

# tiger's destiny

COLLEEN HOUCK

The *NEW YORK TIMES* bestselling TIGER'S CURSE series

# capítulo ३



**Prólogo: Tempo e espaço**

**Capítulo 1: Perseguida**

**Capítulo 2: Ascensão**

**Capítulo 3: Disparados**

**Capítulo 4: Reunião**

**Capítulo 5: Juntando as peças**

**Capítulo 6: O santuário de Vaishno Devi**

**Capítulo 7: Destino**

**Capítulo 8: Adeus**

**Capítulo 9: Vozes dos que partiram**

**Capítulo 10: O nascimento de Durga**

**Capítulo 11: Prometida**

**Capítulo 12: Aparência**

**Capítulo 13: Ilha de Barren**

**Capítulo 14: Fênix**

**Capítulo 15: Esposa Sati**

**Capítulo 16: Fruta de fogo**

**Capítulo 17: A cova do sono e morte**

**Capítulo 18: Rakshasa**

**Capítulo 19: Qilin**

**Capítulo 20: Bodha – A cidade da luz**

**Capítulo 21: Lordes da chama**

**Capítulo 22: Coração da batalha**

**Capítulo 23: Quimera**

**Capítulo 24: Um novo mundo**

**Capítulo 25: Rivalidade entre irmãos**

**Capítulo 26: Aliados**

**Capítulo 27: Guerra**

**Capítulo 28: Dois lados da mesma moeda**

**Capítulo 29: Derrotando Mahishasur**

**Capítulo 30: Amuleto unido**

**Capítulo 31: Trocando de lugar**

**Capítulo 32: Promessas**

**Capítulo 33: Corda futami**

**Epilogo: Geração Ascendente**

*Para meu irmão Jared e sua esposa, Suki, que providenciaram suporte de fãs, suporte técnico, suporte em cenas de batalhas, suporte moral e, o mais importante, o suporte para deixar divertido.*

Essa tradução não possui fins lucrativos – visando somente o entretenimento do leitor enquanto aguarda o lançamento da editora.

Indicamos a compra em seguida do produto na editora responsável.

O Grupo de Fãs Oficial, ali você acompanha toda a série de livros em primeira mão – postamos trechos do livro, montamos elenco, trocamos twitter com a Colleen e muito mais

<http://www.facebook.com/groups/407803792612778/>

A pagina do grupo também está disponível , em breve sortearemos brindes:

<http://www.facebook.com/SerieTigres>

# Ascensão da Fênix

Por Collen Houck

A fênix em ascensão sabe seu destino?

Ela nasce, cresce forte e aprende a voar.

Ela constrói um ninho e procura por um parceiro,

Ela dorme e tem sede e caça no céu.

Ela sabe de suas futuras chamas?

Uma chama sufocante irá levar sua vida?

Quando o calor purgante da pira levanta,

Consome toda a sua luta terrena?

Faz ecoar picadas de pavor em seu peito?

Será que ela se arrepende das escolhas feitas no passado?

O desgosto agita sua crista plumada?

Será que ela percebe o preço que pagou?

Uma vez requintada seu corpo queima.

Ela grita de dor e medo.

Carbonizado e preto suas penas se tornam,

Concedendo vida, ela derrama uma lágrima.

*De uma morte tão terrível, outra alma*

*Emerge para tomar seu lugar.*

*Com todo o destino e propósito*

*Um glorioso alvorecer começa em ritmo acelerado!*

*A fênix em ascensão agradece ao seu pai*

*Pelas brasas negras que lhe deram o nascimento?*

*Será que ela sabe que seu destino é fogo?*

*Ela poderá desfrutar seu tempo na Terra?*

**SÉRIE**   
**TIGRES**

# ପ୍ରୋଲଗ୍

## ତେଲ୍ପଠ ଓ ଇସ୍ପାଠ



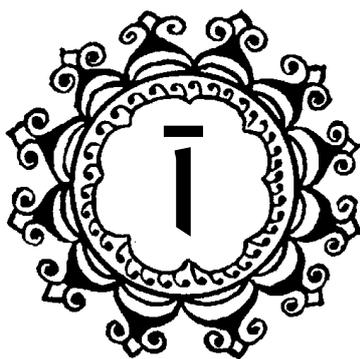
*Traduzido por Mariana Fernandes.*

୭udo de uma vez, eles foram perdidos, rodopiando pelo turbilhão de tinta preta do tempo. Segundos se passaram. Eras se passaram. Moléculas mudaram e se agitaram. Então, uma luz perfurou a poeira cósmica e de repente, uma onda de compreensão tomou conta dele.

Por meio de tentativa e erro, ele havia aprendido a controlar o vórtice e saltar através dos anos. Se ele corria muito rápido, ele entrava em um futuro desconhecido. Se ele retrocedia com pressa, o mundo deixava de existir. Tempo requeria uma mão delicada, um toque exato. No começo saltou cerca de milênios, como uma pedra lisa pulando em um lago. Mas logo ele se moveu em uma dança com o cosmos, praticando os passos que o levariam aos lugares que ele precisava ver.

Ele examinou os séculos como se e fossem livros em uma biblioteca. Quando terminou, ele conhecia seu lugar no universo e como melhor servir aqueles que ele amou.

Sentindo que ela estava pronta, ele sorriu e apertou sua mão. E então a trouxe para perto e se deslocou entre as estrelas, movendo-os para o começo do fim e para o fim que os levaria ao começo.



# perseguida

*Traduzido por Mariana Fernandes com contribuições da equipe.*

Olhando para as ondas do oceano, sonhei que estava nadando com um grande dragão que piscou para mim. Conforme ele passou por mim, com um movimento de seu rabo, meu corpo foi chicoteado. Gemi e lutei enquanto mãos grossas arrancavam meus membros. O som das ondas foi substituído pelo barulho do motor e meu sonho mudou. Repentinamente eu estava em uma floresta e podia ouvir claramente o som de trovão das patas do tigre na selva vindo em minha direção.

Os pesadelos começaram depois disso. Tubarões na água, piratas no *Deschen*, ser capturada pelos homens de Lokesh.

Uma voz sussurrava desesperada na distância, *Acorde, Kelsey*.

Atordoada eu abri meus olhos. Eu estava deitada em uma cama com dossel. Foi apenas um sonho terrível, eu pensei grata.

O por do sol espalhava sua luz através da janela em cima da cama. A janela tinha um vidro grosso com barras através dela, prevenindo qualquer pessoa de entrar... ou sair.

"Não!" gritei para a sala vazia. Não fora um sonho, tentei me

lembrar de todas as coisas. Havia saído em três missões com Ren e seu irmão, Kishan, desde a Maldição do Tigre. Nós tínhamos apenas mais um presente da deusa Durga para encontrar e quebrar o feitiço. E em um navio e nele começou uma batalha contra Lokesh, disso eu sabia. Então três picadas minúsculas (dardos tranquilizantes?), um motor de barco... colocando Fanindra e o amuleto na água, e então escuridão.

Eu estava trancada em um estranho quarto, uma prisioneira em uma gaiola. Corri até a porta e puxei inutilmente a maçaneta. Focando em minha energia interior, levantei meu braço para abrir a fechadura, mas nada aconteceu. Confusa, minha mão voou até a garganta para tocar o divino Colar de Pérola Negra da Durga.

*Como perdi meu poder de fogo? Onde estou? Onde estão meus tigres, Ren e Kishan? Fanindra os achou? O que aconteceu com Sr. Kadam e Nilima? Eles estão a caminho para me resgatar? Como irei sair daqui?*

Tentei fazer um balanço da situação. Eu possuía o Colar de Pérola, e a Echarpe Divina ainda estava amarrada através das presilhas de meu jeans, mas não havia sinal do arco e flecha de Durga e o Fruto dourado. Abafando um sorriso amargo, percebi que poderia criar toda a água e tecidos que quisesse com o que restara dos presentes de Durga, como se isso fosse me ajudar.

Eu casualmente procurei sentir entre meus dedos o pequeno dispositivo de rastreamento que Sr. Kadam havia dolorosamente implantado. Ainda estava lá, o que significava que havia uma chance da cavalaria pudesse estar vindo correndo para me salvar. Era uma pequena chance, mas era tudo que eu tinha.

Minha cabeça doía e minha boca parecia que estava cheia de algodão. Tentei engolir e acabei tossindo, o que me fez sentir cada vez pior.

*Controle-se Kelsey Hayes!* Pensei e me forcei a achar sentido no que me rodeava. Pela janela havia árvores e neve, eu estava , pelo

menos, três andares a cima. Havia pensado que poderia distinguir algumas montanhas, mas não tinha jeito de descobrir onde estava sendo mantida.

Meu estômago se agitou e eu corri para o banheiro. Após enxaguar minha boca, eu encarei meu reflexo. Uma mulher amarrotada, abatida, e aterrorizada me olhou de volta. *O que aconteceu com a menina de Oregon?* Só então, uma voz sedosa quebrou meus pensamentos. Congelei. Era meu sequestrador, Lokesh.

*“Por favor, vista-se para um jantar mais cedo minha querida. Como você pode ver, não há escapatória, e eu confisquei suas armas. É hora de nos vermos novamente. Eu tenho uma proposta para lhe fazer, Kelsey Hayes, acredito que é hora de abraçar o seu destino.”*

Minhas entranhas balançaram de novo enquanto imaginava o tipo de destino que Lokesh tinha em mente para mim. Eu não podia ver qualquer câmera ou alto-falantes no quarto, mas sabia que estava sendo vigiada. Estranhamente, me senti deslocada de minha situação. O medo gélido que eu tinha experimentado quando enfrentara Lokesh em cada visão tinha sido substituído por uma forte determinação.

Considerei minhas opções. Primeiro, eu precisava sair da sala e mapear possíveis rotas de fuga. Esta situação só poderia terminar em uma das quatro formas: eu escapar por conta própria (*possível*); Ren e Kishan iriam me salvar; eu iria morrer (*definitivamente não é a minha primeira escolha*), ou terminaria sendo a mulher prisioneira de um psicopata, o que não soava como muito divertido também. Eu também precisava recuperar o Fruto Dourado e meu arco e flechas. Durga tinha me avisado que se suas armas caíssem nas mãos erradas o resultado seria devastador. Mordi o lábio esperando que eu não tivesse que escolher entre salvar a mim mesma ou as armas.

*Se sair deste quarto significa jantar com o diabo, que assim seja. Por agora vou jogar o seu jogo, mas se eu tiver que ser derrotada, serei derrotada lutando.*

Instintivamente, eu sabia que me fazer de donzela em perigo não funcionaria, para derrotar Lokesh em seu próprio jogo, eu teria de me tornar algo que eu não era: uma mulher que era forte, bonita, poderosa e autoconfiante.

Depois de olhar o armário e encontrar somente uma única peça decotada, eu decidi tomar um risco calculado. Eu pedi ao lenço que me criasse roupas novas o mais silenciosamente possível e o instruí para não fazer nenhuma de suas mudanças de cores caleidoscópicas.

Puxando a nova roupa do armário, fiquei maravilhada com seus detalhes. O lenço havia criado uma glamorosa *lehenga* em dourado e azul cobalto. O top estampado de mangas curtas apertava na minha cintura, e a longa e apertada saia *lehenga* definia minhas curvas. Vestindo as cores de Ren e Kishan me deu uma dose de muito necessária coragem, pensei que a fantasia realmente me ajudaria atuar no jogo que eu pretendia jogar. O lenço tinha até me fez um par de brincos de safira a partir de um tecido leve.

Assim que eu terminei de me vestir, um subordinado alto, magro e de aparência perigosa abriu a porta do quarto. Pedi-lhe para que me deixar ir, mas ele balançou a cabeça e respondeu algo ininteligível em hindi. Enfieei a Echarpe na manga, tentei recordar as poucas palavras em hindi que eu conhecia, e repeti meu pedido de ajuda “*Trahi!*” Mas o homem apenas me levou por um corredor forrado com mais grades nas janelas, carpetes grossos e paredes com painéis.

Em seguida, caminhamos por uma série de portas fechadas, cada uma guardada por uma sentinela. Quando outra porta se fechou e trancou atrás de mim, eu tive o súbito pensamento que era assim que jaula de Ren no circo foi criada - portas dentro de portas para proteger os seres humanos do tigre.

Eu rapidamente fiz uma nota mental: *Escapar por minha conta será difícil, se não impossível. Mas pelo lado positivo, Lokesh acredita que ele*

*precisa de um alto nível de segurança para me conter. Talvez haja uma maneira de usar isso contra ele de alguma forma.*

A última porta se abriu em uma sala de jantar, onde uma mesa tinha sido posta para dois. O servo puxou uma cadeira e fez um gesto que eu deveria me sentar antes de se retirar calmamente da sala. Eu brinquei com a minha faca de manteiga enquanto esperava. Meu estômago revirou com os nervos, e me perguntei como eu seria capaz de enfrentar Lokesh sozinha. Em nossas missões anteriores para quebrar a maldição dos tigres, eu lutei contra um Kraken e um mega tubarão.

Mas de alguma forma essas bestas não pareciam tão perigosas quanto o mal que eu enfrentava agora, o monstro que transformou meus dois príncipes indianos em tigres mais de três séculos atrás.

“Que gentil da sua parte aceitar o meu convite para jantar”, disse Lokesh, aparecendo de repente na cadeira em frente a minha.

Ele parecia diferente da última vez em que o vi. Mais novo. Embora eu ainda reconhecesse a malícia sombria que rondava por trás de seus olhos negros, eu seria capaz de me recompor. Lokesh pegou minha mão e a beijou com força.

“Não é como se eu tivesse escolha.” Respondi.

“Sim.” Ele sorriu e apertou minha mão um pouco forte. “Não dei uma escolha para roupas também,” Ele continuou. “E aqui está você, com um vestuário diferente. Posso perguntar onde você o conseguiu?”

Em um movimento suave, cobri minha faca com meu guardanapo, a pus no meu colo e deslizei o utensílio cuidadosamente para o meu bolso. Esperando que ele não tivesse notado, comentei ironicamente, “Quando você me contar de onde seu poder vem, ficarei feliz em lhe mostrar como crio um guarda-roupa a partir do ar.” Uma nova onda de coragem me percorreu agora que eu finalmente tinha um tipo de arma.

Para minha surpresa, Lokesh riu. “Como é agradável estar perto de uma mulher espirituosa. Acho que devo ser tolerante com você, por enquanto. Mas não teste minha paciência.”

Seu sorriso tornou-se um olhar malicioso. De perto, Lokesh parecia mais asiático que indiano. Seu cabelo negro estava curto, partido para o lado e alisado até a nuca – completamente diferente de Ren, cujo cabelo sempre caía em seus olhos azuis.

O feiticeiro moveu-se com um controle rígido, mantendo seus ombros e costas firmes. Ele estava mais musculoso e bonito que antes, ainda impressionante. Mas eu sabia que o louco escondia-se abaixo da superfície e suas feições ainda carregavam uma influência sombria.

A comida foi trazida e nossos pratos foram preenchidos rapidamente com picantes seleções indianas. Os empregados foram eficientes e totalmente silenciosos. Peguei minha refeição, lutando para encontrar meu apetite.

“Você usa feitiçaria para parecer mais jovem?” Perguntei cautelosamente.

Seus olhos negros obscureceram e então ele sorriu. “Sim, me acha bonito? Faz com você se sinta mais confortável me ver mais próximo de sua idade?”

Estranhamente, fazia.

Dei de ombros “Eu estaria desconfortável de qualquer forma, não importa sua aparência. Que diferença faz pra você de qualquer jeito? Estou surpresa que você não me trancou no porão, se preparando para colocar pregos em meus dedos.”

Um feixe de luz azul chamou minha atenção e olhei para cima, mas se estava ali antes, agora tinha sumido, Lokesh franzia o cenho e esfregava os dedos.

“Você preferiria ser presa no porão?” perguntou ele casualmente, de uma forma perturbadoramente travessa.

“Não, estou apenas curiosa, por que estou recebendo o tratamento especial?”

“Você recebe o *tratamento especial* porque você é especial Kelsey. Como demonstrou hoje a noite, você tem seus próprios poderes, e eu prefiro não reprimi-los.” Ele resmungou com desapontamento. “Parece que você não me compreenderia de forma alguma, estou certo que minha causa foi mal representada. Agora que você tem a chance de me conhecer melhor, eu acho que vai perceber que não sou um homem difícil de agradar.”

Me inclinei pra frente, vendo uma oportunidade de desafiá-lo, “De alguma forma acho que Ren não vai concordar nesse ponto.”

Lokesh deixou cair o garfo com um barulho e então suavemente disfarçou sua raiva. “O *príncipe* se rebelou em cada oportunidade. É por isso que ele foi tratado tão... asperamente. Espero que a *sua* resposta para mim seja diferente.”

Limpei a garganta e respondi, “Eu suponho que tudo depende daquilo que você quer de mim.”

Lokesh tomou um gole de sua taça enquanto me olhava astutamente sobre a borda. “O que eu quero, minha querida, é a oportunidade de mostrar o que um homem de poder realmente é. Você estaria cometendo um erro em continuar a aliar-se com os tigres. Eles não têm poder real, não como você ou eu, na verdade, o amuleto que os amaldiçoou. Os amuletos nunca não foram feitos para pertencer a eles. Eu sou aquele destinado a unir as peças. Eu sou aquele que Amuleto de Damon chama.”

Limpei meus lábios com o guardanapo, enrolando, como um plano maluco começou a vir junto. *Se é um poderoso adversário que ele quer, vou lhe dar um. Hora fazer bom uso da minha aula de teatro. Primeiro ato: Jantar com uma garota misteriosa com poderes sobre-humanos, uma atitude ruim, e nervos de aço. É hora do show...*

“Como você provavelmente sabe, eu já não tenho um pedaço do amuleto. Se você estava esperando para me bajular pela minha parte, você ficará extremamente desapontado.”

“Sim, seus tigres preciosos devem possuí-la. Talvez eles tragam com eles quando tentarem salvá-la.” Assustada, parei, mas apenas

por uma fração de segundo. “E o que faz você achar que eles estão vindo?”

“Ora, minha querida Kelsey. Eu vi como eles olham para você. Você os cativou de forma ainda mais eficaz do que a minha filha Yesubai fez. Você não é tão bonita quanto Yesubai, mas há ousadia e desafio em seus olhos. Eu suspeito que a única razão de Dhiren tenha sobrevivido as minhas técnicas de interrogatório é porque ele queria voltar para você. Ambos os príncipes estão aleijados de amor por você. Isso os torna fracos e estúpidos.”

*Aqui vai nada.* Eu dei um sorriso torto para Lokesh. “Talvez você caia na mesma armadilha que eles caíram.” Ameacei.

“Você está dizendo que você *enganou* os príncipes para se apaixonarem por você? Pois se você fez, minha estima por você tem aumentado.”

Enquanto fora aterrorizante em primeiro lugar, a encenação, na verdade, fortaleceu o meu espírito. Meu medo derretia para uma pequena protuberância na boca do meu estômago, tornando-se apenas pequeno o suficiente para ignorar. Lambi os lábios em uma deliberada tentativa de distraí-lo.

“Uma mulher inteligente utiliza todas as ferramentas à sua disposição para obter o que deseja.”

Lokesh estreitou os olhos, encontrando meu vôlei verbal. “E o que é que você deseja Kelsey?”

Canalizando uma descarada Scarlett O'Hara, eu ri rouca. “Certamente você não espera que eu revele todos os meus segredos durante o nosso primeiro encontro. Não sou tão ingênua. Mas... se você deseja colocar todas as cartas na mesa agora, me diga. O que você quer de mim?”

“Se alie a mim ao invés dos tigres.”

“Como?” Perguntei, tentando desesperadamente não estremecer com o pensamento. Repentinamente, senti uma sensação de formigamento rastejar em minha pele. Não machucava, mas era íntimo, invasivo. Uma leve brisa percorria lentamente meus braços nus e

circulou minha garganta. Dedos invisíveis deslizaram de minha nuca até meu cabelo, e então trilharam para minha clavícula. Apesar dele não ter movido um músculo, eu estava certa de que Lokesh era o culpado. Fiz o meu melhor para ignorar.

O feiticeiro se inclinou para frente e riu pomposamente. “Meu propósito aqui é duplo: Me dar o prazer de roubar para longe dos príncipes. Imaginar sua angústia é gratificante. Mas a verdadeira razão é combinar nossos poderes de todas as maneiras possíveis... com um filho.”

“Um filho.” Repliquei suavemente apesar de meu estômago estar dando voltas. “Por que eu? Quero dizer, por que depois de todos esses anos? Suponho que estou apenas em choque que você não tenha encontrado a Bonnie para seu Clyde, a Mortícia para seu Gomez. Se unir a mãe de Yesubai não foi o suficiente?”

Lokesh sibilou. “A mãe de Yesubai era uma idiota de sorriso afetado. Ela era bonita, mas ela se encolhia diante de mim. Ela não era minha metade.”

“Provavelmente também não ajudou que você a tenha matado.”

Dessa vez ele não se incomodou em esconder as raivosas crepitações azuladas em seus dedos.

“Cuidado.” Avisei. “Se você me mostrar o seu, terei que mostrar o meu, e estragaríamos essa adorável conversa que estamos tendo.”

Ele fechou os olhos e ficou sob controle.

“Supondo que eu concorde com sua proposta, dar-lhe um herdeiro, e compartilhar meu poder com você. Quero algo em troca. Uma vez você disse que se eu ficar com você de boa vontade, você permitiria que os tigres vivessem. Você manteria sua palavra?”

“Se você concorda ou não é irrelevante”

*Hora do segundo ato: Garota misteriosa exhibe seus poderes.*

Eu puxei a Echarpe para fora da minha manga. Segurando-a na palma da minha mão, pedi que trocasse de cores. Ela obedeceu, mudando primeiro para o vermelho e então para azul, quando eu a pressionei em meu rosto. Lokesh encarou a Echarpe com

fascinação. Eu ergui uma sobrancelha e a echarpe atirou um fio fino de algodão através da sala, criando uma grande teia. Em seguida, se encolheu em um guardanapo branco o qual eu dobrei e acomodei perto do meu prato.

“E se eu compartilhasse esse poder com você?” Eu perguntei despreocupadamente.

Se ele ficou impressionado, foi somente por um momento. Lokesh estreitou seus olhos, jogou o guardanapo em seu prato e se aproximou do meu lado da mesa. Rudemente, ele pegou meu braço para me sacudir de pé, sorrindo quando viu o olhar de terror em meu rosto.

“Eu irei considerar permitir aos tigres viver, se você fizer o que eu pedir de bom grado”.

Como se para selar o combinado, Lokesh acariciou minha bochecha e se inclinou, aproximando-se, para sussurrar em meu ouvido. “Diga-me Kelsey, o que diverte você? O que...” ele respirou pesadamente “...assusta você?”.

Quando eu não respondi, ele riu – então me puxou mais perto e me beijou ferozmente, mordendo meu lábio com força. Quando ele finalmente me soltou, limpei meu lábio machucado com o dedão e olhei fixamente para ele. Lokesh riu feliz “E ainda, você é desafiadora. Você me dará muito prazer, Kelsey”.

“Fico feliz que pense assim” Eu rebati agora mais brava do que com medo.

“Veja, minha querida, eu não me importo com os tigres a não ser para conseguir seus amuletos. Se você me der um filho e me ajudar a obter o poder que procuro, eu deixarei os tigres em paz. Agora que os termos foram estabelecidos, eu mostrarei o caminho de volta ao seu quarto assim você pode refletir sobre a sua decisão. Eu estou ansioso para conhecê-la melhor”, ele declarou com um olhar malicioso que me fez tremer.

Respirando profundamente, eu peguei a Echarpe, cautelosamente colocando uma mão em meu bolso, e deixei Lokesh me escoltar de volta a minha prisão.

“Conversaremos mais sobre alianças amanhã, meu bichinho de estimação,” ele sussurrou ofegante em minha orelha, “E retorne a faca que você pegou da mesa.”

O comentário me pegou de surpresa, mas tentei manter a mesma expressão. Sorrindo, peguei a faca de manteiga de meu bolso e pressionei a ponta levemente contra seu peito. “Não se pode culpar uma garota por tentar.”

Deleitando-se, ele passou os dedos em torno dos meus e puxou a faca de minha mão, raspando a faca com força contra minha palma. Vendo que ele tirou sangue, Lokesh trouxe a minha palma da mão que ardia até sua boca. Assisti seu vil êxtase o sobrepujar quando ele beijou minha mão e lambeu as gotas vermelhas de seus lábios.

Por fim ele me deixou ir com uma ameaça final. “Estarei assistindo todos seus movimentos minha querida. Estou ansioso para nossas... trocas no futuro.”

A porta se fechou atrás de mim, e eu escutei o clique do pesado bloqueio, feliz pela mudança de ser separada dele por dezenas de grossas barras de metais.

*A cortina fecha.* Pensei e desabei em minha cama, completamente esgotada, e me perguntando como diabos eu me tiraria dessa última bagunça.



# Ascensão

*Traduzido por Mariana Fernandes com contribuições da equipe.*

**N**o dia seguinte, Lokesh se tornou ainda mais ousado, estava mentalmente exausta da constante dança verbal de alto risco. Não me iludi. Mesmo que ele me deixasse viver por tempo o suficiente para ter um filho, sabia que não poderia criá-lo.

Eu era liberada de meu quarto durante o dia, mas nunca sem um guarda ou o próprio Lokesh ao meu lado. O lugar era uma fortaleza, sua decoração era dispersa. Não havia pinturas, a mínima mobília era pesada de aspecto dispendioso. O mais importante, não se avistava porta alguma que levasse para fora.

Conforme andava, ele se limitava a pequenos apertos e beliscões. Cada vez que Lokesh segurava meu braço ou me trazia para perto, eu fechava meus olhos, pensava em como Lokesh

torturou Ren e quebrou seus dedos no acampamento Baiga, e dizia a mim mesma que eu tinha sorte.

Para distraí-lo, eu o mostrei mais dos meus “poderes”. Fiz uma replica do amuleto com a Echarpe, enchi um copo de água com o Colar de Pérolas, e produzi um magnífico casaco adornado em ouro. Lokesh se mostrou feliz no início, mas logo se cansou da exibição. Era claro que ele estava ficando impaciente.

No jantar naquela noite, pensei no Fruto Dourado distante de mim, e desejei que Lokesh não tivesse tirado ele de mim. Os deliciosos crepes do Sr.Kadam me vieram a mente... e para minha surpresa, um prato cheio de crepes com creme apareceu a nossa frente.

Passei os olhos pela sala de jantar rapidamente, procurando por possíveis esconderijos. *O Fruto Dourado deve estar próximo!*

Lokesh pulou de seu lugar. “ Este é mais um de seus poderes?”

“Sim.” Respondi encontrando seu olhar. “Posso criar quaisquer comidas e drinques que você desejar.”

Aconteceu muito rápido; Eu estava completamente despreparada. Lokesh me deu um tapa com força em meu rosto e puxou meu queixo em direção a ele, retorcendo meu pescoço dolorosamente no processo.

“Você deveria ter me contado isso antes. Nunca mais minta para mim.” Ele ameaçou.

Uma lágrima caiu em minha bochecha. Eu cerrei os dentes e me sacudi com raiva. Pensei em todas as coisas que eu poderia fazer com ele, mas nenhuma delas seria letal. Somente iria o irritar mais.

Minha bochecha queimava e coçava onde ele havia me estapeado, mas eu me recusei massageá-la ou admitir a dor. Tentei mudar de assunto para distraí-lo de sua raiva. Pensando que um ser como Lokesh adoraria nada mais nada menos do que falar sobre ele, eu relaxei de volta em minha cadeira, bebi minha água e disse, “conte-me sobre seu passado. Se quisermos ter um filho, eu

preferiria que ele conhecesse sua herança. Já sei que ele seria metade americano.”

“Um fato que prefiro erradicar de minha mente.”

“Então me diga mais sobre seu passado. Não está orgulhoso o suficiente de sua história para passá-la a diante?”

Seu rosto se manchou de vermelho novamente e ele falou através de dentes cerrados. “Ninguém irá julgar minha prole e julgá-los desprovidos de descendência.”

Levantei uma sobrancelha. “Tudo bem. Então me diga.”

Lokesh me considerou por um momento então sentou novamente em sua cadeira e começou. “Eu nasci como o mais velho filho ilegítimo do imperador Shu durante o tempo dos Três Reinos. Minha mãe era uma escrava indiana, uma garota que foi capturada nas caravanas no ano 250 DC. Ela era bela e o imperador a tomou para si mesmo. Ela morreu por sua própria mão um ano depois de meu nascimento.”

“Um imperador?”

“Sim.” Lokesh sorriu travessamente. “Nosso filho terá sangue real.”

“Como foi? Crescer como filho de um imperador, quero dizer?”

Ele bufou. “Meu pai em um ato não característico de bondade humana, tomou-me sobre sua asa e me ensinou o que significava ter poder. Ele disse que um homem verdadeiramente poderoso, escuta somente a si próprio porque ele não pode confiar em outros, pega o que quer porque ninguém irá entregar a ele de livre vontade, e usa outras armas para exercer medo. Eu assisti cuidadosamente seu exemplo durante os anos e aprendi muito bem suas lições. Ele carregava um pedaço do amuleto e me contou sobre o poder que ele carregava.”

Pisquei e baixei meu garfo, esquecendo os deliciosos crepes enquanto Lokesh continuava.

“Ele disse que eu seria o único capaz de exercer seu poder se ele morresse em um herdeiro apropriado. A partir do momento que soube da existência do amuleto, eu cobicei apenas ele e não pensei em nada mais.”

“Quando eu era somente um garoto, a guerra veio até nosso império e pela primeira vez nós estávamos perdendo. Desesperado, meu pai tentou barganhar no último minuto e ofereceu tomar a adolescente bárbara filha do líder como sua noiva. Ele esperava que salvasse o seu império. Fiquei enojado com aquilo. Ele se tornara fraco, temeroso. Ele não era mais o homem que inspirava medo em outros.”

“Sua noiva negociada deu a ele um filho, e conforme o garoto crescia, eu me tornava dispensável ao lado de meu pai. Ele não confiava mais em mim. Eu não tinha mais a pretensão de possuir o império. Prometi então que tomaria a vida de meu meio irmão e de meu pai. Eu tinha 10 anos.”

“Quando meu irmão tinha sete e eu dezessete anos, eu o levei em uma caçada. Dispensei os guardas, nós andávamos seguindo as pegadas de um veado. Foi fácil empurrá-lo de seu cavalo. Andei pra frente e para trás sobre seu corpo usando seu próprio cavalo até que ele estivesse morto. Então matei seu cavalo e levei seu corpo quebrado de volta a meu pai.”

“Contei ao imperador que aquele cavalo havia derrubado meu irmão mais novo e depois foi a loucura atropelando-o até que ele estivesse morto. Tranquilizando-o, disse que o animal estava morto por minha própria mão. O fato que ele acreditou em minhas mentiras era a prova de quão fraco ele havia se tornado.”

“Alguns meses mais tarde, eu enfiei uma faca entre as costelas de meu pai enquanto ele dormia e peguei o amuleto. Ele nem sequer acordou. Quando subi ao trono, eu imediatamente tive a esposa bárbara de meu pai, a matei e peguei os anéis do império. Meu pai havia usado um e a princesa bárbara outro e o que ele tinha dado ao meu meio-irmão em seu nascimento. Era um símbolo de que ele

seria o próximo imperador.” Lokesh rodou o anel de seu dedo indicador esquerdo. “Este é o emblema do Império de Shu e este,” ele balançou seu dedo rosa, “é o anel do herdeiro do príncipe. O anel que meu meio irmão usava.”

Engoli minha repulsa e perguntei, “por quanto tempo você foi o imperador?”

“Não muito. A fraqueza do meu pai se tornou uma desculpa para os outros senhores de guerra constantemente tentarem batalhar. Eu não tinha interesse em dominar do trono de meu pai, quando meu exercito fugiu com covardia, eu escapei. Até então eu só estava interessado em obter as outras peças do amuleto.”

“Então o amuleto tem te mantido vivo durante todo esse tempo?”

“Isso juntamente com um pouco de magia negra que aprendi durante os anos.”

“Entendo. Mas como você-”

Lokesh me interrompeu. “Basta com as perguntas. É minha vez. Eu gostaria de ver uma demonstração do uso de sua arma.”

“Minha arma?” Perguntei hesitante.

“Seu arco e flecha de ouro.”

Lentamente, eu amassei meu guardanapo entre as palmas de minhas mãos suadas. *O arco e flecha de Durga estão aqui também , em algum lugar!*

“Tudo bem.” Concordei.

Ele esfregou o queixo e chamou um guarda. contei o tempo que ele levou para trazer o arco. *Sessenta segundos.* Quando a arma estava de volta em minhas mãos, eu peguei uma flecha – Lokesh advertiu: “nem tente usá-los contra mim. Desviei de suas flechas antes e consigo fazer isso com facilidade novamente.”

Imaginando que ele provavelmente estava certo, eu virei minha mira para a estátua no outro lado do cômodo e assisti a flecha penetrar no mármore.

“Eles foram presentes da deusa Durga,” expliquei. “As flechas magicamente retornam e também desaparecem do alvo, de modo que elas não possam ser rastreadas.”

“Interessante.” Lokesh indicou o alvo e pediu para repetir a performance.

Dessa vez, eu tentei embutir o poder de raio na flecha para fazer um efeito mais impressionante. Minha mão começou a brilhar mas rapidamente se extinguiu. *Ainda sem poder de fogo.* Lokesh olhava para minha mão brilhante fascinado.

Inventei uma mentira o mais rápido possível. “Quando atiro uma flecha, minha mão brilha. Acredito que me ajuda a mirar melhor.”

“Muito interessante. Então me diga como encontrou este.” Ele disse enquanto apoiava o Fruto Dourado em cima da mesa.

Deixei o arco e as flechas de lado e contei a ele sobre a cidade perdida de Kishakindha. Expliquei que Durga nos pediu para localizar quatro itens, cada um com propriedades mágicas, e, em troca, os tigres seriam homens novamente. Eu não disse toda a verdade ou entrei em muitos detalhes, imaginando que seria melhor que Lokesh não soubesse de tudo.

“Por que você se importa se os homens são tigres ou não?”

“Quando descobri os presentes que Durga compartilhou comigo, eu queria mais.” Menti sem problemas, apelando para a sede de poder de Lokesh.

Ele concordou pensativo e rolou o Fruto Dourado entre as palmas de suas mãos. “Talvez nós dois possamos terminar a sua missão juntos e oferecer a Durga seus prêmios. Em troca, nos dois ganharíamos o poder que você busca.”

Eu sorri. *Esse plano louco pode estar funcionando....* “Eu ficaria.... privilegiada de dividir os poderes de Durga com você.”

Lokesh ordenou que o servo removesse o Fruto e o arco e flecha. Impulsivamente, eu instruí a Echarpe para anexar um fio invisível no arco e pedi para seguir o arco em seu esconderijo. Eu

havia preso a outra parte na estátua e pedi para o fio se enterrar no tapete e se misturar nele.

Assumindo um risco, eu aumentei o desafio. “Agora que eu compartilhei alguns de meus poderes com você, talvez você retorne o fav-”

Antes que pudesse terminar a frase, um arrepio gelado tomou conta de mim e fui incapaz de me mover, falar ou lutar.

Lokesh tocou meu rosto, sorriu com malícia, e se aproximou. “Você tão generosamente compartilhou alguns de seus talentos comigo. Pensei que deveria retribuir.”

Ele rasgou o ombro de meu vestido, gemeu e trilhou beijos brutos em meu ombro nu até meus lábios congelados. Ele passou suas mãos para cima e para baixo em minhas costas e puxou meu cabelo.(eca!) Eu queria vomitar, mas não consegui (eu também!). Sua respiração quente e apimentava se tornou tudo que eu conseguia respirar.

Ofegante, ele se endireitou. Seus olhos brilhavam com um prazer selvagem. Lokesh trilhou seus dedos suavemente em minha clavícula e brincou com o tecido rasgado por cima de meu ombro. Ele murmurou. “Você me agrada muito Kelsey.” Ele pressionou um beijo final em meu ombro nu e se afastou sorrindo.

“Se eu quisesse, eu poderia matar você congelada em um instante.” Lokesh regozijou-se. “A única razão a qual você pode respirar é porque eu não congelei seus pulmões ou seu sistema cardiovascular. “Ele segurou meu queixo quase amorosamente. “Aqui está, não foi uma demonstração efetiva?”

Lokesh me libertou, eu pisquei e percebi que podia me mover novamente. Meu ombro doía. Apertei um pedaço rasgado de meu vestido em meu ombro e acenei com a cabeça, engolindo em seco. “Muito efetiva.”

“Você possui alguma outra questão?” Ele perguntou.

“Eu o avisarei.” Murmurei, enquanto desesperadamente tentava controlar meus membros trêmulos. Eu estava esperando

fazê-lo mostrar suas mãos e descobrir seu calcanhar de Aquiles, mas eu não esperava por *aquilo*.

Enquanto me recompunha, Lokesh caminhou em direção ao envoltório e atijou o fogo. As chamas crepitavam e dançavam. Eu estava grata que ele estava a uma distância maior.

O falei sobre as outras buscas de Durga sem divulgar os prêmios reais para me dar tempo de me recuperar de seu ataque perturbador. Ele estava mais interessado nos tesouros do dragão dourado. Eu lhe disse que a teoria de Sr. Kadam era que os prêmios haviam sido roubados de Durga e elas as queria de volta.

“Quantos anos tem o seu Sr. Kadam? Eu sei que ele possui uma das partes do amuleto.” Lokesh disse.

“Poucos anos mais velho que Ren e Kishan.” Esperando aprender mais sobre o amuleto, eu pressionei. “Como é que você pode parecer com um homem mais novo? É o amuleto?”

“Parcialmente. Pouco tempo depois de eu ter encontrado a segunda peça, percebi que minha vida foi prolongada. Embora meu estado natural é de cinquenta, eu posso alterar minha forma de aparecer um homem jovem a minha vontade. Muitas vezes eu escolho a idade que me ajude completar meu objetivo.”

“Eu sei que o amuleto tem prevenido o Sr.Kadam de envelhecer, mas ele não tem a habilidade de parecer mais novo como você tem.” Comentei, retomando de volta para o amuleto.

“ Ele tem somente uma peça do amuleto e seus ancestrais nunca o usaram.”

“Que diferença isso faz?”

“O poder é aumentado quanto mais peças você tem,” Lokesh explicou. “Os descendentes daqueles que usaram amuletos vivem vidas muito longas, mesmo que eles nunca os tenham usado.”

*Eu preciso saber mais. É a única maneira de desvendar todo esse enigma.*

“Sim, o Sr. Kadam mencionou que seu filho e os filhos dos seus filhos viveram vidas mais longas do que a média. Você acha

que é por isso que Ren e Kishan viveram tanto tempo mesmo sem usarem o amuleto?”

“O amuleto os amaldiçoou. Desafiando-me, eles sofrem vivendo a eternidade como animais”

*A maldição.* Eu mordi meu lábio e pensei novamente em tudo o que nós aprendemos das nossas buscas anteriores.

*Não é o amuleto protegendo Ren e Kishan? Eu preciso saber mais.*

“Essa expressão significa que você ainda se importa com as feras, minha querida?”

“Não é isso. Eu só estou preocupada que eles possam retornar e tentar pegar as suas peças do amuleto.” Eu menti, com um olhar embriagado de preocupação em meu rosto.

“Não tema. Se eles voltarem, nós podemos facilmente tecer uma armadilha para eles com seu fio mágico, e obviamente eu sei mais sobre o poder do amuleto do que eles.”

Eu sorri timidamente, depositando-o intimamente através de meus lábios mentirosos. “Eu posso perguntar como você encontrou as partes do amuleto meu... rei. Me desculpe se é muito atrevimento designá-lo como tal, mas você era um imperador, e um homem da sua grandeza deve ser nomeado propriamente.”

Sorrindo, ele me estudou astutamente e então respondeu “Eu andei por vários lugares procurando por estudiosos, monges e reis para obter informações sobre a grande batalha que uniu os reinos da Ásia. Durante esse tempo, eu comecei a estudar as artes das trevas e feitiçaria. Eu procurei aqueles que os rumores diziam ser magos das trevas e aprendi tudo o que eles quiseram me ensinar e extraí o que eles não quiseram. Eu segui muitas pistas que me levaram a nada. Mas, uma por uma, eu descobri todas as cinco partes do amuleto. Ren e Kishan são a última parte do enigma. Mesmo agora, me irrita que eles tenham me iludido tanto tempo.”

“Porque você não matou Ren e Kishan logo no início?” Eu perguntei.

Lokesh sentou-se e respondeu: “A resposta mais simples para essa pergunta muito inteligente é que eu queria saborear o momento. Quando eu encontrei pela primeira vez a família real, Dhiren tinha cinco e Kishan quatro. Seus pais, Rajaram e sua esposa, Deschen, nunca usavam suas peças do amuleto em público. Eles também se cercaram, junto com seus jovens príncipes, com honoráveis e confiáveis guardas, os quais faziam seu palácio impossível de ser infiltrado. Eu observei a família real por muitos meses.”

“Isso foi quando eu fiquei fascinado por Deschen. Ela participou em todo aspecto para o funcionamento do reino. Ela era inteligente, bonita e tinha uma combinação encantadora de força e suavidade. Qualquer tolo poderia ver que seus filhos cresceriam para serem os melhores líderes de seu tempo. Eu descobri, para minha surpresa, que eu queria reunir as partes do amuleto, mas eu também tinha um desejo forte de ter Deschen e seus filhos fortes para mim.”

“Fingindo ser um comerciante rico no reino vizinho de Bhreenam, eu estimulei conversa suficiente para ganhar uma posição no Conselho Real e, através de roubos, traição e astúcia, fui nomeado comandante do seu exército. Eu desviei dinheiro do governo, peguei bens de pessoas comuns e trabalhei para enfraquecer gradualmente o reino. Eu enviei também espiões para a terra de Rajaram.”

“Durante esse período, um comerciante rico ofereceu sua filha em troca de um tratamento favorável. Ela era bonita – alta, ágil e jovem. E ela tinha impressionantes olhos violeta.”

“A mãe de Yesubai.”

Ele concordou com a cabeça. “Mais tarde, quando ela me confessou que estava grávida, eu fiquei satisfeito. Eu imaginei um garoto forte como Dhiren, mas com olhos violeta. Eu cuidei dela com carinho, eu a mimava...”

Eu reprimi um arrepio enquanto eu me perguntava qual poderia ser a definição de Lokesh para cuidar e mimar.

Ele continuou "...e estava bem no início da gravidez quando nos casamos. Na noite em que ela deu à luz a Yesubai, eu peguei a criança. Os olhos do bebê eram realmente violeta e levaram alguns segundos antes de eu perceber que era uma garota. Eu coloquei a criança de volta no berço. Eu estava enfurecido. Eu queria um filho e agora eu tinha uma garota inútil. Sem arrependimento ou pena, eu tirei a vida da mãe de Yesubai."

Eu engoli seco, pensando sobre a pobre moça e sabendo que o seu destino provavelmente seria o meu também. "Qual era o nome de sua esposa?" Perguntei suavemente.

"Yuvakshi." Ele estalou a língua. "Ora ora, eu sei o que você está pensando. Já se passaram algumas centenas de anos desde que isso aconteceu. Eu prometo à você que a minha atitude em relação as mulheres progrediu com o tempo, pelo menos algumas coisas. Além disso você é muito mais valiosa para mim do que minha primeira esposa era e eu não tinha controle sob o meu temperamento naquela época. Se nós descobirmos que a criança que você carrega é uma menina, nós simplesmente a removemos e tentamos de novo."

Eu puxei o ar e tentei transformar minha careta em um sorriso. "É claro, você está certo. Não estou preocupada de forma alguma." Coloquei para fora. Quando vi o brilho de seus olhos eu limpei minha garganta. "Então, quando você decidiu usar Yesubai para ter acesso ao reino de Rajaram?"

"Muito inteligente minha querida." Lokesh disse ainda olhando para mim de forma perturbadora. "Yesubai aprendeu desde cedo a me obedecer sem questionar. Ela era bela como sua mãe. Quando ela tinha dezesseis, eu matei o velho rei e assumi o trono. Comecei expandindo as infiltrações militares no reino de Rajaram sem sucesso. Ele simplesmente possuía uma exercito mais forte. Virei-me para a diplomacia, que faz com que a família de Rajaram

abrisse os braços para mim, mas toda a vez que os visitava, um dos garotos estavam sumidos.”

“Yesubai informou que ela havia visto o amuleto ser usado por um jovem. Na tentativa de trazer os dois irmãos para o palácio ao mesmo tempo, negocieei um casamento entre Yesubai e Dhiren, mas planejava casá-la com o outro irmão mais facilmente influenciável. Então eu mataria o outro irmão e Rajaram, pegaria Deschen para mim mesmo, e reivindicaria as peças do amuleto. Acontece que não havia modo de manipular Dhiren. Seu irmão, Kishan, no entanto foi mais suscetível a um belo rosto.”

Pensei no que Kishan havia me tido sobre Yesubai. Eu não conseguia imaginá-la sendo tão fria e traiçoeira. Decidi dar a Yesubai o benefício da dúvida. Mesmo que tenha realmente sentido e feito, ela não merecia a vida que tinha.

“Então você realmente não queria matar Ren quando ele e Kishan se transformaram em tigres?” Perguntei tentando entender como e por que a maldição aconteceu.

“Não. Eu queria usá-lo. Mantê-lo sobre meu polegar e causá-lo dor. Arrastá-lo para uma morte dolorosa. Tentei controlá-lo através de magia sanguínea. Comprei um medalhão de um padre das artes das trevas. Aqueles que em que usei se tornaram servos estúpidos, dispostos a fazer qualquer coisa.”

“Mas não pareceu afetar Dhiren ou Kishan. Os amuletos deles podem ter afetado o feitiço e os transformou em tigres. Não fui eu que coloquei na Maldição do Tigre. Retrospectivamente, eu deveria ter matado Dhiren quando tive a chance, mas eu senti que já havia ganhado. Obviamente as coisas não foram do meu jeito.”

Com um floreio, Lokesh pegou minha mão e colocou em seus lábios de modo rude - sua versão de uma carícia. Seus olhos negros brilharam ameaçadoramente, ele me encarou e disse as palavras que fizeram meu sangue gelar.

“Seu tempo acabou, meu bichinho de estimação. O que tem a oferecer de boa vontade em troca da vida de seus tigres?”



# वैश्वानरोऽ

*Traduzido por Mariana Fernandes*

**E**ngoli em seco. Estava planejando um “oferecimento de mim mesma de boa vontade” para alguém que eu realmente amasse e que me amasse. Não foi há muito tempo atrás que eu tive o luxo de escolher se esse alguém seria Ren ou Kishan. Eu havia escolhido Kishan, mas nada disso importava agora. Eram somente opiniões. Se eu não concordasse em seguir em frente com os planos de Lokesh, todos nós certamente morreríamos.

Sabendo que não havia nada mais que eu pudesse dizer, fixei um sorriso forçado em meu rosto. “Sim, eu decidi aceitar sua oferta. Há algo a ser dito para um homem maduro de palavra. E o seu poder... me excita.” Entrando em pânico, mas tentando desesperadamente não demonstrar, eu objetei, “mas... eu tenho um pequeno pedido.”

Os olhos de Lokesh brilharam impacientes. “E o que seria?”

Minha mente passou para cada possibilidade para deixar de fora seus avanços quando a resposta subitamente veio até mim. Eu rapidamente expliquei. “Meus pais morreram quando eu era jovem, e fui deixada sozinha. Não quero que isso aconteça com nosso filho.”

“Isso não irá acontecer.” Lokesh levantou meu pulso até sua boca e mordiscou bruscamente. “Pretendo totalmente instruir meu filho em todos os aspectos de meu poder enquanto você o instrui os seus. Meu intuito é ser um pai presente.”

“Estou certa de que será.” Assegurei a ele. “Mas o que estava tentando dizer é... Eu quero que ele leve seu nome. Não quero trazer um filho ilegítimo para o mundo. Você sofreu muito por causa desse status, e não terei meu filho usurpado. Eu quero que você...você...” Engoli em seco não acreditando que estava realmente dizendo aquelas palavras. “...case-se comigo.”

Lokesh deu um passo para trás e me encarou. “Você quer ser minha esposa?”

“Certamente você não esperava que eu fosse sua concubina, não é? Você ofereceu muito a mãe de Yesubai. Eu desejo o mesmo. Quero que nossa união não seja somente uma estratégia, mas uma ligação através da tradição, se não legalmente. Você pode utilizar qualquer nome que desejar mas desejo estar casada antes de... tentarmos ter um filho.” Abaixei meu olhar e peguei sua mão, a apertando levemente.

Depois de ficar quieto por um momento, ele declarou. “Você é sensata em negociar isto. Demonstra que você está pensando em nosso filho e em seu lugar no mundo. Farei conforme você desejar. Nós casaremos e como, permitirei que permaneça casta até que você venha para nossa cama de casal. Isso é satisfatório?”

“Sim, obrigado, meu... marido.”

Lokesh sorriu como um gato quando encurrala um rato. “A deixarei para que possa criar um vestido de noiva enquanto

organizo um casamento e o banquete. Irei mandar um servo para lhe buscar para nosso jantar casamento amanhã. Te escoltaria pessoalmente, mas há muito a fazer e ainda não confio em você o suficiente para andar sozinha. Você me compreende, certo?”

“Mas é claro.” Respondi aliviada pois teria outras vinte e quatro horas para surgir com um plano de escape.

Beijando-me antes de sair, Lokesh puxava e afastava, mordida e empurrava, como se eu fosse um pedaço de massa de modelar que ele moldava como desejava. Quando ele finalmente se afastou, eu fingi um sorriso tímido, mesmo que tenha doído.

Acariciando meu ombro brutaemente, ele disse. “Por volta desta hora de amanhã, você será minha esposa. Durma bem, meu bichinho. Você precisará estar descansada.”

“Boa noite.” Repliquei rigidamente e retornei para a liberdade de minha prisão vazia.

Não dormi muito aquela noite. Apesar de ter fechado os olhos, eu silenciosamente rezei para Ren ou Kishan, Sr. Kadam ou até mesmo Durga pudessem me ajudar. Eu estava ficando sem tempo.

Durante breves momentos eu dormi, sonhei que estava sentada na cama segurando um precioso garotinho. Era a visão de Kishan no Bosque dos Sonhos. O bebê dormia, e eu não consegui evitar imaginar se seus olhos eram da cor vibrante de um oceano ou brilhantes como um deserto dourado.

Acaricieei seu cabelo negro e beijei sua testa macia de bebê. Pequenos dedos seguraram os meus quando ele se moveu. Quando ele bocejou e piscou, eu recuei de horror. Os olhos de meu bebê eram negros como piche. Lentamente sua doce expressão de bebê mudou e seus lábios se contorceram cruelmente. Então escutei as palavras de um impiedoso jovem garoto sussurrar. “Olá, *mamãe*.”

Acordei com um grito. Rapidamente me recompus e rolei de lado e acomodei um travesseiro sob minha bochecha. Escapar era muito a se esperar, mas morte, seja a do Lokesh ou a minha, seria meu objetivo. Não permitiria que ele me tocasse muito menos

considerar carregar seu filho. Ele era um predador mortal, e quando um predador quer te devorar, você pode fugir, pode se esconder ou você pode matá-lo primeiro. Não tinha escolha a não ser lutar por minha vida.

Mas como eu mataria meu sequestrador? Tudo que possuía de armas são o Colar de Pérolas e a Echarpe, o que significava que eu poderia enforcá-lo ou afogá-lo em sua banheira. Não era exatamente um plano a prova de falhas. Eu sabia que não poderia ter acesso ao arco e flechas e não possuía nenhum poder de fogo.

Me revirei na cama, considerando estratégia atrás de estratégia até que escutei um barulho em minha janela. Na escuridão da madrugada, olhei para a paisagem coberta de neve. Em seguida ouvi o sussurro de um material bordando. A Echarpe havia bordado uma mensagem:

*Kelsey?  
Você está aí?  
É o Kishan.*

*Kishan está aqui! Eu talvez ainda tenha que matar Lokesh, mas não terei que fazer isso sozinha! Me perguntei se Ren ou Sr. Kadam também estavam por perto.*

Se não fossem pelos olhos curiosos de Lokesh, eu teria pulado de felicidade. Ao invés disso, pedi a Echarpe para mudar para uma resposta e pressionei o pano na janela.

*Estou bem.*

*Lokesh vai se casar comigo amanhã à noite.*

*Câmeras e guardas em todo o lugar.*

Engoli um soluço quando o pano mudou e a Echarpe obedeceu as instruções de Kishan. Invertendo-a, eu li:

*Mantenha-o longe o quanto puder.  
Temos um plano.  
Estamos indo atrás de você.*

Pressionei minhas mãos contra o vidro e concordei. Olhando através da janela, eu observei as árvores por um longo tempo, procurando por um flash branco ou negro.

Na manhã seguinte, eu ansiosamente levantei de minha cama e entrei no chuveiro. Estava exausta de todas as formas possíveis. Mantive minhas emoções a rédeas curtas; sabendo que minha prisão estava quase acabando, de um jeito ou de outro, me sobrepujou de modo que eu não poderia voltar mais atrás.

Preocupada com Ren e Kishan desafiando Lokesh. Perguntei-me se eu permaneceria trancada em meu quarto enquanto eles lutavam e talvez morressem. Pensei sobre o que aconteceria se eles falhassem e eu terminasse casada com um monstro.

De pé no banho escaldante, eu chorei baixo, esperando que o vapor que envolvia o espelho também embaçasse qualquer câmera oculta. Esgotada, eu afundei até sentar na banheira e deixei a água quente golpear meu corpo até que se tornasse gelada.

*Hoje pode ser o dia que morrerei.*

Com esse pensamento mórbido, me preparei para o casamento.

Levei um longo tempo secando e penteando meu cabelo. Passar horas no sol, caminhar na selva, e nadar no oceano fizeram o meu cabelo marrom clarear, agora eu possuía alguns fios louros como champagne. Mamãe iria gostar. Perguntei-me sobre o que ela acharia sobre minha noite de núpcias a caminho. Certamente não era o casamento que eu havia sonhado para mim.

Pedi a Echarpe para criar um vestido de casamento semelhante a um vestido de princesa chinesa. O ignorei o quanto pude, mas finalmente abri o closet. Engasguei com o vestido de seda vermelho, que parecia com o vestido que uma noiva usara no casamento que Li e eu participamos.

O vestido era elaborado, e eu fiquei feliz pois tomaria ao menos vinte minutos para vesti-lo. Era aparado por contas com costura elaborada em dourado. Havia um estilo mandarim na gola adjunta a túnica dourada adornada com grandes flores de Lótus. Colares de contas cruzavam na frente e atrás na túnica, grossas e embelezadas mangas se estendiam sobre minhas mãos enquanto as mangas sedosas inferiores desciam por pelo menos trinta centímetros abaixo de meus dedos. Nas camadas superiores da túnica, a Echarpe havia bordado uma maravilhosa fênix de fogo.

Um longo lenço de ouro se enrolava em torno de mim e caía até o chão. Coloquei os chinelos de seda vermelhas bordados com flores douradas e preendi a última peça restante – uma magnífica peça de cabelo com penas douradas e flores, intrincadas tranças, contas e ornamentos longos de tecidos.

Virei para olhar meu reflexo. Eu parecia um exótico pássaro, uma fênix, de fato. Como o grande pássaro, eu estava bela e vibrante, mas também fatal; e logo, eu seria consumida pelo fogo.

Dobrei a Echarpe dentro de uma de minhas longas mangas, ocultando-a para usar mais tarde. Após esfregar um perfume floral em meus pulsos e atrás de minhas orelhas, eu sentei para esperar por meu noivo.

Muito cedo, um dos servos de Lokesh veio me buscar. Ele observou meu traje com choque em sua expressão, e então rapidamente abaixou sua cabeça e se manteve o mais longe possível de mim que pode.

*Ele está com medo de mim? Gostaria que Lokesh se sentisse do mesmo jeito.*

O servo me guiou para o que parecia uma pequena biblioteca e me entregou uma nota e uma caixa antes de sair. Escutei o clique da fechadura atrás dele e então o silêncio.

Soltei uma suspiro furioso e tive esperanças de que, quaisquer que fosse o plano de Ren e Kishan haviam sonhado, fosse colocado em prática antes da cerimônia de casamento. Fechando os olhos, fiz um pedido para que todos nós saíssemos vivos.

Sentei rigidamente antes de abrir a nota de Lokesh, que dizia que iríamos comer antes de ministrar o casamento. Puxando o laço branco, eu abri o presente de meu futuro marido.

Era o maior diamante que eu já havia posto os olhos. A pedra era redonda, multifacetada e rosa; Dois menores diamantes estavam dispostos em cada lado. Poderia ser minha imaginação, mas parecia que os cinco dentes que seguravam o diamante no lugar pareciam com dedos grossos. Imaginei o próprio alcance de Lokesh – tão forte que não havia esperança de escapar. Deslizei o anel em meu dedo do meio justamente quando as portas abriram.

“Ah, aí está você minha querida. O que achou de meu presente?”

“É encantador.” Lhe dirigi um sorriso.

Algo brilhou em seus olhos negros, e ele subitamente deu um passo em minha direção. Permaneci firme orgulhosamente, mas interiormente me encolhi. Ele segurou meu queixo e murmurou suavemente com um sorriso repugnante. “Eu certamente irei gostar de dilacerar seu belo vestido em pedaços esta noite. Espero que você tenha espírito o suficiente para fazer essa noite interessante Kelsey. Não quero ser desapontado.”

Desprendi meu queixo dele e elevei meus olhos até os dele. “Acredite em mim quando eu disser que todas minhas energias estarão focadas em você esta noite, meu suserano.”

Vibrando de antecipação, Lokesh pegou meu braço e me guiou até a bancada, que brilhava com as luzes de centenas de velas e cheirando ao perfume de dúzias de arranjos florais brancos. Se fosse

o casamento de qualquer outra pessoa, eu provavelmente teria apreciado melhor a arrumação.

Nos sentamos em uma pequena e íntima mesa, apesar de meu rosto estar congelado em um sorriso falso, por baixo de muitas camadas de mangas, minhas mãos se fecharam.

Lokesh bateu palmas para começar os tradicionais dez pratos de uma cerimônia de casamento chinês, diferentemente do único prato que eu comi na recepção do casamento da prima de Li. Havia uma sopa fina de tubarão, melão recheado, duas lagostas inteiras em molho de alho e manteiga, camarões refogados com peras cobertas de mel, pato Pequim, peixe com cebolinha e gengibre, e pães rosados recheados com pasta doce de lótus.

Tentei esticar a refeição falando sobre o simbolismo de cada prato, mas Lokesh permaneceu em silêncio. De fato, tudo que ele parecia estar com humor para fazer era examinar-me. Seu olhar sombrio me estudava como um falcão estudava um coelho.

A um ponto durante a refeição, senti um toque gelado encontrar meu tornozelo por baixo de múltiplas camadas de tecido. Lentamente, o gelo cortante subiu por minha perna nua e acariciou minha coxa. Eu não estava certa de que se ele estava utilizando o ar ou seu poder da água ou uma combinação de ambos, mas me mantive em silêncio e mordisquei o meu jantar da melhor forma que consegui.

Os minutos passaram e ainda não havia sinal de Ren ou Kishan. Se eles não fizessem uma aparição logo, eu seria a Sra. Lokesh Shu ou qualquer que fosse seu sobrenome. Eu estava por conta própria. Um desamparo imponente cresceu dentro de mim. Isso tomou conta de mim até que eu me senti pesada como uma pedra afundando em um rio lamacento. Não era o que eu havia visualizado para meu futuro.

Ao invés de entrar na igreja até o homem que olharia para mim com amor e ternura, eu estaria andando até o vilão – alguém que preferia torcer o meu braço a colocá-lo sobre o dele. Ao invés

do Sr. Kadam pegando meu braço com orgulho, eu não tinha ninguém. No lugar de promessas e doces votos de amor, eu estaria escutando mentiras borbulhantes rolando em sujeira. Então, as bolhas explodiriam e eu seria coberta por camadas de corrupção.

A festa havia finalmente chegado ao final, e eu não poderia afastar o casamento por mais tempo. Lokesh tomou minha mão.

“Está pronta minha querida?” Perguntou e, sem minha resposta, chamou o ministro para entrar.

Apesar de querer torcer minha mão e fugir, eu coloquei minha palma da mão confiante na de Lokesh e sorri. “Mas é claro.”

“Devemos proceder?” Perguntou uma calma e sedosa voz.

Engasguei e olhei ao redor. Os olhos azuis do ministro brilharam com raiva, e suas roupas sacerdotais batiam atrás dele conforme ele caminhava para o centro da sala. *Ren!* Pensei que foi a coisa mais bela que eu já havia visto.

Armas voaram pelo ar. O *chakram* rodopiou, e dardos do tridente voaram em direção a Lokesh, que facilmente se defendeu deles.

Lokesh agarrou meu braço e riu “Saudações Dhiren. Você deve ter recebido o convite.”

“Você se casará com ela por cima do meu cadáver.” Ren ameaçou.

Lokesh deu de ombros. “Como desejar.”

Com um estalar de dedos de Lokesh, Ren parou de se mover.

Lokesh passou os olhos ao redor da bancada de velas nervosamente procurando pelo tigre negro.

*Onde está Kishan? Preciso descongelar Ren. Pense Kelsey. Pense!*

Não vendo outra maneira, eu coloquei meus braços ao redor de Lokesh, esperando com esperança, “Você matou Ren?”

“Não minha querida. Ele ainda está vivo.”

“Bom.” Ronronei. Determinada a atuar meu papel bem, me virei para Ren, lancei para ele um olhar de pena, e disse, “É realmente muito ruim que você tenha que descobrir dessa maneira.

Mas, já que está aqui, você pode ser um convidado em meu casamento.”

Lokesh sorriu e instruiu os guardas a encontrarem o verdadeiro ministro. Os olhos azuis de Ren queimavam os meus.

“ Oh querido, que rude de minha parte. É claro que o convidado deve beijar a noiva.” Eu disse zombeteiramente antes de beijar o homem que havia vindo para me salvar, mordendo seu lábio até tirar sangue. *Eu sinto muito!* Pensei, desejando que Ren pudesse ler minha mente... e então lhe dei um tapa contra sua bela face.

Suas pupilas dilataram com o choque, e eu imaginei que a dor em seu coração era muito maior que a dor em sua bochecha. Puxando a Echarpe de minha manga, eu limpei seu lábio machucado e dobrei em seu colar, gargalhando com desdém enquanto Lokesh ria com prazer.

Permaneci por tempo o suficiente para ver a luz nos olhos de Ren. Virando-me para Lokesh, franzi o cenho. “Mas ele terá uma boa visão de tudo de onde está? Acho que deveríamos movê-lo, você não?”

Lokesh beliscou minha bochecha, a torcendo com força. “Mas que diabólica megera você é.” Ele disse feliz e enquanto assistia com deleite eu utilizar a Echarpe para amarrar os braços de Ren em seu peito.

Assim que Ren estava suficientemente amarrado. Lokesh o descongelou. Os músculos de Ren lutaram contra a Echarpe agressivamente. Eu balancei meus dedos suavemente contra minha blusa e balancei minha cabeça, esperando que ele entendesse meus sinais. Se acalmando, Ren relaxou e andou até a lateral do altar improvisado.

Lokesh levantou suas mãos para congelar Ren novamente, mas o cortei dizendo. “Isso não será necessário meu amor.”

Balancei meus dedos e a Echarpe se enrolou ao redor das pernas de Ren até que ele estivesse mumificado das pernas ao pescoço.

“Você fez um trabalho magnífico meu bichinho.” Lokesh disse. “Mas acho que mantereí sua língua congelada, ao menos por enquanto. Não gostaria que ele estragasse nossas núpcias afinal.”

“Sábía decisão. Devemos começar então? Você encontrou o ministro?”

Lokesh bateu palmas, mas nenhum servo ou o ministro apareceram. Ele gritou uma, duas vezes, e tocou um sino frustrado. Sua única resposta foi uma explosiva chama de fogo, queimado cada vela no cômodo.

Lokesh levantou seus braços e tentou soprá-las com um cintilante vento, mas as chamas somente cresceram mais. Grunhindo, ele balançou sua mão e mergulhou cada vela em água enquanto Ren olhava com um sorriso.

Vendo que as coisas estavam em conflito, o maléfico feiticeiro pegou meu braço rosnando. “Venha comigo!” e me puxou por metade do caminho para fazer uma rápida passagem pela cozinha.

Silenciosamente, instruí a Echarpe para libertar Ren e teci uma mensagem a ele.

Por mais que tentasse, Lokesh não conseguia abrir a porta da cozinha. Ele usou raios, mas crepitar azul apenas deixou marcas de queimado na madeira. Finalmente, ele arrancou a porta de suas dobradiças.

Emergi alguns passos atrás enquanto Lokesh encarava o cômodo incrédulo que eu havia enchido até o teto com um bolo de chocolate. Sorri orgulhosa de mim mesma, e expliquei, “Uma garota deveria poder apreciar um pouco de chocolate em seu casamento, não acha?”

Quando sussurrei as palavras, o bolo explodiu calda caramelo fervendo espirrando por todo o Lokesh. Ele gritou e se virou para

mim no exato momento que Kishan atravessava a porta lateral e corria pelo pátio de entrada. Um guarda morto caiu aos seus pés.

“Kishan!” Eu gritei tão feliz que poderia chorar.

Kishan parou somente para me lançar uma piscadela antes de levantar sua mão e lançar bolhas de luz que explodiram diretamente em frente a Lokesh como foguetes estroboscópios. Ele gritou com dor e cobriu seus olhos. Usando ambas as mãos, Kishan atirou diversas explosões de luz no corpo de Lokesh.

Antes que eu pudesse dar o maior abraço de urso que Kishan já havia recebido, Ren se juntou a nós no saguão com meu arco e flechas e o Fruto Dourado. Sem perder o ritmo, ele atirou dardos do tridente em Lokesh, que rapidamente começou a se parecer uma almofada de alfinetes, e então pediu a Echarpe para mumificá-lo.

A Echarpe ganhou vida nas mãos de Ren e teceu longas camadas de linho. Com firmeza, ela se teceu por entre os dardos. Lokesh urrava de dor e cuspiam palavras veementes em chinês e híndi. Suas pernas foram amarradas juntas, e a Echarpe dava voltas envolvendo seu pescoço, se enrolou ao redor de um toldo e levantou seu corpo do chão. Lokesh se contorcia e corcoveava, e eu momentaneamente me virei, não querendo olhar.

De algum modo, Lokesh conseguiu desprender suas mãos, e seu poder me transpassou imediatamente. Senti como se ele estivesse me arranhando, arrancando minha pele com suas garras. Gemendo, coloquei meus braços ao redor de meu corpo, cambaleando e arquejando com a dor. Ren correu até o meu lado para me pegar em seus braços antes que eu caísse. “Te peguei *iadala*.” Ren sussurrou suavemente.

Kishan atirou novamente em Lokesh e a dor começou a diminuir.

Incrivelmente, Lokesh ainda estava vivo, mas em terrível agonia. Kishan pôs fogo na mumificação, e então eu escutei um grito inumano e senti cheiro de carne queimada. Com um repentino

jato de água, Lokesh apagou o fogo. Iria ser necessário mais do que chamuscas para matar o feiticeiro.

Ren ergueu o Fruto Dourado e o cobriu de óleo o linho encharcado de água. Kishan pôs fogo novamente, e o corpo de Lokesh se contorceu para frente e para trás.

Recuperada o suficiente para me mover, eu agarrei a camisa de Ren. “Vamos!” Pressionei incapaz de testemunhar a cena por mais tempo.

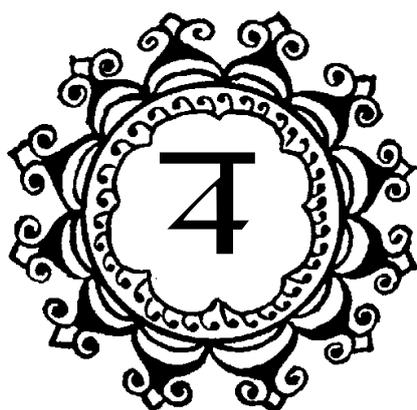
Empurrei os rapazes pelo saguão, fechei a porta, e encaixei um atizador de ferro pela alça da maçaneta, esperando que Lokesh fosse ser queimado ou impedido, ou ambos. A casa começou a tremer; sua magia negra criou um terremoto.

Era hora de correr. Pedi a Echarpe para criar uma roupa mais prática por baixo de meu vestido de casamento. Os irmãos me mantiveram entre eles conforme corríamos descendo as escadas, passávamos por complicados saguões e arrebentávamos portas. Marcas de explosão salpicavam as paredes e meu pé triturou algo quebrado, uma das câmeras escondidas. Saltamos por dúzias de guardas caídos. Conforme corríamos, eu arranquei o anel de diamante de Lokesh e minha roupa de noiva chinesa, peça por peça.

Finalmente chegamos a uma janela aberta cujas barras haviam sido severamente cortadas. Kishan pulou para fora e aterrissou nos arbustos seis metros abaixo. Ren me pegou e me passou nos braços abertos de Kishan antes de se juntar a nós. Eu estava louca para falar, gritar, comemorar de alegria, mas quando chegamos as motocicletas, meu coração estava praticamente explodindo de meu peito e eu estava completamente sem ar.

Mas eu estava livre.

Sem tempo para mais nada que um breve aperto de mãos, Ren me colocou em sua moto, e com o ronco do motor, nós três disparamos como foguetes na noite, deixando um rastro de tecidos vermelhos descartados em nosso caminho.



# reunião

*Traduzido por Mariana Fernandes.*

**A**ndamos por várias horas em silêncio sem parar. O

gelado vento de Dezembro batia em meu cabelo, e eu me aproximei mais de Ren, que de alguma forma conseguiu tirar sua jaqueta de couro e me entregá-la sem diminuir. Eu a vesti agradecida e abracei Ren apertado em agradecimento.

Não tinha ideia de onde estávamos apesar de suspeitar que, baseado nas placas da estrada, nós não estávamos na Índia. Quando os rapazes finalmente estacionaram, era de manhã cedo, talvez uma ou duas horas antes do sol nascer. Cansada, desci da motocicleta. Ren e Kishan esconderam suas motos em um arbusto, e finalmente, nós pudemos ter uma reunião apropriada.

“Pensei que nunca mais fosse te ver.” Kishan disse ternamente me abraçando e passando as mãos pelas minhas costas. “Você está bem? Lokesh te machucou?”

Balancei minha cabeça. “Só um pouco. Ele me machucou um pouco e me beijou algumas vezes, mas na maior parte do tempo me deixou sozinha. Nunca vi sua câmara de tortura.”

O abraço de Kishan era bom. Seguro. Pela primeira vez em um longo tempo, eu baixei completamente minha guarda. Eu estava com meus tigres novamente. Estava de volta onde pertencia.

“Bom.” Kishan resmungou me segurando como se nunca fosse me deixar ir.

Quando ele finalmente me deixou ir, Ren se aproximou de mim com uma expressão indiscernível em seus olhos. Ele não disse nada, mas eu poderia jurar que ele estava lendo minha mente. Hesitante, ele tocou minha bochecha e lágrimas brotaram de meus olhos. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele me puxou para seus braços. Envolvendo-me em um seguro céu, sentindo a conexão inexplicável entre nós e o calor de seu forte corpo, eu finalmente relaxei, e toda a turbulência emocional jorrou profusamente.

Vendo o estado que estava, Kishan baixou o olhar e se ocupou com a criação de uma barraca enquanto eu chorava baixinho nos braços de Ren. Meu corpo tremeu com torturantes soluços. Me agarrei a camiseta de Ren, juntando-a em meu punho enquanto ele murmurava suavemente e acariciava meu cabelo. Em algum momento eu percebi que não estava suportando mais meu próprio peso. Ele me pegou e me carregou para a tenda.

Ren me embalava contra seu peito, e Kishan fez um chá quente. Eu sacudi minha cabeça, muito sobrecarregada para beber, mas Ren insistiu. Quando terminei, ele sussurrou algumas palavras para Kishan, que imediatamente se transformou em um tigre negro e se esticou pelas almofadas. Eu descansei ao seu lado, acariciando o pelo de meu tigre negro, sabendo que a maldição ainda requeria que eles tivessem seis horas como tigres por dia.

“Tente dormir, *priyatama*.” Ren disse, colocando sua palma da mão levemente em minha bochecha. Então, ele se transformou na familiar forma de tigre branco e deitou do meu outro lado.

Por um tempo, o único ruído era o fungar e o ronronar reconfortante de Ren. Exausta, eu finalmente adormeci segurando um punhado do pelo macio de Ren.

Dormi por um longo tempo, acordando apenas parcialmente com os movimentos dos irmãos enquanto eles tentavam não me incomodar. Eles conversaram suavemente em híndi, as palavras amáveis e musicais me ajudaram a relaxar e voltar a dormir.

Quando eu finalmente acordei, o sol estava alto no céu. Apesar de estar frio a noite, havia ficado quente por cerca de cinquenta graus, o que em Oregon é como o início do verão. Sentei-me fazendo careta e tirando de meu rosto o cabelo em formato capacete.

Kishan adentrou a tenda e sorriu. “Pensei que ouvi você se levantar.”

“Temos tempo para um banho de esponja antes de irmos?”

“Se você me incluir nessa situação, farei termos tempo.”

Suspirei me espreguicei e dei um meio sorriso. “Perdi sua provocação. Ei, onde estamos afinal?”

“Uzbequistão.”

“Isso não ajuda...”

“Ásia central. Estamos cerca de mil e seiscentos a distância de casa.”

“Uau, isso é um longo caminho para percorrermos com as motocicletas.” Disse e fiz uma pausa antes de continuar, “Kishan? Você acha que ele... está morto?”

“Não sei. Lokesh viveu por um longo tempo.”

“Espero que ele esteja morto.”

Kishan me estudou pensativo. “Também espero Kelsey.”

Peguei sua mão. Embora meu coração ainda se agite por Ren, eu havia feito minha escolha: Kishan. *Travesseiros redondos, travesseiros quadrados, ambos continuam sendo travesseiros.* Me lembrei, pensando com carinho em Phet.

“Kishan, obrigado por vir por mim.”

Seus olhos dourados brilharam. “A qualquer hora, bela.”

Kishan deixou eu me limpar e eu pedi a Echarpe para criar uma cortina de chuveiro improvisado e ao Colar de Perolas para criar um chuveiro em uma seção de pedras lisas não muito longe da barraca. Coloquei minha mão na água e fiquei surpresa ao sentir como se fosse uma quente chuva tropical. Limpei a maquiagem e o perfume de meu corpo e imaginei que estava lavando uma espessa camada de peles falsas, descamando a garota que havia sido noiva de Lokesh.

Revigorada e me sentindo como eu novamente, era hora de ir para casa. Quando Kishan me pediu para ir com ele, lancei uma olhada para Ren, que não encontrou meu olhar. Mordi meu lábio e joguei minha perna por cima da moto de Kishan.

Querendo ficar o mais longe o possível de Lokesh o quanto antes, nós mantivemos um ritmo esgotante. Tinha a sensação que os irmãos só paravam por mim e para reabastecer.

No posto de gasolina, Kishan encheu as motos enquanto Ren e eu pegávamos um pente e protetor solar. Comecei a trabalhar os emaranhados de meu cabelo, Ren insistia em esfregar protetor sobre os meus braços, nariz e bochecha.

“Como você está?” Ele perguntou baixo.

“Irei sobreviver.”

“Disso eu não tenho dúvida.” Terminando em um braço, ele passou para o outro. “Lokesh estava fazendo você se casar com ele?”

“Na verdade, foi minha ideia. Eu queria... afastá-lo o máximo possível.”

Ren endureceu e seus dedos apertaram meu braço por um momento. Ele olhou em meus olhos e perguntou cuidadosamente, “Ele... te machucou?”

Coloquei minha mão sobre a dele. “Não. Não do jeito que você está pensando.”

Ren concordou e segurou meu rosto com a palma da mão. “Se precisar conversar, eu estou aqui.”

“Eu sei. E Ren? Me perdoe pelo beijo. Não queria te machucar.”

“Eu sei porque você o fez. Doeu mais saber que você era uma prisioneira e não ser capaz de te salvar.”

“Obrigado por me salvar.”

“Não importa onde você vá, eu sempre irei por você *iadala*. Não há necessidade de me agradecer.”

“Mesmo assim, obrigado.”

Ren beijou minha testa. “Já te falei ultimamente que você é uma mulher muito teimosa?”

“Não recentemente.” Repliquei brincando, curtindo nossas brincadeiras familiares e sentindo um quente formigamento por todo meu corpo.

“Vamos para casa. Mal posso esperar para ver o Sr.Kadam. Eu tenho muitas coisas para contar para ele.”

Ren estendeu a mão para mim e me puxou para perto, repentinamente sério. “Kells, nós... não fomos capazes de encontrá-lo. Quando os piratas de Lokesh nos emboscaram, ele entrou na frente de um arpão direcionado a Nilima, e ambos desapareceram. Não conseguimos localizá-lo no GPS. Os sinais de ambos sumiram. Víamos o seu sinal, mas não os deles.”

“O quê? Não pode ser. Vamos então. Precisamos achá-los.” Minha mente foi preenchida com uma nova preocupação por Sr.Kadam e Nilima. Nada estaria certo até que estivéssemos todos juntos novamente.

Ren estendeu a mão. “Você vai viajar comigo?”

Sua questão permaneceu no ar. Olhei para Kishan que havia acabado de encher os pneus com ar e me dado um aceno alegre.

Kishan é meu namorado. Eu deveria ir com ele. Pensei.

“Por favor.” Ren acrescentou calmamente. “Preciso sentir você próxima de mim.”

Baixei meus olhos e peguei sua mão. Minha determinação se desintegrou. “Tudo bem.” Eu disse subindo atrás dele e passando meus braços ao redor de sua cintura.

Ren fez seu caminho até Kishan e anunciou: “Estamos juntos nessa.”

Eu rapidamente acrescentei, “Isso é, se tudo bem por você Kishan.”

Kishan deu de ombros de bom humor e avisou. “Ren dirige como um avô, mas está tudo bem por mim.”

Para agradecê-lo, o beijei levemente.

Kishan sorriu e disse. “Talvez seja melhor. Dessa maneira, se eu for atrás como um vovô, eu posso admirar a vista.”

Ren grunhiu e disse algo brusco em híndi, mas Kishan apenas sorriu e o ignorou.

Naquela noite Kishan sondou um lugar para montar o acampamento e voltou animado. O seguiu por uma colina rochosa até um círculo de pedras ao redor de uma área de argila escavada compactada.

“Encha-o com água.” Kishan sugeriu. “Voilà! Sua própria jacuzzi.”

Eu ri e passei a mão em meu Colar em minha garganta. A bacia rapidamente foi preenchida com água mineral de banho borbulhante, Kishan o atingiu com poder de fogo. O gelado ar subia com o vapor.

“Aproveite seu banho Kells. Ah, e se você precisar de água aquecida novamente, eu ficaria mais do que feliz em ajudar.”

Depois de meu mergulho, era a vez de Ren e Kishan. Kishan rasgou sua camisa. “O primeiro a chegar viaja o dia todo com Kelsey.”

Ren decolou como um tiro com Kishan gritando logo atrás dele. Com apenas somente mais um dia de viagem para cumprir, estávamos retornando a nossa rotinas normais, pelo menos, tão normais quanto poderíamos ser sob as circunstâncias. Ambos os irmãos eram cuidadosos comigo, me tratando delicadamente como um vaso precioso chinês.

Mais tarde naquele anoitecer, quando Kishan sorriu e se inclinou para me beijar, foi quente e breve. Algo brilhou em seus olhos quando ele se afastou.

Peguei sua mão. “O que é isso?” Incentivei suavemente.

“Se eu fizer algo que te lembre de Lokesh ou te machucar de qualquer forma, você me dirá?”

“O fato de você estar ao menos preocupado já é um sinal de que você nunca poderia ser como ele. Não tenha medo de tocar em mim. Não irei quebrar.”

Kishan concordou, pressionou um beijo em meus dedos, levantou o amuleto de seu peito. “Você foi esperta em mandar Fanindra até mim com isto, mas você deveria usar agora.”

Ele se atrapalhou com a corrente e prendeu o amuleto em meu pescoço. Esfreguei a pedra lisa com meus dedos.

“É assim que você criou as bolas de luz? Com o amuleto?”

“Sim. Esta peça do amuleto é uma bela arma.”

“Estava me perguntando como você fazia isso. Isso nunca aconteceu comigo.”

“Você provavelmente conseguiria se tentasse. O amuleto parece capaz de criar qualquer tipo de chama.”

Considerei como havia visto Lokesh usar suas peças do amuleto e subitamente levantei e peguei a mão de Kishan.

“Aonde vamos?”

“Quero explodir alguma coisa.”

Kishan riu. “Você é definitivamente a garota certa para mim. Vamos.”

Quando encontramos uma grande rocha, eu infundi tanta energia em explodi-la que a rocha se desintegrou. Olhei para minha mão incrédula. Não tinha ideia de que havia me tornado tão dependente de meu poder e saber que o amuleto era a fonte foi um alívio. Eu podia colocar e tirar o poder quando quisesse.

Kishan e eu praticamos exercícios pela próxima meia hora. Ele me ensinou como criar explosões de luz para explodir diretamente em frente aos olhos de alguém para temporariamente o cegá-lo, como estalar meus dedos para começar um fogo, e depois de encontrar alguns animais atropelados, como usar o raio para queimar a pele. Não foi meu exercício favorito, mas eu sabia que Lokesh ainda estava vivo e viria atrás de mim, ou se eu tivesse que enfrentar outro monstro para cumprir a quarta profecia de Durga, eu seria capaz de usar essa técnica.

Quando retornamos a tenda, Ren estava mal humorado e gritou com Kishan por caminhar comigo e não avisá-lo. “Nós precisamos vigiá-la constantemente. Não temos ideia se Lokesh ainda está vivo e não quero correr nenhum risco de perdê-la novamente.” Ren disse severamente e então se virou e partiu.

Depois que ele desabafou, Kishan suspirou e pegou minha mão. “Ele está certo. Temos que permanecer vigilantes sobre onde você está.”

Me aproximei e coloquei minha cabeça em seu ombro. “Me certificarei que um de vocês sempre esteja por perto.”

Ele colocou seu braço ao redor de mim. “Ele não deveria ficar tão bravo de qualquer maneira. Ele ganhou a aposta. Ele viajará com você o dia todo amanhã.”

Eu provoquei. “O que aconteceu em fazer tudo que é preciso para ganhar?”

Kishan resmungou. “Aparentemente ele seguiu meu conselho. Ele me empurrou em direção a uma pedra. Isso quebrou meu nariz.”

“O quê?” Eu engasguei. Ele começou a rir. “Eu não acho nenhuma graça nisso.” Eu disse.

“Eu sim. Ren nunca trapaceou em nada em sua vida. Ele deve estar muito desesperado.”

“Hm.”

Naquela noite, eu sonhei com Sr. Kadam. Ele estava de pé em frente a uma tela de cinema estudando várias cenas de batalhas que lampejavam tão rápido que eu não conseguia deixá-las de fora. Quando toquei seu braço ele se virou e sorriu. Havia algo diferente em seus olhos. Ele parecia muito mais velho e um pouco triste.

“O que foi?” Perguntei. “Há algo de errado?”

Ele deu tapinhas em meu ombro. “Não é nada Srta. Kelsey. Estou apenas um pouco cansado.”

“Onde você está? Não conseguimos te achar.”

“Estou mais próximo do que vocês pensam. Tente relaxar a mente e voltar a dormir.”

“Mas eu estou dormindo. Isso é um sonho.”

Sr. Kadam fez uma pausa. “Mas é claro que é. Somente feche os olhos e foque em sua respiração. Isso levará toda a força para enfrentar o que vem pela frente, mas, por agora, descanse.”

Quando sua voz começou a desvanecer, senti a escuridão me engolir suavemente. Queria acenar, mas não consegui. Quando sua presença sumiu de minha mente, eu senti um leve toque, um gesto de conforto e compreensão.

Ren e Kishan estavam emocionados com o meu sonho na manhã seguinte. Eles acreditavam que era uma visão e que o amuleto havia nos reconectado com o Sr. Kadam de alguma forma (ainda acho que ele tem poderzinho).

Quando finalmente entramos na umidade dos seixos de nossa mansão indiana na selva, senti lágrimas encherem meus olhos. Quando entramos na casa, respirei no calor e senti o espírito da família de Rajaram me envolver.

Com Kishan e Ren me flanqueando, cruzei o portal e anunciei. “Estamos em casa.”

SÉRIE   
TIGRES



juntando वाइ

पेट, वाइ

*Traduzido por Mariana Fernandes.*

**E**nquanto Ren e Kishan verificavam a casa por sinal de Sr.

Kadam, Nilima ou outros intrusos, eu me familiarizei com Fanindra, que havia nadado através das ondas na costa de Mahabalipuram e encontrou seu caminho até meus tigres. Meu bichinho dourado piscou seus olhos de esmeraldas e ergueu sua cabeça por baixo de minha mão.

“Senti sua falta também. Como você foi inteligente por encontrar os garotos.” Acaricieei sua cabeça por um momento e então ela se enrolou e congelou.

Uma olhada no computador de Sr. Kadam e no sistema de segurança me informou que ninguém havia entrado na casa ou tentou nos contatar durante nossa ausência.

“Qual o nosso próximo movimento?” Kishan se perguntou em voz alta. Ele pulou o braço do sofá e me puxou contra seu peito, para decepção de Ren.

Como se respondesse, o ar a um metro e meio de nós começou a tremular. Pontos de luz pareciam se mover, dançando e saltando como pingos de chuva espalhadas sobre um para-brisa. Mas então eles se fundiram em direção ao centro e começou a tomar forma. A luz se tornou mais brilhante até que dois corpos reais se materializaram.

Uma voz familiar e amada chamou: “Olá Srta. Kelsey. Temos muito para conversar.” (eu estava certaaaaa)

“Sr. Kadam? Nilima!” Corri em volta da mesa e abracei ambos. “Vocês estão bem? Onde vocês estavam? Estão machucados?”

Nilima sorriu, porém cambaleou um pouco sob meu abraço.

“Ren, Kishan, um de vocês pode ajudar Nilima a ir para seu quarto? Ela ainda está fraca da jornada e precisa dormir.” Sr. Kadam disse.

Indo imediatamente em seu auxílio, Ren carregou Nilima para o andar de cima até seu quarto e o Sr. Kadam continuou, “Srta. Kelsey vamos nos sentar? Se tiver tempo, deveríamos conversar.” Ele riu de um pensamento que não se importou em compartilhar, o que fez me perguntar o que poderia estar guardado na história para nós.

Ren se juntou a nós no sofá, eu segurei a mão de Kishan, feliz por ter minha pequena família reunida e esperando que a quarta

profecia de Durga fosse mais fácil do que o que nós já havíamos passado.

“Sr. Kadam, por favor, nos diga o que aconteceu com você.”  
Eu perguntei.

Inclinando-se para trás, ele coçou a barba curta, fez uma breve pausa como se estivesse indeciso. “O amuleto me protegeu no navio. Quando vi o arpão indo em direção a Nilima meu único pensamento era salvá-la. Passei meus braços envolta dela e a próxima coisa que soube era que estávamos sendo transportados para outro lugar.”

“Onde?” Ren perguntou.

“Não tenho certeza de que foi ‘onde’, não estávamos na Terra.”

“O que você quer dizer?” Gaguejei chocada. “Foi como um dos outros mundos de Durga, como a cidade dos Sete Pagodes?”

“Não. Viajamos para um tempo além do tempo, um lugar além do espaço. É uma experiência que temo ter uma dificuldade em descrever. Basta dizer que estamos seguros e em casa.”

Eu podia sentir que Sr. Kadam não estava nos contando toda a verdade. Ele não estava nos contando alguma coisa, mas não tinha ideia do que poderia ser ou do por quê.

“Estarei muito ocupado nas próximas semanas.” Sr. Kadam continuou. “É imperativo que comecemos a nossa jornada para encontrar o quarto presente de Durga. Se sairmos muito cedo ou muito tarde perderemos nossa oportunidade e o sucesso de nossos esforços será comprometido.”

“Acima de tudo, devo pressionar vocês a necessidade de confiar em mim. Irei pedir algumas coisas difíceis a todos vocês em um futuro próximo, e vocês devem seguir minha direção sem questionar. Há certas coisas que tenho consciência que não posso compartilhar com vocês.”

Sr. Kadam olhou para mim gentilmente. “Sua segurança e felicidade sempre foi minha prioridade. Por favor, não me questionem sobre isso, não posso dizer mais.”

“Você vai precisar de ajuda com a pesquisa?” Ofereci.

“Não dessa vez Srta. Kelsey, mas obrigado.”

Algo estava errado. Sr. Kadam nunca se fechou para um de nós antes. Ele parecia distraído, desconfortável. Para quebrar o silêncio, eu disse, “Talvez agora fosse uma boa hora para compartilhar o que eu aprendi.”

Sr. Kadam gesticulou para eu começar a descrever minhas experiências com Lokesh. Eu contei a eles sua história, como ele matou seu irmão e que ainda usava os anéis pai e irmão e sobre os poderes que observei. Eu expliquei, “Ele pode fazer túneis de vento e eletricidade estática azul com seus dedos. Ele congela, não só as pessoas, mas as coisas, o que me faz pensar que ele tem controle sobre o gelo ou água porque ele pagou o fogo.”

“É uma suposição razoável.” Sr. Kadam reconheceu.

“Graças a Kishan nós sabemos que esse amuleto que uso é conectado ao fogo e ele descobriu mais maneiras de usar em um mês do que eu consegui em um ano.”

Meus pensamentos se voltaram rapidamente para a chama de ouro, que eram um resultado do toque de Ren, mas de alguma forma eu sabia que aquele poder especial não vinha do amuleto ou mesmo de minha tatuagem de henna. Era algo que eu sentia somente quando Ren e eu estávamos conectados.

Engolindo em seco, me virei para o Sr. Kadam que assentiu sabiamente, mas sua expressão era estranha, como se ele já soubesse o que eu ia dizer.

Limpei minha garganta e disse calmamente: “Lokesh também usou o poder para... me tocar.”

Sr. Kadam me interrompeu. “Talvez seja muito desconfortável para você falar.”

“Não, eu acho que todos vocês devem saber. Ele usou dedos invisíveis de ar que poderiam penetrar minha roupa, e logo antes de partirmos, eu senti-o arranhar minha pele de dentro para fora. Ele poderia provavelmente rearranjar meu interior.”

“Se aquele homem diabólico ainda não está morto, eu irei estrangulá-lo com minhas próprias mãos.” Kishan cuspiu.

Sr. Kadam se reacomodou, claramente fascinado. “Você acredita que ele está morto então?”

“Nós esperamos que sim.” Kishan respondeu. “Nós os deixamos pendurado, lanceado e queimando.”

“Interessante.”

Ren se inclinou para frente e pressionou a cabeça em suas mãos.

“Isto é minha culpa Kelsey. Eu deveria ter lhe mantido ao meu lado constantemente.” Ele se virou para mim e pegou minhas mãos. “Me perdoe. Eu te mandei ir. Se tivesse mantido você ao meu lado, Lokesh não poderia ter te sequestrado.”

“Não há nada para perdoar. Por favor, não se culpe. Estou salva porque vocês me resgataram.”

Ele levantou a cabeça e balançou a cabeça, mas não disse nada então eu continuei a recapitular o que havia aprendido. “O amuleto mantém Lokesh jovem. Ele parece ter cerca de cinquenta anos, mas ele é realmente muito mais velho que vocês. Ele disse que nasceu aproximadamente 250 D.C. Com o poder dos amuletos combinados, ele pode manipular sua aparência conforme desejar.”

Sr. Kadam olhou para longe, mas não disse nada. Na verdade, parecia que seus pensamentos estavam em outro lugar.

“Lokesh também falou da noite que vocês dois se tornaram tigres...” Eu acrescentei. “...vocês mencionaram que o amuleto lhes protegeu. Eu tenho uma teoria.” Me virei para Ren e disse, “Me diga exatamente como Lokesh amaldiçoou vocês e transformou vocês em tigres.”

Ren respondeu. “Ele tomou um medalhão de madeira de meu pescoço, me cortou, derramou meu sangue nele, e começou a cantar. Kishan foi afetado também. Tudo que me lembro é da luz branca, dor intensa e o sentimento de meu corpo ser remodelado.”

“Não se esqueça da queimação.” Kishan adicionou. “O amuleto queimou minha pele onde descansou.”

“Sério? O amuleto não me queimou.” Ren contradisse.

“Hm.” Tamborilei meus dedos no meu joelho. “Lokesh disse que os amuletos *puniram* vocês os transformando em tigres, ele confessou que não estava tentando fazer aquilo. Ele queria transformar vocês em zumbis ou algo assim.”

“Por que ele usaria um elaborado e lento ritual de sangue? Por que não nos congelou? O que ele esperava ganhar?” Ren perguntou.

“Primeiro, ele gosta de torturar as pessoas, especialmente vocês dois. Os amuletos estavam em suas mãos. Ele disse que queria aproveitar o processo. Apreciar o quanto pudesse. Ele provavelmente não havia descoberto como congelar parcialmente como ele sabe agora. Ele também queria um genro que tivesse o apoio do povo e que também faria o que ele pedisse.”

“Tudo bem, se Lokesh não nos transformou em tigres. O que  *você* acha que aconteceu Kelsey?” Kishan perguntou.

“Eu acho que os amuletos protegeram vocês, exatamente como fez com o Sr. Kadam.”

“Então porque não protegeu o pai ou irmão de Lokesh?” Ren perguntou.

“Bem, talvez seja apenas um exagero, mas Lokesh sente que é o seu destino reunir o amuleto. E se o Amuleto de Damon *é* supostamente para ser reunido de volta, mas não é *seu* destino, mas o de  *vocês*?”

Kishan riu. “Você está certa. É um exagero.”

“Pense nisso,” argumentei. “É chamado o Amuleto de Damon, e transformou vocês em tigres. Damon é o tigre de Durga, a Durga que nos mandou para as buscas. O Professor do Oceano

disse que isso aconteceu *com* vocês, como se, por uma razão. E se vocês supostamente devem salvar o amuleto?”

Ren esfregou suas mãos enquanto pensava. “Talvez Kelsey esteja certa. Se Lokesh não nos amaldiçoou, então talvez *foi* o amuleto que o fez.”

Concordei entusiasmada. “Deveríamos voltar para Lokesh e tomar o amuleto dele.”

“NÃO!” Sr. Kadam disse definitivamente nos surpreendendo com sua súbita explosão. Vendo a nossa consternação, ele sentou novamente na cadeira, mas com seus dedos cravados no couro. “Você não pode voltar. Não há tempo. Quando o quarto presente for descoberto será a hora para perseguir Lokesh.”

“Mas não seria melhor fazê-lo agora? Enquanto os meninos ainda podem curar?” Sugeri.

Ele balançou a cabeça. “Essa é uma das vezes que pedirei para confiar em mim.”

Concordei com tristeza e compartilhando um momento tenso de contato visual com Ren e Kishan. Sr. Kadam tinha uma expressão muito estranha em seu rosto. Ele olhava a nós três com uma mistura de carinho, tristeza e não fez mais nenhum comentário.

“Você está bem Sr. Kadam?” Perguntei.

O homem de negócios piscou e uma lágrima caiu de sua bochecha. Ele tomou um fôlego rápido e limpou a garganta. “Sim, é claro. Eu estou tão triste Srta. Kelsey, porque você foi uma prisioneira. Seria difícil encontrar um homem mais cruel e vil que poderia sequestrar você. Você foi sábia em manipulá-lo e eu aplaudo sua criatividade em situação tão terrível. Uma menina tão corajosa... Estou muito orgulhoso de você. Todos vocês.”

Outra lágrima caiu e ele a limpou. “Acredito que poderia descansar um pouco também. Se vocês três me desculparem...” Sr. Kadam se levantou e com uma atitude digna, caminhou até seu quarto e fechou a porta suavemente atrás dele.

Nós nunca havíamos visto Sr. Kadam tão velho, tão cansado, tão... cansado do mundo. Ren, Kishan e eu especulamos em silêncio, mas decidimos deixar Nilima e ele dormir o quanto precisassem. Chequei os dois de tempos em tempos, embora eles parecessem tranquilos, eu não conseguia afastar a sensação de que nosso descanso seria de curta duração.

Quando Nilima finalmente acordou dezoito horas depois, ela parecia alegre novamente, ela mesma de fato.

“Bem, olá Srta. Kelsey. Você é um colírio para os olhos.” Ela disse sorrindo sobre uma tigela de iogurte.

“Nilima.” Perguntei. “O que aconteceu com vocês dois?”

“Eu realmente não sei.” Ela admitiu. “Um minuto estávamos no navio e no próximo, estávamos aqui. Foi mágico, eu suponho, ou talvez Durga tenha nos ajudado.”

Sorri e concordei, mas me perguntei como ela e Sr. Kadam possuíam memórias tão diferentes se ambos viveram a mesma experiência.

Enquanto Sr. Kadam ainda dormia, Nilima não perdeu tempo e mergulhou de volta aos negócios da família. Ela passou muitas horas ao telefone e no computador com Ren e Kishan ao seu lado observando e aprendendo como ela fazia as coisas.

Ao contrário de Nilima, o Sr. Kadam ainda estava sombrio, contemplativo, e misterioso quando acordou. Embora ele insistisse que tudo estava bem, seu comportamento me preocupava.

“Sr. Kadam, por que está tão fechado conosco? O que te incomoda? Eu sinto sua falta.”

“Nada me incomoda minha querida Srta. Kelsey.”

Olhei para cima, mas o Sr. Kadam não fez contato visual.

“Sim, há *algo* te incomodando. Não confia em mim?”

Ele respirou profundamente. “Claro que sim. É... em mim mesmo que não confio. Existem algumas coisas no mundo que uma pessoa deve enfrentar sozinha.” Ele inclinou a cabeça e me

considerou. “Posso ser ousado de fazer uma pergunta pessoal Srta. Kelsey?”

Quando eu concordei, ele prosseguiu. “Se você tivesse uma criança que estivesse aprendendo a andar, você a pegaria e a carregaria cada vez que ela cair ou você o encorajaria a continuar tentando?”

“Continuar tentando, é claro.”

“E se você visualizasse cantos afiados ou cacos de vidro em seu caminho, você limparia para ele?”

“Sim.”

“E se sua criança estivesse em uma casa em chamas? O que você faria então?”

Sem hesitar respondi. “Eu correria e o salvaria.”

“Sim, você faria. E apesar do perigo para si mesma você se esforçaria para proteger as pessoas preciosas para você.” Ele sorriu. “Era exatamente o que eu precisava ouvir. Você me deu um grande conforto Srta. Kelsey.”

“Mas eu não fiz nada.”

“Você fez mais do que você sabe. Seu coração é puro e amoroso. É um dom inestimável que você tem oferecido a todos nós.”

“Vocês é família.”

“Sim, nós somos. Não se preocupe demais comigo.”

Depois de um momento pensativo, eu suspirei. “Tudo bem.”  
Respondi suavemente.

Impulsivamente, passei os meus braços ao redor dele. Sr. Kadam gentilmente me envolveu com um braço quente e apertou sua bochecha contra minha testa. Ele deu tapinhas em minhas costas, e eu senti outra lágrima rolar aterrissar em meu nariz.

Claramente, algumas coisas não voltaram ao normal, mas Kishan fez o seu melhor para reascender nossa chama do romance e trouxe uma ideia de um encontro. Primeiro, ele sugeriu um jantar romântico na piscina, mas decidimos assistir um filme na sala de mídia no lugar.

“É um encontro.” Kishan disse cutucando seu irmão com o cotovelo. “E só para ficar claro,  *você*  não está convidado. Três é uma multidão.”

Ren ameaçou. “Só não a machuque.” Como uma retaliação, ele empurrou Kishan e subiu as escadas.

Alguns minutos depois, ouvimos o som inconfundível de algo grande ser esmagado contra a parede vindo da direção do quarto do Ren.

Suspirei e passei meus braços contra a cintura do Kishan. “Não é legal jogar as coisas na cara dele assim.” Eu disse suavemente.

Kishan apertou os lábios contra minha testa. “Ren precisa entender que não vou desistir de você.”

“Ele entender, não torna isso mais fácil. Pense em como você se sentiria.”

“Eu sei exatamente como ele se sente. Ele a quer de volta, e eu não pretendo atender seus desejos.”

“Kishan-”

Ele segurou meu queixo e inclinou meu rosto para olhar para ele. “Você é a minha garota, não é?”

“Sim, mas-”

Com um olhar interrogativo em seus olhos dourados, Kishan perguntou suavemente. “Você quer voltar com ele?”

Eu congelei sem saber o que dizer. Após um momento eu balancei minha cabeça lentamente. “Eu escolhi você, e falei sério.”

Ele sorriu, inclinou a cabeça e disse, “Não sou muito bom com palavras, e eu sei que você passou por muito nessas últimas semanas. Eu disse que podemos ir devagar, e eu estou falando

novamente. Não tivemos realmente um tempo para conversar desde, bem, desde que Ren recuperou sua memória. Se você se sente hesitante ou insegura sobre mim, tudo bem. Não estou dizendo que não machucará meus sentimentos, porque iria, mas se você quiser começar de novo, voltar, reverter, eu vou entender.”

Mais uma vez, fiquei maravilhada com a bondade e paciência desse bom homem. Eu realmente não merecia ele. (não mesmo!) Eu pressionei minha bochecha contra o peito de Kishan e disse com confiança. “Eu acho que o que eu gostaria de fazer é *seguir em frente* com o nosso relacionamento.”

Ele sorriu. “O quão à frente você está falando?”

Eu ri. “Por que não começamos com um beijo?”

“Acho que posso arranjar isso.”

O beijo de Kishan era gentil e doce. Eu suspirei e envolvi seu pescoço com meus braços. Senti verdadeiramente segura, amada e protegida em seus braços. Beijá-lo de volta e amá-lo era fácil como deslizar em um confortável par de tênis. Não havia fogo dourado. Não havia choque poderoso da paixão. Não havia uma corda de aço nos conectando. Mas havia amor.

Uma vida feliz poderia ser construída sobre essa base forte. Kishan iria me valorizar, e eu sabia que iríamos formar o nosso vínculo a nossa maneira. Com o tempo, meu coração teimoso iria amolecer e deixar Kishan possuí-lo completamente. Não sabia quando, mas esperava que não demorasse demais para o nosso próprio bem. Nos separamos quando escutei outro barulho vindo do andar de cima.

“Converse com ele Kells.” Kishan disse intuitivamente.

Concordando, fui em direção ao quarto de Ren. Era hora de melhorar os ares. Tanta coisa havia acontecido desde que ele recuperou sua memória. Eu precisava dele para estar em paz com Kishan e eu.

Encontrei Ren sentado em sua mesa, olhando a janela para a piscina. Papéis e notas foram espalhados pelo chão e uma pequena

estante estava em uma pilha como se estivesse dobrada sobre si mesmo.

Parei para reunir as páginas e percebi que eram poemas.

“O que você quer Kelsey?” Ele perguntou baixo sem se virar.

“Estou aqui para ver sobre o que é toda a comoção. Você está tentando derrubar um alce?”

“O que eu faço em meu quarto é problema meu.”

Suspirei. “Você faz que seja *nosso* problema quando você o faz em voz alta.”

“Ótimo. Na próxima vez que minha vida for destruída, tentarei expressar minha angústia de maneira baixa, longe de sua doce sensibilidade.”

“Você tem um dom para o exagero.”

Ren se virou e me encarou incrédulo. “O único exagero é que você está na posse de doces sensibilidades. Obviamente esse não é o caso. Uma *doce* mulher admitiria que está errada. Uma *doce* mulher teria escutado seu coração. Uma mulher *doce* não teria desprezado o homem que ama. Você percebe que quase te perdi para sempre? Você não tem a menor idéia de como isso me afetou? O pensamento de Lokesh te machucando era mais do que eu podia aguentar.”

“Você sabe como eu me senti? O seu medo, o seu terror se tornou meu. Não dormi em semanas em minha própria agonia pensando acordado me perguntando se você estava machucada e sofrendo. Esperando te trazer de volta para te segurar, finalmente em meus braços e saber que você estaria segura era a única coisa que me manteve são.”

“Ren-”

Ele me interrompeu. “Então você chega em casa e o que você faz? Você caminhou de volta para Kishan. Estou autorizado a te oferecer conforto, mas não amor. *Kelsey* como você ainda pode negar o que sente por mim?”

“Você sempre foi mais poeta quando está com raiva.” Peguei um livro e passei minhas mãos na capa de couro. “Eu rezei para que

você viesse. Eu sabia que vocês dois moveriam terras e mares para me encontrar se pudessem. Não estou negando que amo você. Eu já admiti isso para você na verdade.”

“Então explique para mim novamente. Como você pode me amar e escolher o Kishan?”

“Se você acha que eu não amo o Kishan, você está enganado.” Sentei na cama de Ren e suspirei, largando o livro sobre o criado mudo. “Você acredita que ele é um bom homem? Que ele cuidaria de mim, me protegeria, e me manteria segura?”

“Sim.”

“Então, em sua mente, não há nada de errado com a minha escolha, exceto que ele não é você.”

“E também o fato de que você não está *apaixonada* por ele.” Ele disse secamente.

“Kishan é um bom homem, gentil, corajoso e maravilhoso, como seu irmão. Não é o suficiente que ele me faça feliz?”

“Não.”

“Então não há mais nada que eu possa dizer.” Alisei a pilha de poemas e os deixei em uma pilha intacta em sua mesa.

Os olhos de Ren queimaram buracos em minhas costas enquanto eu silenciosamente saía do quarto.

No andar de baixo, enquanto Kishan e eu assistíamos ao filme de James Bond, eu pensei em Ren. Ele foi a pessoa que eu sempre confessei tudo. Ele era meu amigo e talvez me conhecesse o suficiente para saber que eu havia segurado algumas coisas. Ele sabia que havia algo mais em minha escolha, e como um cão tenaz com um osso suculento, ele não deixaria passar. Suspirei e me aconcheguei mais perto de Kishan para colocar minha cabeça em seu peito.



# इान्तुवारी० वे वैश्विनो वेवि

*Traduzido por Eivaldo de Andrade.*

**W**o dia seguinte começamos uma longa jornada ao

templo de Durga. O templo que o Sr. Kadam escolheu estava na realidade localizado em Katra, no estado indiano de Jammu e Kashmir. Nós estávamos indo para as Montanhas do Himalaia e tão ao norte quanto você poderia ir e ainda estar na Índia. Katra estava a quatrocentos quilômetros de distância, não muito longe da fronteira do Paquistão.

Mesmo com o Sr. Kadam dirigindo mais depressa do que seria legal nos Estados Unidos, nós ficamos presos no carro o dia todo.

As únicas pausas que fizemos foram algumas paradas rápidas para reabastecer. Depois que me disseram nosso destino era Katra, eu tentei explicar como Spock "Katra" acabou no corpo do Dr. McCoy em *Star Trek*. Ren havia visto *Star Wars* então ele meio que entendeu o que eu estava dizendo, mas Kishan logo perdeu o interesse. Quando eu mencionei os episódios de viagem no tempo, o Sr. Kadam pareceu particularmente interessado em saber o que aconteceu com todos os personagens no futuro, se o contínuo espaço-tempo foi interrompido.

Finalmente, as montanhas cobertas de neve perto de Katra vieram à tona. Eu tinha pensado que o Himalaia era frio no verão, mas agora, no inverno, o ar estava completamente gelado. A pior parte foi que teríamos que caminhar treze quilômetros até o templo da montanha.

“Sinto muito, Srta. Kelsey. Eu prometo que iremos descansar com frequência ao longo do caminho”, disse o Sr. Kadam.

Eu tremia. “Tudo bem. É o templo do pico da montanha nevada. Só estou feliz por esta ser a última missão.”

Ao entardecer pedimos ao Lenço para montar uma espessa barraca com montes de cobertores no interior. Sr. Kadam nos fez taças quentes de guisado com o Fruto, e eu usei o poder do amuleto para aquecer o interior da tenda. Ondas quentes de energia bombeavam das minhas mãos como se eu fosse um radiador.

Na manhã seguinte, estava frio e brilhante. Depois de um café da manhã com cereal quente, nós vestimos vários pares de meias de lã, botas de caminhada com pontas de ferro e camadas de roupas de tempo frio, cobrindo por fora as camadas de roupa com casacos. Ren continuou criando coisas extras para eu colocar. Insatisfeito com o meu cachecol, ele fez um espesso e envolveu-o três vezes em volta do meu pescoço. Então, ele acrescentou um chapéu de esqui que cobria a cabeça toda, exceto o rosto e colocou outro chapéu com protetores de ouvido em cima disso. Quando ele começou a

criticar minhas luvas, eu o empurrei e disse-lhe para ir incomodar alguém.

“Você não está na Antártida, Kells.”, comentou Kishan. Nós quatro começamos a caminhada para o templo de Durga.

“Cai fora. Ren está sendo superprotetor. Não foi ideia minha.”

Kishan sorriu. “Aqui, pelo menos eu posso levar sua mochila para você. Parece que você está carregando o dobro do seu peso em roupas de qualquer maneira.”

Empurrei minha bolsa para ele e marchei em direção à montanha num acesso de raiva. “Vamos lá. Vamos acabar com isso.”

Kishan riu ruidosamente, e nós quatro caminhamos na direção do Templo de Durga.

Sr. Kadam me alcançou rapidamente, seguido por Kishan e Ren, que assumiu a traseira depois de ficar para trás para desmontar acampamento.

No caminho para o templo, o Sr. Kadam andou ao meu lado e manteve-me distraída, falando sobre a área e seu santuário.

“Gostaria de ouvir a história do templo?”

“Sim”, eu disse. Eu escorreguei em um pedaço de gelo do chão, e Kishan estava ao meu lado em um instante, sua mão sob meu cotovelo dar apoio.

Sr. Kadam inalou o estimulante ar da montanha e o soltou com um suspiro. “Cerca de setecentos anos atrás, um demônio chamado Bhairon Nath perseguiu Durga, ou Mata Vaishno Devi como ela foi chamada, então, para essas colinas. Quando Bhairon Nath encontrou seu esconderijo em uma caverna, ela cortou a cabeça dele com um tridente. Diz-se que as pedras grandes perto da boca da caverna são restos petrificados de seu corpo.”

“Eu tenho uma pergunta. Por que deuses e deusas hindus têm tantos nomes e formas? Por que não pode Durga ser apenas Durga?”

“Cada forma é chamada de um avatar, uma forma reencarnada do deus. Em uma vida que pode ser chamada de Durga, na outra ela pode ser Parvati, por exemplo. O conceito de reencarnação varia de religião para religião. Alguns acreditam que uma pessoa está reencarnada porque ela precisa continuar a aprender, e ele só para de reencarnar quando ele tem adquirido a partir de sua vida humana o que ele precisa saber para subir ao próximo nível de existência.”

“No budismo, a reencarnação é vista não tanto como o mesmo espírito que habita um novo corpo, mas é mais do que isso o velho espírito dá origem a um novo, como uma chama morrendo acendendo uma vela nova. As velas são diferentes, mas a chama vem daqueles que já se foram.”

“Mas os deuses e deusas já não são iluminados?”

“Ah, na Índia nossos deuses e deusas não são perfeitos.”

“Ainda é confuso.”

“Sim.” Ele sorriu. “Muitos também acreditam que os deuses chamam a seus devotos para este templo e que eles largam tudo o que estão fazendo para fazer uma peregrinação até aqui.”

“Isso é interessante. Você sente um chamado para estar aqui?”  
Eu provoquei.

Ele olhou para a trilha da montanha que aparecia à frente de nós. “Sim. De certa forma.” Ele respondeu suavemente.

Continuamos caminhando por várias horas por um caminho muito utilizado que inclinava para cima da montanha.

O espírito do Sr. Kadam pareceu melhorar um pouco conforme chegávamos mais perto do templo. Ele estava mais distraído do que o normal, mas ele sorriu muitas vezes, e nós falamos de muitas coisas. Eu não tinha percebido o quanto eu sentia saudade dele até então.

A última parte da nossa viagem foi uma série de passos de gelo esculpidos que levaram até a caverna. Embora tivesse sido equipada com botas de escalada no gelo, estava feliz em poder me inclinar e apoiar em Ren e Kishan.

Paramos brevemente para recuperar o fôlego, na boca da caverna e depois andamos até ao fim dos cem metros da estrutura para o templo de pedra além da caverna. A estrutura cônica do templo era semelhante ao Templo Shore. Suas camadas de pedra fina foram esculpidas e entalhadas, quase como uma parede de escalada em um ginásio. O exterior era cinza na parte superior e mais de cor sépia perto da porta. Nós quatro entramos e começamos a procurar a estátua de Durga.

Embora o exterior do templo fosse monótono, o interior estava banhado em cores. Próximo a uma alcova sobre um estrado estava à deusa que estávamos procurando. Desta vez, a deusa não foi esculpida de pedra ou de bronze, mas foi feita de cera.

O rosto de Durga e os braços foram pintados num tom de alabastro, e ela usava um vestido de um tecido com pesadas jóias e grinaldas de rosas de seda, jasmim e gardênia no pescoço. O cabelo dela, sob um capacete adornado com jóias, parecia real.

Um rubi *bindi* descansava entre as sobrancelhas arqueadas e seu anel de nariz de ouro e brincos brilhava com pedras semipreciosas. Atrás dela, a alcova foi pintada vermelha como seus lábios.

“Ela é linda”, eu sussurrei.

Kishan estudou a estátua por um momento e então respondeu:

“Sim, ela é linda.”

“Então é isso”, eu disse calmamente. “Sr. Kadam, tem certeza de que estamos no lugar certo?”

Sr. Kadam sorriu estranhamente. “Confie em mim. Estamos no lugar certo.”

“Ok, vamos tentar dar um presente.”

Pedi a Kishan minha mochila, e ele me ajudou a colocar todas as nossas ofertas para Durga aos pés da estátua. Sr. Kadam tinha instruído a levar uma caixa de fósforos longos, várias velas de gordura, alguns pedaços de madeira, carvão vegetal, um par de fogos de artifício, um isqueiro e uma série de pimentões quentes.

Quando chegou a hora de eu escovar os sinos na minha tornozeleira, eu descobri que eu não poderia alcançá-los. Minhas muitas camadas de roupas me impediram de me curvar.

Kishan riu se deliciando do meu dilema. Ren apenas resmungou baixinho, ajoelhou-se ao meu tornozelo, e passou os dedos através dos sinos. Então ele se levantou e juntou as mãos.

Ren começou o nosso apelo para Durga. “Hoje buscamos sua ajuda em nossa última tarefa. Viemos para completar o seu quarto e último desafio e pedir sua bênção para que o caminho à frente possa ser suave e nossos pés seguros e firmes.”

Eu acrescentei, “Por favor, nos ajude a ter a sabedoria e a habilidade para fazê-lo com segurança através desta última parte da nossa jornada.”

Quando foi a vez de Kishan, ele disse: “E, quando tudo estiver dito e feito, e nós colocarmos seus quatro presentes a seus pés, pedimos uma oportunidade para uma nova vida em troca.”

Depois de alguns segundos de silêncio, Kishan cutucou o Sr. Kadam, que tinha estado olhando distraidamente para o chão.

“Oh, sim. Peço que, por favor, vigie e proteja meus encargos, de modo que o que está destinado venha a acontecer.”

Eu me virei e olhei interrogativamente para o Sr. Kadam, que apenas deu de ombros enquanto Ren e Kishan mudaram para tigres.

O que aconteceu depois me assustou até a morte. As velas e fósforos irromperam em chamas, os fogos de artifício explodiram, e o fogo se espalhou rapidamente em torno do palanque e começou a lamber as paredes atrás da estátua de Durga. De lá, o fogo se espalhou parede a parede, e logo estávamos envolto em uma caixa de fogo.

Qualquer coisa inflamável foi rapidamente consumida, mas as quatro paredes de pedra não queimaram por muito tempo. Em vez disso, o fogo dançava no chão, queimando musgos e partículas de poeira entre as pedras lisas. Em um piscar de olhos, estávamos

envolvidos em uma coluna de fogo. Ren e Kishan voltaram virar homens e colocaram-me entre eles, de costas para o círculo invasor.

Eu gritei quando a bainha da camisa de Ren pegou fogo, mas Kishan rapidamente bateu o fogo. A fumaça encheu a sala, e eu enterrei meu rosto na camisa de Ren para sufocar minhas tosses.

Apesar de uma brisa fria soprar no quarto, ele ainda estava quente, quente o suficiente para que a efígie de cera começasse a derreter diante de nossos olhos. Seu cocar de jóias se transformou em uma piscina de lágrimas arco-íris que lentamente escorria seu belo rosto.

Na parede atrás da figura, uma marca de mão brilhava vermelha na pedra quente. Ren insistiu em tocá-la primeiro e queimou-se. Eu pedi ao Colar de Pérolas para esfriá-la e logo uma cortina de água fria desceu do teto para encontrar a pedra quente. De primeira, a água assobiou e evaporou, mas dentro de alguns minutos, ela deslizou sobre a pedra sem problemas e agrupados no chão do templo.

Eu dei um passo à frente, coloquei minha mão na impressão oca, e focando minha energia. O desenho de henna veio à tona, e brotoejas fizeram cócegas na minha palma.

A figura derretida de Durga começou a brilhar. O cabelo dela pegou fogo e ficou fora de sua cabeça como uma juba de fogo. Cera escorria para fora da figura para formar uma grande poça perto de seus pés descalços, deixando para trás uma bela mulher que irradiava o calor de 10 sóis. Sua pele era mel-caramelo e seu vestido pôr do sol alaranjado. Ela só tinha dois braços, um adornado com uma faixa dourada simples, embora a figura de cera se gabasse de oito. Com os olhos fechados, ela respirou fundo e alisou suas mãos sobre seu cabelo, preto de seda. As chamas desapareceram. A única joia que ela usava era a braçadeira e um cinto dourado na cintura.

A deusa sorriu para nós quatro, e eu ouvi o som de sinos tilintando enquanto falava.

“É bom ver todos vocês novamente.”, Apontando para o chão, ela riu. “Como vocês podem ver, as suas ofertas foram aceitas.”

Durga acenou com a mão em um arco grande, e as paredes de fuligem e pedaços de material queimado desapareceram.

Um aperto de luz no meu braço me lembrou de que Fanindra estava ansiosa para ver sua senhora. Aproximando-se do estrado, eu deslizei a braceleteira de jóias do meu braço e entreguei-a a Durga. A cobra imediatamente animou-se, levantou a cabeça, e envolveu-se em torno do braço de Durga várias vezes.

A deusa acariciou Fanindra até que Kishan limpou a garganta. Sem olhar para ele, ela suspirou e censurou, “Você deve aprender a ser paciente com relação a mulheres e deusas meu ébano”.

Kishan rapidamente se desculpou: “Perdoe-me, Deusa”, e se inclinou cavalheiresco.

O fantasma de um sorriso apareceu em seu rosto. “Aprenda a amar o momento em que você está. Valorize suas experiências, pois momentos preciosos passam muito rapidamente por você, e se você está sempre correndo em direção ao futuro, ou com saudades do passado, você vai esquecer-se de desfrutar e apreciar o presente.”

“Vou me esforçar para valorizar cada palavra que passa por seus lábios, minha deusa.” Kishan levantou a cabeça, e Durga inclinou-se para tocar seu rosto. “Se você fosse sempre assim... dedicado,” disse ela.

Ren pegou a minha mão em consolo enquanto meu namorado grudava os olhos para a linda deusa.

Quando Durga finalmente olhou para mim, sua expressão mudou de melancólica para graciosa.

“Kelsey, minha filha. Você tem ido bem?”

“Hmm, na maioria das vezes. Um tubarão gigante deu uma mordida da minha perna, mas fora isso, eu tenho ido bem.”

“Um gigante... tubarão?” Ela parecia confusa, e seus olhos se lançaram na direção do Sr. Kadam.

*Algo estranho está acontecendo.*

“Sim. Um tubarão. Mas nós temos o colar de pérolas para você. Vê?”

Mostrei-lhe o colar, que ela estudou com um sorriso.

“Sim, eu estou feliz. Este presente vai ser muito necessário em sua próxima missão.” Os olhos de Durga desviaram para o meu rosto, e ela pegou as minhas mãos com preocupação maternal.

“Seus dias mais difíceis virão pela frente, minha querida.”

“Você deve ajudá-la”, ela se dirigiu a Ren. “Encoraje-a. A limpeza vem da queima do coração e da alma. Quando vocês três saírem dessa, você vai ser mais forte, mas haverá momentos em que você pode ser tentado a pedir que o fardo seja tirado de seus ombros.”

“Kelsey vai precisar tanto de você nos próximos dias. Pense não sobre vós ou seus sonhos, mas se concentre no que você precisa fazer para salvá-la e sobre o que você deve fazer para salvar o resto de nós. Estamos *todos* dependendo de você.”

“Os tigres chegarão a ser homens o tempo inteiro depois de encontrarmos o próximo prêmio, certo?” Eu perguntei.

Durga respondeu pensativa: “A forma de tigre foi dada a eles para um fim e logo o feito será realizado. Quando esta quarta tarefa for completada, eles terão a oportunidade de separar-se do tigre. Venham e tomem suas últimas armas.”

De seu cinto, a deusa chamou uma espada de ouro e, em um movimento rápido, dividiu a lâmina em duas armas. Com um flash de seus braços, ela girou as espadas em cada mão, girando as armas até que ambas as lâminas descansaram nas gargantas de Ren e Kishan. Seus olhos brilhavam de alegria.

Ren hesitou, e a deusa atirou-lhe uma espada, que ele aceitou graciosamente. Mas ela continuou com a ponta da outra

pressionada contra a garganta de Kishan. Seus olhos apertados ligeiramente, e eu perguntei se ele ia desafiar a deusa.

Durga sorriu para Kishan e girou a espada novamente, mas ele antecipou suas ações e evitou a lâmina. Eles fizeram uma dança mortal juntos, e Durga parecia encantada por suas proezas. Depois de um momento, ela encurralou Kishan, que congelou, desta vez com a lâmina destinada ao seu coração.

Tomei uma respiração enquanto ela brincou: “Não se preocupe, minha Kelsey querida, pois o coração do tigre preto é muito difícil de furar.”

Kishan olhou para a bela deusa na luta contra a postura. Seu vestido laranja foi cortado da bainha até meio da coxa, e eu não poderia deixar de notar a perna esticada e adorável. (Kishan seu safadinho)

*Ela pode não ser perfeita, mas suas pernas com certeza são. Mesmo quando eu estava praticando wushu regularmente em Oregon, minhas pernas nunca pareciam tão boas.*

Um Kishan carrancudo parecia estar observando a mesma coisa. Seu olhar viajou de sua perna nua até o rosto dela, e quando ela levantou uma sobrancelha zombeteira, ele franziu o cenho para ela.

Eu coloquei minha mão em seu braço. “Kishan, ela está apenas demonstrando como usar a espada. Relaxe.” Ele o fez, mas a deusa sorriu como se pudesse ler sua mente. Golpeou a lâmina longe de seu peito antes do carrancudo tomar a espada. A deusa ajeitou-se e tirou dois broches de seu cinto dourado. Dando um passo para baixo do tablado, ela prendeu um na roupa de Ren e outro na de Kishan. Kishan permanecia imóvel, acenou com a cabeça, hesitante, e observava cada movimento como a deusa demonstrou como utilizar os pinos aparentemente inócuos.

Durga cobriu o broche de Kishan com a palma da mão e falou. “Armadura e escudo.”

Imediatamente o broche cresceu e metal dourado disparou em todas as direções, envolvendo corpo de Kishan. Logo, ele estava usando uma armadura e estava segurando sua espada e um escudo.

Durga pressionou o broche de novo e sussurrou: “*Bruucha*, broche.” A armadura recuou para baixo até que virou apenas um enfeite brilhante mais uma vez.

“Talvez fosse melhor por enquanto para você permanecer assim...”, Ela disse em uma voz baixa e sensual, passando a mão sobre o amplo ombro de Kishan “...roupas modernas. Eu tenho uma fraqueza por belos homens vestidos em roupas de batalha.”

A expressão de Kishan mudou para uma de surpresa.

*O que estava acontecendo?* Durga nunca tinha flertado com Kishan assim... descaradamente antes. Era como se estivéssemos assistindo a uma má atuação de novela.

“Esses broches foram criados especialmente para vocês dois”, continuou Durga. Ela olhou nos olhos de Kishan, o calor entre eles era palpável. “Você gostou do meu presente, ébano?”, ela perguntou em voz baixa.

Kishan respirou, adiantou-se, e levou a sua mão na dela. “Eu acho que você é... Quer dizer, eu acho que é... incrível. Obrigado, Deusa”, disse ele e beijou seus dedos.

“Hmm,” ela sorriu em agradecimento. “Muito obrigado.”

Ren resmungou baixinho, e o Sr. Kadam finalmente quebrou a tensão.

“*Talvez*, seja melhor começarmos a nossa jornada. A menos que vocês tenham mais a nos dizer... Deusa?”

Durga imediatamente deu um passo para longe de Kishan, que olhou para ela como se fosse um pedaço saboroso que ele queria devorar. Ela devolveu o olhar, e os olhares que se passaram entre eles formaram vapor suficiente para derreter o chão de pedra.

Durga olhou para o Sr. Kadam e acenou com a cabeça. “Eu já disse tudo o que é necessário. Até que nos encontremos de novo, os meus amigos.”

Suas feições começaram a solidificar e desesperadamente, perguntei, “Quando nós nos encontraremos novamente?”

Durga sorriu e piscou para mim. Em seguida, as chamas subiram pelo seu corpo, obscurecendo nosso ponto de vista, e, quando o fogo reduziu, ela era uma estátua de oito braços mais uma vez. Fui até o estrado e estendi o braço para Fanindra, que estendeu e envolveu-se em torno de meu braço, estabelecendo-se em sua posição normal.

Quando me virei para trás, tremi chocada ao ouvir uma voz irritada ecoando no templo quieto.

“*Isso foi totalmente inadequado!*” Ren cuspiu em seu irmão e deu um soco no seu rosto.

SÉRIE   
TIGRES



# destino

*Traduzido por Edivaldo de Andrade.*

**K**ishan esfregou o queixo e olhou para Ren.

"Se eu vir você tratar a Kelsey dessa maneira de novo, eu vou fazer um inferno e mais do que apenas bater um juízo em você. Eu altamente incentivo você a pedir desculpas. Eu fui claro, irmãozinho?" o discurso de Ren continuou.

Os olhos de Kishan se arregalaram, e então ele acenou com a cabeça humildemente.

"Ótimo. Vamos esperar por você lá fora, Kelsey", disse Ren e saiu, com o Sr. Kadam trilhando o seu rastro.

"Ele está certo. Peço desculpas. Eu não sei o que eu estava pensando. Sinto muito, Kells". Kishan passou os braços em volta de mim. "Você ainda é minha menina, não é?"

Eu balancei a cabeça contra seu peito, e ele pegou minha mão e levou-me para fora.

"Você pode ficar com raiva de mim, se quiser. Ser insanamente ciumenta e me bater. Eu mereço."

O estranho era. . . Eu não estava com ciúmes. Eu estava mais curiosa do que com raiva. Fazendo uma nota mental para discutir o assunto com o Sr. Kadam depois, corri ao longo do caminho e fiquei chocada ao ver que todo o gelo e neve ao redor do templo haviam derretido.

Descer o caminho da montanha era muito mais fácil do que subir, mas os dois irmãos insistiram em segurar meus braços enquanto descíamos, apenas no caso de eu escorregar. Pelo tempo que nós passamos em Katra, eu estava morta de cansada e não tinha certeza que eu poderia fazer a última milha.

Sr. Kadam, que normalmente era tão amável, insistiu que continuássemos e até sugeriu que um dos meninos me levasse. Suspirei e arrastei-me lentamente até Kishan que me pegou e me embalou em seus braços. Eu estava dormindo no momento em que, finalmente, chegamos ao acampamento.

Enquanto eu descansava meus pés doloridos pelo fogo, eu era capaz de esgueirar-me em uma conversa particular com o Sr. Kadam.

"Sr. Kadam, eu... bem, eu só queria saber o que você pensava sobre Durga e Kishan. Eu não sei como me sinto sobre o que aconteceu no templo. Você viu isso também, não é?"

"Sim. Eu... sim, eu percebi."

"Devo me preocupar? Sobre Kishan, eu quero dizer? "Eu me contorci sob o olhar do Sr. Kadam. "Os velhos mitos falam de deuses que se apaixonam por mortais e até mesmo tem filhos com eles. Você acha que Durga tem uma coisa pelo Kishan? Eu não tenho certeza de como eu deveria me sentir sobre isso."

Sr. Kadam olhou para o céu estrelado e depois sorriu para mim. Gentilmente, ele disse: "Como você *se* sente?"

"Eu sinto... que eu deveria estar muito chateada, mas eu não estou, e isso me incomoda um pouco. Eu confio no Kishan. Eu acredito que ele me ama."

"Você está certa sobre a confiança nele. Kishan não estaria com uma deusa quando ele tem você. Ele te ama."

"Eu sei que ele ama, mas Ren estava tão chateado."

Sr. Kadam suspirou. "Ren... ama você, também. Ele enfrenta qualquer coisa que ameace a quem ama. Ele sempre deu tudo de si mesmo, até mesmo ao ponto de pôr de lado seus próprios desejos, para ter certeza de que os outros tenham as coisas que precisam. Na guerra, ele preferia andar com as linhas de frente e colocar-se em perigo antes de permitir que seus homens morressem."

*É. Soa como Ren.* Eu balancei a cabeça. "Eu já vi isso em primeira mão. Ele terminou comigo porque ele não poderia me salvar quando quase me afoguei. Ele se sacrificou para Kishan poder me afastar dos capangas de Lokesh. Ele constantemente me empurra para salvar a minha vida."

Sabiamente, o Sr. Kadam inclinou a cabeça. "Ren sempre salta para a sua defesa. É assim que ele demonstra seu amor por você, Srta. Kelsey."

*E se isso não é o tipo de amor que eu preciso?* Pensei. Sr. Kadam continuou. "Kishan era o oposto na batalha. A vitória era mais importante para ele do que como ele ganhou."

"Ele também protegia aqueles que ele amava e também montava a linha de frente, mas seu propósito era desafiar a si mesmo, para liderar os outros guerreiros e para inspirá-los."

"Tanto Ren quanto Kishan mudaram muito ao longo dos anos. Eles amadureceram, tornando-se homens melhores do que eram antes. Kishan tornou-se mais focalizado no exterior. Ele não tenta mais ganhar a qualquer custo, e ele aprendeu que uma vitória para a sua equipe também pode ser uma vitória para si, mesmo que ele não empunhe a espada."

"Os sonhos de Ren se voltaram para dentro. Uma vez, ele enfrentou exércitos, lutou por seu povo, e pela paz procurada por seu país, mas agora ele anseia por uma alma gêmea. Ele quer uma família própria e alguém para amar." Sr. Kadam juntou os dedos, fazendo uma pausa para ouvir o crepitar da lenha. "Ambos os homens te amam da sua maneira, da maneira mais plena que são capazes. Eu acredito que a deusa Durga tem um certo fascínio por Kishan, porque ela reconhece uma alma gêmea. Ela é muito do jeito que ele costumava ser."

"Durga é uma guerreira em seu próprio direito, e ela o desafiou, segurando a espada em sua garganta. O velho Kishan teria imediatamente aceito o desafio, mas a sua mão em seu braço o deteve. Eu não vejo isso como um motivo para duvidar do carinho de Kishan por você."

"Obrigado.", Sorri. Sr. Kadam apertou meus dedos, assim como os irmãos se aproximaram.

Kishan sentou-se perto do fogo e puxou-me para seus braços. "Hora da nossa história de ninar. Qual o deus grego que vamos ouvir falar esta noite?"

Eu acariciava seu braço e sorri, provocando-o. "Eu acho que esta noite vou falar sobre as muitas relações de Zeus com mulheres mortais e como sua esposa, Hera, puniu todos eles."

Ren riu enquanto Kishan estremeceu. Mas ele permaneceu sentado, determinado a voltar para minhas boas graças e disse docemente, "Eu vou me esforçar para valorizar cada palavra que passa pelos *seus* lábios, minha deusa."

Eu lhe dei uma cotovelada, mas ele apenas riu.

"E não se esqueça meu amigo."

Silenciosamente, ele sussurrou, "Eu não vou, amor", e beijou minha orelha.

Ren parou de rir e resmungou: "Vamos em frente com a história."

Durante o meu castigo verbal muitas vezes embelezado por homens infiéis, o Sr. Kadam pegou sua espada samurai de sua caixa de veludo e a poliu à luz do fogo.

As toras de madeira se transformaram em brasas no momento em que minha história se aproximava de seu fim. Sr. Kadam olhou para as chamas em silêncio, sua espada descansando em seu colo. Eu terminei com "E isso é o que acontece quando os cônjuges são enganados", quando ouvi uma voz, familiar torcida.

"Devo dizer, a escolha das histórias de ninar provou se mais profética esta noite. Você é uma mulher de muitos dons, minha querida."

Meu coração bateu em minha garganta, e eu agarrei o braço de Kishan. Graças a Ren e Kishan, eu tinha aprendido a manter a calma quando enfrentasse criaturas perigosas, e eu estava orgulhosa de minha capacidade de lutar sem vacilar. A única exceção à regra tinha acabado dentro da luz do fogo e me olhou com avidez.

Lokesh tinha nos encontrado.

Ren e Kishan imediatamente pularam aos seus pés e pegaram suas armas. Sr. Kadam chegou a tocar nós três, e então todo o movimento parou. Senti meu corpo balançar. Eu estava sendo sugada para algo de dentro para fora. Minhas moléculas foram sendo espremidas firmemente juntas, e minhas entranhas estavam girando em direção a um vácuo. De repente, o meu corpo sentiu como se estivesse sendo comprimido como um arquivo de dados, empurrando-me em direção a um dreno de sucção muito forte, eu não podia lutar contra isso. Em um segundo, eu estava girando em um vazio negro. Em seguida, uma pequena luz penetrou na escuridão.

Com um pop perturbador, eu me materializei ao lado de Kishan atrás de uma linha de arbustos de espessos, cerca de vinte e cinco pés de nossa fogueira. Sr. Kadam sorriu e tirou a mão do meu ombro.

"O que... o que aconteceu? Como chegamos aqui?" Eu perguntei, desorientada.

Sr. Kadam respondeu: "Movi-nos através do espaço... Não há muito tempo para explicar "Ele apertou o ombro de Ren, em seguida, colocar a outra mão sobre o Kishan. "Meus príncipes, meus filhos, vocês tem confiado em mim desde que vocês eram jovens, e peço que confiem em mim novamente. Vocês devem fazer algo por mim, e vocês devem obedecer minhas instruções exatas. Vocês vão fazer isso?"

Ren e Kishan assentiram. Sr. Kadam continuou, "Não, em hipótese alguma, deixem este lugar até Lokesh ter desaparecido. Não importa o que vocês vejam e ouçam vocês *não devem interferir!* Deem-me os seus votos guerreiros."

Sr. Kadam apertou suas mãos. Juntos, eles repetiram um mantra que eu nunca tinha ouvido antes.

"Seus na vida, seus na morte. Prometemos respeitar a sabedoria de nossos líderes, permanecermos sempre vigilantes em nosso dever, exibir bravura em face da morte, e demonstrar compaixão, da mesma forma que eles teriam dado para aqueles que amamos."

Então, juntos, Kishan e depois Ren fizeram a frente ao Sr. Kadam.

Sobriamente, ele disse: "Sua carga é Kelsey. Lokesh não deve encontrá-la. Protejam-na a todo custo. Pensem só nela e bloqueiem todo o resto. Esta é a única maneira de derrotá-lo. Não importa o que aconteça, se vocês quiserem me honrar, você deve fazer isso."

Com o que disse, o Sr. Kadam desapareceu no ar.

"O que está acontecendo?" Eu sussurrei, mais do que apenas um pouco de medo.

Naquele momento ouvimos vozes carregadas pelo vento do outro lado da moita. Ren se aproximou da vegetação, e olhou para o nosso acampamento por entre os galhos grossos. O fogo que

estava parado á alguns minutos antes estava estalando de novo. E na frente das chamas dançantes estavam o Sr. Kadam e Lokesh.

Levantei-me, mas antes que eu pudesse dar um passo, Ren e Kishan empurraram-me para o chão.

"O que você está fazendo? Precisamos ajudá-lo! Temos todas as armas!"

Ren sussurrou: "Nós demos-lhe os votos de guerreiro."

"Então?"

"Nós não vamos quebrá-lo. É o código de um guerreiro, e Kadam nunca pediu isso de nós antes. É usado somente quando um plano deve ser seguido sem desvios. Até mesmo se uma só pessoa não cumprir o seu dever, o esforço é em vão", Kishan explicou.

"Bem, ele não pensou nisso direito! Sr. Kadam não está em seu juízo perfeito!" Argumentei inutilmente.

Através dos arbustos, podemos ver claramente Lokesh. Eu abafei um suspiro. Metade de seu rosto foi gravemente queimado e sua pálpebra caída. O cabelo desse lado foi queimado. Havia cicatrizes brilhantes ao redor de seu pescoço, onde havíamos estrangulado ele, e ele andava mancando ligeiramente.

"Para onde você os levou, meu amigo? Parece que você ainda tem alguns truques na manga." Lokesh perguntou em uma voz quase desesperada, rouca.

"Para um lugar onde estarão seguros", o Sr. Kadam respondeu.

Sr. Kadam levantou a espada Samurai, soprou sua superfície, e deslizou seu dedo ao longo da lâmina.

"Eu sei que você quer o amuleto. Ao contrário dos meus filhos, eu não tenho nenhuma arma para lutar com você que não seja a minha velha espada. Seja como for, eu vou me esforçar para protegê-los com a minha vida."

"Ele virá para isso, no devido tempo." Lokesh fixou seu olho bom no amuleto do Sr. Kadam avidamente e perguntou: "Você

gostaria de dizer-me do poder do seu amuleto de modo que alguns minutos de sua vida fossem poupados?"

Sr. Kadam deu de ombros. "Ele fornece um poder de cura. Pelo que ouvi, você já deveria estar morto." Ele apontou para o rosto de Lokesh. "Parece que o seu poder não cura você, assim como o meu faz."

Lokesh cuspiu a sujeira com raiva. "Vamos testar isso em breve. Como você os transportou?"

"Você gostaria da oportunidade de ganhar o meu pedaço do amuleto de forma justa?" Sr. Kadam rebateu. "Não amuletos, bruxaria, ou magia negra. Apenas dois guerreiros lutando mão a mão, aço sobre aço, como se estivéssemos ainda em parte no velho mundo."

Lokesh examinou seu oponente por um momento, e então sem problemas, com apenas um toque de deboche, ele disse, "Você quer morrer como um guerreiro. Eu tenho sido um guerreiro o suficiente para entender e simpatizar com o seu pedido. Pergunte-lhe, porém, e quanto a sua cura? Certamente, essa luta não seria justa."

"A cura não é instantânea. Dê-me um duro golpe, e você será capaz de remover facilmente o meu pedaço do amuleto. Isto é, a menos que você tem medo de lutar contra um homem velho."

"O medo não me motiva." Lokesh olhou para a escuridão com foco em direito onde estávamos sentados, como se estivesse considerando suas opções.

Chupei uma respiração, e Ren tranquilamente deixou a folhagem retroceder à sua forma natural.

"Envergonha-me dizer isto, velho amigo, mas eu acho que eu não estou tão entusiasmado para continuar esta discussão, como deveria estar. Minha mente foi enfeitiçada, e não haverá descanso para mim, não até que a jovem Hayes e eu estajamos reconciliados. Eu acredito que eu prefiro buscar minha noiva relutante em primeiro lugar e lhe ensinar uma lição. Ela está perto, meu

camarada, mesmo agora. Eu posso senti-la. Mas, com certeza, eu vou voltar a lidar com você mais tarde."

Ele deu um passo em direção à selva, depois parou, quando o Sr. Kadam fez algumas oscilações práticas com sua espada, e advertiu: "Você não vai encontrá-la facilmente."

Lokesh girou. "Pelo contrário, eu a encontrei neste deserto. Eu tinha espiões observando os templos de Durga por algum tempo. Ela está perto, e eu não serei impedido por mais tempo."

Engoli em seco, e o som foi o suficiente para fazer Lokesh e o Sr. Kadam pararem de conversar e olharem para as árvores.

Sr. Kadam brandiu a espada ameaçadoramente. Distraído, Lokesh voltou para assistir. "Você tem um toque de mestre, meu amigo."

Sr. Kadam parou e levantou a espada para Lokesh poderia admirar. "É extraordinário, não é?"

"Na verdade, é. Muito bem, já que você está tão ansioso para morrer por suas cargas, vou acomodá-lo. Além disso, vai ser lindo ver a expressão no rosto da minha noiva quando eu lhe contar de sua morte."

Sr. Kadam apontou sua espada para Lokesh. "Ela não vai ser sua noiva. Ela é destinada ao meu filho. Você nunca vai tocá-la novamente, demônio vil".

"Demônio?" Ele sorriu maldosamente. "Eu gosto do som disso."

Sr. Kadam chicoteou a espada rapidamente para frente e deixou um corte ao longo da bochecha de Lokesh. Espantado, Lokesh chegou até a tocar o sangue molhado escorrendo pelo rosto. Sua surpresa transformou a fúria em um instante, e as pontas dos dedos estalavam, desencadeando uma explosão em Sr. Kadam. O corpo do Sr. Kadam cambaleou um pouco conforme o poder rolou inutilmente através dele em ondas.

Frustrado, Lokesh convocou um terremoto, mas o seu adversário ainda permanecia de pé. Lokesh levantou as mãos para o ar e murmurou um canto estranho.

Um estrondo sacudiu a sujeira em frente a ele, e depois de um momento, uma espada preta subiu no ar.

"Parece que você conseguiu a sua morte de cavaleiro, afinal," ele zombou.

Sr. Kadam sorriu, levantou sua espada, e atacou. A espada de Lokesh era grossa e sólida, e apesar de ter a mais leve e mais longa arma, o Sr. Kadam parecia ter dificuldade de manobrar para longe dos golpes de Lokesh.

O tinir das espadas tocou estridentemente através do ar ríspido da noite. Eu podia ver a respiração nebulosa de homens e como eles se enfrentaram.

Sr. Kadam foi o lutador mais elegante e desferia rapidamente feridas nos braços e tronco de Lokesh, mas Lokesh jogou sujo e usou seus poderes para tentar quebrar o seu adversário. Lokesh oscilou um golpe poderoso que cortou profundamente o ombro do Sr. Kadam. Como seu braço caiu, ele jogou sua espada para a outra mão.

Eu choraminguei. Kishan passou os braços em volta de mim e apertou o rosto ao meu.

"Ele pode usar as duas mãos igualmente bem em batalha", ele sussurrou.

Eu coçava para usar o meu poder de fogo para ajudar, mas como se estivesse lendo meus pensamentos, Kishan propositadamente enfiou os dedos pelos meus. Minuto a minuto lento passou com nenhum homem fazendo progressos. As pequenas feridas não pareciam afetar Lokesh em tudo, e ele brilhou na batalha como um touro que havia sido preso várias vezes. Sua atenção estava voltada para assassinar Sr. Kadam, que não recuou e nem parecia ser influenciado por ela. Em vez disso, ele agilmente dançou longe da besta e continuou a cutucá-la.

Ren e Kishan levantaram a cabeça, ao mesmo tempo e cheiraram o ar.

"O que é isso?" Eu sussurrei.

"Gatos", Ren respondeu.

Um momento depois, um par de leopardos da neve grandes passaram a poucos metros de nós. Eles pararam e empinaram as orelhas para frente. Com um silvo eles continuaram no meio do mato e surgiram a partir da linha das árvores a rastejar atrás de Lokesh. Uma matilha de lobos entrou na clareira do outro lado e um urso negro caminhou perto do fogo, levantou-se sobre as patas traseiras, e gritou ferozmente para o Sr. Kadam. Os lobos bateram em seu encalço, e os gatos agachados, à espera de um bom momento para atacar.

Lokesh riu e saudou seus novos amigos. Sr. Kadam ofegava e constantemente desaparecia dentro e fora de foco. Um leopardo saltou e caiu de costas. Ele desviou, e a criatura caiu desajeitadamente para a matilha de lobos. O urso ameaçou, mas passou pela direita do corpo do Sr. Kadam como se ele fosse um fantasma. Apesar desta nova habilidade, quando ele se virou, vi marcas sangrentas de garra cobrindo toda a volta do Sr. Kadam.

"Nós temos que ajudá-lo," eu exigi calmamente.

"Não", disse Kishan.

"Ele vai morrer."

Ren tocou meu rosto. "Ele quer que a gente fique escondido. Temos que confiar que ele tem um plano."

Um lobo mordeu o tornozelo do Sr. Kadam. Ele defendeu-se com sua espada, mas ele mancava depois disso. Lokesh circulou-o alegremente.

"Você se rende agora, velho?"

"Eu não vou", o Sr. Kadam respondeu.

"Muito bem".

Lokesh avançou rapidamente, balançando sua espada preta em uma série rápida de golpes que empurrou o Sr. Kadam para o urso.

O urso rasgou a parte de trás da coxa Sr. Kadam, e ele cambaleou para o chão, gritando. Eu assobiei por entre os dentes e agarrei o braço de Kishan, sentindo uma dor complacente como recordei as feridas dolorosas que um urso tinha me dado no mesmo lugar.

Com um grunhido, eu respirei, levantei-me e fiz uma pausa para ele. Eu tinha sido capaz de iludir Kishan, mas não Ren. Ele me puxou para fora do chão. Eu me contorci e lutei, empurrando contra ele com todas as minhas forças, mas eu não podia escapar. Lágrimas escorreram de meus olhos e eu implorei, mas os irmãos não me deixaram ir.

Ardendo com o meu fracasso e com a traição dos homens que eu amei, eu chorei. Eu não podia ver o que estava acontecendo mais. Eu ouvi os rosnados dos lobos, um gemido de dor, o rugido do urso, e o choque das espadas. Atormentado, Kishan limpou as lágrimas dos meus olhos e acariciou o cabelo do meu rosto, mas Ren estava imóvel. Seu poder sobre mim era absoluto.

Ouvi o borrfido de pedras contra uma rocha, o barulho de uma espada, um grito de dor, e então Ren sacudiu quando eu ouvi o som inconfundível de um corpo batendo no chão. Os olhos Ren se encheram de lágrimas. Ele abaixou a cabeça e silenciosamente as deixou derramar.

O corpo de Kishan estava rígido, sua expressão congelada. Eu o empurrei quando ouvi o riso lascivo de Lokesh.

"Dói-me ver que você lutou para isto, meu amigo. Mas eu sempre ganho, você vê. É muito ruim, realmente, que você não vai estar por perto para dar-me a noiva. Tenho certeza que ela teria gostado disso."

Ouvi o murmúrio de uma resposta, em seguida, uma tosse úmida.

Lokesh respondeu: "A obstinação deve ser de família. Mesmo agora, você acha que vai ganhar. Dadas as suas atuais circunstâncias, a sua confiança é talvez um pouco excessiva. Devo dar-lhe algum crédito, no entanto. Você conseguiu ensanguentar-me mais do que eu imaginava."

Eu apertei a camisa de Ren em meu punho e me levantei para ver o que estava acontecendo. Sr. Kadam estava deitado ao lado do fogo, a espada prendendo-o ao chão através de seu peito. Ele estava com falta de ar, uma mão estendida para a espada.

Meus pulmões apertaram, e comecei a hiperventilar.

Entediado com o processo, Lokesh violentamente chutou Sr. Kadam em sua perna ferida.

"Isso é para me distrair do meu propósito." Ele se inclinou sobre o corpo do Sr. Kadam e torceu a espada cruelmente. Um sorriso mal se espalhou sobre o seu rosto quando o Sr. Kadam gritou de dor. "E isso... é o meu dever. "

Sr. Kadam ofegante e disse entre tosses molhadas, "Então. . . pegue. . . o que você. . . veio. "

Suas palavras pararam, e ele levantou uma mão sangrenta para seu colar. Com um puxão selvagem, ele rasgou o amuleto de seu pescoço e estendeu-a para Lokesh, cujos olhos fixaram no pedaço com prazer. "Ela vai ser a sua desgraça", proclamou.

No momento em que Lokesh fechou sua mão ao redor da pedra, ele e o amuleto desapareceram em um flash, e as feras escapuliram-se no mato. Sr. Kadam caiu de volta ao chão. Juntos, nós três correremos para a clareira e caímos de joelhos ao lado do nosso querido mentor e pai.

"Kadam! Kadam!" Ren e Kishan gritaram em desespero.

O sangue escorria da boca do Sr. Kadam. Eu rasguei uma de minhas muitas camisas e envolvi-a em torno da espada para tentar estancar o sangue que jorrava de seu ferimento.

Eu gritei, "Kishan, onde está o kamandal?"

Kishan pegou a concha que geralmente perdurava em seu pescoço, apenas para encontrá-la em falta. "Eu não entendo. Eu nunca o tiro!"

Em quanto ele entrou na barraca, rasgando a roupa de cama em uma busca frenética pelo presente da sereia, eu desejei um copo de água, gentilmente levantei a cabeça do Sr. Kadam, e pressionei-o contra seus lábios.

Eu tinha o Colar para encher o copo novamente, mas Ren envolveu sua mão ao redor do meu pulso e me parou.

"A espada perfurou seu pulmão, Kelsey, e ele perdeu muito sangue. Sem o kamandal. . . não podemos salvá-lo. "

Kishan voltou e afundou de joelhos ao meu lado. "Ele se foi. Eu não consigo encontrá-lo", ele murmurou desesperadamente.

Eu ouvi uma tosse e um sussurro. "Srta. Kelsey."

"Por favor, não me deixe", eu implorei. "Eu posso te ajudar. Apenas me diga o que fazer."

Sr. Kadam levantou a mão trêmula e acariciou minha bochecha.

"Não há nada... que você possa fazer. Não chore. Eu fui... preparado para isso. Eu peguei o kamandal. Eu sabia que isso iria acontecer. Era... ne... necessário. "

"O quê? Como pode ser necessário que você morrer? Poderíamos tê-lo ajudado, lutar com você! Por que você nos segurou?"

"Se você estivesse aqui, a luta... teria mudado. Esta foi... a única maneira... de derrotá-lo."

Fechei os olhos, e grandes gotas rolaram através das pálpebras fechadas. Eu exalei superficialmente, e então o Sr. Kadam sussurrou dolorosamente novamente.

"Eu preciso dizer - Eu. . . te amo. Tanto. "

"Eu também te amo", eu chorei.

"Estou tão orgulhoso de você. De todos vocês", ele ofegou e olhou para Ren. "Você tem que prosseguir. Ter... terminar o que

começamos." Debilmente, ele agarrou o braço de Ren. "Ren, você deve... encontrá-lo", Sr. Kadam disse. "Encontre-o no... passado".

Ren assentiu e chorou abertamente. Lágrimas correram pelo rosto de Kishan.

Sr. Kadam fechou os olhos. Sua mão caiu no chão, e ele sorriu para mim fracamente. Ouvi o barulho molhado em seus pulmões enquanto ele respirava para dentro e para fora, uma vez, duas vezes, e depois não mais. O homem que era nosso amigo, conselheiro, mentor e pai desapareceu. Sua vida perdida por uma causa que não entendi.

SÉRIE   
TIGRES



# वदयुः

*Traduzido por Sabrina Palma*

**21**ma tristeza perfurante cresceu dentro de mim e explodiu, deixando-me vazia, oca, uma versão de mim mesma em colapso. Todas as minhas questões sobre nossa busca e as estranhas palavras do Sr.Kadam se derreteram nos recessos de minha consciência.

Peguei a mão mole do Sr. Kadam e afaguei mais e mais, querendo que seus dedos apertassem os meus. Mas, eles não se moveram. Gentilmente, Kishan colocou seus braços ao redor de mim oferecendo conforto, mas eu sentei rigidamente, encarando o corpo do Sr. Kadam vagamente.

Ren puxou a espada do peito do Sr.Kadam e violentamente arremessou a arma repugnante para a selva. Então, ele caiu de joelhos e afundou o rosto nas mãos. Os três ficaram sentados nessa posição até que ouvimos algo batendo no céu.

Confusa, eu imaginei se era um pássaro de Estínfalo\*, mas então rajadas de vento sacudiram as árvores e um foco de luz tocou o chão. Eu olhei para cima e vi a sombra do pouso de um helicóptero. Ouvi passos apressados em nossa direção e Nilima caiu no chão perto de mim, gritando de dor e tristeza. Segurando a cabeça de avô em seu colo, ela balançava para frente e para trás.

Depois de algum tempo a noite se tornava silenciosa novamente. \*

Essas aves eram enormes, muito numerosas e se escondiam em um bosque as margens do Lago Estínfale; uma verdadeira praga que devoraram constantemente os frutos e colheita da região. Algumas versões relatam que atacavam também os homens, e eram capazes de lançar penas afiadíssimas contra os inimigos. Foi um dos doze trabalhos de Hércules.

Kishan e Nilima conversavam calmamente em Hindi. Então os dois se moveram ao redor do acampamento, reunindo nossas coisas e colocando-as no helicóptero. Kishan pegou a Echarpe de nossa mochila. Carinhosamente, ele colocou os braços do Sr.Kadam em cima de seu peito, tocou sua testa e murmurou algumas palavras para o material brilhante.

Lentamente, a Echarpe se torceu e disparou fios escuros para envolver o corpo do Sr.Kadam. Eu assisti em uma nevoa mental enquanto ela criava uma mortalha. Quando isso terminou, Kishan sacudiu Ren para chamar sua atenção. Ele falou em Hindi e juntos eles pegaram o corpo do Sr.Kadam.

Eu ouvi o motor do helicóptero ligar novamente. Eu sabia que precisava me mover, mas eu não parecia estar apta para isso. Quando Ren se ajoelhou diante de mim, com seus olhos brilhantes de lágrimas eu me senti melhor novamente. Passei meus braços ao redor do seu pescoço e ele me puxou para um abraço e chorou comigo por um momento depois me carregou até o helicóptero. Uma Nilima emocional estava ajustando alguns instrumentos, enxugou seus olhos e decolou.

À medida que nos erguemos à noite no céu, eu encarava com desanimo para a forma enrolada colocada a nossos pés. Ren me segurou e esfregou minhas costas, mas seu toque não conseguia fazer com que eu parasse de tremer. Em algum ponto na longa jornada para casa, ele se transformou em tigre e descansou a cabeça em meu colo. De vez em quando ele rosnava suavemente, tristemente. Eu enterrei meu rosto em seu pelo e passei meus braços ao redor do seu pescoço. Ritmicamente, eu afaguei suas costas mais e mais vezes e encontrei consolo para minha tristeza enquanto confortava meu tigre. Eventualmente eu dormi.

Quando pousamos praticamente no campo perto da casa, eram duas da manhã. Ren e Kishan carregaram o corpo envolto do Sr.Kadam até o dojo enquanto Nilima e eu subíamos a escada. Cai na cadeira mais próxima, como uma boneca quebrada e quando ela trouxe para mim uma água com limão, eu comecei a chorar novamente.

Os garotos retornaram justamente quando a campainha da porta tocou. O antigo piloto do Sr.Kadam, Murphy, que tinha voado conosco até o acampamento Baiga, estava de pé na porta.

“Eu sinto muito por chegar a essa hora, mas Kadam me pediu para que eu viesse exatamente nessa hora,” Murphy explicou. “Algumas semanas atrás, Kadam me deu instruções detalhadas para voar até aqui e entregar uma carta. Ele disse que era para vocês voarem para algum lugar depois que lessem a carta. Tudo está bem?”

“Por favor, não gostaria de entrar?” Nilima perguntou entorpecida. “Eu tenho medo que o Sr. Kadam esteja... esteja morto.”

A face de Murphy se enrugou e com a mão tremula ele entregou o envelope com a letra familiar do Sr. Kadam e o selo.

Todos nos sentamos na sala de estar e Ren começou a folhear rapidamente e leu, “Eu gostaria de ser enterrado em um simples caixão de madeira e sepultado perto aos pais de Ren e Kishan. Um terno passado está pendurado nos cabides no closet.” Ren pausou. “Ele fala com tanta naturalidade sobre sua própria morte.”

Nilima afagou a mão de Murphy.

Ele agarrou seus dedos e disse, “Eu sinto muito senhorita. Se existir alguma que eu possa fazer, por favor, me avise. Ele era um homem extraordinário.”

“Sim, ele era.” A voz dela falhou, e então nós sentamos silenciosamente.

O tempo passou lentamente. Minha mente estava com uma nevoa grossa e eu sentada como idiota, pesada e cheia de tristeza, dificilmente escutaria o resto da carta do Sr.Kadam. Eu olhei para cima quando Kishan se ajoelhou na minha cadeira e acariciou minha bochecha.

Ele falou gentilmente, “Murphy vai nos levar para a selva onde nos conhecemos. Na carta do Sr.Kadam, ele escreveu que seu caixão já está lá. Ele gostaria de ser enterrado perto do jardim de Deschen, então ele seria lembrado no lugar onde nossas vidas se tornaram um círculo completo. Eu não tenho certeza do que isso significa, mas nós devemos honrar seu desejo. Se você não quiser ir, você pode ficar para trás. Você prefere ficar aqui?”

Eu balancei minha cabeça. “Não, eu gostaria de ir, mas eu preciso achar alguma coisa mais apropriada para vestir no funeral”

De alguma maneira eu fiz o caminho até o andar de cima lavei meu rosto e minhas mãos. Andei até meu armário e tirei vários itens das roupas. Com raiva eu rasgava o armário, rasgando minhas roupas, tirando dos cabides e jogando violentamente do outro lado da sala. Eu fiz em pedaços a embalagem de plástico com as novas roupas, então amassei as saias em bolas e joguei-as na parede.

Quando isso não foi satisfatório, eu comecei os sapatos. Escolhi os mais pesados e os joguei. Cada um deles atingia a parede com um estrondo gratificante. Quando terminei corri para fora, eu usei meus punhos. Eu dei um soco na parede e novamente e novamente até que a pele de meus dedos rasgou. Lágrimas escorriam pela minha face e cai no topo da pilha de sapatos.

Uma sombra caiu sobre meu corpo “O que eu posso fazer?” Ren perguntou. (Cadê o Kishan numa hora dessas?) Ele se sentou no chão do meu armário e me puxou para o seu colo.

Eu funguei. “Eu não tenho nada para vestir.”

“Eu estou vendo isso. Alguém destruiu seu armário enquanto estávamos fora.”

Eu ri em lágrimas e depois soluzei. “Eu nunca... nunca te contei sobre o funeral dos meus pais? Eu queria que eles soubessem o quanto eu precisava deles. Eu ia falar sobre minha mãe e meu pai, mas quando o tempo chegou, eu não consegui encontrar palavras.”

Seus dedos limpavam as lágrimas dos meus olhos. “Isto é muita coisa para se esperar de uma adolescente.”

“Eu *queria* fazer isso. Eu queria que todo mundo naquele funeral soubessem que grandes pais eu tinha. Eu queria que todos soubessem o quanto eu precisava deles. O quão importante eles

eram para mim. Eu queria que eles soubessem que eu os amava.”

Ele empurrou meu cabelo longe do meu rosto pegajoso e o colocou atrás da minha orelha.

“Quando chegou a hora, eu dissolvi. Eu fiquei ali olhando para aqueles dois caixões e não consegui dizer uma única palavra. E eles mereciam mais que aquilo. Eles mereciam ser lembrados e amados e falado e eu deixei que fossem levados para baixo.”

“Eu tenho certeza que eles não teriam pensado dessa maneira.”

“Essa foi a última coisa que poderia fazer para honrá-los, e eu estraguei tudo. Eu não quero que aconteça a mesma coisa com o Sr.Kadam.”

“Kells,” ele suspirou. “Você honra seus pais cada dia da sua vida. Você não precisa de um discurso para mostrar o quanto amava eles. Eles não queriam que você carregasse esse fardo todo esse tempo. Eles te amavam. Kadam te amava também. Você não precisa dizer a coisa certa ou usar o vestido perfeito. Você os honra por viver, por ser essa mulher maravilhosa que é.”

“Você sempre sabe a coisa certa para dizer, não sabe? Obrigada.” Eu sussurrei e enquanto desamarrava meus sapatos. Ren passou os dedos ao longo do meu queixo e saiu.

Eu tomei banho rapidamente e esfreguei o inchaço do rosto em lágrimas. Depois me vesti, arrumei meu cabelo em um coque na nuca perto do pescoço e desci as escadas. Ren e Kishan haviam tomado banho também. Os dois homens estavam vestindo camisas e gravatas, e mesmo que fossemos para a selva, as roupas formais pareciam ser adequadas. Kishan nos levou até o aeroporto privativo.

À medida que subíamos no antigo avião de hélice, Murphy se inclinou sobre os controles e disse, “Kadam amava este avião antigo. É um Lockheed Electra 10E usado na Segunda Guerra Mundial. Uma vez ele me disse que Amélia Earhart fez sua última famosa viagem a bordo de um desses.”

O fato me fez sorrir me lembrando carinhosamente como o Sr. Kadam compartilhava cada pequeno detalhe de seus brinquedos mecânicos. Mas meu sorriso desmoronou quando eu capturei um

olhar de Nilima através de nós. A morte do Sr. Kadam tinha claramente a afetado terrivelmente. Seus cabelos estavam pendurados em emaranhados em torno do seu rosto manchado de lágrimas e alguma coisa que ela tinha esbarrado havia deixado uma mancha de gordura em sua bela blusa branca. Ela descansou a cabeça, inclinando-se para trás, e fechando seus olhos.

Murphy gentilmente nos elevou no ar, e com o zumbido dos motores e com o passeio na montanha-russa emocional das ultimas 24h, não demorou muito antes de eu cair no escuro e um confuso sonho.

No sonho, um jovem Lokesh estava sentado em frente a um monge, torturando-o por informação.

“Fale-me sobre o amuleto velho.” Um Lokesh desesperado ameaçava.

O monge gritava. “Por favor! Eu te imploro por misericórdia!”

“Misericórdia será dada quando você me disser o que eu estou interessado em ouvir.”

O homem enfraquecido acenou e disse “Alguns séculos atrás antes do nascimento do meu professor, existia uma grande Guerra. Todos os poderosos reinos da Ásia reunidos juntos em uma batalha contra um demônio. Uma deusa se levantou com duas faces: uma face era escura e linda e a outra face era brilhante e mais gloriosa que o sol. Ela liderou o exercito da Ásia contra este demônio. O exercito da Ásia saiu vitorioso, e como resultado, a deusa abençoou cada reino com um presente.”

“O que isto tem haver com o amuleto?” um impaciente Lokesh gritou e arrancou o pulso do homem cruelmente.

“Deixe-me... Deixe-me explicar,” o homem arquejou. “A deusa pegou o amuleto de seu próprio pescoço e quebrou em cinco partes. Ela entregou uma parte para cada rei e aconselhou a manterem segredo sobre a origem e para usar seu poder para ajudar a proteger e ajudar as pessoas. Eles foram instruídos a passar dentro de suas famílias para o filho mais velho.”

“E que reinos combateram nesta batalha?”

“Os cinco que reuniram o povo onde—”

O sonho de repente chegou ao fim quando Ren me sacudiu

acordando.

“Estamos pousando,” ele murmurou calmamente.

Eu olhei através da janela e apenas vi a densa floresta a frente.

“Pousando onde?” Eu perguntei.

O avião virou e Ren apontou para fora de uma das janelas.

“Lá.”

O sol da manhã refletia em meus olhos, cegando-me por um momento, mas então o avião inclinou para a direita e vi o brilho do rio e uma pista de terra abaixo de nós. Eu sabia que o rio eventualmente levaria até o antigo acampamento com a cachoeira, mas eu não conseguia me lembrar de ter visto aquela pista antes.

“Da onde veio isso?” Eu perguntei.

“Eu não tenho a menor ideia,” Kishan respondeu. “Eu conheço essa floresta como a palma das minhas mãos e nunca houve uma clareira lá e muito menos um espaço para se pousar um avião.”

“Segure-se todos,” Murphy avisou. “Isto vai se tornar um pouco difícil.”

Ele circulou a floresta uma vez mais e começou o movimento decrescente. A barriga do avião raspou através do topo de algumas árvores enquanto mergulhávamos devagar. Quando as rodas tocaram o chão, o velho avião tremeu e balançou como se fosse se partir, mas Murphy pousou com segurança, e todos nós desembarcamos.

O Sr. Kadam tinha deixado instruções para Ren e Kishan cavarem sua sepultura no jardim. Eles carregaram o corpo envolto do Sr. Kadam tristemente colina abaixo enquanto Murphy, Nilima e eu encontramos um lugar com sombra para esperarmos.

“Essa é a coisa mais idiota que já ouvi falar,” Murphy comentou. “Por que em todo o mundo ele queria ser enterrado no meio do nada? Eu apenas não entendo isso.”

Eu afaguei o braço de Murphy com simpatia, mas não disse nada enquanto tentava convencer Nilima a tomar um gole do suco. Estava quente. Mesmo em Dezembro, a floresta era mais quente que os dias de verão do Oregon. Nós tínhamos ido do inverno do Himalaia para a zona tropical em menos de 24h.

Murphy continuava a falar. Ele parecia quase capaz de carregar aquela conversa por si mesmo, o que era uma coisa boa, pois Nilima estava praticamente muda.

“Você sabia que eu conheci o Kadam pela primeira vez na China durante a Segunda Guerra Mundial? Eu estava na marinha, parte dos Flying Tigers. Nós partimos antes da América se juntar na guerra como parte do AVG - Grupo Voluntário Americano. Durante a Guerra, Kadam nos ajudou através de situações difíceis. Ele às vezes servia para interpretar as ordens do nosso capitão, o velho Chennault. Kadam conhecia o dono da empresa que forneceu nosso avião, Curtiss P-40s, e ele tinha visitado várias vezes para perguntar para os pilotos coisas para melhorar no design das aeronaves. Nosso tradutor normal se ausentou um dia e Kadam entrou. Depois disso, ele fez questão de parar no quartel general sempre que nos visitava.

“Ele sempre brincou comigo sobre eu ser um diabinho, normalmente porque eu pertencia ao esquadrão Hell’s Angels, mas também eu era muito verde intoxicado pelo voo. Nós tínhamos isto em comum. Eu nunca vi um homem mais viciado em aviões.”

“Você o conhecia há muito tempo,” Eu sussurrei.

“Sim, eu conhecia. Nós formamos uma rápida amizade. Depois da guerra, eu retornei para os Estados Unidos. Imaginem meu choque quando encontrei com ele algumas décadas depois. Ele aparentava a mesma aparência que eu me lembrava. Disse que estava recrutando pilotos para uma nova companhia aérea, Flying Tiger Airlines. Eu nem mesmo hesitei. Em todo o tempo, este homem nunca envelheceu um dia. Eu sempre perguntei para ele qual era seu segredo, mas ele nunca me disse.”

Eu olhei por cima de Murphy, assustada e insegura sobre o rumo que a conversa estava tomando, mas o piloto apenas riu e divagava.

“Oh, eu aprendi há muito tempo a não fazer muitas perguntas para Kadam. Ele era um homem de segredos, mas o mais nobre que eu jamais conheci. Eu pensei que meus velhos ossos seriam enterrados antes dele.”

Quanto mais Murphy falava, mais eu recordava das minhas

próprias experiências com o Sr. Kadam. A conversa interminável de Murphy parecia ter animado um pouco Nilima, e antes que ela notasse, Ren e Kishan haviam retornado para nos buscar.

Kishan pegou minha mão e me ajudou a levantar. Ele sussurrou “A terra estava suave e praticamente se dissolveu por si mesma. Muito estranho isso.”

Ren e Kishan transportaram o caixão do Sr. Kadam, e nós andamos em uma lenta procissão até o local do túmulo. A primeira coisa que eu notei foi à velha cabana. Eu podia ver que ela deveria ter sido linda há muito tempo atrás. Ela estava ligada a outra construção por uma passarela que foi elevada do chão da floresta por cima de troncos de árvores grossas. Embora houvesse buracos no telhado onde passarinhos estavam aninhados, eu podia ver que eles haviam tido bastante cuidado fazendo seus ninhos.

O pequeno jardim estava cercado por mangueiras. Macacos acima de nós batiam ruidosamente. Embora fosse inverno, eu vi plantas de melão murcho e até encontrei aglomerado de mato, e abóboras podres.

O caminho era curvado, e eu engoli em seco quando paramos em uma sepultura aberta. Ren e Kishan haviam removido a mortalha e colocaram o corpo do Sr. Kadam em um caixão simples de madeira. Ele parecia distinto e tranquilo em seu terno e com um estalo eu percebi que era o mesmo terno que estava usando quando eu o vi pela primeira vez no circo. Incapaz de continuar a olhar muito para ele, eu dei um passo para o lado e passei meus dedos através das grandes pedras. Vinhas se arrastavam ao longo dos marcos de pedra. O chão estava coberto de samambaias, e as copas das árvores sombreavam um antigo túmulo. Era um lugar calmo, um lugar quieto. Na sombra, o ar estava frio e a brisa fez com que as folhas tremessem acima da nossa cabeça.

“Este é meu pai. Kadam deve ter colocado isto aqui recentemente. As lapides antigas apodreceram há muitos séculos atrás,” Kishan falou, agachando-se para traçar a escrita em sânscrito.

“O que ele diz?” Eu sussurrei, enquanto admirava a flor de lótus esculpida.

“Ela diz ‘Rajaram, amado marido e pai, o rei esquecido do Império Mujulaain. Ele governou com sabedoria, vigilância, bravura e compaixão.’”

“Assim como o seu selo.”

“Sim. O marcador é na verdade uma réplica se você olhar de perto.”

Ajoelhando-se no tumulto da mãe, Ren leu, “Deschen, querida amada mãe e esposa.”

Os garotos prestaram respeito silenciosamente para sua mãe enquanto eu pensava nos meus próprios pais. Olhando para trás na cabana no morro, eu me perguntava se os espíritos de Deschen e Rajaram estavam assistindo por trás de seu velho lar e seus filhos todos esses anos. Sabendo que o Sr. Kadam seria colocado aqui neste lindo lugar foi de alguma forma reconfortante. Ele pertencia aqui.

“Este é um lugar encantador,” Eu comentei com a respiração presa.

“É” Kishan respondeu. “Mas nós encontramos uma coisa estranha enquanto escavávamos.”

“Ossos de *Tigre*,” Ren adicionou sutilmente.

*Ossos de Tigre? Eu preciso me lembrar de perguntar ao Sr. Ka... Oh.* Por um pequeno momento, Eu tinha esquecido. Meus olhos se encheram de lágrimas. Eu respirei fundo, sabendo que era a hora.

Ren tocou minha bochecha. “Você está pronta?”

“Sim,” Eu falei com minha voz baixa.

Ren tomou a frente e perguntou a Murphy se ele queria dizer alguma coisa. Murphy sacudiu a cabeça e limpou o nariz com um lenço, soprando ruidosamente.

“Ele... Ele já sabia o que eu sentia por ele,” Ele falou.

Nilima recusou a oferta também, erguendo os olhos assombrados para nós e balançou a cabeça em silêncio.

Foi Kishan quem deu um passo a frente e disse, “Sua morte foi a de um guerreiro. Você entregou sua vida por seu rei, seu país, e sua família. Hoje nós honramos você e com você tomando seu lugar entre nossos ancestrais. Somos ricamente dotados, tendo sido ensinados por você sobre todas as coisas. Você tem sido nosso

conselheiro, nosso exemplo, nosso soldado mais confiável, e nosso pai. Eu honro suas ações. Eu honro sua lealdade. Eu honro sua generosidade de espírito. Tem sido nosso privilégio lutar ao seu lado e viver em sua presença. Que sua alma cansada atinja o resto da labuta terrena e encontre a paz. Não fomos deixados desolados porque sempre permaneceremos em nossa memória e em nosso coração.”

Kishan recuou, e Ren apertou minha mão. Foi a minha vez. Limpei as lágrimas do meu rosto e comecei com um poema:

*O Guerreiro Morto*

Por Alfred, Lord Tennyson

Tradução De Cunha e Silva Filho

*De volta ao lar o guerreiro morto: Dela nem desmaio, nem pranto:*

*Vigilantes – todas exclamaram: suas donzelas:*

*“Caso ela não chore, a dor não suportará”*

*Depois, tributos lhe renderam, delicadamente em silêncio quase.*

*Digno de ser amado o consideraram*

*O mais autêntico, o inimigo mais nobre.*

*Dos seus lábios, no entanto, palavra alguma ou simples gesto.*

*Despercebida, suavemente, uma donzela saiu.*

*Em direção ao guerreiro.*

*Da face lhe tirou delicado tecido.*

*Da mão, nenhuma reação ou sequer pranto.*

*Erguendo-se, uma aia nonagenária*

*Sobre os joelhos o filho dela pôs.*

*Tempestuosas lágrimas de verão dos olhos lhe brotaram:*

*“Doce alminha querida, de ti cuidarei.”*

Nilima chorou baixinho ao lado de Kishan e eu continuei, “É difícil para eu expressar meus sentimentos, bem como a garota do poema. Sr. Kadam, você foi meu pai substituto, eu me senti conectada a você assim como fiz com o meu.” Eu engasguei, e minha voz falhou. Eu sussurrei, “eu não sei como eu vou continuar

sem você. Eu já sinto tanto a sua falta. Eu darei o melhor de mim para ajudar seus príncipes, e eu sempre tentarei te honrar. Eu te amo.”

Kishan colocou os braços ao redor dos meus ombros, e eu andei até seu abraço, envolvi meus braços ao redor de sua cintura. Ren se adiantou e falou por último.

“Kishan deu um elogio de guerreiro e eu gostaria de acrescentar um por mim mesmo. Eu honro você como meu amigo e pai. Você foi firme dando ajuda em meio à aflição e inabalável. Você merece um memorial de herói. Humildemente, nós oferecemos nossa admiração, nosso respeito e nosso amor.” Ren leu o poema que ele havia trazido consigo.

*A Casa Vazia*

*By Alfred, Lord Tennyson*

*Tradução Livre Sabrina Palma*

*Vida e Pensamento foram embora  
Lado a Lado,  
Deixando as portas e janelas abertas.  
Inquilinos descuidados eles!*

*Tudo dentro é escuro como a noite: Na janela não há luz; E nenhum  
sussurro à porta,  
Tão frequente entre as dobradiças antes.*

*Feche a porta; as venezianas fechadas; Ou através das janelas nós  
veremos*

*A nudez e a vaga da casa escura deserta*

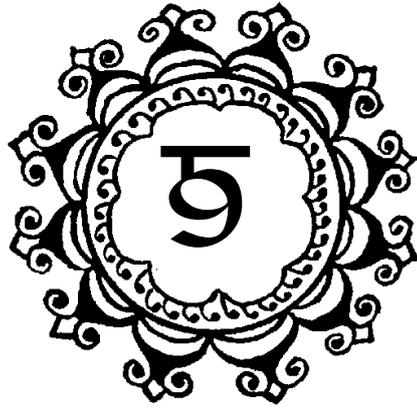
*Venha: não há mais alegria  
Aqui ou o som da alegria geral. A casa foi construída de terra, E deve  
cair novamente para o chão.*

*Venha: para a Vida e Pensamento  
Aqui já não mais habitam; Mas em uma gloriosa cidade—  
Uma grande e distante cidade— tem comprado  
Uma mansão incorruptível. Será que ele poderia ter ficado com a gente!*

“Estamos diminuídos em sua morte, meu amigo, e apenas consigo rezar para que possamos viver de tal maneira que o deixe orgulhoso. Eu espero que você tenha encontrado sua mansão incorruptível, pois se há alguém que merece esse lugar, é você.”

Tremendo, eu vi Ren e Kishan se aproximarem do caixão para abaixar a tampa. Em um impulso pedi para a Echarpe me fazer uma rosa branca de seda. Os fios se enrolaram em minha mão e quando terminaram, eu coloquei-a cuidadosamente dentro. Em seguida a tampa foi fechada, afastando a face amada do Sr. Kadam para sempre.

SÉRIE   
TIGRES



# vozes do que partiram

**A**fastando-me do túmulo, me senti melancólica e

pesada. Fiz sombra em meus olhos para que eu pudesse olhar o telhado da cabana. Palmeiras, samambaias e árvores retorcidas estavam posicionadas de tal modo que eu podia imaginar que elas já haviam sido cuidadas com minúcia para o paisagismo. Antigos degraus de madeira com grades de corrimão rústicas conduziam até

a casa da selva e um dequefeito de tiras de bambu envolvia a estrutura.

Enquanto Nilima e Murphy voltavam para o avião, eu espanei o pó do degrau e sentei-me para esperar por Ren e Kishan, acalmando meu coração com a promessa de voltar ao lugar depois que quebrássemos a maldição. Perdi-me em pensamentos até ouvir o ruído dos passos de Ren e Kishan ao virarem a esquina.

Tentando tirar nossas mentes momentaneamente de nossa perda, pedi ao Colar copos grandes de água gelada, que bebemos quietos. Então contei a eles sobre o estranho sonho que tive no avião.

“O que acham que isso significa?” Perguntei.

“Não sei,” Ren disse. “Talvez sua conexão com Lokesh tenha se tornado mais forte assim que ele pegou a quarta parte do amuleto.”

“Ou talvez Sr. Kadam esteja mandando esses sonhos para ela,” Kishan sugeriu. “Como na vez em que ela sonhou com ele depois que a resgatamos.”

“Prefiro pensar que é a última opção,”

Ren agachou-se na minha frente e tocou a minha bochecha. “Assim com eu.”

“Descobriremos o que significa, Kells,” Kishan disse. Apontando sua cabeça na direção da casa logo acima, onde ele e sua família se refugiaram após a maldição, perguntou, “Gostaria de dar uma volta?” Ele pegou a minha mão e me guiou pelos degraus antigos. “Os construímos para que durassem. Mesmo assim, eles precisam de algum conserto.”

Corri minha mão pelo longo corrimão de madeira nodosa. “Está numa condição realmente boa para a idade que tem.”

A casa era feita de tábuas lisas de madeira. O design da estrutura era simples. Um tapete de bambu trançado cobria o chão e próximo a ele estavam uma mesa e uma cadeira de madeira entalhada. Um conjunto de prateleiras com uma larga bacia fora colocado em outro canto. Tigelas vazias de cabaça foram empilhadas ordenadamente em uma prateleira e eu podia ver os restos de uma toalha em um

balcão de madeira à esquerda. Soprando poeira e teias de aranha de uma ferramenta disforme, encontrei uma escova de cabelo de marfim esculpido.

“Gostaria de ficar com isso, se não se importa.”

Kishan sorriu gentilmente e disse de maneira suave, “Eu não me importo, *bilauta*.”

“Você e Ren dormiam aqui?”

Ele balançou sua cabeça. “Porque éramos tigres o tempo todo naquela época, dormíamos na selva ou próximos aos degraus, vigiando durante a noite. Às vezes dormíamos na casa do Kadam do outro lado. Se houvesse tempestade, mamãe insistia para que ficássemos do lado de dentro com eles, mas na maior parte do tempo tentávamos deixar nossos pais terem alguma privacidade.” Ele pegou minha mão e se dirigiu para a porta.

Eu perguntei, “Você acha que eles foram felizes aqui? Quero dizer, deixando seu palácio e suas riquezas para viver assim na selva?”

Kishan parou a caminho da mesa e virou-se. “Sim. Eles foram felizes aqui.” Ele deslizou os dedos delicadamente ao longo da minha mandíbula. “Quando se tem uma vida repleta de amor, não se precisa de mais nada.”

Percorri a sala devagar, pensando sobre Kishan e seus pais, Sr. Kadam e todas as coisas que ele havia visto e experimentando em sua longa vida. Mal conhecia uma fração delas. Há tantas coisas que eu queria saber sobre ele. Uma lágrima deslizou pela minha bochecha. *Agora eu nunca saberia.*

Kishan esperou pacientemente enquanto eu tocava cada objeto empoeirado.

“Você o ama, Kells?”

“Sim,” Respondi, sabendo exatamente o que ele queria dizer.

“Você me ama?”

“Sim.”

“Você tem certeza de que quer me escolher?”

“Sim.”

Kishan sorriu. “Bom. Prometo que darei o meu melhor para fazê-la feliz.” Ele colocou seu braço em volta de mim.

Suspirei e pousei minha cabeça em seu ombro. “Kishan... Se quisermos nos fazer dar certo, teremos que deixar Ren. Não posso ser para você o que deveria com ele por perto. Será doloroso para todos nós.”

Ele beijou minha testa. “Então iremos embora. Depois que encontrarmos o quarto objeto, iremos.”

“Você deixaria a Índia por mim?”

“Em um piscar de olhos.”

Lentamente, deixei escapar um suspiro e pousei minha mão no braço de Kishan. “Gostaria de voltar aqui algum dia. Gostaria de plantar flores no túmulo do Sr. Kadam e fazer uma poda na selva.”

Ele sorriu e beijou minha testa. “Voltaremos com frequência se assim desejar.”

Enquanto caminhávamos pelos degraus, perguntei, “Se você tivesse algumas ferramentas acha que poderia reformar a casa?”

“Você quer fazer isso?” Ele saltou sobre os últimos degraus quebrados e pousou sem problemas.

“Seria legal ficar aqui de vez em quando,” Expliquei, saltando em segurança para o chão. “Este lugar é importante para você, para sua família. É sua casa.” Brinquei com a coleira de couro que ele usava em seu pulso, a que dei a ele em Mahabalipuram. “Quero que você sinta que seu patrimônio é lembrado e honrado.”

Ele colocou os braços em volta de mim. “Você é minha casa, Kelsey. Onde quer que você esteja é aonde eu pertenço.”

Encontramos Ren no fim da escadaria da frente, descascando um galho fino com uma faca antiga. Ele olhou para nossas mãos entrelaçadas e franziu a testa. “Encontrei a faca de caça do Papai enterrada na sujeira.”

“Ren, se estiver tudo bem para você, nós gostaríamos de voltar aqui algum dia e reformar a casa,” Eu disse hesitantemente. “Tecnicamente, você é o dono da propriedade já que é o herdeiro.”

Ele resmungou e levantou-se abruptamente. “Ser o herdeiro não significa nada.” Seus olhos cravaram-se em Kishan. “Então vocês dois querem construir um ninho aconchegante. Os pombinhos querem um lugar para chamar de lar, não é?”

Dei um passo na direção dele. “Ren, não.”

“Não o quê, Kelsey? Não reagir? Não sentir? Não falar? Que coisa você *não* quer que eu faça?”

“Ren, não quero brigar. Não hoje. *Por favor.*”

Ele ergueu seus olhos lacrimejantes e me estudou por um momento, então, cansado, virou a cabeça. “Faça o que quiser com o lugar. Não importa. Nada mais importa.”

Ele se afastou em direção ao avião.

Tão rápido quanto nós chegamos, Murphy nos levou de volta para a casa de Ren e Kishan na selva. Os irmãos e eu ficamos para trás na garagem, dando nosso último adeus ao nosso velho piloto Sr. Kadam. Finalmente caminhamos para a cozinha, onde encontramos uma Nilima chorosa.

“Ele sabia que tudo isso aconteceria! Kadam planejou tudo!” Ela anunciou.

Pus minha mão em seus ombros trêmulos.

“Do que está falando?” Perguntei.

Ela fungou ruidosamente e virou-se para a mesa da cozinha. Agarrando um punhado de papéis e um envelope pardo, sacudiu o punhado de documentos e gritou, “Achei isso. Ele deixou para nós. Ele planejou tudo!”

Ren colocou a mão em seu braço. Ele rapidamente deu uma olhada nos documentos e franziu a testa. “Acho que você deve ler em voz alta, Kells. Se importa?”

O envelope havia sido enviado por um correio prioritário de um escritório de advocacia de Mumbai. A primeira página era uma carta. Comecei:

*Meus queridos,*

*Quando receberem esta carta, eu estarei morto. Sei que vocês têm muitas perguntas que eu não pude responder antes e ainda existem muitas coisas que eu não poderei compartilhar agora. Como vocês devem ter imaginado, o amuleto que eu usava me curou de pequenas feridas, preveniu doenças e me manteve vivo por séculos. Ele também tem mais poder que nós havíamos pensado anteriormente.*

*Ele tem a habilidade de controlar o tempo e o espaço. Descobri este potencialmente mais perigoso poder por puro acaso quando tentei salvar Nilima no barco. O amuleto nos remove fisicamente e nos deixa soltos no cosmo.*

*Ele também foi capaz de apagar a memória de Nilima sobre o acontecimento. Perdoe-me, minha querida, mas queria que pelo menos um de nós pudesse se recuperar da experiência e fosse capaz de ter uma vida normal.*

*Durante aquele período de tempo, pude ver o tempo se desdobrar diante de mim. Aprendi mais sobre o universo que um homem deveria saber. É um fardo terrível saber o futuro. Eu não quis isso para você, Nilima.*

*Se houvesse existido qualquer maneira de garantir um resultado bem-sucedido sem minha morte, eu não teria me sacrificado. Por favor, acreditem nisso. Eu teria preferido ajudá-los a terminarem a busca de Durga e teria apreciado seu filho saltando em meus joelhos, Senhorita Kelsey. Não desejava nem um pouco deixá-la, mas era necessário.*

*Se eu sobrevivesse, um de você teria sido morto. Não poderia deixar que isso acontecesse. Quando Lokesh pegou o amuleto, usei seu poder para mandá-lo para o passado, porque era onde ele estava destinado a ir. Mas isto não significa que ele se foi para sempre e que estão salvos dele.*

*Também sei que definitivamente sempre foi seu destino vencer Lokesh e só existe uma maneira de fazê-lo – através do poder do tigre.*

*Foi destinado que dois dignos filhos da Índia exercessem este poder e embora eu não possa dizer mais neste momento, direi que não posso pensar em quaisquer homens tão admiráveis e corajosos como vocês dois. O destino escolheu bem. Vidas de muitos foram confiadas aos seus cuidados. Considerem suas ações cuidadosamente. Ainda há muito trabalho a ser feito.*

*Senhorita Kelsey, lhe deixo a minha biblioteca. Todos os livros que tenho agora pertencem a você. Esta biblioteca será o início de sua própria coleção. Mesmo que você deixe-os aqui ou os leve com você quando se casar, são seus. Você é uma filha para mim e este presente não é nada comparado ao que me deu.*

*Estude os livros que falam sobre a criação de Durga. Este conhecimento vai ajudá-la em sua jornada. Cuide de Ren e Kishan – ambos precisam de você e guarde seu pedaço de amuleto bem. Ele é o único objeto protegendo o mundo de Lokesh, ele não irá parar até tirá-lo de você.*

*Quando vocês o conheceram, Lokesh ainda era mortal, mas no passado ele abraçou o mal e permitiu que sua alma apodrecesse na escuridão. Através da magia negra e manipulação no amuleto, ele tornou-se um demônio e embora ele vá cair por suas mãos, não será nesta época e nem neste lugar. Para derrotá-lo, você deve viajar para o passado e enfrentá-lo quando ele está em seu estado mais poderoso. (não disse?)*

*Eu incluí a tradução da quarta profecia para guiá-los no seu caminho. Nilima pode levá-los às Ilhas Andaman, onde encontrará a Cidade da Luz. Não tenha medo da chama, Senhorita Kelsey, pois se você estiver preparada, não irá machucá-la. O objeto que estão procurando é chamado de Corda de Fogo. Ela irá transportá-los para a época e o lugar para o qual mandei Lokesh. Lá encontrarão um guia que os ajudará em sua batalha. Para usar a Corda, simplesmente pense em quando e aonde querem ir no tempo, vocês só precisam chicoteá-lo em um círculo. Um portal irá abrir-se e vocês serão capazes de se deslocarem pelo tempo.*

*Nilima deve ficar para trás e cuidar de todas as dificuldades que surgirão na empresa devido à minha morte. Se ela for com vocês ao passado, perecerá. Ela não deve ir!*

*Desejo poder estar com vocês. Desejo poder lhes contar tudo. Mas prometo que eu vi seus futuros e sei que sairão vitoriosos. Vocês vencerão o monstro. Contem um com o outro; Confiem um no outro. Em frente há uma vida cheia de amor e felicidade para todos vocês.*

*Há uma história sobre um rei e seu filho que deve lhes dar algum conforto: Um oráculo predisse que o menino morreria picado por uma cobra no quarto dia de seu casamento. O rei, triste com a notícia, prometeu que seu filho nunca se casaria e lhe ensinou a encontrar um defeito em cada princesa que viesse buscar sua mão.*

*Anos se passaram e, um dia quando o rei estava longe, uma jovem mulher irrompeu pelas portas do castelo e acusou o príncipe de estar erroneamente aprisionando seu pai.*

*O príncipe ficou chocado. Nenhuma mulher jamais havia falado com ele daquela maneira antes. Seus olhos se fixaram na mancha em sua bochecha e em um olho que era de um tom mais azul que o outro. Mas como ela continuou a lhe implorar, aqueles pensamentos caíram e logo ele notou o contorno de sua figura, o fulgor de seus olhos e o brilho de seus cabelos negros.*

*O príncipe exigiu que o pai dela fosse liberto. Em vez de prometer seu agradecimento eterno, a mulher fez uma reverência curta e formal, que só fez o príncipe amá-la mais. Ele declarou seus sentimentos à mulher, quem simplesmente zombou dele com desdém. No entanto, a sua persistência venceu no fim e ela veio a amá-lo tão fervorosamente quanto um dia o insultou.*

*Apesar das dúvidas do rei, os dois se casaram e ele contou à nova noiva sobre a predição do oráculo. Na quarta noite do seu casamento, a noiva arrumou cada peça de ouro e prata e as jóias que o casal tinha. Tanto ela quanto o príncipe mantiveram vigília durante a noite e esperaram pela serpente. Ela acendeu as luzes, contou histórias ao marido e cantou para que ele se mantivesse acordado.*

*Mais tarde naquela noite, o deus da morte, Yama, chegou com um disfarce de uma cobra, mas seus olhos se deslumbraram com as luzes e a*

*riqueza amontoada no chão. Ele oscilou com o ritmo alegre das canções e ao amanhecer, foi incapaz de cumprir a profecia e arrastou-se para ir embora.*

*Eu conto esta história por duas razões. Primeiro, quero que vocês se lembrem que mesmo que seus passos tenham sido marcados em um caminho que não é de suas escolhas, vocês ainda têm liberdade para decidir seus próprios destinos. Não quero mais nada além de que sejam felizes. Esta história é um excelente exemplo da reviravolta do destino ao seu favor.*

*Também gostaria que vocês soubessem que eu escolhi meu destino e não poderia ter desejado uma melhor morte ou ter mais esperança de um resultado benéfico. Não fiquem de luto por mim e considerem as bênçãos de uma vida bem vivida.*

*Há um ditado que diz: “Quando um pai dá ao seu filho, ambos riem. Quando um filho dá ao seu pai, ambos choram.” Vocês têm me dado muito, meus filhos. Estou muito orgulho de vocês. Tenho me lamentado com frequência com o pensamento de deixá-los, mas sei que serão capazes de continuarem sem mim. Cuidem de minha Senhorita Kelsey.*

*Os deixarei com um soneto. Talvez a leitura dele vá consolar todos nós.*

SONETO 30  
William Shakespeare

*Quando à corte silente do pensar  
Eu convoco as lembranças do passado,  
Suspiro pelo que ontem fui buscar,  
Chorando o tempo já desperdiçado,*

*Afogo olhar em lágrima, tão rara,  
Por amigos que a morte anoiteceu;  
Pranteio dor que o amor já superara,  
Deplorando o que desapareceu.*

*Posso então lastimar o erro esquecido,*

*E de tais penas recontar as sagas,  
Chorando o já chorado e já sofrido,*

*Tornando a pagar contas todas pagas.  
Mas, amigo, se em ti penso um momento,  
Vão-se as perdas e acaba o sofrimento.*

*Pensarei em vós com freqüência, meus queridos amigos. Até que nos encontremos novamente.*

*Anik Kadam.*

Como se fosse um tributo silencioso, Ren e Kishan voltaram a ser tigres. Minha mão caiu pesadamente em meu colo e olhei em silêncio pela janela da cozinha. Nilima chorou baixinho.

“Por que ele não me disse? Eu poderia ter dividido esta carga com ele”, Declarou ela emocionada.

“Ele não queria isso para você,” Respondi e esfreguei suas costas. “Ele não queria isso para qualquer um de nós.”

Recolhendo os papéis, li a tradução da quarta profecia feita pelo Sr. Kadam.

*Chamas dos Céus,  
Nascer e Pôr do Sol,  
Esperam com um Sopro Ardente,  
Caldeira Descendente,  
E Qilin defende,  
Enquanto Rakshasas procuram sua morte,  
Quando Bodha está perto,  
Aquilo que você teme,  
Irá ameaçar separá-lo em dois.  
Mas, com armadura e espada,  
Você encontrará sua recompensa  
E os feitiços de ilusão se desfarão.  
Os Senhores do Fogo*

*Pretendem conspirar  
Para mantê-lo longe do que você precisa.  
Um chicote flamejante  
No Esconderijo da Quimera  
É um prêmio que eles certamente não irão ceder.  
Então, quando você ganhar  
E sua tarefa estiver cumprida,  
É hora de atravessar o passado.  
Quando o destino se aproxima,  
Supere seus inimigos  
E traga a paz para Índia por fim.*

“Há uma nota anexada à profecia,” Eu li. ““Eu reuni nesta lista o que acredito que vocês precisão enfrentar nesta última viagem. Em primeiro lugar, vocês devem viajar para as Ilhas Andaman, onde irão pegar um barco para a Ilha Barren, uma pequena ilha vulcânica que tem o diâmetro de apenas três quilômetros. Há coordenadas de como encontrar a Ilha Barren no GPS que eu instalei na embarcação.”

“Assim que vocês chegarem à ilha, subam até o topo do penhasco e desçam pela caldeira. Vocês devem proceder com cautela. Este vulcão está ativo e o penhasco é íngreme. Ele entrou em erupção este ano. A ilha é inabitada por humanos, mas existirão outras criaturas que não pertencem a este mundo. Vocês devem enfrentar a chama para entrar em Bodha, uma Cidade da Luz lendária que se encontra no centro da Terra.”

“Não se sabe muito sobre a cidade e seus habitantes, mas há um relato de um marinho perdido da Noruega que encontrou a entrada para a cidade subterrânea através de uma caverna no Pólo Norte escrito por Willis George Emerson. A história de Jules Verne, *Jornada ao Centro da Terra*, também é relacionado à Bodha. Neste caso, o aventureiro viajou para o centro da Terra por túneis vulcânicos na Islândia para encontrar um mundo perdido.”

“Algumas das outras criaturas que devem cruzar o seu caminho de acordo com a profecia são Qilin e Rakshasas. Um Qilin é uma criatura da mitologia chinesa. Ele tem a cabeça de um dragão, chifres de cervo e o corpo coberto de escamas como um peixe. Dizem que ele é uma gentil criatura e simboliza boa sorte. Rakshasas podem mudar de forma e devoram homens, usam magia e ilusões para capturarem sua presa. São guerreiros e difíceis de matar. Eles possuem garras venenosas.”

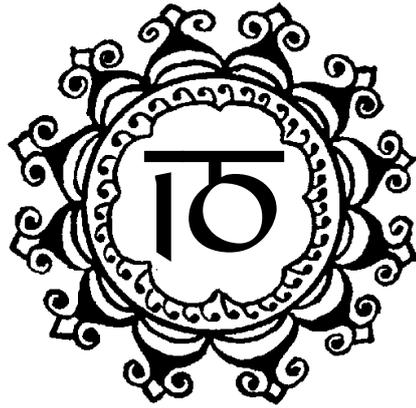
“Tenham cuidado com a Quimera, de quem é mais provável que a Senhorita Kelsey já tenha ouvido falar. É um leão com cauda de cobra e mais uma cabeça que geralmente é representada por uma cabra. A Quimera cospe fogo e é muito perigosa.”

“Você se encontrará com os Senhores do Fogo, são irmãos gêmeos malandros, poderosos e gananciosos. Um pode ser colocado contra o outro, mas unindo-se contra vocês, o resultado será trágico. Um deles luta com uma GáeBolga - um arpão entalhado em forma de uma lança. Sua extremidade se abre em trinta flechas pontiagudas com o impacto. A única maneira de remover a arma é cortá-la. O outro gêmeo empunha um par de chicotes farpados.”

“Não sei que tipos de criatura serão os Nascer e Pôr do Sol, então eu me prepararia para o pior e esperaria o melhor. É o máximo que podem se preparar. Boa sorte a todos. ”

Nilima fungou enquanto eu colocava os papéis para baixo e senti o nariz de um tigre na minha perna. Ren apontou para as escadas com o olhar. Sabia exatamente o que ele queria dizer. Era hora de deixar este longo dia para trás.

Após Nilima e eu dizermos boa noite, subi as escadas com meus dois tigres arrastando-se atrás de mim. Eles pararam no andar do meu quarto e me assistiram enquanto eu me movia com olhos sonolentos estreitados em fendas. Subi na cama e tentei guardar cada detalhe do rosto do Sr. Kadam em minha mente para sempre.



# ॐ nascimento वेद वेपुग्वा

*Traduzido por Mariana Fernandes.*

**E**ra um costume híndi chorar por treze dias, mas nós

decidimos chorar por três dias e depois seguir a tradição de manter uma lâmpada acesa por outros dez.

Sr.Kadam havia dito para procurar pela criação de Durga e eu, obediente, mergulhei no estudo que me levou a uma interessante teoria. As histórias de Durga falavam sobre muitas armas, as quais Kishan e Ren pesquisaram ao meu lado, nós reunimos uma lista rápida para manter controle sobre todas as armas.

Armas

Disco (Chakram)

Concha (Poder de cura do Kamandal)

Projétil (Dardos do Tridente?)

Flechas (Arco e flechas douradas)

Poder do trovão (Poder de luz?)

Sino (Necessário para acordar Durga)

Hates (Tridente/Trishula)

Machado (Lamina do Chakram?)

Armadura (Nova arma)

Clava (Gada)

Pote de água (Outro nome para o Kamandal acho)

Bastão (Outro nome para Gada)

Espada (Na verdade duas espadas)

Cobra (Fanindra)

Corda (Corda de fogo?)

Joias (Colar de Perolas)

Nova vestimenta (Echarpe Divina)

Guirlanda de Lótus Imortal (Dado para a sereia Kaeliora- Durga disse que não possuía poder)

Laço (Corda de fogo?)

“Parece que há muitas versões diferentes de como Durga nasceu.” Expliquei enquanto lia. “Esse próximo texto diz que Durga era uma deusa que nasceu das chamas. Mas outros livros afirmam que ela emergiu de um rio, aparecendo de um redemoinho, veio de uma grande luz, e saída de uma caverna em uma grande montanha. Há também uma história sobre Durga ter sido criada para lutar com um demônio chamado Mahishasur.”

“Ok, então as histórias variam.” Disse Kishan.

“Sim, mas qual o denominador comum?”

Fiz uma pausa, mas não disse nada, esperando preencher o vazio em minha mente. “O amuleto!” Exclamei.

“Não compreendi.” Disse Ren esfregando sua mandíbula.

“Nós sabemos que a peça do amuleto que eu uso tem as propriedades do fogo, e o Sr.Kadam disse que sua peça o atirou para o espaço. E se cada amuleto representa um dos elementos – fogo, ar, água, terra, e espaço - e cada lugar de seu ‘nascimento’ representa um elemento diferente?” Eu propus e entreguei minhas anotações sobre os amuletos. (agora que ela pensou nisso? ¬¬)

### Possíveis poderes

O rugido do tigre de Durga abalou o mundo (Terremoto? O amuleto da terra)

Oceanos ferveram e inundaram a terra (Amuleto da água ou Colar de Perolas)

Montanhas se desintegraram em milhares de deslizamentos de terra (Amuleto de terra)

Usou seu sopro divino para reabastecer seus exércitos (Alimento/água/roupas? Usando os presentes)

Grandes chamas foram emitidas em todas as direções (Amuleto do fogo/ Corda de fogo)

Moveu montanhas (Amuleto da terra)

Cercou o exército de Mahishasur em uma tempestade de areia (Amuleto do ar)

“Ok, então quais das histórias é a correta?” Kishan perguntou.

“Talvez todas sejam.” Sugeriu.

“Hm... aqui tem algo.” Ren adicionou. “Esse livro fala sobre uma ilha vulcânica que soa um bocado como a que Kadam disse para irmos. É o chamado Poço do Inferno.”

“Sério?” Eu tossi um pedaço de muffin. “Isso é maravilhoso.”

“Isso não é o pior.”

“Ótimo.” Murmurei sarcasticamente. “Não queria que fosse fácil *demais*. Então... Uma ilha vulcânica e uma batalha com Durga e Mahishasur? Acho que provavelmente Durga possuía o amuleto inteiro quando ela o derrotou, levando em conta é claro, que aceitamos a história literalmente.”

“É uma boa teoria.” Kishan disse. “Não há menção de qualquer lugar ou data.”

“Não, não há. Também não há menção de ninguém aparecendo ou desaparecendo.”

“Conte-me a história da batalha, para que eu possa imaginá-la em minha mente.” Kishan pediu.

“Tudo bem. Começarei quando Durga encontra Mahishasur.” Folheei as páginas até encontrar o que eu estava procurando.

“Quando a deusa entrou no campo de batalha montada em seu tigre, todos os olhos se voltaram para ela. O tigre caminhou lentamente, e os homens cheios de temor se ajoelharam enquanto os demônios ofegaram suavemente ao ver a bela deusa. Ela estava calma, destemida. Embora ela caminhasse por esquadrões de demônios arqueiros, milhares de cavaleiros, centenas de elefantes de batalha, nenhum se moveu para prejudicá-la - cada criatura se tornou totalmente temerosa ao seu poder.”

“Quando finalmente ela alcançou o rei demônio, ela foi cercada por uns homens com machados de ferro brilhantes e negras alabardas – espere, o que são alabardas\*?”

“É como uma longa lança com um machado no final.” Ren respondeu. \*<http://www.aceros-de-hispania.com/imagen/mar/alabarda-14e.jpg>

“Entendi – A batalha foi um rio de sangue, mas até mesmo o rio vermelho não podia desviar a atenção do vermelho de seus lábios ou da exuberância de seu cabelo, mostrando a quão imensamente bela ela era. O rei demônio quando a viu se apaixonou e anunciou que iria tê-la como esposa. Ele instruiu que os homens

capturassem a deusa, mas nenhum deles estava ciente que por trás daquela grande beleza, havia uma criatura de grande força.”

“Como um furacão, ela e seu tigre se levantaram e mataram cada uma das coortes do rei demônio. Ela jogou sua corda em volta do pescoço de Mahishasur, e enquanto seu tigre se jogava contra seu corpo com suas mandíbulas, ela levantou a espada e cortou o demônio no meio.”

Kishan assobiou. “Ela certamente soa como meu tipo de mulher.”

Dei-lhe uma cotovelada nas costelas e Ren revirou os olhos, mas Kishan nos ignorou.

“Eu adoraria vê-la em batalha.” Ele continuou.

“Acho que você está perdendo o ponto Casa Nova”

Kishan sorriu, segurou minha mão e a beijou. “Eu me pergunto o que seria necessário para te fazer ciúmes. Aliás, eu não sou como Casa Nova. Sou estritamente um homem de uma mulher só.” Disse ele.

Olhei para cima e cruzei o olhar brevemente com Ren antes que ele enterrasse o nariz no livro de novo.

“O ponto é,” eu continuei sem comentar sua frase anterior, “Acho que precisamos nos preparar para lutar com Lokesh da mesma forma que Durga lutou com Malishasur.”

Kishan piscou, e a compreensão iluminou seus olhos. Sobriamente, ele se inclinou e pegou minha lista das mãos de Ren. “Acho que você está certa Kelsey. Lokesh te deseja da mesma forma que o rei demônio desejava Durga. É melhor você me deixar ver esses livros.”

Entreguei uma pilha de livros enquanto ele chegava mais perto e colocava o braço em volta de mim. Ren saiu, depois de uma hora de estudo meus olhos pareciam pesados. Eu me aninhei contra o ombro forte de Kishan e adormeci, escutei ele sussurrar, “Não deixarei que ele te tenha Kelsey. Você pertence a mim.”

Meu subconsciente registrou suas palavras repetidamente até que eu imaginei uma voz diferente dizendo a mesma coisa. Só então eu pude deixar minha mente vagar, finalmente confortável.

No quarto dia começamos nossa busca final para encontrar a Cidade da Luz através da ilha do vulcão chamada Poço do Inferno. Esperava que o lugar não fosse tão ameaçador quanto parecia. Nilima nos levou até Visakhapatnam, e em seguida para o Golfode Bengala, então finalmente o Port Blair. Um carro estava esperando por nós quando pousamos.

Conforme dirigíamos pela cidade de Port Blair, Nilima dividiu conosco uma fascinante história sobre o Sr. Kadam, que havia sido capturado por um nativo - e canibal - Andamanese. O Sr. Kadam teve a astúcia para negociar sua vida, tornando-se membro honorário da tribo.

Sacudi minha cabeça e sorri, me perguntando quantas outras histórias incríveis eu nunca teria a chance de escutar.

Passamos por árvores densas em uma estrada privada. Conforme subíamos a colina, eu tive vislumbres do oceano e me maravilhei com as cores brilhantes. Finalmente, rompendo a linha das árvores, nos encontramos em uma bela casa de luxo na costa com vista para o Mar de Andaman.

O design do interior me lembrava ou mais o avião particular do Sr. Kadam do que a casa na Índia. A moradia era austera e decorada em negro e cromado com linhas. A lateral da casa dava de frente para o mar e foi feita inteiramente de vidro. Cada quarto possui uma varanda privada, e havia um grande terraço, uma jacuzzi, e uma sala de estar ao ar livre sombreado por palmeiras. A

magnífica vista panorâmica para o mar, a areia branca da praia, uma piscina infinita de quatro níveis foi difundida diante de mim. Era além do espetacular, e eu sabia que o Sr. Kadam não teria resolvido nada menos que isso – mesmo no meio do Oceano Índico.

Perto do pôr do sol, eu acendi uma lâmpada em honra ao Sr. Kadam, Kishan me beijou e disse que precisava ir à cidade. Nilima tinha preparativos para fazer antes de podermos continuar a nossa jornada. Depois de jantar sozinha, decidi procurar por Ren que havia desaparecido desde que havíamos chego.

Eu finalmente o encontrei sentado em sua varanda. Ele estava inclinado às costas com a parede com seus olhos fechados. Uma música suave tocava, e a brisa fria do oceano soprou meu cabelo conforme eu andava pela varanda e inalava o cheiro do mar.

“Posso me juntar a você?” Perguntei em voz baixa.

Ele não se incomodou em abrir os olhos. “Se desejar.”

A lua no céu escuro se parecia com o gigante prato branco mergulhando sua borda no oceano. Ficamos sentados quietos por um momento. Eu fechei meus olhos também e escutei ele cantarolar junto com a música.

“Você não toca seu violão há muito tempo. Sinto falta disso.” Eu disse quando a música acabou.

Ren se virou. “Temo que não tenha restado música em mim.”

Eu o provoquei. “O homem que não tem a música dentro de si e que não se emociona com um concerto de doces acordes é capaz de traições, de conjuras e de rapinas.”

Abruptamente de pé, Ren atravessou a varanda, se posicionou no final do parapeito. Debruçou-se de lado, se apoiando em seus cotovelos.

“Desculpe-me.” Eu disse me aproximando dele. Colocando minha mão em seu antebraço, tocando-o levemente. “Eu não percebi que você estava falando sério.”

Ele apertou minha mão e brincou com meus dedos. “A música me faz lembrar muito que eu não posso ter, e ainda sim, não posso

deixar de escutá-la.” Ele riu ironicamente. “Eu nunca entendi a conexão até que você me deixou e voltou para o Oregon. Percebi então que a música era uma ligação com você, um caminho para nos manter próximos, assim como minha poesia.”

Ren se virou para mim e pressionou minha mão contra seu coração. “Kelsey, meu sangue pulsa e meu coração dispara quando você está por perto. Eu tenho que fazer um esforço para me conscientizar e me conter para não tocar em você. De tomar você em meus braços. De te beijar. Eu quase prefiro Lokesh me torturando novamente a ser atormentando todos os dias ao te ver com Kishan.”

Engoli em seco e desviei o olhar do belo homem. Ao invés disso, olhei para nossas mãos cobrindo seu coração. Senti a batida contra minha palma da mão e dedos.

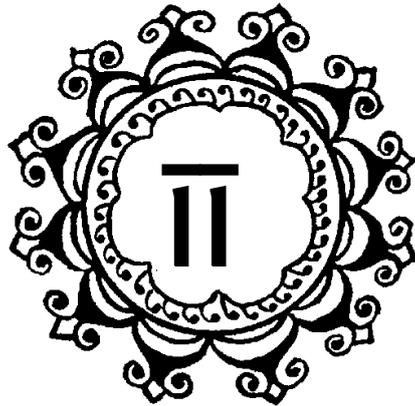
Tremendo, eu sussurrei. “Sinto muito Ren,” e deslizei minha mão para fora.

Eu podia sentir o fogo, calor e paixão circulando tangivelmente envolta de mim. O calor era esmagador e intenso, meus músculos pareciam tão substanciais quanto cera quente.

“Eu sinto muito,” eu repeti teimosamente. “Mas não posso deixar Kishan.”

Dei um passo para trás e Ren se inclinou para o parapeito novamente. Uma nova música começou. Silenciosamente Ren citava Noite de Reis e murmurava. “Se a música é o alimento do amor, toquem-na; afoguem-me nela, para que o apetite decresça, e assim morra.”

Silenciosamente, eu voltei para casa, mas me virei para olhar para ele mais uma vez. Em pé sob o luar, Ren realmente parecia como uma parte de do melancólico Duque Orsino ansiando por sua Lady Olivia de Shakespeare. Algo arrancou meu coração, eu abafei um conforme me afastava.



# prometida

*Traduzido por Mariana Fernandes.*

**E**nquanto esperávamos Nilima declarar que estávamos

prontos para nossa próxima aventura, Kishan me levou a piqueniques, passeios, danças e as compras. Ele comprou flores na cidade e os fez entregarem em meu quarto em arranjos sofisticados. Ele me levou para nadar à noite ou para caminhadas à beira da praia, como eu ainda era paranoica com tubarões. Falamos muitas vezes sobre o Sr. Kadam. Eventualmente, se tornou fácil passar por cima do nó em minha garganta quando eu escutava seu nome.

Apesar de estar feliz aproveitando meu tempo com Kishan e me sentir mais próxima dele do que já havia sentido. Eu não podia

deixar de evitar que Ren estava ficando cada vez mais e mais longe. Kishan rejeitou a ideia dizendo que Ren precisava de espaço. Ainda sim, eu me preocupei.

Uma tarde Kishan sugeriu um almoço na praia. Havia uma dúzia de outras pessoas, mas ele arrumou um lugar longe dos banhistas. Ele montou um enorme guarda-sol de praia, e após me lambuzar de protetor solar, ele montou nosso piquenique.

Kishan fervilhava excessivamente feliz. Ele pressionou uma taça de suco de maçã espumante em minhas mãos, e me alimentou com uvas e biscoitos mergulhados no caviar. Como estava hesitante na primeira vez, mordi com delicadeza, achei que tinha gosto de manteiga que estalava um pouco em minha boca com um leve sabor do mar. Após comermos, ele tirou os sapatos e a camisa enquanto eu lia um livro.

Quando Kishan retornou e passou a toalha no corpo, ele mudou o guarda-sol de modo que ele pudesse ficar no sol, mas deixar a cabeça no meu colo na sombra. Ele riu quando eu me queixei sobre ele estar molhado, mas eu rapidamente ignorei e acariciei seus cabelos e seus ombros quentes, distraída enquanto lia. Ele estava tão quieto e silencioso que pensei que ele havia adormecido por isso me assustei quando Kishan pegou minha mão. Ele pressionou minha mão em seu peito nu e me olhou com ternura.

“Kells, eu sinto que minha vida está começando a fazer sentido. Que tudo que eu passei aconteceu por uma razão, um propósito.”

“Eu acho que é verdade.”

Ele se sentou e acariciou meu rosto. “Eu acredito que estava destinado para isso, para viver tanto, experimentar o que experimentei, para que eu pudesse estar aqui, agora, nesse momento, com você.”

Eu ri. “Bem, não exatamente nesse momento. Acho que você é destinado para mais coisas do que nós dois comendo caviar.”

“Não é sobre o caviar. É sobre algo mais importante.”

“O que você quer dizer?”

Segurando minhas duas mãos, Kishan continuou, “Olhe, eu sei que temos outros prêmios para ganhar, e eu ainda sei que temos que derrotar Lokesh. A temporização poderia, é claro, ser melhor...”

“Temporização para o quê?”

Naquele momento, meus olhos se desviaram para a água onde dois olhos azuis quebravam a superfície. Em seguida veio um torso bronzeado, um belo homem emergiu e chegou a alisar seu cabelo liso gotejando. Água escorria de sua poderosa forma conforme ele andava em direção à costa. Minha boca ficou seca, noventa e nove por cento do poder de meu cérebro e atenção estavam fixos nele.

“... e você sabe como eu me sinto sobre você.” Kishan continuou. “Você é a única garota para mim. A única que eu quero passar o resto da minha vida. A única que eu quero acordar ao lado em cada manhã.” (\*-\*)

Eu concordei distraída, escutando pela metade o que ele dizia e observando as outras meninas na praia tomarem conhecimento de que Poseidon estava andando entre elas.

“... eu utilizei o rubi encontrado na Casa das Cabaças e também a Lágrima que Durga me deu. É tudo apenas uma formalidade de qualquer maneira. Eu quero dizer, nós já sabemos como nos sentimos um pelo outro.”

“Certo...” Disse rigidamente.

O homem mais perfeito na Terra voltou seus olhos azul-mar para mim, eu capturei cada mensagem oculta neles enquanto ele caminhava em minha direção. Ele queria a *mim*. Fora de todas as belas meninas de biquíni e ele estava andando em direção a mim. Eu – com pele branca, tranças marrons, e um chapéu flexível. Eu – a garota encolhida do sol e do calor em baixo do guarda sol de praia, usando uma peça única e uma saída de praia.

Engoli em seco. O tempo se tornou lento e cada passo que ele dava foi impresso em meu cérebro. Eu captei tudo. A teimosia em

seu queixo. O conjunto de sua boca sensual. A determinação em sua testa. Notei a largura de seus ombros. Seus peitos planos. Cada músculo espesso em seu braço. (Jesus!)

Me lembrei de como ele me tocava e como ele me segurava, e como ele adorava deslizar aquelas mãos muito agradáveis em meu cabelo. Eu vi cada gota de água que caía de seu peito, ombros, e céus me ajudem, eu queria beijar cada uma.

Kishan interrompeu meus pensamentos. “Então o que eu estou tentando dizer é -”

“Sim.” Murmurei distraidamente. “O que você está tentando dizer?”

Kishan deu um beijo suave em meu ombro onde o vestido havia escorregado e disse ternamente. “O que estou tentando dizer *Kelsey*, é que eu quero que você seja minha esposa.” Ele deslizou algo gelado e suave em meu quarto dedo.

Eu pisquei e mudei meu foco para Kishan, que olhava para mim com amor e gentileza. Em minha mão esquerda, eu vi o brilho de um anel de diamantes. Boquiaberta, olhei pra cima. Ren havia congelado e encarava minha mão com choque. Lentamente, os segundos se arrastaram e seus olhos azuis encontraram os meus castanhos. Presa em seu olhar, eu vi uma espécie de purgatório que ardia por trás deles.

O momento pareceu durar uma vida. Então, seu comportamento se tornou frio. Eu senti o frio de sua carícia com os olhos me tocar por uma última vez antes que Ren desaparecesse. A única lembrança dele era a jóia gelada repousada pesadamente em meu dedo. O que pareceu ser uma hora de comunicação em silêncio aconteceu em apenas alguns segundos.

Respirei profundamente e ofereci a Kishan um sorriso emocionado. Inclinei-me para beijar sua bochecha enquanto lágrimas enchiam meus olhos. O sol batia no diamante que lançava arco-íris em minha coxa nua. Toquei minha perna brevemente e me

encolhi com o frio de minha pele. Uma parte de mim se perguntou se eu me sentiria realmente aquecida novamente.

Kishan passou os braços envolta de mim e perguntou, “O que é isso amor? Você não gostou do anel?”

Estendi minha mão para cima e pisquei as lágrimas de meus olhos para que eu pudesse ver claramente. Era encantador. Um diamante de lágrima descansava no centro enquanto pétalas de lótus cortavam o rubi que ele encontrou na Casa das Cabaças irradiavam ao redor. Aglomerados de diamantes em formas de folhas correram de cada lado do anel de ouro branco.

“É lindo.” Eu sussurrei.

“Se ofusca em comparação com a mulher que eu amo.” Ele replicou.

“Eu... eu não achei que aconteceria tão rápido.”

Seu rosto se iluminou lentamente em um sorriso. “Quando eu vejo algo que eu quero, eu vou atrás, se lembra?”

Fechei meus olhos por um momento e senti uma lágrima cair em meu colo. “Eu me lembro.”

Kishan limpou minhas lágrimas de meu rosto e disse sobriamente. “Por muito tempo eu não achei que merecesse encontrar o amor novamente. Você estava certa quando disse que eu me culpava por tudo. Eu pensava que era responsável por tudo – a maldição, a morte de Yesubai, Lokesh – mas quando eu conheci você, algo mudou.”

“Eu me lembro de quem eu era, e quem eu sou – Príncipe Sohan Kishan Rajaram. Sempre fui o irmão mais novo, o segundo na linha de sucessão para ter o trono, mas o tempo passou e o reino se foi. Agora eu percebo que nenhuma dessas coisas importava, e que meus arrependimentos estavam me impedindo de ver,” ele passou o dedo levemente pelo meu rosto e mandíbula, “a beleza que o mundo oferece.”

Ele trilhou calorosos e lentos beijos em meu ombro, subiu pelo meu pescoço e continuou, “Você me fez acreditar que eu ainda

possuía algo a oferecer para o mundo, algo para oferecer a uma mulher.”

Kishan sorriu enquanto eu balançava a cabeça instável. Olhos de ouro pirata olhavam nos meus, e eu tomei fôlego quando percebi uma ardente paixão escondida por trás dele. Ela havia sido encoberta por camadas de paciência e amor, mas eu ainda podia sentir a intensidade emanando entre nós.

Naquele momento, eu sabia que Phet estava certo, que esse belo príncipe era igualmente uma boa escolha e que precisaria apenas um pequeno empurrão para que eu fosse completamente envolvida por ele. Acariciando seu braço, eu deslizei lentamente minha mão sobre seu ombro musculoso até que segurei seu pescoço. Seu pulso batia descontroladamente, e num piscar, seus olhos mudaram. Foi como jogar um fósforo em um barril de petróleo.

Um estrondo soou em sua garganta quando ele me puxou para ele. Coloquei minhas mãos contra seu peito nu aquecido pelo sol e seus lábios encontraram os meus. As mãos de Kishan foram gentis ao agarrarem meus braços e me apertarem para mais perto. O beijo foi selvagem, agressivo, exigente, me desafiando - a não satisfazer o seu ardor, mas também para se sentir tão apaixonado sobre ele como ele se sentia sobre mim. (Kishaaan!)

Logo o beijo mudou, e o ardor que escapara rapidamente foi escondido novamente logo abaixo da superfície de seu controle. Eu acariciei seu cabelo e o mantive perto. O indomado tigre preto fechou seus olhos e me beijou novamente, dessa vez docemente. Apertando minha cintura ele disse ternamente, “Kelsey Hayes, eu prometo que irei sempre te amar, e tentarei dar o meu melhor para ser um bom marido.”

Coloquei minha mão em seu rosto e toquei minha testa com a dele. “E eu darei o meu melhor para ser uma boa esposa.”

Apesar de estar feliz por estar noiva de Kishan, havia uma linha desafiando em minha tapeçaria o contrário de bela. O emaranhado agriçoso irritava e fazia cócegas, e era tudo que eu

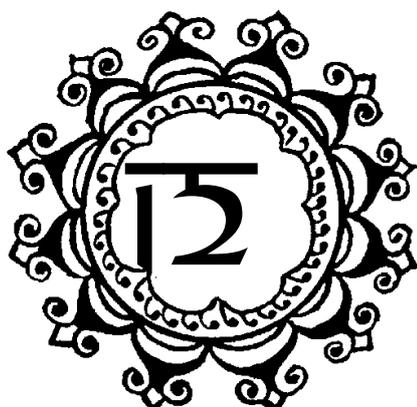
podia fazer para não agarrá-la e puxá-la, mas eu sabia que se fizesse, eu iria destruir a preciosa nova vida que estava tentando criar.

Eu realmente amava Kishan, e sabia que o casamento era onde iríamos chegar, mas parte de mim, no fundo, estava entristecida. Eu me senti como uma concha de uma pessoa. Por dentro, tudo parecia bem. Eu era saudável, feliz, tinha um grande futuro planejado. Kishan me amaria apaixonadamente e seria um bom marido e pai. Teríamos dúzias de crianças que iriam crescer para serem pequenos guerreiros como seu pai.

No interior, porém, eu estava vazia. Não tinha nada para dar a ele. Meu objetivo na vida seria fazê-lo acreditar que não tinha absolutamente nenhum arrependimento sobre minha escolha. Fingir que estava inteira. Completa.

*Mãe? Durga? Sr. Kadam? O que eu faço? Como parar de amar Ren? Por favor, por favor, por favor, me ajude a dar a Kishan todo o amor que ele merece.*

Alheio aos meus pensamentos, Kishan me puxou fortemente para seus braços e planos sobre nosso futuro. Ele acariciou meu braço e meu cabelo e me disse o quanto me amava. Permaneci quieta. Recostei-me contra seu peito quente, sentamos de modo que pudéssemos observar a maré até que o dia ficou escuro.



# aparência

*Traduzido por Karen Marinho.*

**N**

a tarde seguinte, dei uma longa caminhada sozinha,

em parte para clarear a minha cabeça e em parte para encontrar Ren, que havia desaparecido depois do meu... noivado na praia. Eu não tinha certeza do que diria se o encontrasse, mas de alguma forma sabia que precisava fazê-lo.

A brisa conduzia as nuvens pelo céu, empurrando os fofos montes cinza uns nos outros. Senti o cheiro de chuva no ar assim que saí apressada pela porta.

Movendo-me pela selva, segui para o norte e caminhei por uma trilha por mais ou menos quinze minutos. As árvores estremeciam e

de vez em quando um pingo de água fria atingia meus ombros nus. Então levei minhas mãos à boca num formato de copo e gritei.

“Ren?”

Eu esperei, procurando pela familiar forma do meu tigre branco, esperando vê-lo saltar por cima de um tronco caído para o meu lado. Afastando-me da trilha e indo em direção às árvores, deixei minha mochila cair aos meus pés.

“Ren?” Gritei para uma direção diferente.

Nada. Sentei em um tronco com meu queixo sobre meus punhos e pensei em minha situação. Sempre sonhei com um grande casamento. Em caminhar para o altar até o homem que eu amava, até o homem dos meus sonhos. *E Kishan se encaixava mais do que adequadamente nesta descrição. Na verdade, tão próximo a um Príncipe Encantado quanto poderia, ele excede as expectativas de qualquer garota.*

Amar Kishan não era o problema. Ele era um cara incrível. Melhor do que incrível. Ele era fantástico. Enumerei suas qualidades em minha cabeça. *Kishan é gentil, bonito, corajoso, beija bem, é forte, faz ótimas massagens e me ama. O que mais uma garota poderia querer? Qual é o meu problema?*

Enquanto me sentava lá preocupada, ouvi um barulho. Uma velha mulher enrugada mancava pela trilha, carregando uma grande bolsa. Profundos olhos castanhos me estudavam de um rosto que já havia visto muitos anos de sol. Ela sorriu e acenou com a cabeça, mas se atrapalhou com seus passos lentos e pesados. O cabelo branco estava parcialmente visível por baixo da brilhante *dupatta* amarela e sua saia esvoaçante possuía manchas devido à vegetação da selva.

Pouco antes de ela passar por mim, um de seus sapatos trançados escorregou e ela caiu com força no chão. Sua bolsa se abriu ao cair e frutas marrons do tamanho de batatas pequenas rolaram para todas as direções. Ela gemeu e eu imediatamente fui ajudá-la a se levantar.

Quando eu coloquei a fruta e o sapato perdido aos seus pés, a velha mulher sorriu e disse: “Obrigada. Eu Saachi. Descanso aqui alguns minutos. Está bem pra você?”

“Claro. Não é como se eu houvesse reservado o tronco para mim. Sou Kelsey. Prazer em conhecê-la.”

A mulher inspecionou sua bolsa de frutas à procura de danos e então retirou uma. “Pegue. Você deve provar. Chicle. Muitas crescem aqui. Gostosas.”

Entregando-me a fruta marrom, ela sorriu, revelando uma boca cheia de dentes surpreendentemente brancos e, em seguida, ela mesma comeu um pedaço, limpando com o seu lenço o suco que escorria. A polpa era amarelo escuro e a textura, similar à de uma pêra, mas o gosto era de malte com um toque de caramelo.

“É bom. Obrigada,” Murmurei enquanto girava a fruta para estudá-la.

“Os chineses a chamam de fruta do coração. Você vê?” Ela disse e levantou outra fruta para me mostrar a sua forma. “Parece coração. Todas cair no chão quando vir você. Significa coração partido, machucado. Má sorte passa por você. Por que seu coração partido? Você garota bonita. Boa postura. Qual problema? Não conseguiu nenhum homem?”

Ri secamente. “Não, tenho homens demais. É uma longa história.”

“O que você quer dizer com homens demais? Vejo problema. Conte a Saachi sobre os homens. Eles fortes? Bonitos?”

“Ele são fortes e ao mesmo tempo muito bonitos.”

“Ah!” Ela gritou. “Saachi gosta da história sobre homens bonitos.”

Não pude evitar sorrir. “Sim. Bem, eles são irmãos. O mais velho se chama Ren e o mais novo se chama Kishan.”

Ela assentiu com a cabeça. “Bons nomes.”

“Certo. De qualquer modo, o irmão mais novo, Kishan, me pediu em casamento.”

Mostrei o anel em meu dedo, ela o inspecionou de perto. “Querer você como esposa? Ele bom homem? Trabalha duro? Homem preguiçoso nada bom,” Saachi disse.

“Oh, ele não é preguiçoso. Ele é muito corajoso. Eu estava com seu irmão primeiro. Nós nos amamos e depois nos separamos por um tempo. Durante este período, Kishan e eu nos aproximamos.”

“Ah,” ela disse em entendimento. “Acontecer com minha amiga. Seu homem viajar. Não voltar por longo tempo. Então ela se casar com outro. Mais tarde o primeiro homem volta para casa, mas já tarde demais. Ele ir embora de novo. Não voltar. Não tarde demais para você. Você não casar. Você volta primeiro homem. Ainda o ama?”

“Claro que o amo, eu nunca deixei de amá-lo, mas não posso voltar atrás. Ele... não é seguro estar com ele.”

“O que você quer dizer? Ele machucar você? Ele bater em você? Por que não o escolhe?”

“Não.” Em uma voz bem baixa, sussurrei, “Não é por isso que tenho medo.”

Ela estalou seus lábios e mudou-se para uma posição mais confortável no tronco. “Você garota maluca. Ter medo de homem bonito que ama você.”

Eu gemi, levantei-me e comecei a andar. “O problema é que ele tem complexo de super-herói. Gosta de sair correndo para salvar o dia.”

“É bom. Homem corajoso,” Ela estalou sua língua.

“Não. É ruim. Heróis são mortos. Toda vez que ele tenta me salvar, arrisca sua vida. Ele se coloca em perigo constantemente.”

“Bah. Não haver problema. Único problema em sua cabeça.”

“Não!” Eu me virei. “Você não entende? O Sr. Kadam está *morto*! Meus pais estão *mortos*! Se Ren morrer, acabou para mim. Não haveria mais nada. As pessoas que eu amo morrem. Tenho medo que se eu me permitisse amá-lo, realmente amá-lo... esteja dando sua sentença de morte.”

Deixei-me cair pesadamente no tronco outra vez. “Quando os vilões vieram para me pegar, ele ficou para trás e se deixou ser capturado. Quando não conseguiu fazer o CPR em mim, terminou comigo e me jogou para cima de Kishan. Quando o cara do mal chegou perto demais de me encontrar, ele sacrificou todas as suas memórias de mim. Toda vez que algo me ameaça, ele se apressa para enfrentar sem pensar no que aconteceria comigo se ele *morresse*. Era para ele ter sido rei. Talvez seja de onde vem seu sentimento de dever.”

“Então escolha fácil. Você escolhe outro irmão,” A velha mulher concluiu.

“Quero ser uma boa esposa para Kishan. Eu o amarei e construiremos uma família juntos. E espero que isso signifique que Ren parará de se empurrar para os braços da morte.”

Ela estalou sua língua. “Bom, mas qual dos homens fazer você feliz? Fazer você sentir algo mais?”

“Eu me sinto assim com ambos.”

“Huh,” ela resmungou. “Você mais feliz com quem?” Ela insistiu enquanto me avaliava com astúcia.

Contorci-me desconfortavelmente e disse baixinho, “Ren.” Suas sobrancelhas grossas elevaram-se e ela colou uma expressão de “Ah-há”. Rapidamente expliquei, “Mas não importa. Estou *escolhendo* Kishan. Eu prometi a Kishan que nunca o deixaria sozinho de novo. E ele me *fará*, quero dizer, ele me *faz* muito feliz. Amo Kishan.”

“Mas seu coração está dividido.”

“Sim. A verdade é que... a maior parte do meu coração pertence à Ren. Nunca deixei de amá-lo. Quando estávamos separados, nada importava. Eu estava perdida. A única coisa que me fazia seguir em frente era a esperança de que ficaríamos juntos algum dia de novo. Isso e... Kishan precisa de mim. Ren pensa que enquanto eu estiver *viva*, tudo ficará bem. Mas ele está errado. Se ele for morto e eu tiver que colocá-lo em um túmulo ao lado do Sr. Kadam, não irei me recuperar.”

Sorri fracamente enquanto virava-me para a selva tranquila. “Você vê? *Não posso* viver sem ele. Para mantê-lo seguro, para manter meu coração seguro, nós não podemos estar juntos. Você entende?”

Uma voz familiar respondeu, “Acredito que sim.”

A respiração congelou em meu corpo. A voz de Saachi mudou para uma voz suave e sedosa, como caramelo e mel. Era uma voz com a qual eu já estava muito familiarizada. Fechando meus olhos, me virei para encarar o homem parado atrás de mim.

Respirei fundo. Lentamente abri meus olhos e meu coração disparou angustiado quando viu sua expressão.

“A Echarpe...” Eu disse, percebendo como ele havia me enganado para que eu admitisse a verdade.

“Sim,” Ele disse, sua voz carregada de emoção. Ele ergueu sua mão para tirar o cabelo do rosto e sua respiração saiu trêmula.

Dei um passo em sua direção. “Por favor, tente entender que nada disso importa. Não irá mudar nada. Já decidi o que fazer e pretendo seguir em frente com isso.”

“Eu queria saber. Eu precisava saber. Você escondeu seus verdadeiros sentimentos de nós dois. Kelsey, por que não compartilhou essas preocupações? Esses medos?”

“Mudaria alguma coisa? Faria realmente diferença?”

“Não sei. Talvez sim. Talvez não. Pelo menos todas as cartas estão na mesa agora.”

Mordi meu lábio. “Você irá contar a ele?”

“Não acha que ele deve saber?”

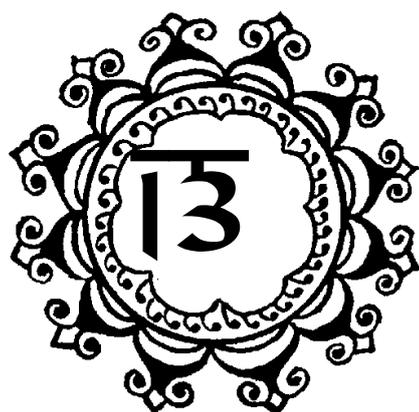
“Não vejo como poderia ajudar.”

Ele permaneceu em silêncio enquanto me avaliava e então suspirou.

“Suponho que podemos deixar isso entre nós por enquanto.”

“Obrigada.”

Sentindo-me estranha, recolhi minha bolsa e girei em meus calcanhares para voltar à cidade. Minha pele se arrepiou com a consciência do homem que me seguia silenciosamente atrás de mim.



# ilha barren

*Traduzido por Mariana Fernandes e Ariel Pretel.*

**F**inalmente Nilima anunciou que era hora de irmos. Eu

estava nas docas bocejando as quatro horas da manhã, enquanto Ren e Kishan tiravam uma lona que cobria um tipo de passeio futurista em água ao estilo Disneylândia.

“O que... é isso?” Perguntei a Nilima com um ligeiro tom acusatório em minha voz.

Kishan passou por mim enquanto desamarrava algumas cordas. “Nós o chamamos de Skimmer.”

“Mas o que é isso?” Repliquei.

Nilima explicou. “É um protótipo que as Indústrias Rajaram estão desenvolvendo.”

Ren subiu na estrutura. “Kadam disse que a modelou após a água viva gigante.”

“Mas-” eu gaguejei.

“Eu sei. Não houve tempo.” Ren interrompeu. “Nós ainda não descobrimos como ou quando ele começou a desenvolvê-lo. Mas aqui está, apesar de tudo.”

Nilima o enxotou. “É parte submersível, parte luxuosa de cruzeiro, mas com a sustentabilidade plena de um submarino nuclear. Nós o chamamos de Skimmer porque não mergulha tão fundo como um submarino. É feito para explorar os recifes e águas rasas confortavelmente, embora possa cruzar os oceanos tão bem quanto.”

“Parece-me um pouco pequeno para cruzar os oceanos.” Disse nervosa.

“Você só está vendo o topo do deque.” Kishan protestou. “A maior parte dele está em baixo d’água. Ele consegue ficar submerso tanto quanto os mais modernos submarinos. Temos a tecnologia mais avançada que cria oxigênio do próprio oceano. Basta você esperar até você ver a bolha.”

“A bolha? O que você quer dizer? É seguro?”

“Ele está se referindo a bolha de observação no nariz. Esta parte é modelada a partir da sua água-viva gigante, embora essa versão do vidro seja consideravelmente maior. Ela oferece uma visão de trezentos e sessenta graus do oceano ao redor.” Nilima acrescentou. “O motor funciona silenciosamente com uma tecnologia secreta de célula de combustível que se alimenta do oceano e não perturba o ecossistema aquático. Nós também instalamos uma iluminação subaquática não muito comum e ainda fora do mercado então os passageiros podem sentir mais uma parte do mundo do oceano. Tem passado através de numerosos testes Srta. Kelsey. Temos até um pequeno barco a motor a bordo.”

Coloquei minhas mãos nos quadris. “Isso é... simplesmente fantástico.” Me maravilhei.

Ren passou por mim, roçando suavemente no meu ombro sem me olhar. Ele se dirigiu para o interior escuro do Skimmer e desapareceu.

“E vocês tem certeza que sabem dirigir essa coisa? É um para-choque de carro subaquático muito caro Nilima.”

“Kelsey, relaxe. Ren passou a maior parte da noite praticando comigo. Sabemos o que estamos fazendo.”

Eu não tinha certeza de como responder a essa ideia, não disse nada, mas a memória de Nilima dançando nos braços de Ren na festa da praia me invadiu de repente e eu tive problemas para me focar.

Quando todos estavam a bordo na embarcação Nilima acenou e gritou para fora do cais. “Cuidado na Ilha Barren.”

“Por quê?”

“O vulcão está ativo.” Ela berrou.

“O quê? O quê! Por que ninguém me diz essas coisas?”

Kishan riu enquanto descia as escadas atrás de mim. “Porque sabíamos que você reagiria dessa maneira. Vamos. Deixe-me mostrar seu quarto.”

Conforme andávamos pelo barco eu murmurei sobre vulcões e andar sobre lava quente, e sobre por que as profecias de Durga nunca terminavam em um dia no SPA. Lembrei-me de um filme onde a lava queimou as pernas do homem até seu joelho, seu corpo derreteu em uma piscina de lava. *Considerando todas as coisas, lutar com o Lokesh deve ser mais fácil.*

Logo eu esqueci tudo sobre vulcões e me maravilhei com a incrível invenção que o Sr. Kadam tinha, de alguma forma, construído antes de sua morte. Meu quarto foi decorado com um mini-bar, uma pequena pia e armários ao lado de uma escrivaninha. Eu tinha um luxuoso banheiro privativo e uma cama king-size.

“Espere até você ver a vista.” Kishan disse com orgulho.

Ele caminhou até uma longa série de painéis e apertou um botão. Com um ruído silencioso, os painéis deslizaram para trás

revelando vidro do chão até o teto, em uma parede curvada. Só então reparei que meu quarto era um tipo de receptáculo. O vidro imitava o revestimento de uma água viva gigante, mas estava claro. As luzes automaticamente reduziram quando eu dei um passo à frente no chão invisível olhando para o Mar de Adamam.

“É lindo não é?” Kishan sussurrou.

“É incrível! Já estamos nos movendo?” Perguntei não sendo capaz de dizer se os peixes nadavam por nós ou se passávamos por ele.

“Sim. Você pode sentir?”

Eu balancei a cabeça, impressionada pela forma como silenciosa e calma a embarcação era. O Sr. Kadam tinha se superado.

Kishan me deixou explorar o restante do navio, e circulando por um canto, eu achei a bolha de observação. Sofás e cadeiras macias de prata estavam presos em um piso de vidro e eu fiquei sentada em silêncio por um tempo, cercada pelo oceano. Um pouco mais tarde, eu subi um conjunto de escadas para encontrar a central de controle onde Ren sentava em sua mini bolha acima do nível da água. Ren me mostrou o painel e eu admirei a extensa vista do oceano através do vidro.

“É ruim que não podemos apreciar a brisa” eu mencionei.

Ren sorriu suavemente e apertou um botão. Uma parte do vidro se mexeu e se afastou. Teto solar instantâneo.

Eu desci alguns degraus para a superfície de nosso veículo futurístico de ficção científica. O vento soprou no cabelo de Ren para longe do seu lindo rosto quando nós contornamos uma parte da praia e a cidade de Port Blair ficou a vista. Logo as únicas luzes que eu podia ver eram as nossas próprias e as estrelas.

Ren permanecia firme em seu posto e parecia estar fazendo um bom trabalho em me ignorar. Eu decidi ver o sol nascer e fiz meu caminho cuidadosamente para frente do navio onde eu me sentei e deixei os respingos do oceano atingir meus pés. Depois de uma

hora, eu fui recompensada com uma vista linda. A água mudou para rosa, depois para dourado e então como se quisesse aparecer, o sol estourou a partir do mar.

Por alguma razão isso me fez pensar no Sr. Kadam. Eu sorri tristemente e perguntei quais fatos interessantes ele iria contar se ele estivesse ali. Fiquei sentada ali por mais meia hora deixando o sol aquecer minha pele enquanto eu respirava o fresco aroma do oceano.

Ren e Kishan se alternavam dirigindo o barco. Algumas horas mais tarde nós passamos pela Ilha Neill e então navegamos pelas Ilhas Havelock e seguimos para o oceano aberto. O tempo estava bom e nós passamos um bom tempo viajando os sessenta e cinco quilômetros náuticos para a ilha Barren.

Quando a ilha apareceu no final da tarde, pude ver que o vulcão ainda estava definitivamente ativo. Pequenas nuvens de vapor e fumaça se erguiam no ar a partir da caldeira. Fiquei maravilhada com o longo caminho negro de lava resfriada que havia escorrido do centro e tinha perfurado ou derretido um buraco na parede da montanha antes de deslizar para o mar com uma inclinação bem suave. Isso me lembrou de um ovo frito após a gema ter sido quebrada.

Embora uma grande parte da ilha estivesse coberta de cinzas negras, ainda havia muitas árvores verdes e pequenos arbustos ao redor da circunferência para ver que tinha sido bonito uma vez. Não havia praias; as falésias da montanha pareciam subir em cima do mar.

Nós três estávamos no andar de cima olhando para a ilha e com poucas palavras murmuradas, Ren e Kishan decidiram ancorar no lado ocidental, contra o vento, onde haveria menos fumaça. Ambos concordaram que a melhor maneira de acessar a ilha seria caminhando ao longo do leito de lava enegrecida e que iríamos começar cedo na manhã seguinte.

Assim que Kishan passou os braços em volta de mim, Ren desceu ao andar inferior. O ar estava frio, causando arrepios que

disparavam em meus braços. Eu passei meus braços ao redor da cintura de Kishan, me aconcheguei contra seu peito quente, e disse:

“Isto é muito bom.”

Ele sorriu e trouxe seus lábios nos meus. Uma mão deslizou para o meu cabelo e segurou a parte de trás da minha cabeça enquanto a outra descansava gentilmente em meu pescoço. Depois de um momento em que seus dedos começaram a massagear a minha nuca. Fechei os olhos e me deixei ficar perdida em seu beijo.

Era quente e suave e em seus lábios eu provei apenas um gosto do mar salgado. Ele acariciou meu queixo e depois inclinou a cabeça ligeiramente, seu beijo se aprofundou. Eu o segurei, sabendo que momentos como esse não iriam acontecer por um bom tempo, uma vez que fôssemos até o vulcão.

Ele sorriu para mim, obviamente satisfeito com a minha resposta, e tirou uma pequena caixa do bolso. “O que é isso” eu perguntei.

“Feliz Natal, Kells.”

“O quê? É Natal?”

“Bem, amanhã é. É véspera de Natal. Você se esqueceu?”

“Eu esqueci. É difícil lembrar o Natal, quando você está em uma zona tropical.”

Eu peguei o presente hesitante.

“Hum, Kishan, eu sinto muito. Eu não me lembrei de comprar alguma coisa.”

Ele me puxou para ele, segurou meu rosto com as mãos e me deu um beijo suave.

“Você concordou em ser minha esposa, Kelsey. Não há nada na Terra que eu quero.”

Eu o provoquei gentilmente, “Você é um tipo de homem de fala mansa.”

“Espero que isso trabalhe em meu favor.” Ele disse com um sorriso e um brilho nos seus olhos dourados.

Dentro da caixa, eu encontrei uma chave antiga dourada. Levantando uma sobrancelha, eu perguntei.

“E o que isso abre?”

“Tecnicamente nada mais. Era usada para abrir a sala do tesouro do nosso antigo palácio. Agora é mais um símbolo de uma casa. Ou casas. Onde quer que você queira viver. Eu achei quando estava procurando pelas coisas de meus pais. Podemos reconstruir a casa na selva onde os meus pais e Kadam estão enterrados, ou podemos comprar uma casa nova nos Estados Unidos ou na Índia ou podemos fazer os dois ou três. Não é nada que temos de decidir agora, mas sei que ter uma casa é importante para você. Deixar nossa antiga casa vai ser difícil, mas vamos fazer novas memórias juntos, e” Ele colocou a mão no meu pescoço “Eu vou te fazer feliz, Kelsey, eu prometo.”

“Eu sei que você vai”. - Eu me inclinei para beijar sua bochecha. “Obrigada pelo meu presente”.

“De nada”. Kishan colocou a chave antiga na corrente em torno de meu pescoço, onde descansou ao lado do amuleto. “Algum dia”. Disse ele quando ele tocou a chave onde estava contra a minha pele. “Algum dia nós vamos construir uma casa”.

Ele me beijou novamente de um jeito longo e demorado, então de repente me virou e me deu um empurrão.

“Mas, primeiro, eu vou ganhar de você em uma partida de ludo”.

“Feito”.

Eu ri e me dirigi para pegar o jogo do meu quarto e descobri outro presente. Na minha cama, Ren tinha deixado um presente cuidadosamente embrulhado em papel dourado. Dentro havia uma caixa de música de madeira com um tigre pintado de branco idêntico ao Ren no topo.

Eu levantei a tampa e minha música começou a tocar - Uma que Ren tinha escrito para mim quando estávamos separados, a que ele tocou quando ele perdeu a memória. Eu ouvi as notas familiares, que estavam tristes no início e engasguei quando ela continuou após o ponto do qual eu me lembrava. A música triste de separação mudou. Eu quase podia ouvir a esperança, a determinação, no som. E cresceu em uma explosão de felicidade até que as notas desapareceram como estrelas cintilantes ao amanhecer. Eu fechei a tampa e fechei os olhos.

Eu estava tão envolvida com a caixa de música que eu quase não notei que Ren também me deixou um bilhete com um raminho de uma planta na minha cama.

*Kelsey,*

*Você pode pensar que eu sou presunçoso em assumir que o fim da nossa música vai ser alegre, mas eu ainda acredito que há um final feliz para nós, para que a promessa na música um dia seja realizada. Eu terei que praticar a paciência até então. Meu coração está em suas mãos, tome cuidado porque eu não posso viver sem ele.*

*Visco  
por Walter de la Mare*

*Sentado sob o visco  
(verde-claro, visco de fadas),*

*Uma última vela queimando devagar,  
Todos os dançarinos sonolentos foram,  
Apenas uma vela queimando,  
Sombras à espreita por toda parte:  
Alguém veio, e me beijou lá.*

*Cansado eu estava; minha cabeça ia  
Balançando sob o visco  
(verde-claro, visco de fadas),  
Sem pegadas veio, sem voz, mas só,  
Assim quando eu me sentei lá, sonolento, solitário,  
Inclinou-se no ar parado e sombrio  
Lábios invisíveis - e me beijou lá.*

*Feliz Natal, Iadala*

*- Ren.*

Com os dedos trêmulos, eu pressionei a página e o visco em meu diário. Fiquei ali tocando as folhas da planta, imaginando Ren vestido em um smoking e me roubando um beijo sob o visco. Depois de alguns segundos de fantasia deliciosa, eu mentalmente enojei a mim mesma.

*Que tipo de pessoa sou eu? Como posso ter acabado de beijar um homem, meu noivo, para sonhar em ser tomada por seu irmão? Algo está seriamente errado comigo.*

Citei minha oração da serenidade personalizada, reforçando o caminho que eu tinha escolhido e me reuni com Kishan na mesa. Ele suavemente arrumou o tabuleiro do jogo, sem perceber qualquer coisa.

Na manhã seguinte, acordei bem cedo, deixei o tigre preto roncando no chão, e me dirigi à cozinha fabulosa do Sr. Kadam para fazer o melhor para um pequeno café da manhã de Natal para nós três. Os painéis da janela deslizaram de volta com o apertar de um botão. Com a incrível vista para dar inspiração, eu arrumei a mesa para o café, cantarolando até que um barulho me assustou.

Ren estava parado na porta. Meus olhos dispararam até os seus azuis quando ele me entregou um buquê de lilases.

“Feliz Natal”. Disse ele enquanto me entregava às flores. Peguei e disse baixinho:

“Você já me deu mais do que suficiente”.

“Quando um homem dá a uma mulher um lilás...”.

“Ele está lhe fazendo uma pergunta”. Eu terminei.

“Você se lembra”.

Eu me virei. “Você acha que eu iria esquecer?”

Ele colocou as mãos nos meus ombros e me virou.

“Eu amo você, Kelsey. O que eu sinto por você é mais do que gratidão, mais do que atração, mais do que carinho. Eu nunca escrevi um poema com pontos de exclamação até que eu conheci você. Você é o ar em meus pulmões, o sangue em minhas veias e a coragem em meu coração. Eu sou uma concha vazia sem você”. Ele segurou meu rosto com as palmas das mãos. “Você acende a minha alma com o brilho do seu amor e devoção. Mesmo agora, eu posso

senti-lo e ele me sustenta. Você pode negar o que você sente com suas palavras, mas seu coração ainda é meu, *iadala*”.

Eu passei meus dedos em torno de suas mãos e com um esforço enorme dei um passo para trás.

Tomando minha rejeição no tranco, ele brincou: “Talvez eu devesse ter trazido um visco”.

Eu virei de costas para ele e apressei em fazer esforço para não notar que todos os meus nervos estavam focados no homem fascinante me observando.

“Por que não trouxe, então?” Perguntei indiferente.

Ele deu de ombros e descansou seu corpo contra a divisória.

“Eu não quero dar a Kishan mais motivação”.

“Ah”.

Eu peguei o fruto e comecei a pedir pratos. O fruto se tornou quente e brilhou como um globo de discoteca enquanto fazia prato após prato. Vapor subiu de cada um, e os cheiros dos alimentos familiares flutuaram no ar.

Friamente, eu sorri e disse:

“Feliz Natal, Ren. Obrigada pelo poema e a caixa de música”.

Eu não falei nada sobre seu bilhete e não respondi às palavras sinceras que me foram dadas junto com o buquê de lilases. Em vez disso eu fingi que eu não me sentia culpada segurando-os, apertando-os fervorosamente contra o meu coração batendo rápido. Despreocupada, eu disse,

“Eu esqueci completamente de dar a você um presente, então eu estou fazendo o famoso café da manhã de natal da minha avó. Você está com fome?”

Ele cruzou os braços sobre o peito e olhou para trás com uma intensidade que ameaçava me devorar toda.

“Sim”. - Ele respondeu calmamente.

Eu limpei minha garganta desajeitadamente e agitei as mãos em direção à copa. “Bem, sente-se, então você pode começar. Kishan ainda está dormindo”.

Ren grunhiu, mas se sentou. Entreguei a ele um guardanapo de linho e talheres e, quando ele estendeu a mão para pegá-los, sua mão segurou a minha por um tempo maior do que era necessário.

Virei-me rapidamente e comecei servindo grandes porções de cada prato em seu prato: biscoitos com molho de salsicha, ovos com queijo, batata frita com cebola e pimentão, fatias grossas de bacon, maçãs amanteigadas e assadas com canela e o chocolate quente com chantilly da vovó, chocolate granulado, uma folha de hortelã e uma cereja.

Servi-me e tomei a cadeira em frente a ele. Ele provou um pouco de cada prato e em seguida, pegou o chocolate quente.

“Este café da manhã é uma tradição em sua família?”

“Sim”. Eu respondi. “Todo ano a vovó ia dormir mais cedo na véspera de Natal. Na manhã seguinte, ela acordava antes de todo mundo para fazer biscoitos. Eu costumava acordar logo depois que ela e misturava o molho enquanto ela fatiava as batatas e cebolas. Seu chocolate quente foi um capricho que evoluiu ao longo do tempo. Eu adicionei o chocolate granulado, papai acrescentou a hortelã, e mamãe acrescentou a cereja. Nós normalmente esperávamos até depois que tudo do café estivesse limpo para abrir os presentes”.

“Quando foi a última vez que você comeu este café da manhã?”

“Pouco antes de meus pais morrerem. Eu fiz os ovos e batatas e minha mãe assumiu os biscoitos. Costumávamos falar sobre a vovó enquanto nós trabalhávamos. Minha família adotiva não teria gostado deste pequeno-almoço. Carboidratos demais. Mesmo quando têm chocolate no Natal, é diet e sem creme.

Ren se inclinou através da mesa e pegou minha mão.

“É importante manter as tradições de nossa família viva. Isso nos ajuda a lembrar de quem somos e de onde viemos.”

“E a sua avó?”

“Ela morreu quando eu era jovem, mas eu tinha uma tia-avó que passou muito tempo com a gente. Ela era como uma avó de muitas maneiras”.

“Kells, eu espero que você tenha guardado para mim o café da manhã!”

Kishan apareceu na cozinha, deu um beijo forte no topo da minha cabeça e pegou um prato.

Ren soltou a minha mão, se moveu e ergueu os olhos para mim. “O nome dela era Saachi”.

Puxei uma respiração rápida. “*Oh*”. Kishan olhou de mim para Ren então limpou a garganta ruidosamente.

“Kells, eu vou morrer se eu não conseguir alguma coisa para comer. Por favor, faça em grandes quantidades, se você não se importar”.

Levantei-me abruptamente, tropeçando no balcão e comecei a encher o prato de Kishan.

Após a refeição um pouco estranha, era hora de começar a nossa última busca. Eu deslizei Fanindra no meu braço e entramos no pequeno barco. Kishan o conduziu suavemente pela água e, em seguida, saltamos na superfície preta do caminho de lava. Ren arrastou o barco para terra e eu pisei na Ilha Barren.

SÉRIE   
TIGRES



# दिनांक

*Traduzido por Mariana Fernandes.*

**C**om Kishan segurando minha mão,

começamos escolhendo o caminho cuidadosamente através da terra com cicatrizes alienígenas. As armas de Durga a postos. Levamos todos os dons da deusa, e era bom ter o arco e a flecha contra minhas costas novamente, especialmente com os pensamentos sombrios espontâneos provocativos na borda da minha mente. Eu imaginava feras selvagens e eriçadas, criaturas com dentes afiados à espreita nas sombras das árvores de mangue com despojados membros verdes mutilados, leprosos e verdes que rasgavam nossas roupas; suas garras cheias de raízes tornaram nosso progresso difícil.

Nossos pés afundavam nas cinzas como se fosse neve de carbono e o ar parecia pesado, quente e ameaçador. Nervosa eu murmurei enquanto nos movíamos pela paisagem assustadora. “Eu... eu... eu já contei sobre Monte Vesúvio?”

Kishan balançou a cabeça, mas se manteve olhando para frente.

“É um estrato vulcão\* como esse. Ele destruiu duas cidades. A maior parte das pessoas morreu instantaneamente, mas algumas

foram lentamente sufocadas sob as camadas de cinzas. Eles encontraram os esqueletos intactos. Um deles era de uma mulher grávida que estava deitada em sua cama, o esqueleto do feto ainda estava dentro dela. Ela estava cercada por outros que eram provavelmente membros de sua família olhando para ela.”

\*Um **estrato vulcão** é um vulcão em forma de cone, formado pelo magma extravasado. Quando nasce um vulcão ele não tem esse formato, com suas erupções ele ganha formato.

Kishan grunhiu e continuou se movendo. Ren colocou sua mão em torno do meu braço, apertado um pouco, e disse. “Vamos ficar bem Kells.”

“Eu sinto como se a cinza estivesse me sufocando. É difícil respirar.”

“Se ajudar, temos a Echarpe para fazer uma máscara para você. Tente não pensar sobre isso. Se foque nos bíceps superdesenvolvidos de Kishan ao invés das cinzas incapacitando seus pés e de profundas respirações.”

Bufei nervosamente. Kishan parou abruptamente, ele franziu a testa para Ren e então me disse: “Vamos mais devagar se você está se sentindo cansada.”

“Não estou cansada. Estou apenas... O que é isso?” Exclamei e aponte para as folhas farfalhantes.

Kishan se virou e, com um movimento hábil jogou o *chakram* nas árvores raquíticas. Escutamos um berro aterrorizado enquanto vários animais desajeitados saíram da área, o som de suas patas amortecido pelas cinzas. Eles se afastaram das árvores, pulando pelos lados perigosos da caldeira e desaparecendo ao longo do topo.

“Cabras? Como cabras chegaram aqui?” Eu perguntei.

Ren respondeu, “Li que animais de gados eram frequentemente deixados em ilhas menores no caso de algum navio encalhar e alguns marinheiros precisarem de algo para comer. Podemos ver também morcegos e pequenos roedores.”

“Morcegos, cabras e ratos, puxa.” Se isso era tudo que iríamos encontrar, eu iria me considerar sortuda.

Continuamos a subir a lateral do vulcão. Escorreguei muitas vezes em terra fofa, cascalho e cinzas. Tive que usar minhas mãos para buscar por apoio à medida que a inclinação se tornou mais íngreme.

As cinzas estavam mornas, até mesmo quentes algumas vezes. Agarrar raízes de árvores não ajudou muito, conforme as raízes me davam suporte elas se partiam em pedaços. Kishan demolia o caminho e muitas vezes estendeu a mão para me ajudar. Ren tomou à traseira e me pegou duas vezes quando eu escorreguei no chão macio.

No topo a vista era incrível. Parecia que estávamos de pé na parte quebrada de uma grande tigela. A parede da caldeira em ambos os lados era de mil metros acima da superfície do oceano. Uma leve brisa soprava, fazendo cócegas em meu nariz com o cheiro do mar misturado com o cheiro de fumaça da madeira remanescente das árvores que cobriam as encostas rochosas, eu podia ver os pedaços verdes espreitando aqui e ali, mas quando meu olhar desceu para o centro da caldeira, eu não pude deixar de tremer.

Estimava que a base do vulcão tivesse cerca de três quilômetros de diâmetro. Enquanto Ren e Kishan discutiam o melhor lugar para descermos eu permaneci desolada. O terreno parecia uma superfície de uma maligna lua circulando um planeta infernal. Bexiguento, rasgado e cru, o interior escurecido era uma fervura inflamada no que já havia sido um mar tropical bonito. Bebi um pouco de água na esperança de limpar o pó seco de minha garganta.

“Nós vamos fazer uma corda com a Echarpe Divina e descer de rapel até em baixo” Ren explicou o plano.

“Vocês tem certeza de que a entrada para a Cidade da Luz está lá em baixo?”

Kishan respondeu. “Não é uma grande ilha, Kells. Se não é lá em baixo então vamos procurar por toda ilha até encontrar.”

Todos nós colocamos luvas e depois Kishan garantiu várias cordas diferentes ao redor do meu corpo e do tronco de uma árvore grossa. Estávamos indo caminhar na face da rocha, utilizando uma roldana e um sistema de cordas para nos impedir de ir muito rápido.

“Não salte. Não empurre. Somente caminhe lentamente.” Ren estará abaixo de você e eu estarei ao seu lado. Não vamos deixar você cair. Está pronta?” Kishan perguntou calmamente.

Eu não estava pronta para descer de rapel em um penhasco enquanto minha mão ficava em lava.

Ren agarrou a corda e deixou seu corpo cair para trás e desapareceu. Eu cautelosamente espiei a borda e o encontrei alguns metros abaixo de nós, com seus pés apoiados na pedra. Ele olhou para mim e disse gentilmente. “Vamos Kells. Estou bem aqui.” Tremendo e nervosa eu mudei para a posição e peguei minhas cordas. No começo eu estava bem, Kishan manteve o ritmo enquanto eu descia a colina como uma avó de patins. Então quando a face da rocha teve um declive eu deixei meus pés balançando no ar. Em pânico e me balancei freneticamente e gritando. Torcendo a corda, eu girei em um círculo, mas Kishan me pegou e endireitou minha corda enquanto eu me envolvia em torno de sua perna em desespero.

Ele sorriu e disse, “Você está bem *bilauta*. Solte sua aderência e deslize para baixo onde Ren está.”

Torci minha perna o deixando ir, e balancei ligeiramente a distância. Olhei para cima e me senti mal. Olhei para baixo e me senti doente. Engolindo em seco, deixei a corda deslizar através de meus dedos e fui para baixo rapidamente, só parando quando finalmente senti a rocha sólida contra meus pés novamente. Embora descêssemos em câmera lenta, nós fomos até o fundo sem maiores incidentes. Meu corpo tremia, minhas pernas pareciam como gelatina enquanto entorpecida, deixava Ren remover as cordas do meu corpo.

Deixamos as cordas penduradas e nos dirigimos para o centro da caldeira. As cinzas foram substituídas por lóbulos pretos e brilhantes que se estendiam em nossa direção como dedos nodosos. Ren testou a crosta refrigerada dando alguns passos. Declarando-a segura, ele caminhou por um tentáculo torto, e Kishan e eu nos juntamos a ele. A caminhada pela superfície árida foi lenta e complicada devida as pedras de rocha maciça, que muitas vezes barraram o nosso caminho. Pedras como balas de canhão colidiram com as cordas e de lava seca e quebrada, criando formas bizarras em superfícies irregulares, farpando na crosta. Em outros lugares a lava cobria pedras tão grandes com três metros de diâmetro, como um arenoso glacê sobre um bolo.

Ocasionalmente pisávamos em algumas bolhas carbonizadas que estouravam em grânulos de pó. Vapores sulfurosos subiam de rachaduras finas. Quando a bota de Kishan rompeu a crosta negra em um local, vapor escaldante explodiu para fora do buraco e queimou a pele em seu braço.

Vendo a minha expressão de preocupação, Kishan me deu um sorriso reconfortante. Ele bateu o *kamandal* oculto sob sua camisa. “Vamos nos curar Kelsey e se algo acontecer com você, usaremos o elixir da sereia.”

Eu concordei e me arrastei para frente, me perguntando se o elixir era poderoso o suficiente para me curar depois que a lava derretesse o meu rosto. Utilizei o Colar de Pérolas para preencher os cantis de água e bebemos tanto quanto podíamos. Prosseguimos e não demorou muito para chegarmos a um grande buraco que brilhava com uma ligeira luz.

Ren se agachou para espiar dentro. “É um tubo de lava, provavelmente ativo.”

“Então lava virá jorrando de lá?”

“Eu não sei.”

“Bem, o que devemos fazer? Ir em frente ou entrar?”

Kishan se inclinou sobre a abertura. “É muito quente. Ela não vai sobreviver.”

“E vocês dois?” Interrompi. “Eu suponho que vocês não queiram sua pele queimada também.”

“Então seguimos em frente.” Ren disse enquanto se levantava e mudava de posição sua mochila.

Seguindo seus passos começamos a pé, mas então eu parei e me virei.

“Você ouviu isso?”

“Ouvir o quê?” Kishan perguntou atrás de mim.

“É uma... canção.”

“Não ouvi nada.” Ren respondeu.

“Nem eu.” Kishan acrescentou.

Fechei os olhos e ouvi. “Novamente. Vocês não podem escutar com a audição de tigre?”

Eles balançaram a cabeça.

“Eu odeio dizer isso, mas eu me sinto como... este é lugar.”

“Mas está muito quente Kells.”

“Então precisamos esfriar. Esfriar-me no processo não seria uma má ideia.” Ao afastar o suor que fez cócegas em minha nuca meus dedos tocaram o Colar de Pérolas Negras.

“Eu tenho uma ideia.” Disse a Kishan. “Siga-me”

Subimos a lateral superior do túnel, e toquei a pérola de flor de lótus sobre o Colar em meu pescoço e murmurando algumas palavras. Um estrondo sacudiu a ilha e eu ouvi o barulho de água. Ren passou o braço em volta de mim quando tropecei quando o chão se moveu.

“Espero que possa controlar disso.” Murmurei nervosamente com meus braços levantados.

Concentrei-me na parede da caldeira. Árvores sacudiram descontroladamente, e em seguida, um jato de água do oceano correu por cima do muro e mergulhou na bacia. Visualizei o fluxo de água, quis que chegasse mais perto, ela rapidamente se tornou preto na superfície do vulcão.

Vapor subiu em vários lugares e sibilou como o som de mil cobras. Levantei minhas mãos as juntando e lentamente as reuni. Eu domei a água, a moldei, até que se ela se tornou exatamente o que eu queria que fosse. Guiando-nos pelo tubo de lava.

Água fria do oceano corria a nossa frente e surgia da abertura da boca do tubo. Eu podia sentir o movimento da água através da ilha viajando através dos túneis por quilômetros, eu quis mais e mais água veio até que eu havia deslocado algo do tamanho de um pequeno lago do oceano circundante. Movimentando meus dedos, enviei a água do mar fria subterrânea para fluir sobre a lava, que assobiou, cozinhou e enegreceu quando os dois elementos se encontraram. Fiquei em silêncio, com os olhos fechados e senti o progresso fluir até que a última gota tivesse evaporado. Quando abri os olhos Ren e Kishan estavam me assistindo intrigados.

“Como você sabe fazer isso?” Kishan perguntou.

“Eu não sei. Acho que foi a música. Tem certeza que não consegue ouvir?”

Quando ambos balançaram a cabeça, eu me perguntei se estava ouvindo coisas além com ter estranhos poderes de controle sobre objetos mágicos. Seja qual tenha sido minha

inspiração, pareceu ter funcionado. O túnel estava quente, mas tinha esfriado significativamente.

Entramos na abertura miúda. Enquanto descíamos o túnel torcido ficou muito escuro, e apenas o brilho dos olhos de Fanindra iluminou nosso caminho. O ar estava abafado e úmido. Veios de fibras metálicas agarravam na lateral do túnel e tossi com os pequenos fios que flutuavam no ar. Chegamos à bifurcação e eu virei à esquerda, só hesitando quando Kishan sussurrou. “Como você sabe aonde ir?”

“Eu não sei.” Respondi. “Acabei de fazer.”

Minha resposta ecoou sinistramente através das passagens escuras. Eu bati com a parte de trás do meu pescoço e puxei uma pegajosa parte de minha camiseta para longe de minhas costas. Para manter minha mente longe do calor e do perigo, eu cantarolei canções natalinas e pensei na neve. Para minha surpresa, Ren e Kishan se juntaram a mim no “Jingle Bells”, mas a música foi tranquila e hesitante quando ecoou de volta, soava mais como fantasmas do feriado há muito esquecidos.

O tubo de lava foi ficando liso e redondo como se uma minhoca gigante houvesse cavado um túnel para nós. Ele facilmente tinha três metros de diâmetro e dois de nós poderia facilmente andar lado a lado. Viajamos pelo túnel cerca de um quilômetro e meio. *Certamente estávamos bem abaixo do nível do mar agora.* Ouvi um som de corrente à frente e me perguntei se a água do oceano ainda corria através dos tubos.

Chegamos a uma seção quebrada que brilhava com uma luz laranja. Aproximamos-nos e uma onda de calor intenso instantaneamente secou o suor em todo meu corpo.

Ren me segurou, mas nós três nos esticamos para frente para ver a abertura. Uma centena de metros a baixo um rio de lava fluía. Suas bordas rochosas eram escuras e lentas, mas o meio era laranja brilhante e se movia com rapidez. Uma pele gelada e escura rachou e flutuou na superfície, em lugares diferentes, fazendo com que parecesse um pudim de lava laranja-avermelhado deixado descoberto no frigorífico.

Kishan me afastou do espetáculo, e continuamos para baixo através do labirinto de tubos até que finalmente chegamos a um

beco sem saída. Coloquei minha mão sobre a superfície áspera de uma parede de pedra.

“Não entendo. Este é o lugar.” Murmurei.

Ren colocou suas mãos na parede e limpou a superfície, escavando a poeira em pó. Cascalho caiu solto sobre meus pés e um momento depois eu gritei.

“É aqui. A marca da mão!”

Coloquei minha mão na depressão e deixei crepitar faíscas na rocha. Meu desenho de hena veio à tona e brilhou, iluminando minha mão de dentro para fora. A caverna sacudiu e a parede de pedra se deslocou. Pó choveu em nós, Kishan me segurou e pressionou meu rosto contra seu peito, me cobrindo com seu corpo. A pedra gemeu e balançou para trás e para frente, e em seguida lentamente rolou para o lado e parou. Limpei um pouco de poeira emplumada em meu rosto que fez cócegas em minha bochecha e passei pela abertura.

Estávamos de pé na borda de uma gigante floresta subterrânea.

“Árvores? Como pode ter árvores aqui?” Perguntei incrédula.

“Não acho que sejam árvores normais. Devem ser como as de Kishkindha.” Ren murmurou. “Um mundo subterrâneo.”

“Sim, exceto que esse mundo é mais quente que o inferno.”

Quando Ren encontrou uma série de degraus de pedra, nós começamos a trilhar nosso caminho. À medida que prosseguia, fiquei maravilhada com a beleza da floresta. Grossos troncos com fuligem apoiavam uma vasta cobertura de membros coberto com folhas que piscavam suavemente como brasas de um incêndio morrendo. Gavinhas enroladas de ouro cresciam a partir dos ramos e moveram-se em nossa direção enquanto caminhávamos. Ren as assistiu com cautela e removeu a *gada* de sua mochila, mas eu avancei sem medo e estendi um dedo.

Um pequeno tentáculo se estendeu em sua direção quase que como hesitante, e então lentamente, gentilmente, se envolveu em meu dedo e se agarrou em mim. O calor reverberou em meu corpo e o amuleto em meu pescoço começou a brilhar.

“Kelsey?” Ren andou em minha direção.

Estendi minha mão para detê-lo. “Está tudo bem. Não está me machucando.” Eu sorri. “É atraído pelo poder do amuleto.”

Outra videira fina com duas folhas trêmulas acariciou minha bochecha. Kishan se aproximou da árvore, mas as folhas piscaram em cores de alarme. Eu acariciei o tronco para tranquilizá-lo.

“Eles não vão te machucar. Vocês não tem nada a temer vindo de nós.”

A árvore pareceu se recuperar e deixou Kishan tocar seu membro. Tremendo delicadamente, a árvore de fogo estendeu outra videira com botões minúsculos e se abriu em pétalas laranja com brilhantes folhas de ouro.

“É lindo.” Eu exclamei.

Kishan resmungou dizendo: “Eles parecem gostar de você.”

As folhas tremiam e se viravam para nós conforme descíamos a encosta.

Nós vimos samambaias e flores cintilantes de fogo que queimavam em radiantes flores enquanto andávamos. Ren e Kishan encontraram vestígios e avistaram um animal vermelho-laranja que parecia um coelho. A floresta parecia nos aquecer, mas nos poupava do calor devastador do vulcão. O ar estava seco e o chão era rico e escuro, como um solo fértil em um vaso. Grossos musgos brilhantes em uma variedade de tons de laranja e vermelho cresciam nas rochas negras e nos troncos de árvores.

Sentamos em um tronco caído e comemos o almoço feito pelo Fruto Dourado, muitas vezes videiras encaracoladas se estendiam para tocar meu cabelo ou meu braço. O amuleto brilhava em contato e propagava calor através dos meus membros. Sentia-me como se estivesse recarregando minhas baterias e o calor não me incomodou.

Embora a floresta estivesse em chamas de luz, o céu era escuro e sem estrelas. Começamos a subir e depois alcançamos o pico. Ren apontou para o horizonte distante.

“Você pode vê-las?”

“Ver o quê?” Perguntei.

“Lá. É uma cadeia de montanhas. É difícil de ver porque as montanhas são preto no preto.”

“A sua visão de tigre deve ajudar. Não consigo ver nada.”

Ren assentiu e sugeriu um acampamento no vale abaixo. Havíamos começado a descer quando uma luz brilhante atravessou

o céu e explodiu em uma cascata silenciosa que me lembrou fogos de artifício em Quatro de Julho (Dia da independência do EUA). Então como se alguém tivesse virado um interruptor, todas as árvores ficaram escuras. Eu não pude nem mesmo ver minha mão diante de mim.

“O que aconteceu?” Eu exclamei nervosa.

Ren pegou minha mão e me puxou para seu lado. “Não tenho certeza.”

Os olhos de esmeraldas de Fanindra brilharam, lançando um vislumbre verde bem vindo deste mundo estranho e escuro. Ren fez seu caminho descendo a colina segurando firmemente em minha mão. Quando cheguei a tocar no galho de uma árvore, não senti nada. Ele não se moveu ou me encheu de calor. Parecia morto. Coloquei minha mão contra o tronco e permiti que alguma energia minha se infiltrasse nele. A árvore vibrou fracamente confirmando que estava viva, mas eu imaginei que essa era sua versão de dormir.

Quando me arrastei para a tenda para me juntar a Ren e Kishan, eles pararam de falar abruptamente.

“Guardando segredos hein?” Eu provoquei. “Não quero saber de qualquer forma. Só gostaria de dizer que as árvores estão dormindo. Acho que é apenas um apagão ou algo assim.”

Ren assentiu. “Ótimo. Vamos ficar de vigília essa noite. Acreditamos que... é possível que você tenha sido manipulada Kells.”

“O quê?” Eu ri. “Você está falando sério?”

Nenhum deles fez contato visual.

“Vocês acham que as árvores estão me desviando do caminho?”

Ren falou baixo. “Temos que manter a mente aberta para a possibilidade.”

Kishan adicionou: “E por essa razão que estamos de vigia e você não está autorizada a participar.”

Cruzei meus braços sobre o peito. “Eu acho que sei quando estou sendo manipulada. E porque vocês dois tigres acham que sabem o que é melhor para mim? Vocês são tão... tão... homens!”

“Kells.” Ambos protestaram.

“Tudo bem. Divirtam-se. E se sentem em uma fâisca enquanto isso.”

Ouvi o suspiro baixo de Kishan. “Boa noite Kelsey” enquanto eu rolava e colocava meu punho em baixo de minha bochecha. Torci-me e chutei o cobertor no calor, e adormeci.

Uma luz brilhante penetrou o tecido da tenda e me acordou. Eu escutei um som de estalo e zumbido metálico, e de repente, tudo foi banhado em chamas de fogo.

Ren estava dormindo. Ele tinha um braço levantado sobre a cabeça e outro descansando sobre seu estomago. Eu me aproximei e ele suspirou e inclinou a cabeça melhor em seu travesseiro.

Queria me aproximar dele, tocá-lo. Eu sabia que sua pele dourada seria suave e quente, mas ao invés disso, me senti e o escutei respirar calmamente e me perguntei como eu poderia estar noiva de um homem e ainda ansiar por outro. *Que pessoa terrível eu sou*, eu pensei e tropecei para fora da barraca.

“Bom dia *bilauta*.” Kishan disse ainda mantendo vigilância. “Você ainda está brava?”

“Não.”

“Bom.”

Ele me envolveu em um abraço de urso e beijou minha cabeça. Uma minúscula vinha tão suave como a pata de um gatinho tocou minha mão. Eu a deixei se enrolar ao redor de meu dedo mindinho e senti seu calor.

Sentindo-me pegajosa e encardida de vulcão, andei para longe e tentei criar um chuveiro usando o colar. Mas assim que as gotas de água as tocaram, as árvores tremeram violentamente, suas folhas ficaram marrons e caíram.

*Hm... Isso é estranho*, pensei e parei o fluxo da água.

Lembrando-me da atração das árvores para o amuleto de fogo, eu me perguntei se o fogo pode ser sua fonte de energia.

Tentei reparar as árvores danificadas as aquecendo com meu poder de fogo. A primeira árvore começou a curar, mas eu ainda podia sentir a energia ser drenada para fora dela. Desolada eu tirei as mãos do tronco com lágrimas silenciosas escorrendo pelo meu rosto. Ren me encontrou poucos minutos depois, limpou uma lágrima e me perguntou: “Por que está chorando?”

“Eu matei uma árvore.” Disse através de uma fungada. “Acho que essas árvores se alimentam de fogo e morrem quando entram em contato com a água. Tentei salvá-las, mas não tenho energia o suficiente,”

Ele estudou a árvore, e em seguida pegou minha mão e a colocou no tronco. “Tente novamente.”

Fechei meus olhos e deixei o fogo se construir até começar a fluir na árvore. Senti o brilho fraco e profundo dentro dela responder a mim e alcançar com dedos fracos. Nós esticamos um em direção ao outro, mas eu sabia que nunca preencheríamos a lacuna. Em desespero, eu chorava de novo, mas então senti uma explosão de energia dourada irradiar de nossas mãos e viajar pelas raízes da árvore uma vez feitas de fogo. O outro líquido percorreu os membros mortos, revigorando as secas gavinhas. Pulsando com uma nova vida, a árvore se aproximou de mim e suavemente acariciou meu cabelo e meu rosto. Minhas lágrimas secaram no calor. Um ramo me envolveu em seu abraço arborizado, e eu alegre estava em seu brilho. Virando-me percebi que todas as outras árvores haviam sido curadas também.

“Como uma árvore curou todas elas?” Perguntei em voz alta.

Ren respondeu. “Talvez suas raízes sejam interligadas.”

Ren tirou o cabelo de meu pescoço e passou seu polegar suavemente sobre o lugar sensível apenas atrás de minha orelha. Eu estremeci e nossos olhos se encontraram.

“Talvez elas respondam ao toque.” Ele disse em voz baixa, seus lábios a poucos centímetros dos meus.

“Por que você tem que olhar para mim assim?” Perguntei enquanto me afastava e baixava os olhos.

Sua mão caiu de meu pescoço. “Como estou olhando para você?”

“Como se eu fosse um antílope. Da mesma forma que antes.”

Ren sorriu um pouco, mas sua expressão se tornou séria quando ele me puxou para seus braços. “Talvez seja porque eu esteja morrendo de fome.”

“Você não comeu essa manhã?” Minha tentativa de difundir o humor com a tensão falou.

“Não quero comida Kells. Estou faminto por você.”

Eu estava prestes a protestar quando ele pressionou seus dedos contra meus lábios. “Sh... apenas me deixe aproveitar esse momento. Eu tenho pouco deles. Prometo que não irei te beijar. Só quero te segurar e não pensar em nada nem ninguém.”

Suspirando, deixei minha cabeça cair contra seu peito.

Um minuto ou dois depois, um Kishan irritado perguntou: “Você já terminou de abraçar minha noiva?”

Ren enrijeceu-se e se afastou sem dizer nada.

“Estávamos curando as...”

Kishan girou sobre os calcanhares e saiu.

“... árvores.” Disse para suas costas quando ele se afastou.

Claramente era hora de começarmos a nos mover novamente, depois de uma hora de caminhada feita principalmente em silêncio, chegamos a um prado cheio de flores brilhantes balançando em finas hastes pretas. A vegetação rasteira era cercada de camadas de ouro, arbustos vermelhos, arbustos carmesins e samambaias cobres, enquanto o bosque circundava e queimava com árvores em um raio amarelo, por do sol laranja e escarlate.

Paramos para apreciar a beleza da floresta ao nosso redor, quando eu ouvi o barulho de asas no ar. Kishan destravou seu *chakram* e Ren desembainhou a espada de ouro a separou em duas e jogou uma para Kishan. Ele também torceu a faca Sai e a segurou até que ela se alongou em sua familiar forma de tridente. Ele levantou seu braço, pronto para jogá-lo como um dardo.

Ouvimos o inconfundível som de um pássaro guinchar. Eu engoli e procurei no céu escuro, esperando que não fosse outro bando de pássaros de ferro. A criatura atirou contra nós um cometa em chamas, enegrecido nas bordas, mas queimando por dentro. Ele

circulou o céu inclinado, a cabeça olhando para nós com um olho branco varrendo o chão como um holofote. O pássaro abriu o seu bico de águia curvo e gritou de novo, então ele bateu as asas mais rapidamente e desceu direto para nós.

As penas de voo que revestem o pássaro eram macias- em parte cabelo de anjo e em parte chamas. Asas largas terminavam em pontas que eram amarelo-brilhante como velas mais perto do seu corpo, mas terminava em um vermelho tão escuro que era quase preto.

Seu bico era dourado e seus pés eram cobertos de penas escuras alaranjadas, terminando com poderosas garras afiadas. Uma ardente crista se erguia de sua cabeça, uma plumagem longe e vermelha protegia sua nuca e refletia a luz flamejante. Ele tinha uma calda longa que se espalhava por trás dele enquanto voava. As cores cintilantes combinavam com a flora da terra, conforme suas asas, cauda e crista ondulavam no vento, o pássaro realmente parecia que estava pegando fogo.

Ele pousou em um tronco caído e agarrou a madeira firmemente com suas garras. Dançando para frente e para trás até que estivesse balanceado, o pássaro dobrou suas asas para trás e olhou para nós três. A voz masculina penetrou o prado. Quente e musical, ele parecia brilhar como o mundo ao seu redor.

“Por que veio ao meu reino?” O pássaro perguntou.

Ren se adiantou. “Nós estamos procurando pela Corda de Fogo.”

“E qual sua razão para procurarem por isso?”

“Queremos acabar com nossa missão, levar a Durga seu prêmio, e recuperar nossa humanidade.” Kishan respondeu.

“Para entrar em meu reino vocês devem fazer um sacrifício para provar que são dignos.”

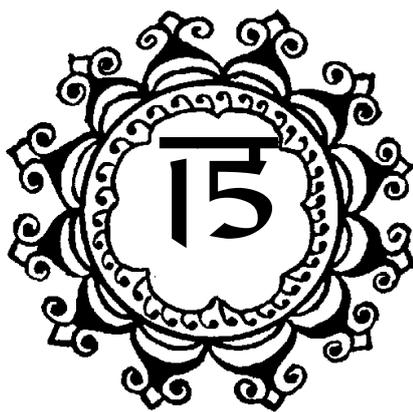
“Diga-nos o que fazer e iremos ver.” Ren prometeu.

Uma gargalhada suave ecoou em torno de nós. “Esse sacrifício não é seu para oferecer tigre branco. Não, o sacrifício que eu preciso de é de uma esposa de Sati. Existe apenas uma pessoa aqui capaz de cumprir o meu pedido.”

Ren e Kishan saltaram para minha frente, levantaram suas armas e gritaram: “Não! Você não irá levá-la!”

Confusa, olhei por entre os ombros dos irmãos e logo fui cativada pelos olhos brilhantes da Fênix.

# SÉRIE TIGRES



# दशपोदा इति

*Traduzido por Karen Marinho.*

**R**

en e Kishan barraram a minha passagem, mantendo

uma distância segura entre mim e a Fênix.

“Por que vocês dois estão agindo assim?” Perguntei, tentando passar. “Estamos aqui para negociar, não estamos? Temos um montão de coisas que podemos sacrificar. Eu posso invocar frutas, roupas dourada sou o que quer que ela queira.”

Kishan baixou o seu *chakram*, mas manteve seus olhos sobre o pássaro. “A Fênix não quer apenas um sacrifício qualquer, Kells. Ela quer uma esposa Sati.”

“E o que isso significa?”

Ren apertou sua mandíbula e me olhou de uma maneira que eu nunca vira antes. Seus olhos claros se preencheram com o mais profundo dos pesares. Ele balançou a cabeça, recusando-se a me responder, intensificou o aperto em suas armas e deu um passo à frente, curvando o corpo de forma que ele ficasse entre mim e o pássaro.

Virei-me para Kishan e falei suavemente. “Diga-me.”

Em um tom t nu, Kishan respondeu, “Em tempos antigos, mulheres foram ensinadas a dedicar-se, de corpo e alma, a seus maridos. Uma esposa Sati   uma viúva. Ela   atingida por tal imensa tristeza, que não irá ser separada dele. Quando o seu corpo   cremado, ela se joga na pira funerária para demonstrar sua dedica o e amor neste esperado último ato.”.

Ren acrescentou com desgosto, “Tem sido ilegal na  ndia há algum tempo e meus pais proibiram a cerim nia em seu reino.”

Sussurrei baixinho, “Entendo.”

Virei-me para encarar a Fênix e senti os lábios de Ren ro arem a minha orelha.

“*Iadala, nós não desistiremos de você.*”

Pousei minha mão em seu antebraço duro como uma rocha e apertei-o levemente. Então segurei o pulso de Kishan com minha outra mão e perguntei   Fênix com toda a coragem que pude reunir, “O que você quer de mim?”

A ave inclinou a cabeça para me estudar e respondeu, “Vocês disseram que buscam a Corda de Fogo. Apenas os que são dignos podem passar pelas minhas montanhas. Para julgar o seu merecimento, pe o um sacrifício.”

“Se eu me oferecer para isto, eu iria morrer?”

“Talvez sim. Talvez não. O verdadeiro teste da esposa Sati reside em seu cora o, não em sua pele. Se seu cora o   puro e seu amor   verdadeiro, então sua carne não queimar . Se seu cora o for mentiroso, seu corpo não passará pelas chamas.”

Meu estômago se encolheu enquanto o meu cora o batia em dobro. Registrei Kishan protestar baixinho ao meu lado, dizendo que encontraríamos outro jeito, mas uma parte de mim já sabia que não haveria outro jeito. Minha mente voltou às conversas que tive que com o Sr. Kadam. Eu quase pude ouvir sua voz sussurrando em minha mente.

“*Não tenha medo do fogo, Srta. Kelsey, pois se você estiver preparada, ele não irá te machucar.*”

*Mas e se eu morrer?*

Sua voz veio até mim de novo. “*Reencarna o   um velho espírito dando origem a um novo, como uma chama se apagando ao acender uma*

*nova vela. As duas velas são diferentes, mas o fogo vem daquelas que já se foram.*”

*Mas eu não acredito em reencarnação.* Meus olhos se encheram de lágrimas, que escorriam pelas minhas bochechas apesar da falta de umidade que me rodeava, e memórias de outra conversa com o Sr. Kadam piscaram em minha mente.

*“E se seu filho estivesse preso em uma casa pegando fogo?”*

*“Eu correria para salvá-lo.”*

Então eu soube o que deveria responder à Fênix. Levantei minha cabeça e disse suavemente, “Eu serei o sacrifício.”

A Fênix ergueu suas asas e soltou um triste lamento. Kishan me implorou para não fazer isso e lançou o *chakram* no pássaro, mas a arma simplesmente girou em torno da Fênix e retornou para ele.

Ren vacilou ao meu lado e tentou negociar com a guardiã imortal. A angústia que sentia era evidente em sua voz. “Por favor, imploro para que reconsidere. Leve-me em seu lugar. Há precedentes.”

A Fênix respondeu, “Você está certo, o sacrifício correto nem sempre foi uma esposa Sati. Entes queridos de todas as idades, de ambos os sexos, deram suas vidas por tristeza e sofrimento, mas seu coração já foi dado.”

“O que você quer dizer?” Perguntei.

A sábia Fênix explicou, “Foi dada ao tigre branco a escolha de esquecer seu amor a fim de salvá-lo. Seu coração é puro. Seu amor, certo.”

“Então me leve,” Kishan ofereceu.

O pássaro flamejante avaliou Kishan por um momento. “Não posso. Ainda não chegou sua hora de se sacrificar, você certamente também irá ser testado, porém não por mim. Aproxime-se, jovem mulher.”

Dei um hesitante passo para frente, o que fora muito corajoso, considerando tudo, mas parei para encarar Kishan.

Ele me envolveu com seus braços e sussurrou, “No segundo em que ela machucar você, sua cabeça voará.”

“Me lembrarei de abaixar a cabeça.” Provoquei e o beijei rapidamente.

Ouvi um soluço de protesto atrás de mim. Ren havia caído de joelhos. Ele fechou seus braços em minha cintura e pressionou a bochecha em minha barriga.

“Por favor, não vá em frente com isso, Kelsey. Estou lhe suplicando,” Ren implorou.

“Tenho que fazê-lo.” Acariciei seu cabelo e beijei o topo de sua cabeça.

“Eu te amo,” Ele sussurrou.

“Eu sei,” Simplesmente respondi.

Relutantemente, soltou-me. Ele levantou-se, raivosamente limpou as lágrimas que havia tornado seus olhos azuis ainda mais brilhantes e pegou suas armas com uma nova determinação. Dei um passo para longe dele e encarei a Fênix.

“Estou pronta.”

A grande ave abriu e bateu suas asas, o que enviou ondas de ar quente, girando em torno do meu corpo. Minhas mãos tremeram, de modo que eu as pressionei em minhas laterais, esperando pela dor.

Dançando em suas patas com garras, a Fênix abriu o bico e cantou. As notas eram bonitas e doces. Quando a música terminou, ela disse, “Agora eles não podem impedi-la.”

“O quê?” Perguntei, girando para olhar em volta.

Ren e Kishan foram aprisionados em uma caixa de vidro brilhante. Eles batiam e se lançavam contra as paredes transparentes em uma inútil tentativa de quebrar o vidro. Eu podia vê-los, mas não ouvi-los.

“Eles podem respirar lá?” Eu perguntei.

“A prisão de diamantes permite que respirem. Eles não serão feridos, porém, mais importante, não irão atrapalhar o sacrifício. Agora, devo pedi-la para que tire seu amuleto.”

Minha mão disparou para minha garganta. “Por quê?”

“O amuleto de fogo a protege neste reino. Se você ficar com ele, todas as criaturas da floresta, inclusive as árvores, compartilharão de sua dor.”

Imediatamente alcancei o fecho por trás de meu pescoço para abri-lo. “Promete que o deixará aqui para Ren e Kishan? Eles irão precisar.”

“Não tenho interesse algum em seu amuleto. Não será tocado se você deixá-lo de lado.”

Removi Fanindra e o amuleto para proteger ambos. O calor do mundo do fogo imediatamente me envolveu. Suor escorreu pelo meu rosto, umedeceu meus lábios repentinamente secos.

Tentei ignorar Ren e Kishan, que claramente achavam que era uma má ideia, mas quando virei-me para encarar a Fênix, soube que havia feito à escolha certa.

Em seguida, a Fênix cantou de novo e o chão se rachou, separando-me do pássaro flamejante. Entre nós havia uma ponte em chamas de cascalho e pedras.

“Se você conseguir atravessar o caminho de fogo, poderá cruzar a minha montanha.”

“E se eu não puder?”

“Então seus ossos enegrecidos irão encontrar um lugar para descanso nesta floresta.”

Engoli em seco e pousei um dos meus pés calçados com botas nas incandescentes brasas. O calor tomou conta de mim. Minha bota começou a chamuscar. O suor escorria de minhas têmporas, deslizava pelo meu pescoço e formava gotículas em meu lábio superior. Dei outro passo abrasador e mais outro. Embora o caminho fosse rochoso, deslizei como se fosse um lago congelado. Horrorizada, percebi que as solas de borracha de minhas botas haviam derretido em poças escuras.

Quando meus calcanhares vestidos com meias tocaram as pedras quentes, gritei. Ergui meu pé e estava prestes a cair fora, quando a Fênix advertiu, “Se você deixar o caminho, sua vida está perdida.”

Eu pus meu pé no chão, com cuidado para ficar apenas na ponta dos pés, e dei mais alguns passos. Uma lágrima rolou pela minha bochecha enquanto eu mancava para frente.

O pássaro observou meu progresso e perguntou, “Por que seu coração está fechado?”

Eu engasguei com a dor. “O que você quer dizer?”

Ele não respondeu. Pus meu pé esquerdo no chão, que agora estava nu e pulei para o meu pé direito. O minúsculo pedaço de sapato que restava derreteu. Gritei de agonia, mas recusei-me a

fugir. O que sobrou do topo da minha meia estava queimando. Com força inumana, arranquei-a e olhei para os meus pés enegrecidos. A pele acima dos meus tornozelos estava em um vermelho brilhante e terrivelmente empolada.

Logo, a única dor que eu sentia era acima e abaixo de minhas panturrilhas e eu sabia que o fogo havia queimado as terminações nervosas dos meus pés. Determinada, dei mais alguns passos.

A Fênix propôs outra pergunta, “Por que você não está com o homem que ama?”

Cerrei os meus dentes. “Eu estou. Eu amo Kishan.”

Chamas irromperam ao redor dos meus pés e meu short pegou fogo. Dei tapinhas nele e vi que a pele sobre minha canela estava agora enegrecida e rachada.

Calmamente, o pássaro perguntou de novo, “Por que você não está com o homem que ama?”

Respirando rapidamente, arquejei, “Você está falando do Ren, não é?”

A Fênix permaneceu em silêncio.

Dei outro passo e chorei de dor. “Ren e eu... não combinamos,” Eu ofeguei. “Ele é uma cobertura de bolo de chocolate com chantilly e eu sou um rabanete. Ele partirá meu coração e me deixará por outra.”

“Você está mentindo. Sabe em seu coração que ele não irá deixá-la.”

Chamas saltaram em volta de mim. Gritei mais alto que eu pensei ser fisicamente possível.

O sereno pássaro disse, “Seu coração está escondido. Fale a verdade e a dor diminuirá.”

“A verdade é... ele é um super herói e eu...”

Uma explosão de chamas me rodeou e eu gritei de novo, vacilando com a fraqueza e a emoção.

“Fiz uma promessa a Kishan. Não posso deixá-lo!”

Quando as chamas crepitantes me cercaram, eu gritei. O pássaro não disse nada e depois que o inferno finalmente recuou, eu berrei, “Aqui está à verdade: Tenho medo de ficar sozinha! Tenho medo que ele morra! Como o Sr. Kadam! Como meus pais!”

“A morte é a causa do seu medo, mas não é razão para que você o mantenha longe.”

Meu cabelo estava em chamas. Cada parte do meu corpo queimava. A fita vermelha que eu havia amarrado em meu cabelo flutuou para longe com a brisa. Uma de suas extremidades estava pegando fogo e assisti com fascinação enquanto ela caía no caminho adiante e se desintegrava em um sopro de cinzas. Meu rosto estava molhado. Toquei-o e a pele enegrecida soltou-se.

Sem mais forças para ficar de pé, caí sob minhas mãos e joelhos. “Por favor!” Implorei. “Pare a dor!”

“Fale a verdade e a dor irá parar. Por que não está com o homem que você ama?”

Recuperei o fôlego e sabia que iria morrer. Fitei minhas mãos cinzentas, chorei em seco e com meu último suspiro, sussurrei, “Não mereço estar viva quando eles estão todos mortos.”

“Seu coração fala a verdade.”

A dor foi varrida para longe como se nunca houvesse existido, mas meu tronco estava queimado quase além do reconhecimento. Não me importava. Desde que a dor fosse embora, eu deitaria com satisfação em minha cama de fogo e cairia no “sono da morte.”

A Fênix continuou, “O que você daria para ter seus pais e o Sr. Kadam de volta?”

“Qualquer coisa,” Sussurrei por pelos lábios rachados e parcialmente queimados.

“Sacrificaria seus rapazes?”

Minha mente desnorteada entrou em foco. *Eu sacrificaria Ren e Kishan para ter meus pais de volta?* Pensei na pequena biblioteca da minha família, nos biscoitos que assava com a minha mãe, nos piqueniques em cachoeiras. Lembro-me de que quando me formei no ensino médio, meu pai se pôs de pé batendo palmas, lágrimas escorrendo pelo seu rosto por baixo de seus óculos, enquanto nenhum dos outros pais se levantara. Pensei no Sr. Kadam e em como nos divertíamos cozinhando o jantar à noite, como ele amava divagar sobre carros rápidos e temperos e em como sentia falta dele.

Mas então meus pensamentos correram por Ren e Kishan. *Eu amava ambos. Poderia eu desistir das provocações de Kishan ou do sorriso*

*de Ren? Poderia eu desistir dos abraços de urso de Kishan ou do toque de Ren?*

Respondi à Fênix, “Não, não trocarei suas vidas pelas dos meus pais ou a do Sr. Kadam. Você pode pegar a minha vida, entretanto.” Eu tossi, minha voz saindo rouca. “... Para o que quer que ela sirva.”

Hesitantemente, sentei e senti meu couro cabeludo calvo. Baixei minha mão trêmula e consegui espremer uma lágrima.

“Pobre jovem inexperiente e ferida,” A ave sussurrou. “Você está certa quanto à sua vida não valer muito. Certamente não vale as vidas plenas de três almas que já seguiram em frente. Talvez se você houvesse estado disposta a experimentar o amor ou houvesse tido alguns anos de felicidade, você poderia ter conseguido algo. Sua vida é patética, do jeito que é. Que desperdício.”

Tentei acenar em concordância, mas havia perdido o controle do meu corpo. A Fênix estava certa. Eu *era* patética. Havia desperdiçado a minha vida. Tive medo de perder algo que nunca tentei conquistar.

“Mesmo assim, suponho que você deva conseguir algo algum dia. Você certamente é importante o suficiente para aqueles rapazes.” Depois de um momento, ele continuou. “Acho que aceitarei sua oferta. Até que você esteja pronta para apreciá-la, sua vida é minha. Venha.”

Ouvi o forte bater das asas enquanto a Fênix elevava-se no ar e fazia ventarao redor do meu corpo enegrecido. Enquanto ela descia até mim, ouvi sua linda canção mais uma vez. Em seguida senti a sensação de ser capturada e voar pelo céu. À medida que sobrevoávamos a floresta em chamas pelo céu escuro, senti-me cair em um sono profundo, gentilmente ninada na mais suave das nuvens.

Sonhei com um grande reino do passado. Em uma antiga biblioteca, estava Lokesh torturando um humilde arquivista por informações da Rainha Panhtwar Beikthano, a Rainha Birmanesa de Pyu, cujo irmão havia lhe dado um tambor mágico. Quando ela bateu no tambor, o rio das redondezas ergueu-se e caiu sobre seus inimigos. Ele também trouxe a chuva durante a seca e livrou-se das inundações. O perverso feiticeiro sorriu e murmurou. “O tambor era

uma diversão,” Os olhos de Lokesh brilharam de excitação antes de a visão mudar para uma noite escura.

Depois, eu vi Lokesh tentar negociar com o neto da rainha pelo seu pedaço de amuleto, mas ele recusou-se a vendê-lo. Lokesh o matou, curvou-se sobre o homem morto e deslizou um anel de ouro do dedo do neto da rainha para sua própria mão. Lokesh sorriu com desdém e esticou a mão sobre uma fonte. A água ergueu-se da bacia e rodopiou em círculos. Então o sonho terminou.

*Água, eu pensei. Uma das partes do amuleto de Lokesh controlava água.*

Quando acordei, a primeira coisa que notei foi a pele rosada de minha mão. Minhas unhas estavam perfeitamente arredondadas e brilhantes. A Fênix não podia ser vista em lugar algum. Estendi a mão para tocar meu cabelo e o encontrei grosso, cheio e sedoso. Quando esfreguei a pele de meu braço, ela tanto possuía pêlos como também estava macia. Meu corpo estava com um vestido dourado e ao invés de botas, agora eu calçava chinelos confortáveis.

Sentei e percebi que estava em um ninho com dezenas de ovos similares a pedras preciosas. O ninho descansava na base precária do topo de uma escura montanha rochosa há mil pés de altura. Não havia maneira alguma de eu descer, não sem cordas feitas pela Echarpe. As árvores da floresta de fogo estendiam-se pelas colinas até onde eu podia ver.

Meu estômago roncou e eu imaginava ter tomado café da manhã há muitas horas, senão dias.

Em uma montanha próxima, um fluxo de lava derretida despencou de um penhasco irregular. Ele caía pelo ar, resfriando-se um pouco no caminho. A radiante cascata derramava-se em uma piscina de fogo abaixo, o líquido derretido gotejava na fonte de lava, que respingava nas rochas que a cercavam, cobrindo-as com camadas escuras. As frondosas árvores da floresta rodeavam a piscina de fogo e pareciam absorver o magma quente como se fosse a mais fresca nascente.

Uma voz musical quebrou o silêncio. “Como de um recém-nascido.”

Ergui meus olhos para a Fênix, que estava empoleirada na borda acima, arrumando suas penas.

“O que é como o de um recém-nascido?” Perguntei.

“Sua pele, seu cabelo e suas unhas.”

“Você me curou?”

“Você mesma se curou. Quando admitiu a verdade, seu coração a curou. Uma parte de você lutou para viver.” A Fênix inclinou sua cabeça emplumada para me examinar. “Pergunto-me se você irá aproveitar este presente.”

“Você precisava de uma companheira? Por isso queria uma esposa Sati?”

“A esposa Sati é símbolo de fidelidade e devoção. Não me deu prazer algum vê-la queimar, mas queria ensiná-la que o corpo não é matéria. Ele é o ardor e a paixão de seu coração, eu queria checar. Este coração de fogo nunca foi e nunca será destruído. Ele ardeu com luz e fé por milênios. Eu pude sentir seu coração perturbado quando entrou na floresta e soube o que você precisava.”

“Ofereci a rara oportunidade de livrá-la da tristeza que pesa em sua alma, mas você precisa fazer uma escolha: a escolha de assumir esse fardo mais uma vez ou libertar-se dele. Antigamente, as Fênixes ofereciam aos humanos nosso fogo purificador por toda a Terra, mas a humanidade se esqueceu do nosso poder e seus corações sofrem ainda mais por isso.”

“Às vezes acho que a tristeza me ajuda a me lembrar deles,”  
Contei à Fênix.

“É uma crença ilusória.”

Puxei os meus joelhos para o meu peito e indaguei, “O que você faria, se estivesse no meu lugar?”

“E em que lugar exatamente você está, jovem?”

“Você sabe melhor do que ninguém. Como eu supero os meus medos? Construo uma vida para mim? Arrisco amar alguém? Quando a morte é tudo o que lhe espera, qual é a razão de tentar ter uma vida?”

O pássaro bateu suas asas, dobrou-as e pulou para o ninho próximo a mim. “Você sabe algo sobre a vida de uma Fênix?”

“Na verdade não. A maior parte dos mitos que estudei acabou estando errada.”

“A maioria das histórias é fictícia, mas um leitor mais atento sempre pode encontrar alguma verdade. Gostaria de aprender um pouco mais sobre minha espécie enquanto espera por seus rapazes?”

“Eles estão vindo pra cá?”

“Sem dúvida. Eu os libertei da prisão de diamantes. Eles me viram voar com você e é apenas questão de tempo até que encontrem o meu ninho. Eles acham que você está morta, verá.”

“Mas por que o procurariam se acham que eu estou morta?”

“Porque,” ele riu melodiosamente, “eles querem me matar. Li suas intenções em seus corações. O de olhos azuis se lamenta pela perda, mas está determinado a matar ou morrer e o musculoso só pensa em arrancar a vida de mim com as suas próprias mãos.” Peguei um ovo azul-turquesa e o peguei gentilmente com a minha camisa.

“Vejo um peso em seu coração?” A Fênix perguntou gentilmente.

“Eles... Eles ouviram tudo o que eu disse?”

“Não. Eles apenas puderam ver o que aconteceu com você.”

Suspirei com o alívio momentâneo.

“Teria sido mais fácil pra você se eles soubessem.”

Mudei o assunto. “Conte-me como é ser uma Fênix.”

O majestoso pássaro deslocou-se no ninho, tocou um ovo rubi com seu bico e ouviu atentamente. Depois de um momento, começou a falar.

“A Fênix pode purificar lagos e rios poluídos com a imersão do seu bico. Com uma rajada do sopro de fogo, podemos limpar a terra, tornando os desertos férteis e saudáveis.”

“Você já fez isso?”

“Infelizmente não. Mas já vi sendo feito pelos olhos dos meus antepassados.”

“Como funciona, exatamente? Você tem todas as suas memórias?”

“Quando uma nova Fênix nasce, a centelha de vida dos que viveram antes entra no seu corpo. A Fênix nasce com o conhecimento e as habilidades possuídas pelos seus ancestrais. Por exemplo, eu posso curar doenças, trazer sorte para aqueles que me vislumbram enquanto passo voando e sei todos os idiomas da Terra,

até mesmo os que desapareceram com o passar do tempo, com um golpe de minhas asas, posso nivelar uma montanha. Posso cantar para fazer homens e bestas dormirem com minha canção. Posso transformar seres vivos em pedras e cinzas, embora eu nunca houvesse tido motivos para fazê-lo. As Fênix menos altruístas do passado drenaram lagos para jantar peixes frescos e mataram elefantes para comer, mas isso é até onde fomos com nossas travessuras”.

“Como você come um elefante?”

“Comemos da mesma forma que as outras aves de rapina. Se o animal está vivo, o carregamos até uma grande altura e depois o soltamos.”

“Caramba!”

“Exatamente. Em minha mente, assisti a destruição do mundo e seus três renascimentos seguidos. A Fênix possui o conhecimento das eras, passado para cada um de nós com a expectativa de que fôssemos protegê-lo e conceder a sabedoria à humanidade somente quando provarem seu merecimento.”

“O Sr. Kadam com certeza teria gostado de ter uma conversa com você.”

A Fênix balançou sua cabeça e bagunçou sua crista antes de aquietar-se.

Eu arrisquei, “Então você realmente nasceu do fogo? Ouvi dizer que a Fênix pode viver por mil anos antes de morrer e nascer de novo.”

“Mil anos!” ela zombou. “Se fosse verdade, eu poderia realizar muitas, muitas coisas durante esse tempo.”

“Então... por quanto tempo você vive?”

“Meu tempo não equivale a nem pelo menos um de seus dias.”

“Como assim?”

Ela me perfurou com seu olhar brilhante. “Viverei até que este dia acabe. Ao amanhecer, uma nova Fênix surgirá. Nem sempre foi assim.”

“Mas então como você irá realizar tantas coisas? Como você irá aprender todos aqueles idiomas? Adquirirá todo aquele conhecimento?”

“Eu não o farei. Meus ancestrais o fizeram. Antigamente, uma Fênix vivia por um longo período, quando a humanidade acreditava e precisava de nós. Nós éramos sua inspiração, sua esperança para um futuro melhor, um símbolo de renovação, renascimento, verdade, lealdade e fidelidade. Pediam que abençoássemos novos casamentos para dar sorte e ajudamos jovens casais a encontrarem harmonia e contentamento no início de suas vidas juntos.”

“O mundo começou a mudar. Os humanos esqueceram-se não apenas a Fênix, mas também as idéias que representávamos. Não éramos mais necessários, então desaparecemos. Agora somos protetores da floresta do fogo. Nutrimos as chamas do centro deste mundo, porque o centro é seu coração. Você perguntou anteriormente como superar seus medos e como construir uma vida para si mesma. Como você pode arriscar amar alguém quando a morte é tudo o que lhe espera.”

“O fim do dia se aproxima e enquanto olho nos olhos de minha própria morte, lhe digo que o amor é a coisa neste mundo pela qual vale à pena arriscar tudo. O propósito da vida é crescer com sabedoria e seguir as verdades do seu próprio coração. Se você fizer isso, será feliz, mas se perder tempo sendo infeliz devido às suas escolhas, ou devido à falta delas, a morte de seus pais e do Sr. Kadam terá sido em vão, sem motivo. Viva a cada dia como se fosse o último. Não se esqueça.”

“Não irei.”

A Fênix levantou-se e esticou suas asas inteiramente. Batendo-as levemente, ergueu sua cabeça e cantou baixinho. Um cometa percorreu o céu lentamente e a voz da Fênix vibrou pelo meu corpo enquanto ela bradava, “Me chamo Pôr do Sol, a Fênix do crepúsculo. Aceite meu sacrifício para que o guardião do Conhecimento das Eras, o Sentinela da Humanidade, o Fogo Encontrado em Todos os Corações, possa viver novamente!”.

Com aquelas palavras, ela dobrou as asas ao redor do corpo, curvou a cabeça em seu peito e explodiu em um fogo infernal que consumiu o seu corpo completamente em questão de segundos. Protegendo meus olhos, ouvi o eco da canção triunfante da Fênix através do fogo. O cometa vinha em direção à nossa montanha e uma luz branca de luz, ergueu-se da criatura que ainda queimava,

disparou aos pés do ovo rubi. O ovo brilhou brevemente e em seguida foi coberto por cinzas negras e quentes que caíam da Fênix latente.

O cometa passou por cima do pico da montanha e desapareceu. Em um piscar de olhos, as árvores de fogo apagaram-se e eu mergulhei na escuridão.

SÉRIE   
TIGRES



# रिपता वेद रिद्ध

*Traduzido por Mariana Fernandes.*

**E**nquanto a escuridão me rodeava, senti como se estivesse afundando, me diminuindo em um oceano quente. O ar era espesso e palpável. Pisquei muitas vezes esperando meus olhos se ajustarem, e então fui capaz de ver alguma coisa. Mesmo a lava havia se apagado. Depois de alguns minutos, eu coloquei minha cabeça contra o ninho e tentei dormir.

Um pequeno ruído como de um pica-pau minúsculo batendo contra a árvore me acordou. Eu podia sentir as vibrações na palma da minha mão, onde ela descansava no ninho. Uma brisa quente soprou os meus cabelos sobre meu ombro. Sentei-me e o tirei do meu rosto. Quando fiz isso, notei que a brisa também limpou algumas cinzas que cobriam o ovo de Fênix rubi.

Ele brilhava de dentro com uma luz vermelho pulsante. Cuidadosa para não danificar qualquer um dos outros ovos de

Fênix, eu rastejei para mais perto sobre minhas mãos e joelhos e escutei o som de raspagem suave. Com fascínio, eu assisti a lenta eclosão de um novo bebe Fênix.

Após vários minutos, um bico de ouro bateu um pequeno buraco no ovo, e então recuou. Com outra explosão de energia, garras douradas surgiram e apertaram a casca justamente quando uma luz penetrou na escuridão. Quando olhei por cima de meu ombro, vi o cometa riscar lentamente pelo céu negro.

Outro ruído e a casca quebrou-se mais vezes. Eu podia ver o pássaro de fogo com cores avermelhadas conforme ele se esforçava, arremessando seu corpo para frente e para trás para se libertar do ovo. Suas penas eram pegajosas, molhadas e agarradas ao seu corpo carmesim. Eu podia ver o batimento rápido do coração da Fênix contra seu peito magro.

O bebe Fênix descansou a cabeça sobre a casaca de ovo quebrado, deitado metade dentro e metade fora. Piou alto e quando abriu os olhos eles brilhavam como minúsculos lasers brancos. Em um instante eu soube que tinha a inteligência de seu pai.

O cometa passou pela montanha, iluminando o vale para indicar um novo dia. A fênix parecia ganhar a força do fogo e começou a alisar suas penas. Em questão de minutos, suas penas estavam bonitas e a cauda estava seca, o pássaro se movimentava com força. Ele pulou até a mim. Eu estendi um dedo para tocar sua cabeça. A Fênix elevou sua crista e fechou os olhos, inclinando o pescoço para mim, na próxima hora eu assisti o pássaro amadurecer rapidamente.

Embora semelhante na forma, suas cores eram diferentes. Pôr do sol era. Seu corpo inteiro estava coberto de tons avermelhados, exceto seus pés e bicos dourados.

“Saudações.” A nova Fênix cantou estridente pela primeira vez. “Eu sou o Nascer do sol.”

“É um prazer te conhecer Nascer do Sol. Você deve estar com fome. Talvez eu possa te encontrar algo.”

“Eu... não irei comer.”

“Por que não?”

“Eu vivo por um curto tempo. Não irei caçar e matar outra criatura para saciar meu apetite.”

“E que tal fruta?” Perguntei.

“Fênix adoram fruta de fogo\*.” Respondeu ela. “Mas infelizmente! Nenhuma tem crescido por aqui por muitos

séculos.”\* Também conhecida como Fruta do Dragão [http://2.bp.blogspot.com/\\_uY0fDsHpczY/S7-98q0u7nl/AAAAAAAAAOU/Doajc52r428/s1600/fruta+drag%C3%A3o.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_uY0fDsHpczY/S7-98q0u7nl/AAAAAAAAAOU/Doajc52r428/s1600/fruta+drag%C3%A3o.jpg)

“Quando os irmãos vierem, tentarei criar uma fruta de fogo para você.”

“Sim, se sobreviverem a escalada. Os tigres branco e negro estão a caminho por você agora.”

Olhei para baixo da montanha ansiosamente, mas não os vi.

“É hora de escolher um novo ovo.” A Fênix anunciou.

“Já? Mas você acabou de chocar.” Eu respondi confusa.

“A jovem Fênix em seu interior deve ter tempo para se desenvolver antes de meu tempo terminar. Se você quiser ajudar, pode trazer os ovos para mim para que eu possa escolher o correto.”

Juntei dúzias de ovos de Fênix. Cada um brilhava iluminado com seu fogo interior. Quando eu tinha construído uma pilha bem grande de pedras preciosas, eu os segurei um de cada vez para a jovem Fênix avaliar. Ele olhou para o coração de cada ovo e declarou que nenhum deles estava pronto. Quando eu esgotei a pilha no ninho ele pediu por mais.

“Há ovos nas fendas ocultas e nos penhascos da montanha.”

Rapidamente coloquei de lado o ovo ametista que estava polindo e fui atrás de mais ovos preciosos. “Você irá colocar mais ovos hoje?”

“Não. Todas as Fênix são homens. Nós não colocamos ovos.”

“Como eles chegaram aqui?”

“Não temos uma mãe que conheçamos. Mesmo a sabedoria das idades não explica de onde viemos, mas temos conhecimento que quando os ovos acabarem será o final da nossa linhagem.”

“Não há ovos suficientes considerando que vocês só vivem por um dia.” Comentei fazendo as contas enquanto olhava para o ninho.

“Não temos medo do futuro. Cada um de nós é atribuído ao próprio tempo. Quando os ovos se forem, deixaremos de existir. Não insisto em coisas que não posso controlar.”

“Não posso imaginar como seria viver somente um dia.”

“Um dia, se você tirar o máximo dele, pode ser mais satisfatório que uma vida desperdiçada.” O pássaro jovem e sábio respondeu.

Eu escorreguei uma pedra solta e quase deixei cair um delicado ovo opala, mas consegui me movimentar corretamente bem a tempo. Enquanto o colocava diante da Fênix, eu perguntei: “Será que cada ave tem diferentes colorações?”

“Sim, cada pássaro é único. A coloração do ovo é semelhante às penas da ave.” Ele olhou para o ovo opala e negou. “Não, não mais que qualquer um.”

Guiada pela Fênix, eu escalei mais e mais longe no ninho para procurar por ovos. O penhasco era perigoso então eu permaneci atenta. Quando deslizei no meu caminho na fina borda, eu vi um brilho, um ovo topázio amarelo em uma prateleira pouco além de meu alcance.

Meu pé estava preso em uma penda e coloquei meu corpo para cima vários metros até que eu pudesse tocar o ovo com meus dedos. Eu precisava ir mais alto. Levantando o meu outro pé eu pisei em cima de uma pedra saliente e testei meu peso sobre ela. Confiante de que iria conseguir, eu continuei a escalada. O ovo era lindo. Ele brilhava como um diamante amarelo e era do tamanho de uma bola de futebol. Eu gentilmente o coloquei dentro de meu vestido acima do cinto. Minha pele ficou quente onde ele repousou. Comecei a descer, tateando cegamente por uma posição.

Meu pé balançou no ar e de repente a pedra que segurava o meu peso começou a ceder. Ela se desalojou e caiu para o vale a baixo, batendo meu corpo contra o penhasco na minha direita. Apegando-me ao parapeito apenas com meus dedos, eu gritei para a Fênix desesperada por ajuda. Então meus dedos escorregaram para fora da borda e eu gritei caindo pelo céu.

Felizmente alguma coisa, depois de apenas alguns momentos de queda livre parou minha descida. No início eu pensei que estava presa em uma árvore, mas então eu olhei para cima e vi o rosto de meu salvador.

“Você está bem?” Ren perguntou.

Eu passei meus braços ao redor de seu pescoço, o abracei com força e exclamei: “Obrigado! Obrigado! Obrigado!”. Enquanto beijava ambas as bochechas repetidamente.

Ele tocou minha bochecha gentilmente. “Não foi nada.” Ren abraçou meu corpo no dele e então me afastou com uma expressão de confusão em seu rosto enquanto ele avaliava minha barriga protuberante.

Olhei para a saliência escondida entre minhas roupas, passei meus braços em torno de minha carga e gritei: “O ovo! Ren rápido! Desça-me!”

Assim que ele me colocou sobre meus pés, eu peguei o ovo amarelo e examinei procurando por fraturas.

“Está tudo bem.” Eu sorri de alívio e cuidadosamente o depus no chão do ninho.

Escutei o som de uma luta e me virei para encontrar Kishan lutando com o Nascer do Sol. A Fênix havia crescido novamente e estava se aproximando do tamanho do seu antecessor. Grandes lágrimas escorriam do belo rosto de Kishan.

Eu agarrei seu braço e puxei com toda a minha força, mas Kishan apenas me empurrou de lado e gritou: “Deixe-me sozinho Ren. É meu direito!”

Ren me ajudou a ficar de pé. “Ele ainda acha que você está morta.”

Eu corri ao redor do ninho para enfrentar Kishan que só tinha olhos para a Fênix. Kishan tentou em vão torcer seu pescoço e arrancar suas asas de seu copo, mas a Fênix era inquebrável.

“Kishan por favor pare.” Eu disse suavemente.

Kishan congelou então limpou as lágrimas de seus olhos e olhou para cima. “Kelsey?”

Balancei a cabeça e estendi a mão. Ele libertou a Fênix, que se afastou alguns passos e se agitou vigorosamente. Nascer do Sol bateu suas asas várias vezes e depois voou para uma borda além do nosso alcance

“Você está viva?” Kishan pegou minha mão e me puxou para um abraço apertado, acariciando meu cabelo enquanto seu corpo tremia de alívio.

“Eu pensei... pensei que nunca te veria novamente. Que eu nem sequer seria capaz de encontrar seu corpo e levá-la para casa.”

“Eu tentei te dizer que ela não estava morta.” Ren disse calmo e com naturalidade.

“Como você sabia que eu estava viva?” Perguntei ainda esmagada contra o peito de Kishan. “Eu me queimei bem feio.”

Os olhos azuis de Ren perfuraram os meus enquanto ele admitia suavemente. “Eu não sabia no início, mas então eu percebi que sabia. Eu teria sentido se você tivesse ido.” Ele quebrou o contato visual e pegou o ovo. “Entretanto eu não sabia se você estaria curada.”

Dei uma perto final em Kishan, limpei minha garganta e anunciei: “Ren, Kishan, eu gostaria que vocês conhecessem o Nascer do Sol.”

“Foi uma saudação memorável.” A Fênix sibilou de mau humor.

“Você está ferido?” Perguntei.

“Será que isso importaria para você se eu estivesse?”

“Claro que importaria.”

Ouvi um suspiro musical. “Não, eu não estou ferido. Não graças ao bruto de pé ao seu lado.”

Kishan ainda irritado ameaçou, “Você seria responsável por sua morte.”

“Ela está muito viva. E de fato ainda melhor do que era antes.”

“O que você quer dizer melhor?” Eu perguntei.

“As cicatrizes em suas pernas se foram.”

“O que?”

Ren se agachou para examinar minhas panturrilhas procurando as cicatrizes do tubarão e do kraken. Virei minha perna e só encontrei pele saudável, rosa e suave como a de um cervo.

A Fênix olhou para o nosso grupo com astúcia. “Parabenizo a ambos o sucesso de escalar minha montanha. Como direito por tal façanha, irei lhes conceder passagem para o outro lado como prometido e ainda darei a cada um uma bênção. Vocês podem tirar algo de minha montanha para levar para o outro mundo. Façam suas escolhas quando estiverem prontos. E para mostrar que criatura magnânima eu sou, o tigre preto pode começar.”

Kishan resmungou e foi até um ovo de Fênix. Mordido o lábio sabendo que ele teria que devolver porque os ovos eram muito raros.

Ele escolheu um ovo que era marfim cremoso com estrias dourado-laranjas passando por ele. Eu estava a dizer algo quando a Fênix falou.

“Você já fez sua escolha então tigre preto?”

Kishan assentiu.

“Você não sabe o que tomou, mas irei lhe dar esse ovo na condição que você o guarde todos os dias e que ele permaneça em sua família. Quando você o levar daqui, ele de ovo se tornará uma pedra, e ele nunca vai crescer como e se tornar uma Fênix. Quando segurado, você será capaz de ver aqueles ao seu redor que falam a verdade e será capaz de ver seus corações. Ele vai lhe conceder sabedoria se você buscar por ela para ajudar outros, mas se você a utilizar para explorar ou manipular, o coração da Fênix irá te destruir. É um presente muito precioso.”

Kishan inclinou sua cabeça. “Obrigado e eu... desculpe-me por tentar te matar.”

“Proteja o ovo e irei aceitar seu pedido de desculpas... eventualmente.”

A Fênix se moveu em suas garras e se estabeleceu na borda. “E agora você tigre branco.”

Ren respondeu: “Eu gostaria de levar Kelsey comigo.”

O pássaro riu musicalmente enquanto Kishan franzia a testa. “Você é sábio em pedir pela menina, pois estava tentado a mantê-la comigo. Teria apreciado a companhia assim como as outras Fênix, mas promessa é promessa. Você pode levá-la consigo. E agora é sua vez minha querida. O que você deseja como prêmio?” (Até a fênix se apaixona por ela!)

“Mas eu não escalei a montanha.”

“De certa forma você o fez. Fênix não oferecem duas vezes. Eu sugiro que você aceite minha hospitalidade.”

“Ok. Então... gostaria de alguma sabedoria.”

“A sabedoria das idades é mais do que uma mente mortal pode compreender. A forma corpórea que você possui agora seria sobrecarregada e danificada até o ponto de morte, mas talvez ao invés disso, eu possa responder uma questão para você.”

“Certo.” Fiz uma pausa breve enquanto pensava sobre o que eu queria perguntar. “Minha pergunta é... eu nunca verei meus pais ou Sr.Kadam novamente?”

“Tem certeza de que quer que eu responda essa pergunta? Estudiosos, padres, reis e leigos ponderaram e debateram ao longo de séculos sobre a vida após a morte. A humanidade sempre precisou olhar para fora, aspirar algo maior que eles mesmos. É porque eles não sabem o futuro que encontram a esperança que lhes dá a motivação para mudanças. Você ainda quer saber a resposta?”

“Sim”. Eu sussurrei.

A Fênix abriu suas asas e saltou para a borda do ninho, me considerando disse: “Então sua resposta é sim, você poderá não os reconhecer quando eles estiverem por perto. Você se lembra de quando Por do Sol disse que o amor era a única coisa no universo pela qual vale a pena lutar? A razão é porque o amor é duradouro. Ele flui através não somente por um mundo mortal, mas além dele.”

“Obrigado.” Enxuguei uma lagrima de meu rosto, dei poucos passos para mais perto do pássaro, e passei meus braços ao redor de seu pescoço.

“Não foi nada.” Nascer do Sol cantou baixo em meu ouvido. “Agora talvez você me mostre o ovo pelo qual você arriscou sua vida.”

Ren pegou o ovo topázio e o entregou para mim. Eu o segurei de modo que a Fênix pudesse perscrutar-lo com seu olhar ofuscante. Dois feixes miraram no ovo, e o centro se iluminou com uma luz vermelha pequena do tamanho de  $\frac{1}{4}$ . A luz pulsava um pouco, e a Fênix explodiu cantando uma feliz melodia.

“O que é isso?” Perguntei.

“Isso é o coração da Fênix que está por vir.”

Com reverência, eu fiz um lugar especial no centro do ninho e coloquei o ovo em cima de uma cama macia de folhas de fogo. O pássaro me olhava com aprovação, e em seguida estendeu suas asas e mergulhou para fora do ninho. Arqueando um círculo ele ganhou velocidade e cantou em voz alta. O som ecoou por todo o vale. A montanha tremeu e a uma curta distância do ninho, uma rocha se desintegrou em uma grande explosão. Quando o pó abaixou, eu vi um túnel escuro em uma face rochosa.

A Fênix pousou no ninho novamente e disse, “Essa abertura irá levar você a uma caverna chamada Cova do sono e da morte. Passe pela caverna rapidamente. Se vocês forem rápidos podem cruzá-la em dois dias. Não demorem, pois se vocês se cansarem e adormecerem, não irão acordar.”

“Cuidado com os Rakshasas na floresta do outro lado. Vocês irão encontrar a Corda de Fogo na floresta escondida perto da Cidade de Luz, mas terão que derrotar os Senhores da Chama para levá-la. Além disso, vocês terão a oportunidade de tentar salvar o rebanho de Qilin que costuma andar livremente pela floresta de fogo. Se eles forem libertados, eles irão fazer seu próprio caminho até aqui.”

A Fênix se dirigiu a Kishan. “Ela precisará de seu amuleto para viajar. Uma vez deixada a segurança de meu ninho, o calor em breve irá mata-la sem ele. Vocês dois se regenerarão bem o suficiente para sobreviver por si próprios.”

Kishan assentiu, colocou seu precioso ovo de Fênix na mochila, em seguida tirou o amuleto de seu pescoço.

Ren tirou Fanindra de sua mochila e deslizou-a em meu braço. “Você está pronta?” Ele perguntou.

“Sim.” Respondi.

Kishan testou a subida para a caverna e recuou enquanto Ren o guiou verbalmente. Eu pisei na borda do ninho e peguei a mão estendida de Kishan, e então me virei abruptamente.

“Quase me esqueci.” Expliquei e então murmurei algumas palavras.

O ninho se encheu com montes de frutas laranja-avermelhadas que parecia um cruzamento entre um dragão e uma pera espinhosa como cacto. A fruta com porte de abacaxi tinha uma aparência de pele folhosa com algumas folhas macias que se estiravam em pontos afiados, bem como as garras de Fênix.

Nascer do sol bateu as asas com entusiasmo. “Ah! Fruta de Fogo!”

“Talvez quando você terminar de comê-las, você possa plantar as sementes e assim crescer mais árvores.”

“Irei plantar um bosque! Por favor, leve uma com você para provar. O suco irá revitaliza-la.”

Agradei a Fênix e enfiei meu fruto na mochila, sai do ninho na borda com o Kishan. Ele se agarrou ao lado com os pés firmemente plantados, com uma mão presa protetoramente em minha cintura. Somente quando Ren veio atrás para me segurar Kishan avançou.

Não tínhamos muito a fazer. Kishan girou o corpo para o túnel e estendeu a mão para mim. Eu gritei quando ele puxou meus braços, mas me recuperei rapidamente. Logo, Ren se juntou a nós e começamos a fazer nosso caminho pela passagem escura. Os olhos de Fanindra brilhavam enquanto descíamos para o coração dos penhascos negros e nos dirigíamos para o local misterioso, nem sequer mencionado na profecia do Sr.Kadam, chamado de Cova do Sono e Morte.

SÉRIE   
TIGRES



व कारवा वी

इणो ए वी

मोर्ते

*Traduzido por Karen Marinho.*

**E**u arrastei os meus dedos pela superfície do túnel e

encontrei regiões lisas, quase se pareciam com a faceta de uma pedra lapidada. Pedacinhos soltos de pedras preciosas negras jaziam no chão do túnel e estalactites irregulares pendiam do teto. Estremeci enquanto passava por elas, recordando-me da caverna subaquática do Kraken.

Contei a Ren e Kishan sobre minha visão de Lokesh e o pedaço do amuleto da rainha que controlava a água. Com grandes detalhes, expliquei o que acontecera e peguei Ren e Kishan se entreolhando,

obviamente preocupados que minha conexão com o Lokesh estivesse ficando mais forte. Não os culpava. Eu também estava preocupada.

Mudando de assunto, pedi à Echarpe para que fizesse novas roupas por baixo do que eu usava, porque um vestido dourado não combinava com a minha concepção de roupa-para-se-caminhar-por-um-túnel-assustador.

Depois de dez minutos caminhando, comecei a me sentir claustrofóbica e nervosa. Eu sabia que precisávamos atravessar o túnel sem dormir e que levaria pelo menos dois dias. Ren e Kishan me falaram sobre suas infâncias para passar o tempo e me impedir de hiperventilar.

Paramos para descansar com frequência porque minha nova pele se machucava facilmente e eu já não possuía calos protegendo os meus pés e calcanhares. No final do primeiro dia, eu estava com tantas bolhas que Ren enfaixou os meus pés, me fez um par de chinelos macios e ele e Kishan se revezaram para me carregar. Sentindo-me bem com o tratamento real, meus olhos começaram a se fechar.

Lutei contra o sono e tentei manter uma conversa animada com Kishan, mas durante a longa noite, aninhada nos seus braços, finalmente cochilei e rapidamente entendi a advertência da Fênix. Enquanto meus olhos fechados agitavam-se, algo sombrio absorveu minha consciência. Minha cabeça ficou pesada e eu pude sentir o fluxo em minhas veias desacelerar até parar.

Alarmada, tentei despertar, mas não consegui. Era como se eu estivesse com o Nascer do Sol e o ovo cor de topázio novamente, balançando-me à beira de um precipício e tivesse acabado de perder o meu pé.

Eu caí em outra visão de Lokesh. Minha mente parecia unida à sua e eu sabia que ele exigia informações sobre outro pedaço do amuleto de um pobre servo.

O homem, que fora agredido cruelmente, estendeu um punhado de papéis amassados e murmurou, “De acordo com os registros, dois grandes guerreiros, Chandragupta e Seleucus, freqüentemente se encontraram em batalha até 305 a.C., mas depois, misteriosamente, toda a guerra cessou e um tratado de paz foi assinado. Seleucus, que

serviu a Alexandre, o Grande, ofereceu sua filha para que o imperador a tomasse como noiva e o imperador deu a ele quinhentos elefantes de batalha em troca. Seleucus assumiu os territórios do Oriente Asiático depois que o imperador morreu.”

“Continue,” Lokesh disse ao homem assustado depois de chutá-lo violentamente. Senti o deleite de Lokesh com os maus tratos e recuei de horror.

O servo leu a carta para Lokesh. “Seleucus ofereceu terras que margeavam do Rio Indo a Chandragupta em troca de mercadorias e soldados. Chandragupta respondeu, ‘Considerarei a sua oferta se você concordar em nivelar a montanha que bloqueia a vista do meu palácio. Você tem o poder, afinal.’”

“Pare!” Lokesh ordenou e pediu para ver as cartas. Quando o servo as entregou, Lokesh usou sua mágica e o vento girou ao seu redor. Raios azuis crepitavam em seus dedos e ele disparou contra o homem inocente, que caiu no chão. Marcas negras de raio riscavam o seu peito.

A visão mudou e eu estava mais uma vez com Lokesh em uma terra estranha. “Você foi difícil de encontrar, velho homem,” Lokesh sorriu para o avô idoso que ele encurralara em uma cabana. “Felizmente para mim, seu ancestral Seleucus tinha uma marca de nascença que foi passada para os seus filhos e netos.”

Lokesh riu ironicamente, “Você sabia que a mãe de Seleucus contou a ele que seu verdadeiro pai era o deus Apolo e que sua marca em forma de âncora era o símbolo de seu favorecimento?” O homem assustado balançou sua cabeça.

“Seleucus pensava estar destinado a grandes coisas. Talvez ele estivesse, mas seguindo seu próprio caminho.” Curvando-se para o homem de idade, Lokesh continuou, “Cá entre nós, um grande homem se faz grande. Tristemente, sua chance de tornar-se grande já se passou há muito tempo. Talvez você gostasse de saber por quanto tempo estive procurando-o.”

Puxando uma faca de sua cintura, uma faca que eu reconheci, Lokesh a testou com seu polegar. “Quinhentos anos,” ele disse, “E é um longo tempo. Até mesmo para mim.”

O falso sorriso de Lokesh desapareceu. “Mas, certamente, *irei* puni-lo por cada ano que tive que esperar. Por acaso, os últimos dois

anos de pesquisa se mostraram mais interessantes. Achei Apama, a esposa de Seleucus, em sua cidade natal Persa, Susa. Então, longos meses e muitas mortes me trouxeram a você. Todos eles quiseram protegê-lo – o avô ancião deles alegou ser aquele com cento e doze anos de idade.” Lokesh inclinou-se para frente e estreitou seus olhos. “Mas cá entre nós, meu amigo, acredito que você é muito, muito mais velho.”

Os olhos do velho homem o traíram. Em um instante, ele usou o poder de seu amuleto para tremer o chão, mas ele era tão fraco quanto parecia. Lokesh congelou todo o corpo do velho homem instantaneamente e com seu terremoto ainda ribombando, o corpo do homem deslizou da cadeira e se partiu em vários pedaços dispersos.

Lokesh empurrou para o lado os restos do velho homem e puxou o amuleto de seu pescoço. Em seguida ele pegou o anel que havia rolado de sua mão estilhaçada. Havia uma jóia oval e lisa envolta por um grosso filete de ouro. Na superfície lisa da pedra havia uma aparência de mármore, que a fazia parecer ligeiramente com um mapa envelhecido. Lokesh poliu a pedra turquesa persa e a deslizou por cima da junta de seu polegar.

Franzindo a testa, Lokesh chutou para o lado o que restava do velho homem e murmurou, “Preciso aprender a controlar melhor o pedaço da água. Eles morrem muito rápido.”

Ele uniu o novo pedaço do amuleto aos outros e eu senti a onda de poder. O amuleto revigorou Lokesh e de alguma forma, eu soube que era o pedaço da terra. Observei enquanto ele testava a extensão e o alcance do poder. Com a parte pertencente ao velho homem, Lokesh foi capaz de trazer pedras preciosas à superfície, deslocar rochas e causar tremores. Junto dos outros pedaços do Amuleto de Damon, Lokesh poderia chamar predadores da terra e do mar para cumprirem as suas ordens.

*Tubarões! Foi assim que ele os chamou. E também explica como ele foi capaz de usar ursos, lobos e leopardos da neve para distrair o Sr. Kadam durante a luta de espadas.*

Satisfeito apenas momentaneamente com o seu novo poder, Lokesh direcionou sua atenção para a Índia e para os dois pedaços restantes do amuleto.

Meu corpo deu um solavanco e acordei num ímpeto para me encontrar deitada em um túnel, com a cabeça apoiada na mochila de Kishan. Minha conexão com o Lokesh de fato estava ficando mais forte. Estava se tornando mais difícil me manter longe e tremi de repulsa com o pensamento.

Kishan inclinou-se sobre mim e perguntou: “Outro sonho?” Assenti. Meu rosto doía e eu esfreguei minha pele formigando. As pontas dos meus dedos estavam cinza e dormentes. “O que houve?” Perguntei.

Com uma estranha expressão, Ren respondeu: “Você estava dormindo. Não conseguimos acordá-la. Desculpe-me, Kells.”

“Desculpar pelo quê?”

“Tive que dar tapas em você para fazê-la acordar.”

“Oh. Não se preocupe com isso,” Disse eu enquanto acariciava levemente o meu rosto dormente. “Quase não dói.”

“É o que me preocupa. Pode mover suas pernas?”

“Mas é claro que posso.”

Eu tentei, mas nada aconteceu. Agarrando o braço de Ren, dolorosamente me puxei para uma posição sentada e olhei para as minhas pernas. A pele estava cinza. Apalpei minha panturrilha e encontrei o músculo duro, quase como uma pedra.

“O que aconteceu comigo?” Sussurrei desesperadamente. Ren pegou a minha mão e massageou os meus dedos gentilmente. “Seu rosto também estava cinza, mas está começando a retornar à sua coloração normal. Nós só precisamos manter o seu sangue circulando.”

Meus dedos estavam começando a ficar rosa, mas suas pontas formigavam como se estivessem sendo espetadas por milhares de agulhas quentes. Choraminguei apesar da minha tentativa de resistir à dor e meus olhos ardiam com lágrimas. Kishan puxou minhas meias e começou a esfregar os meus pés. Não demorou muito até que eu sentisse espinhos em brasa dispararem pelos meus pés e pernas.

“Isso dói!” Exclamei.

Ren pressionou um beijo em minha testa e enxugou uma lágrima. “Precisamos fazer isso, Kells. Pode aguentar mais um pouco?”

Concordei e ele trabalhou em minha outra perna enquanto Kishan se focava em meus dedos dos pés. As pontas dos dedos de ambas as mãos ainda doíam, mas a dor aguda se fora. Depois de meia hora, Kishan anunciou que minhas pernas não estavam mais cinza e ofereceu seu braço para me ajudar a levantar. Fiquei em pé e mancava com fortes dores percorrendo minhas pernas.

Apoiando-me em Kishan, continuei a caminhar, grata pelas minhas dolorosas bolhas assegurarem-se de que eu permaneceria acordada. Ren pediu para que eu lhe contasse sobre o meu sonho e me manteve falando até que meus músculos gritaram em protesto pela constante caminhada.

Eu estava morta de cansaço. Meu novo corpo, em conjunto com adormecer em um ninho e quase queimar até a morte, havia me deixado exausta. Senti-me como se fosse um zumbi ambulante e tudo o que podia pensar era em voltar para a minha cama macia na casa de Ren. Cada passo que eu dava parecia sussurrar repetidamente, “Cama, cama, cama.” Era tarde da noite ou quem sabe de manhã cedo, quando Ren sugeriu que descansássemos um pouco e provássemos o fruto de fogo.

Kishan providenciou uma faca e o cortou em fatias alinhadas. O fruto era dividido em duas partes. Uma espessa casca envolvia uma macia polpa laranja-avermelhado. Como um kiwi, o frágil interior era cheio de sementes pretas. Kishan me entregou uma cuia e eu dei uma mordida na fruta suculenta.

O suco era meio azedo, mas revigorante. As sementes eram crocantes, porém comestíveis e tinham o gosto de nozes. O fruto possuía a textura fina e granulosa similar à de um figo, mas o sabor era uma explosão de melancia com laranja. Quando peguei outro pedaço, a parte de trás da minha língua queimou como se eu tivesse comido algo ligeiramente picante.

Quando terminamos de comer a fruta e começamos a caminhar pela caverna, me senti revigorada, de repente me dando conta de que a dor havia ido embora. Eu inspecionei meus calcanhares e murmurei com espanto, “Estou melhor! O fruto de fogo curou os meus pés!”

Ren e Kishan também se sentiam revitalizados e decidi que eu precisava constantemente dar uma mordida no fruto de fogo

enquanto caminhávamos. Em vez de comer o fruto pegajoso que fazia sujeira, criei uma cabaça cheia com o suco do fruto de fogo e bebia sempre que meus pés começavam adoer. Chegamos a uma bifurcação do túnel e enquanto Ren pegava Fanindra e fazia pequenas explorações adiante, parei para descansar com Kishan. Ele encostou-se à parede do túnel e fechou os olhos.

Eu estava falando com Kishan enquanto vasculhava a mochila quando Ren retornou. Imediatamente correu até o seu irmão e o sacudiu. Eu me virei e engasguei. Nos poucos momentos em que estive virada de costas, Kishan havia adormecido. Seu rosto ficou cinza e seu corpo desabara do chão como se ele estivesse morto.

Nós gritamos e Ren até mesmo o esbofeteou duas vezes, mas Kishan não despertava. A cor cinza deslizou visivelmente das pontas de seus dedos para os seus antebraços e avançou do seu rosto para o seu pescoço. Eu estava preocupada que se seu coração fosse alcançado por isso, ele não fosse capaz de se recuperar. Enquanto Ren o sacudia para despertá-lo, eu o encharquei com água, mas o líquido que dava vida, que era seguro para nós, era nocivo para o reino do fogo. Ela lançou-se sobre as montanhas e destruiu várias pedras de grande porte como ácido.

Levantei minha cabaça com o suco do fruto de fogo até seus lábios e embora a maior parte tenha escorrido pelo seu pescoço, ele se mexeu um pouco. Dei mais a ele e logo ele foi capaz de engolir. A cor cinza começou a recuar e finalmente Kishan piscou e abriu seus olhos dourados.

Beije os seus lábios ainda duros como pedras e adverti baixinho, “Nunca mais me assuste assim.”

Ele tentou falar, mais pressionei meu dedo em seus lábios. “Não fale ainda. Apenas beba.”

Depois de duas garrafas de suco do fruto de fogo, ele pareceu completamente recuperado e levantou-se, mas mesmo assim Ren colocou o braço de Kishan em torno do seu ombro e o ajudou a caminhar para sair de sua dormência. Estremeci quando Kishan grunhiu de dor, sentindo uma enorme empatia pela dor que ele sentia. Logo estávamos em nosso caminho novamente, seguindo pelo túnel que Ren e Fanindra haviam escolhido.

Kishan recuperara suas forças e quando o túnel tornou-se mais estreito, ele assumiu a liderança, seguidos por Ren e eu. Depois de me ajudar a saltar sobre uma grande rocha que bloqueava nosso caminho, Ren disse, “Quero lhe perguntar algo, mas se fizer você se sentir desconfortável, não precisa falar sobre isso.”

“Qual é a sua pergunta?”

“Quando você se sacrificou para a Fênix, nós lhe vimos queimar.”

“Sim,” Respondi suavemente.

“O que houve?”

“A Fênix me fez algumas perguntas que eu custei a responder e queimar foi o resultado. Havia algumas coisas que eu precisava aprender e admitir para mim mesma. Pôr do Sol disse que ouviu o chamado de meu coração assim que entrei na floresta. Ele queria me curar.”

“Seus métodos de cura deixam a desejar.”

“Talvez.” Nós caminhamos em silêncio por um momento e eu acrescentei, “Embora a Fênix não tenha perguntado mais do que ela esperava para si mesma.”

“O que você quer dizer?”

“Quando o cometa riscou o céu, observei-a queimar. Pôr do sol deu sua vida para que uma nova Fênix, Nascer do Sol, pudesse nascer.”

Os olhos de Ren se fixaram em mim brevemente e então ele desviou o olhar. Gentilmente, perguntou, “O que ele perguntou a você, Kelsey?”

Deixei escapar um suspiro e caminhei em silêncio ao seu lado por alguns segundos. Ele não me pressionou enquanto eu estudava a melhor forma de compartilhar com ele.

Finalmente, respondi, “Meu coração esteve machucado por um longo tempo e eu me agarrei à dor. A Fênix me fez encarar isso. E agora que eu reconheço, estou tentando descobrir como dar os próximos passos. Quanto às perguntas que ele me fez...” Eu parei e alcancei suas mãos. “Quero manter para mim mesma por enquanto. Prometo que irei lhe contar algum dia. Mas não agora.”

Ren levou minha mão aos seus lábios e pressionou um beijo suave em meus dedos. “Então eu terei apenas que esperar pelo algum dia.”

Seis horas depois, o túnel se alargou e de repente minha cobra dourada voltou à vida. Fanindra roçou sua cabeça em minha bochecha e apertou meu braço com seus anéis, uma enervante sensação a qual eu ainda não havia me acostumado. Ela olhou para a escuridão à nossa frente e ondulou sua língua para dentro e pra fora várias vezes. Quando ela inclinou a cabeça para o chão, eu agachei-me e a coloquei na entrada do ousado caminho escuro.

Erguendo a cabeça, Fanindra abriu o capuz e balançou-se para frente e para trás enquanto estudava o terreno à sua frente. Então ela sibilou um pouco e moveu-se para uma direção diferente. Nós a seguimos por uma trilha acidentada que estava coberta por afiadas pedras pretas. Seu corpo dourado serpenteou por entre as rochas e perdemos velocidade, todos nós concordamos que era mais seguro seguir a cobra.

Logo senti uma mudança no ambiente. O túnel abriu-se em uma extensa caverna. Os ecos de nossas vozes ressoaram ao nosso redor. À medida que avançávamos mais, senti um vento frio passar por mim e depois desaparecer abruptamente. Arrepios se espalharam em meus braços e eu os esfreguei ansiosamente.

Como se a movimentação de ar frio já não fosse estranha o bastante no mundo do fogo, também fora acompanhada por vários ruídos perturbadores. A corrente de ar rodopiava pelos buracos nas rochas, criando um barulho suave ou vibração, ruído, e as rochas lentamente se constringiram com indistintos sons de arquejos. O vento continuou a acariciar a minha nova pele com longos intervalos e eu invoquei a imagem de um gigante moribundo exalando seu último suspiro frio.

Fanindra parou abruptamente e levantou a cabeça, percebendo algo que nós não podíamos. Nem mesmo Ren ou Kishan podiam ouvir ou ver muito além da luz lançada pela cobra dourada. Todos nós pressentimos perigo. Ren respondeu soltando a espada do seu cinto. Enquanto ele segurava o cabo, ela alongou-se em seu total comprimento. Com uma torção do pulso, a espada separou-se em duas lâminas. Ele entregou uma a Kishan e em um acordo

silencioso, os dois irmãos se colocaram um pouco mais à frente de mim.

Após uma hora deste contínuo movimento, senti as energias serem drenadas do meu corpo novamente. Eu tinha acabado de tirar a tampa para tomar um gole de suco do fruto de fogo, quando Fanindra de repente se enroscou e ergueu a metade superior de seu corpo quase toda. Ela esticou as costelas abaixo de sua cabeça mais amplamente do que já fizera antes, o que mostrou a coloração diversificada de sua capa e a fez parecer três vezes maior do que ela era.

Ela expeliu uma série de sibilos em advertência, fosse para nós ou para tentar afugentar quem quer que esteja se confrontando com ela. Sua boca se abriu e fechou muitas vezes como se estivesse provando o vento. Sua língua bifurcada fazia cócegas no ar de novo e de novo, ondulando verticalmente como se fosse uma fita na brisa enquanto tentava sentir os seus arredores.

Um estampido à nossa esquerda, como o de uma pedra caindo, ecoou pela caverna, assustando-nos. Um momento depois, nós ouvimos o rápido som crescentede algo sendo arrastado pelas rochas. Continuou a se mover, tornando-se mais próximo e me lembrou o ruído de uma criança descuidada arrastando um brinquedo pesado ao descer as escadas. As batidas rítmicas caíram na sequência do lugar e eu senti como se algo ruim estivesse tamborilando em minha espinha em um ritmo agitado. Minhas vértebras quicavam na sequência do barulho.

Kishan se retesou. “Vocês estão sentindo este cheiro?”

“Que cheiro?” Sussurrei.

Sombriamente, Ren assentiu. “O fedor da morte.”

Ren procurou e pegou minha mão atrás de si. Ele me aconchegou entre suas costas fortes e as de Kishan. Foi quando o cheiro me atingiu. Eu engasguei imediatamente e meus olhos começaram a lacrimejar. Um vapor fétido nos cercou e eu tive que cobrir minha boca e meu nariz com a mão. As narinas de Ren queimaram, mas foi o único sinal de desconforto de ambos os irmãos.

O cheiro era pior do que um velho depósito de lixo. Um animal morto seria um perfume agradável comparado a isso. Era

quase tangível. Eu poderia até provar o mau cheiro com a minha língua e sentia que ele impregnava-se na minha roupa e cabelo. Ele era um consumidor, queimante, violador, desagradável e sufocante mau cheiro que de alguma forma era tóxico e doentamente doce ao mesmo tempo.

O ruído das batidas chegou mais perto e de repente parou. O ar espesso fez meus olhos arderem com o cheiro de vinagre gasoso. O corpo de Fanindra ondulou brevemente e, em seguida, ela bateu em alguma coisa na escuridão. Ela sibilou e investiu novamente. Olhei para a escuridão à sua frente e senti Kishan retesar.

Uma forma fantasmagórica cinzenta arrastou-se lentamente em nossa direção. Os cabelos do meu corpo se eriçaram quando percebi que era um cadáver. O corpo se movia com rigidez. A barriga foi grotescamente distendida e a boca se abriu frouxamente. Onde deveriam ter existido gengivas, agora havia uma branca mandíbula de um esqueleto. Estremeci quando vi que a pele ao redor da carne apodrecida do rosto estava inchada e enegrecida, como se machucada.

Cabelo pendia molemente do que restava do seu coro cabeludo, eu tremi e me aproximei para mais perto das costas de Kishan, quando a criatura arranhou sua própria testa e o coro cabeludo escorregou, expondo parte de seu crânio branco.

Ren falou primeiro. “O que é você? O que quer de nós?”

A criatura hesitou brevemente, mas começou a se mover em nossa direção de novo. Ela parecia fascinada por Fanindra. A cobra investiu contra a criatura diversas vezes, mas ela tanto não parecia ser afetada pelo veneno de suas mordidas como não parecia senti-las. Quando ela estendeu a mão para segurá-la, a cobra rapidamente deslizou para fora de seu alcance e moveu-se de volta para mim, enroscando-se em torno de minha perna. Eu peguei Fanindra e ela imediatamente enrolou-se em sua forma de bracelete brilhante. Colocando-a no meu braço, percebi que o cadáver ambulante endireitara o corpo e vinha em nossa direção. Fixando seus olhos remelentos em Fanindra e em mim.

Ren ergueu sua espada. “Pare! Se você continuar se aproximando, iremos machucá-lo.”

O cadáver ambulante nem olhou para ele. Ren brandiu sua espada e golpeou a criatura violentamente, fazendo um corte certo em seu braço direito. O membro apodrecido caiu no chão, mas o ser morto foi apenas um pouco atrasado com a perda de um anexo enquanto o seu braço deslizava para longe do corpo. Obviamente não lhe causava dor.

Kishan saltou para frente e deslizou sua espada através da barriga inchada do cadáver, fez um corte profundo na região do abdômen e um líquido jorrou dele. Fumaças cortantes e um líquido espesso se derramaram. O cheiro de putrefação e esgoto rodopiava no ar e quando ergui minha mão para explodi-lo com meu poder de raio, o cadáver segurou o meu pulso com a sua mão.

Com um forte puxão, escapei de seu aperto. Mas para o meu horror, sua pele se soltou e ficou presa em meu pulso. Gritei e sacudi meu braço, tentando expulsar a epiderme cinza tremulante. Calmamente, Ren pegou o meu braço e retirou a pele em forma de luva que havia escorregado diretamente dos ossos brancos e brilhantes da mão do cadáver.

Pra mim já era o suficiente. Com os olhos de Fanindra brilhando, virei-me e corri. Ouvi Kishan e Ren me seguindo logo atrás e rapidamente nos distanciamos de nossos perseguidores.

Enquanto nos movíamos pela caverna, encontramos corpos em diferentes estágios de decomposição. Uma mulher estava deitada sobre as rochas como se houvesse caído ao desmaiar. A pele úmida ainda estava presa aos seus ossos e seus miolos derretidos escorriam por suas orelhas e nariz. O cheiro enjoativo do sangue bolorento e da carne apodrecida nos acompanhou por um tempo após a deixarmos para trás. Encontramos esqueletos brancos com alguma espécie de planta crescendo ao redor dos ossos e um crânio que havia sido roído por algum tipo de roedor.

A maioria dos corpos não se movia o suficiente para que me eu me incomodasse muito, embora de vez em quando nos deparássemos com um com células rompidas, pele descamando e cheirando à amônia. Quando os víamos, os contornávamos com certa distância. Mesmo assim, suas cabeças, quando possível, giravam para nos observar.

Depois de passarmos por um indivíduo com a aparência particularmente medonha, eu perguntei, “O que vocês acham que eles querem?”

Ren respondeu, “Pareciam interessados em Fanindra. Talvez eles desejem a luz que ela emite.”

Estremeci e me agarrei ao seu braço enquanto caminhávamos pela caverna.

Kishan ponderou, “A Phoenix disse que aqui era a Cova do Sono e da Morte.”

“Terei que agradecê-lo por sua tradução literal,” Eu comentei.

Contornamos outra mulher que vinha em nossa direção com uma expressão quase maternal no que sobrou de seu rosto. Depois de termos passado, ela baixou os braços e seu longo cabelo cobriu seu rosto fantasmagórico.

“Não estou mais com medo deles,” Ren disse.

“Por quê? Por que não?” Eu perguntei.

“Eu acho...Eu acho que eles poderiam ser nós.”

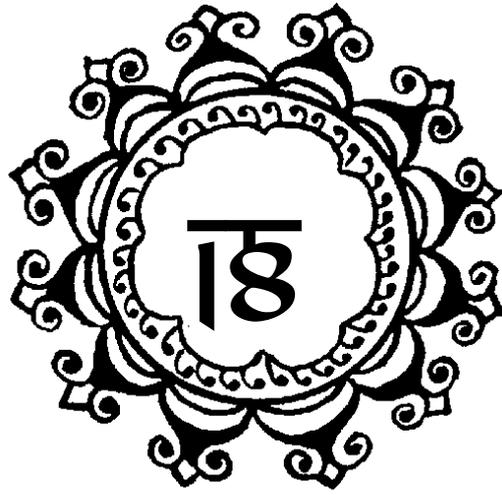
Kishan replicou, “O que você quer dizer?”

“Quando vocês dois dormiram, suas peles ficaram cinza. Se vocês nunca tivessem acordado, talvez um de vocês pudesse ter tido o mesmo destino deles. Eles não puderam fazer nada para impedir o que acontecia com eles. Sinto-me triste por eles estarem, de alguma forma, conscientes o bastante para vivenciarem a decadência de seus próprios corpos.”

Acrescentei suavemente, “Se eu ficasse presa na escuridão por anos, eu também iria querer um pouco de luz.”

“Talvez seja melhor para eles que fossem poupados de ver seus próprios destinos.” Kishan disse.

Movemos-nos pela caverna em silêncio. O sentimento uma vez assustador de estar cercada por zumbis em decomposição fora substituído por uma melancolia sombria e enquanto eu passava perto dos corpos cinzentos, sussurrei as palavras tranquilizadoras de respeito que eu teria dito no cemitério em que meus pais foram enterrados, sabendo a todo instante que a diferença entre mim e eles estava simplesmente no pequeno gesto de fechar os meus olhos.



# rakshasa

*Traduzido por Rebeca Tombolato.*

**21** ma pequena luz apareceu muito a frente de nós e, por

um tempo, eu pensei que fosse uma ilusão. Os irmãos, entretanto, seguiram naquela direção, então eu assumi que eles poderiam vê-la também.

Fanindra tinha decidido permanecer em segurança enrolada em meu braço e somente nos deu o misterioso brilho verde azulado claro de seus olhos, silenciando sua luminosidade dourada depois de ter atraído muita atenção da caverna dos mortos-vivos.

Sem o seu brilho radiante, nós nos perdemos em nosso caminho pela escuridão um pouco mais, mas também nos mantivemos completamente ignorantes sobre o que nos rodeava. Apesar de assustadoramente saber que eu estava rodeada pela morte e que o cheiro de corpos em decomposição tinha penetrado em minha roupa, cabelos e pele, eu me tornei atordoada devido à exaustão o suficiente não só para ignorar isso, mas também para

começar a pensar que deitar próximo a um esqueleto apodrecendo para um rápido cochilo era uma boa idéia.

Ren me apanhou fechando os olhos enquanto eu andava, pegou minha mão e me conduziu. Kishan se colocou atrás de mim e dava um cutucão em minhas costas toda vez que eu começava a desacelerar.

Nós finalmente nos aproximamos da entrada da caverna e espiamos através do outro lado. Espessas árvores de fogo se estendiam tão longe quanto eu podia enxergar. Ren e Kishan examinavam a floresta de fogo procurando por movimentos enquanto nos mantínhamos escondidos na escuridão.

“O que é?” Eu sussurrei. “Por que nós não estamos nos preparando para um longo cochilo na floresta?” Kishan respondeu “Nós temos que procurar por Rakshasa. A Fênix nos alertou. Lembra?”

Eu olhei rapidamente para as árvores, procurando por demônios assustadores “Eu não vejo nada”

“É isso que me preocupa” Ren respondeu.

“Bom, qual é o problema? Nós enfrentamos demônios antes e sobrevivemos. Eles não podem ser piores do que os Kappa podem?”

“Rakshasa são caçadores”, Ren explicou “Eles andam a noite, são bebedores de sangue. Seu apetite é insaciável.”

Kishan completou “Eles são demônios da mitologia indiana. Diz-se que eles eram perversos, humanos ruins amaldiçoados para viverem a eternidade como monstros. Eles só podem ser destruídos utilizando armas especiais ou com uma flecha de madeira atravessando o coração. Eles são trapaceiros e usam poderes mentais para confundir suas vítimas e atraí-las para fora de suas casas.”

Eu pisquei e disse calmamente “Você está falando de vampiros.”

Ren assentiu “Eles são mais como a versão Européia dos vampiros”. Kishan bufou “Kelsey me convenceu a assistir um filme

de vampiro com ela bem recentemente e eu tenho que dizer que os Rakshasa são tanto da raça dos vampiros americanos quanto o Kraken é um polvo. Esses vampiros não só bebem sangue, mas também se alimentam da carne, especialmente carne em decomposição.”

“Oh” Eu gaguejei “E nesse exato momento nós cheiramos... agradáveis.”

Ren baixou a cabeça ligeiramente, concordando, sua atenção ainda estava focada na floresta. “Parece seguro o suficiente por agora, mas eu sugiro que revezemos entre dormir e atravessar a floresta o mais rápido possível.”

Nós entramos através da abertura da caverna na floresta de fogo, e foi quase como sair de um iglu para uma ilha tropical amena. Eu senti o calor das árvores de fogo quase que imediatamente. Elas estenderam longas vinhas para se esfregarem em meus braços e roupas conforme nós passávamos.

Eu parei debaixo de uma enorme árvore e uma gavinha folhosa se enrolou no meu dedo.

Enquanto eu examinava uma bonita flor de fogo em particular, Ren avisou “Nós temos que resolver nosso problema. Nós fedemos como os mortos.”

Kishan suspirou “Estamos deixando um rastro.”

“Eu acho que eu posso lidar com isso” Eu disse.

“O que você quer dizer?” Ren perguntou.

“As árvores podem incinerar o nosso fedor, foi algo que a Fênix mencionou quando eu perguntei como eu me curei estando tão queimada. Elas não podem fazer nada em relação as nossas roupas, mas nós podemos fazer mais.”

“O que nós fazemos?”

“Ponha suas mão em uma árvore e concentre em sua energia. O calor será puxado de suas raízes. Deixe que ele circule em volta de você e limpe seu corpo. Isso irá queimar suas roupas e pode arder

um pouco, mas o calor irá também curar você. Vocês dois vão para aquela clareira e eu ficarei aqui.”

Kishan e Ren relutantemente deixaram suas armas comigo e seguiram para a clareira. O fato de que eles estavam dispostos a deixar suas armas para trás mostrava o quão cansado eles estavam. *Todos nós estamos* eu corrigi. Eu coloquei Fanindra no chão próxima as armas e mochilas deles e coloquei minha mão em uma árvore.

Os galhos das árvores ao redor começaram a tremer e balançar e eu ouvi um zumbido ecoar. As folhas luminosas cresciam mais e mais brilhantes e o ar chiava. E então, com uma explosão de luz, as folhas se tornaram um branco tão quente que eu tive que fechar meus olhos. A fita azul que amarrei o meu cabelo se desintegrou, junto com as minhas roupas. Uma vibração quente e que me fazia cócegas surgiu em meus dedos e percorreu todo meu corpo. Então, um vento repentino soprou meu cabelo solto no ar e acariciou minha pele nua como se espantasse o fedor da morte.

Eu ouvi um ganido distante e soube que os meninos estavam sendo limpos da mesma maneira e imaginei rapidamente se a pele deles havia queimado. Para mim, era como se fosse um formigamento. Finalmente, o vento forte desapareceu e eu senti mais do que calor. Eu me senti revigorada. Eu estava relaxada e sonolenta, como se eu estivesse largada em uma banheira de água quente e então tivesse sido colocada debaixo de um secador enquanto alguém massageava os meus ombros e escovava meus cabelos. Eu peguei a echarpe divina e a levei ao meu nariz. Estava imitando o padrão de incandescência das folhas das árvores de fogo, as quais haviam diminuído novamente para laranja e amarelo. A echarpe cheirava limpa e fresca sem reter nenhum cheiro das cavernas. Eu desejei roupas novas e rapidamente estava vestida.

Ren e Kishan logo em seguida em roupas brancas e pretas que sempre apareciam depois que eles viravam tigres. Eles debatiam as vantagens de caminharmos mais. Ren sentiu que nosso cheiro anterior era forte o suficiente para ser rastreado, mas Kishan

argumentou que seria um tanto quanto fácil seguir nosso novo cheiro quando o fedor desaparecesse. Eu imaginei que nós estaríamos seguros desde que não cheirássemos como presas e ao lado de Kishan, principalmente porque eu queria dormir. Nós combinamos caminhar um pouco mais antes de montar o acampamento.

Kishan usou a Echarpe para criar a tenda e as camas enquanto Ren substituía as mochilas que foram deterioradas junto com as nossas roupas. Com meus tigres branco e preto posicionados cada um de um lado, eu estava inconsciente assim que minha cabeça encostou no travesseiro.

Desta vez eu sonhei com Lokesh como um garoto. Um homem velho que eu logo percebi que era seu pai, o imperador, estava lhe ensinando. Movendo as mãos no ar, o pai de Lokesh instruía, “Para controlar o movimento do ar, use sua mente. Imagine o vento rodopiando entre seus dedos ou envolvendo seu corpo e acontecerá. Uma vez que tiver praticado e tiver mais controle, você pode invocar uma coisa mais poderosa como um ciclone ou simplesmente erguer uma folha no vento.”

O imperador mostrou ao seu pequeno filho como manipular o vento para erguer uma pipa no céu. Ele estalou seus dedos e a pipa pulou e se balançou no ar. Quando foi a vez do garoto, o imperador colocou o amuleto no pescoço do seu filho e a pipa despencou. Com uma expressão determinada, o garoto ergueu suas mãos e no último momento, a pipa circulou em torno delas e levantou novamente.

“Bom” disse o pai, “Agora tente chamar o seu falcão”.

O garoto fechou seus olhos e logo um pássaro gritou lá no alto.

Seu pai explicou, “Todas as criaturas do ar estão sujeitos a você, mas você precisa ter controle”.

Calmamente o garoto assentiu.

Alguém tocou o meu braço e eu acordei sacudida. “Há movimento nas árvores” Kishan sibilou desesperadamente.

Imediatamente alerta, Ren e Kishan se moveram silenciosamente pela tenda, recolhendo as armas. Eles gesticularam para eu permanecer quieta antes dos dois se arrastarem para fora da tenda e desaparecerem na floresta. Estava completamente escuro lá fora, o que significava que o cometa noturno tinha passado.

Após esperar o que parecia muito tempo, eu decidi arriscar procurar por Ren e Kishan. Fanindra me levou até eles. Eles haviam voltado e estavam agachados atrás de uma pedra, observando a entrada da caverna.

Enquanto me aproximava, acidentalmente tropecei em um galho e ambos, Ren e Kishan, viraram-se, me viram e me puxaram para perto deles em questão de segundos. Ao mesmo tempo, o que pareciam tochas ganhou vida à nossa frente na floresta.

As luzes piscando sacudiam e convergiam em um ponto. Eu ouvi um assobio, barulhos estalados se moviam próximos a nós. Eu prendi a respiração enquanto as luzes cresciam brilhantes e vi um grupo de demônios de pele escura com tatuagens brilhantes cobrindo seus corpos. Suas longas mechas de cabelo tremulavam na escuridão como fogueiras. Os fios radiantes estavam penteados para trás e folhas de fogo trançavam através deles. Os demônios masculinos eram grandes com braços poderosos e o peito nu. Dois pares de chifres cresciam de suas testas – o mais cumprido virado para fora. As mulheres se aproximaram do maior homem e colocaram suas mãos em seu ombro.

Com um golpe rápido, ela ergueu garras perversas sobre o seu peito e assobiou para ele. Ele permaneceu em silêncio enquanto ela lambia as gotas molhadas de suas garras e eu percebi que as tatuagens dela brilhavam em vermelho enquanto as dele se tornavam laranja.

Enquanto ela falava com ele em tons ásperos, o interior de sua boca brilhava amarelo como se sua garganta queimasse com uma chama interior. Eu respirei fundo e ela se virou rapidamente para o nosso esconderijo. Seus olhos sagazes cintilaram e com um suspiro repentino, todas as luzes, incluindo as de seus cabelos, olhos e tatuagens rapidamente se extinguíram.

Sentamo-nos quietos por um longo período, respirando baixo e não ousando nos mexer. Eu poderia sentir sua presença em torno de nós. Era como se eles estivessem esperando pela nossa fuga, querendo nos encorajar a sair de nosso esconderijo. Logo nós ouvimos um ruído familiar e nós espiamos através das folhas escuras na entrada da caverna. Um zumbi cambaleando, careca e magro, com a pele mumificada enrugada, entrava na floresta. Ele parou como se estivesse confuso e eu ouvi um delicado assobio. Cabelos e tatuagens brilhantes ganharam vida enquanto os Rakshasas cercavam o zumbi. Movendo-se como um só, eles atacaram, enrolando-o em videiras e carregando-o.

Levou um longo tempo até que Ren e Kishan me permitiram ficar de pé. Meus joelhos estavam presos no lugar enquanto fizemos nosso caminho de volta para o acampamento. Sem uma palavra, nós arrumamos as coisas e caminhamos na direção exatamente oposta aquela em que os Rakshasa carregaram o seu jantar.

No caminho, nós três revisamos as visões que eu tive. Eu disse a eles que agora eu sabia com certeza que Lokesh tinha o poder de manipular água, ar, terra e espaço, graças à peça do Sr. Kadam e também poderia quatro criaturas de cada reino. Lokesh tinha agora quatro partes do amuleto de Damon e tudo o que ele precisava era o que estava pendurado no meu pescoço. Nós finalmente tínhamos todas as peças do quebra-cabeça. Era hora de começar a juntá-las.

Quando o cometa da manhã voou ao alto, as árvores se levantaram e tocaram minhas bochechas com sua plumagem em leves batidas. Kishan estava preocupado, mas disse que de acordo

com as histórias, os Rakshasas tipicamente só caçam a noite, apesar de serem conhecidos por se aventurarem durante o dia se estiverem com muita fome. Ren queria estar o mais longe possível dos demônios, então caminhamos o dia inteiro e só paramos quando o cometa noturno voou no céu. Ren encontrou um lugar isolado para acampar e vigiar com Kishan, então eu decidi seguir para uma clareira com a echarpe para um banho de fogo.

“Só garanta que você voltará logo ou eu irei procurar por você” Kishan avisou enquanto eu o beijava na bochecha. “E se acontecer de eu pegar você despida, então será muito ruim.”

Ele sorriu enquanto Ren franziu a testa “Tome cuidado Kells”, ele acrescentou.

“Tomarei. Vocês não vão nem sentir minha falta.”

Eu dei uma boa contribuição do meu poder em uma árvore jovem, para compensar pela energia que logo seria gasta e ela me retornou o favor com um gentil banho de fogo. Depois de me vestir, eu me sentei em uma pedra que estava por perto e penteei meu novo cabelo limpo enquanto a pequena árvore voltava ao seu estado normal. O banho de fogo incluiu o benefício de alisar o meu cabelo e eu gostava da sensação macia de tê-los caindo pelas minhas costas.

Revigorada, peguei a echarpe e Fanindra e retornei para nossa pequena tenda somente para encontrá-la rasgada e nossos pertences espalhados. Ren e Kishan tinham sumido junto com todas as nossas armas. Eu me virei em um círculo lento e escutei cuidadosamente a floresta escura. Eu não escutei nada. Desesperada, eu voltei para a pedra perto da jovem árvore e rastejei.

“Bom, nós temos que salvá-los. Não há dúvidas quanto a isso” eu murmurei para Fanindra “Mas como?”

As escamas douradas de Fanindra brilharam ganhando vida enquanto ela me guiava pela floresta. Seus olhos brilhavam somente o suficiente para que eu não tropeçasse em pedras e raízes de

árvores. Após umas boas horas de caminhada, eu avistei a luz do acampamento dos demônios.

Desamarrando a echarpe da minha cintura eu a sacudi, enrolei envolta do meu corpo e disse “Disfarçar, rainha Rakshasa”.

Meu corpo formigava enquanto a echarpe fazia sua mágica e quando eu a retirei, eu coloquei meu cabelo ardente sobre o meu ombro e passei minha mão através dele. Ele era espesso e grosso e quando estendi minha mão para tocar minha cabeça eu encontrei um círculo de folhas de fogo. Meu braço escuro brilhou com as tatuagens vermelhas e eu passei minha língua pelos meus dentes. Os caninos eram pontudos e fortes. Eu usava um vestido com um brilho laranja que parecia arder em fogo lento quando eu andava.

Com a minha cabeça erguida e Fanindra se mostrando em todo seu brilho glorioso em meu braço, nós andamos até o acampamento. Sentinelas me avistaram quase que imediatamente e chamaram com gritos baixos. Logo, eu estava rodeada pelo clã, mas em pouco tempo, a multidão se separou e uma mulher passeou em minha direção. Eu adivinhei corretamente que aquela era uma sociedade matricial e ela era a rainha.

Ela era bonita para um demônio. Seu vestido, embora não tão bonito quanto o meu, era longo e de melhor qualidade do que as roupas dos que a cercavam. Uma faísca laranja se acendeu em seus olhos quando ela me viu, e quando ela piscou, eu vi que suas pupilas eram alongadas como as de um gato. Corajosamente, eu resisti a sua inspeção e levei o meu próprio tempo para avaliá-la. Ela usava um colar de pequenas fúrculas entrelaçadas. Brincos de ossos finos perfuravam suas orelhas e logo abaixo pendiam finas garras de um pequeno pássaro.

Uma tiara de prata com um véu de folhas de fogo adornava suas tranças em chamas. Pendurado nela estava um osso em forma crescente que descansava no meio da sua testa. Tatuagens vermelhas que pareciam mãos com garras cobriam seus olhos e bochechas. Suas orelhas eram cumpridas e pontudas com as de um

elfo e seus chifres eram bem mais finos e delicados do que os dos homens em torno dela. Não havia outras mulheres à vista.

Seus lábios pintados de laranja estavam entreabertos e suas bochechas brilhavam como se fossem iluminadas por uma lanterna embaixo da pele. Ela passou a língua por seus dentes pontudos antes de falar. “Respeitosa viajante, carcaça de contaminação. Como devo chama-la?”

“Você pode me chamar de... Malevolência.” Eu respondi.

O grupo que me cercava ficou surpreso e a rainha sorriu para mim e respondeu perigosamente

“Você é uma conquistadora ou é a nossa presa?” Ela inclinou a cabeça “Eu imagino porque você está aqui sozinha. Isto poderia ser algum tipo de truque inteligente?”

Ela fez um sinal e alguns guerreiros pegaram suas armas e me cercaram enquanto outros desapareceram na floresta. Lentamente, ele me circundou e puxou o tecido do meu vestido, olhando para ele com uma cobiça óbvia. Quando ela ousou tocar Fanindra, a cobra ganhou vida e sibilou para ela. A rainha se afastou, mas não mostrou nenhuma surpresa ou medo da cobra.

Os guerreiros voltaram e sussurraram coisas em seus ouvidos. Ela sorriu.

“Eu sou Profanação.” Ela anunciou “A rainha Rakshasi desse clã. Por agora, eu abrirei minha mão para você. Pelo menos até que você pareça mais desafiadora. Venha”

Ela rosnou para os demônios corpulentos que nos cercavam até que eles dispersassem, deixando somente nós duas e alguns guardas. Ela passou a mão nos bíceps de um dos demônios apreciando-o e indicou que eu deveria segui-la.

Levando-me até uma tenda, ela entrou abaixada. Dois guardas ficaram pertos enquanto eu entrava e sentava de frente com a rainha.

Depois de borrifar algum tipo de pó em um copo com uma bebida fumegante, ela entregou a mim. Cheirava doce e acobreado e eu suspeitei imediatamente que era sangue.

Eu o deixei de lado e prossegui, como se não houvesse tempo para conversa fiada. “Eu vim para um assunto de muita importância.”

As tatuagens de seu rosto queimaram momentaneamente e então retornaram a sua cor normal.

Ela bebericou do seu copo, indicando que eu deveria continuar.

“Meus dois melhores caçadores estão desaparecidos do meu clã e eu acredito que eles tenham sido levados pelo seu pessoal.”

Ela deu de ombros. “Meus caçadores tem o direito de pegar qualquer coisa que eles possam dominar da floresta.”

“Então você está com eles?”

“E se eu estiver?”

“Eu esperava que você estivesse disposta a fazer uma troca por suas vidas.”

“Troca? O que essa palavra significa?”

“Significa negócio. Eu lhe darei alguma coisa de valor em troca da liberdade deles.”

“Acordo. Rakshasas não fazem acordos.” Ela lambeu seus lábios com avidez e mudou de tal forma que me fez pensar que ela estava pronta para atacar.

Inclinando sua cabeça, ela me estudou com suspeita “O que você é? Você não é uma rainha Rakshasi” ela rebateu “Seus dentes não tem forma como os daquele que nós comemos e você nem mostrou suas garras quando ameaçada. Seu veneno deve ser tão fraco quanto seus caçadores. Eu tenho seus homens, embora pálidos e doentes como eles sejam.”

Ela mexia sua bebida cuidadosamente “Se você quer levá-los com você, você tem que fazer uma demonstração no campo de batalha” Profanação sorriu maldosamente. “Se você ganhar, eles

estão livres. Se você perder”, seus olhos brilharam “nós comemos você. A carne de uma rainha, mesmo sendo uma fraca, é deliciosa.”

Medo e aversão se misturaram e eu senti uma explosão de emoção dentro de mim que cresceu como uma chama quente. Meu novo corpo respondeu e meus dedos se alongaram, produzindo outra junta. Minhas unhas se estenderam em adagas afiadas e se esticaram vários centímetros da minha mão. As pontas das minhas garras ardiavam e uma gota preta reluzente caiu no chão onde eu me ajoelhei e chiou quando tocou o solo.

Eu me posicionei agachada. Minhas pernas estavam fortes e eu me sentia poderosa. Com toda crueldade que eu podia reunir, eu saltei em direção a ela e golpeei o ar perto do seu rosto. Eu zombei e respondi “Eu aceito seu desafio”.

Profanação sorriu como se estivesse satisfeita com a minha exibição “Muito bom. Nós lutaremos ao crepúsculo amanhã; a noite será o banquete.”

Eu fui levada para a festança e tive que assistir com asco enquanto eles se divertiam com os zumbis que sobraram dos que eles capturaram mais cedo. Eu tremi ao som dos ossos quebrando, ossos sendo quase tudo o que restou do banquete da noite anterior. Não havia sinal de Ren ou Kishan em nenhum lugar e eu esperava que com suas habilidades de cura eles estivessem pelo menos vivos.

Eu peguei um dos demônios enormes sorrindo maliciosamente para mim (vou te contar hein). Ossos salientes atravessavam seus ombros e seus antebraços eram tão espessos que pareciam troncos de árvores.

Quando ele se virou na luz da fogueira de certa maneira, a simpática ilusão desapareceu e eu vi que por baixo daquilo, seu rosto era um crânio assustador com olhos brilhantes.

A rainha assistiu minha reação ao banquete com uma expressão de gozação e percebeu o demônio que estava prestando atenção particularmente em mim. Ela o chamou e sussurrou palavras em sua orelha enquanto os dois olhavam para mim.

Com um vasto sorriso ele se aproximou de mim e curvou-se “Minha rainha me entregou a você para esta noite.”

“Oh. Quanta... generosidade dela. E o que exatamente ela espera que eu faça com você?” Eu perguntei nervosa.

“Você pode me usar da maneira que desejar.” ele respondeu ávido.

Eu sorri para a rainha observadora e inclinei minha cabeça então, enrosquei meu braço ao corpulento Rakshasa. Ponderando os riscos contra os possíveis benefícios, eu disse “Então talvez você pudesse me levar para um tour pelo seu acampamento. Isso é, se você já terminou de festejar.”

Ele sorriu libertinamente. “Eu fui instruído a satisfazê-la em cada capricho. Um tour pelo acampamento é somente o início das coisas que eu poderei fazer para você” Ele se gabou e atrevidamente passou a mão no meu cabelo.

Esperando que eu pudesse manter suas garras longe de mim tempo suficiente para descobrir onde eles estavam prendendo Ren e Kishan, eu o deixei me guiar sozinho.

Ele me levou a uma grande tenda e me mostrou uma parede de troféus do tipo que ostentava ossos e crânios em uma exibição horrível. “Este lugar é dedicado aos nossos melhores caçadores.” Ele pegou um colar feito de minúsculos ossos e entregou para mim “Esse pertenceu ao melhor caçador da nossa geração. Nuvem de trovão. Eu sou seu descendente e fui nomeado por ele.”

“Você também é chamado de Nuvem de Trovão?”

“Não. Eu sou Relâmpago. Filho do Nuvem de Trovão.”

“Oh. Ele está aqui? Vou conhecê-lo.?”

“Ele seguiu o caminho de todos os enfermos.”

“O que aconteceu com ele?”

“Ele foi ferido em uma caçada. Todo ano o melhor caçador entra na caverna e tenta capturar a Fênix. Ele retornou, mas não teve sucesso. Seu braço estava quebrado.”

“Então o braço dele não curou? “

Ele assobiou “Os caçadores Rakshasa não tem desejo de curar. Eles se sacrificam pelo clã. A energia deles é absorvida e canalizada novamente.”

Eu engoli a seco “Você quer dizer... vocês comeram ele?”

Ele abaixou com sofrimento o crânio e olhou para mim “Você não dá essa honra aos seus soldados feridos?”

“Oh, nós fazemos, nós fazemos. É só que... meus soldados têm o poder de regenerar. Eles nunca estão permanentemente machucados, e eles não envelhecem.”

Ele pegou meu braço e sussurrou conspiratóriamente “Eu soube pela sua aparência que você era uma rainha especial. Você deve me conceder esse poder. Descarte seus caçadores fracos, e eu e você poderemos escapar e iniciar um novo clã, o nosso próprio clã.”

Ele me olhou de cima a baixo, sorriu e chegou mais perto. Seus dentes, pontudos e afiados brilhavam na luz tremeluzida criada pelo nosso cabelo. “De todos os caçadores aqui, eu sou o mais... talentoso.” Ele afagou meus braços com suas longas garras, não furando minha pele, mas deixando fracos arranhões ao longo dele. “Eu asseguro a você, eu seria a mais legal companhia.”

Eu agarrei seu antebraço e permiti que minhas garras se enterrassem em sua pele. Ele gemeu como se eu o beijasse. “Eu considerarei isso.” Eu prometi sugestivamente. “Agora... eu gostaria de ver o restante das relíquias do seu clã.”

Ele me mostrou uma pintura rude do primeiro líder Rakshasa, que era um homem, não uma mulher.

*Interessante.*

“Ele era um grande mágico e ilusionista” Relâmpago explicou “Ele poderia tomar a forma de uma coruja, um macaco, um humano ou até mesmo de um grande gato preto.”

“Sério?” Eu comentei, estudando a pintura com interesse “Sua rainha pode fazer isso?”

“A rainha do nosso clã tem essa habilidade, mas eu nunca a vi fazer. Ela pode, porém, criar ilusões. Ela é muito poderosa.”

“Entendo. Vocês todos tem essa habilidade?”

“As pessoas do nosso clã são todas experientes em ocultar nosso poder de vida. O seu clã não tem esse poder?”

“Meu clã tem... um tipo diferente de magia.” Eu coloquei minha mão em seu braço “Talvez eu consiga demonstrar algumas de minhas habilidades depois.”

Seu sorriso era assustador “Eu espero ansioso por isso.”

Ele me mostrou outra lembrança perversa – uma coroa seca de entranhas, uma coleção de couro e peles e muitas máscaras assustadoras, como se os seus rostos não fossem perversas o bastante. A sua fachada bonita já não me enganava. Agora que eu sabia como olhar, se eu focasse da maneira certa, eu poderia ver uma parte de seu crânio através de sua pele, mas era fácil fingir que ele era apenas um demônio bonito.

Quando eu já estava cheia do lugar, ele me levou para fora e me mostrou um tipo de curral. Ele assobiou calmamente e eu ouvi um trovão de cascos quando um enorme rebanho de animais se aproximava. Formas escuras se moviam em direção a nós e então, como se alguém apertasse um interruptor, os animais arderam em cores. Eles eram as criaturas mais bonitas que eu já tinha visto.

“O que eles são?” Eu sussurrei enquanto um dos animais se aproximava e esticava o pescoço.

“Eles são Qilin. Nós os capturamos da floresta da Fênix.”

“Ah.”

Os Qilin eram do tamanho e formato de cavalos, mas tinham a cara e os dentes de dragão. Suaves escamas de peixe cobriam seus corpos, mas eles ainda tinham crinas e caudas. Eles apareciam em cores variadas – vermelho, verde, laranja, dourado, azul e prata. E, como os Rakshasa, os pelos dos animais brilhavam como fogo.

Meu guia gritou um comando e os animais pularam de medo e galoparam em um círculo. Chamas tremulantes espalharam-se de seus cascos, crinas e caudas enquanto eles corriam.

Eu subi na cerca e estendi minha mão. Um forte e azul Qilin caminhou em minha direção. Ele acendeu suas narinas e soprou um bafo quente em minha mão quando eu toquei seu focinho. Quando eu acariciei suas bochechas lisas, e corri minhas mãos em suas flamejantes crinas azuis, eu pude ouvir seus pensamentos: *Impetuosa, você não é um deles, eu posso sentir sua humanidade. Nós somos do outro lado da montanha. Eles nos alimentam com a carne de nossos irmãos. Você tem que nos salvar princesa.*

Eu permiti meu poder de fogo queimar ao lado do Qilin, que estremeceu ao sentir o calor. Eu enviei uma mensagem silenciosa. *Eu salvarei você. Espere-me e prepare seu rebanho.*

*Eu esperarei por você, princesa do fogo.*

“O cometa da manhã se aproxima minha rainha. Você deve descansar para que você possa ser vitoriosa em sua batalha.”

“Muito bem. Vamos retornar ao acampamento.”

O demônio me escoltou até minha tenda e tentou me seguir até dentro dela. Eu coloquei minhas mãos em seu peito largo e o detive. “Ainda não é tempo para tais coisas. Primeiro, eu devo derrotar sua rainha.”

Ele resmungou em frustração “Eu vou deixá-la sozinha por agora, assim você pode se preparar. Mas eu não serei posto de lado assim tão facilmente no futuro.”

Eu assenti e me virei para ir quando ele pegou meu braço e sussurrou algumas das coisas brutais que ele queria fazer para mim ou comigo. Eu não tinha certeza qual delas e eu realmente não queria saber. Eu somente sorri para ele e sibilei ligeiramente, o que ele entendeu como um bom sinal, e então ele finalmente me deixou sozinha.

Dentro da minha tenda, eu puxei o cobertor, já na cama – e encontrei uma caixa cheia de insetos mortos. Eu descobri que eles eram usados como colchão ou um lanchinho noturno.

Eu me enrolei em um canto e passei a hora seguinte imaginando no que eu havia me metido. Até agora, não havia tido

sinal de Ren ou Kishan e até onde eu sabia a rainha Profanação estava blefando e não deveria nem tê-los, em primeiro lugar. Sabendo que eu precisava descansar, eu deitei minha cabeça em minhas mãos tentando descobrir como ofuscar meu cabelo e minhas tatuagens, e tentar dormir.

Eu rapidamente aprendi que a rainha Rakshasa não havia realmente me deixado sozinha com meus instrumentos. Dois enormes guardas estavam parados bem na porta da minha tenda e esmagavam qualquer ideia que tivesse de me esgueirar e procurar por Ren ou Kishan. Eu cochilava e acordava durante o dia, me preocupando com meus tigres.

Quando o cometa da noite passou lá no alto e o fogo das árvores se extinguiu, eu fui convocada para a batalha.

A rainha tinha se vestido para a ocasião com algum tipo de armadura óssea, e seu cabelo fora destrinchado para parecer uma fogueira. As tatuagens em seu rosto brilhavam em vermelho vivo, como se alguém tivesse dado tapas em seu rosto com tinta vermelha.

Nós marchamos para uma grande clareira, e os demônios Rakshasa se misturaram na floresta que nos rodeava, assim somente o seu cabelo, que parecia uma tocha, era visível.

A rainha se virou de costas para mim e levantou seus braços para o ar “Rakshasas! Testemunhem o poder da sua rainha!”

Ela moveu seus braços em círculo dramaticamente e produziu faíscas e fumaça preta que giravam em torno dela. A movia-se como se estivesse viva e se retorcia em minha direção. Ela girou em torno do meu corpo e então, voltou para a rainha.

Ela gritou e dois raios bateram no chão.

A fumaça clareou e dois altares de pedra apareceram – com Ren e Kishan amarrados a eles. Eles olharam em volta confusos e lutaram em vão contra as cordas. Suas camisetas estavam penduradas em fitas, mas, além disso, eu não via ferimentos.

A rainha caminhou até Ren e passou sua unha como uma adaga em seu peito nu. Ela cacarejou “Ora, Ora meu lindo... não se altere desse modo.” Ela tocou seus lábios com a sua garra grotesca “Eu gosto da minha carne... tenra”. Ela se mexeu como se fosse beijá-lo, e Ren virou sua cabeça em desgosto. Em retaliação, ela atravessou suas garras em suas bochechas. Os cortes sangravam em rios até seu pescoço. Profanação virou-se para Kishan “Talvez esse aqui seja mais cooperativo.”

Ela passou as mãos, alisando todo o ombro largo de Kishan e desceu para o seu braço. Ele rosou bravo para ela. O demônio riu guturalmente “Talvez eu deixe você viver um pouco mais. Sua agressividade é encantadora. Bem, não se desesperem meus frágeis caçadores. Sua rainha veio para resgatar vocês, dependendo de tão quanto ela for boa.”

Ambos, Ren e Kishan procuraram desesperadamente pela floresta ao redor por mim, mas seus olhos não me viram na minha nova forma.

Eu dei um passo à frente e gritei “Você desperdiçou o suficiente do meu tempo e me insultou abusando dos meus soldados diante de meus olhos. Eu não creio que você tenha o veneno necessário para me derrotar.”

Fumaça girava em torno de Profanação e seus olhos brilhavam perigosamente “Eu vou sugar o tutano dos seus ossos enquanto você sufoca vagarosamente em seu próprio sangue.”

Eu coloquei minhas mãos nos quadris e sorri, expondo minhas presas, “Só se a sua mordida for mais forte do que seu perfume”.

Ren e Kishan estavam boquiabertos olhando para mim, e o caçador Rakshasa da noite passada saiu da linha das árvores e sorriu triunfante.

Justamente quando eu estava começando a sentir que eu tinha o controle, um vestígio de fumaça bateu em meu estômago e me atirou no chão. Ela se enroscou na minha garganta, cortando meu

oxigênio. Rapidamente, eu desamarrei a Echarpe da minha cintura e sussurrei com dor “Reúna os ventos.”

Uma onda de fumaça se criou e foi para dentro da sacola que a Echarpe criou. O ar girou dentro da clareira e soprou meu cabelo em todas as direções. Finalmente o vento cessou e a sacola dançou em minhas mãos. Eu sorri para a mulher me encarando do outro lado da clareira, ergui minha sobrancelha e abri a sacola. A fumaça atirou-se em direção da rainha, circulando-a e asfixiando-a. Ela tossiu, levantou seus braços para o ar e os abaixou de repente. A fumaça desapareceu.

Profanação estalou seus dedos e a luz do seu corpo e do seu cabelo saiu. Eu fiquei em posição de batalha, apaguei minha própria luz interior e encarei a escuridão cuidadosamente. Eu a ouvi rir enquanto aparecia rapidamente e sumia. Eu tentei senti-la, mas ela se movia furtivamente. Um assobio veio da minha direita e enquanto eu girava em volta, suas garras passaram através dos meus braços e ombros.

Ela pulou em mim e me jogou no chão, mas eu empurrei suas costas e ataquei com minhas próprias garras, manejando para pegar sua coxa e panturrilha. Meu ombro começou a queimar horrivelmente como se ácido estivesse correndo um caminho até meu músculo. Eu pensei que o arranhão do urso na minha perna fosse extremamente doloroso. Isso era muito pior.

Ela desapareceu novamente, somente para se materializar alguns metros dali. Ela sussurrou algumas palavras e com um toque, o tridente apareceu em suas mãos. Ela o apontou para mim

“Talvez você esteja sentindo falta disso. Ela brandiu a arma e circulou “Eu tenho que admitir que eu fiquei surpresa de ver sua coleção de prêmios de guerra. Para uma rainha tão fraca, você realizou muito.

“Venha um pouco mais perto” eu ameacei com um sorriso malvado “e eu lhe mostrarei o quanto mais eu posso realizar.”

Ela atacou com o tridente, mas eu me afastei e a golpeei nas costas com meu poder de fogo. Eu ouvi um assobio coletivo e me virei para os demônios nas árvores e sorri até que eu ouvi a rainha rir excitada.

“Agora eu me senti bem” Ela virou e se esticou languidamente. “Você vai me dizer o segredo desse poder antes de morrer, minha pequena rainha.”

“Provavelmente não”, eu assobiei e me agachei para o próximo assalto.

*Estúpida! Fogo é bom para eles. Hora de mudar de táticas.*

Eu me atirei para a rainha e a atirei no chão. Ela soprou um punhado de algum tipo de pó que inflamou e enviou faíscas para todo lado. Eu não enxergava nada a não serem flashes brancos. Mesmo assim, eu me lancei contra ela, cega, e nós nos cortamos uma a outra com nossas garras até eu ter machucados ardendo por todo lugar.

A rainha me dominou, me prendendo com suas pernas musculosas e enroscou suas garras em minha garganta. As pontas de suas garras perfuraram meu pescoço e eu pude sentir seu veneno entrar em meu corpo.

“O que você tem a dizer agora, pequena rainha?”

Eu mostrei minhas presas e sorri “Que tal um pouco de chuva?”

Seus olhos se estreitaram em confusão. Eu sussurrei para o Colar de Pérolas para que chovesse somente na rainha Rakshasa. Eu pude sentir o cheiro da água antes de ela me tocar. Eu reuni o ar acima de nós como uma névoa branca. A nuvem escureceu e retumbou e então uma chuva leve começou a cair. A rainha gritava enquanto as gotas caíam em suas costas e braços. A chuva chiava quando tocava sua pele e suas tatuagens sumiram.

Eu soquei o rosto da rainha demônio e a empurrei para o lado. Rolando para longe, eu parei a chuva e sussurrei para a echarpe amarrá-la e amordaçá-la. Fios se soltaram da echarpe e enrolaram

pernas e braços de Profanação. Ela usou suas garras para cortar os fios várias vezes, mas a echarpe só engrossava as cordas.

Eu pisquei, tentando clarear a minha visão para trazer todas as formas em volta de mim ao foco.

Eu procurei por um dos altares de pedra e bati na carne humana.

Ren falou orgulhoso “Você fez uma linda rainha demônio.”

“Obrigada” eu sorri fraca e corri minhas garras através da pedra. Faíscas voaram e as cordas apertadas segurando Ren se soltaram de seu corpo. Ele se soltou sozinho do restante enquanto eu cambaleei até o outro altar para soltar Kishan. Meu sangue fervia por causa do veneno e eu sabia que logo eu seria dominada.

A rainha vencida lutava no chão. Eu cortei as cordas que seguravam Kishan e me mantive de pé o mais alta possível.

“Relâmpago. Venha aqui”.

O poderoso demônio entrou na clareira audaciosamente e prostrou-se a minha frente “Minha rainha.” ele disse e ergueu sua cabeça “Deixe-me ficar no lugar desses guerreiros fracos que não puderam protegê-la e então tomar meu lugar ao seu lado.”

Eu coloquei minhas mãos em seu ombro e sorri quase que amorosamente para ele “Eu tenho outros planos para você, grande caçador.” Eu pude sentir Ren e Kishan se erguerem atrás de mim “Eu não teria deixado você matar esses dois guerreiros, pois eles são especiais e estão longe de serem fracos. Eu lhe prometi uma demonstração, não?”

O demônio Rakshasa ergueu a cabeça. Eu cambaleei levemente e Ren me pegou pelo cotovelo.

Eu o empurrei, não querendo que o Raskshasa me visse enfraquecida e gritei “Meus caçadores, venham até mim.”

Ren e Kishan se posicionaram ao meu lado. Com uma dramática agitação de braços, eu declarei “Sua rainha ordena que mostrem a esse clã suas garras.”

Ren inclinou a cabeça à Kishan, ficaram quietos por alguns segundos. Então, ambos se transformaram em tigres. Os Rakshasas que tinham então entrado na clareira, arquejaram coletivamente. Ren rosnou ameaçadoramente e Kishan rugiu e bateu no ar antes de andarem protetoramente na minha frente. Alguns demônios imediatamente se prostraram no chão. Até a rainha parou de lutar olhou para nós, ainda amarrada e amordaçada.

“Relâmpago” eu continuei “Meu desejo enquanto sua nova rainha é que vocês não cacem mais as criaturas da caverna. Vocês irão se alimentar somente dos animais encontrados na floresta e deixarão a Fênix em paz.”

“Sim, minha rainha.”

“Os Qilin deverão ser libertos e ao invés de comer os enfermos, vocês permitiram que eles se curem.

*Tanto para uma primeira direta. Desculpe Capitão Picard\** Picard (Star Trek) é um mestre da diplomacia e do debate, que resolve problemas aparentemente insolúveis entre múltiplas partes. Apesar de tais resoluções serem geralmente pacíficas, Picard também é mostrado usando suas notáveis habilidades táticas em algumas situações, quando elas são requeridas.

Ele inclinou a cabeça “Como desejar”.

“Nós devemos celebrar com um banquete da vitória”.

O demônio se endireitou e sorriu “Sim! Nós devemos comer a antiga rainha.”

“Não!” eu gritei “Vocês irão tratá-la com respeito, mas não irão mais se curvar aos seus desejos.”

Ele respondeu confuso “Se é esse seu desejo.”

“É, e eu decidi nomear você, Relâmpago, como líder desse clã”.

Ele hesitou e disse “Mas o nosso clã tem uma mulher como líder desde os tempos do meu avô.”

“Você me disse que uma vez foi liderado por um homem, correto?”

“Isso é verdade.” ele parou se endireitou e gritou: “Eu liderarei. Há alguém aqui que me desafie?”

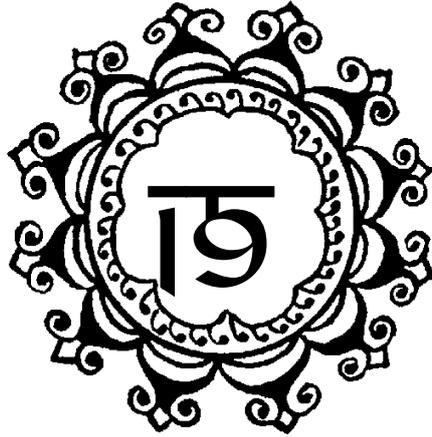
Ninguém se manifestou. Ele assobiou presunçosamente e então se aproximou de mim e audaciosamente correu suas garras pelo meu braço “Venenosa, fique aqui como minha rainha e reine ao meu lado.”, ele ofereceu, “Divida comigo seu poder e você não desejará mais nada”.

Os dois tigres rosnaram e agacharam para atacar, mas ele os ignorou completamente.

Eu ergui meu queixo arrogantemente e tirei seu braço. Ele sorriu ante a minha hostilidade. Impetuosa eu respondi “Eu devo retornar para tomar conta do meu próprio clã, mas eu farei um banquete para vocês antes de eu ir.”

Eu me balancei nos meus pés e respirei fundo. Fechando meus olhos eu desejei um banquete para amantes de carne e fui atendida com porcos, raros bifés assados e grandes perus. Pratos apareceram em torno de nós e todos os demônios que ainda estavam de pé se ajoelharam no chão perante a mim. Somente Relâmpago permaneceu de pé e ele ordenou que os caçadores levassem a comida e antiga rainha de volta para o acampamento.

Quando ele me olhou buscando aprovação, eu sorri para ele e imediatamente desabei em seus braços. Eu ouvi um terrível rugido de um dos tigres, uma variação de assobios e gritos de aflição dos Rakshasa, a risada gutural da rainha compelida e então não ouvi mais nada.



# कौलिन

*Traduzido por Rebeca Tombolato.*

**Q**uando eu finalmente acordei, eu pisquei e tentei erguer minha cabeça – somente para abaixá-la novamente devagar quando eu senti uma dor excruciante explodir atrás dos meus olhos.

Kishan se ajoelhou perto de mim e tocou a palma de sua mão em minha bochecha e em meu pescoço. “Como você está se sentindo?”

“Como se o Kraken tivesse me mastigado e me cuspidos” eu murmurei e tentei esfregar minha testa doendo.

Kishan pegou meu pulso antes que eu fizesse contato “Espere aí. Você tem que ter cuidado com essa coisa. Você pode tirar seus olhos para fora.”

Confusa, eu foquei meu olhar em minhas mãos e gemi levemente quando eu vi que eu ainda estava disfarçada como uma rainha Rakshasa. Meus dedos pareciam garras caídas gotejando

veneno e eu coloquei meu braço ao meu lado. “Adorável. Quanto tempo eu dormi?”

“Algumas horas.”

“Onde está Ren?”

“Ele está supervisionando o banquete e distraindo os guerreiros enquanto eu uso minha magia considerável para curar você.” Kishan colocou a mão no *kamandal* preso em seu pescoço e então arrumou meu travesseiro. “Você não tem idéia de quantos demônios estão apaixonados por você. Ele tem que mantê-los acuados na verdade.”

Eu bufei “Eles não estão interessados em mim. É o meu poder que eles desejam.”

Kishan ergueu uma sobrancelha, olhou para mim de cima a baixo em meu disfarce de Rakshasa, e então sorriu, “Eu acho que você pode estar subestimando o seu *appeal*.”

Eu senti minhas bochechas ficarem vermelha com o elogio e minhas tatuagens brilharam em vermelho. Kishan abriu um sorriso largo. Ele gentilmente traçou as linhas da minha tatuagem em minha bochecha.

“As luzes piscam sob a sua pele, especialmente quando eu te toco.”

Desconfortável com toda atenção, eu me desloquei um pouco e gemi de dor.

Kishan se afastou para examinar meu ombro curando. “Ainda está se curando, então deixe o elixir trabalhar até você estar totalmente curada. Os arranhões não foram feridas mortais. Eu fiquei imaginando por que elas te machucaram tanto.”

Eu peguei o copo de água que ele me ofereceu e bebi enquanto ele me ajudava a erguer a cabeça. “Foi o veneno em suas garras” eu respondi entre goles. Eu contraí meus dedos e me concentrei em retraindo minhas garras. Kishan então pegou minhas mãos para beijá-las e disse “A mais bonita das criaturas são geralmente as mais mortais. Ao menos o elixir da sereia está curando você.”

Eu fechei meus olhos e deitei minha cabeça em seu peito largo. Kishan massageou atrás do meu pescoço para me ajudar com a dor de cabeça latejante.

Pouco tempo depois, Ren abaixou sua cabeça para entrar na tenda e franziu a testa “Era pra você estar curando ela, não tirando vantagem do seu estado de fraqueza.”

“O ombro dela está curado”, Kishan explicou “Mas sua cabeça ainda está machucada”

Ren se abaixou de frente para mim e sua expressão mudou para uma expressão de preocupação. A dor era tão forte que eu tinha que quase fechar os olhos para conseguir focá-lo através da tenda iluminada somente pela luz da fogueira.

“O que é?” Eu perguntei.

Ren me estudou quieto por um momento e então disse “Eu não serei capaz de segurá-los por muito mais tempo. Eles querem ver a nova rainha. Aparentemente sua vitória não está completa a menos que você prove que está viva e bem e que o veneno de Profanação não matou você.”

Eu assenti devagar e fiquei agradecida que esse movimento não doía “Você pode me conseguir cinco minutos?” Eu perguntei.

Ele se inclinou e deu um beijo estalado em minha testa “Conseguirei. Ela está quente Kishan,” ele disse enquanto se abaixava para sair da tenda.

“Está tudo bem.” eu expliquei para Kishan “Estar quente é meu estado natural como demônio”.

Ele riu suavemente e continuou massageando minha cabeça com a ponta dos dedos. “Ser quente é seu estado natural o tempo todo, *bilauta*. Só relaxe e respire. Se foque na batida do seu coração”.

O fogo calmo crepitando na tenda me acalmava. Eu me concentrei em inspirar e respirar, e pouco a pouco a dor foi diminuindo. Eu pacificamente fiquei à deriva nos braços de Kishan até que fomos perturbados por um clamor fora da tenda.

Ren aumentava o volume de sua voz, “Eu prometo a vocês que ela está viva. Ela tem descansado nessas últimas horas.”

“Nós queremos vê-la”, um demônio insistiu.

“Deixe-a andar entre nós”, outro gritou.

“Você a monopoliza. Você a afastou do clã.”

Ren ameaçou, “Ela forneceu a vocês um banquete suntuoso. Ela gastou muita energia à favor de vocês. Dêem a ela tempo para se recuperar.”

“*Recuperar?* O que essa palavra significa.?”

O tumulto lá fora afogou a resposta de Ren.

Eu sussurrei para Kishan, “Eles não o entendem. O jeito deles é falar de modo provocativo, eles ridicularizam o outro. Eles não demonstram bondade. Eles só conhecem fraqueza e força. É melhor você me ajudar a levantar.”

“Você tem certeza?”

“Acho que posso lidar com isso.”

Levantei-me sob as pernas vacilantes enquanto Kishan pegava meu braço e me escoltava para fora. Um silêncio caiu sobre a multidão enquanto eu fazia minha aparição. Estreitando meus olhos para os demônios, eu sibilei, “Eu acredito que seu banquete foi satisfatório?”

Vários demônios murmuraram, “Foi minha rainha.”

“Então, porque estou sendo perturbada?” Eu gritei.

Relâmpago se aproximou e inclinou a cabeça “Nós estamos... confusos.”

“Talvez esses outros com mente mais simples estejam confusos, mas com certeza você não Relâmpago. Por favor, explique essa confusão.”

Ele entortou o canto da boca em um pequeno sorriso e então explicou “Um clã vive por sua rainha. Se a rainha está ferida, então seus caçadores também estão. Eles só querem se assegurar de que você está bem.”

Enquanto ele, animadamente, estudava meu corpo, ele acrescentou, “Eu posso ver que você se recuperou bem das suas feridas.”

Ren e Kishan resmungaram.

“Sim, me recuperei.” eu respondi.

Relâmpago sorriu sugestivamente, “Então é hora de você escolher seu acompanhante para a noite”.

“Meu acompanhante? Muito bem, eu escolho permanecer com meus guerreiros.”

“Você não pode escolhê-los, outra noite talvez, mas na noite de celebração da vitória, você deve escolher um homem do seu clã.”

“Por quê?”

“Este homem viajará com seu clã junto com você. Ele se tornará seu. Essa é a maneira de todos os Rakshasa. Você com certeza sabe disso.”

Os demônios murmuraram discretamente às minhas reações estranhas.

Pensando rapidamente, eu ri com gozação, me aproximei de Relâmpago e estendi minhas garras novamente para corrê-las por seu braço. “E você esperava que você pudesse ser minha escolha, tornando-se o recente rei do clã Rakshasa?”

Ele agarrou meu braço e me chacoalhou, me levando a soltar um grito de dor que eu, de alguma forma, conduzi a um riso baixo. Relâmpago sorriu e respondeu, “Claro que você me escolheria. Quem mais aqui é merecedor?”

Eu olhei para dentro dos seus olhos e molhei meus lábios. Sua atenção se moveu para minha boca e ele resmungou apreciativamente. Ele abaixou sua cabeça para me beijar, mas antes que ele fizesse contato, eu o empurrei bruscamente e anunciei “Qualquer um de vocês que desejar ser meu marido terá uma chance justa de... capturar minha atenção. Essa noite vocês vão caçar.”

Murmúrios de excitação se espalharam pelo acampamento.

“Entretanto, vocês não vão caçar pela carne. Hoje vocês me trarão um...” eu parei enquanto torturava meu cérebro tentando pensar em algo. “... uma flor de fogo branco. O primeiro homem que me trouxer isso poderá ser meu companheiro esta noite.”

Um por um, os homens extinguiram a luz de seu corpo e escapuliram para a floresta. Relâmpago ficou para trás, me estudando.

“Então?” Eu perguntei “Eu pensei que você estava interessado em se tornar meu marido.”

“Eu estou”. Ele endireitou a cabeça “Eu só estava imaginando porque seus dois guerreiros não saíram junto com os outros para procurar o seu troféu. Eles não têm interesse em agradar sua rainha?”

Kishan caminhou em sua direção audaciosamente, empurrou Relâmpago e rebateu “Não suponha que você entenda os desejos da nossa rainha”.

Eu interceptei, “Claro que eles irão caçar. Eu não espero nada menos deles. Mas primeiro eles irão me escoltar até a árvore em que esperarei o primeiro caçador retornar.”

Ren e Kishan pegaram cada um, um braço e me levaram até um grupo de árvores de fogo que estavam escuras, dormindo. Eu entreguei a Ren um lenço que eu tinha pedido para a echarpe fazer. Ele leu a mensagem bordada e o entregou para Kishan. Ambos se transformaram em tigre e trotaram para fora do acampamento. Relâmpago me lançou um olhar suspeito e então diminuiu sua luz e também deixou o acampamento.

O amanhecer viria logo e eu tinha muito que fazer enquanto todo mundo havia saído. Usando o fruto, eu enchi uma taça com suco de fruta do fogo e bebi tudo. Depois de mais dois copos eu me sentia muito melhor.

Renovada, eu retornei para minha tenda e juntei todas as armas, o ovo de Fênix e os pertences que haviam sido confiscados de nossas mochilas.

Com Fanindra em meu braço e uma mochila nova, eu diminuí minha luz e me movi através da escuridão até encontrar o curral que Relâmpago me mostrou na noite anterior.

Fechando meus olhos, eu enviei uma mensagem aos animais que eu senti descansar não tão distantes. Um relincho suave e um ruído de cascos foi minha resposta enquanto vários animais foram atraídos para perto da cerca. O líder Qilin se aproximou de mim. Ele cutucou minha mão e soltou uma explosão de ar quente pelas narinas.

*Você retornou princesa. Nós estávamos esperando por você.*

*Vocês estão prontos para serem livre novamente?* Eu perguntei aos animais.

Eles pisaram com seus cascos, o que criou uma chuva de fâisca de cores diferentes sobre o chão contrastando com a noite escura.

*Vocês sabem o caminho para a caverna?* Eu perguntei.

*Nós sabemos, mas muitos de nós nos perderemos na viagem.*

*Não se vocês comerem desse fruto do fogo.* Eu pensei e pedi que o Fruto Dourado criasse um monte de frutas do fogo no curral dos Qilin. *Eles irão curar vocês e mantê-los acordados.*

*Fruta do fogo! Isto esteve perdido por gerações! Este é um presente precioso que você nos deu, princesa.*

Os Qilin devoraram o fruto ruidosamente, mordendo através da dura casca exterior com seus dentes de dragão. Eu fiz mais até eles ficarem cheios.

*Agora nós estamos prontos para a nossa jornada.*

*Por favor, tenham cuidado. Os caçadores estão fora. Mexam-se rapidamente até a caverna. É improvável que eles sigam vocês até lá dentro.*

Eu segui meu caminho até o portão, que era protegido por um complicado sistema de cordas trançadas. Simplesmente desamarrá-las era impossível, pois elas estavam atadas bem firmes.

Peguei a echarpe e tentei usá-la para afrouxar as cordas. Fios foram lançados e tocaram os cabos, mas depois de algumas tentativas, os fios recuaram.

Padrões alarmantes e cores piscaram na superfície momentaneamente antes de parar.

Mas uma vez, eu tentei mexer em uma seção frouxa. Era estranho usar meus longos dedos e, frustrada, eu arranquei meu dedo indicador da seção em que eu havia cavocado e com raiva, rasguei a superfície da corda com minhas garras Rakshasa. O laço caiu no chão.

Rapidamente, eu usei minhas garras para cortar outras cordas. Curiosamente, eu peguei alguns pedaços da corda acetinada.

Um dos Qilin explicou. *As cordas são feitas das crinas e caudas dos nossos irmãos mortos. Elas são muito fortes e os demônios sabem que nós não podemos rompê-las.*

*Então me desculpem por ter que rasgá-las.*

*Não precisa se desculpar. Eles estariam felizes por sermos libertados.*

O Qilin à minha frente bufou e sussurrou um aviso em minha mente: *Alguém está vindo, princesa.*

Eu fiquei tensa e me agachei nas sombras escuras. Os cavalo-dragões estavam tão imóveis que eu não podia nem ouvir sua respiração, mesmo assim, eu ainda podia sentir a presença do rebanho atrás de mim. Meus olhos Rakshasa só podiam decifrar a forma de um homem caminhando cuidadosamente na minha direção.

Enquanto se aproximava, eu ouvi seu sussurro, “Kells?”

“Kishan? Estou aqui.” eu sussurrei em resposta.

Ele contornou algumas árvores e se moveu por trás de um matagal até que ele pudesse agarrar minhas mãos. “Você está bem?” ele perguntou.

“Você demorou o tempo suficiente para me encontrar.” Eu disse com um sorriso. “Onde está Ren?”

“Nós fomos seguidos. Nós tivemos que nos separar e dar a volta ao redor.”

Kishan ergueu o mecanismo de trava e deixou o portão aberto o suficiente para acomodar os animais euforicamente inquietos na

escuridão. Enquanto ele se voltava para mim ele disse “Eu nunca cheirei algo assim em toda minha vida. O que eles são?”

Um dos animais soprou um sussurro *Nós nunca cheiramos nada como você antes também.*

Eu ri suavemente. “Eles são Qilin, e eles podem se comunicar comigo. Eu acho que você os ofendeu de leve.”

“Eu peço desculpas.” Kishan disse aos animais. “Eu só quis dizer que eu nunca conheci criaturas como vocês.”

“Eles aceitaram”, eu traduzi, “e nós precisamos tirar as cordas rasgadas do chão. Elas são tudo o que restaram dos Qilin que os Rakshasa mataram e o rebanho dos Qilin não querem pisar nelas acidentalmente.”

Juntos, Kishan e eu nos abaixamos e coletamos todas as cordas acetinadas.

Assustada com um toque em meu ombro, eu derrubei o monte de cordas que tinha pego.

De pé abruptamente, eu me afastei e erguei minhas garras mortais.

“Está tudo bem. Sou eu, Ren”

Eu abaixei meus braços para pegar as cordas e soltei um gemido fraco.

“Ren! Nós estávamos esperando por você. Só há mais uma coisa a fazer.”

Enrolando a echarpe em meu corpo, eu sussurrei as palavras que retornariam minha forma ao seu estado natural. Quando eu tirei a echarpe e a amarrei em minha cintura, eu passei os dedos pelo meu cabelo e rapidamente o preendi com uma fita. “Agora está muito melhor”, eu murmurei.

Com o canto dos olhos, vi que fogo irrompeu da floresta.

“Traidora, você não é uma rainha Rakshasa”

Relâmpago caminhou até nos, suas tatuagens e seu cabelo flamejavam de raiva.

Eu coloquei minha mão no ombro de Kishan sabendo que ele estava pronto para tornar isso numa briga. Direcionando meu comentário para Relâmpago, eu disse firmemente “Eu sou a mesma mulher que você tem admirado, com o mesmo coração e coragem. Eu só escolhi assumir uma forma diferente agora.”

“E você sempre escolhe libertar animais que nós capturamos justamente? Você quebrou a lei Rakshasa. O que você fez?”

Eu estiquei meus braços e esfreguei minhas mãos lentamente “A lei Rakshasa diz que qualquer coisa que você tenha força suficiente para capturar, é seu. Eu peguei essas coisas de vocês. É verdade que nessa forma eu pareço não ter poder, como se eu fosse uma presa.” eu estreitei meus olhos “Mas não cometa o erro, Relâmpago, eu ainda tenho a habilidade de fazer mal a você e ao seu clã. Eu não tenho vontade de fazer isso... hoje, mas se um desafio é apresentado, então - “ eu encolhi os ombros.

Ele me estudou em minha nova forma enquanto Ren e Kishan estavam tensos ao meu lado. Parecendo ter chegado a uma decisão, Relâmpago riu maldosamente e disse “Isso é um teste. Um teste que irá consolidar meu pedido como líder do clã Rakshasa para sempre, e eu não falharei.”

Ele saltou em minha direção, garras estendidas, e Ren e Kishan se transformaram em tigres e o interceptaram no ar. Enquanto eles rolavam ao redor no chão, garras rasgando, eu encorajei os Qilin a fazer sua fuga enquanto pudessem. Eu sai do caminho enquanto um por um os grandes animais se moviam silenciosamente pelas árvores escuras em direção da caverna, e então me virei para ajudar Ren e Kishan.

Murmurando algumas palavras e tocando o colar de pérolas em meu pescoço, eu criei uma névoa úmida para cercar os homens. Relâmpago tossia e ofegava como se estivesse respirando veneno. Com um grito poderoso, Relâmpago jogou os dois tigres longe dele, apagou sua luz e fugiu para as árvores. Ren e Kishan estavam prestes a persegui-los quando eu chamei calmamente, “Ren, Kishan,

deixem-no ir. Nós precisamos dar o fora daqui antes que ele traga todo o clã atrás de nós.”

Os dois tigres trotaram de volta para mim e eu senti uma cutucada em minhas costas, acompanhada de um leve relincho. Três Qilin ficaram.

*Nós levaremos você para longe daqui, princesa.*

*Mas como vocês podem?* Eu perguntei. *Vocês têm que ficar com seu rebanho.*

*Você fez um grande trabalho para nós, e nós retribuiremos o favor. Venha. Suba em nossas costas e nós carregaremos vocês para longe desse lugar.*

Eu me agachei perto dos tigres acariciei suas cabeças. O tigre preto lambeu meu braço “Eles querem que nós montemos neles por segurança,” eu expliquei “Eles disseram que são mais rápidos e que querem pagar sua dívida.”

Kishan se transformou em homem e sorriu “Então, o que nós estamos esperando?”

Os Qilin acenderam suas luzes e pisaram o chão depressa. Kishan me colocou nas costas do líder Qilin e eu agarrei um punhado de sua tremulante crina azul, Kishan saltou em um animal com a coloração verde. Ren se transformou em homem e se curvou para pegar alguma coisa, então se aproximou de um animal roxo brilhante girando próximo a ele. Ele saltou nas costas do animal habilmente o manejou até mim. Inclinando-se para afagar meu Qilin azul, ele falou em voz baixa: “Cuidado com ela. Ela nunca cavalgou antes.”

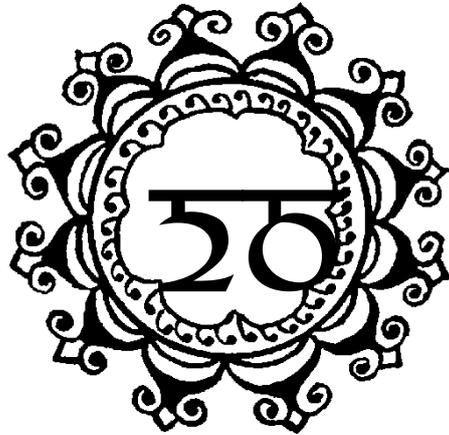
Depois de uma pausa, eu sorri “O Qilin irá tomar conta de mim.”

“Bom”, Ren respondeu antes de prender algo entre meus dedos.

Kishan chamou “Me sigam.” e posicionou seus joelhos para frente.

Com uma explosão de velocidade, o Qilin de Ren o seguiu e o meu correu logo atrás. Fogo verde e roxo deixou um rastro atrás dos Qilin de Ren e Kishan e eu fiquei maravilhada com a beleza das criaturas novamente. O Qilin que eu montava se movia tão suavemente e graciosamente através da floresta escura que eu pude relaxar e prestar atenção no presente que Ren torceu entre meus dedos: uma flor de fogo branco. Eu levei as suaves pétalas ao meu nariz e permiti meus pensamentos voarem tão rápido quanto os cascos do Qilin me levariam.

SÉRIE   
TIGRES



# बोध्या – वा टावदवदव वा पुत्र

*Traduzido por Mariana Fernandes.*



o topo de uma subida, tivemos o primeiro vislumbre

alastrando-se de uma bela cidade. A Cidade da Luz se esticava da ponta de um vale para o outro, cortada por um rio de lava que fluía a partir de uma montanha negra correndo abaixo no centro da

cidade, e desaparecendo entre as colinas na outra extremidade. Todos os edifícios brilhavam intensamente apesar de estar rodeado pelo fogo das árvores, e no coração da comunidade um brilhante e deslumbrante templo brilhava como um diamante. A vista era de tirar o fôlego.

Ren, Kishan e eu deixamos escapar um suspiro, em parte pelo esplendor diante de nós e em parte em alívio por finalmente termos chegado ao nosso destino. Certamente não estávamos em casa, mas estávamos próximos.

*Em algum lugar lá embaixo está a Corda de Fogo, pensei.*

Com uma determinação renovada, desmontei do líder Qilin, afastei o cabelo de seus olhos, e o agradei por ter nos levado em segurança. Com um relincho, os três animais trotaram através das árvores e logo desapareceram.

Dormimos durante toda a tarde e o início da noite. Ao cair da noite as árvores de fogo dormiam escuras como de costume, mas a cidade estava cheia de luz e atividade. Cuidadosamente fizemos o nosso caminho para o vale em direção dos arredores da cidade. Todo mundo parecia estar indo ao templo para algum tipo de celebração de feriado ou um casamento.

Espiando através das árvores escuras, aprendemos que os cidadãos eram chamados de Bodha. Eles brilhavam como os Rakshasa, mas a pele dos Bodha brilhava com uma luz dourada, e as tatuagens que eles usavam pareciam apenas para decorar. Eles não pareciam agressivos, apesar de terem o físico musculoso de guerreiros.

Ao estudarmos a cidade dourada, Ren sussurrou as palavras de um poema.

*Eldorado*

Por Edgar Allan Poe

*Gentil, faceiro,  
um cavaleiro,  
sob sol e sombreado,  
seguiu avante,  
cantarolante,  
em busca do Eldorado.*

*Mas o andarilho  
ficou tão velho,  
no âmago assombrado,  
por não achar  
nenhum lugar  
assim como Eldorado.*

*E, enfim diante  
de sombra errante,  
parou, quando esgotado  
e arguiu-lhe "onde,  
sombra, se esconde  
a terra de Eldorado?"*

*"Sobre as montanhas  
da lua e entranhas  
do Vale Mal-Assombrado,  
vá com coragem,"  
disse a miragem,  
"se procuras o Eldorado".*

“Você acha que daqui que veio a lenda de Eldorado?”  
Perguntei a Ren.

Ele respondeu, “Eu não sei, mas certamente parece uma cidade de ouro.”

Kishan se virou para mim e pediu a Echarpe Divina. Amarrando-a ao redor de seu corpo, ele sussurrou algumas palavras e emergiu da Echarpe parecendo um cidadão de Bodha. Estendi os dedos para tocar seu braço. Sua pele tinha texturização e irradiava quase como as escamas dos Qilin. Uma canga estava amarrada em sua cintura e, embora ele usasse cintilantes pulseiras nos braços com jóias vermelhas, o resto da parte superior de seu corpo estava nu. Sua pele dourada fora tatuada com tatuagens carmesim e padrões pretos, seu vasto cabelo preto havia se tornado branco perolado. Até mesmo as sobrancelhas e cílios tinham um brilho perolado, e as escamas em torno dos seus olhos estavam pronunciadas, tornando seus olhos dourados alinhados como pedras preciosas.

Ren pegou a Echarpe e mudou também, apenas seus olhos eram de uma mistura de azul, verde e roxo. Ele me entregou a Echarpe, mas eu apenas a apanhei e olhei para os dois deuses de ouro diante de mim, até que Ren me deu uma cotovelada e Kishan riu.

Após me transformar em uma mulher Bodha e remover a Echarpe, Ren e Kishan me circularam admirando minha fantasia.

“Não é ruim.” Disse Kishan depois de me avaliar.

“Bom.” Eu murmurei. Estudei meu braço que fora coberto com borboletas da cor esmeralda e retorcida videiras pretas, eu tentei sem sucesso diminuir a luz que emanava de minha pele. Pegando meu cabelo puxei algumas mechas sobre o ombro. Estavam longos, marfim e grosso, muito diferente do meu cabelo natural, que era grosso, marrom, e tinha uma ondulação natural. (Não falei que era marrom?) Eu usava jóias de ouro incrustadas que se pareciam com esmeraldas, mas na verdade eram fabricações da Echarpe, e um vestido como se fosse feito com fios de luz das estrelas.

“Está bonita.” Kishan respondeu.

Ren se abaixou para arrumar nossas malas e respondeu sem nem sequer olhar para mim.

“Suas pálpebras estão cobertas com pequenas esmeraldas que irradiam para fora e para baixo em suas maçãs do rosto. Pedras de topázio pontilham da sua testa e sobrancelhas para o couro cabeludo. A pele das suas bochechas e testa estão tingidas de uma tonalidade verde esmeralda que descem até o seu pescoço e ombros, mas depois se desvanece a ouro.”

Ele se levantou e caminhou até a mim. “Seus lábios, seus olhos,” ele permaneceu olhando por alguns momentos “são de ouro também. A única coisa faltando... é isto.” Ele pegou a flor de fogo branca que ainda brilhava de meus dedos e colocou-a em meu cabelo, torcendo seu cabo entre as mechas e colocando em minha orelha. Meu pulso saltou ao seu toque. “Ela não é apenas bonita, Kishan. Ela é perfeita.”

Antes que eu pudesse reagir, Ren pegou a mochila e se dirigiu para a cidade. Kishan rosou infeliz e Ren recuou, resmungando algo que eu não entendi, e então me ofereceu sua mão. Sem uma palavra, nos juntamos ao desfile de pessoas caminhando em direção ao templo em forma de pirâmide na Cidade de Luz.

“Eles parecem muito excitados sobre algo. O que quer que esteja acontecendo não acontece há um longo tempo. Essa deve ser uma ocasião especial.” Ren sussurrou antes de usar seu ouvido de tigre para espionar um par de senhores nas proximidades.

Um grupo de pessoas havia formado um círculo e batiam palmas cantando junto com os músicos que tocavam bateria e instrumentos semelhantes a flautas ou tubos. A música aumentou e alguns Bodha começaram a dançar. A energia da multidão era palpável. Flores foram atiradas na piscina de lava onde flutuavam sem queimar. O cheiro que exalava era inebriante e espesso.

Nós nos aproximamos do enorme Templo, e eu não podia tirar meus olhos dele. Ele não somente refletia a luz de todos

que o rodeavam, mas também brilhava com seu fogo interno. A superfície era multifacetada como um brilhante diamante cortado, e sua luz dançava em torno de nós como se estivéssemos debaixo de uma bola de discoteca girando. Eu não podia ver o topo de onde estava, mas estimava que o edifício tivesse cerca de vinte andares de altura. Ele se parecia com as fotos que eu tinha visto de Templos Maias.

O templo era um cristal gigante esculpido em forma de um tetraedro e tinha uma escada íngreme com um terraço que conduzia ao topo. Guardas armados com lanças estavam em cada degrau da base do templo para cima. Embora eles possuíssem impressionantes aparências, eles sorriam alegremente junto com a multidão e não pareciam esperar qualquer problema.

De repente dois homens jovens bonitos apareceram de uma entrada na metade do caminho da escada. Juntos, a dupla desceu vários degraus até que eles estivessem pouco acima da multidão. Seus corpos eram salpicados em ouro e usavam cangas semelhantes à de Ren e Kishan, mas muito mais detalhadas. Faixas de ouro circulavam seus braços, antebraços e pernas, e penas de pássaros de fogo foram tecidas através do cabelo branco que batia nas costas.

“Os Lordes!” A multidão aplaudiu. Um dos homens levantou as mãos e os gritos e vaias se acalmaram.

“Meu povo, foi há muito, muito tempo desde que fomos adicionados ao seu clã. Alguns até se perguntaram se o prazo para recrutar novos havia passado para sempre. Agora sabemos que não. Essa energia líquida que corre por baixo de nossa cidade e nos sustenta não perdeu seu fogo afinal. Ela ainda fala para o mundo a cima e traz vida nova.”

“E nova esperança para os Lordes.” A multidão Bodha gritou em resposta.

O homem que falava sorriu e bateu no ombro de seu companheiro. “Sim. Nova esperança, irmão.”

“A esperança!” Ele respondeu e levantou a taça de ouro.

Com o brinde ainda pairando no ar festivo, os drinques foram passados para a multidão.

Kishan tomou um copo e provou. "É bom", ele assegurou-nos em voz baixa. "Como uma mistura de Fruta de Fogo e maçãs."

"Você sente isso, irmão? Ela está chegando," um dos Lordes disse para o par enquanto ele descia para a multidão.

Guardas ladeavam os homens enquanto caminhavam entre os Bodha ao longo da praia de areia preta. Aproximando-se do lago de lava ardente, eles entraram na borda e olharam a superfície atentamente.

Eu estremeci ver o quão perto os seus dedos dos pés estiveram de queimar e tive um flashback de meu próprio corpo e queimando e a agonia que senti. Eu agarrei o braço de Ren. Ele olhou para mim com preocupação, mas eu respirei fundo e sussurrei: "Vamos. Vamos para mais perto."

Encontramos uma visão desobstruída. Não demorou muito antes que eu notasse algumas bolhas subindo para a superfície e, em seguida, uma ondulação. A ondulação cresceu, e a multidão excitada apontou quando uma jovem que saiu da lava. Engoli em seco. Ela estava tremendo e claramente com medo. Quando ela caminhou em direção à costa, ela limpou a lava de seus braços, e eu vi que sua pele era vermelho brilhante.

Os Lordes entraram no rio de lava para cumprimentá-la, sem serem afetados pelo calor e as chamas. Um envolveu um belo manto em torno da menina e o outro colocou um colar de flores de fogo em seu cabelo. Gentilmente, eles a guiaram para a areia preta.

Um dos irmãos falou: "Bem-vinda à Cidade da Luz pequena. Aqui nós vamos cuidar de você. Todas as suas necessidades serão atendidas. Venha com a gente."

Enquanto os dois homens a levaram ao templo os Bodha aplaudiram e jogaram flores a seus pés. Quando chegaram ao edifício, ela deu um pequeno sorriso antes de desaparecer dentro

com os irmãos. Os guardas voltaram para suas posições originais na escada.

Assim que a cerimônia terminou, a festa começou a sério. A música começou de novo, comida foi trazida para fora, e a multidão se divertia perto do templo. Nós nos misturamos da melhor maneira que pudemos e descobrimos que a comida era deliciosa, mas picante. Eu felizmente aprendi que a bebida que passou entre nós diminuía o fogo na minha língua.

Ren, Kishan, e eu escutamos um pouco mais e descobrimos que a festa continuaria por toda a noite. Os Bodha esperavam que os Lordes reaparecessem com a feliz notícia de que esta menina era quem eles estavam esperando. Eu não pude evitar simpatizar com ela e encontrar uma familiaridade em toda a situação.

À nossa esquerda, um grupo de pessoas começou a cantar: "Diga-nos o conto!"

Eu queria ouvir e descobrir o que estava acontecendo, então eu fiquei mais perto. Meus silenciosos protetores Kishan e Ren vigiaram os pontos ao meu lado e observaram a multidão.

Depois de cortar os gritos repetidos, um homem idoso, eventualmente, ergueu as mãos e falou. "Acima de nós estão às montanhas de fumaça, portas do mundo acima do nosso mundo aqui em baixo."

O povo murmurou e acenou com a cabeça.

"Os antigos sabiam que o nosso povo sofrido não poderia cuidar da chama sagrada por conta própria. Isto foi quando os Lordes da Chama, Shala e Wyea, vieram para nos governar."

Uma jovem acrescentou: "Mas eles deixaram alguém para trás."

"Isso é correto, Dormida. A menina bonita, Lawala, não veio com eles. Lawala era amada por ambos os irmãos, e ela teve de escolher entre eles. Antes de cada Lorde partir através de uma montanha de fumaça diferente, ela foi convidada para escolher e seguir com o irmão que ela queria. Eles esperaram a sua vinda, mas

ela nunca veio. Atormentado, Shala e Wyea deixaram os seus postos e procuram-na no mundo de cima, mas a adorável Lawala não foi encontrada.”

"Logo se tornou evidente que os irmãos estavam negligenciando suas funções de modo que os Antigos prometeram que se os Lordes voltassem ao nosso mundo para cuidar das chamas eternas no centro da criação, eles mesmos procurariam Lawala e a mandariam para os dois irmãos através das montanhas de fumaça.”

Fascinada eu fiz uma pergunta. "Por que os irmãos não a reconhecem quando a vêem?"

O homem sorriu para mim. "Os antigos só sabem olhar para uma menina jovem e virtuosa. Ela pode ter renascido em outra forma, mas os irmãos insistem que irão conhecê-la, independentemente de que forma ela tomar."

"O que acontece com a menina, se ela não é o que eles procuram?" Eu perguntei.

"Ela se torna um de nós e contribui para os nossos números." O velho homem olhou para a noite escura. "Hoje as montanhas de fumaça permanecem, os irmãos estão contentes, mas se essa menina não for a sua senhora, a sua raiva irá abalar o céu e lago de fogo irá explodir no mundo de cima."

Eu agarrei a mão de Ren e fiz sinal para Kishan que devíamos ir. Nós fizemos o nosso caminho para a floresta do fogo e montamos nosso acampamento.

Após uma breve discussão sobre o que tinha visto, eu propus, "Eu acho que ele estava falando sobre vulcões. Quando os irmãos estão chateados, um vulcão entra em erupção na superfície... e eu também acho as meninas chegaram aqui por serem sacrifícios a um deus vulcão."

"Por que você acha isso?" Ren perguntou.

"Porque o homem disse que procuravam por jovens, mulheres virtuosas e em mitos, livros e filmes, as virgens são sacrificadas nos vulcões. Além disso, cada Lorde viajou até aqui através de um

vulcão na montanha. Faz sentido. De forma que em vez de queimar-se, as meninas emergem com segurança na piscina de lava perto do templo."

Kishan respondeu: "É uma explicação plausível. Diga-me o que a profecia de Durga diz sobre os Lordes da Chama."

Folhee um caderno até que eu encontrei o que eu estava procurando. "A tradução do Sr. Kadam diz: "Os Senhores do Fogo pretendem conspirar para mantê-lo longe do que você precisa'. E não se esqueça que a fênix disse que nós precisamos derrotá-los para chegar a Corda de Fogo."

"Então isso não soa como se eles fossem cooperar". Ren murmurou.

"A boa notícia é que os guardas não parecem estar muito bem treinados." Kishan comentou.

"O quê? Por quê? Ainda não provei a mim mesma o suficiente na batalha para vocês? Não vamos esquecer que salvei os dois quando os Rakshasa os levaram prisioneiros."

"Ela tem um ponto, Ren."

Ren parecia travar uma batalha interna antes de concordar. "Tudo bem, mas vai ficar perto de nós."

Eu o saudei. "Sim, senhor, general, senhor. Cadete Kelsey Hayes, se alistando para os deveres que lhe forem atribuídos." Eu provoquei.

Ren sorriu e jogou um travesseiro feito recentemente em minha cabeça.

"Somente feche os olhos \* , detetive Hayes."

Eu soquei o travesseiro algumas vezes e me deitei. "Onde diabos você aprendeu a palavra fechar de olhos?"\* a expressão original é get some shut-eyes, seria algo como cale os olhos- assim como shut up é usado para cale a boca.

Ren riu. "Boa noite, Kells".

Rindo, rolei para encontrar um Kishan quieto me observando. Ele estava pensando. Ele tinha a expressão perdida de eu-tento-

qualquer-garota-a-fugir-comigo em seu rosto bonito. Eu sorri, mas ele apenas olhou para longe e dobrou o lenço Divino. Eu o observei enquanto ele se movia silenciosamente na tenda, preparando-se para manter a primeira vigia. Ele se posicionou na porta da tenda.

Colocando meu punho sob meu rosto, eu estudei seus fortes ombros e costas largas e quase podia sentir a decepção de Kishan comigo. Eu estava distante com ele desde a minha experiência com a Fênix, e eu sabia que ele podia sentir isso. Nós teríamos que falar, e em breve, mas não era o momento, eu não queria que qualquer coisa para nos distraísse de nosso objetivo.

SÉRIE   
TIGRES



# वड् लोखेड्ड वड चाला

*Traduzido por Leticia Campos.*

**21**ma vez novamente disfarçados como cidadãos de

Bodha, nós fizemos nosso caminho até o templo. As pessoas da cidade percorriam um longo caminho até suas casas, e as ruas da cidade estavam silenciosas. Nós havíamos dormido por poucas horas, querendo acordar com o sol e não perder a ida a cidade.

Eu pensei que aquilo não fosse possível, mas o templo era ainda mais deslumbrante de madrugada. Nós entramos sem qualquer alarde, e os guardas nos ignoraram completamente até Ren saltar da escadaria do templo. Kishan me levou até Ren, e ao mesmo tempo em que nós três estávamos no terraço do templo, nós estávamos cercados.

“Por que vocês vieram aqui?” um guarda perguntou. “Por que vocês perturbam nossos líderes neste momento mais sacrossanto?” Ren levantou uma sobrancelha, mas eu me adiantei antes que ele pudesse dizer alguma coisa.

“Valentes guerreiros, nós não queríamos causar alarde. Nós viemos viajando e temos novidades da rainha de Rakshasa. Nós acreditamos que a informação é suficientemente importante para justificar a intrusão. A rainha de Rakshasa jogou uma terrível magia em nós. Ela tentou nos prevenir de alertar seu povo.”

Ren adicionou uma história pessoal da rainha de Rakshasa o torturando. Eu assumi que aquilo realmente havia acontecido, e isso não era uma oportunidade para eu murmurar simpaticamente e pegar sua mão. Eu baixei a cabeça tristemente e consegui fazer uma lágrima cair.

Isso pareceu convencer os guardas de que estávamos sendo sinceros.

“Venha conosco”, um guerreiro ordenou.

Nós seguimos dois dos guardas pelas escadas do templo enquanto os outros retornaram a suas posições. Num terraço na metade do caminho, seguimos por um corredor de mármore e descemos por uma escada de cristal que nos levou ao centro da estrutura. As paredes da pirâmide eram esticadas para cima até que se conectavam em um pico acima de nós. Desse ponto de vista, as faces do cristal pareciam janelas fixadas em vários ângulos.

Como o corredor, o piso da câmara interior do templo era de um mármore marfim riscado de ouro. Árvores de fogo aumentavam suas folhas verdes para o topo da pirâmide, e traçavam um par de

estátuas representando os Lordes da Chama sentados em tronos de ouro. Em tamanho real, Qilin, algo parecido com uma Fênix e outros animais foram esculpidos em pedra brilhante e serviam de centrais para as fontes variadas que fluíam com o brilho laranja-avermelhado da lava. Vapor quente levantava das fontes.

Enquanto caminhávamos, Ren e Kishan cautelosamente tocaram o líquido quente e disseram que era refrescante.

O guarda nos levou a outra seção do templo que foi o mais bonito que eu vi. Havia mais estátuas de mármore, incluindo uma imponente escultura de marfim de uma adorável mulher ajoelhada. Cabelos longos passavam de sua cintura e flores de fogo estavam sobre suas tranças. Seus lábios cinzentos eram cheios e exuberantes, e as dobras do vestido drapejado estavam jogados pelo chão liso. Flores frescas estavam espalhadas ao seu redor. Esta linda garota não podia ser outra senão a amada Lawala.

O guarda puxou uma cortina enorme e eu vi os Lordes da Chama reclinados confortavelmente perto da jovem no lago de lava. Os dois homens davam-lhe petiscos e enchiam sua taça enquanto murmuravam-lhe suavemente. Uma mulher escovava as longas madeixas castanhas, enquanto outro esfregava creme em sua pele.

A menina não se parecia com um Bodha. Sua pele era branca e livre de tatuagens. Os Senhores pareciam conseguir razões para tocá-la. Eles seguravam sua mão e beijavam-lhe os dedos. As mulheres eram constantemente solicitadas a fazer uma coisa ou outra para deixá-la confortável. Elas afofavam o travesseiro e alisavam seu vestido. Ninguém nos notou. Era quase como se estivéssemos invisíveis.

Dei um passo para frente, mas o guarda me segurou e sussurrou: “Temos de esperar para que o ritual seja concluído.”

“Que ritual?”, perguntei em voz baixa.

Ele balançou a cabeça e apertou o dedo nos lábios. Intrigada, voltei a assistir.

Um dos Lordes inclinou-se para a menina e disse: “É a hora, jovem.”

O outro irmão sentou-se e bateu palmas. Servos entraram carregando um objeto retangular coberto com um material de seda. Os Lordes da Chama de pé gentilmente puxaram a menina e levaram-na em direção do objeto.

Um dos Lordes tirou a seda que cobria, revelando um espelho brilhante e explicou: “Este espelho pertencia a nossa amada Lawala. Prometeram-nos que um dia ela voltaria para nós.”

O outro homem assumiu. “Pedimos para contemplar sua reflexão. Se você é de fato nossa Lawala, assumirá a sua verdadeira forma e nos alegraremos juntos. Se você é apenas uma menina sacrificada para as montanhas, seu corpo mudará. Você vai se tornar Bodha, um cidadão da luz.” Ele beijou-lhe a mão e acrescentou: “Se você é minha Lawala, você deverá me escolher.”

“Se ela é Lawala, ela vai me reconhecer como o que ela ama”, o outro irmão respondeu sombriamente.

A menina parecia assustada com o tom abrupto, mas quando eles notaram suas expressões tornam-se mais leve.

“Você está pronta?”, ele perguntou baixinho. Ela assentiu com a cabeça e se virou para o espelho. De primeira, nada aconteceu, mas, em seguida, uma luz parecia crescer das cortinas. A menina apertou as mãos contra o rosto e estremeceu levemente. Seu cabelo se moveu como se estivesse em uma brisa e lentamente os fios castanhos foram substituídos por brancos. Sua pele iluminada começou a brilhar e quando ela levou as mãos ao rosto, eu vi refletida no espelho, o reflexo de joias rosa sobre os olhos.

Ouvi sua voz suave. “Eu... eu sou Bodha”, ela sussurrou enquanto eu olhava para ela, admirando sua pele brilhante e as joias que adornavam seu corpo.

Em seguida, os Lordes da Chama apertavam os punhos. O peito arfava, sua pele brilhante esmaecia, e seus rostos bonitos torceram-se com amargas decepções. Eles possuíam uma emoção

tão poderosa que já não era possível conter, e o chão sob nós sacudiu.

O templo mergulhou na sombra. Ren e Kishan pegaram meus braços quando o chão tremeu novamente. O espelho rachou-se e caíram pedaços do vidro pelo chão. Eu olhei através dos vidros e os vi escuros, como furiosas nuvens que cobrem todo o céu. A menina gritou, e os servos rapidamente conduziram-na para longe.

Um dos irmãos gritou: “Lawala!” e afundou os joelhos, enquanto o outro, em um gesto febril, jogou suas mãos para a estátua de Lawala. A amável estátua rachou. A fratura estilhaçou seu rosto, abaixo de seu torso e braços.

“Não, Shala!” Wyea gritou para o irmão, mas era muito tarde. O mármore marfim tinha se dividido. Um braço quebrado caiu no chão, e então a coisa se inclinou para mim, lábios franzidos, como se Lawala quisesse dar um suave beijo em minha testa. Kishan pegou-me em seus braços, e ele e Ren saíram do caminho antes que a pesada pedra se partisse em pedaços e caísse onde eu havia estado em pé.

“Eu estou bem”, tranquilizei-os quando Kishan me pôs em pé. “Nem mesmo um arranhão.”

Eu senti que Kishan estava tenso e olhei em volta de Ren para ver o que estava acontecendo. Os dois Lordes da Chama ficaram quietos. A escuridão neles diminuiu à medida que finalmente tomaram conhecimento de nós. Meu coração acelerou em alarme quando percebi que os dois homens haviam realmente tomado conhecimento de mim, como se eu fosse o centro do universo, e caminharam propositalmente para frente.

Ren entrou instintivamente em minha frente e bloqueou parcialmente minha visão, mas os homens não vacilaram.

“Eu sou Shala”, o Lorde da Chama anunciou e estendeu a mão para mim.

Graciosamente, Wyea colocou a mão nos ombros de Ren e Kishan e empurrou-os gentilmente. Foi o mais suave dos toques,

mas de alguma forma ele enviou os dois voando para lados opostos da sala. Eles deslizaram pelo chão de ouro e bateram inconscientes contra a parede do templo.

Engoli em seco e disse a primeira coisa que me veio à mente: “Vocês... vocês são gêmeos!”

Sem perder o ritmo, Wyea perguntou: “Há tempo suficiente?”

“Temos até a mudança do sol. Nesta época, o ciclo estará completo”, respondeu Shala.

Então, como se sugerissem, os irmãos sorriram e disseram: “Bem vinda a Bodha, jovem.”

“Você já conheceu Shala. Sou Wyea. Gostaria de tomar um refresco?” Wyea ofereceu. Ele colocou minha mão embaixo de seu braço e levou-me para uma espreguiçadeira.

“Eu sei o que você está pensando”, disse eu, nervosa, enviando um surto mental para meus tigres. “Mas eu não sou Lawala.”

Wyea me repreendeu. “Só o espelho pode dizer.”

“É? Bem, eu já sou Bodha, vê?” Apontei para minha testa de joias. “Eu já passei pelo esse seu teste do espelho, e ele não me escolheu.”

Shala tocou meu nariz suavemente e sorriu. “Gostaríamos de saber se você é realmente Bodha.” Ele estalou os dedos e uma pequena chama queimou nas pontas. Ele atirou em direção ao meu corpo, e meu disfarce de Bodha foi derretido para a minha aparência normal. Meu cabelo era castanho trançado. Usava minhas roupas normais e até o meu par de tênis favorito.

Gaguejei. “Tudo bem. Você me pegou. Eu não sou Bodha, mas eu não vim até aqui através de um vulcão como as suas outras garotas.”

Felizmente, Ren e Kishan se mexeram e ficaram em pé. Os Lordes da Chama os ignorou completamente.

“Não importa como você chegou aqui”, declarou Wyea. “E você ainda é uma pura, caso contrário não teria sido capaz de entrar

na câmara interior do templo”, disse Shala. “Isso significa que você é elegível para o teste.”

Corei furiosamente e olhei rapidamente para Ren e Kishan para verificar se tinham ouvido. É claro que tinham. Ren e Kishan sorriram a ponto de um poder ver o do outro. Eles se arrastaram mais perto, os corpos tensos. Eu poderia dizer que eles estavam prontos para atacar a qualquer momento.

Antes que eu percebesse, eu havia tomado o lugar onde a outra menina estava um momento atrás. Servos me traziam coisas deliciosas para comer. O espelho quebrado se foi, e a estátua de Lawala misteriosamente foi reconstruída. Os Lordes da Chama se sentaram ao meu lado, caindo sobre si mesmos enquanto me acariciavam.

Estiquei o pescoço para ver o que Ren e Kishan estavam fazendo. Shala me viu olhando para eles e com um aceno de sua mão ergueu muros de vidro transparente, cercando-nos. Não conseguia mais ouvi-los, embora pudesse vê-los chamar-me. Era exatamente o oposto da gaiola do sol de cristal. Em vez de estar do lado de fora, agora eu estava no de dentro com um par de gêmeos que eu mal conseguia distinguir, e os dois não conseguiam manter suas mãos para si.

Eu empurrei suas mãos para o lado e disse: “Olhem, eu já tenho mais atenção masculina do que eu saiba o que fazer com esta, e embora eu esteja lisonjeada que vocês possam pensar que eu sou sua escolhida, eu não estou interessada.”

Shala olhou para Ren e Kishan. “Eles estão distraíndo-a meu amor? Podemos dispensar seus jovens homens com bastante facilidade.” Ele ergueu a mão, e eu rapidamente segurei-a com a minha.

“Não, eles não são a minha distração. Por favor, não os machuque.”

Ele beijou meus dedos. “Como quiser.”

“Queremos apenas agradá-la”, acrescentou Wyea.

“Sim, eu entendi observando a outra. Vocês querem me agradar, até descobrir que eu não sou Lawala. Então vocês terão acessos de raiva, os céus vão escurecer a toda a luz será sugada da cidade enquanto vocês dois sentirem pena de si mesmos.”

“Esses sentimentos sombrios não duram”, Wyea explicou. “E você vai ficar aqui, sendo Lawala ou não.”

“O que quer dizer com ‘ficar aqui?’”

“Você vai se tornar uma de nossas concubinas até que esteja velha demais para anos agradar. Então você se juntará aos cidadãos da luz.”

Bufei. “Como eu já disse, não estou interessada.”

“Não se preocupe”, Shala rapidamente acrescentou, “você não vai envelhecer tão rápido. Você será nossa por séculos.”

“Tudo bem. Veja, eu estou pensando em viver feliz para sempre com um deles”, disse eu, apontando para Ren e Kishan. “Você poderia aprender uma ou duas coisas sobre as mulheres deles. Veja nenhum deles simplesmente me colocou de lado quando eu me tornei velha. Além disso, nem tem um harém ao lado. O que vocês estão oferecendo simplesmente não se compara.”

“Mas nós podemos fornecer o que você desejar. Diga-nos o que quer, e nós daremos a você.” disse Wyea.

“Bom, o que eu quero é um homem que me ame, não um homem que me escraviza para que ele possa encher seus dias solitários com um corpo quente, enquanto ele adora outra. O que eu desejo é o amor verdadeiro, e eu não acho que vocês possam me oferecer isso. Vocês nem sabem o que significa. Se vocês realmente amassem essa mulher, Lawala manteriam a sua memória em seus corações e não usariam outras mulheres em uma triste tentativa de encontrá-la. Eu não acho que ela gostaria disso.”

Wyea agarrou meu pulso e torceu-o dolorosamente. “Você se atreve a assumir o que Lawala pensaria ou sentiria?”

“Eu tenho amado dois irmãos também, o que me coloca em uma posição única para entender sua namorada, não?” Repreendi abrasiva.

Shala pegou meu cotovelo e virou-me bruscamente para ele. Seu rosto estava escuro e com raiva.

Eu ri. “Acho que a lua de mel acabou, hein?”

Ele ameaçou. “Você vai fazer o teste desejando ou não, minha querida, e vai aprender a nos respeitar e ao nosso poder.”

“Seu poder não me interessa. Ren e Kishan ganharam meu respeito. Eles são homens melhores do que dois de vocês poderiam ser. Eu nunca vou pertencer a qualquer um de vocês.” Os Lordes gêmeos empurraram-me e eu caí sobre algumas almofadas.

Shala gritou: “Traga o espelho! Agora!”

Servos apressaram-se com o espelho recém-restaurado. Cada homem pegou um de meus braços e arrastou-me para encarar o espelho.

Wyea ordenou, “Olhe e me diga o que você vê.”

Depois de ter o bastante, eu sorri para meu reflexo, levantei a palma da mão e critiquei o espelho. Pedacos afiados de vidro foram atirados em todas as direções. Abaixei-me, mas ainda sentia os cortes em vários lugares. Nada sério, mas respirei fundo por causa dos machucados. Os Lordes soltaram minhas mãos e deram um passo para trás.

Do outro lado do vidro, Ren atacou o servo e empurrou-o contra a parede. O vidro derreteu em frente a ele, permitindo que Ren e Kishan rolassem em seguida. Eles colocaram-se entre mim e os Lordes da Chama.

Puxando a espada de ouro do cinto, Kishan chicoteou-a e quando trouxe de volta, estava inteira. Com um toque, a espada dividiu-se e ele jogou uma para Ren.

Kishan, brandindo a espada, perguntou: “Por que vocês dois não tentam intimidar alguém um pouco maior que vocês?”

Os irmãos gêmeos olharam Kishan... E riram.

“Que divertido”, Wyea comentou. “Eles desejam lutar por sua mulher.”

“Talvez devêssemos saciá-los”, disse o outro. “Eles me lembram o que nós éramos muitas, muitas vidas atrás.”

Eles avaliaram Ren e Kishan e pareceram chegar a uma decisão.

Shala bateu palmas. Um servo apareceu e Shala emitiu instruções. “Tenha o campo de batalha preparado e leve nossas armas.”

“Nós vamos permitir-lhes algum tempo para se prepararem”, Wyea ofereceu. Ele estalou os dedos e fogo saltou em torno de nós.

“Esperem! Ouçam!” gritei. “O que realmente viemos fazer aqui é...”

Era tarde demais. O fogo nos abrangeu, e eu senti uma onda de náuseas e tonturas.

Quando as chamas diminuíram, estávamos em um terreno de plano rochoso acima do vale. Seria difícil, se não impossível conseguir. O templo brilhava cada vez mais abaixo. Em toda a extensão do vale havia montanhas negras.

Explorando brevemente o local, descobri que as pedras negras sob nossos pés se desfaziam em pó, quando pisadas.

“Nós estamos em uma espécie de platô na borda de uma montanha. A única maneira de sair é saltar daquele abismo para a montanha ou descer pelo penhasco. Parece muito longe”, Kishan relatou.

Nós estávamos discutindo se a Echarpe Divina poderia fazer uma ponte de corda quando a terra tremeu. Duas colunas de fogo subiram do templo muito abaixo e se torceram no ar. Elas teciam para frente e para trás, como tornados em chamas. Em seguida, tocou a terra preta onde estávamos. Os círculos em chamas diminuíram até desaparecerem completamente.

Diante de nós estavam os Lordes da Chama. Os cabelos longos e brancos de Shala agora eram de um preto brilhante com profundos reflexos avermelhados e soltos. Ele usava uma armadura vermelha e

um casaco de malha semelhante às escamas do dragão vermelho, Lóngjun. A cor parecia diabólica para adequar-se ao seu humor. Shala franziu os lábios e girou sua arma, uma lâmina dupla, ameaçadoramente. Um par de chicotes farpados estava pendurado no cinto também. Seus olhos ardiam com o modo que ele nos olhava.

Os cabelos longos de Wyea também estavam negros, mas amarrados em sua nuca. Sua capa cor de cobre ondulava na brisa quando ele caminhou em nossa direção. Ele carregava uma lança longa, e eu não pude deixar de notar o brilho das armas ligadas a seu cinto. A armadura de Wyea era preta e cobre, e um leão feroz fora esculpida no peitoral.

Os Lordes da Chama inclinou-se para mim. Ren e Kishan estenderam suas armas.

“O que é isso?” Kishan perguntou cauteloso.

“É de nosso costume apresentar nossas armas aos nossos adversários antes de começar a batalha.”

Eu nem sequer tive tempo de protestar antes de Ren e Kishan pegarem as armas oferecidas e se inclinarem para trás, oferecendo suas espadas de ouro, o *chakram* e o tridente para inspeção.

Eu assobiei, “Não confie neles!”, mas minha desaprovação caiu sobre ouvidos surdos.

Ren e Kishan inclinaram as cabeças e examinaram as armas, enquanto os Lordes da Chama mal olhavam para o arsenal reluzente de Durga. Em vez disso, eles passaram o tempo me inspecionando de uma forma muito desconcertante. Para fugir dos olhares de Wyea me despindo-com-os-olhos e de Shala você-será-uma-maravilha-como-minha-concubina, me movi para trás.

Ren e Kishan brevemente estudaram as armas de Shala, que eu sabia um pouco tendo ouvido Li falar sobre armas depois de cada filme de artes marciais que assisti. O eixo ao longo do meio terminava em guardas de ouro polido e foi atravessado por correias de couro, o que a tornava mais fácil de segurar. Longas lâminas

afiadas ficavam suspensas a partir de ambas as extremidades, cada lâmina em uma direção oposta com as pontas afiadas.

A arma de Wyea parecia uma estrela da manhã\*. Uma maça pesada e cravejada, ligada por uma corrente de um lado e uma lança polida preta com uma ponta grande e pontiaguda, do outro. Mas quando Ren passou o polegar na parte superior, a cabeça pareceu de repente como uma ratoeira. Farpas afiadas surgiram em todos os ângulos e, por mais que ele tentasse Ren não conseguiu repor a arma. Wyea pegou dele, e as farpas deslizaram de volta para seu esconderijo. O bonito Lorde entregou seu tridente e espada, e começou a admirar a própria arma.\*

<http://omestredearmas.com/store/images/MI0401042200.jpg>

“É linda, não é?” Wyea perguntou, olhando diretamente para mim. Com um sorriso arrogante e um piscar de olhos, se virou e disse: “Quando os dois estiverem prontos.”

Ren assentiu em silêncio enquanto os Lordes gêmeos iam em direção ao centro do campo de batalha.

Coloquei minha mão no braço de Ren. “Eu sei que arma é essa”, sussurrei. “O Sr. Kadam mencionou-a. É uma Gáe Bolga\*.” \*

[http://www.bbc.co.uk/legacies/myths\\_legends/northern\\_ireland/ni\\_7/img/cu\\_gaebloga2.jpg](http://www.bbc.co.uk/legacies/myths_legends/northern_ireland/ni_7/img/cu_gaebloga2.jpg)

Kishan franziu a testa. “O que é isso?”

“É da mitologia nórdica. Não vou entrar em detalhes agora, mas quando a arma entra na carne as farpas aparecem. A única maneira de removê-la é...”, engoli em seco, “cortá-la”.

Ren grunhiu. “Bom saber.”

“Vocês estão prontos?” Shala chamou do campo de batalha. Pressionei o broche de Durga na mão de Kishan e o ouvi murmurar, “armadura e escudo.”

O broche cresceu, abrangendo a parte superior de seu braço e rapidamente atravessou todo o corpo, cobrindo-o em uma brilhante armadura preta e dourada. O broche tornou-se uma alça e segmentos circulares viraram para fora, movendo-se de lugar até Kishan ter um grande escudo com um tigre negro rugindo na frente.

Ren estendeu a mão para o outro broche. Seus dedos apertaram brevemente minha mão antes de ele sussurrar algumas palavras em híndi e seu broche começou a crescer. Segmentos cobriram em torno de seus membros, conectando-se com um estalo de peso. Logo seu corpo foi protegido, envolto na armadura prata e preta. Seu escudo pesado ostentava um tigre branco rosnando.

Ajudei-o a colocar o tridente no cinto de Ren e depois me ajoelhei para puxar o arco e flechas da minha mochila.

A mão enluvada de Ren cobriu a minha. “O que está fazendo, Kelsey?”

“Lutando com você”, respondi e afastei alguns fios de cabelo dos olhos.

Ele balançou a cabeça e suspirou. “Eu não quero que você se machuque.”

“Vou atirar de longe.”

Ren estava prestes a dizer algo mais quando um incêndio aconteceu em minhas mãos. O arco e flechas irromperam em chamas e desapareceram.

Wyea apareceu atrás de mim em um círculo de fogo. “Você é o prêmio, minha querida, não um guerreiro.”

“Acho que já ouvi isso antes. Eu sempre fico nas arquibancadas. Quero lutar pela minha própria liberdade. É claro que você não pode me negar isso.”

A forma em chamas de Shala materializou-se ao lado de seu irmão. “Por que estamos esperando?”

“Ela deseja lutar”, Wyea explicou.

“Ela não pode.”

Wyea limpou um pouco de pó preto de sua armadura.

“Admiro seu espírito. Talvez devêssemos deixá-la.”

“Não”, Ren e Kishan disseram ao mesmo tempo.

“Vê como são protetores? Esta batalha será memorável.”

Mordendo o lábio, cheguei a uma decisão. “Tudo bem. Eu vou assistir desta vez, sob uma condição. Vocês dois,” aponte para os

gêmeos, “tem que fazer uma luta justa. Não... desmaterializar ou jogá-los do penhasco.”

Os Lordes da Chama encolheram os ombros.

“Será justo”, Wyea disse, “mas você vai aceitar os vencedores sem argumentos, quem quer que seja. De acordo?”

“Espere um segundo, Kells,” Ren começou.

“Concordo”, anunciei e apertei suas mãos antes que Ren ou Kishan pudessem intervir. “Mas entendam uma coisa... se trapacearem, não haverá barreiras. Eu usarei todo o poder à minha disposição contra vocês.”

“Aceitamos.” Wyea sorriu e corajosamente acariciou minha bochecha. Com um grunhido, afastei sua mão. “Você não ganhou nada ainda. Mantenha as mãos para si mesmo.”

Os irmãos gêmeos riram e então desapareceram, e uma trombeta soou.

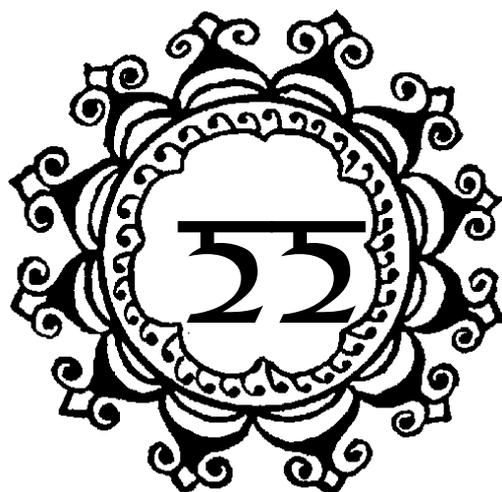
“Acho que isso significa que é a hora”, murmurei. Beije Kishan na bochecha e sussurrei: “Isso é para dar sorte.”

Ele sorriu e eu me virei para Ren. “*Bhagyashalin*, Ren.”

“Vejo você do outro lado, Kells.”

Pressionei meus lábios em seu rosto. “Tenha cuidado”, adverti enquanto tirava o cabelo de seus olhos, e os dois homens que eu amava dirigiram-se para a batalha com os Lordes da Chama.

Assim que eles foram embora, me perguntei se minha promessa de ficar nas arquibancadas acabaria custando uma ou ambas as vidas.



# coração de batalha

*Traduzido por Vane Buquera.*

**R**en e Kishan se colocam em posição. Wyea fez o

primeiro movimento e acuou Ren com sua lança mortal. Ele girou no último momento, e a estrela da manhã atingiu o escudo de Ren com um choque forte. Ren atacou com sua espada, mas a arma pesada apenas resvalou no braço de Wyea.

Kishan e Shala apenas deram voltas olhando um para o outro e com um grito de guerra Kishan atacou e atingiu a cabeça de Shala. O Lorde da Chama tentou se defender, mas o golpe de Kishan foi tão forte que Shala recuou uns passos para trás e ajeitou seu capacete. Então ele sorriu, girou seu equipamento algumas vezes, e bateu com tanta força que Kishan girou e perdeu seu equilíbrio.

Rápido como uma bala, Shala girou sobre os ombros e enfiou sua espada num local desprotegido pela armadura, próximo ao ombro de Kishan. Kishan resmungou e afastou-se. A lâmina saiu manchada de sangue.

Shala riu e gritou: "Eu desenhei o primeiro sangue, irmão."

"Mas eu vou ter a primeira derrota", vangloriou-se Wyea.

Ele tinha efetivamente batido no escudo de Ren até que este foi dobrado com a força de seus ataques, e quando Ren fez uma jogada arriscada para mergulhar sua espada no peito de Wyea, o Lorde simplesmente desapareceu e reapareceu ao lado de Ren. Com um golpe poderoso do Lorde da Chama, o escudo de Ren voou de sua mão e caiu sobre seu joelho.

Eu gritei: "Isso é trapaça!", Mas eles me ignoraram.

Habilmente, Ren rolou para longe de seu adversário e ficou pronto com sua espada em uma mão e o tridente na outra. Ele golpeou a lança para longe com a espada e deu tiros de dardos com o tridente. Os dardos amassaram a armadura de Wyea e um passou de raspão em seu pescoço. Wyea tocou na ferida e esfregou o sangue molhado entre os dedos.

"Então você tem algumas garras depois de tudo!"

"Você não tem idéia", respondeu Ren.

Wyea atacou.

Enquanto isso Kishan pulou de encontro à lâmina de Shala e este deu uma rasteira em Kishan. A outra ponta da arma de Shala estava correndo para decapitar Kishan, mas ele levantou seu escudo e, felizmente, a arma resvalou. Com Shala de costas, Kishan o esfaqueou debaixo do braço, torcendo sua espada enquanto ele se

virava. Shala gritou e girou com raiva levantando sua arma sobre a cabeça.

Shala baixou sua arma com um choque, tão pesado quanto a espada de Kishan quando ele se levantava. Os dois homens empurraram um ao outro, e Shala jogou uma bola de fogo na cabeça de Kishan. Kishan esquivou e lançou o chakram no ar. A arma acertou Shala no seu retorno e fincou em sua armadura.

Enfurecido, Shala puxou o chakram para fora e deixou cair sobre o solo negro. Seu sangue cobria a borda afiada.

"Agora nós estamos quites", disse Kishan.

Shala zombou. "Você não vai dizer isso quando eu tirar sua mulher."

"Não nesta vida."

"Você esquece. Eu sou imortal. Suas vidas são como o piscar de um olho para mim."

Shala bateu o lado plano da lâmina no pescoço de Kishan em um golpe de zombaria. Kishan caiu no chão, pegou o chakram, e deu um chute pra trás, terminando com o chakram posicionado em frente à garganta do Lorde da Chama.

"Aqui está a novidade", Kishan disse: "Eu sou imortal também, e eu vou arrancar sua cabeça num piscar de olhos, antes de deixar você chegar perto de Kelsey." Ele apertou o chakram na garganta de Shala. "Agora... você cede?", perguntou.

O Lorde da Chama sorriu. "O fogo nunca cede."

Shala começou a ficar com o corpo vermelho e quente, mas ainda assim Kishan se manteve firme embora ele grunhisse de dor. A pele do rosto do Lorde crepitava e seu corpo inteiro ficou preto. Um vento forte soprou em torno dele e as cinzas de sua forma foram arrastadas para uma nova localização a uma curta distância de Kishan. Ali as cinzas se enrolaram na forma de um homem e, num estalo de dedos, ele estava inteiro outra vez... Shala tinha trapaceado novamente.

"Bom truque". admitiu Kishan

Shala sorriu. "Ele vem a calhar. Agora, onde estávamos? Ah! Eu estava prestes a matá-lo e tomar sua mulher."

"Isso não é como eu me lembro."

Kishan correu e virou o Lorde da Chama inteiramente, girou no ar e tentou entalhar de volta Shala como ele era, mas Shala se esquivou antes de Kishan fazer contato. Como Kishan pousou agilmente seus pés, Shala chicoteou sua equipe em um moinho de vento, atacando com uma enxurrada de golpes e Kishan cambaleou sob o assalto e derrubou o escudo. Com um grito de triunfo, Shala enfiou sua espada no meio da couraça de Kishan. A armadura parecia parar a arma, ou pelo menos a maioria de seu progresso. Shala foi incapaz de deslocar sua arma em Kishan que envolveu suas mãos em torno dele e segurou. Os dois estavam envolvidos em um cabo-de-guerra com a arma até que finalmente Kishan levantou a chakram e cortou-a ao meio.

Shala cambaleou para longe com o pedaço quebrado de sua arma quando Kishan puxou o outro pedaço de sua armadura. Ele fez um som de corte horrível. Suas mãos tremiam, e eu ofeguei quando vi a ponta coberta de sangue. Ofegante, ele inclinou-se e atirou a extremidade quebrada aos pés do Lorde da Chama.

Furioso, Shala pegou sua arma quebrada e circulou Kishan. "Você acha que isso me impediria? Eu te disse! Fogo... não... se rende!"

Chamas partiram de seus braços e acenderam as peças da arma. Ele as girou, uma em cada mão e atacou. Outra explosão de chamas a partir do outro lado do campo chamou minha atenção. Ren tinha derrubado Wyea no chão, e os dois estavam rolando perigosamente perto da borda do penhasco. Ren estava sem a espada e o tridente, e o Gae Bolda também estava longe de vista. O Lorde da Chama deteve-se na borda do penhasco e pressionou a cabeça de Ren para trás como se tentando empurrá-lo mais.

Pedaços de relva quebrados caíam para o fundo do vale. Ren soltou as mãos e colocou-as ao redor do pescoço de Wyea e com um

poderoso empurrão, rolou os dois para longe do penhasco e começou a estrangulá-lo. Mas o Lorde gêmeo colocou as palmas das mãos no peito de Ren e uma corrente de fogo disparou de cada mão, como um lança-chamas. Gritando, Ren rolou e ficou de pé. Sua armadura estava fumegando e carbonizada.

Wyea estalou o pescoço, e disse: "Eu acho que é tempo de deixar isso mais interessante".

O chão começou a tremer. Wyea murmurou algo e ergueu as mãos para o ar. O solo preto rachou, e sopros de fuligem exalaram do chão, deixando a arena cheia de buracos. O Lorde da Chama continuou cantando.

Shala empurrou Kishan para o chão perto de seu irmão. Eles olharam para os meus tigres com um brilho maníaco nos olhos. A arena mudou. Todos os quatro lutadores se elevaram no ar, posicionando-se em cima de postes pretos que surgiram a partir do solo. O campo de batalha parecia o quadro de avisos no laboratório de línguas do Western Oregon University, onde trabalhava Artie, sem notas, apenas centenas de pinos colocados em perfeita simetria, estilo Artie. Por um minuto, eu quase desejei que estivéssemos de volta à segurança da minha cidade natal, onde o meu maior inimigo era Artie e sua agenda.

Cada pilar não era maior do que seis polegadas de diâmetro e dois pés posicionados para além de todos os lados. Fui até a parede de elevados postos acima e esfreguei os dedos. Era marrom escuro na cor e tão liso e brilhante como o vidro. Olhando para os meus tigres empoleirados precariamente acima me lembrou do movimento grua do filme Karate Kid. Mas eu sabia que isso não era filme, e que ia levar muito mais que apenas espírito competitivo para ganharmos um final feliz.

Sem perder tempo, eu pedi a Echarpe para tecer uma escada entre dois pilares e subi rapidamente. Quando cheguei ao topo, eu cuidadosamente coloquei cada pé em um poste e equilibrei meu peso entre eles. Uma explosão de chamas atingiu Ren, e ele caiu

entre os postes pretos. Preocupada, examinei o perigoso caminho à frente e vi os Lordes gêmeos alegremente se equilibrando em seus respectivos postes, enquanto Kishan pulava de pilar em pilar para chegar a Ren.

Kishan estava no topo de vários postes, se firmou, e estendeu a mão.

"Pule", gritou.

Com esforço, ele puxou Ren entre os troncos de obsidiana e rolou para o lado para dar espaço para seu irmão.

Quando Ren chegou a seus pés, tocou um lugar em seu peito e sua armadura dobrou e encolheu de volta a forma de broche. Kishan enganchou seu chakram em seu cinto e fez a mesma coisa. Os Lordes da Chama curvaram-se em uma forma de zombaria e com o estalar de seus dedos, suas armaduras desapareceram também.

Kishan agitou a espada de ouro, mas a única arma que tinha restado a Ren era o tridente. Os Lordes da Chama se aproximaram. Ren saltou de poste em poste e deu um mortal. Seus pés bateram no peito de Shala, fazendo com que os gêmeos caíssem pesadamente no topo das colunas. Ren caiu com equilíbrio perfeito e retomou uma posição de combate. Shala quase caiu entre os pilares, mas agarrou a parte superior e rolou para seus pés.

Quando Ren se preparou para atacar novamente, Shala se recuperou, virou a mão, e jogou uma bola de fogo. A explosão atingiu Ren diretamente no peito. Ele voou vários metros e começou a cair entre os pilares. No último momento, Ren estendeu o tridente entre dois pilares. Quando pulou de volta para o ar, Shala estava preparado para ele. Ele trouxe seus chicotes farpados e estalou um após o outro, acertando Ren impiedosamente. Ren girou no ar, rolou pelo alto das colunas, e deixou cair o tridente. Suguei o fôlego quando a arma caiu entre as colunas, pousando muito abaixo para recuperar.

Em uma exibição impressionante, Ren acuou Shala, girando seu corpo no ar, e agarrou o final do primeiro chicote, depois o

outro. Ele estalou os braços violentamente separados e arrancou as armas das mãos de Shala. As extremidades deslizaram dos pilares enquanto Shala atacava Ren – os dois rolando perigosamente em cima dos pilares.

Kishan lutava com Wyea, com sua espada e conseguiu tirar a lança das mãos de Wyea. Ele disparou pelo ar até que a estrela da manhã pesada impulsioneu a arma entre os pilares. Wyea deu cambalhotas para trás de forma impressionante e estendeu a mão entre as colunas para pegar sua lança, mas Kishan estava sobre ele muito rápido. Wyea rolou uma fração de segundo antes do pé de Kishan escorregar.

Usando sua força para rodar em um chute crescente para trás, Kishan recuperou o equilíbrio e chutou Wyea na cara. Ele trouxe sua espada ao queixo de Wyea, mas o Lorde da Chama murmurou algumas palavras e a espada de Kishan se tornou tão quente que ele já não podia segurá-la. A carne queimada de Kishan já estava curada quando sua arma caiu no chão.

Sem armas, Ren e Kishan transformaram a batalha em uma briga de artes marciais diferente de tudo que eu já tinha visto antes. Ren alvejando pontos vulneráveis de Shala com a técnica garra da águia e Kishan empregando a abordagem do macaco. Ele ficou muito perto de Wyea, rasgando seu torso e braços e até se lançou acima da perna de Wyea, apenas para saltar sobre ele para pousar em Shala que virou para trás.

Ren tinha que constantemente bloquear as lâminas de Shala, e ele e Kishan acabaram trocando de lugar muitas vezes durante a batalha. Ren chutou Shala e socou Wyea enquanto Kishan agarrou o braço de Wyea e derrubou ele. Então Kishan deu um gancho em Shala antes que ele pudesse atacar Ren.

Tão rapidamente, os ventos mudaram e os Lordes da Chama colocaram as mãos pra cima. Wyea disparou um fluxo de fogo no peito de Kishan. Com dor e gravemente ferido, Kishan arrancou sua camisa que estava queimando e caiu em cima dos pilares. Segundos

depois, Shala arremessou um pedaço quebrado de sua arma em Ren. A borda afiada brilhou na luz e ele girou no ar e o acertou nas costas. Kishan pegou Ren quando ele caiu e conseguiu mantê-los no topo dos pilares.

Puxando a arma pra fora, Kishan a jogou com violência para baixo entre os postes e segurou seu irmão enquanto os Lordes gêmeos zombavam.

"É o melhor que podem fazer?" Wyea provocou.

"Eles mal lutaram com todos. É decepcionante, realmente." Shala suspirou e correu o polegar ao longo da borda de sua lâmina restante.

Wyea sorriu presunçosamente em minha direção. "Pelo menos nós ganhamos a mulher. Vem, irmão, nós não temos muito tempo."

"É para o melhor", Shala disse, pegando Ren pela camisa.

"Nenhum de vocês é homem o suficiente para manter a sua mulher de qualquer maneira."

Ele empurrou Ren para os braços de Kishan, e os gêmeos vieram na minha direção.

Apertei os olhos quando eles se aproximaram e trouxe minha mão para o colar de pérolas, lembrando que o meu poder de fogo era inútil neste reino. Não havia nenhuma maneira de eu ir sem uma luta.

Os irmãos estavam na metade do caminho até mim, quando eu vi Ren e Kishan levantarem-se como tigres por trás deles. Eles saltaram com as garras estendidas, e empurraram os Lordes da Chama para baixo. Eles rasgaram suas costas e braços com garras e dentes até que os gêmeos caíram entre os pilares. Os gatos com agilidade circulavam inclinados para baixo, observando os Lordes da Chama, como se fossem ratos perseguidos em um buraco. Ren e Kishan rosnavam enquanto andavam.

De repente, uma corrente de fogo disparou entre os pilares, e os tigres arremessaram-se para longe das chamas. Implacáveis, os

Lordes da Chama surgiram em um redemoinho de fogo e ficaram no topo das colunas.

Shala cuspiu, "Tem um segundo fôlego, não é?"

Ren e Kishan se transformaram de volta em homens. Soltei uma respiração reprimida, vendo que eles estavam completamente curados.

Kishan sorriu ameaçadoramente. "Vai precisar de um *homem* muito mais forte do que qualquer um de vocês para nos derrubar."

"Kelsey nunca vai pertencer a você. Isso eu prometo." Ren ameaçou.

Shala e Wyea levantaram seus braços. O fogo fluiu para as extremidades de Wyea e disparou na direção de Ren. Pareceu jogar estrelas feitas de chamas em Kishan que pulou para o lado.

Kishan pegou Wyea e pousou uma série de socos e cotoveladas, então girou e fez uma varredura dentro de Shala. Enquanto isso, Ren saltou sobre Shala que estava caído e o chutou - bloqueando um punho para baixo, Wyea tinha apontado para a cabeça de Kishan. Sem sucesso, Ren tentou alvejar pontos de pressão: juntas, garganta, olhos e ouvidos. Mas os Lordes da Chama recuperavam-se muito rapidamente para os golpes de mão aberta serem eficazes.

Os Lordes da Chama várias vezes atiraram fluxos de fogo, jogando estrelas de fogo para Ren e Kishan. Eu gritei que eles estavam trapaceando novamente, mas eles me ignoraram.

Finalmente, Ren e Kishan pareciam ter a vantagem. Eles pressionaram os gêmeos até os Lordes da Chama ficarem de costas. Todos os quatro homens estavam agora extremamente cansados.

Kishan chutou Wyea na cara, e o Lorde da Chama desabou. Inclinando-se sobre ele, Kishan gritou com os dentes cerrados, "Você vai se render?"

Wyea cuspiu sangue que escorria de sua boca. "Nunca".

O gêmeo fechou os olhos e murmurou algumas palavras. Um ruído clicando nos cercava por todos os lados.

"O que é isso?" Eu perguntei. "O que você fez?"

O som de clique chegou mais perto, e eu boquiaberta e horrorizada vi uma criatura gigante e vermelha surgir atravessando o topo do pilar perto de mim. Era um escorpião! Ele apareceu no topo da coluna, seguido por dezenas de outros. Um deles atingiu-me com sua cauda. Em pânico, eu atirei um raio, mas seu poder foi absorvido e na verdade ele cresceu mais.

"Tudo bem! É isso!" Eu cuspi.

Eu já tinha visto o suficiente. Os Lordes da Chama estavam trapaceando, o que significava que eu tinha todo o direito de intervir. Eu acariciei o colar de pérolas na minha garganta e senti uma onda de resfriamento de água através de silvo em meus membros. Minha raiva acalmou e minha cabeça clareou. Eu senti o pulsar das ondas, quase lambendo delicadamente a ponta dos meus dedos. Levantando a mão, abati o escorpião gigante perto de mim com uma explosão de água. Ele emitiu um grito agudo quando caiu para o lado do pilar.

Movimentando meus dedos, eu deixei as ondas de água correr pelos meus braços, e atirei em duas criaturas que deslizaram para longe no solo escuro abaixo. Um por um, eu abatia os escorpiões, abrindo meu caminho para mais perto dos homens de combate. Ren e Kishan tinham sido capazes de chutar os monstros artrópodes fora das pilastras, mas os escorpiões apenas se viraram e subiam novamente. Eu manipulei a água, tirando quase todos os escorpiões.

"Chame suas criaturas", eu gritei para os Lordes. "Esta luta acabou."

Os homens pararam e olharam para mim.

Shala sorriu. "A luta não acaba até que alguém ganhe."

"É o fim... porque eu ganhei." Eu estreitei os olhos para o Lorde da Chama.

"Prove", Wyea provocou.

Ele lançou uma bola de fogo em mim. Eu levantei minha mão e a peguei, a balancei para cima e para baixo algumas vezes e depois

a atirei de volta, apontando para sua cabeça. Eu errei, mas a ação fez os Lordes da Chama olharem em choque.

"Você tem o poder da chama?" Shala murmurou.

"É ela!" Wyea declarou. "Deve ser! Lawala voltou."

Ele acenou com a mão e os escorpiões restantes desapareceram.

Os Lordes da Chama saltaram entre os pilares para chegar a mim, mas foram interceptados por Ren e Kishan, que bateram neles. A pele dos Lordes gêmeos começou a brilhar, e fogo e luz girava em torno de Ren e Kishan em um ciclone. Ren e Kishan foram levantados no ar e incendiados. Eles se contorciam de dor.

"Parem com isso! Coloque-os para baixo! Agora!" Eu gritei.

"Eles não têm consequência. Temos de completar o ritual. Você vai vir com a gente." Shala ameaçou.

"Eu não vou." Chamei a água e ameacei, "Eu estou avisando. Deixe-os ir, ou vocês vão sofrer muito".

Shala e Wyea sorriram com arrogância e se aproximaram. Com um empurrão forte, eu mandei uma enorme onda de água em direção a eles. Uma grande nuvem de vapor sibilante subiu em torno deles, quando atingiu seus peitos. Eles pareciam ilesos, mas confusos, como se nunca tivessem visto água. Abaixei minhas mãos. "Deixe-os ir".

Wyea se endireitou, inclinou a cabeça, e girou o dedo.

Fogo explodiu em torno de Ren e Kishan até que eles estavam totalmente envolvidos. Desesperado, eu virei meu poder para Ren e Kishan, tentando apagar as chamas.

Os Lordes da Chama riram. "Seu poder não é tão forte como o nosso."

"Ah, é?"

Virei a válvula interior em plena explosão. Água circulava em torno dos homens que eu amava, mas Ren e Kishan ainda estavam sofrendo. Cada segundo que passavam era uma agonia. Eu precisava parar os Lordes da Chama antes que fosse tarde demais. A

força das minhas emoções transformou a água em gelo. Eu não poderia superar as chamas que cercavam meus tigres, então eu virei meu foco gelado sobre os gêmeos. Eles gritaram quando a água gelada os atingiu. O ciclone de fogo girando em torno de Ren e Kishan diminuiu, soltando-os lentamente para os topos dos pilares. Imediatamente, eles se transformaram em tigres para acelerar seu processo de cura.

Eu podia ver que a pele foi queimada fora de seus corpos. Empurrando cada gota de energia que eu poderia reunir, eu envolvi os Lordes da Chama em gelo e corri o mais rápido que pude para o lado de Ren e Kishan. Meus tigres estavam ofegantes. Toquei Kishan suavemente, e pele queimada descascada se agarrou na ponta dos meus dedos. Chorando, eu cautelosamente tirei o *kamandal* de seu pescoço e derramei algumas gotas na sua língua. Kishan lambeu os beiços fracamente, e eu virei para Ren.

Sua pele estava descamando, em tufo também, mas suas listras pretas ainda eram predominantes contra o branco de sua pele. Seus bigodes e pestanas se foram, e os pêlos sensíveis em seus ouvidos estavam faltando também.

"Meus pobres, tigres" Eu engasguei com um soluço.

Eu dei a Ren algumas gotas do elixir da sereia e rezei para diminuir sua dor. Sentei-me com eles, acariciando a cabeça com a sua dificuldade para respirar aliviada. Não demorou muito para que eu tocasse sua pele macia novamente.

Bagunçando o pelo de Ren, sussurrei: "Da próxima vez eu brigo com você." Eu beijei a cabeça de Kishan e disse: "Você entendeu?".

Eu ouvi um suspiro tranquilo de dois irmãos e uma voz zombeteira nos interrompeu. "Escondendo-se atrás da saia de uma mulher, não é?"

Eu me virei. *Shala!* Ele estava de pé a uma curta distância. Ele parecia um pouco azul, mas ele ainda tinha energia suficiente para derreter o gelo que eu o envolvi.

"Você está de volta para mais?" Eu desafiei.

Shala esfregou o queixo, e eu vi pequenas chamas irromperam em seus olhos. "Por você? Não. Não queremos você. Lawala nunca iria prejudicar-nos como você fez".

"Não brinca."

"Infelizmente, nós somos o tipo ciumento, e se não podemos ser feliz com a nossa mulher, ninguém pode."

Ele ergueu as mãos e apontou para Ren e Kishan. Fogo voou de seus braços. Atirei minhas mãos no Shala, e uma parede de água encontrou seu fogo em um silvo terrível. Vapor subia em torno de nós em ondas.

Um incômodo pensamento invadiu minha mente. *Onde estava Wyea?*

Só então, eu ouvi passos correndo e ouvi o grito de Ren, "Kelsey! Não!".

Antes que eu percebesse o que estava acontecendo, Ren se jogou entre mim e Shala, que riu alegremente. Ren caiu pesadamente contra mim. Agarrei-o desesperadamente à medida que desabou nos braços estendidos de Kishan.

Kishan puxou Ren de cima de mim e eu gritei enquanto o sangue escorria de Ren sobre as minhas mãos. Tremendo rigidamente, profundamente arraigados no meio do peito de Ren, estava a Gae Bolga.



# Primeira

SÉRIE

*Traduzido por Sabrina Palma.*

**E**u podia ouvir o som da arma horrível quando a lança

descarregou no peito de Ren. As farpas afiadas afundando, rasgando-o por dentro. Ele gritou enquanto o sangue jorrava de sua ferida e escorria de sua boca. A suave risada zombeteira dos gêmeos atrás de mim tornou-se mero ruído de fundo enquanto eu olhava para a arma saliente em choque. Por um breve momento, eu me lembrei da perda do Sr. Kadam. A dor e o sofrimento fluíram em mim de novo, e eu estava incapacitada, incapaz de me mover.

Pensei nos meus pais e na queima da Fênix. Apenas o toque suave da mão Kishan me trouxe de volta ao presente. Apesar de ter sido uma das coisas mais difíceis que já tive que fazer, eu deixei o cuidado de Ren para Kishan.

Tomando minha decisão, me virei para os gêmeos. Wyea estava pior do que o seu irmão, ele mal conseguia ficar de pé. Agindo puramente por impulso e com o peso da perda e culpa ainda fluindo nas minhas veias, eu ataquei. Mas desta vez eu concentrei todos os meus esforços em Wyea.

A água gelada atingiu o Lorde de Fogo e o derrubei para fora da coluna. Determinada a terminar o que havia começado, eu fiz o meu caminho ao longo dos pilares até que encontrei-o no chão, seus membros torcidos ao redor dos pilares de obsidiana. Levantei minhas mãos e permiti que o frio vazio que eu sentia dentro de mim se torna-se uma arma. Foi apenas algum tempo depois que eu percebi que a água que vinha das minhas mãos se transformavam em granizo. O ar gelado girava em torno de mim e com uma contração de meus dedos, o granizo virou-se em punhais gelados.

Shala havia chegado depois, claro, mas desta vez os seus ataques não eram páreo para mim. Quando suas plumas de fogo chegaram perto, meu vento frio golpeou para longe. Quando Wyea não estava mais se movendo, eu levantei meus braços para o céu, virei-me para Shala, e gritei: "Você não vai tomar Ren de mim. Se eu tiver que usar o meu poder contra tudo e todos em seu reino, até mesmo ao ponto de destruir o seu mundo, eu vou. "

Minha mente se contorceu brevemente com tristeza ao pensar em destruir as árvores de fogo, mas a dor de perder Ren suprimiu-me o suficiente para que eu fosse capaz de empurrar a culpa de lado. Honestamente que eu nem sabia se eu tinha o poder para realizar a minha ameaça, mas naquele momento, eu senti como se eu pudesse. Se eu fosse um Jedi, eu definitivamente tinha voltado para o lado negro da força, pois na verdade os meus pensamentos e sentimentos vinham a partir da dor, da ira e da vingança. Mas eu não me importo.

Vendo seu irmão tão gravemente ferido, Shala me olhou com amargura, e depois acenou com a cabeça. "Sua vida é sua. Você está livre para ir. Eu concedo a batalha. "

Ele se abaixou para olhar para seu irmão. Estendendo suas mãos, ele deu para seu gêmeo um pouco de seu próprio calor minguante.

"Há algo mais," eu acrescentei, no alto de minha vitória. "Eu exijo uma benção por ganhar."

Shala suspirou e girou sobre os calcanhares para olhar para mim. "O que é que você deseja?"

"Eu quero a Corda de Fogo".

"Como você sabe dessas coisas?" Shala cuspiu, chocado com o meu pedido.

"Isso não importa. Eu apenas sei. Precisamos da Corda de Fogo para concluir uma tarefa. "

O Lorde da Chama se levantou, ergueu as mãos para o ar, e as baixou lentamente. Os pólos se mexeram um pouco, em seguida começou a descer de volta para o chão. Eu me equilibrei com cuidado.

"A Corda nos foi dada por um Ancião. Fomos informados de que somente quando fôssemos derrotados em batalha poderia deixar a Corda sair de nosso reino. Peguei-a. "

Ele me dispensou com um aceno de sua mão e saltou para ajudar seu irmão gêmeo ferido.

"Como é que vamos conseguir?" Eu perguntei, grata por estar pisando firmemente no solo negro.

Quando ele se inclinou sobre Wyea, Shala respondeu: "É enrolado ao redor de uma árvore de fogo na base da montanha. Eu posso te enviar para lá, mas você vai ter que passar a guarda que o protege. "

"Tudo bem."

"E. . . Kelsey, você é um oponente formidável, mas eu sugiro que você saia para o mundo de cima antes de estarmos totalmente recuperados. "

Shala sorriu levemente e assentiu com a cabeça antes de ambos gêmeos desaparecerem em um redemoinho de fogo.

Eu corri para Ren e ajoelhei ao lado de Kishan. "Como ele está?" "Seu corpo está tentando se curar, mas eu fui incapaz de remover a arma. "

Minhas mãos tremiam enquanto eu cautelosamente tocava o estômago Ren e ele tremia. "Tem que ser cortado. Lembra-se? Ele pode se curar disto? "Eu perguntei.

"Isso terá que ser feito rapidamente, com cuidado, e nós devemos ter o elixir pronto."

Meus olhos se encheram de lágrimas ao pensar sobre a dor que Ren continuaria a sofrer. Kishan passou a reunir todas as nossas armas para que ele pudesse escolher qual seria o melhor para remover o *Gáe Bolga*. Eu coloquei a cabeça de Ren no meu colo e acariciei seu cabelo. Uma lágrima caiu do meu rosto em sua testa.

"Por favor, não morra", sussurrei. Ele gemeu e se mexeu. "Shh. Tente não se mover. "

Eu usei o colar para fazer uma xícara de água e pressionei a borda em seus lábios. Ele bebeu, mas seu peito sangrou novamente.

"Está tudo bem. Tudo vai ficar bem ", eu repetia, tanto para mim como para ele. Eu toquei meus lábios na sua testa. "Há tanta coisa que eu preciso te dizer. Por favor, não me deixe. "

Ele murmurou algo, mas eu não entendi. Ele sussurrou a palavra novamente.

*Asambhava*.

A tradução veio à minha mente rapidamente - *impossível*.

Eu ri e disse: "Ótimo. Porque eu pretendo mantê-lo ao redor por um tempo. "

Kishan voltou com o tridente e as espadas. Pressionando as lâminas de ouro junto até o clique, torceu o punho e encolheu as armas para o tamanho de uma faca. Ele se ajoelhou ao lado de Ren e advertiu: "Este vai ser difícil. Os dardos estão em seus pulmões e coração."

"Lokesh esfaqueou seu coração antes e drenou todo o seu sangue, e ainda assim ele voltou", disse, esperançosa.

"Eu nunca tinha visto um ferimento tão ruim quanto este antes", Kishan disse francamente. "Eu não sei quanto tempo isso vai demorar para cicatrizar. Dê a ele algumas gotas do elixir logo depois que eu retire a lança. "

Eu balancei a cabeça em silêncio enquanto eu observava Kishan trazer a faca para o peito de Ren. Ele mergulhou a lâmina rapidamente e começou a serrar. Eu não pude assistir. Fechei os olhos e continuei a acariciar seu cabelo, mas eu senti Ren se contorcendo e então o empurrão de seu corpo e Kishan finalmente levantou a lança de seu peito.

Imediatamente, tentei dar-lhe o elixir, mas ele estava ofegante e se debatendo devido aos danos nos pulmões. Kishan agarrou sua cabeça e segurando-o firme, enquanto eu colocava algumas gotas em sua boca. Eu não poderia deixar de ver o buraco aberto em seu peito. Chorando, eu usei a Echarpe para cobrir o ferimento exposto.

*Como alguém pode se recuperar de algo assim?*

Ren parou de se debater e ficou imóvel como se estivesse morto. Novas lágrimas deslizaram pelo meu rosto.

"Kishan. . . ? "

Eu não poderia terminar a pergunta. Eu não poderia perguntar se ele ainda estava vivo ou não.

Kishan inclinou a cabeça e escutou. "Ele não está respirando e seu coração não está batendo."

"Não, Não "

Eu chorava e balançava para frente e para trás, segurando a cabeça em meus braços.

"Por favor, volte para mim, Ren. Volte. "

Eu disse isso mais e mais até Kishan sussurrou, "Kelsey, shh. Espere ". Kishan tocou o braço de Ren brevemente. "Eu sinto um pulso fraco".

Foi um longo tempo, momentos agonizantes mais tarde, quando Ren respirou pela primeira vez. Umidade sacudiu em seu peito, e seu corpo mal se movia.

"Ele ficou um longo tempo sem oxigênio", sussurrei, mais para mim do que para Kishan.

Kishan esfregou minhas costas e inspecionou o peito de Ren. "Tudo o que podemos fazer é esperar, Kells. Ele ainda está uma bagunça, mas está começando a se curar."

Eu segurei Ren, apertando-o desesperadamente como se pudesse fisicamente manter a morte à distância e não percebi, mas eu estava irradiando o poder de fogo para ele até ver faíscas saindo de minhas lágrimas. Eu pisquei para limpar minha visão e arfei quando vi que nós estávamos envoltos em uma luz dourada. A mágica especial que acontece quando nós nos tocamos e isto o ajudou a se curar.

Depois que percebi o que tinha acontecido, concentrei meus esforços e continuei empurrando a energia através da linha enfraquecida do círculo através de nós. Não demorou, e sua respiração se restabeleceu e aumentou até como se ele estivesse dormindo. Kishan anunciou que o coração de Ren estava com um batimento forte e que o buraco em seu peito tinha fechado.

Meus olhos ficaram pesados. Eu estava tão cansada. Mudei para uma posição mais confortável e coloquei minha cabeça no ombro de Ren. Eu quase apaguei, mas então uma mão pegou meu pulso.

A voz quente disse suavemente, "*Priya*, você deve parar." "Não posso parar", eu murmurei. "Ren precisa de mim."

"Eu sempre preciso de você".

O corpo permanecia sem se mover, e eu gemi em protesto. De repente eu estava sem peso. Alguém tinha me pegado. Eu senti um beijo suave na minha bochecha e ouvi vozes baixas.

"Ela se desgastou tentando te salvar", disse Kishan. Eu senti o estrondo de um peito contra o meu braço.

"Ela precisa de tempo para se recuperar, para descansar."

*Ren. Ren estava me segurando. Mas como? Ele estava ferido.*

"Eu posso levá-la. Você ainda está fraco. "

" Eu estou forte o suficiente. "

Ren tinha dito isso de uma maneira que não admitia discussão, mas Kishan tentou protestar assim mesmo. Finalmente, Ren disse baixinho: "Ela vai ser sua para o resto de sua vida, irmão. Deixe-me abraçá-la por agora. "

Não houve resposta de Kishan, e o silêncio me acalmou para que caísse em um profundo sono. Senti uma breve sensação de queimação no estômago, e então eu não estava ciente de mais nada.

Quando eu acordei, estava faminta. Ren e Kishan estavam dormindo um em cada lado de mim, e não estávamos mais no topo da montanha. Em vez disso, as árvores de fogo nos cercavam.

Ren agitou-se primeiro e tocou meu braço. "Kelsey? Como você se sente? "

"Com fome", sussurrei. "E sede também. Onde estamos? "

"Nós chamamos os Lordes da Chama, e eles nos colocaram aqui em baixo, junto com as nossas armas. Seu arco e flechas foram devolvidas, e nós temos a Echarpe e o Fruto também. "

"Você está. . . curado? "" Eu estou bem. E você? "" Eu estou realmente com fome. "

"Será que vocês dois podem ficar quietos?" Um Kishan sonolento resmungou.

Bati em suas costas e beijei sua bochecha. "Eu sinto muito. Volte a dormir. "

Kishan voltou a dormir logo, mas Ren ficou me observando através dos olhos azuis cobalto. Passamos um longo tempo apenas olhando um para o outro. Nenhum de nós falou. Eu me senti segura. Nós não estávamos nos tocando de forma alguma, mas me senti como se estivesse me segurando em seus braços. Minha fome diminuiu, torcendo-se em algo mais, uma necessidade totalmente diferente e tudo que eu podia fazer era me voltar ao olhar do meu tigre de olhos azuis.

Muito cedo, Kishan abriu os olhos e decidiu que era hora de levantar acampamento.

Eu estava dura e com o corpo todo dolorido. Mesmo os meus dedos doíam. Tentei esticá-los. "Ugh. Eu não estou no meu melhor jeito esta manhã ", anunciei.

Ren começou a andar até mim, mas ele hesitou quando Kishan se aproximou instantaneamente.

Kishan me abraçou apertado. "Você está forte o suficiente para continuar hoje? Há ainda um guardião para lutar. "

Ren interveio. "Não há pressa. Ela gastou muita energia ontem. Ela pode precisar de mais tempo. "

Eu fiz uma careta. "Há uma espécie de razão para a pressa. Os Lordes da Chama deixaram bem claro que devemos desocupar o local, antes de voltarem com força total. "

Kishan garantiu: "Vamos devagar. Vamos manter Kelsey ao nosso lado enquanto nós combatemos a criatura. "

Ren me deu uma longa olhada, depois, virou-se e reuniu nossos pertences.

Eu balancei a cabeça para Kishan e perambulei para perto de uma árvore de fogo. Eu me senti culpada e avidamente comecei a pegar qualquer energia que as árvores estivessem dispostas a compartilhar. Se eu tivesse que escolher entre destruí-las e salvar Ren, não havia debate, mas eu ficaria triste depois pelas árvores amigas. As vinhas quentes deslizavam em torno de meus braços e acariciaram-me suavemente. Não demorou muito para que eu me sentisse renovada e revigorada, mas minha mente ainda estava cansada.

Eu estava exausta da batalha constante, o estresse de estar sempre em perigo, e os monstros e vilões esperando por nós em cada esquina. Pensei na minha pequena casa no Oregon. Como eu era feliz e contente. Uma profunda sensação do sonho perdido passou por mim. Tudo que eu queria era estar cercada por aqueles que eu amava. Para saber que estavam seguros e nas proximidades.

Uma por uma, as pessoas que eram mais importantes para mim tinham sido levadas.

Pensei na Phoenix novamente e as lições que ela me ensinou. Sunrise havia prometido que eu veria meus pais e Sr. Kadam novamente. Ele também disse o que eu precisava para seguir as verdades e o amor em meu coração. Eu me levantei, escovei a poeira do meu jeans, e fiz meu caminho de volta para o acampamento.

Jogando meus braços em torno daquele que amava, eu disse: "Eu estou pronta". (? Ok, ficou ambíguo, vc ama os dois ¬¬)

Meia hora depois, nós três estávamos agachados atrás de alguns arbustos.

"Então a Quimera é um gato?" Kishan perguntou. Seu nariz se contraiu, e ele passou os dedos levemente ao longo de algumas marcas de garras em uma árvore de fogo.

"Mais ou menos", eu respondi. "Ele é construído um pouco como uma leoa, mas também tem a cabeça de uma cabra e uma cauda de cobra."

"Nós estamos em seu território", acrescentou Ren.

"Sim", Kishan esfregou o queixo. "Você pôde cheirá-lo?" Ren assentiu.

Só então uma série de estrondosos rugidos ecoaram por entre as árvores.

"Isso são *cinches*", disse Kishan. "O que?" Eu perguntei. "O que é isso?"

Os irmãos se entreolharam conscientemente. Ren deu de ombros e Kishan disse: "*Ela* está à procura de um companheiro."

"*Oh*". Gaguejei sem jeito. "O que. . . hum. . . O que isso significa para nós? Isso é uma coisa boa ou uma coisa ruim? "

"Pode ser uma coisa boa. Podemos trabalhar em nossa vantagem", disse Kishan.

No meu olhar de confusão, Ren explicou, "O que ele quer dizer é que ela vai ser facilmente *distráida*."

Kishan limpou a garganta com uma risada profunda. "E eu voto que você deve ser o único a distraí-la enquanto eu pego a Corda." (Eu voto no ren também xD ahuahauhauha)

"Que tal você distraí-la, e eu vou pegar a corda," Ren respondeu.

"Por que vocês dois não a distraem, e eu vou pegar a corda," eu sugeri.

"Não", ambos responderam em unísono.

"Eu vou," Ren ofereceu com um suspiro. Um gemido baixo e sacudiu o chão. Ele fez uma careta. "Apenas faça isso rápido."

"É claro." Kishan sorriu e piscou para mim e Ren desapareceu por entre as árvores.

Quando estávamos próximos ouvimos o rugido melancólico, que foi respondido com um rugido profundo.

"Esse é o sinal." Kishan me beijou rapidamente e escapuliu-se por entre as árvores.

Sentei-me ali a ouvir uma série de altos rosnados, rosnados, e assobios. O tempo passou, e os ruídos ficaram mais altos. Eles ainda não pareciam irritados ou violentos. Eu estava tentando descobrir os sons que vinham de que partes da Quimera quando um rugido novo cortou o ar. Foi respondido com um rugido de correspondência. Eu já conhecia as duas vozes bem, mesmo como tigres. Kishan se juntou a dupla por algum motivo. Eu era necessária.

Com cuidado e em silêncio, eu fiz o meu caminho por entre as árvores, contornando a área onde a raquete estava vindo. Encontrei um bom lugar para me esconder, eu olhava pela vegetação rasteira e vi Ren e Kishan lutando como tigres. A gata estava perto, lambendo suas patas enquanto secretamente observava a batalha entre os dois tigres.

Ela não parecia exatamente como eu esperava. De toda a minha leitura, eu pensei que a Quimera seria um monstro de duas cabeças com uma cabeça de cobra em sua cauda, mas ela era mais como o Qilin. Embora ela parecece ter os traços de muitas criaturas

diferentes, a Quimera tinha apenas uma cabeça e seis pernas. Seu corpo era a forma básica de um gato, uma leoa, talvez, mas muito maior. Eu diria que ela tinha cerca de duas vezes o tamanho de um leão.

Em vez de ter o pêlo de um gato, porém, a pele da Quimera pareciam escamas de réptil dourada. Ela foi escalada como o Qilin exceto por uma juba bruxuleante de pelos que estava em chamas. Dois chifres longos surgiam a partir do topo de sua cabeça. Os pés da Quimera tinham garras e sua cauda movia para trás e para frente sinuosamente como uma cobra, mas eu não podia ver a cabeça ou presas na ponta.

A Quimera sentou-se à base de uma grande árvore. Examinei os ramos procurando Corda de Fogo, mas não podia fazer nada a partir de onde eu estava escondida. Mordi o lábio tentando descobrir qual deveria ser o meu próximo passo. Ren e Kishan pareciam estar fazendo um monte de barulho, mas eles eram em sua maioria postura. Eles empurraram um ao outro ao redor e rosnavam alto, mas realmente não usam suas garras ou dentes.

Assim que eu comecei a mudar, a criatura imediatamente virou a cabeça em minha direção. O animal farejou o ar e chegava até seus pés. Quando a Quimera saltou para o meu esconderijo, Ren correu para o seu lado e bateu os pés com sua pata. Distraída, a criatura se virou para ele e esfregou a cabeça sobre suas costas enquanto olhava para Kishan. Sua cauda de cobra estava enrolada em Ren.

Kishan rugiu como se desafiasse Ren mais uma vez pela afeição da Quimera. A Quimera se afastou como se os dois fossem recomeçar a batalha fingida. A besta arqueou as costas, baixando o seu corpo na frente, então se estabeleceu ao lado de uma pedra para assistir. Ela rosnou suavemente e puxou o ar várias vezes com seus dentes afiados. Inquieta, ela amassou suas garras no solo e bateu seus chifres contra a rocha. O som foi como um pica-pau de

perfurando uma árvore. Só que o pica-pau era do tamanho de um rinoceronte.

Aproveitei o barulho e comecei a fazer o meu caminho para a árvore que Quimera estava guardando. Ren empurrou Kishan, que rolou ao lado da Quimera. A fêmea vaiou, mostrando mais seus dentes. Kishan encarou-a, calmamente rosnou de volta, e se aticou seus bigodes. Ele agarrou a parte traseira da criatura. Ela rosnou, rolou de costas, e beliscou suas patas dianteiras. Uma pequena explosão de fogo saiu da boca da Quimera que acenou com algumas patadas para o ar.

Kishan se arremessou para longe das chamas. A Quimera lambeu os beiços e espirrou, em seguida, rolou seus seis pés e pegou depois o tigre negro. Enquanto os três gatos perseguiam um ao outro, eu fiz o meu caminho para a árvore.

A Corda de Fogo estava em um galho superior e assim que eu coloquei minhas mãos no tronco para escalá-lo, as vinhas começaram chicotear para trás e outra vez. Uma videira fina mergulhou sob a Corda e começou a desenrolá-la da árvore.

Eu teria preferido que a árvore permanecesse imóvel, mas as vinhas já estavam em movimento. A Quimera estava fuçando Ren quando de repente congelou e balançou a cabeça em direção à árvore. Eu tinha me escondido atrás do tronco, mas a criatura cheirou o ar, abaixou a cabeça e resmungou baixinho. Ela caminhou para a árvore e, apesar do "amor" mordeu Ren que bufou e pisou no pé de Kishan, eles não poderiam mais distrair a criatura do chamado do dever.

Eu olhei para cima e vi que árvore tinha diminuído o tamanho da trança da Corda negra. A Quimera estava quase em cima de mim. Agachou do outro da árvore e cheirou o ar.

Ren transformado em um homem e gritou, "Kelsey! Corra para mim tão rápido quanto você puder! "

Eu ouvi o rugido da Quimera, mas ela não vacilou de sua postura. Juntei minha coragem, então corri ao redor do outro lado

da árvore e corri em direção a Ren assim que Kishan saltou sobre a Quimera de volta. Os dois gatos rolaram, mas a Quimera empurrou o tigre preto de lado e galopou rapidamente para mim. Kishan se transformou de volta em forma humana, sem saber o que a Quimera faria em seguida.

Em vez de atacar, a besta pulou em cima de mim e se posicionou na frente de Ren, como a se defender dele, mesmo que Ren não fosse mais um tigre.

A Quimera rosnou, e eu senti o calor de sua respiração me lavar.

"O que eu faço?" Sussurrei baixinho.

A Quimera circulo corpo humano Ren, lambeu o braço e esfregou sua cabeça contra perna.

"Ela está defendendo seu companheiro", Kishan respondeu quando ele cuidadosamente se aproximou de mim.

"Mas ele é um homem agora," eu assobiei.

"Ela ainda o vê como um gato. Ela tem o cheiro dele. "" O que eu devo fazer? "Eu repeti.

"Venha aqui", respondeu Kishan. "Segure a minha mão." Eu peguei a mão de Kishan.

"Agora me rodeie e rosne." "O quê?"(kkkkkkkkk)

"Faça isso." "Tudo bem".

Eu andava com Kishan e fiz débeis tentativas de rosnar.

"Mais barulho", instruiu. "Acaricie meus braços."

Corri minhas mãos para cima e para baixo dos braços e acariciei seu peito fazendo barulho, tanto quanto possível.

"Ótimo. Agora siga-me. "

Lentamente, nos dois nos movemos em direção a árvore. Ren nos assistia e quando estávamos bem escondidos, ele mudou a forma de tigre branco e calmamente correu para o outro lado da clareira.

A Quimera o seguiu como um filhote de cachorro exuberante. Ela mordiscava as patas traseiras enquanto corria.

Eu estendi meus braços, e a árvore esperando por isso baixou a Corda de Fogo. Parecia mais um chicote de uma corda. A extremidade de um lado tinha uma secção rígida que pode ser usado como uma mão, e em vez de couro, o comprimento tinha escamas semelhante à da Quimera e de Qilin. As escamas escuras e iridescentes\* brilhavam como a cauda de um dragão pequeno, escuro. A Corda reduzida para um ponto afiado, e eu não pude deixar de pensar que este "dom" também pode ser usado como uma arma. \*que reflete as cores do arco-íris

"Eu acho que eu realmente sou Indiana Jones," eu murmurei. Kishan me parou enquanto eu estendia a mão para relaxar no ramo.

"O que é isso?" Eu perguntei enquanto ele gentilmente puxava minhas mãos. "O minuto que você tocá-lo, você pode ser varrida por uma visão como antes. "

Na minha fascinação com belo presente de Durga, eu tinha esquecido as consequências de tomá-lo. Eu não tinha interesse em passar o tempo com Lokesh preso em uma visão, especialmente sabendo que o Sr. Kadam já não estar lá para me apoiar. Ainda assim, precisávamos da Corda.

"Nós vamos ter que fazê-lo em algum momento", disse eu. "Talvez não vai afetá-lo se eu pegar em vez disso "

"Eu acho que você poderia tentar."

Ele colocou um braço em volta da minha cintura e me apoiar apenas no caso e, em seguida, estendeu os dedos para tirar a corda. Depois de tocá-lo, ele olhou para mim, mas eu ainda estava no controle de minhas faculdades.

Corajoso, ele pegou a Corda da árvore e sorriu. "Então é assim que devemos fazer para evitar as visões. Você só não será permitida tocá-lo. "

Soltei a respiração presa e me movi para o lado enquanto Kishan sacudia o comprimento da Corda e quebrou-o na clareira. O estalo que fez provou que podia ser usada como um chicote.

"Espere", eu disse. "A carta do Sr. Kadam dizia que devíamos a usar a Corda para viajar no tempo. Nós temos que usá-lo para abrir um vórtice. "

Kishan balançou a Corda de Fogo sobre a sua cabeça em um círculo rápido. Nada aconteceu. Eu ouvi o barulho de Ren alto e vi a Quimera o perseguir novamente. Kishan tentou fazer pequenos círculos e círculos grandes, mas nada aconteceu.

A Quimera estava ficando desesperada. Ela não entendia por que seu companheiro estava fugindo dela. Ela rosnou e mordeu melancolicamente Ren com força o suficiente no ombro para tirar sangue.

"Precisamos nos apressar", eu disse. Kishan bateu mais rápido.

Frustrada, a Quimera tirou uma pluma de fogo de sua boca enquanto Ren se torcia para longe dela. Isso me deu uma ideia.

"Talvez a Corda de Fogo precise estar em fogo", eu sugeri. Kishan assentiu, mas me olhou com cautela. Eu usei minhas mãos para tentar acender a Corda sem tocá-lo. E provocou, mas a chama não permanecia acesa, não importava quanto tempo eu mantinha, ou a quantidade de energia usada. Era como tentar acender um pavio que já fora queimado.

"Isso não vai ficar iluminado." Esfregando as mãos, eu bati os dedos contra meu lábio inferior enquanto eu pensava sobre o problema. Sombriamente, baixei os braços ao meu lado, então eu percebi que peguei o hábito de assistir o Sr. Kadam, e então eu suspirei em resignação, sabendo o que eu tinha que fazer.

"Eu vou ter que segurá-la, Kishan." "Não."

"Ele só vai funcionar se eu estiver tocando." "Kelsey, eu não quero"

Apertando seu braço, eu disse: "Eu vou ficar bem. Ele não pode me machucar. Não de verdade. Meu corpo vai estar aqui com você. "

Kishan abriu a mão, soltou a corda, e estava ao meu lado em um instante. "Eu não me importo se ele funciona ou não, Kells".

Tomando minha mão esquerda, ele tocou o nosso anel de noivado. Ele tocou a delicada flor de lótus, e disse em voz baixa: "Eu não quero que você tenha que passar por mais isso, *bilauta*." Seus olhos dourados perfuraram o meu com uma determinação feroz. "Meu único desejo é proteger você. Para proteger o seu corpo e alma de demônios, como ele. "

Segurei sua mão e me inclinei para beijá-lo suavemente. Meus lábios tocaram os seus brevemente, e eu sorri.

"Eu sei que você faz, e acredite em mim, não há nada que eu gostaria mais, mas para permanecer em seus braços e nunca mais enfrentar qualquer uma dessas coisas novamente, mas..."

"Mas nada. Nós temos a Corda agora. Durga pode nos conceder a nossa liberdade. Nós podemos ser capazes de viver como os homens o tempo todo. "

"Mas claramente Ren ainda é um tigre. Tomando a Corda não resolvemos tudo. "

"Nós já existíamos como tigres, durante séculos, Kells. Eu posso viver com seis horas por dia, se isso é o que isso significa e por isso pode Ren. Nós podemos parar. Aqui. Agora. Nós podemos apenas ir para casa." Ele passou os braços em volta de mim e me puxou para perto. "Não vale a pena o risco. Ren concordaria. Não tenho nenhum desejo de buscar Lokesh no passado. Não se isso significar perder você. "(ahhh que lindo Kishan lindo demais \*\_\*)

Eu coloquei o rosto nas mãos. "Mas é o nosso destino, Kishan. Seu destino. Você e Ren foram escolhidos, dado o poder do tigre para ser capaz de derrotar Lokesh. Nós estamos destinados a fazer isso. Não é apenas sobre nós. Sr. Kadam disse que devemos proteger as vidas daqueles que Lokesh prejudicaria. "

Os olhos de Kishan brilharam intensamente. "Eu não me importo com o meu destino. Eu só me importo com você. "

"Você realmente não quis dizer isso. Seu destino lhe chama assim como o meu me chama. A Fênix me ensinou isso. Ele sabia que sua morte traria nova vida. Sr. Kadam se sacrificou por esta causa. Como posso ficar para trás e me esconder como um covarde quando ele morreu por nós? "

Pressionando sua testa contra a minha, Kishan suspirou. "Eu sei que você está certa e que devemos pressionar se não por outro motivo, que seja pela honra da morte do Kadam. Mas, em meu coração, Kelsey, tudo o que eu quero é levar você longe daqui e mantê-la em meu coração e em minha casa para sempre. "

Ele me beijou docemente, então resignado, ele manteve o braço em volta da minha cintura, pegou a corda, e sacudiu-a para fora.

Coloquei uma mão sobre Kishan e o outro na corda. Evocação meu poder de fogo interior, eu deixei a bolha de calor acima do meu núcleo e fluxo no meu braço. Eu derramei a energia de minha mão na Corda até que as escamas ao longo da superfície começassem a brilhar. Elas brilharam e soltaram faíscas até que irrompeu em chamas ofuscantes. A Corda assobiou, e eu senti edifício energia. O último pensamento que eu tinha foi que a luz branca me lembrando a flor de fogo que Ren tinha me dado.

Então eu fui arrastado para uma visão.

Trevas espessas me rodeavam. Eu ouvi uma voz profunda e um riso como um vento que virou meu corpo e apertou. Eu não poderia dizer de onde veio, embora o barulho retumbasse em toda a minha pele como uma carícia áspera.

"Eu estive esperando por você, minha querida."

"Lokesh?" Eu girei, mas eu ainda não podia vê-lo. Sua voz soava diferente, mais profunda e grave, como se ele estivesse trabalhando para empurrar as palavras através de seus lábios.

Meus olhos se adaptaram, a névoa diluiu, e eu capturei um brilho quente de uma árvore de fogo. Eu podia ver Kishan e Ren,

mas eles não podiam me ver ou me ouvir. Em seguida, um vento frio soprou.

Esfreguei meus braços, confusa. *Por que eu estou sentindo o frio? Eu nunca me senti antes de temperatura. . . .*

Perscrutando a escuridão, eu percebi que eu estava em uma floresta cheia de agourentas e grossas árvores. Alguma coisa se moveu entre os ramos. Eu ouvi o arrastar de pés pesados, e uma forma escura se aproximar.

Eu segurei a respiração e ouvi o estrondo de uma risada de rolamento que ecoou primeiro no meu lado direito, em seguida, atrás de mim. Ele vinha de longe e depois escapava para perto à minha esquerda. Eu senti a respiração quente no meu pescoço que arrepiou a minha pele. Voltei-me, mas o que estava atrás de mim tinha desaparecido.

Então eu senti – uma grande, perigosa presença – bem atrás de mim. Lentamente, eu me virei para enfrentar Lokesh e engasguei. Seu corpo tinha sido dramaticamente transformado e agora se erguia a minha frente. Ele tinha ficado facilmente três pés mais alto que eu e três vezes mais largo. Sua pele era negra. Os ternos caros Lokesh de homem de negócio tinham sido substituídos por um sarong que pendia de sua cintura até meio da coxa.

"Não está me reconhecendo, minha querida?"

Lokesh deu um passo mais perto, e minha boca se abriu com a visão dele. Sua cabeça era chifruda, óssea, com sulcos de proteção sobre os olhos, e seu único cabelo descia forrando a cabeça em cachos. Um olho castanho ainda parecia humano, mas o outro tinha uma íris vermelha brilhante e estava cercado de cicatrizes. Seu torso, braços e pescoço tinham cicatrizes prateadas que eram grossas e abaulada com o músculo. Em vez de pé, suas pernas desciam em dois maciços cascos afiados e fendidos.

Alarmada, eu me arrastei vários passos para trás. Sr. Kadam disse que Lokesh tinha usado seu poder para se tornar um demônio.

Depois de ter visto o rosto contorcido, ficou claro o Sr. Kadam estava certo. Lokesh parecia um demônio negro, como qualquer mal que corria por suas veias e finalmente chegava à superfície.

Lokesh flexionou sua mão, e os músculos de seu braço inchou no ligeiro movimento. Ele viu minha reação para ele com uma raiva intensa e queimando. O amuleto quase que completamente formado brilhava pendendo contra o seu peito aberto.

"Lokesh? O quê. . . o que você fez? "

Ele levantou os braços para examinar seus membros escuros.

"Você gostou?"

"É. . . é monstruoso! "

Ele bufou e vapor saiu de suas narinas. "É o poder"

Lokesh torceu os lábios em uma careta enorme. Levantando sua grande mão, ele passou o dedo para baixo em meu braço. A ponta de seu dedo estava áspera como a de um animal e deixou minha pele ferida.

Eu dei um passo para trás e ele deu outro passo para frente. Eu me senti nauseada e espantada novamente. *Como eu podia me sentir assim?*

Um brilho iluminou seus olhos quando Lokesh percebeu que tínhamos uma ligação física, e ele esticou os dedos em direção a minha garganta.

Eu tentei correr, mas ele agarrou meu braço, puxou-me para perto, e envolveu sua mão ao redor do meu pescoço. Ele simplesmente apertou quando eu tentei ficar livre. Faltou ar, eu senti as lágrimas escorrerem pelos meus olhos. Eu sabia o que ele queria. Quando eu parei de me debater, ele me deixou respirar novamente. Com um toque quase delicado, ele pegou o amuleto fogo pendurado no meu pescoço. Eu vacilei, esperando que ele pegasse o colar de longe.

Lokesh franziu a testa óssea em concentração, seus dedos grossos passaram pelo amuleto, como se fosse feito de ar. Enfurecendo-se, ele me jogou no chão. O sangue escorria pelo meu

cotovelo onde eu tinha esfolado. Toquei minha garganta machucada e esperava que a dor fosse apenas temporária e pudesse desaparecer com esta visão. *Quanto tempo ainda vai durar?*

Ele me arrastou pelos pés. Seu olhar era de cobiça, luxúria, e ele se virou bruscamente observando o amuleto em meu corpo.

"Se eu não posso ter o amuleto, então o destino me deu pelo menos esta mulher. Eu acho que temos alguns negócios inacabados, meu animal de estimação".

Na esperança de distraí-lo, eu disse com a voz rouca, "Eu acho que eu preferia que você mais como um homem."

"Agora eu sou um homem e um animal. Muito parecido com seus príncipes patéticos". Lokesh agarrou meus ombros e os apertou impiedosamente com sua cabeça descendo em direção a minha. Seus chifres raspam do lado da minha cabeça e arrancando alguns fios de cabelo pela raiz. Eu gritei, e meus olhos lacrimejaram. O ar úmido de suas narinas se espalharam sobre o meu rosto.

Ele soprou calorosamente, quase ofegante, e disse, "Você não vai escapar de mim de novo, meu amor."

Lokesh me puxou contra ele e amassou os seus lábios contra os meus. Eu tentei chutar e morder, mas ele apenas riu e me machucou mais. Ele era muito poderoso. Eu gritei quando ele passou os dedos nas minhas costas. Suas unhas cravaram em minha carne, e eu senti sangue gotejar. A pressão de seu corpo contra o meu era insuportável. Ele estava me sufocando. Eu lutava para escapar, arrancando-me para longe dele.

"Por favor, alguém me ajude", eu soluçava.

Logo, eu me senti mais leve que o ar. Embora eu ainda estivesse nas garras Lokesh, eu já não podia sentir o seu toque.

Ele gritou de frustração com sua mão de repente passando por mim, com meu corpo agora inatingível.

Aliviada, eu limpei as lágrimas do meu rosto quente, e andei para trás. Ele não podia mais me segurar em sua mão, e ele balançou violentamente os braços à minha forma fantasmagórica.

Eu me afastei dele, colocando a maior distância entre nós, como eu poderia. Logo, o corpo Lokesh começou a desvanecer-se também. Quando ele estava quase no fim, ele estreitou os olhos e baixou a cabeça. Com um rugido poderoso, ele veio em minha direção em alta velocidade, como um touro em um matadouro. Sua boca espumava, e havia uma olhar louco em seus olhos.

O chão tremia fazendo estrondo enquanto ele vinha em minha direção. Eu levantei meus braços para me proteger quando os pontos de seus chifres fez contato. Um rugido horrível ecoou na minha mente como seu vento escuro passou pelo meu corpo. Eu gritei e desmaiei.

Quando a visão terminou, eu abri meus olhos para ver Ren e Kishan inclinando-se sobre mim. Kishan estava usando a Echarpe para fazer uma bandagem em meu cotovelo, e Ren estava examinando minha garganta. Ambos tinham expressões de pedra, mas não fizeram perguntas. Minhas costas estavam picadas (por causa das ferroadas) até que Kishan aplicava uma pomada vinda do Fruto Dourado.

Engoli em seco o elixir salva-vidas do *kamandal*, e dentro de alguns minutos, comecei a me sentir melhor.

"Ela está começando a se curar", Kishan comentou. Ren assentiu.

"Onde" Eu tentei limpar minha garganta rouca, mas doía muito. "Quimera", sussurrei.

"Eu usei a Corda para chicoteá-la", disse Ren, acariciando minha garganta machucada. "Ela fugiu e não voltou ainda."

Eu vi em seus olhos o arrependimento, mas então ele tocou no meu braço e a determinação de aço voltou. Eu sabia o quanto lhe doía abusar de um animal, mesmo um que teria nos matado. Mas eu não podia ajudar, e me sentia grata que a Quimera não estava por perto.

"Ela vai voltar em breve", disse Kishan. "Nós precisamos sair." Eu balancei a cabeça concordando. Ren gentilmente levantava meus braços para ajudar a colocar uma nova camiseta. Depois ele

caiu por cima do meu velho rasgado, ele pediu a Echarpe para refazer o rasgado e camisa ensanguentada embaixo. Fios voavam para fora sob a bainha e nas mangas, e logo a Echarpe ficou quieta.

Kishan e Ren me ajudaram a ficar de pé, e depois Kishan pegou a Corda de Fogo. Peguei a Corda em uma mão e coloquei a outra no topo na de Kishan.

"Experimente agora, Kishan," Eu incentivei, minha voz um pouco mais forte.

Ele chicoteou a Corda em um grande círculo em frente a ele. Eu canalizei meu poder de fogo para a corda, e todo o comprimento pegou fogo. Enviei mais energia, e ele puxou mais e mais rápido até que o círculo interno tornou-se um vórtice negro. Chamas dançaram ao longo das bordas.

"Diga a ele onde você quer ir", disse Kishan.

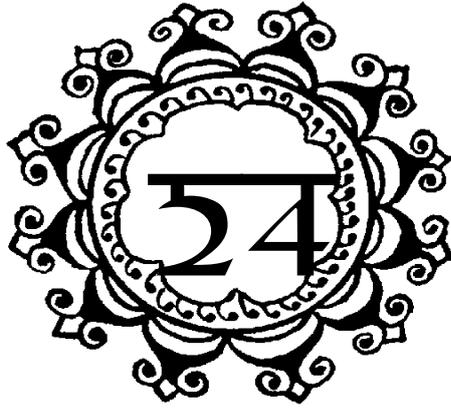
Eu sussurrei, "Leve-nos para o passado. Para o lugar onde estamos para cumprir o nosso destino. "

A escuridão piscou e uma floresta materializou.

Ren colocou na mochila, me pegou no colo, e correu em direção ao vórtice assim que a Quimera saía das árvores. Assim como ele, Kishan saltou através do círculo de fogo, Ren torceu no ar para me proteger dela. A mandíbula da Quimera estalou, mas seus dentes desviou-se de nós, e nós caímos para trás para o vazio. Eu fui arrancada para longe de Ren, e em seguida nós três caímos um em volta do outro no vórtex.

No início, eu não senti nada. Em seguida a gravidade desapareceu, e meu estômago revirou, eu estava despencando para baixo, em um abismo. Eu gritei aterrorizada, com meu corpo caindo na escuridão. O eco de vozes chamando meu nome girava em torno de mim.

Fechei os olhos e uma onda de tontura tomou conta de mim. Eu ouvi um grunhido, um rugido. Então eu senti calor e chamas corriam sobre a minha pele. Tão rapidamente, todo o movimento cessou, e eu senti minha consciência escapar até que desapareceu completamente.



पल नवठ

लुन्दे

SÉRIE  
TIGRES

*Traduzido por Vane Buquera.*

“  
L

evante-se!” Gritou uma voz de mulher sem bom

senso.

Eu abri meus olhos e vi uma perna encantadora em uma bota com coxas de quilômetros de extensão, em cima do meu estômago. Eu me enrolei em uma bola de proteção, piscando e gemendo com dores no meu corpo.

*Quem está me chutando? E por que ela não para?*

A mulher me chutou novamente e sussurrou: "Levante-se!"

Virando-me para ficar sentada, olhei para cima e vi uma mulher alta e marcante na minha frente. Um capacete cobria a maior parte de seu rosto, mas seus olhos eram de um verde brilhante, e sua pele era um exótico amanteigado marrom-caramelo de açúcar. Seu longo cabelo preto caía abaixo de sua cintura. Notei também a ponta afiada de sua lança pairando perigosamente perto de meu nariz.

Arrastei-me lentamente sobre os meus pés, tentando obter um controle sobre a minha situação atual. Mais uma vez, eu estava em uma floresta. Eu estava cercada por guerreiros blindados que tinham confiscados nossa mochila e armas e estavam apontando várias lanças diretamente para mim. Ren e Kishan estavam amarrados com cordas grossas e ainda inconscientes. A corda de fogo estava à toa no chão.

"Quem é você?" Eu perguntei à amazona bonita que poderia ser uma modelo de maiôs. "O que você quer com a gente?"

Os homens lhe falaram em uma língua estrangeira, até que ela silenciou-os com um sinal.

"Eu me chamo Anamika."

Eu me mexi cuidadosamente próxima da sua lança. "Prazer em conhecê-la," eu disse surpresa com sua fluência em Inglês.

Anamika manteve os olhos treinados em mim. Enquanto me movia, notei sua cintura minúscula apertada pelo cinto pesado eo vestido blindado, onde várias outras armas pendiam.

"Você se importa de apontar essa coisa para outro lugar?" Eu perguntei.

Ela estreitou os olhos e depois plantou a ponta de sua lança no chão, e jogou o seu longo cabelo para trás como se estivesse irritada com ele.

"Qual é seu nome?", Perguntou ela.

"Kelsey", eu respondi. "E você pode pedir para seus guerreiros se afastarem. Nós não vamos te machucar."

Anamika traduziu minha declaração a seus homens, e ouvi várias risadinhas e um burburinho de comentários dos soldados.

Então ela disse um comando, e os guerreiros pegaram Ren e Kishan.

Alarmada, eu exigi, "Onde você os está levando?"

"Vem, Kelsey. Há muito a fazer."

Com Ren e Kishan ainda inconscientes, e não parecendo haver perigo imediato, eu a segui pela floresta.

"Para onde vamos?" Eu perguntei de novo.

"Voltar para o meu acampamento. Não é longe," ela sorriu. "Embora possa parecer muito para uma pessoa tão frágil como você."

*Será que a Amazona acabou de me insultar?*

"Eu posso não estar vestindo armadura do lado de fora, mas eu fiz a minha parte em batalha."

Anamika esfregou os dedos juntos e então ficou de mau humor e virou para o outro lado. Seus olhos verdes brilhavam.

"Sério?", Ela disse em um tom de zombaria. "É difícil imaginar você engajada em uma guerra com qualquer coisa mais substancial do que uma panela." Ela me deu a coragem uma vez mais, olhando para mim para baixo de sua assustadora altura de amazona.

Eu empinei meu queixo no ar e cerrei os punhos, deliberadamente contendo a raiva que se alastrou pelo meu sangue. Esta mulher estava me irritando.

"Por favor", ela riu sarcasticamente, "diga-me de suas batalhas." Apertando os lábios, eu assobiei, "Talvez mais tarde."

Determinada a ficar perto dela embora ela cobrisse o dobro de distância que eu a cada passo, eu acompanhava e ao máximo avaliar o meu paradeiro e estudar meus captores. A floresta era fria, especialmente depois de passar as últimas semanas, no calor de quedas de lava e árvores de fogo. Esfregando meus braços, eu desejava que eu pudesse descobrir uma maneira de fazer roupas mais quentes usando a Echarpe sem ser notada.

A guerreira de pernas longas viu minha contrariedade e sorriu, então eu aumentei minha velocidade, determinada a resistir a

temperatura fria. Pensando rapidamente, usei o poder do amuleto para me aquecer. Uma bolsa de calor girava em torno do meu corpo, e eu sorri secretamente conforme me adaptei.

O caminho se tornou áspero quando descemos um lado da pedra. Quando o sol da tarde rompeu por entre as árvores e minha testa começou a suar, eu apaguei o fogo e deixei o ar ainda frio me envolver. Na parte inferior, as árvores se separaram, e eu olhei para cima para encontrar uma visão muito familiar. Imponentes montanhas cobertas de neve apareceram em todos os lados.

"Estamos no Himalaia?" Eu engasguei.

"Estamos perto das grandes montanhas", Anamika corrigiu.

"Isso é simplesmente fantástico", eu murmurei. "Foi bastante ruim da primeira vez."

"Você foi a este lugar antes?" A guerreira Barbie perguntou.

"Não exatamente neste lugar, mas perto o suficiente."

Ela não fez nenhum comentário, e me concentrei em chegar ao fundo da inclinação sem quebrar meu pescoço, enquanto mantinha um olho sobre os homens empurrando Ren e Kishan. Eles tinham estado inconscientes por um longo tempo. Eu meditei sobre as suas condições, pensando que talvez tivessem se recuperado mais rápido por causa de elixir da sereia.

Anamika deve ter lido meus pensamentos. Ela apontou para Ren e Kishan. "Seus homens são fracos. Não encontrei ferimentos em seus corpos, mas ainda dormem."

"Você não sabe o que passamos", eu respondi.

"Talvez eles sejam frágeis como você."

"Eu realmente apreciaria se você parasse de usar essa palavra."

"Muito bem. Então eu vou usar a palavra devagar ou talvez murcha."

Eu fiquei boquiaberta com ela. "Você é muito rápida para julgar, não é?"

"Eu preciso fazer avaliações rápidas de meus guerreiros, sim."

"Você já ouviu a frase: Não julgue um livro pela capa?"

"Eu não gasto meu tempo julgando os livros."

Eu bufei e tropecei em uma pedra. Anamika me ajudou a me equilibrar, mas eu empurrei-a para longe, apontei o dedo, e ameacei: "Não se atreva a me chamar de frágil".

Ela inclinou a cabeça um pouco e continuou com um pequeno sorriso no rosto.

Olhando em volta, notei que vários de seus guerreiros tiveram ferimentos recentes. Um homem tinha uma perna envolta em bandagens, outro ostentava um corte feio na testa, e um terceiro mancava dolorosamente.

"Você esteve recentemente em batalha?" eu perguntei.

Anamika franziu a testa. "Sim, temos estado envolvidos na guerra. Houve muitas vítimas."

Mordi o lábio. "Você já ouviu falar de um homem chamado Lokesh? É o homem com quem lutou?"

Ela balançou a cabeça. "Estamos lutando contra o demônio Mahishasur."

"Mahishasur?"

O nome soava familiar, mas eu não conseguia me lembrar o que significava. Eu teria que consultar a pesquisa do Sr. Kadam, depois que sair de perto da Barbie mandona com botas apertando a panturrilha.

Ao pôr do sol, nós acabamos nossa caminhada atravessando uma passagem estreita que dava para um vale cercado por montanhas altas. Em frente ao acampamento. Havia tendas espalhadas pelo vale tanto quanto eu podia ver. Surpresa com os números, eu disse: "Você tem um monte de homens."

"Não tantos quanto no início", ela disse suavemente.

Anamika nos levou à maior tenda em algum lugar no meio do campo. Após ver seus homens desamarrarem Ren e Kishan e colocá-los num tapete macio, ela dispensou todos, menos um e falou brevemente com ele antes de enviá-lo para fora também. Cansada ela não apareceu na frente de seus homens, e se afundou

em uma cadeira, tirou as botas, e massageou os pés. Eles estavam rachados e com crosta de sangue.

Ajoelhei-me no tapete de palha entre Ren e Kishan e casualmente, comentei: "Você é de fato resistente se você pode andar longas distâncias com os pés feridos assim."

Ela colocou seus pés no chão, como se envergonhada. "Você espera que o comandante do último dos arianos védicos seja mimado, banhe sua pele no leite, e passe perfume em seu cabelo como você?"

"Eu quero que você saiba que nunca me banho no leite. Quem são os arianos védicos?"

Anamika suspirou profundamente. "Somos os últimos do nosso povo. Uma vez fomos um dos dezesseis *Mahajanapadas*. Nossa república floresceu sob o governo do meu avô, mas um a um cada um dos dezesseis reinos foi conquistado. Agora vamos servir o Império Maurya e responder a seu líder, Chandragupta Maurya. Eu era assessora do capitão, mas ele foi considerado... perdido. Agora seus deveres recaíram sobre mim."

Eu me repreendi por não estudar mais história indiana. Se eu tivesse, eu poderia ao menos pensar no que Ren e Kishan poderiam saber. Ainda assim, o nome de Chandragupta soava familiar. Eu tinha lido sobre ele ou ouvido falar dele em algum lugar antes. *Mas onde?*

Anamika virou as costas para remover sua armadura. Ouvi o barulho de seu capacete quando ele bateu no chão e ignorei enquanto tentava despertar Ren e Kishan. Eles estavam respirando e seus corações estavam batendo, mas o pulso do Ren era muito lento. Quando eu descobri que eu não poderia despertá-los sozinha, eu tomei o *kamandal* do pescoço de Kishan e molhei os seus lábios com algumas gotas.

Depois de espirrar água no rosto e nos braços, a guerreira de pernas longas voltou e ficou atrás de mim, observando os meus esforços enquanto ela escovava os cabelos longos. Examinei

atentamente as cerdas macias, mas não lhe dei a satisfação de fazer contato visual. Quando ela pegou sua escova em um rosnado, inclinei-me para Ren e Kishan, esperando que ela não estivesse prestando atenção, e aproveitei a oportunidade para derramar um pouco de poder de fogo para os dois irmãos. Cor voltou aos seus rostos, e eles se mexeram.

Os olhos azuis cobaltos se abriram, e Ren se sentou.

"Você está bem, Kells?"

"Eu estou bem."

Kishan rolou a parte superior do corpo e inclinou-se sobre um braço enquanto esfregava os olhos. "A corda ainda está aqui?" murmurou sonolento.

"Sim, está."

"Bom".

Ele abriu os olhos e congelou. Ren não estava se movendo também. Ambos os homens estavam olhando para Anamika, que havia se aproximado devagar. Revirei os olhos e me levantei.

"Ren e Kishan, eu gostaria de lhe apresentar, Ana..." A respiração saiu de meus lábios. "... mika".

A mulher que estava atrás de mim, segurando o pincel era a mesma Barbie de olhos verdes de fogo que eu estava falando nas últimas horas, mas sem o capacete, percebi algo que deveria ter sido óbvio antes. Eu a conhecia. Olhei para ela em silêncio enquanto ela estreitou os olhos e apertou os lábios.

"Por que vocês olham para mim como grandes filhotes à espera de um osso?", ela sussurrou.

Kishan foi o primeiro a reagir. Ele virou-se e prostrou se diante dela. Ele abaixou a cabeça e disse: "Como posso servir?"

"Durga?" Eu sussurrei.

Ela parecia exatamente como a deusa que tinha visitado quatro vezes. Só que nesta versão tinha dois braços em vez de oito.

"O que é Durga?" Ela cuspiu bruscamente, "e por que é que está se curvando? Ele perdeu o controle de suas faculdades? Talvez

sua mente seja tão débil como o seu corpo." Ela se inclinou e abordou Kishan em voz alta como se ele fosse meio surdo. "Você pode se levantar agora. Você me confundiu com outra pessoa." (kkkk \*-\*)

Kishan levantou a cabeça curvada e estreitou seu olhar para a mulher. Rosnando, ele rolou rapidamente para seus pés.

"O que está acontecendo?" Ren sussurrou.

Anamika respondeu. "O que está acontecendo é que estamos em guerra, e eu não tenho tempo para mimar fracotes."

"Fracotes?" Kishan cuspiu. Ele deu um passo na direção da mulher, mas ela só levantou uma sobrancelha e o olhou de cima a baixo com uma expressão de desdém.

Eu apertei o braço de Kishan, e ele parou de se mover, mas continuou seu olhar fixo para baixo, na nossa anfitriã. "Anamika, este é Dhiren Rajaram, e este é seu irmão, Kishan."

"Anamika?" Kishan disse. "É isso o que ela está chamando a si mesma?", Ele murmurou ardentemente.

A mulher-deusa colocou a mão em um punhal amarrado à sua cintura. "Você está sugerindo que eu não sou quem eu digo que sou? Sou Anamika Kalinga, assessora de Chandragupta, a campeã mais estimada na história do meu povo, e a filha de grandes reis." Ela fixou um olhar tempestuoso em Kishan. "Eu já venci homens maiores e mais inteligentes do que você. Você seria sábio para me tratar com respeito, *durbala*."

"*Durbala*?"

O que quer que a palavra signifique, ela deixou Kishan perdido. Ele caminhou na direção de Anamika e segurou-lhe o pulso antes que ela pudesse puxar a faca. Mesmo que ele fosse alguns centímetros mais alto, ela ainda conseguiu olhar para ele. Se o vapor pudesse sair de seu nariz e suas orelhas, teria saído. Eu nunca o tinha visto tão zangado antes.

"Kishan," eu disse baixinho e ele segurou a minha mão.

Acalmando-se, ele soltou o pulso de Anamika e voltou para meu lado.

Ren habilmente se enfiou entre Kishan e Anamika. Ele inclinou-se ligeiramente e disse: "Perdoe-nos. Temos viajado muito longe de nossa pátria, e apesar das aparências," ele se virou e deu um olhar de advertência Kishan, "Nós somos gratos pela hospitalidade que você mostrou para conosco."

Ele, então, começou a falar em hindi e apresentou Kishan e ele mais formalmente. Eu peguei os nomes, mas por que era sobre ele. Anamika mudou de línguas de maneira fácil, e as palavras fluíam suavemente entre Ren e a mulher de pernas longas. A facilidade com que ela falou com Ren e a mudança em seu comportamento me incomodou. Ela baixou a guarda com Ren, e logo ela foi todos os sorrisos e risos.

Kishan e eu observávamos e escutávamos, e eu sinceramente não sabia se confiava nela. Franzindo a testa, eu fiquei inquieta desejando poder entender o que estava sendo dito.

Em um ponto, Kishan interrompeu, falando em inglês. "Minha noiva está cansada. Posso pedir um pouco de comida e um lugar onde ela possa descansar?"

Ren se virou para olhar para mim. Eu corei sob seu exame minucioso. Eu não poderia ajudar, mas senti como se estivesse me comparando com Anamika e eu me tornei rude. Com os lábios apertados, eu protestei: "Eu estou bem. Eu não preciso descansar."

"Talvez fosse melhor assim," Ren argumentou calmamente.

Com um sorriso, Anamika respondeu: "Eu vou pedir aos meus homens para preparar a cama mais macia que puderem encontrar."

Eu me irritei novamente enquanto Kishan acrescentou: "Tenho certeza de que Kelsey iria achar mais que bem-vindo."

Assim quando Anamika saiu da barraca, eu cruzei os braços sobre o peito e me virei para Ren e Kishan. "Vamos deixar uma coisa bem clara agora. Eu não me importo com o século em que estamos ou mesmo o planeta em que estamos. Vocês dois não falam

por mim. Se qualquer um detém em suas cabeças me fazer desempenhar o papel da noiva frágil que precisa de um homem grande e forte a pensar por mim, vocês serão sábios se reavaliarem suas posições! Vocês não vão me mandar para o meu quarto para que eu perca todas as discussões importantes."

Kishan disse: "Kells, eu não quis dizer... Eu não estava tentando me livrar de você. Eu só queria que você se sentisse confortável."

"Eu sou perfeitamente capaz de fazer-me confortável."

"Eu sei, é só. . . "

"Só o quê?"

"É que nós não sabemos exatamente onde estamos. Nossas roupas são diferentes, nossa fala, nossos maneirismos. Kelsey, eu anunciei o noivado para te dar conforto e te proteger. Uma mulher solteira não cuida de si mesma. Não neste tipo de ambiente."

"E a Abelha Rainha por lá? Eu não vejo um anel em seu dedo, e ela parece estar cuidando de si mesma muito bem."

"É diferente para a realeza", Kishan explicou. "Ela provavelmente está protegida por seus homens armados ou mesmo um grupo de guarda-costas."

"Mas você está esquecendo que eu posso me proteger."

"Não faz mal manter as aparências."

Fiquei estupefata com suas palavras, e Ren acrescentou: "Peço desculpas por deixá-la de fora da nossa conversa. Eu estava simplesmente tentando avaliar quem ela é e qual língua fala. Isso vai ajudar-nos a determinar onde estamos e em que momento da história estamos sem ter que perguntar abertamente." Ele pegou minha mão. "Eu não tinha a intenção de deixá-la de lado. Sinto muito."

"Oh," eu suspirei. "Bem, eu não gosto dela, e eu não confio nela. Devemos ir embora."

"Onde mais você espera que a gente vá, Kelsey?" Ren perguntou.

"Nós deveríamos estar procurando Lokesh".

"Nós não sabemos onde encontrá-lo", afirmou Kishan. "Eu não gosto da megera, mas a nossa melhor opção é descobrir o que ela sabe."

*A megera?* Eu levantei minhas sobrancelhas. Kishan nunca tinha tratado uma mulher sem respeito.

"O que exatamente *durbala* significa?" Eu perguntei a Ren quando Kishan ocupou-se em inspecionar a tenda.

"Depende de como ela é usada, mas a palavra pode significar: pequeno, doente, ou... Impotente."

Eu coloquei a mão sobre minha boca para abafar o meu riso. "Não é à toa ele está bravo."

Ren me deu um sorriso torto, pegou nossa mochila, e ordenadamente passou a contar todas as nossas armas.

Peguei a escova de cabelo caída de Anamika, eu girava pensativa e recordei dos pés cheios de bolhas. "Bem, ela não é, obviamente, a deusa, então por que ela se parece Durga?" Eu me perguntava em voz alta.

Ren pegou o tridente de seu cinto e correu a ponta dos dedos para baixo no seu comprimento antes de colocá-lo na mochila. "Eu não sei, Kells. Mas nós fomos trazidos aqui por uma razão. Nós só precisamos de tempo para descobrir o que isso é."

"Você está escondendo as nossas armas?"

Ele acenou com a cabeça. "Por agora. Elas são de uma qualidade excepcional. Eu não gostaria que alguém visse o ouro e fizesse planos para levá-las. Falando nisso..." Ren levantou-se e gentilmente levantou a manga da minha camisa. Seus dedos roçaram minha pele, e eu tremi quando ele deslizou Fanindra pelo meu braço. Brilhantes olhos azuis procuraram os meus, e um sorriso familiar torto surgiu enquanto ele observava minha reação ao seu toque. Sem dizer nada, ele soltou um suspiro e colocou Fanindra dentro da mochila, em seguida, virou-se para obter as armas de Kishan.

Anamika retornou, seguida por vários homens carregando tapetes, almofadas e bandejas de comida. Eles posicionaram a cama atrás de uma cortina, e colocaram a comida em uma mesa baixa, esperei na entrada.

"Kelsey vai ficar na minha barraca", Anamika anunciou.

Kishan estava prestes a protestar quando Anamika levantou a mão.

"Eu não permito nenhuma impropriedade entre meus homens, e eu não vou fazer quaisquer exceções para você e sua noiva. Vou, no entanto, dar-lhe o meu voto de que ela permanecerá segura comigo, a vocês dois será atribuído uma parte de uma tenda e serão dadas roupas adequadas e... botas."

Eu tinha esquecido que Ren e Kishan não tinham sapatos. Tinham mudado de tigres para saltar através do vórtice e usavam apenas suas camisas e calças soltas.

Anamika examinou meu jeans e camiseta com uma expressão perplexa. "Talvez algumas de minhas roupas possam ser cortadas para acomodar sua estatura pequena," ela ofereceu.

Ninguém nunca tinha me chamado de pequena antes. Levantei-me tão alto quanto eu podia. "Só porque você é assustadoramente grande não significa que eu sou pequena. Minha altura é considerada um pouco acima da média em minha pátria, eu quero que você saiba."

"É verdade." Sua boca se contraiu.

Peguei a mochila de Ren e coloquei ela sobre meus ombros. "Eu tenho minhas próprias roupas de qualquer maneira. Não há necessidade de cortar qualquer uma das suas preciosas, guerreira Barbie-roupas."

Anamika fez um barulho suspeito como um grunhido e sinalizou um guarda. "Leve os homens para a sua tenda."

Enquanto os irmãos estavam sendo escoltados para longe, ela disse para Kishan, "Você pode voltar para visitar sua pequena mulher no café da manhã."

Kishan e Ren ambos pararam na abertura da tenda para olhar para mim. Eu balançava a mochila para tranquilizá-los que eu poderia cuidar de mim. Eles concordaram e desapareceram.

Um servo entrou e derramou água em nossas taças. Anamika afundou no chão para se fazer confortável sobre os travesseiros. Colocando a mochila o mais próximo possível, eu me juntei a ela e peguei meu copo. O líquido estava gelado e fresco, a água mais deliciosa que eu já provei.

"É maravilhoso!" Eu observei após a beber meu copo.

Anamika resmungou. "A água vem diretamente das montanhas. Eu também acho refrescante. Agora, por favor, coma. Eu não gostaria que seu noivo me acusasse de deixar você faminta."

Havia vários pratos diferentes, incluindo taças de amêndoas torradas, grão de bico, batatas picantes em conserva, lentilhas, e alguns pedaços pequenos de carne assada no fogo. Anamika mordiscou um fruto perfumado branco chamado lichia.

Peguei um pouco de pão achatado e o usei para recolher o grão de bico da carne. "Como você machucou seus pés?" Eu perguntei.

"Meus pés não são da sua conta."

"Eles pareciam muito ruins", eu comentei enquanto eu tentava pegar as batatas.

Ela resmungou, mas não disse mais nada. Eu a observei enquanto comia. *Quem é ela e por que ela se parece com Durga?*

Depois ela tirou um pequeno pedaço de pão sírio e comeu-o, ela virou seu corpo para longe da mesa, como se não conseguisse olhar para a comida por mais tempo.

"O que há de errado?" Eu perguntei. "Você não gosta da comida? Uma mulher como você provavelmente não gosta de comer nada que não caçou e matou não é?"

"Eu não estou mais com fome."

Parei com um pedaço de lichia gorda apertada entre meus dedos. "Você está cheia?" Eu estava confusa, mas apenas por um

momento. Eu conheci mulheres como ela antes, mulheres como a namorada irritante de Ren, Randi. "Oh, você tem um corpo de Amazona para manter."

"Eu não entendo 'figura Amazona'."

"Uma figura é a forma do seu corpo, e Amazonas são pessoas altas, belas mulheres que vivem na América do Sul. Elas são guerreiras que não precisam de homens para cuidar delas."

"Eu não tenho nenhuma preocupação com a forma do meu corpo enquanto ele for forte. Uma Amazona, como você me chama, pode ser o que sou agora, mas eu nem sempre fui assim. Eu gosto de homens."

Ela disse isso com tanta sinceridade que eu não podia deixar de rir. "Eu entendo. Eu gosto de homens também," disse. "Então por que você é uma Amazona agora?"

Anamika trouxe os joelhos até o peito e colocou os braços ao redor deles. "Eu não estava sempre sozinha. Eu tinha um irmão... Sunil. Ele era meu irmão gêmeo." O fantasma de um sorriso apareceu em seus lábios. "Ele era o *Senani*, no comando de nossas forças."

"O que aconteceu com ele?"

"Ele foi levado. Capturado pelo nosso inimigo." Ela fez uma pausa. "Ele provavelmente está morto ou então meus homens não iriam me aceitar. Você perguntou sobre os meus pés. Sonhei que meu irmão me chamou, e eu deixei minha barraca para encontrá-lo. Sua voz me obrigou a ir em frente, e eu pressionei, não me importei que meus pés estavam sendo cortados por rochas afiadas e rasgados por espinhos e cardos. Quando eu acordei, descobri que eu tinha experimentado um sonho sonâmbulo e estava longe de meu acampamento. "

"Eu sinto muito pelo seu irmão, Anamika."

"Nós viemos aqui com 30 mil soldados, 20 mil carros, e cinco mil elefantes de batalha, juntamente com dezenas de espiões e mensageiros. Na última batalha, o meu irmão estava perdido e

nosso *sena*, nosso exército, foi derrubado, destruído. Centenas de nossos elefantes foram vencidos, e tudo o que restou dos nossos guerreiros orgulhosos são alguns milhares, a maioria dos quais estão feridos.”

"Seu inimigo parece formidável."

"Ele é um demônio", disse ela, cansada.

"Por que você não come um pouco mais?" Eu pressiono. "Você precisa manter a sua força."

Ela se virou para mim com olhos penetrantes. "Eu não vou. Este alimento é mais do que a maioria dos meus homens comem em um mês. Como posso comer mais quando estão com fome?"

Fiz uma pausa em alcançar outro pedaço de pão sírio. "Seus homens estão com fome?"

"A fome é o mais trivial de seus sofrimentos. Eu pedi a eles para voltarem para casa, mas eles se recusam a me abandonar, e eu não posso sair até que eu determine o que aconteceu com meu irmão."

Com um olhar aguçado, ela levantou-se e empurrou a cortina dividindo a área de dormir. Anamika deitou-se no chão da barraca e colocou um cobertor fino ao redor de seu corpo. Sussurrando palavras baixas, eu usei o fruto dourado para encher as vasilhas de comida e até mesmo adicionar um pouco mais. Então eu perguntei ao guarda do lado de fora da tenda, se ele iria distribuir a comida para os homens.

As bacias foram discretamente removidas e um silêncio caiu sobre o acampamento quando os homens procuraram suas tendas e cobertores quentes. Olhei para as estrelas brilhantes e me perguntei qual barraca pertencia a Ren e Kishan. Tremendo, eu fechei o tecido e esfreguei os braços.

Encontrei a minha pilha de cobertores, me remexi entre eles e tentei dormir. Fiquei ali pensando sobre o quão quente eu estaria se eu estivesse aninhada entre meus tigres e agarrei meus cobertores quando a noite esfriou a temperaturas de congelamento.

Finalmente, eu não podia mais suportar. Olhando a forma inerte de Anamika, pedi a Echarpe Divina para fazer cobertores grossos e para suavizar a palete fina que me tinha sido dada. Também fiz luvas, meias confortáveis, almofadadas, e um chapéu de malha para cobrir meus ouvidos.

Eu estava finalmente confortável, mas eu ainda não consegui descansar sabendo que Anamika tinha apenas um cobertor fino e roupas puídas. Comandando a Echarpe mais uma vez, eu esperava que ela não fosse ouvir o sussurro de tópicos quando eles cobriram seu corpo. Quando o trabalho da Echarpe foi feito, Anamika gemeu e rolou em seus recém-feitos cobertores grosso. Seus pés doloridos eram agora envolto em meias de cashmere, e um travesseiro macio amortecia a sua cabeça. Arrisquei uma olhada através da cortina transparente. Ela tinha colocado os cobertores até o nariz, e seu longo cabelo negro derramava-se por todo o travesseiro.

Irritante como ela era, Anamika era definitivamente linda. A memória de sua conversa com Ren em hindi me perturbou mais do que eu gostaria de admitir. Eu estava com ciúmes, mas ao mesmo tempo, senti uma conexão, um parentesco com a mulher. Ela tinha perdido seu irmão, e ela estava com dor. Eu também não podia deixar de admirar sua força e sua dedicação a seus homens.

Suspirando suavemente, me aconcheguei sob meus cobertores para finalmente dormir. Eu não sei quanto tempo eu estava dormindo horas ou meros minutos, quando acordei ao som do grito de Anamika.



# राजवादे एतरे इलाड

*Traduzido por Mariana Fernandes.*

**21** m intruso noturno lutou com Anamika. Eu joguei para

longe meus cobertores e virei minha mochila sobre ele, derramando minhas armas douradas. Mirando uma seta e colocando a cortina de lado, eu a apontei para as sombras. A tocha havia sumido enquanto

dormíamos, e eu não podia dizer quem era quem. Ouvi Anamika respirar rapidamente quando o invasor a socou.

Desesperada por uma arma melhor, eu passei minhas mãos sobre o cobertor e senti o *chakram*, mas então minha mão roçou em Fanindra.

“Fanindra, eu preciso de seus olhos.” Eu persuadei.

Imediatamente os olhos de esmeralda da cobra brilharam e uma luz Viridiana encheu a sala, lançando uma sombra sinistra de verde. Agora eu podia dizer que o intruso era um homem, e ele tinha os braços ao redor de Anamika por trás. Seus olhos estavam rígidos e alertas, mas eles se arregalaram a me ver.

Graças a Fanindra eu tinha uma imagem clara. Levantei meu arco e gritei: “Anamika, mergulhe!” Mas percebi rapidamente pela pequena sacudida em sua cabeça que ela não entendia. O homem girou em torno dela para que ela pudesse olhá-lo nos olhos.

Ela engasgou. “Sunil?”

Eu estava prestes a soltar minha flecha quando escutei o nome do irmão de Anamika e hesitei.

“Você está vivo!” Ela gritou.

Ele ignorou a ela e voltou sua atenção para mim. Mesmo na pouca luz eu pude ver que ele era alto, forte, musculoso e pronto para guerrear. Como sua irmã, seus olhos eram verdes e seu cabelo estava escuro, mas ele tinha cachos. Havia um pouco de barba por fazer. Mesmo enquanto ele nos atacava, eu pude ver que Sunil era muito bonito.

Após uma breve avaliação sobre mim, um largo sorriso iluminou seu rosto. Em uma voz fria ele disse: “Você! Estivemos esperando por você,” ele disse. “Meu mestre ficará satisfeito.”

Sunil violentamente empurrou Anamika de lado e foi em minha direção. Irmão ou não irmão, eu soltei minha flecha. Ela afundou profundamente em sua coxa. Sunil nem sequer vacilou, mesmo com uma flecha em sua perna. Agarrando-me rudemente, ele começou a me arrastar enquanto eu lutava, para fora da tenda.

Anamika gritou para os guardas e ordenou que subjugassem seu irmão. Eu poderia dizer das lágrimas em sua voz (Dog chapado curtiu.) que ela lhes pedia para não machucarem-no.

Livrando-me de suas garras, eu me deparei com o chão frio. Sunil pareceu reconhecer que ele havia falhado. Com um grito, ele jogou de lado os homens que os seguravam como se eles fossem meras bonecas de pano e fugiu para a floresta. Os guerreiros de Anamika seguiram-no, mas retornaram alguns momentos depois. Eles disseram a Anamika que seu irmão, uma vez líder, era mais rápido que seus mais rápidos corredores, mesmo com sua lesão na perna. Eles haviam perdido Sunil na névoa.

Ren e Kishan nos alcançaram e rapidamente se posicionaram ao meu lado.

“Escutamos gritos. O que aconteceu?” Ren exigiu.

“Fomos atacadas por um adversário inesperado.” Anamika respondeu.

Depois que ela explicou que o intruso quase havia me sequestrado, Kishan avançou oferecendo-se para rastrear o homem.

Anamika o dispensou. “Eu sei onde ele está agora.” Ela explicou. “Sunil caiu sob o poder do demônio. Eu já vi esse tipo de poder usado em outros. Eles se esquecem de si próprios e aqueles pelos quais se importam.”

“O demônio com o qual você luta tem poderes?” Ren perguntou.

Anamika olhou para os homens e em seguida pressionou seus dedos nos lábios e entrou na tenda. A segui acompanhada por Ren e Kishan. Nós quatro sentamo-nos à mesa.

“Eu não quero que meus homens temam ao inimigo mais do que já temem.” Ela advertiu.

Ela pegou um cobertor e enrolou ao redor de seu corpo. Depois ela limpou as lágrimas. Parando subitamente, Anamika afastou o cobertor macio de seu rosto e o encarou. Ela inclinou sua cabeça me considerando antes de responder finalmente a Ren.

“Ele tem poderes extraordinários. Ele os usa para levantar um exercito demoníaco.”

“Um exército de demônios?” Algo estava rastejando ao redor de meu cérebro. Uma memória velha estava penetrando em minha consciência. Minha boca repentinamente ficou seca. Eu umedeci meus lábios rachados. “Anamika como seu inimigo se parece?”

“Sua pele é negra e ele tem chifres longos como um touro. Ele usa seu poder de tremer a terra e causar destruição para qualquer um que se oponha ele.”

Engrenagens rodaram em minha cabeça e as peças de um quebra-cabeça antigo começaram a se encaixar.

“A deusa se ergueu,” eu sussurrei, “para matar o demônio Mahishasur.” Eu engoli em seco e olhei para Ren e Kishan. “Nós precisamos conversar.”

Anamika permaneceu parada. “Você converse seus lazeres aqui. Você deve estar segura o suficiente. Preciso ver meus homens e enviar os caçadores da manhã.”

“Caçadores?” Kishan perguntou com um entusiasmo despertando.

“Sim.” Ela foi para a cadeira onde largara a armadura e as botas. “O jogo tem permanecido por muito tempo em nossas terras, mas talvez ainda consigamos achar alguma comida para encher as barrigas daqueles sob meus cuidados.”

Ela tirou as meias confortáveis que eu dei a ela e colocou de lado enquanto me dava um olhar de chegaremos-ao-fundo-disso-mais-tarde. Ela pegou as botas e os equipamentos e se retirou.

“Eu sei por que ela se parece com Durga.” Eu exclamei no instante em que ela estava fora do alcance auditivo. “Ela é Durga ou irá se tornar uma vez que derrotar Mahishasur. Eu li sobre como ela o matou enquanto estava estudando o nascimento de Durga.”

“Mas Durga foi criada por deuses.” Kishan disse.

“Sim, mas se lembre, ela foi criada para derrotar Mahishasur. Acho que fomos enviados aqui para criar Durga.”

“Fomos enviados aqui para derrotar Lokesh.” Ren respondeu. Coloquei minha mão em seu braço. “Ren, Lokesh é Mahishasur.”

“Eu não acompanhei.” Disse Kishan.

“Eu não tive a chance de dizer, mas na minha visão Lokesh se tornou um demônio. Ele era exatamente como Anamika descreveu. Seu corpo é enorme e preto. Ele soltava vapor pelas narinas e tinha dois chifres.” Algo mais estalou em minha mente.

“Não era Mahishasur que era metade homem metade touro?” Kishan assentiu. “Búfalo na verdade.”

“O Sr. Kadam disse em sua carta que Lokesh havia se tornado um demônio do passado. É isso. É por isso que estamos aqui.”

“Kelsey-” Kishan começou.

Absorta em minha teoria, eu o interrompi. “Além disso, eu acho que ele usou seu fazedor-de-zumbis no irmão de Anamika.”

“Ela tem um irmão?”

“Sim, um irmão gêmeo. Seu nome é Sunil. Ele foi quem nos atacou essa manhã.”

“Ela não disse que tinha um irmão.” Ren disse.

“Ela pensou que ele estava morto.”

“Ele te machucou.” Ren delicadamente passou os dedos sobre as marcas vermelhas em meus braços.

“Eu ficarei bem.” Murmurei distraída. Limpando minha garganta para desviar a minha atenção do toque de Ren eu continuei. “Quando Sunil me viu, ele disse: ‘Meu senhor ficará satisfeito’. Eu acho que Lokesh tem ficado de olho em mim. Mas ele originalmente queria levar Anamika. Isso deve significar que Lokesh está atrás dela também.”

Kishan resmungou. “Então é simples. Você e Anamika ficarão aqui enquanto nós matamos Lokesh.” Ele se levantou e foi até a mochila para recuperar as armas.

“Não.” Eu disse me levantando. “O demônio Mahishasur não pode ser morto por um homem. Se lembra? Durga foi criada para derrotá-lo.”

“Então o que faremos agora?” Ren perguntou.

Eu lhe dei um sorriso de lado. “Temos que convencer Anamika de que ela é uma deusa.”

O primeiro passo era convencer a Amazona de que ela precisava ser uma deusa, mais fácil falar do que fazer. Primeiro, tivemos que localizá-la. Demoramos várias horas para encontrar a mulher. Assim que chegamos à tenda onde ela estava cuidando de um homem ferido, descobrimos que ela havia saído para buscar por lenha para adicionar ao estoque. Depois de questionar seus homens, nós descobrimos que ela havia saído para caçar.

Cansados de correr atrás dela no acampamento, Kishan a farejou que ela havia ido pela floresta. Uma hora depois, ela retornou com um coelho recém-capturado no ombro.

Anamika brevemente parou de andar. “O que há de errado agora?” Ela perguntou passando por nós. “São suas acomodações precárias? Ou estão aqui para se queixar dos hematomas que meu irmão deixou em sua preciosa noiva?” Ela destilava sarcasmo.

Desta vez eu não me incomodei com suas palavras. Ela tirou o cabelo do rosto e notei os círculos escuros sobre seus olhos e um vergão roxo em sua mandíbula. Kishan rosnou e se adiantou para confrontá-la, mas eu coloquei minha mão em seu braço.

“Nós estamos aqui para ajudá-la.” Disse eu.

Ela fez uma pausa e olhou para mim. “E como uma fraca como você me ajudaria?”

Eu me embaralhei e falei a primeira coisa que me veio à cabeça. “Ren e Kishan são bons caçadores. Talvez eles consigam arrumar um pouco de carne.”

Ela zombou e enfiou o coelho morto em minha cara. “Esta criatura morta é a maior quantidade de carne que consegui em semanas.”

“Confie em mim. Eles são caçadores excepcionais.”

Anamika olhou para Ren e Kishan, não se preocupou em esconder sua expressão de dúvida e então balançou sua mão. “Não me importo, divirtam-se. A floresta é de vocês.”

Com saltos ágeis ela fez seu caminho pedregoso de volta para o acampamento.

“Eu pensei que estávamos indo falar com ela.” Disse Kishan enquanto eu tirava a mochila dos ombros e a vasculhava.

“Precisamos com que ela confie em nós primeiro ou ela não irá acreditar em nada do que dissermos.”

Eu entreguei a Ren o Fruto Dourado e disse: “Vocês dois vão lá fora e cacem alguns alimentos com o Fruto, tragam o quanto puderem carregar. Eu vou ajudar Anamika a tomar conta de seus homens. Por favor, eu posso pedir isso?” Perguntei ao Kishan enquanto tocava o *kamandal*.

Ele beijou minha mão, tirou o cordão de meu pescoço e pressionou em minha mão.

Combinamos nos reagrupar no por do sol e fui olhar os arredores do acampamento. Uma vez lá a primeira coisa que fiz foi pedir a Echarpe para criar uma tenda repleta de pilhas de roupa em uma variedade de tamanhos, cobertores, chinelos macios, meias grossas, luvas, chapéus e um estoque gigante de ataduras.

Uma vez que a tenda estava cheia, eu procurei o local perfeito para uma nascente quente. Usando a magia do Colar de Pérolas, usando o calor do vapor para explodir a sujeira para longe de um estepe rochoso e convoquei uma água mineral borbulhante por baixo da superfície da terra. O poder do amuleto fluía pelos meus dedos, aquecendo o chão abaixo. Fiz as camadas de rochas por baixo da terra ficarem quente o suficiente para durar por vários dias. Finalmente, eu não deveria trabalhar de modo tropical, mas

imaginei que não machucava tentar. A nascente poderia ser usada para banho bem como para imersão de músculos após uma batalha.

Minha próxima tarefa era curar aqueles que eram demasiadamente fracos para se banhar na primavera. Encontrei o lugar do campo de abastecimento de água: cinquenta barris cheios de água gelada. Pegando a concha, eu descobri o topo de um barril e pinguei várias gotas do *kamandal* na água. Depois de uma leve agitada, eu me movi para o próximo barril. Levou uma hora para terminar todos os barris, e então procurei por Anamika.

Ela estava ajoelhada ao lado de um soldado que havia acabado de morrer. Lágrimas escorriam livremente por seu rosto enquanto ela falava com seus amigos. A culpa me sobrepunha nesse momento e me repreendi por não ter visto os piores feridos primeiro. Vendo a preocupação que Anamika sentia por aqueles homens de luto e o modo que eles respondiam por ela com óbvia devoção e lealdade me fez ver claramente sua vocação.

Ela será olhada como a única que milhares olharão, eu estou aqui para ajudá-la.

Era triste que eu não pude salvar o homem, mas eu sabia que se pesasse duas vezes constantemente em minhas ações, eu perderia as oportunidades de salvar outros.

Terminando com os seus soldados, a guerreira me viu de pé na abertura da barraca e saiu.

“O que você quer?” Ela perguntou irritada.

“Sinto pela morte de seu amigo, Anamika.”

“Seus sentimentos não o trarão de volta a vida.”

“Não. Não o trará.” Permaneci quieta por um momento antes de dizer, “você é a culpada, Anamika.”

“Toda morte aqui é minha responsabilidade.”

“A morte vem.” Eu disse. “Não há meios de pará-la. Você pode apenas fazer o seu melhor para ajudar o máximo que você puder.”

Ela limpou as lágrimas de suas bochechas e se virou. “O que você sabe sobre morte?”

“Mais do que você imagina.” Eu brinquei com o *kamandal* pendurado em meu pescoço e confessei. “Eu costumava ter medo da morte. Não por mim mesma, mas temia a morte daqueles que eu amava. Aleijava-me. Não me permitia ser feliz. E tem sido desde que me permiti perceber que estava errada.” Anamika suspirou. “‘Não há forma de evitar a morte.’ ‘Não. Não há’ eu admito, mas ainda há vida.” Eu encontrei um saco de água ao lado da água e a estendi para ela. Ela tomou um longo gole e limpou a boca com as costas da mão.

Eu disse baixinho: “É uma desonra para a morte de nossos entes queridos se nos excluirmos da felicidade. Jogarmos fora o que poderia ter sido e desperdiçarmos nossas oportunidades. Cada um de nós tem um propósito, um destino, e para realizá-lo, é preciso procurar além do que pensamos sermos capazes de fazer.” Meus olhos se encontraram com os dela intensamente enquanto eu disse, “Uma mulher sábia uma vez me disse que precisamos aprender a lição da flor de lótus: todas as experiências humanas, as boas e as ruins, são como lodo em um rio. Podemos nos enraizar na dor e sofrimento, mas nosso trabalho é subir para cima do lodo, encontrar o sol e florescer. Só então nós podemos trazer luz para os mundos de outros.”

Ela tomou outro gole da água e bufou. “Você soa como minha velha avó.”

“Velha? Fale por você. Você é muito mais velha que eu. Confie em mim.”

“E por que eu deveria escutar a sabedoria de uma jovem?”

Eu encolhi os ombros. “Você tem que decidir por si mesma se vai aceitar meu conselho ou não.”

Anamika guardou de volta o cantil e perguntou, “Por que você está aqui?”

Coloquei minha mão em seu ombro. “Nós viemos para ajudar.”

Ela me deu um pequeno sorriso e perguntou, “Como alguém tão pequeno pode me fornecer qualquer tipo de ajuda?”.

Eu sorri e disse: “Siga-me e verá.”

Nós fizemos nosso caminho através do oceano de tendas e uma mais uma vez, eu me maravilhei quantas pessoas estavam reunidas aqui. Não havia apenas homens. Havia várias mulheres e até algumas crianças no campo.

Anamika explicou, “Antes de meu irmão ser levado, por vezes eu fiquei para trás para cuidar do acampamento com essas mulheres. Eu estava sempre em seus lados até que meu irmão foi capturado e eu fui presa pelo demônio.”.

“Quando éramos mais jovens, nosso pai nos ensinava com nós dois juntos. Nós éramos inseparáveis. Nossas babás diziam que éramos duas metades de um melão amargo, especialmente quando nossos temperamentos eram despertados.” Ela sorriu com a lembrança.

“Rapidamente se tornou óbvio como Sunil era um poderoso guerreiro e líder natural, eu era dotada na organização dos exércitos. Embora ele me dominasse na força, muitas vezes eu bati nele com astúcia. Juntos éramos imparáveis. Sunil sempre respeitava minhas opiniões, e entre nós, sempre ganhamos as disputas, éramos bem sucedidos em cada manobra e vencíamos todos os obstáculos. Nós éramos uma equipe imbatível, até agora.” Ela acariciou levemente o queixo machucado.

Senti pena e um novo respeito por ela quando ela falou de sua educação e sua família. Ela amava seu irmão e estava realmente arrasada por que ele havia se voltado contra ela.

Distinguindo o bosque dos afloramentos de árvores e rochas, eu a guiei para minha tenda de suprimentos secretos. Quando chegamos lá, eu puxei a abertura.

“Foi montada aqui na periferia do acampamento então eu acho que o homem esqueceu onde estava.” Eu expliquei esperando que ela aceitasse a desculpa esfarrapada.

Anamika entrou na tenda e fez uma pausa. Como se pisasse dentro de um templo, ela tocou nos tecidos de uma forma quase amorosa. “É um presente dos deuses.” Ela comemorou.

Eu sorri. “Algo do tipo.” A deixei examinar os tecidos por alguns minutos e então disse, “Há mais. Venha para fora.”

Eu a levei para minha nova banheira de imersão. Ela mergulhou sua mão na água borbulhante quente. Um olhar de intenso anseio varreu seu rosto. “Não tenho sido capaz de me banhar totalmente por semanas.” Ela disse e soltou um suspiro. “Os homens poderão relaxar aqui.”

“Eu estava pensando a mesma coisa.” Eu disse. “Então o que devemos fazer primeiro?”

A expressão de negócios voltou. “Irei distribuir os bens imediatamente informar nossos médicos sobre a banheira quente.” Ela se virou para mim e disse: “Obrigado, Kelsey.”

“De nada.”

Ela sorriu para mim e pela primeira vez, eu vi a deusa que havia sido minha protetora nos últimos anos.

No resto do dia eu ajudei Anamika a ir de tenda em tenda para cuidar dos soldados. Na hora do almoço, ela tocou meu ombro, sorriu e me ofereceu metade de seu pão sírio pequeno. Meu estomago roncou em protesto, mas me senti bem por deixar de lado. Havia muitos que foram feridos e que estavam morrendo de fome.

Ela me deixou no final da tarde para ver o retorno dos caçadores. Eu segui para a próxima tenda, encorajando os homens a beber da água dos barris, e oferecendo goles a partir de um frasco com maior concentração do elixir da sereia. Também garanti que

eles possuíssem roupas suficientes e roupas de cama para mantê-los aquecidos. Nenhum soldado falava inglês, mas os feridos tentaram se comunicar em Hindi.

“*Svargaduuta*.” O homem disse enquanto eu abaixava sua cabeça gentilmente no novo travesseiro que havia trago para dentro.”

Puxei um cobertor quente até seu queixo e enxuguei o seu rosto com uma toalha molhada. “Eu sinto muito, não sei o que *Svargaduuta* significa.” Eu disse, “Mas você irá se sentir melhor em breve”.

“Significa ‘anjo’.” Uma voz quente atrás de mim explicou. Eu corei e olhei para cima para ver Ren de pé na tenda aberta, me observando. Seus olhos estavam cheios de emoção, mas ele desviou o olhar quando um homem do outro lado da tenda gemeu de dor. Rapidamente Ren se inclinou para o homem e o questionou antes que eu pudesse chegar lá.

Nós trabalhamos juntos em silêncio por um tempo, e então perguntei.

“Vocês foram capazes de trazer carne de volta?”

“Tem mais que o suficiente para alimentar todos esta noite. Você tem estado ocupada, eu vejo.” Ele disse.

Concordei e toquei a mão de um homem ferido. “Beba isso. Você vai se sentir melhor em breve.”

O homem conseguiu engolir algumas colheradas de água, mas a maior parte escorreu de sua boca. Satisfeita porque ele tinha obtido o suficiente, eu girei nos meus pés, estava cansada.

“Onde está Kishan?”

“Anamika o recrutou para distribuir roupas e cobertores. Haverá uma celebração essa noite – um ensopado de veado para os feridos e o restante de nós.”

Ele me guiou na tenda e pegou meu cotovelo enquanto sussurrava, “Anamika estava certa sobre não ter jogo. Precisamos usar o Fruto para criar os assados que trouxemos.”

“Eles vão precisar de mais do que carne para ser sustentados. Eles precisarão de frutas e legumes também.”

“Eu não sei como providenciaremos sem levantar suspeita.”

Mordi o lábio. “Vamos ter que pensar em alguma coisa.”

Ren assentiu. “Eu descobri que estamos mais ou menos entre 330 e 320 A.C, mais provavelmente perto dos 320.”

“Como você sabe?”

“Seu líder é Chandragupta Maurya. Ele liderou o império de Mauryan que abrangia as terras que meu pai e meu avô governaram. Ele é um homem jovem agora, o que significa que seu reinado está apenas começando.”

“Isso é algo bom?”

Ren deu de ombros. “É muito longe daqui. Anamika é, para todos os efeitos, a líder desse exército em seu nome. Sua palavra é considerada lei.”

“Acho que é bom então.”

Ren assentiu e melhorou o humor. “Vamos participar da celebração?”

“Eu ficarei feliz em fazer isso.”

Ren me escoltou até seu cavalo que esperava do lado de fora de tenda. Seu sorriso branco penetrou a escuridão que se aproximava.

“Não sei como andar.” Protestei.

“Você andou no Qilin muito bem.” Ele respondeu enquanto me levantava e eu jogava a perna por cima do dorso do cavalo.

“Isso porque o Qilin dirigia.” Eu disse conseguindo me puxar sem jeito por cima do animal.

Ren montou no cavalo bem atrás de mim, colocando um braço em volta de minha cintura e iniciando a caminhada do cavalo. Sussurrando em meu ouvido ele disse, “Para montar em um cavalo corretamente, você tem que ter uma ligação, sentir sua força, o poder em seus músculos. Prestar a atenção em seu andar, seus passos. Feche os olhos. Você sente como seu corpo sobe e desce?”

Ele vai levá-lo aonde quer que você queira ir. Tudo que você precisa é aprender a andar com ele, e não contra ele.”.

Engoli em seco e tentei desesperadamente me lembrar de que estávamos conversando sobre um cavalo. (hmmm). Durante o pequeno discurso de Ren eu havia derretido contra seu peito e tudo que eu conseguia pensar em fazer era tomar as rédeas e cavalgar até as montanhas com Ren. (hmmmm<sup>2</sup>)

Limpendo minha garganta ruidosamente depois de um momento de fantasia indulgente, eu me sentei o mais longe possível de Ren e contei para ele sobre os homens doentes e feridos que eu havia ajudado durante o dia. Logo não era somente uma distração. Eu estava orgulhosa do trabalho que tinha feito e senti uma paz recente em minha alma.

Embora eu estivesse cansada, eu sabia que os presentes de Durga foram criados para esse propósito – por fim no sofrimento. Um pensamento me ocorreu, o Sr. Kadam ficaria satisfeito com os nossos esforços e gostaria de discutir estratégias de batalha com Anamika.

Meu brilho quente interior e alto astral continuou quando chegamos a uma grande fogueira no acampamento. Devido aos meus esforços de Florence Nightingale\* os mesmos homens que haviam me olhado com desconfiança e outros que não gostavam de mim no dia anterior agora me recebiam calorosamente. Eles mudaram de posição e me deram o melhor lugar da casa, um tronco gasto perto do fogo. \*Florence Nightingale foi uma [enfermeira britânica](#) que ficou famosa por ser pioneira no tratamento a feridos de [guerra](#), durante a [Guerra da Criméia](#). Ficou conhecida na história pelo apelido de "A dama da lâmpada", pelo fato de servir-se deste instrumento para auxiliar na iluminação ao auxiliar os feridos durante a noite.

Ren trouxe tábuas de alimentos para nós dois e sentou aos meus pés. Ele traduziu algum dos comentários que os homens faziam. O consenso geral em torno do acampamento foi que éramos amuletos de boa sorte e que nos ter por lá significava que poderiam ter a esperança para vencer aquela guerra depois de tudo.

Nossa refeição pacífica foi interrompida por vozes que cresciam cada vez mais altas à medida que se aproximavam.

“Eu não sou um burro de carga!”

“Seu comportamento obstinado te rotula como tal!”

“Eu apenas sou teimoso porque você é uma harpia.” “Eu não compreendo a palavra *harpia*.”

“Harpia é uma bruxa, cavalo, megera.”

“Como se atreve a me chamar assim?”

“Eu nomeio o que eu vejo.”

“Não quero mais falar com você. Saia do meu lado agora!”

“Isso é música para meus ouvidos.”

Kishan invadiu o círculo onde estávamos comendo, enxotou Ren para o lado e se plantou ao meu lado. Seu rosto e pescoço estavam vermelhos, esse assistiu Anamika com um brilho quente enquanto pela pegava um prato de comida e se sentava em um tronco. Ela jogou seu longo cabelo sobre o ombro em seu colo para que ele não arrastasse no chão. Enquanto ela comia sua comida, ela olhou para nossa direção, acenou para mim e Ren e depois franziu a testa para Kishan.

Quando o jantar acabou Anamika se aproximou de nós e disse: “Venha Kelsey. É hora de descansar.” Eu fiquei de pé, mas Kishan pegou meu braço.

“Boa noite *bilauta*.” Ele abaixou a cabeça e me beijou, mas eu estava prestes a me afastar quando ele grunhiu e me puxou com força contra ele. Seu beijo se aprofundou e embora eu deixasse isso acontecer sem lutar, eu me senti envergonhada pelo abraço íntimo exibido em público. Kishan finalmente me deixou ir e sorriu feliz enquanto eu cambaleava alguns passos em direção a Anamika.

Ela estreitou os olhos para Kishan e então se virou para Ren e perguntou: “Você se importaria de me ajudar amanhã? É claro que seu irmão ficaria mais feliz correndo atrás de sua *gatinha* e morder seu calcanhar.”

Ren balançou sua cabeça concordando. Seus olhos brilhavam enquanto ele nos olhava, antes que eu pudesse dizer alguma coisa. Anamika colocou seu braço no meu e me levou em direção a sua tenda.

No dia seguinte havia uma égua cinza deixada do lado de fora de minha tenda com uma nota de Ren. Ele e Anamika passaram o dia trabalhando juntos, mas ele arrumou uma égua pra que eu pudesse praticar equitação.

Encontrei Kishan pacientemente esperando por mim no café da manhã, ele sorriu quando desci de meu próprio cavalo e a amarrei em um poste.

“Irei te ensinar como cuidar de sua égua apropriadamente.” Ele ofereceu.

“Ela é linda não é?”

“Uma do estoque pessoal de Anamika.”

“Oh.” Mordí meu lábio me perguntando o que Ren ofereceu em troca por tão belo presente.

“Qual a nossa tarefa de hoje?” Eu perguntei de repente mal humorada.

“Estamos no comando da busca por alimentos. Pensei que poderíamos fingir que tínhamos ido pescar e trazer de volta algumas plantas comestíveis e raízes também.”

“Tudo bem.”

Depois de uma parada na barraca de abastecimento para encher o nosso estoque esgotado, partimos para o rio.

Trabalhamos todo o dia indo e vindo entre o acampamento e o rio, carregando sacos de saladas verdes, raízes e linhas de peixes. Minha mente só foi capaz de se concentrar em duas coisas: a dor dos meus músculos e o monstro verde do ciúme que aparecia sempre que eu me perguntava o que Ren e Anamika estavam

fazendo. Até o momento eu tinha transportado um saco gigante de verduras e ajudado Kishan a posicionar as estacas de peixe fresco recentemente capturados perto do fogo para cozinha-rem, eu desejava desesperadamente que pudéssemos apenas deixar de lados os pretextos e usar o Fruto Dourado na frente de todos. Mas eu sabia que ainda precisava guardar o presente, mas usá-los abertamente seria muito mais fácil.

Esperei um pouco por Ren e Anamika retornarem, mas eu estava exausta de todo o trabalho pesado e logo após a refeição da noite, eu voltei para meu leito e desabei sobre ele.

Foi Anamika que me acordou.

“Veja,” Ela sussurrou a luz das tochas, “muito suave.” Ela riu em silêncio e disse. “Kelsey venha comigo.”

“Que horas são?” Eu bocejei sonolenta.

“É muito cedo pela manhã. Somente os guardas estão acordados. Você está com fome?”

Ela me trouxe para o café da manhã um ensopado de peixe frio. Eu não estava com fome o suficiente para comer peixe no café da manhã então abaixei a tigela. “Talvez mais tarde.”

Anamika pegou minha mão e me puxou para fora da tenda. “Vem.”

Nós fizemos nosso caminho pelo acampamento quieto. A luz espiava através das nuvens e se estabelecia nas tendas, cogumelos cresciam aos milhares na base do Himalaia. O ar estava frio e seco enquanto andávamos, eu me perguntei o que estaria de pé nesse lugar no meu próprio tempo.

Será que há uma cidade movimentada aqui? Uma fazenda? Um rebanho de animais? Ou haveria apenas o luar e um frio cortante?

Vapor subia a frente. Quando chegamos à tenda de suprimentos e na nascente quente, eu olhei para o luar.

“Onde está a nascente?”

“Está aqui?”

Quase alegre, Anamika passou a mão em uma folha de tecido drapeado, os separou e desapareceu atrás dele.

“O que é isso?” Eu perguntei e a segui.

“Dhiren fez isso para mim essa noite.” (¬¬)

“Ren?”

“Sim ele é muito amável.” Seus olhos brilharam de uma maneira que me perturbou. “Ele percebeu como eu gostaria de me banhar e providenciou essas cortinas para nossa privacidade.”

“A nossa privacidade?”

“Sim. Podemos tomar um banho e relaxar. Olhe. Ele até me deu sabonetes para meu cabelo.”

Anamika se despiu e entrou no banho, deixando escapar um suspiro suave. “Por que hesita Srta. Kelsey? Não seremos deixadas sozinhas por muito tempo. Os homens levantarão em breve.”

O desejo de limpeza sobrepujou meus sentimentos de modéstia, e eu logo me juntei a ela na nascente. Foi divino. Panos macios foram deixados em uma pedra limpa, e Anamika me entregou uma tigela de sabonetes.

Enquanto eu limpava meu couro cabeludo até que formigasse, Anamika disse, “Depois da refeição da manhã, Dhiren vai me acompanhar até os outros acampamentos.”

“Outros acampamentos? Que outros acampamentos?”

“Certamente você não acredita que somos os únicos que lutam contra o demônio?”

“Bem, eu acho que realmente nunca pensei sobre isso.”

“Nós somos um dos cinco. Os povos da China, Birmânia, Pérsia, as tribos das grandes montanhas do leste se juntarão a nós nessa luta.”

“Entendo.”

Ela se levantou e prendeu a respiração quando tocou a carne crua.

“Seus pés ainda doem?” Eu perguntei.

“Sim.”

“Você já ouviu falar de Fruta de Fogo? Eu posso ter uma sobrando em minha bolsa. Ela realmente irá te animar.” Eu lavei meu cabelo e comecei a esfregar os braços.

“Sua bolsa de mágica você quer dizer.”

Eu parei para encontrá-la me observando. “Não sei do que você está falando.” Eu disse enquanto mergulhava o pano na água e o pressionava em meu rosto.

“Não acha que é hora de me dizer a verdade?”

Suspirando eu peguei um pouco de sabão e lavei minha nuca.

“Olha a verdade é... muito complicada.”

“Então me diga o que você pode. Você consegue mais comida?” Ela perguntou.

Eu balancei a cabeça.

“O suficiente para animais de carga carregar.”

Mordi o lábio. “Sim. Nós temos estoque ilimitado de qualquer alimento que você precisar. Mas animais de carga não são necessários.”

Ela inclinou a cabeça enquanto considerava a informação.

“E roupas e cobertores?”

“Mesma coisa.”

“Medicamentos?”

Quando me movi desconfortável ela pressionou. “A maioria dos meus homens estão curados, mesmo aqueles com graves ferimentos. Você fez isso.”

Depois de um momento eu assenti novamente.

Ela soltou um suspiro impressionado que se afastou no ar.

“Kishan e Dhiren sabem como usar esse poder?”

“Sim.”

“Então iremos estocar suprimentos o suficiente para durar uma semana e Dhiren usará seu poder para ajudar outros exércitos. Quando providenciarmos suas necessidades iremos pedir para os líderes nos encontrar e vamos nos unir para derrotar o nosso inimigo.”

Após um momento de silêncio eu sussurrei: “Tudo bem.”

Anamika me estudou pensativa. “Esse poder deve ser protegido a todo custo. Devemos fornecer as coisas em segredo. Seria sensato providenciar alguma diversão para que eles não fiquem conscientes de que você tem esse poder.”

Eu hesitei e perguntei. “Os homens acreditam que uma deusa benevolente está olhando por eles?”

Ela olhou para mim e, apesar do escuro eu ainda pude ver o brilho verde em seus olhos. “Deusa? Com o poder que você exerce? Sim, eles acreditariam nisso.”

“Talvez você esteja disposta a espalhar esse boato para os outros acampamentos quando você se encontrar com eles?”

Ela considerou por um momento e então respondeu. “Sim. É um bom plano.” Ela colocou a toalha sobre os ombros e disse incerta: “Kelsey, você se importa que eu tire Dhiren do seu lado? Irei levar você com seu noivo é claro.”

Minha mandíbula se apertou, mas eu balancei a cabeça, indicando que estava bem, embora por dentro meu coração fosse arrancado.

“Tudo bem. Eu gosto de Dhiren.” Enquanto ela espalhava a toalha molhada sobre a rocha, ela disse: “Ele preenche o vazio ao meu lado.”

Percebi de repente que não conseguia engolir, mas meus olhos pareciam quentes.

Anamika deixou a nascente. Rapidamente ela se secou e começou a se vestir no escuro. “Essas roupas novas que Dhiren fez para mim são do mais suave material. Eu não tenho usado algo tão fino desde que deixei a Índia.”

*O lugar vazio. Por que de repente meu coração tem um lugar vazio?*

“Ele fez roupas para você também. Aqui.” Ela colocou as roupas em uma rocha nas proximidades e se agachou antes de falar novamente. “Eu tenho um favor a pedir.”

“O que é?” Eu respondi com um nó sólido em minha garganta.

“Gostaria de lhe pedir para cuidar do acampamento até que eu volte em uma semana. Kishan irá ajudá-la. Eu não acho fácil um homem como o irmão dele, mas eu o amo então irei tolerar sua presença. Meus homens serão instruídos a obedecer a suas ordens.”

Eu balancei a cabeça fraca e com o ruído do tecido, Anamika desapareceu.

Nossos segredos foram desvendados e eu os senti girar fora de controle em minha mente e meu coração. Levantei-me da nascente, me sequei e me vesti, então fiz meu caminho de volta para a parte principal do acampamento.

De volta para a nossa barraca, eu encontrei Kishan ajudando Anamika e Ren a se prepararem para a viagem. Ren tinha uma das espadas presa ao seu lado. Ele usava uma túnica pesada sobre um par de calças espessas. A capa levantou de seu braço, juntamente com um capacete, para me mostrar que o Lenço e o Fruto estavam escondidos em sua mochila. Peguei o *kamandal* de meu pescoço e coloquei em volta do dele.

Ele parecia inacreditavelmente belo – um guerreiro indiano antigo que ganhara vida a partir de um livro de histórias. Uma torção do destino havia trago ele para mim, embora ele devesse ter morrido séculos antes de eu nascer. E tinha colocado de lado um precioso dom, e agora eu não sabia como tomar de volta. Um arrependimento bateu fundo em meu coração.

Enquanto Kishan se assegurava que eles tinham tudo que precisava, eu desejei um cantil cheio de suco de Fruta de Fogo. Ele se materializou no pacote de Anamika com um brilho. Eu entreguei a ela, dizendo que era remédio e ela deveria beber tudo.

Ela agarrou meu braço e disse: “Fique segura Kelsey.”

Ren então colocou galantemente um manto idêntico ao seu ao redor dos ombros de Anamika e o amarrou no lugar. Ela sorriu timidamente para ele, e a dupla passou pela tenda e desapareceu com Kishan indo até o lado de fora para assisti-los.

Um momento depois eu ouviu o galope do cavalo. Voltei para minha cama para esconder a mochila e notei uma folha de papel colocada no topo. Na bela carta de Ren eu li um soneto de Shakespeare e uma nota.

## Soneto 50

*Por Shakespeare.*

*Na tradução de Thereza Christina Rocque da Motta,*

*Com que pesar enfrento a jornada,  
Quando o que procuro (o triste fim do meu caminho)  
Mostra-me, docilmente, a resposta que devo dar:  
“Assim as milhas são marcadas para longe de teu amigo”.  
O animal que me carrega, cansado do meu pranto,  
Cavalga firme, suportando o peso que levo comigo,  
Como se, por instinto, o animal soubesse,  
Que o cavaleiro de ti não quisesse se afastar.  
As esporas sangrentas não o atijam  
Que, por vezes, o ódio toca-lhe por dentro,  
E, prontamente, responde com um grunhido,  
Mais agudo para mim do que ao esporeá-lo;  
Pois o mesmo grunhido põe isto em minha mente:  
Minha tristeza jaz à frente e, minha alegria, atrás.*

*Kelsey,*

*Essa separação é difícil para mim embora eu acredite que seja necessária. Kishan irá mantê-la segura. Nossa tarefa está quase completa. Lokesh será destruído e nós seremos livres para viver como homens. Eu deveria me sentir exultante com essa ideia, mas ao invés disso meu coração cresce pesado. Eu sei que a distância de você é apenas temporária, e ainda sim, minha mente está carregada com a consciência do final, uma separação eminente está por vir. É quase impossível para mim eu sair agora. Eu não sei como irei suportar quando você partir para sempre. Mas ainda sim, eu atenderei ao meu destino.*

*- Ren.*

Sufocando em um dilúvio de lágrimas, eu saí da barraca para o ar fresco. O céu, belo e cheio de estrelas uma hora antes, agora estava triste e vazio. A luz no horizonte era de um nauseante tom rosa. Pânico subiu em mim como um pássaro vibrando, batendo asas contra meu coração inchado. Meu estomago torcia. Quando os homens se mexeram em suas tendas e o céu se iluminou, eu me senti condenada a desgraça.

SÉRIE   
TIGRES



# बोवदोइ

SÉRIE

*Traduzido por Leticia Campos.*

**R**en e Anamika se ausentaram por quase três semanas.

Ficamos ocupados enquanto eles estavam fora, mas não ocupados o suficiente para eu esquecer Ren durante os dezoito dias. Eu não poderia ajudar, mas sentia que a cada dia que nós estivéssemos separados, eu estaria perdendo-o mais.

Kishan treinou os homens a lutar como um exército unificado e ajudou os feridos a recuperar a sua força. Ren e Kishan haviam construído uma nova barraca próxima das fogueiras para cozinha e encheram-na com todos os tipos de alimentos, frutas, carnes, legumes (tanto frescos quanto secos) e barris com sacos de cereais integrais, feijão e arroz.

Agora que os homens comiam com vontade e estavam mais fortes, eles ansiavam por algo para fazer além de realizar os exercícios de batalha. O treinamento de Kishan como um

conselheiro militar tornou-se aparente rapidamente, e era fascinante vê-lo mudar do homem moderno para o príncipe indiano que ele uma vez fora. Como ele mudou para o papel, eu podia ver um lado diferente dele, e eu senti um sentimento de orgulho e espanto do homem que era meu noivo.

Ele trabalhou ao lado dos homens todos os dias, tinha pouco tempo para cuidar de suas próprias necessidades. Muitas vezes eu levei-lhe refeições e encontrei-o a fazer tudo, desde cortar madeira e a enchimento e barris de água a maneira correta de jogar uma lança. Toda vez que eu me aproximava ele me dava um sorriso suave e beijava meu rosto.

À noite, ele vinha à tenda e descansava a cabeça cansada em meu colo. Ele me dizia sobre o seu dia enquanto eu acariciava seu cabelo e, em seguida, com os horários do acampamento estabelecidos, ele me beijava ternamente antes de ir para a própria tenda.

Os homens estavam mais do que dispostos a seguir sua direção e enviavam vários grupos para caçar e complementar nosso suplemento de comida e grupos de escoteiros para avaliar o paradeiro de Lokesh e seu exército. Kishan levou a mim e algumas das mulheres a praticar exercícios também. Ele disse que, se Lokesh seria derrotado por uma mulher, fazia sentido ensinar algumas outras ao menos os rudimentares básicos de batalha.

Eu estava ao lado de velhas avós e esposas jovens quando Kishan correu para fazermos exercícios para fortalecer os músculos e treinar no uso de facas e espadas pequenas. Todas as mulheres comentaram que eu era uma garota de sorte por ter alguém como Kishan como meu noivo, e as poucas solteiras o assistiam, cobiçando, e flertavam descaradamente com ele, enquanto ele pacientemente guiava-lhes na utilização de armas de mão.

Eu estava feliz de estar com Kishan e trabalhar com ele. A exaustão no final de cada dia me fazia buscar minha tenda ao anoitecer. Embora eu mal conseguisse manter os olhos abertos, eu

ainda esquadrihava o horizonte continuamente, esperando ver o retorno de Ren e Anamika.

Quando o grupo de guerreiros de Anamika finalmente entrou em campo numa noite, todos aplaudiram e deram boas-vindas aos heróis. O som ruidoso de suas armaduras e seu tamanho eram intimidantes. Houve um apelo por água e para alguém levar os cavalos. Ouvi Kishan gritar instruções. O som de vozes fluuava no ar. Examinei o grupo, buscando apenas um homem, aquele com os olhos azuis penetrantes.

Sem pensar, deixei meu arco de lado movi-me entre os cavalos. Kishan gritou meu nome, mas eu continuei, desviando dos corpos armados e finalmente cheguei até Ren.

Ele se virou e me viu. Ainda segurava as rédeas do cavalo com uma mão. Emoções corriam, selvagens, e tudo o que eu consegui dizer com uma voz apertada foi: “Senti sua falta.”

Ele deu um passo em minha direção e pegou-me em seus braços. Embora usasse a armadura cobrindo-lhe o peito e ombros, me segurou firmemente contra ele e pressionou seu rosto. “Também senti sua falta, *iadala*.”

O guerreiro chinês atrás dele bateu em seu ombro e fez alguns comentários em voz alta em Mandarim ou Cantonês. Ren soltou-me e assim que me virei encontrei várias pessoas olhando para nós. Kishan tinha me perseguido pela multidão, com a espada em mãos, até que me viu com Ren. Embora o controle sobre a espada tivesse relaxado, seus músculos permaneceram tensos e seus olhos eram como rochas. Friamente, ele olhou para Ren.

Anamika veio por trás de Kishan, seu olhar penetrante estudou cada um de nós por vez, seu rosto tinha uma expressão ilegível. A multidão acalmou-se e se tomou em um desconfortável silêncio

enquanto assistiam a nós quatro. Anamika chamou por um comando e em seguida se virou, caminhando para sua tenda.

Os soldados que retornaram recomeçaram a se mover, mas olhando para mim sobre os ombros, intrigados.

Depois de entregar seu cavalo a um soldado que esperava, Ren me deu um breve sorriso e apertou meu braço antes de se virar. Ele rapidamente instruiu os homens a criarem acomodações e fornecerem refeições para os convidados. Muitos dos soldados de Anamika, embora tratando Ren respeitosamente, o fez pausar os comandos explicando que Kishan já tinha começado a organizar os recém-chegados. Ren acompanhou o guerreiro chinês para cozinhar na fogueira no centro do acampamento.

Procurei por Kishan, mas ele havia desaparecido. Imaginando que ele deveria estar tão ocupado quanto Ren, entrei na tenda que dividia com Anamika que estava retirando a armadura. Ela se manteve virada de costas para mim.

“Estou contente de ver que você voltou com segurança”, disse. Ela não respondeu.

“Está com fome?”

A deusa-guerreira balançou a cabeça e tirou as botas, substituindo-as por chinelos mais macios e confortáveis.

“Vejo que seus pés se curaram. Então, o suco funcionou?”

Ela finalmente se virou para mim, e sua expressão suavizou um pouco. “Sim, os meus pés estão curados. Obrigada.”

“Estou feliz que esteja de volta”, sorri.

“Sim, Posso ver isso.” Ela soltou um suspiro e se levantou.

“Como são meus homens?”

“Eles estão bons. Quase todos estão prontos para a batalha. Kishan tem treinando-os e as mulheres também.”

Anamika levantou uma sobrancelha. “Ele tem treinado as mulheres?”

Dei de ombros. “Ele acredita que uma mulher deve aprender como saber se defender.”

Ela pensou sobre isso por um momento antes de assentir e caminhar pela tenda. Quando ela abriu-a, virou a cabeça. “Os nossos convidados estão começando a achar que estamos sendo ajudados por uma deusa, e alguns deles acreditam que a deusa está personificada em mim.”

Assenti com cautela.

“Eles também acreditam que Dhiren é meu consorte”, afirmou. “Pode ser sábio permitir-lhes continuar nesta crença, pelo menos até que a guerra acabe.”

“Eu... Eu entendo,” sussurrei enquanto ela saía. Fiquei ali pensando se for um consorte queria dizer o que eu pensava que significava ou se naquele tempo houvesse um sentido diferente da palavra.

*Consorte.*

O termo passou pela minha língua algumas vezes. Era uma palavra feia. Na verdade, eu não acho que já tivera ouvido uma palavra que eu pudesse detestar mais.

“Ren é seu consorte,” sussurrei.

Andei em direção ao centro do acampamento. Havia um grande barulho vindo da cozinha. Kishan estava nos arredores com os braços cruzados sobre o peito e uma carranca no rosto. Os guerreiros tinham se refrescado e foram emergindo da barraca de alimentos enquanto Ren falava com eles com entusiasmo. Os novos guerreiros se agarravam em cada palavra e os homens do campo, embora acenando a cabeça a Kishan quando passavam, reuniram-se em torno da “deusa” e seu novo “companheiro”.

Notei que Anamika estava ao lado de Ren e muitas vezes adiaram perguntas quando eram feitas.

“O que está acontecendo?” perguntei a Kishan.

Seus olhos brilhavam enquanto olhava Ren e Anamika. “Meu irmão está roubando o show, como de costume. Eu treinei guerreiros por duas semanas que agora se voltam para ele, Anamika

cai por ele e até minha própria noiva não pode manter suas mãos longe dele.”

“Você está com ciúmes.”

Kishan finalmente virou-se para mim. “Claro que estou com ciúmes.” *(n/t: único momento dos quatro livros que shippei o Kishan e a Kells ushaus)*

Olhei em seus olhos dourados e me desculpei. “Sinto muito, Kishan. É comigo que você deve estar bravo. Eu perdi Ren, mas não foi adequado ter ido atrás dele assim.”

Kishan suspirou e pegou minhas mãos, beijando uma por uma. “Estou exagerando. Perdoe-me.”

“Se você me perdoar.”

“Sempre.”

Ele colocou o braço em volta de meus ombros e ficamos assistindo o espetáculo por um momento antes de eu perguntar, “Kishan, o que exatamente significa ser um consorte? É como um companheiro íntimo, esse tipo de coisa?”

“Você quer dizer, no nosso tempo ou agora?”

“Agora.”

“Significa um companheiro de vida. Geralmente um consorte é o cônjuge de um monarca reinante. Por que você quer saber?”

Um nó se formou em minha garganta e meus olhos arderam.

“Isso significa casamento?” gaguejei.

“Pode significar noivado também.” Kishan colocou uma mão nos meus ombros e virou-me de frente para ele. “O que há de errado, Kelsey?”

“Anamika disse que Ren agirá como seu consorte até a guerra terminar.”

“Entendo.”

Kishan levantou a cabeça e silenciosamente estudou Anamika e Ren enquanto se misturaram com a multidão.

Inutilmente tentando afastar as emoções horríveis que eu estava sentindo, disse, “Não quero colocar qualquer um de nós em

uma situação perigosa porque não consigo seguir as regras de etiqueta próprias para este tempo. Você é meu noivo e Ren é... dela. Eu deveria ter ficado ao seu lado.”

Kishan assentiu distraidamente.

Com o meu braço ligado no de Kishan, me perguntei se essa coisa de consorte era realmente temporária ou se Ren tinha sentimentos por Anamika. *Em sua carta, ele mencionou uma despedida. Será que ele pretende ficar aqui e realmente tornar-se o consorte de Anamika? Com certeza Anamika não parecia se opor a idéia. Eu ainda amo Ren. A Fênix me fez reconhecer isso. Devo dizer a ele ou deixá-lo sozinho? E se ele me rejeitar e escolher Anamika? Reconhecendo que eu o amava não significava necessariamente que eu o teria de volta. Ela é linda. Por que Ren me escolheria quando poderia ter uma deusa? Ele poderia ser um rei, um deus em pé ao seu lado.*

Segurei um soluço silencioso e reconheci pela primeira vez que o destino de Ren poderia não corresponder com o meu. Eu não poderia mantê-lo na minha vida em tudo, mesmo como amigo.

*Eu vou perdê-lo... Para sempre. E Kishan? Ele havia prometido sempre me perdoar e que ele iria aprender a viver com isso se eu escolhesse outro. Se eu dissesse que ainda sou apaixonada por Ren, o que ele faria? Perdoar tanto é mesmo possível? Será que ele me odiaria para sempre? Voltaria para a selva e viveria uma vida de solidão e isolamento?*

Naquele momento, eu soube que não tinha importância. Não fazia diferença se Ren decidisse ficar com Anamika ou se Kishan nunca me perdoasse. Ambos precisavam saber de tudo. Era necessário deixar os dois cientes de como eu me sentia e eu teria que conversar com cada um em particular e compartilhar o que estava em meu coração. Se um deles ou ambos optarem por deixar-me, eu teria apenas de lidar com isso. Eu não podia continuar a fugir da mágoa. Eu devia-lhes muito. Phet estava certo quando disse que os dois eram boas escolhas. Ambos eram nobres, corajosos, bonitos e amáveis, e que mereciam mais do que eu lhes tinha dado.

Kishan ficou por mim enquanto eu observava o processo e me disse do que todos estavam falando. Apertei seu braço, grato pelo bom homem que ele era.

Depois de algumas reuniões políticas, Anamika pediu a todos que se reunissem para um banquete. As mesas foram trazidas e com um aceno de mão, Anamika usou o poder da Echarpe – que estava amarrada em seu pulso – para criar panos para colocar sobre elas. Os fios da Echarpe teceram com a magia, e os homens guerreiros de Anamika engasgaram maravilhados.

Eu fiz um pequeno som de protesto e dei um passo à frente, mas Kishan segurou-me.

“O que está feito está feito, Kelsey. Ren, obviamente, tem instruindo-a na utilização dos presentes de Durga.”

Anamika encheu a mesa com pratos de comida, e os homens sentados aplaudiram quando ela se mudou de lugar para lugar, enchendo copos e pratos com guloseimas especiais da pátria de cada homem. Ela, então, tomou seu lugar na ponta da mesa com Ren sentado ao seu lado. Ele apertou a mão dela e no mesmo momento eu senti como se algo negro houvesse apertado meu coração.

Um lugar foi feito para mim e Kishan, e assim que ele puxou minha cadeira, sentei-me firmemente. Sorri quando alguém me ofereceu comida e aceitei com gratidão, mas tudo que eu provei transformou-se em cinzas na minha boca, e nenhuma quantidade de bebida pôde molhar a garganta seca.

Assisti Ren e Anamika juntos e imaginei-o como seu rei. Uma picada de ciúmes amarga rasgou meu coração, e não apenas por causa de Ren. Eu sabia que a Echarpe Divina e o Fruto Dourado eram para Durga e que Anamika era ou seria Durga, mas seria difícil deixar os presentes. Dar esse poder e acabar com nada era difícil. (na boa ? eu não concordo, a Kells quase morreu por eles para eles serem da Mika? ¬¬)

Kishan estava com inveja de Ren obter toda a glória e eu estava sentindo o mesmo sobre Anamika. Sentei-me no jantar

dizendo a mim mesma repetidamente que a Echarpe e o Fruto Dourado pertenciam a ela, não a mim. Toquei o colar de pérolas na minha garganta e me perguntei se havia alguma maneira de eu pelo menos poder manter esse presente para mim.

Eu lutei muito por eles, raciocinei. Eu quase tinha sido morta muitas vezes, e tudo o que Anamika tinha a fazer era se tornar uma bela deusa e levar o homem que eu amo como seu consorte. Eu pensei sobre a mordida do Kappa, os macacos, o tubarão gigante, o Kraken, e os pássaros Estífalos. E então havia Lokesh. *Não era justo.*

Eu sabia que era errado, mas não poderia deixar de me sentir enganada na outra ponta da mesa. Era como se eu tivesse sido demitida. Usada. Minha perspectiva sobre a deusa mudou. Enquanto eu refletia sobre isso em minha mente, lembrei-me de todas as nossas reuniões nos templos. Quando ela prometeu proteger Ren, não era por mim. Meu coração ressentido gritou. Foi para ela! Ela o fez esquecer-se de mim. *De mim!* Se eu soubesse que seu plano era levá-lo para si, teria ficado no Oregon e a deixaria ir atrás de seus próprios presentes.

“Aprenda a lição da flor de Lótus”, ela disse. Bem, se eu fosse uma flor de Lótus, então ela tinha essencialmente me arrancado da água e passado para a terra sob seus pés.

Meus olhos foram capturados por um flash de ouro da túnica de Kishan. O Broche de Durga. Suspirei e lembrei-me de que ela não tinha tudo. Eu ainda possuía meu arco de ouro e as flechas, o Amuleto de Fogo, o Colar de Pérolas e Fanindra.

Repeti enquanto empurrava comida em volta do meu prato, “É por isso que estamos aqui. É por isso que estamos aqui.”

A deusa gloriosa e seu poder tomaram conta de mim do outro lado da mesa como ondas pesadas, deixando-me tão pálida e úmida quanto algas podres.

*Isso é o que eu sou, pensei sombriamente. Estou tão podre por fora quanto por dentro. Sou uma garota sedenta de poder do futuro que anseia pelo amor de dois irmãos e que quer manter toda a magia também. Não*

havia nada que eu queria mais naquele momento do que enganar Anamika de seu destino e pegá-lo para mim.

Ela tocou Ren e sussurrou algo em seu ouvido. Ren curvou a cabeça enquanto eles conversavam calmamente, intimamente, juntos, e eu percebi que havia outra coisa que eu queria mais do que o Colar de Pérolas, mais do que o Fruto Dourado e a Echarpe Divina. Mais do que o destino de Durga, Fanindra, e mais do que o Amuleto de Fogo.

Eu queria *Ren*.

A força dessa emoção veio como um furacão. Eu estava com ciúmes antes, quando Ren tinha dançado com Nilima e todas as meninas na festa da praia, mas mesmo assim uma parte de mim sabia que não era meu Ren que fez essas coisas, e sim um Ren que havia se esquecido de mim. Agora tinha de confrontar a visão de um homem que fora meu Ren estar perto de outra mulher. Eu não poderia suportar isso. Senti-me como se estivesse sendo rasgada em dois. Meu mundo estava se decifrando mais rápido do que o tecer da Echarpe.

Afundi minha cabeça em minhas mãos e olhei para os restos de comida no meu prato. O cheiro de canela e açafrão flutuava ao meu nariz.

Kishan perguntou se eu estava me sentindo bem e quando balancei a cabeça, levantou-se e levou-me de volta a minha tenda. Kishan ficou por um tempo, mas eu disse a ele que precisava ficar sozinha para pensar. Esfreguei uma pérola do Colar entre meus dedos e percebi que tinha feito isso desde que o jantar começara. Só porque eu pude enchi um copo com água, usando o Colar de Pérolas. Então, em clima de vingança, encharquei todas as roupas de Anamika e preenchi suas botas com água. Em seguida, criei um nevoeiro e fiz chover em sua cama (*Kelsey VID4 L0K4*). Depois de seu lado da tenda estar pingando, librei-me de toda a água. Fiquei surpresa e um pouco desapontada ao ver que sua cama e botas estavam completamente secas.

Quando Anamika finalmente retornou a tenda várias horas mais tarde e afundou em uma cadeira em frente a mim, eu estava brincando com meu copo de água, drenando e recarregando-o mais e mais usando o colar de pérolas.

Anamika ficou me olhando por um tempo e perguntou o que eu estava fazendo.

“Você não gostaria de saber?”

Tentei reunir a frase um tom sarcástico, mas ela acabou por sair triste e patética.

“O que há de errado com você?”, perguntou. “Você está doente?”

“Talvez. E se eu estiver?”

“Bah, você não está doente, exceto, talvez, na cabeça.”

Levantei-me e apontei o dedo para o rosto dela, com raiva. “Se alguém aqui tem danos cerebrais é você. Por que você estava mostrando seus poderes para aqueles homens? Você precisa de mais alguns seguidores? É isso? O que há de errado? Ren não é mais o suficiente para você?”

Ela cruzou os braços e olhou para mim. “Eu pensei que era para eu representar uma deusa. Isso é difícil de fazer sem mostrar-lhes poderes.” Ela inclinou a cabeça. “Isso não é realmente sobre o Fruto ou a Echarpe, é?”

“Parcialmente,” resmunguei, mal-humorada.

“Foi você quem disse para fazer isso, Kelsey. Eu não pedi para assumir este papel.”

Apontei melancolicamente, “E ainda assim você preencheu-o muito bem, não é?”

Ela suspirou. “É sobre Dhiren?”

Eu congelei e balbuciei: “Por que você acha isso?”

Ela considerou minha pergunta. “É natural se preocupar com seu irmão. Você deseja que ele seja feliz. Se o meu irmão trouxesse uma mulher para casa, seria difícil vê-la tomar o meu lugar ao seu lado.”

“Ren não é meu irmão.”

“Você é a noiva de Kishan, e Ren, obviamente, tem você em grande estima. Você está perto. Ele é como um irmão para você e você quer vê-lo em seu bem-estar.”

“Eu...”

Eu não poderia nem mesmo responder ao que ela estava dizendo.

Anamika colocou as mãos sobre a minha. “Eu não sei se Dhiren desejará permanecer meu consorte depois de matar o demônio, mas vou te revelar que eu espero que ele permaneça.” Sua expressão iluminou-se. “Eu o acho atencioso e gentil, com a mente de um grande guerreiro e político.”

Seus olhos brilharam. “Eu também acho que ele é muito atraente. Seria uma honra eu poder te chamar de irmã. Irmã mais nova, talvez, mas uma irmã em espírito, no entanto. Vou tentar fazê-lo feliz, Kelsey. Dou-te meu juramento.” Ela apertou minhas mãos e se levantou. “Há muitas coisas que precisam ser feitas amanhã. Sugiro que vá dormir um pouco.”

Sentei-me em silêncio enquanto ela se preparava para dormir e ainda estava sentada quando ela olhou para mim, encolheu os ombros, apagou a lâmpada e deitou em seu colchão seco. Eu não sei por quanto tempo fiquei sentada lá, mas era como se o tempo houvesse parado e eu estivesse entorpecida, em um inferno escuro.

Finalmente subi na cama, coloquei minha mão no rosto e não percebi que estava chorando até sentir uma gota de lágrima entre meus dedos. Adormeci repetindo as mesmas palavras em minha mente: *“Ela vai fazê-lo feliz.”*

Anamika havia saído quando eu acordei no dia seguinte. Estiquei o braço por trás do meu travesseiro para minha mochila com as armas escondidas e o poema de Ren. Eu queria ler de novo com outros olhos para ver se ele realmente estava dizendo adeus a mim. Mas a mochila não estava ali. Levantei-me e rapidamente procurei-a pela tenda.

Depois de me vestir, fui para a fogueira para ver se conseguia encontrar Ren, Kishan ou até mesmo Anamika, mas o cozinheiro disse que Ren e Anamika tinham comido antes do amanhecer e haviam se dirigido para a floresta. Kishan estava servindo as necessidades dos soldados visitantes.

Finalmente encontrei Kishan no meio de uma conferência com os guerreiros. Quando me viu na tenda, ele me convidou e me apresentou em vários idiomas. Os homens balançaram a cabeça respeitosamente.

Kishan explicou, “Estamos discutindo estratégias de batalha, e eu sou seu tradutor. Cada líder estava se preparando para discutir o que viram na guerra até agora e vai falar sobre bens que vão trazer a aliança. Estamos a manter um registro de tudo.”

Assenti. “OK, mas nossa mochila sumiu. Sabe onde pode estar?”

“Sim, Ren e Anamika estão praticando com as armas.”

“Fanindra também?”

“Fanindra também. Precisamos continuar agora, Kells. Será que você poderia ficar e tomar notas?”

Meu intestino torceu-se com o pensamento de todas as minhas armas sendo entregues a Ren sem ao menos me consultar e meus olhos arderam.

Respondi sombriamente, “Por que não? Aparentemente não sou necessária em outro lugar.”

Kishan grunhiu alheio a minha agitação interna e reconheceu o primeiro líder, o general Xi-Wong.

O guerreiro chinês começou a falar. Mesmo sem sua armadura de batalha, ele era impressionante. Kishan traduziu suas palavras em duas outras línguas enquanto outros dois homens ouviam e também traduziam para seus líderes. Ele me deu um comprimido, um pote de alguma tinta com cheiro forte e uma madeira afiada para que eu pudesse acompanhar as estatísticas. De alguma forma, ele conseguiu traduzir para eles e depois me dizer os destaques

enquanto esperava os outros homens concluírem a interpretação. Primeiramente travei uma luta com a caneta antiquada, mas finalmente descobri como funcionava e anotei no papel.

O general Xi-Wong não parecia tão cansado da guerra como os outros. Sua roupa estava bem cuidada e ele tinha um bonito lenço de seda amarelo em volta do pescoço. Isso me fez pensar na Senhora Bicho de Seda.

Notei que o exército do general Xi-Wong usava armas de ferro, e sua filosofia de batalha se chamava Cem Escolas de Pensamento. De todos os líderes do exército, o seu grupo estava contribuindo com a maioria dos homens e armas, incluindo carruagens, infantaria, lanceiros, arqueiros e eixos de espadas – lanças longas com uma lâmina em uma das extremidades –, mas ele também tinha perdido a maioria de seus homens para o demônio, mais de cem mil.

O general Xi-Wong disse que a primeira aparição do demônio foi quando ele começou a recrutar na China. Gangues de criminosos inteiras desapareceram e, em seguida, cidades começaram a sumir. Várias cidades pareciam ser engolidas pela terra, e até mesmo as mulheres e crianças haviam sido levadas. Poucos sobreviventes relataram que um feiticeiro tinha vindo e escravizado todos os povos. Mais tarde, os homens falaram de um monstro, metade homem e metade touro, que havia aterrorizado a zona rural.

Derrubei um pouco de tinta no canto da página e limpei-a enquanto Kishan e general Xi-Wong acabavam e introduziam Jangbu, um tibetano, ou alguém da área que eu considerava Tibete.

Jangbu preferia ser chamado de Tashi, e seu exército era completamente feito de voluntários recrutados de diversas tribos que vivem na região. Eles eram especializados em arco-e-flechas e guerrilhas. As botas de Jangbu, pele, colete e chapéu eram cobertos por um pelo castanho desgrenhado. Eu me perguntei se ele estava usando um ancestral do urso pardo que Kishan e eu havíamos enfrentado no Monte Everest.

Zeyar e Rithisak eram de onde seriam todos os países modernos da Tailândia, Myanmar/Birmânia/Burma, e Camboka se todos fossem combinados. Eles viajaram até aqui da capital de Seg-Thaton, um porto no Mar de Andaman. Notei buracos em suas botas e que os guerreiros eram magros. Se os líderes dos exércitos estavam morrendo de fome, então eu imaginava seus homens muito piores. Fiz uma nota ao lado para Kishan saber que eles precisavam de mais alimentos.

De acordo com Zeyar e Rithisak, sua força era sua maior defesa. Eles construíram fortalezas e atacaram apenas quando reconheceram uma boa oportunidade de avançar com o mínimo de perda. Curiosamente, eles alegaram serem habilidosos no uso do fogo como arma, tinham grande fé em que Anamika poderia ser uma deusa que eles pensavam, e eles também acreditavam que o demônio estava ressuscitando os mortos para lutar novamente. Pareciam muito assustados.

Kishan ouviu o último grupo que falou e anunciou, “Este é o General Amphimachus, que era um dos Espartanos e agora serve ao seu rei Alexandre.”

Minha mão gelou. “Como em Alexandre, o Grande?”, sussurrei.

Kishan traduziu minha pergunta para o grego antes que eu pudesse detê-lo. O general olhou para mim de uma forma muito desconfortável antes de Kishan acrescentar, “Ele é um líder sábio e grande.”

Eu grunhi em direção ao homem, que estava preguiçosamente para baixo, e começou a arranhar com meu instrumento de escrita. O general apresentou seus homens: Leonato, Demetrius, Stasandor e Eumenes.

“Nós não ouvimos falar das terras que vierem. Isto é, exceto a Índia, é claro”, disse ele com um sorriso de político.

“Meu rei terá... o prazer de aprender mais sobre suas cidades.”

Através de minha respiração pesada, murmurei “Aposto que ele teria.”

O general continuou, “Talvez enquanto esta batalha durar, podemos falar do estabelecimento do comércio?”

Os homens do Tibete e Mianmar pareciam interessados nesta oferta, mas não o general Xi-Wong.

Mantive meus olhos baixos rabiscando furiosamente. Eu tive que dizer a Kishan o que eu sabia. Vários fatos que eu havia memorizado na escola e faculdade veio à mente, e eu fiquei alarmada que o Império Macedônio pudesse tornar-se tão interessado na Ásia. Até onde eu sabia Alexandre o Grande nunca conquistara nada além do Himalaia. Poderíamos estar a mudar o curso da história por estar ali, e eu havia visto de várias maneiras em Star Trek que viajar no tempo poderia ser uma enganação acreditar que é uma coisa boa.

Tomei várias notas lealmente e fiquei chocada com os números e recursos que os líderes de batalha haviam prestado. O que me preocupava mais em trabalhar com eles era o interesse que tinham por Anamika. General Amphimachus parecia acreditar que uma deusa possuía poder necessário para sentar-se no trono ao lado de Alexandre. Grunhi e li minhas notas.

Amphimachus falou de seus pontos altos. Ele tinha uma carruagem persa mortal, catapultas e panóplias e ele disse que seus homens poderiam lutar em falanges fortemente armados com lanças e sarrisas. Continuando a se gabar, ele contou como perdeu o olho na Batalha do Portão persa. Como recompensa pela sua bravura, foi lhe concedido uma propriedade e um porto gerado por Alexandre. Eu não podia deixar de ficar fascinada. Ele sorriu e ergueu o tapa-olho para mostrar o buraco onde seu olho costumava ficar. Estremeci e desloquei-me para mais perto de Kishan enquanto Amphimachus parecia sentir prazer com meu desconforto.

Por fim, foi a vez de Kishan falar. Ele compartilhou sua filosofia de batalha, e algumas eu reconheci do treinamento que o

Sr. Kadam nos tinha dado, e alguns eram novos para mim. Os números de Anamika me surpreenderam. Ele falou de 40 mil cavaleiros, cem mil homens em pé, mas de mil carruagens e dois mil elefantes de batalha. Pelo que eu tinha visto, Anamika não tinha nem de longe aquele número de homens. Seu exército tinha sido quase aniquilado. Eu me perguntei se era normal a prática de guerra exagerar em números.

Fiz alguns cálculos rápidos. De acordo com o que os líderes tinham dito, eles tinham 150.000 arqueiros, 250 mil cavaleiros, quase 150 mil soldados de infantaria, mil carruagens, 50 catapultas e dois mil elefantes. Nós éramos apenas meio-milhão de soldados.

Planos foram feitos para que cada líder retornasse ao seu acampamento em uma semana e marcharem seu exército para a base do Monte Kailash, que era onde tinham reconhecido a residência de Lokesh. Enquanto isso, todos desfrutariam da hospitalidade da deusa e testemunhariam em primeira mão as habilidades dos soldados de Anamika.

Como os líderes de muitas nações ficaram Kishan agradeceu a todos por suas contribuições e disse, “Cada um de vocês tem experimentado grandes perdas, mas eu sinto que juntos vamos conseguir a vitória e livrar nossas terras desse demônio.”

Ele bateu no ombro do general Xi-Wong. “Meus amigos, vamos ser tão rápidos quanto o vento, silenciosos como uma floresta, ferozes como um incêndio, e tão imóveis quanto à própria montanha.”

General Amphimachus foi o último a sair. Ele olhou e soslaio para mim quando Kishan estava distraído. Um de seus homens colocou uma capa preta feita de penas de corvo em volta dos ombros do general, antes que ele saísse com um floreio.

Enquanto eles faziam seu caminho para as tendas, elogiei Kishan. “Você foi incrível. Acho que todos eles ficaram impressionados.”

Kishan sorriu. “Eu usei aquele discurso de um dos meus velhos professores de artes marciais. Tecnicamente, o Daimyo no Japão que surgiu com o conceito de Furinkazan, ou vento, floresta fogo e montanha, não vai estar vivo por mais um século.”

Torci as mãos nervosamente. “Bem, talvez você esteja destinado a ser a antiga fonte que os inspirou.”

Ele gentilmente separou minhas mãos e prendeu-as nas suas. “O que há de errado, Kelsey?”

Suspirando suavemente, eu disse, “Eu sei que nós estamos destinados a fazer isso para derrotar Mahishasur ou seja lá como Lokesh esteja chamando a si mesmo nesses dias. Eu só quero ter o cuidado de não acabarmos reescrevendo toda a história. Quer dizer, e se Alexandre, o Grande agora decida sair para conquistar a China? E se isso estragar tanto o nosso futuro que nem mesmo poderemos ir para casa?”

Kishan apertou os lábios contra meus dedos e me estudou com seus olhos dourados. “Seria tão ruim se nós não pudéssemos?” ele perguntou.

“O que quer dizer?”

“Quero dizer que, mesmo sem Nilima e alguns de seus outros amigos, você poderia,” ele fez uma pausa, “aprender a ser feliz vivendo aqui, comigo, no passado?”

“Eu... eu acho que poderia aprender a viver aqui sem o conforto do mundo moderno, desde que você e Ren estejam aqui.”

Ele soltou minhas mãos, segurou meus ombros e sorriu. “Há uma parte de mim que se sente em casa aqui Kells. Não me interprete mal. Se você estivesse no futuro, eu moveria montanhas para chegar lá, mas enquanto você estiver ao meu lado, eu me sinto... bem. Não há mais nada que eu precise no universo senão você.”

Kishan me beijou suavemente antes de me levar para o almoço. Suspirei, sabendo que havia algo mais no universo que eu

precisava. Não eram realmente apropriadas dadas as circunstâncias, mas a outra coisa que eu precisava era... Ren.

Depois do almoço, fui à busca dele. Kishan dissera-me que ele estava mostrando a Anamika como usar todas as nossas armas. Toquei o colar de pérolas e engoli a culpa que eu sentia, mantendo-a para mim mesma.

Demorou um pouco para encontrá-lo sendo que o dispositivo de rastreamento já não funcionava, mas eu finalmente encontrei um soldado que me falou de uma clareira onde Ren e Anamika poderiam estar praticando. Assim que acabava meu caminho através das árvores, ouvi sons de murmúrios silenciosos.

“Eu não sei como eu teria feito tudo isso sem você. Certamente os deuses o enviaram minha vida.”

“Algo do tipo.”

“Então, minha esperança,” a voz feminina respondeu baixinho, “é nunca dar-lhe motivos para sair.”

Eu contornei um arbusto espinhoso e parei para não fazer alarde. Ren e Anamika estavam entrelaçados. Ela estava como a deusa Durga, em um vestido azul Royal e com todos os oito braços. Cada conjunto deles estava envolvido em torno de Ren. As armas de ouro estavam aos seus pés com exceção de Fanindra, que permanecia enrolada sobre o solo. Ela estava acordada e vendo como eles se abraçavam.

Por um breve momento, eu fiquei ali, paralisada, mas depois o choque me perfurou. Lágrimas embaçaram minha visão. O líquido salgado tremeu, ameaçando descer sobre meu rosto. Ren, ainda segurando Durga, abriu os olhos azuis e me viu. Engoli em seco baixinho quando eu reconheci pela primeira vez uma espécie de distância em seu olhar. Eu não conseguia olhar para Durga, para quem ela era quando se virou.

Sequei com raiva as lágrimas que corriam pelo meu rosto e olhei para o chão. Fanindra virou a cabeça para mim e experimentou o ar com a língua.

“Fanindra?” sussurrei e estendi a mão para ela.

A serpente dourada me considerou por alguns segundos e depois desenrolou seu corpo e começou a se mover. Equivocadamente, eu pensei que ela estava vindo em minha direção, mas em vez disso, ela fez seu caminho para a deusa que inclinou-se e levantou a serpente no braço. Assim que Fanindra enrolou seu corpo em torno do membro da deusa, algo dentro de mim estalou. Senti-me totalmente traída. Nem mesmo Fanindra queria algo comigo.

Corri minha mão sobre os olhos e puxei o colar de pérolas preciosas da minha garganta e atirei-o aos pés da deusa. Eu podia sentir o olhar de Ren, mas recusei-me a olhar para ele.

Quando Durga pegou o colar, disse, “Você se esqueceu de algo.”

Então virei meus calcanhares e corri de volta para o acampamento.

SÉRIE   
TIGRES



# guerra

*Traduzido por Mariana Fernandes.*

**A**namika me gritou, mas eu a ignorei e corri de volta

para minha tenda. *Sua* tenda. Olhando minha área onde dormia, percebi que não havia nada ali que me pertencesse. Ren tinha a mochila. Tudo que eu possuía agora eram as roupas em minhas costas. Meu pulso batia enquanto minha visão se tornava vermelha. Eu agarrei o amuleto pendurado em meu pescoço e percebi que queria queimar alguma coisa. Engoli em seco tampando meu fogo interior. Destruição poderia aliviar minha dor, mas causaria danos e prejudicaria o que eu estava fazendo, e eu sabia que seria apenas um alívio temporário.

Fechando os olhos e apertando meus punhos contra eles, eu sussurrei: “Sr. Kadam, se ao menos você estivesse aqui”.

Kishan me encontrou uma hora depois de que um soldado o avisou que tinha me visto passar perto da tenda de abastecimento. Eu tinha confiscado a tenda e tentei montá-la sozinha. Falhando nisso, eu peguei a lona pesada, subi em uma árvore e fiz um abrigo

improvisado. Teimosamente me sentei nas costas de um tronco de pernas cruzadas e meu queixo descansando em meus punhos.

Kishan se sentou e ficou me observando por um minuto inteiro antes de dizer alguma coisa.

“O que você está tentando fazer Kelsey?”

“Obter certa distância.” Disse de forma abrupta.

“De mim?” Ele perguntou suavemente.

“De... tudo.” Eu murmurei.

Kishan puxou suavemente a parede de minha barraca. “A tenda é pesada. Estou surpreso que você tenha conseguido subir na árvore sozinha.”

Eu grunhi. “No inferno não há fúria.”

Kishan se sentou comigo por um tempo, mas eu me recusei a falar e ele finalmente desistiu. “Se você gosta de sua própria barraca longe de todos nós, eu irei providenciar isso, mas não irei te deixar desprotegida. Irei atribuir soldados para você do meio daqueles que confio. Isso te agrada?”

Não sendo capaz de encontrar seus olhos, eu concordei e ele desapareceu. Pouco tempo depois, um homem trouxe minha própria tenda, meu próprio jarro de água, cobertores e um lavatório.

Fui deixada sozinha pelo resto da semana, embora Ren e Kishan ou ambos virem me verificar com os guarda-costas designados para cuidar de mim. Eu ainda treinei com as mulheres todos os dias, mas Kishan havia escolhido um instrutor substituto já que ele estava gastando muito de seu tempo com os outros líderes militares.

Algumas vezes eu passava pelos campos de treinamento e ouvia o choque das espadas ou os aplausos dos soldados, mas eu contornava a área sem investigar. Eu não conseguia ver Ren e Anamika juntos ou vê-la com todas as minhas armas douradas. Eu ansiava por meu arco e flecha, e reconhecia que tudo que eu mais queria era afundar uma flecha dourada no coração infiel de Ren.

Depois que umas semanas se passaram, os líderes de outro acampamento partiram e preparações foram feitas para mudar de lugar o acampamento de Anamika. Quando era hora de se mover, meus guardas pessoais embalaram minha tenda em um pequeno saco de suprimentos e me ajudaram a subir em meu belo cavalo cinza com sua bela crina e nariz preto.

Minha égua relinchava em antecipação, e o sopro de suas narinas subiu o ar em sopros gelados. Partículas de neve rodopiavam o céu da manhã, mas não chegavam ao chão. Alguém envolveu meus ombros com um manto de pele macia. Os soldados me tratavam como rainha mais do que como uma mulher livre. Eu levantei a capa forrada em pele para meu cabelo e acenei que estava pronta.

Nós seguimos para nordeste por mais dois dias e chegamos ao acampamento à beira do Lago Rakshastal. O tempo estava frio, mas ainda não o congelou. Percebi que para o Himalaia isso estava prestes a acontecer. Usei meu poder de fogo para aquecer o ar em volta de mim e de meu grupo de guarda-costas, e eles descobriram rapidamente que quanto mais perto de mim ficavam, mais confortáveis eles ficavam.

Não foi muito tempo depois que nós acampamos que vimos mais soldados no horizonte. Eu reconheci a bandeira da armada do general Xi-Wong a nossa esquerda e a da armada do general Amphimachus a nossa direita. Mensageiros corriam e voltavam entre os generais durante todo o dia, e embora eu pensasse que provavelmente era melhor que Ren e Kishan ficassem fora do caminho e deixasse a deusa fazer seu trabalho, eu não pude evitar estar preocupada com eles.

Um dia depois quando acordei, o acampamento estava estranhamente silencioso. Senti um aperto em meu coração sabendo que eles haviam ido. Eu havia desenvolvido sinais rudimentares de linguagem com meus guardas na tenda e ele confirmou minha

suspeita me entregando dois papéis dobrados. Afundei-me em um tapete grosso e abri o primeiro. Era de Kishan.

*Estamos indo para a batalha hoje Kelsey. Nós três decidimos que seria melhor se você ficasse para trás. Ter você na guerra seria somente uma distração para nós e queremos que essa guerra acabe o mais rápido possível. Por favor, entenda que apenas gostaríamos de te manter a salvo. Na semana passada instruí os guardas a te trazerem a mim no instante em que você perguntasse por mim, mas você nunca veio. Eu te amo Kelsey. Gostaria que você soubesse pelo o que estávamos lutando.*

- Kishan

Deixei a carta de lado e abri à segunda. Era de Ren. Dentro do papel dobrado havia um anel. O sol bateu na brilhante safira azul e brilhou ainda mais azul que os olhos de Ren: O corte princesa da safira foi rodeado por redondos diamantes e se assentavam do lado do que parecia com duas faixas prata tecidas juntas, juntamente com um conjunto de diamantes em cada volta. Era de tirar o fôlego.

*Kelsey,*

*Estive segurando esse anel por muitos meses. Eu o barganhei com o Dragão Dourado quando fomos ao seu reino. Ele fora uma vez usado por uma princesa e quando eu o vi, queria ele para você. Eu tinha a intenção de dar a você quando completássemos nossa tarefa e o tempo fosse correto para pedir a sua mão. Agora eu sei que esse tempo veio e foi. Eu lamento muitas coisas que aconteceram, mas eu nunca irei me arrepender de amar você. Por favor, fique com ele. Os soldados usam as estrelas no céu para guiá-los em segurança para casa. Você tem sido e sempre será minha estrela guia. Cada vez que olhar para os céus, eu vou pensar em você;*

- Ren

Eu deslizei o anel para o dedo ao lado do anel de Kishan e deixei que as facetas do rubi de Kishan e da safira de Ren capturassem a luz por um momento. Então fechei meu punho. Pisando para fora da barraca fiz sinal para meu guarda trazer meu

cavalo. Ele balançou a cabeça com veemência. Eu insisti, mas ele se recusava até que eu abri a minha mão e permiti que a energia do amuleto me enchesse. Eu produzi uma bola de fogo que crepitava com faíscas e exalava calor suficiente para chamuscar as sobancelhas dele se chegasse muito perto.

Sua boca abriu e ele cambaleou para trás chamando meu cavalo. Com um sorriso triunfante eu fechei minha mão e a bola de fogo desapareceu em uma explosão de chamas. Até o momento em que terminei de vestir minhas botas e calças largas, a túnica preta no estilo dos guerreiros chineses, que eu havia tirado da barraca de abastecimento, meu cavalo já estava pronto assim como meus guarda-costas. Defini minha mira para o Monte Kailash e permiti meu coração me guiar.

Quando nos aproximamos da beira do exército, os homens me cercaram e apontaram para uma elevação que visava o vale. Eu dei uma leve joelhada em minha égua, virando a cabeça na direção oposta e engasguei com o que vi quando atingi a beira.

O vale estava cheio de soldados de pé em perfeitas formações. Meus guardas agarraram suas longas e curvas espadas enquanto eles se inclinavam para frente e discutiam a próxima luta. Catapultas foram colocadas entre colunas de homens. Eu podia ouvir o ranger das selas, o raspar do metal, e o tocar da trombeta de elefantes de batalha.

Conforme as colunas marcharam em posição, tambores mantinham o tempo. Mensageiros corriam ao longo dos grupos a cavalos, passando informações ao longo da linha da frente, os pássaros voavam pelo ar. Alguns eram urubus antecipando a próxima refeição, mas alguns eram falcões mensageiros ou falcões treinados para voar ao comando padrão.

As carruagens rápidas Persas enchiam o lado Norte do vale, enquanto o restante eram os elefantes de batalha da Armanda de Anamika flanqueadas pela infantaria do General Xi-Wong que estava no lado Sul. Em algum lugar no meio estavam combinados

os soldados das tribos tibetanas e os guerreiros de Maianmar. Eu não conseguia distinguir Ren, Kishan ou Anamika, mas assumi que eles estavam perto da linha de frente.

Quando todos estavam prontos, os ruídos se aquietaram, e houve uma tensão palpável no ar. No início eu não via nada e me perguntei se alguém viria lutar contra um exercito unido daquele tamanho, mas depois eu vi. Um nevoeiro rolou a montanha abaixo em ondas tão grossas que obscureceram o pico inteiro.

Ela se arrastou pelo chão com dedos polpudos ameaçadores, como se o nevoeiro em si fosse rasgando a própria terra e rangesse os dentes em antecipação pela batalha à frente. Quando a névoa começou a se afastar, as formas negras se tornaram visíveis, nossos exércitos unidos foram ruidosos em resposta. O que estava à nossa frente era horrível de se ver.

Curvas de formas não humanas, não animais, e alguns nem ao menos vivendo – estavam prontos para obedecer a seu mestre. Eles cavavam a terra com garras deformadas. Eles rosnavam, uivavam e respiravam pesadamente. Alguns possuíam armas e lanças como infantaria, alguns se agachavam no chão e andavam inquietos como gatos selvagens. Alguns metade cavalos metade homens como centauros – rasgavam o chão com seus cascos espessos.

Um homem se moveu para frente e parecia estar com a carga. Ele gritou um comando e os demônios próximos a ele cambalearam desajeitadamente para frente e levantaram alguns membros para relevar asas. Os demônios homens-pássaros voaram para o céu e gritaram para as fileiras de soldados inimigos. Eles se desviaram para o nosso exército e gritaram horrivelmente. Uma saraivada de flechas os perseguiu quando eles voltaram para o seu lugar.

Lokesh não estava em lugar nenhum para ser visto, mas os soldados ao seu lado me apontaram o líder do exército. Era Sunil, o irmão de Anamika. O profundo sobrenatural som de uma trompa sacudiu o vale, e naquele sinal o exército de demônios começaram a

gritar um canto de guerra. Eles batiam no chão, urravam, berravam e gritavam em uníssono.

Nossos exércitos desferiram o primeiro golpe. Catapultas lançaram dezenas de pedras pesadas nas criaturas demônio as esmagando. Pedras atingiram as montanhas e pedaços de rocha se partiram e caíram, derrubando muitas das criaturas. Mas mesmo com membros e as asas quebrados eles logo se levantaram novamente, à espera de seu mestre sinalizar para o ataque.

Enquanto as máquinas de guerra trabalhavam, um sinal foi dado e o exército de demônios cessou abruptamente seu clamor. O exército de Lokesh avançou. Milhares de nossos arqueiros enviaram uma chuva de flechas para o céu. A maioria delas encontrou os respectivos alvos, mas as criaturas nem sequer registraram a dor, eles simplesmente arrancam as flechas, deixaram-nas cair no chão, e correram para com os nossos exércitos.

O exército Anamika correu para encontrá-los e as duas forças opostas colidiram juntos como duas ondas de uma maré. Os inimigos invadiram uma a outra como vespas irritadas em um perturbado ninho. O choque de metal e os gritos dos homens em dor encheram meus ouvidos. Mais homens entraram na luta, correndo em formação e se dispersando enquanto eles lutavam com os animais de Lokesh. Em seguida, a cavalaria chinesa trovejou e cortou um buraco no centro do exército de demônios, mas foram atacados por criaturas como águias que investiram do céu e rasgaram suas costas com garras afiadas.

Os próximos a lutarem era um grupo de zumbis caninos, assemelhando-se a cães, lobos, hienas e chacais. Longos focinhos finos escondiam dentes afiados e mortais. Galopando sobre quatro patas, eles se moviam em bandos e derrubaram nossos carros.

Os elefantes de batalha carregados, e a visão e som de milhares de elefantes mergulhando em uma guerra foi tão extraordinário que eu não conseguia desviar o olhar. Com armadura de proteção desviando lanças e flechas, os animais de seis toneladas trovejaram

de nossas linhas de reserva e foram para frente e pisoteando qualquer coisa que não conseguia sair do caminho o suficientemente rápido.

Jogando suas cabeças pesadas para trás, os elefantes de batalha pressionaram a volta do exército de demônios, encurralando-os contra a montanha enquanto os arqueiros a cavalo nas Howdahs\* altas evitaram os ataques dos demônios. Em retaliação, Sunil enviou os mensageiros de Lokesh em aves para o céu. Eles gritavam os comandos para os demônios gatos que conseguiram evitar as bainhas perfurantes e espadas ligadas às presas dos elefantes e saltaram para suas costas. Os animais de grande porte gritaram alto de dor quando as garras dos gatos rasgaram sua pele coriácea antes dos elefantes alardearem sua morte em todo o vale.

\*[http://en.wikipedia.org/wiki/File:Howdah\\_\(PSF\).png](http://en.wikipedia.org/wiki/File:Howdah_(PSF).png)

Um elefante sacudiu-se violentamente para desalojar o animal em cima dele, mas fez com que o carro em si soltasse. A plataforma pesada caiu e foi esmagada sob os pés do animal assustado. Gatos demônios rapidamente cuidaram dos homens ainda vivos, enquanto outros pulavam nas costas do elefante. O animal gritava alto e contorcia, erguendo-se sobre suas patas traseiras. Em seguida, ele caiu pesadamente com um barulho que ecoou o vale e demônios tomaram a criatura.

Outro elefante sob ataque desviou e caiu em uma catapulta que se quebrou em pedaços. Alguns homens caíram sobre as espadas ligadas às suas presas e morreram instantaneamente. Outros caíram nos braços de demônios que os esperavam. O elefante de batalha que alardeou de medo antes também foi abatido.

Eu vi a Lua, a bandeira de Rithisak pelo meio da luta com Sunil. Seus soldados foram recebidos por enormes demônios com chifres largos e pesadas clavas com espinhos. Os demônios correram para frente com a cabeça para baixo, chifrando vários homens com o movimento de seus pescoços antes de encontrarem outro alvo. Nas proximidades eles oscilaram a clava, golpeando vários homens

ao mesmo tempo em que rodopiavam de volta para seus companheiros e caíam no chão.

Outro segmento do exército Lokesh estava cheio de demônios insetos. Uma horda deles correu sobre os mortos, matando aqueles que ainda poderiam estar vivos, com seus ferrões, garras, pinças e cauda como as de escorpiões.

A luta continuou, e uma parede de corpos estava empilhada entre os dois exércitos. Estávamos perdendo.

*Onde está Anamika?*

Olhei para o campo e finalmente a vi como a deusa Durga. Estranhamente, ela não estava usando seu vestido azul, e ela só tinha um conjunto das armas. Ela estava usando o arco e flecha dourados em uma carruagem grande flanqueada por dois homens armados a cavalo. Meu coração me disse que era Ren e Kishan.

Os irmãos lutaram somente com espadas e escudos de madeira, e eles usavam armadura semelhante a outros soldados, não a armadura do broche de Durga. Não fazia sentido.

*Por que não praticar, com os oito braços e, em seguida, não usar todos os armas em batalha? Por que criar uma deusa e não mostrar a ela na luta? Onde estão as outras armas de Durga?*

As tropas do general Amphimachus tinham perdido muito poucos homens. Eles ganharam algum terreno significativo e foram avançando em falanges retangulares. De onde eu estava sentada a formação parecia um porco-espinho vermelho gigante desajeitado em seu ninho na montanha ninho. Mas mesmo assim eles não foram vitoriosos. Um pássaro demônio gritou alto, e os demônio gatos pularam em cimados escudos e lanças rasgando-os com os dentes afiados. Logo dezenas de milhares de soldados estavam no chão como cartas de um baralho gasto.

Enquanto o dia passava, mais e mais de nossos homens foram perdidos. Um exército de mais de meio milhão foi impiedosamente cortado até pouco mais da metade desse número. Um dos meus guarda-costas apontou uma bandeira acenando que assinalava o

recuo, e logo nossos guerreiros escaparam do campo de batalha, fazendo o seu caminho de volta para seus acampamentos da melhor forma que podiam. Cavaleiros correram através dos soldados caídos que procuram ajudar os feridos antes que os demônios insetos pudessem acabar com eles.

Uma trombeta soou, e o exército de Lokesh se retirou para as sombras das montanhas. Minha égua que eu amarrei a uma árvore ao lado começou a bater as patas e relinchando alto. Ela resistiu às restrições, e os outros cavalos fizeram a mesma coisa. No campo os homens perderam o controle dos elefantes. Eles alardearam voz alta e foram direto para a linha de segurança. Aves de todos os tipos elevaram-se no ar, incluindo os falcões usados para comunicação pelo exército Chinês. Animais de todos os tipos à esquerda saíram da floresta e se dirigiram para a cena de batalha, vencidos por um instinto poderoso.

Invoquei o poder em meu amuleto e envolvi uma bolha de calor calmante em torno de mim, meu cavalo, e os restantes animais perto de nós. Mas era tarde demais para salvar a todos. Uma cobra rei levantou-se ao meu lado, sibilou, e então rapidamente fez o seu caminho até a colina. Eu tremia.

Eu vi que o cavalo Anamika e muitos outros cavalos ainda estavam conectados nas carruagens correndo em direção a Monte Kailash. Quando eles chegaram à pilha de cadáveres, eles pararam e empinaram-se em suas pernas traseiras. Um vento forte se levantou e ergueu os corpos dos mortos e, em seguida, os animais também foram puxados para cima no céu. Eles ficam lá pendurados inertes, dormentes, lançados no vento como se fossem apenas folhas de outono pego em um turbilhão.

Homens mortos vestindo as capas vermelhas, as túnicas curtas, e as botas até o joelho blindados do exército de Alexandre o Grande giravam em meio às escuras com guerreiros chineses vestidos de verde. Quando eles penderam a cabeça para trás, os capacetes

pesados caíram no chão abaixo, rolando até pararem no meio dos escudos e armas que se espalhavam pelo chão.

Os animais e os seres humanos formavam pares retorcidos juntos em um vórtice de magia negra. Tremores sacudiram o chão, como se a própria Mãe Natureza estivesse assistindo com horror e temor a escuridão que havia se espalhado por todo o vale.

Circulando entre si cada vez mais rápido até que as imagens desfocaram na névoa escura do crepúsculo, o animal e o humano fundidos em um único ser, uma coisa das trevas, um acoplamento profano do homem e besta.

Pássaros demônios bateram asas novas, subindo mais no ar. Feras – meio-urso ou metade lobo – piscaram os olhos amarelos e, quando liberados do vórtice, se arrastaram em direção a montanha. Criaturas choeram do céu, imitações profanas do que já haviam sido. Homens zumbis que agora eram parte glutão \* e parte serpente, ou parte leopardo da neve também se viraram e fizeram seu caminho para seu novo mestre. Eles subiram as centenas; em seguida, aos milhares. \*<http://www.saudeanimal.com.br/imagens/glutao2.jpg>

Fechei os olhos, enojada com a falta de respeito para com os mortos. Os soldados mortos não seriam honrados por seus sacrifícios para seu país, mas em vez disso, seriam recrutados contra a sua vontade e escravizados para lutar por um monstro que tinha intenção de destruir a todos nós.

*Quem poderia pará-lo? Quem conseguiria pará-lo?*

Em seguida, a terra tremeu, e eu vi o acampamento da armada de Macedônia engolido em uma fissura que inalou barracas, suprimentos e homens fatigados. Um tornado chicoteado através da clareira, devastando o acampamento dos Chineses. Barracas, homens, armas e suprimentos foram sugados para a tempestade e então, depois de dançarem no céu turbulento, caíram de volta no lugar de partida. Algo pequeno foi atirado em minha bochecha e eu coloquei minha mão para pegar o que eu achava que era granizo. Estava chovendo arroz.

Uma onda enorme levantou do Lago Rakshastal e demoliu o acampamento indígena completamente. A maioria das barracas foi varrida para uma grande inundação, e o acampamento foi devastado pelo impacto. Em seguida, a montanha resolveu ficar quieta. Nossos exércitos tinham sido dizimados após um único dia de luta. Nossos falecidos agora estavam engrossando as fileiras do exército de demônios, e nossos acampamentos foram destruídos.

Eu disse aos homens comigo que precisava voltar para o acampamento para ajudar. Eles se recusaram a me deixar ir – provavelmente porque Ren ou Kishan os ameaçou severamente – mas eu usei poder do meu amuleto para incentivá-los a descer o morro, ligeiramente brinquei com seus traseiros quando eles resistiram. Eu fiz o meu melhor para transmitir a eles que eu ficaria bem e que eu iria voltar em breve enquanto minha mente se enchia de questões problemáticas.

*Lokesh ficaria satisfeito se eu me entregasse? Será que ele faria uma troca? O amuleto de fogo e eu pelo exército zumbi que ele tinha? O que é pior? Dar-lhe poder supremo do Amuleto de Damon ou deixá-lo continuar a fazer zumbis?*

Parecia que ele iria ganhar de qualquer maneira. Lokesh era um quebra cabeças perigoso.

"Ele é como Ugra Narashimha," eu murmurei. "Quase invencível. Tem que haver uma maneira de destruí-lo. Eu só preciso descobrir como."

"Você pode começar usando os dons de Durga a maneira como eles foram destinados, Kahl-see", uma voz familiar cantante atrás de mim advertiu.

Eu me virei. "Phet?"



वेदांश्च विवेकश्च वेदा

लक्ष्मण लक्ष्मण

*Traduzido por Vane Buquera e Mariana Fernandes.*

**E**ncontrei o homem magro sentado num tronco. Ele sorriu

para mim e disse: "Eu lhe disse que a veria de novo em tempos mais felizes."

"Isso parece ser tempos mais felizes para você? E por que você está falando assim?"

"Falar como?" Apanhou uma partícula de sujeira de suas túnicas e jogou-a fora.

"Seu Inglês melhorou." Eu coloquei minha mão no quadril. "Significativamente".

Phet ainda parecia o mesmo. Vestia uma túnica larga em volta do seu corpo magro, mas ainda não conseguia esconder seus joelhos e cotovelos marrons. Seu sorriso banguela e engraçado iluminou seu rosto enrugado, e tinha pequenos tufo de cabelos grisalhos presos na parte de trás de sua cabeça careca.

Ele passou as mãos ao redor de um joelho. "Meu Inglês sempre foi bom, Kahl-see. Não é minha culpa se você viu algo diferente."

"Eu vi algo diferente, porque você me mostrou algo diferente."

Ele apontou um dedo no ar e sorriu. "Precisamente. Eu disse aos príncipes que você era uma menina inteligente." Phet acariciou o tronco ao lado dele, me oferecendo um lugar para sentar.

"Mostrei-lhe o homem que você precisava ver", explicou. "O homem que você confiaria para guiá-los para as antigas profecias. Deixa eu te perguntar, você confiaria em mim se eu tivesse falado com você, como estou falando agora?"

"Talvez", eu respondi ainda confusa.

"Eu acho que você não teria. Na verdade, eu acho que você teria retornado ao Sr. Kadam e tomado o primeiro avião para fora da Índia."

"Não há nenhuma maneira de saber como eu teria reagido".

"Oh, há maneiras de saber, minha jovem. Há maneiras."

"Isso ainda não explica por que você está aqui agora."

"Eu estou aqui para garantir a sua vitória."

"Bem, você veio misteriosamente até aqui, obviamente, não é o homem que eu pensei que você fosse, diabos que não é. Então, Phet, se esse é mesmo o seu nome verdadeiro, diga-me, como faço para derrotar Lokesh? "

"É simples. Faça com ele o que eu fiz com você. "

"O quê? Falar com ele em Inglês rudimentar? "

"Não. Você deve deixá-lo acreditar que você é algo que você não é."

"E como seria isso?" Eu perguntei hesitante.

"Uma deusa," Phet disse com toda a seriedade.

Eu gaguejei, "Talvez você não tenha conhecimento, mas já temos uma dela sem estoque."

"Phet está ciente de tudo minha jovem, e as coisas nem sempre são como parecem."

"Obviamente." Dei-lhe um olhar penetrante.

Ele inclinou-se ligeiramente, como se reconhecer a sua própria presença mágica, pegou minha mão entre as suas, e afagou-a. "Você se tornou uma linda flor, Kahl-see".

Ele inclinou a cabeça, considerando-me. "Uma bem teimosa, talvez, mas em suas diversas jornadas você precisava da força de vontade. Sua vontade de ferro e sua determinação a mantiveram viva. Isso e os sacrifícios de seus tigres. Ainda assim, seu coração não endureceu com as experiências. Sua vulnerabilidade, sua suavidade, permaneceu para que todos pudessem ver. Estou muito orgulhoso de você, minha querida. "

"Phet, se você sabia o tempo todo que ia acabar aqui, então por que você não nos enviou aqui primeiro?"

Ele suspirou profundamente. "Nenhuma vitória é alcançada sem primeiro tomar a decisão de sair de casa. Cada passo que você tomou, cada inimigo que você superou, cada dificuldade que você enfrentou, foi o que a conduziu até aqui, agora, para este momento. É véspera de seu destino, Kahl-see. Ele foi criado para ser assim. Mesmo eu, não tenho o poder de protegê-la do destino, não importa quão querida você é para mim."

Uma lágrima desceu no seu rosto enrugado, e eu apertei sua mão fina. De alguma forma Phet de repente estava aqui, me aconselhando, e falando do meu destino, e isso não me chocou. Ele me colocou nesta jornada anos atrás, em que, em algum momento

de um futuro distante, de uma forma que achei certo terminar esta questão com ele.

"Você é importante para mim também," eu disse suavemente.

"Você se lembra quando eu disse que você deveria escolher entre Ren e Kishan?"

Eu balancei a cabeça e olhei para os dois anéis em meu dedo. "Minha vida amorosa tornou-se um pouco... complicada. Receio que a escolha já foi feita para mim."

Phet me estudou em silêncio. Levantando-se, ele disse, "Eu vejo. Então vamos encontrar os outros e ajudar a descobrir juntos o destino?"

Levantando, eu coloquei minha mão em seu ombro e concordei: "Sim. E Phet, obrigado por ter vindo. Você não sabe o quanto eu preciso de sua orientação."

Ele sorriu sem dentes. "Orientar é a minha especialidade. Orientar e ervas. Eu queria ver você de novo também, Kahl-see ". Phet usou o tronco como um trampolim para montar o meu cavalo, e juntos partimos através da paisagem enluarada em busca dos outros.

Quando chegamos ao fundo do vale, nós tecemos dentre os retardatários feridos fazendo seu caminho para um acampamento recém-construído mais para trás da montanha. O ar estava pesado e grosso com o cheiro de sangue derramado e despedaçado de esperança. Lá não parecem estar muitos homens vivos e aqueles que queriam ao longo tropeçavam no escuro por dois e três, deformados no espírito, tanto quanto eles estavam no corpo.

Quando tentei parar para oferecer ajuda, Phet colocou a mão sobre a minha e disse que os outros precisavam de mim mais do que estas pobres almas. A noite foi tranqüila, quase pacífica no rescaldo da batalha. As estrelas brilhavam nitidamente, de forma vivida, como se a luz pálida pudesse chegar a nossas tropas perdidas e desesperadas e curar sua dor.

Não demorou muito antes de eu ouvir uma aglomeração, barulho, que ficou mais alto. Eu parei meu cavalo e balancei a cabeça para frente e para trás no escuro, desejando que eu tivesse os olhos de Fanindra. *É um dos demônios eqüinos? É Lokesh atrás de mim?* Meu coração pulou em minha garganta, e eu levantei a minha mão para usar a única arma que me restava - a chama.

Phet segurou minha cintura e sentou-se calmamente, completamente sem medo de tudo o que ou quem se aproximava. Sua presença constante me deu certa coragem. Fora da escuridão uma grande besta se materializou. Saia vapor de suas narinas, e veio em minha direção. A figura trovejante era um garanhão branco, e meu coração me disse quem montou ele antes que eu pudesse ver as suas características. Ren.

Ele movimentou-se rapidamente sobre mim, e antes que eu percebesse o que estava acontecendo, Ren tinha me puxado para fora do meu cavalo e estava em seus braços. Phet logo foi deixado para trás.

Ren estava segurando as rédeas e foi prendendo meu corpo com tanta força contra ele, que eu mal podia respirar. Eu podia sentir seu pulso acelerado, onde meu pulso tocou seu pescoço. Quase instintivamente, eu acariciava suas costas, esperando para afastar sua tensão.

Eu disse baixinho: "Está tudo bem, Ren. Eu estou bem," repetindo-o mais e mais.

Ren diminuiu o cavalo para um trote e depois para uma caminhada. Ele apertou sua bochecha contra a minha e murmurou, "Eu pensei que você estava no acampamento quando veio o dilúvio. Fiquei tão aliviado quando seus guardas voltaram e disseram-me que te deixaram no penhasco. "

"Eu os fiz ir. Eu usei o amuleto de fogo e torrei-os um pouco."

Eu vi uma dica de seu sorriso branco brilhante aparecer brevemente. Em seguida, ele se foi tão rápido que eu pensei que deve ter sido minha imaginação.

Ele suspirou, "Kelsey, meu amor, eu sempre posso confiar em você para fazer exatamente o oposto do que eu prefiro que faça."

"Se eu tivesse ficado em campo como você preferia, você não teria tido esta oportunidade maravilhosa de me ensinar."

Ele olhou nos meus olhos, e meu fôlego. Eu senti como se me inclinasse para ele, lentamente, gradualmente. O abismo que eu tinha construído entre nós foi se estreitando. Meu coração começou a bater mais rápido. A minha bússola interna apontou para ele. Ele foi meu norte. Ele era bonito, incrível, perfeito, e estava... Sangrando.

"Ren! Você está ferido! Por que você não se curou ainda?"

Puxei a manga da minha camisa sobre a minha mão e enxuguei uma ferida sangrenta no couro cabeludo, que estava escondida em seu cabelo.

Ele virou-me um pouco e apertou minha cintura. "Parece que Kishan e eu já não temos a capacidade de nos curar espontaneamente."

"O quê? Como isso é possível? Vocês ainda podem se tornar tigres aqui? "

Ren assentiu. "Talvez os animais tornaram-se mortais como a profecia dizia."

"Não. Não! Nós não passamos por tudo isso para que você possa se tornar *vulnerável*! Você deveria se tornar humano! Quando chegarmos ao acampamento, Phet terá algumas explicações a dar. "

"Phet? Do que você está falando? "

"Phet estava andando comigo."

"Você quer dizer que o homem que te seqüestrou foi Phet?"

Eu bufei. "Seqüestrada? Eu olhava como se estivesse ali contra a minha vontade?"

"Eu resgato primeiro e pergunto depois. Falando nisso, você não soa muito como uma donzela grata que foi resgatada."

Eu pressionei o tecido no meu pulso contra sua ferida, que trouxe o meu rosto muito mais perto do dele. Ele fez uma careta, mas não desviou o olhar de mim.

"Eu não precisava de resgate," eu murmurei.

Ele levou a mão para cima, ajeitou o capuz no meu rosto, e suavemente arrastou seus dedos sobre minha bochecha e lábios. "A verdade é que eu iria tirá-la dos braços de qualquer homem, vilão ou não."

"Você o faria?" Perguntei baixinho e ele ficou ainda mais próximo.

Ele inclinou mais perto até que nossos lábios estavam quase se tocando. "Sim, *hridaya Patni*, eu o faria."

Uma tensão delicada teceu entre nós, mas logo fomos acompanhados por outros cavaleiros. Antes que eu pudesse piscar, estávamos de volta ao acampamento. O momento se foi.

Ren desmontou e me desceu do cavalo. Homens quebrados e feridos de exércitos diferentes foram agrupados em grupos em volta de pequenas fogueiras. Alguns estavam cuidando de suas armas e armaduras, alguns dormiam, e alguns estavam sentados em silêncio, olhando para frente. Partimos em busca de Anamika, que estava cuidando dos feridos.

Ela olhou para cima quando se aproximou e me deu um longo olhar.

"Então, você está segura afinal, irmãzinha. O General Xi-Wong está morto, e Amphimachus perdeu uma perna," ela disse sem rodeios. "Os líderes tibetanos estão aqui, mas há apenas um punhado de homens que Mianmar deixou vivo. Eles acreditam que seus líderes foram tomados pelo demônio".

Ela se levantou, e eu percebi como ela parecia cansada. Suas roupas estavam cobertas de sangue seco, e seu cabelo pendia bagunçado em torno de seu rosto.

"Anamika, deixe-me", Ren ofereceu e estendeu a mão para o *kamandal*.

Ela olhou para ele por um breve momento, como se fazendo uma pergunta em silêncio, e depois balançou a cabeça. "Estes homens pertencem a mim. Eu vou cuidar deles. Talvez você pudesse ter ajudado mais cedo, mas em vez disso você fugiu para aplacar nossa irmã pouco depois de outro transtorno de seu temperamento."

"Agora espere um minuto," eu comecei.

Ren ergueu a mão. "Você não está brava com ela, Anamika. Você está com raiva de mim." Ele se aproximou dela e colocou a mão em seu braço. "Você acredita que eu abandonei você, mas eu só fiquei fora por pouco tempo. Os homens estavam fora de perigo, e há muitos capazes de ajudar. Além disso, Kelsey é apenas a primeira de muitos que precisaram de resgate nesta noite. Você faria o mesmo por seu irmão, não é?"

*Eu sou apenas a primeira de muitos? Será que ele pensa em mim como sua irmã agora? O que aconteceu com o resgatando-me longe dos braços de qualquer homem?*

Anamika suspirou e acenou com a cabeça. "Eu o faria."

Naquele momento eu fui abraçada por braços musculosos e estava junto a um peito largo.

"Você está bem? Você está machucada em algum lugar?" Kishan perguntou.

"Se ela está toda machucada, é provavelmente devido à atenção que você tanto pródiga em cima dela", Anamika respondeu irritada. "Há muito trabalho a fazer aqui."

"Eu receio que o trabalho tenha de ser delegado a outros," uma voz atrás de mim disse.

"Phet! Você voltou."

"Kishan me encontrou e me levou para o acampamento."

Ren apertou a mão de Phet e alegremente bateu com a traseira fina. "Estamos felizes de ter você. Bem vindo."

Ren fitou os meus olhos brevemente. Kishan se colocou entre nós dois e enfrentou seu irmão com uma expressão tensa. Phet detectou a tensão entre eles ao mesmo tempo em que eu.

Deu tapinhas em ambos ruidosamente nas bochechas, e disse: "Vêm, tigres. É tempo de dois filhos dignos da Índia cumprir o destino de suas vidas. "

"Mestre?" Eu ouvi uma pergunta numa suave voz feminina. Ficamos de lado quando Phet avançou. "Anamika, que bom ver você."

A futura deusa gritou e correu para o pequeno monge, envolvendo-o delicadamente em seus braços. "Eu nunca pensei que iria vê-lo novamente. Você não nos disse que ia embora. Como você chegou aqui depois de todos estes anos?"

Eu levantei a mão, "Espere um segundo. Mestre? Anos se passaram? Phet, você se importaria de nos dizer o que está acontecendo? Eu pensei que você era o humilde servo da deusa. "

"E assim eu sou. Vem. Temos muito a discutir. Traga todas as armas e presentes de Durga. Nós precisamos deles esta noite. "

O xamã magro lentamente se arrastou para fora, na escuridão. Anamika assentiu vigorosamente e saiu para recuperar o saco de armas, enquanto Ren colocava alguns homens no comando para ver as tropas restantes e bebeu o barril que Anamika havia enchido com elixir da sereia.

Então nós cinco, sendo dois tigres, uma deusa, um monge de idade duvidosa, e uma menina muito confusa e forasteira do Oregon- encabeçamos a procura de nossos destinos.

Andamos a oeste, longe do Monte Kailash e da devastação que aconteceu lá. Nenhum de nós falou. Os sons dos meus pés se

movendo pareciam altos, especialmente porque não havia animais noturnos farfalhando na relva. Parecia natural. Estranho.

Finalmente, Phet parou em um riacho escorrendo e levou um pouco de água na boca. "Meu Deus, está frio."

Anamika avançou. "Perdoe-me, mestre." Ela pegou a echarpe divina do saco e segurou em suas mãos abertas. "Echarpe, faça uma capa quente e proteção para os pés e as mãos."

Fios voaram no ar como teias de aranha de seda e fluíram para Phet tecendo sua magia. No espaço de alguns segundos, ele foi envolto em um casaco quente, luvas grossas e botas.

"Eu estou tão triste porque não pensei em seu conforto mais cedo." A deusa ajoelhou humildemente.

"Não foi nada, minha querida. As pequenas irritações da carne são mais que um momento de passagem. Ainda assim", ele puxou seu casaco mais perto, "é bom ficar quente. Kahl-see, talvez você pudesse."

"Ah, claro," Eu gaguejei.

Logo o ar em torno de nós estava quente e agradável comigo irradiando calor em um círculo.

"Ah, assim é melhor." Phet encontrou uma pedra lisa para sentar.

Anamika imediatamente se posicionou aos seus pés como uma jovem acolita. Ren tocou no meu braço e apontou para um lugar onde pudesse descansar. Kishan rapidamente se posicionou no meu outro lado e pegou minha mão enquanto franzia a testa para seu irmão.

"Eu sei que vocês estão se perguntando por que estou aqui", Phet começou. "Anamika é correto que eu era seu mestre quando você e seu irmão eram jovens."

"E o que você ensina?" Eu perguntei.

Anamika olhou para mim. "Seria melhor mostrar uma atitude respeitosa."

"Ei, ele é o único que mentiu para mim. Ele vai ter que ganhar de volta o meu respeito."

"Kahl-see está muito certa. Eu mereço a sua suspeita. Eu não sou quem eu a levei a acreditar. Na verdade, eu não sou quem eu levei a qualquer um de vocês acreditarem. "

"O que você quer dizer?" Ren perguntou.

"Talvez seja melhor para você pensar em mim como o Espírito da Índia. Eu sirvo como um protetor ou guardião. Ao garantir um lugar a Durga na história, eu garanti o futuro. Ao fazer isso, eu assumi vários papéis, incluindo o de mestre para uma jovem que passou a ter uma mente brilhante para a estratégia." Ele sorriu para Anamika.

"Obrigada, sábio."

"Espere um segundo," eu disse. "Isso tudo é para trás. Você me disse que você serviu a deusa. "

"Sim, eu o faço"

"Mas-"

"Seja paciente, Kahl-see. Vou explicar tudo." Fez-se um pouco mais confortável e continuou. "Eu era mestre de Anamika. Quando ela era uma jovem senhora passei várias horas por dia com ela para que eu pudesse prepará-la para o que estava por vir. Eu ensinei a ela sobre a guerra e a paz, a fome e abundância, riqueza e pobreza. Eu ensinava a ela em muitas línguas, incluindo Inglês, porque eu sabia que um dia ela iria atender a vocês três. "

"Isso foi antes ou depois de me conhecer?" Eu perguntei.

"Não há antes ou depois. Há apenas terminado e inacabado." Ele sorriu da minha expressão perplexa e estendeu as mãos. "Alguns dos meus trabalhos eu terminei e alguns ainda tem que ser feitos. Mas quando a obra estiver concluída, o que foi desfeito, deixará de existir e tudo o que restará é o que é."

Meu queixo caiu, e eu disse, "Phet, você está me matando."

Com um brilho nos olhos, confessou. "Às vezes eu fico confuso sobre mim mesmo."

"Mas por que o arдил? Por que me fazer acreditar que você é uma coisa quando você realmente é algum tipo de espírito onisciente e supremo?"

"Era necessário que eu fosse a pessoa que você viu para que você pudesse se tornar a pessoa que eu vejo."

Enquanto fiquei perplexa com isso, Kishan sugeriu: "Você mencionou que está aqui para nos ajudar a derrotar Mahishasur. Talvez se pudéssemos nos concentrar no que é concreto, as complexidades da eternidade podem parecer menos desgastantes."

"Falou como um verdadeiro guerreiro", disse Phet e esfregou as mãos. "Eu sempre admirei sua capacidade de se manter firmemente focado. Muito bem. Vamos começar com as armas. Posso?"

Anamika ofereceu-lhe a bolsa, e ele removeu a gada.

"Ah, um instrumento finamente trabalhado. Ter esta arma foi um benefício para você em suas viagens? "

Ren respondeu: "Eu usei a gada em Kishkindha contra as árvores de agulhas. Ela os feriu para que elas nos deixassem sozinhos."

"Hmm," Phet resmungou. "Mais alguma coisa?"

"Eu usei-o contra a coluna no templo de Durga", disse eu.

"Eu... Eu tenho um templo? "A deusa jovem perguntou.

"Yep. Vários deles."

"Nós também a usamos na batalha como uma arma", Kishan acrescentou.

"Sim, mas você", Phet disse olhando para mim "não a usaram como ela foi feita para ser usada."

Ele escolheu o arco e as flechas de ouro e fez as mesmas perguntas. Eu disse a ele sobre como infundi as flechas com o meu fogo e ele pareceu satisfeito com isso, mas indicou que as flechas tinham ainda mais poder tinha de ser aproveitado.

Um por um, ele mostrou-nos as nossas armas, o *chakram*, o tridente, os broches, e as espadas. Então ele pegou Fanindra e ela

veio à vida. Ele acariciou a cabeça de ouro. "Ela é, talvez, o presente mais subutilizados de todos," Phet acusou suavemente.

"Mas Fanindra só ajuda quando ela quer", eu disse.

Phet olhou para mim, e Fanindra voltou seu olhar de olhos verdes em mim. "Você pediu-lhe ajuda?", Ele gentilmente disse.

"Não", admiti, "eu não o fiz."

Ele correu os dedos sobre suas bobinas brilhantes, e disse, "A mordida de Fanindra pode curar. Ela tem influência sobre outras criaturas da natureza, mas muito mais nos répteis com laços estreitos com ela, mas ela ainda pode acalmar os grandes predadores. Se olhar em seus olhos, eles serão pegos em seu feitiço. Criaturas sobrenaturais, tais como aqueles criados por Lokesh naturalmente tem medo dela. Ela ilumina a escuridão, mas ela também pode discernir a escuridão em outros. Você estava ciente de tudo isso?"

Todos nós balançamos nossas cabeças, e eu senti pesar por não apreciar verdadeiramente o incrível dom de Fanindra.

"Todas essas armas douradas vão mostrar seus verdadeiros poderes quando bem manejadas por uma deusa."

Eu levantei minha mão no ar como um estudante em uma sala de aula. "Sobre isso..."

"Tudo virá à tona em breve, Kahl-see. Primeiro, eu tenho que te ensinar a maneira correta de usar os dons de Durga."

Ele vasculhou a bolsa e encontrou o fruto dourado, a corda de Fogo, e meu colar de pérolas. Então ele educadamente pediu a Anamika para entregar-lhe a Echarpe Divina.

"Quando usados sozinhos, estes dons têm grande poder, mas quando eles são combinados eles podem se tornar algo mais. Por exemplo..."

Ele pegou o colar e a Echarpe, uma em cada mão, e tocou-os juntos. Quando ligados, a echarpe enrolou rapidamente em torno do colar e mudou as cores exibidas até um arco-íris. O tecido subiu para o ar e o comprimento do mesmo cercou Phet e então girou

entre cada um dos nós. Quando o fez, nós estávamos recém-limpos e vestidos com roupas novas. Eu toquei meu rosto e achei um pouco úmido, como se estivesse coberto de orvalho da manhã.

Anamika se maravilhou, “Esse poder é realmente incrível”.

“Nós já vimos isso antes.” Eu observei. Olhei para Anamika. “Durga usou esse poder sobre nós no templo antes de conhecermos os dragões.”

A expressão alegre de Anamika mudou para uma sobriedade e eu senti pena dela. *Qual deve ser a sensação de ter sua vida inteira traçada por forças invisíveis?* Na verdade, parecia que nós quatro sofríamos de algo similar; Nós somos sortudos de pelo menos algumas vezes nos sentirmos no controle da situação. Quando vimos, Phet ou o cosmos havia orquestrado tudo.

Eu olhei para Ren e Kishan e perguntei-me se o destino escolhera um deles para ficar comigo – e por um momento desejei saber se era por isso que eu os amava. *Não. Meu coração pertence a mim. Mas e se o motivo para que me amassem fosse o destino ter lhes ordenado? Certamente se fosse o destino o encarregado, ele não teria escolhido ambos,* argumentei comigo mesma. *Haveria apenas um.*

Ren interrompeu os meus pensamentos ao perguntar a Phet, “O que acontece quando você combina a Corda com o Colar? O fogo e a água não irão se anular?”

“Vamos testá-los e ver.” Phet pegou a Corda de Fogo e disse, “Kahl-see, se você concordar.”

Dei um passo adiante e agarrei a alça da Corda, infundindo meu fogo nela. Phet amarrou o colar em torno da ponta e chicoteou a corda no ar.

Ele produziu uma grande fenda e um estrondo no céu noturno. E logo vi o que pensei que fossem vaga-lumes caindo ao nosso redor. Estendi a mão e capturei um. Ele chamuscou, queimando brevemente e então se extinguiu em minha palma.

“O que é isso?”

“Chuva de fogo,” Phet respondeu. Com outro estalo, o chuveiro de fogo parou e os foguinhos lançados ao gramado desapareceram.

“Quando estes dois são postos juntos, a água irá assumir as propriedades do fogo e vice-versa. Vocês podem criar um lago de fogo ou fazer o fogo fluir como um rio. Também podem criar um líquido que queima. Vocês três chamariam isso de ácido.”

Ren assentiu como se entendesse tudo.

“Outra coisa para se ter em mente é que quando empunhada por uma deusa, a Corda queima em azul. Esta é uma chama purificadora. Ela busca os lugares sombrios no coração dos homens e os escalda, não fisicamente, mas provoca grande tumulto interno naqueles que causam dor aos outros.

“Vocês também sabem que têm sido capazes de viajar para o passado usando a Corda de Fogo. A razão disso é que a Corda tem a habilidade de abrir uma cadeia cósmica. Quando vocês pediram à Corda que os levassem para conhecer o seu destino, ela encontrou uma fenda na estrutura do universo e abriu uma porta, permitindo que vocês seguissem a cadeia cósmica até este lugar.”

“Eu não entendo tais coisas,” Anamika disse. Ela virou-se para nós e perguntou, “Vocês três não são deste mundo então? Vocês são deuses que viajam em cadeias?”

Kishan respondeu, “Nós não somos deuses, Anamika. Somos do mesmo mundo que você, mas nascemos muitos anos no futuro.”

“Tal poder está além da minha compreensão.”

Phet pôs sua mão no ombro dela. “Você deve tentar aprender essas coisas. Sei que isso é impressionante demais para você. Talvez eu possa explicar de outra maneira.” Ele ergueu a espada dourada e a segurou na direção dela. “Como você sabe quando uma espada é feita inadequadamente?”

“Se o cabo é solto ou mal estruturado, ela vibra muito quando usada contra um alvo, não está equilibrada, e se não for aquecida apropriadamente, se tornará frágil e quebradiça.”

“Está correto.” Phet sorriu calorosamente para sua ex-aluna. “Pense no mundo como uma espada. O aço é dobrado repetidamente. A Terra também tem essas tais dobras e camadas. Esse dobramento torna a espada mais forte e mais bonita. Quando uma espada é forjada, o aço é aquecido em uma alta temperatura, então é rapidamente resfriado. Se for feito apropriadamente, você terá uma forte e sólida arma. Se não, microscópicas fraturas ou rachaduras se formam quando a estrutura cristalina é fraca.”

“Nosso mundo se parece muito com isso. Existem fissuras e desdobramentos no espaço e tempo. A estrutura do universo está em constante movimento e mudança, se expandindo e contraindo como o metal ao ser aquecido e arrefecido várias vezes, assim como a matéria é dividida em partes e transformada, ela cria segmentos. Segmentos que equivalem ao que ela já fora, ao que é agora, e ao que será. Tudo está conectado. É o que quero dizer com cadeias cósmicas. É como estes três viajaram até você.” Anamika concordou. “Então iremos recriar o mundo e remediar o que está fraco.”

“Essa é a sua herança, Anamika,” Phet afirmou.

Phet começou a nos mostrar um poder incrível atrás do outro. Ele usou a *gada* e o Colar para abrir uma fissura na terra e um gêiser disparou mais alto do qualquer um em Yellowstone. Ele mergulhou a ponta dourada de uma flecha no *kamandal* e chocou a todos nós quando lançou a flecha na perna de Ren. A flecha desapareceu rapidamente e o corte em seu coro cabeludo curou-se. Quando Ren examinou sua perna, era como se ele nunca houvesse sido atingido.

“Ren e Kishan já não são capazes de se curar?” Eu perguntei a Phet.

Phet rolou o *kamandal* entre suas mãos e respondeu. “Não. Infelizmente, eles não são.”

“Por quê? O que fizemos?”

“Vocês não fizeram nada. É simplesmente a hora deles cumprirem seus destinos. Seus corpos se mantiveram jovens e preservados para que pudessem lutar aqui.”

“O que será de nós quando a batalha terminar?” Ren perguntou.

Phet colocou o *kamandal* no chão e disse baixinho, “Talvez seja melhor pensar no futuro depois que cuidarmos do presente, hein?”

Phet envolveu a Corda de Fogo em sua cintura, prendendo-a como um cinto. Quando ele combinava qualquer arma com ela, a arma se acendia com fogo. Ele combinou uma flecha com o Colar e a afundou no tronco de uma árvore. A árvore inteira transformou-se em água, assumindo a forma do que era antes por alguns segundos e então caindo, inundando a vegetação rasteira.

Parecia que as possibilidades eram infinitas e o único limite era a nossa criatividade. Todos nós estávamos ansiosos para experimentar as armas e Kishan foi o primeiro a se colocar de pé. Mas Phet pegou o seu braço enquanto ele procurava pelo *chakram* e sacudiu a cabeça. Kishan recuou um passo.

“Devo adverti-los com relação a duas coisas. A primeira é que quando usarem a Corda de Fogo, vocês devem ser bem específicos em suas instruções. Se pedirem a ela para que os levem a um lugar seguro, poderiam acabar em outro tempo e espaço. Não posso enfatizar o suficiente a importância de cada um de vocês nesta batalha. Vocês devem ficar aqui. Podem, contudo, usá-la para se moverem rapidamente pelo campo de batalha, mas devem dizer exatamente para onde desejam ir.”

Kishan assentiu e perguntou, “Qual é a outra coisa sobre a qual você deve nos alertar?”

Phet não disse nada por um momento, mas olhou para Anamika. “Há uma razão para você não ter lutado como a deusa hoje ou liderado a batalha como desejava, jovem?”

Sua cabeça abaixou-se e Kishan e eu nos viramos para olhá-la. Ren colocou a mão em seu ombro para oferecer apoio.

“Estou envergonhada por admitir, mas...” Ela olhou rapidamente para Phet, que estava esperando pacientemente que ela terminasse. Ela tirou uma faca de sua bota e esfaqueou o chão algumas vezes. “Eu estava sob a influência do demônio.”

Phet pressionou, “Você o sentiu tomar conta quando estava mais próxima da montanha. Estou certo?”

“Sim,” Ela admitiu.

Ren acrescentou, “Tive que afastá-la quando ela chegou muito perto. Peguei suas armas porque ela as apontou para suas próprias tropas. Quanto mais distante ela estava da batalha, mais controle ela teve sobre si mesma.”

“Eu suspeitava disso,” Phet disse. Ele ajoelhou-se em frente à Anamika e ergueu o seu queixo para que pudesse ver o seu rosto. “Isso não é culpa sua. Também aconteceu com Ren e Kishan.”

“O quê?” Kishan deu um passo adiante.

“Eu não estava sob o controle de Lokesh nem mesmo quando ele me torturou,” Ren declarou.

Phet segurou o braço de Kishan e explicou, “Vocês estavam sob o mesmo tipo de poder antes que o tigre os salvasse.”

Ren levantou-se. “Você está falando do talismã. Sim... Ele afetou a mim e Kishan porque tínhamos o mesmo sangue.”

“Ele o usa junto de seu amuleto para criar seu exército de demônios e o irmão gêmeo de Anamika é o comandante dele. Porque ele está sob sua influência, o controle que Lokesh tem sob Sunil a domina quando ela está muito perto.”

Durga engasgou e lágrimas se formaram em seus olhos. Eu me aproximei-me para segurar suas mãos. “Nós apenas temos que destruir o talismã então.”

“Vocês devem fazer disto a sua prioridade.” Phet me deu um olhar significativo e inclinei minha cabeça para confirmar que eu entendera.

“Vocês quatro entrarão em batalha pela manhã. Agora devem usar essas horas restantes para descansar. Eu retornarei ao

acampamento e prepararei suas tropas para acompanhá-los. Fiquem aqui até o meu retorno.”

Segurando a capa recém-feita, Phet se afastou para a escuridão, deixando a nós e as nossas armas para trás. Anamika ainda parecia estar impressionada com tudo. Eu usei a Echarpe para fazer uma tenda confortável para ela e a guiei para dentro.

Quando eu me convenci de que a tenda estava quente o bastante e vi que ela havia rolado para o outro lado, obviamente não querendo falar, deixei-a sozinha.

Encontrei Kishan me esperando do lado de fora.

Envolvendo-me com os braços, ele perguntou: “Você ainda está zangada comigo?”

“Nunca estive zangada com você. Estava zangada com Ren e Anamika, e eu estava confusa.”

Kishan suspirou profundamente. “Eu entendo. Deve ter sido difícil para você vê-los juntos. Você ainda tem sentimentos por ele.”

Eu não podia responder. Eu não podia compartilhar o conhecimento que a Fênix havia acendido em minha alma. Havia uma parte de mim que amava Kishan e queria desesperadamente devolver o amor que ele merecia. Mas eu ainda estava apaixonada por Ren e este sentimento não podia ser posto de lado ou negado.

Kishan segurou o meu queixo gentilmente e eu olhei para seus calorosos olhos dourados. Olhos repletos de paciência, amor e aceitação.

Envolvi meus braços em sua cintura, enterrei minha cabeça em seu ombro e chorei. Ele esfregou as minhas costas e disse, “Não chore *bilauta*. Você pode me contar o que está sentindo sempre. Você pode conversar comigo sobre qualquer coisa, até mesmo se achar que irá me machucar. Eu te amo, Kelsey Hayes. Quero me casar com você, ter uma dúzia de filhos e envelhecer com você. Você me tornou um homem completo de novo e me deu mais do que eu poderia desejar, mais do que eu merecia ao aceitar ser minha esposa. Sei que Ren é parte da sua vida. Ele é parte da minha vida

também. Nos preocuparemos com o futuro depois que cuidarmos do passado. De acordo?

“De acordo,” Eu disse e assuei meu nariz.

Fiquei na ponta dos meus pés para beijá-lo brevemente, mas ele me segurou mais perto e me beijou com uma ardente paixão que eu não pude deixar de corresponder. Meus braços escapuliram para o redor de seu pescoço e se agarram a ele. Ele correu suas mãos pelas minhas costas e segurou minha cintura, puxando-me para mais perto. Quando nossos lábios se separaram, ele sorriu e inclinou sua cabeça para beijar minha bochecha.

Eu sussurrei, “Eu também te amo, Kishan,” E sua felicidade ao ouvir minhas palavras aqueceu meu coração.

Phet retornou algumas horas depois. Amanhecera e as nuvens pareciam algodão doce rosa. Lembrou-me do decisivo dia em que eu conheci Ren no circo de Oregon. A visão me fez pensar em épocas mais felizes, lugares mais felizes. De alguma forma as nuvens pareciam fora do lugar na manhã de uma batalha.

Phet reuniu nossas armas, que estavam em uma pilha reluzente aos nossos pés. Eu esfreguei os meus olhos para afastar a sonolência. Anamika estava de pé ao meu lado, nervosamente torcendo suas mãos. Kishan e Ren também pareciam pouco à vontade. Phet pegou a Echarpe Divina e a segurou em suas palmas.

“Para tornar-se verdadeiramente a deusa, deve estar em contato com todos os presentes antes de mudar.”

Ele entregou à Anamika o Fruto Dourado, ajustou o fecho do Colar de Pérolas ao redor de seu pescoço e amarrou a Corda de Fogo em torno de sua cintura.

“Agora envolva a Echarpe Divina em seu corpo e deseje se parecer com a deusa Durga.”

Um breve momento se passou e a brisa fria brincou com a borda da Echarpe. Eu havia acabado de usar o poder do amuleto para aquecer o ar à nossa volta, quando ela suspendeu a Echarpe.

Eu já a havia visto como Durga com todos os oito braços, mas ela parecia diferente desta vez. Sua pele brilhava como se tivesse uma luz interior. Seu longo cabelo negro parecia ter vida própria enquanto se movia suavemente na brisa. Ela era bonita e feroz. Poder parecia irradiar dela em ondas.

Gentilmente, Phet pegou a Echarpe, o Fruto e os demais itens dela. Os braços dela se flexionaram e se contorceram como se estivessem prontos para a batalha. Ela virou-se para mim e moveu-se com tanta naturalidade com oito braços quanto ela fazia com dois.

“E agora, Kahl-see, é a sua vez.”

“O quê?” Eu ofeguei em choque.

Tanto Ren quanto Kishan reagiram instantaneamente.

“O que você está fazendo?” Kishan perguntou.

“Não há uma maneira de deixá-la para trás?” Ren protestou.

Phet respondeu a ambos. “Sempre foi o destino de Kahl-see lutar nessa batalha. É por isso que ela é, foi e sempre será a escolhida. Sem ela,” Ele olhou para Ren, “Vocês irão perder tudo.”

O monge magro me entregou o Fruto, mas Kishan pegou o Colar e o prendeu em meu pescoço. Ren arrumou a Corda de Fogo em volta da minha cintura. Depois de beijar a minha testa, ele afastou-se.

“O que eu desejo ser?” Eu perguntei.

“Você será Durga também.”

Deixando de lado a minha confusão, eu envolvi a Echarpe em torno do meu corpo. Fiz uma careta por baixo dela, pensando em todos os braços que em breve estariam acenando em minhas laterais, mas obedeci às instruções e disse à Echarpe Divina que eu queria ser Durga. O que aconteceu a seguir foi incrível.

No início, não senti nenhuma diferença, mas enquanto a Echarpe fazia o seu trabalho, senti minhas roupas mudarem. Pequenos dedos elétricos percorreram o meu cabelo, dando-me pequenos arrepios, então percebi que eu havia arrepios em mais do

que um par de braços. A Echarpe me fez cócegas e eu a retirei com uma mão que eu nunca usara antes. Sangue subiu pelo meu corpo e eu cerrei meus punhos, todos eles, enquanto sentia o poder se mover por mim.

Eu olhei para a nova deusa Durga parada na minha frente com vários pares de braços cruzados e ela sorriu. Eu sorri de volta e me senti cheia de confiança e controle. Foi só quando olhei para Ren e Kishan que me senti autoconsciente. Ambos me olharam fixamente.

“O quê?” Eu perguntei a eles. “O que é? É um dos meus braços fazendo algo de errado?”

“É você... Você está...” Kishan começou e engoliu em seco.

“De tirar o fôlego”, Ren terminou.

Ele ofereceu sua mão e eu coloquei uma das minhas na sua. Ele a trouxe aos lábios e beijou-a calorosamente, então esfregou seus dedos sobre o anel no meu dedo e sorriu. Eu trouxe minha mão para cima para olhar o anel e vi que era o de Ren.

Automaticamente, eu esfreguei oito polegares sobre 32 dedos e encontrei outro anel na minha mão direita. Eu olhei para ele e soltei um suspiro de alívio ao ver o anel de rubi de Kishan seguro em meu dedo. Kishan se adiantou e pegou a minha mão, corajosamente colocando a minha palma em sua bochecha. Ele a beijou e parou ao meu lado.

Phet avisou, “Agora usem o seu poder de trazer suas armas até vocês.”

Ambas levantamos os nossos braços e as armas douradas subiram no ar. Abrimos as nossas mãos e armas voaram para elas. O *chakram*, um broche, o *kamandal* e, para meu espanto, Fanindra, foram para as mãos estendidas de Durga, assim como o Fruto Dourado e a Echarpe Divina.

O Colar de Pérolas e a Corda de Fogo ficaram comigo e eu também recebi um broche, a *gada*, o tridente e o meu arco e flechas. A espada dourada subiu no ar e se dividiu em duas.

Uma espada voou para Durga e outra para mim. Eu a peguei com a minha mão superior direita. Quando segurei as armas, elas mudaram de cor, de dourado para prata, enquanto as armas de Durga ainda brilhavam com o dourado familiar.

“Agora, vocês estão prontas para a batalha.” Phet deu uns tapinhas no ombro de Ren e continuou, “Dhiren e Kishan entrarão em batalha com as deusas e lutarão ao lado delas no caminho que o destino escolheu para vocês. Senhoritas, ativem os seus broches.”

Eu toquei a bugiganga e disse: “Armadura e escudo.”

Placas finas de prata envolveram os meus membros e um escudo cresceu em uma de minhas mãos esquerdas. A armadura moveu-se pelo meu tronco, pelos meus quadris e pelas minhas pernas, fiquei surpresa com quão facilmente eu podia me mover com ela.

Eu virei-me para olhar Anamika e vi que sua armadura dourada havia envolvido a parte superior de seu corpo como um espartilho, deixando seu pescoço nu, mas em seguida completou-se sobre os ombros. Punhos dourados protegiam seus antebraços.

Ela usava uma saia de tecido preto revestida com placas douradas e botas pretas cobertas com tiras de metal dourado. Uma coroa dourada formou-se em sua cabeça.

Eu abafei um riso com a visão da tiara dourada de Durga, mas então abaixei um dos meus braços superiores e dei uma tapinha no topo da minha cabeça. Com certeza eu usava uma coroa de prata também.

Para meu espanto, olhei para baixo e descobri que eu também tinha um peitoral e que minha roupa era idêntica à de Anamika, exceto pela cor. Minha pele quase cintilava com a luz interior. Meu cabelo castanho estava dourado e era tão grosso e comprido quanto o de Anamika. Meu vestido era parecido no modelo com o de Anamika, mas era branco. Ren estava parado boquiaberto e meu rosto ficou vermelho sob seu escrutínio.

Quando o processo foi concluído, Ren e Kishan se dobraram e gemeram de dor. Alarmada, dei um passo em direção a Ren assim que ele mudou para sua forma de tigre. Ele rugiu alto e sacudiu-se. Kishan mudou para o tigre negro.

“O que está acontecendo?” Eu perguntei a Phet.

“A hora chegou, Kahl-see. Eles estão cumprindo seu propósito,” Disse ele.

Toquei Ren e placas de prata cobriram o seu focinho e se encaminharam para a parte superior de sua cabeça. Logo o seu corpo estava protegido por uma armadura de prata. Um cinto duplamente equipado circulou o seu tronco e formou uma sela branca em suas costas, completando-se com duas empunhaduras de metal por cima de suas omoplatas. Kishan foi equipado de forma idêntica com uma armadura dourada e uma sela preta.

Anamika-como-Durga se colocou entre Ren e Kishan. Ela afagou a cabeça de Kishan.

“Interessante,” Disse ela.

Kishan rosnou levemente em resposta e aproximou-se de mim, colocando sua cabeça na minha mão. Dobrei dois pares de braços, descansando uma mão em Kishan.

“Você está brincando, certo, Phet? Isso não é o que acho que é.”

“É exatamente isso, Kahl-see. Espera-se que a deusa Durga monte em seu tigre para a batalha.



# derrotando mahishasur

*Traduzido por Vane Buquera e Leticia Campos.*

"**S**e você está hesitante, então fique aqui, irmãzinha",

Anamika brincou.

"Esta é a minha guerra mais ainda do que sua grande irmã".

Ela franziu a testa, o que me fez só um pouquinho feliz, e tentou balançar a perna por cima para trás de Ren. Surpreendentemente, a nova deusa caiu inábil numa enxurrada de armas. Irritada, levantou-se tentou outra vez, mas por mais que tentasse, ela não era capaz de tomar o seu lugar em cima de Ren.

Ela segurou o punho sobre seus ombros, mas tentando montar ele exigiu um esforço monumental de sua parte. Quando Ren se inclinou em direção a ela para torná-lo mais fácil, ele foi violentamente empurrado por uma força invisível. Ele dançou longe de Durga, deixando apenas sua pata impressa atrás no solo macio.

"Por que isso está acontecendo?" Ela exigiu de seu mestre.

Phet encolheu os ombros. "Kismet, minha querida."

"Kismet", eu sussurrei. Curiosa, eu examinei e agarrei a sela de Kishan e senti uma força imediata pressionando contra mim. Eu deixei ir e se afastou. "Hum, eu meio que tenho o mesmo problema."

Phet tomou a mão de sua antiga pupila e colocou na parte de trás do Kishan. "Você deve montar o tigre escolhido por você."

Kishan bufou, e como ele e Durga estavam avaliando um ao outro, Ren se moveu ao redor deles e coçou a cabeça contra a minha perna. Dei um tapinha em seu ombro blindado, peguei o punho, e balancei a perna facilmente em suas costas. Eu senti um puxão e uma pressão quando a minha armadura prateada o tocou.

"É como se estivéssemos magnetizados," eu exclamei.

"Você está correta", disse Phet. "Há um poder semelhante que a conecta ao seu tigre como nas extremidades de um ímã. Esta ligação irá ajudá-la na batalha. O metal vai prendê-los juntos para evitar que você caia. Em teoria, você pode até mesmo ficar de costas que suas botas irão travar no lugar como um astronauta de pé em uma nave espacial. "

Eu balancei a cabeça e bati meus pés sobre a placa de metal em cada lado do corpo de Ren. Satisfeito, Phet se dirigiu até Kishan e minha gêmea Durga.

A estranheza das últimas semanas dissolveu num segundo Eu senti o vínculo entre mim e Ren e brevemente através do meu corpo. Energia vertida de meus membros para ele e depois para mim, e eu percebi que eu podia ouvir seus pensamentos.

Ren estava. . . Orgulhoso de me levar para a batalha, mas eu também senti que ele estava desesperadamente com medo. Ele não queria que eu enfrentasse Lokesh, e ele estava preparado para se sacrificar para me salvar. Ele também não queria ser um tigre na batalha. Meus punhos se apertaram involuntariamente quando ele tentou voltar a ser um homem. Os esforços de REN foram infrutíferos, porém, logo se resignou a sua forma de tigre.

Mesmo que eu tivesse montado Qilin e estivesse começando a ficar muito boa com a égua, eu não era andar e lutar ao mesmo tempo seria muito complicado. Eu levantei a espada e a balancei para frente e para trás, tentando decidir que mão funcionaria melhor. Troquei algumas armas ao redor, girando-as de mão em mão rapidamente e então ajustando um dos meus oito braços.

*Eu devo pesar uma tonelada, pensei. Pobre Ren.*

*Você não é pesada.* Ren, com sua voz inebriante deslizou em meus pensamentos, me assustando. A sensação era rica e gostosa, parecendo chocolate puro em minha alma. E me encheu completamente e me aqueceu, fazendo cada centímetro quadrado de minha pele formigar com prazer. Minha respiração ficou presa, e meu coração disparou. O sentimento era intensamente íntimo.

*Você está me fazendo corar, priyatama.*

Hesitantemente, eu descobri que ele era tão consciente de mim como eu era dele. Em sua mente, eu era como a luz solar líquida com sabor de pêssegos maduros. Senti o calor aquecer meu rosto, e Ren me guiou para um lugar secreto no fundo de sua mente, onde se abriu a mim completamente. Eu rapidamente tornei-me ciente de tudo: seu isolamento em cativeiro, a sua alegria quando eu o escolhi ao invés de Li em Oregon, a sua auto-recriminação quando ele terminou comigo, e seu desespero quando me envolvi com Kishan.

A camada de solidão quase me asfixiava. Mas tecida através de todos os seus pensamentos estava uma esperança constante acoplada com ondas de amor. Ele fez cócegas em meus dedos dos pés e voltou gentilmente nas bordas do meu coração.

*Ren, Eu-*

Incapaz de formar um pensamento coerente, em resposta, eu enxuguei uma lágrima da minha bochecha e acariciei o pêlo branco de seu pescoço, onde espiei pela armadura.

Sua reação ao meu toque era esmagadora. Eu senti sua necessidade de mim. Ele torceu em seu interior como um tornado. Emoções cruas o varreram, provocando as minhas. Memórias circulavam dentro da tempestade, uma após a outra.

Algumas delas eu reconheci, como a minha imagem se aconchegando em seu colo depois de nossa dança do dia dos namorados, mas algumas delas eram novas: Ren cerrando os punhos, pronto para rasgar o nosso instrutor de mergulho, Wes, em pedaços quando dançamos na praia; Ren segurando outras mulheres em seus braços e ainda sentindo vazio; Ren me vendo chorar e sabendo que ele era a razão.

Então Ren me mostrou como se sentiu quando eu toquei nele pela primeira vez como um tigre, suas lembranças da gente se beijando na cozinha enquanto as bolachas assavam, de como minha mão se encaixa perfeitamente na sua, e o abandono total e a alegria selvagem que sentiu quando ele me pegou em seus braços. Esta parte dele tinha sido trancada, contida.

Seu coração estava de fato enjaulado, e, como no poema, ele andava a passos largos, esperando para ser libertado.

Você mantém a chave, ele me disse.

Isso é maravilhoso, lindo e, incrível, um homem bonito, colocou seu coração em minhas mãos naquele momento e esperou para ver o que eu faria com ele.

Eu respirei e senti sua tensão expectante. Ele não ligava para o que aconteceria na guerra. Durga e a profecia e tudo o que pertencia

a ele não significavam nada para ele. Tanto quanto ele estava preocupado, esta foi à batalha que ele estava lutando. Ele estava em uma cruzada, não para ganhar glória, garantir um reino, ou lutar por uma deusa. Sua campanha era ganhar a mim.

Eu cruzei um conjunto de braços sobre o meu coração e fechei os olhos. Inclinando-me, eu pressionei meu rosto no seu ouvido macio e envolvi um conjunto de par de braços em volta de seu pescoço.

*Ren.*

Naquele sussurro mental, uma barragem rompeu dentro de mim e todos os meus sentimentos e pensamentos foram derramados. Eu senti o impacto deles atingindo Ren como um maremoto. Ele permaneceu em silêncio e absorveu tudo. Eu o deixei experimentar tudo isso: a confusão, o desgosto, a angústia, e agora a felicidade. Eu não bloqueei nada, nem mesmo meus sentimentos por Kishan. Senti sua aceitação e seu entendimento sobre o meu relacionamento com o irmão. Não havia nenhum sentimento de vingança ou julgamento, só um lamento profundo e sincero, e eu senti a sua surpresa quando compreendeu por último o motivo pelo qual o tinha mantido a uma distância por tanto tempo.

Finalmente, mostrei-lhe a profundidade do que eu sentia por ele e como eu tinha sido desesperada sem ele.

*Ren, eu te amo mais do que qualquer coisa neste mundo, e eu não sei como eu posso viver sem você.*

*Você nunca vai ter que viver, iadala.*

Seus pensamentos se silenciaram por alguns segundos, e então nossas almas entrelaçadas como cipós agarrados, nossos pensamentos, e nós dois descansamos pacífica e calmamente. Bolhas de formigamento de poder corriam preguiçosamente entre nós. Naquele momento, tudo estava certo com o mundo. O meu amor foi tecido firmemente em minha alma, e eu esperava que nunca mais precisasse o deixar outra vez.

Uma voz interrompeu nossos pensamentos.

"Eu peço desculpas. Eu não tive a intenção de tratá-lo como um animal de carga", disse Anamika, trazendo a mim e a Ren de volta para a batalha iminente diante de nós.

Era hora de ir. Hora de acabar com essa coisa, de uma vez por todas.

Ela chutou Kishan nas costelas levemente, e Kishan avançou irritado. A expressão pensativa atravessou seu rosto, em seguida, Kishan ganhou velocidade e começou a correr. Nós seguimos o exemplo, e eu senti a alegria de Ren quando ele esticou as pernas de tigre, atravessando o campo, vencendo a distância em grandes saltos e barrancos.

Ren era todo músculos e energia sem fim, e como eu me agarrei ao seu lado, eu encontrei o ritmo de sua marcha. Nós nos tornamos como um só. Seus pulmões de tigre trabalhavam como foles poderosos, e eu percebi que estávamos respirando em sintonia. Quando olhei para trás, Phet não estava à vista.

Chegamos de volta ao centro do acampamento. Homens de cinco nações diferentes se ajoelharam ao redor de nós, tocando a cabeça no chão em deferência. Eles estavam surpresos com a presença de não uma, mas duas deusas em seu meio. Minha irmã gêmea tomou a frente e deixou que os generais a abordassem. Ela disse-lhes de um novo plano, que não envolviam animais que os demônios poderiam virar contra nós. Esta batalha seria travada a pé.

Ela então se virou para mim e indicou que eu deveria dizer algo inspirador. Os pensamentos de Ren fluíram pela minha cabeça.

Eles precisam de um símbolo para olhar no campo de batalha.

Na voz mais alta que eu poderia reunir, eu gritei, "A partir deste momento, vocês já não são os exércitos da China, Macedônia, Mianmar, Tibete, ou a Índia. Agora vocês são os guerreiros de Durga! Nós já lutamos e superamos muitas criaturas ferozes. Agora vamos mostrar-lhes o símbolo de seu poder."

Eu peguei a echarpe e toquei-o no meu colar de pérolas. O material de seda atravessou o ar, fragmentando e se repartindo, tocando baixo se fundindo dissimulando no vermelho mais brilhante, azul, verde, dourado e branco. Mesmo os porta-bandeiras não ficaram de fora e agora fazia banners retratando Durga montando seu tigre para a batalha.

"Vermelho para o coração de uma Phoenix que vê através da falsidade!" Eu animei e levantei o tridente. "Azul para os monstros das profundezas que rasgarão aqueles que ousam cruzar o seu domínio! Ouro para os pássaros de metal que cortam seus inimigos com bicos afiados! Verde para a Horda de Hanuman que ganha vida para proteger o que é mais precioso! E branco para os dragões dos cinco oceanos, cuja astúcia e poder não tem igual!"

Ren ergueu-se sobre as patas traseiras brevemente e rugiu. Todos os homens se maravilharam com o poder exibido.

Eu entreguei de volta a echarpe para Durga, que prometeu: "Esta batalha e seu corajoso serviço será lembrado por gerações. Como você nos honra este dia, vamos honrá-la nos dias que virão. "

Soldados foram enviados para se prepararem, e apressaram-se a obedecer às instruções de suas deusas. O espírito de todos tinha levantado. Os homens que tinham se desesperado no dia anterior agora pareciam confiantes de que podemos realizar o impossível. Eu sabia que parecia que poderia lidar com muita coisa, mas havia uma parte de mim que ainda estava com muito medo. Foi apenas a convicção de Ren que me deu coragem.

Um coração dedicado pode superar qualquer obstáculo, Rajkumari. Acredito que vou mantê-la segura.

Engoli em seco, perguntando se eu podia fazer o que devia ser feito. Eu precisaria de cada pedaço de minha formação e de cada gota de coragem em mim para sair hoje por cima.

Quando tudo estava pronto, Durga sorriu com benevolência para nossas tropas e gritou: "eu juro que se vocês lutarem ao meu lado, eu vou protegê-los com todos os meios à minha disposição, e,

juntos, vamos vencer. Vamos derrotar o demônio. Guerreiro vermelho, azul, verde, dourado e branco, vocês irão seguir-nos para a batalha?”

Uma alegria retumbante ecoou pelo acampamento, e todos nós fomos em direção ao Monte Kailash.

O Sr. Kadam uma vez compartilhou comigo a história dos 300 espartanos que ocupavam o vasto exército persa na baía por sete dias na Batalha das Termópilas. Ele disse-me que esta história tinha sido lembrada por séculos, não só porque era uma lição de coragem, mas também porque mostrou que mesmo um pequeno número de homens que fossem bem treinados e que tinham um plano bom poderia frustrar um inimigo que era muito mais poderoso.

Estes homens eram como os espartanos. Eles vieram aqui para lutar contra o demônio, e iriam completar sua missão ou morrer tentando. Eu tenho que fazer o meu melhor para ser digna da sua fé em mim.

Quando uma corneta tipo buzina soou e o nevoeiro dispersou, hordas de soldados demoníacos materializaram-se e começaram a bater, bater, e uivar, à espera de seu líder para libertá-los. Os homens de Durga mantiveram-se corajosos e firmes, inabaláveis em frente ao inimigo.

Durga atacou primeiro.

Três catapultas lançaram grandes barris para o ar frio. Eles atingiram a montanha com um estrondo. Os barris explodiram, derramando o conteúdo sobre o exército de demônios. Os demônios balançaram seus braços e cabeças e viram quando mais barris foram lançados. O estrondo da madeira foi acompanhado por uma thwap pesado de lona quando a carga assobiou através do ar e quebrou, óleo de banho sobre a cabeça do inimigo.

Em retaliação, homens-pássaro tomaram o céu, em direção as catapultas. Todo homem que conseguia colocar um arco lançava flechas contra os demônios voadores. Durga levantou os braços e enviou milhares de fios para o ar que teceram redes grossas e

capturaram os pássaros demônios restantes. As criaturas caíram pesadamente do ar.

Os sons da batalha foram substituídos por aplausos do exército de Durga, enchendo-nos de esperança. Foi uma pequena vitória, mas uma vitória, no entanto, e os meus homens se mexeram com impaciência, esperando a nossa vez de entrar na briga. Os demônios dobraram sua velocidade e trovejou através do campo. Quando a maior parte deles passou por nós, eu dei o sinal para a tocha no campo de petróleo que tínhamos criado.

O exército de demônios gritou horrivelmente antes de cair no chão, sucumbindo a uma morte final. Aqueles que passaram em segurança foram atacados por Durga e os nossos homens que enviaram uma saraivada de flechas que eu acendi com poder de fogo. Quando o inimigo caiu, um por um, e as almas dos homens e animais foram liberados, murmurei um último desejo: "Eu espero que vocês encontrem a paz."

Quando a batalha ficou demasiado próxima para flechas, os meus homens levantaram suas espadas e correram para frente. Eu fiquei para trás usando o meu poder de fogo e fui capaz de tirar um grande pacote de cães-demônios. Eu os cremei em grandes grupos, mas quando meus homens ficaram no caminho eu tive que mudar de armas. Ren acelerou para frente e saltou para a briga comigo em suas costas. O meu tigre atacou, agarrando demônios com dentes e garras.

Ele ficou nas pernas traseiras e investiu uma pata através da cabeça de um demônio. Minha armadura me segurou firmemente ao corpo de Ren, mas eu não podia mais ver o nosso adversário. Quando Ren afundou em quatro patas novamente, o demônio tinha cortes ruins que iam desde a parte de trás do seu pescoço até o topo de sua cabeça e terminavam entre os olhos. Eu acabei com ele enquanto Ren atacou um segundo inimigo à esquerda.

*Ren, isso é horrível.*

*É como uma luta de tigre, Kells. Tente se distanciar. Leia meus pensamentos.*

Eu afundei flechas nas pernas das criaturas, fixando-os ao chão, enquanto Ren rasgava seus peitos separadamente. Eu fui alvo de um demônio com um machado levantado e atingi-o com dardos do tridente. Quando um me atacou, eu bloqueei as suas garras no meu punho, o antebraço bateu em seu rosto com o meu escudo, e então ele correu com a minha espada. Outro veio para mim com uma clava salpicada. Ele bateu-me com força, mas a minha armadura resistiu ao golpe e minha conexão de magnetismo com Ren me manteve de pé. Ren varreu seus pés, e quando o demônio caiu, Ren rasgou seu pescoço e esmagou sua traquéia.

Tornar-me Durga, de alguma forma me transformou em uma máquina de luta sobre-humana. Ren e eu trabalhávamos em uma simetria mortal, e nada poderia nos deter. Eu era capaz de emprestar a experiência de Ren na batalha e desligar a parte de mim que reagiria com horror. Nossas mentes se uniram como uma só, e eu percebi que quando eu lutava com uma espada ou usava o tridente, era como se Ren empunhasse a mesma arma que eu. Da mesma forma, cada vez que Ren bateu no inimigo com uma pata ou viu um grupo de demônios, era como se eu fosse também suas garras e olhos.

Quando um novo grupo se dirigiu para nós, eu toquei o tridente com a corda de fogo e disparei choques de eletricidade nos demônios. O som que ele fez foi como o estalo de trovão ou um martelo batendo numa chapa metálica. O grupo explodiu. Antes de um dos inimigos morrerem, consegui sair de um dardo envenenado. Com velocidade sobrenatural, eu peguei o dardo entre dois dedos e atirei-o ao redor, emperrando-o para esconder nas proximidades duras de um gato-demônio.

Outros vieram em nossa direção e quando Ren pulou em cima de um, inclinei-me quase de cabeça para baixo. Minhas botas travaram na sela, e eu era capaz de dar um tiro em dois demônios

com o poder de fogo embaixo do peito de Ren. Então, como Ren pousou, eu lancei-me acima e virei para trás, cortando um demônio com uma espada em uma das mãos e balançando a gada com a outra.

Dez vieram para nós ao mesmo tempo e, instintivamente, eu chutei para longe de Ren e dei uma pirueta fora da sela. Meus braços pareciam quase funcionar de forma independente. Eu bati num atacante com o meu escudo, cortei a cabeça de outro com uma espada, e enquanto a mão com a tatuagem de henna brilhava vermelha, eu acertei os outros com chama. Enquanto eu continuava a virar, eu apunhalei um oponente através do coração com o tridente, disparei num inimigo no pescoço usando o meu arco de ouro e uma flecha flamejante, e explodi dois afastados com uma onda de água que eu atirei da minha mão com o colar de pérola.

Empurrando o chão como se tivesse saltando de um trampolim, capotei no ar. Torcendo meu corpo, eu vi Ren rasgar alguns dos demônios gato-à minha direita. Abaixo de nós, um grande urso-demônio rosnou violentamente e varreu o ar com garras afiadas, esperando que eu caísse \_ Pensando rápido, eu desenrolei a corda de Fogo da minha cintura, o acendi com uma chama azulada, e bati a corda em torno da barriga do demônio com um estalo escaldante.

O impulso me puxou para o lado, e eu chicoteei ao redor para o corpo de Ren somente quando ele saltou. Eu consegui agarrar o tronco de Ren com um dos meus braços. Como ele disparou para frente, eu deslizei para o lugar nas suas costas na hora certa. Com outro movimento do meu pulso, a Corda de Fogo foi mais uma vez colocada na minha cintura. O corpo do urso-demônio caiu cortado em dois. Ren saltou de forma limpa todo o corpo e caiu levemente em suas patas dianteiras.

*Não faça isso de novo, ele rosnou em minha mente.*  
Sorrindo, eu pensei. *Você tem que admitir que foi legal.*

*Legal? Você é um anjo da morte. Devastadoramente bela. Se a morte viesse para mim e parecesse com você, eu iria de bom grado.*

Percebendo que eles não eram páreo para nós, os demônios mudaram de curso e foram em direção aos meus homens.

*Ren, nossos soldados.*

Ele virou ao redor e correu de volta para o pequeno grupo de nossos homens que ainda estavam vivos. Ele arredondou seu flanco e saltou para o maior dos demônios: um homem elefante que se sustentava sobre duas pernas poderosas. Ele levantou uma arma para se defender, mas Ren foi muito rápido. Com um golpe, a arma se foi. Em seguida, ele pulou, pegou a besta em suas mandíbulas, e com um poderoso aperto e uma torção de seu corpo, jogou a criatura para trás. Eu o queimei e uma dúzia de outros.

*Seja cuidadoso, eu adverti. Você não se cicatriza por muito tempo.*

*Não se preocupe comigo, Sundari. Hoje eu posso fazer qualquer coisa.*

Para provar seu ponto, ele usou os dentes para esmagar os ossos de um demônio e pulou em cima de outro, fixando-o no chão para que eu pudesse acabar com isso.

Quando o último dos retardatários era tomado de cuidados, Nós recuamos e nos reagrupamos com nossos soldados restantes. Nós vencemos várias centenas de demônios com apenas um punhado de homens, mas apenas algumas dezenas de nossas tropas haviam sobrevivido. Eu disse a eles que tinham me servido bem e disse-lhes para circular ao redor do fogo e descansarem.

Ren e eu tínhamos uma missão nossa.

Juntos, corremos de volta para o campo gramado. Fumaça de corpos queimando infestava o ar. Torci para ver as catapultas ainda de pé e levantei minha cabeça quando pensei que cheirei açúcar queimado. Ouvi o barulho de luta vindo de além do fogo e o rugido de um tigre distante: Kishan.

*É hora de ir, Kelsey.*

Ren começou a correr, ganhou velocidade, e saltou sobre as linhas de fogo. Corremos em direção à montanha, que era guardada

por uma longa fila de demônios. Eles permaneceram firmes, completamente sem medo.

Eu reconheci a autoridade de Sunil sobre uma rocha que se projetava para fora do penhasco.

Levantando meu braço, eu usei o poder de fogo para tirar cada demônio na minha linha de visão. Ren não quebrou seu avanço.

Olhei para a saliência, mas Sunil tinha ido.

"Lokesh" gritei. "Viemos para você! Mostre-se, covarde!"

Ren andou para trás e para frente, procurando o diabo com que viemos lutar.

Uma risada ecoou profundamente através das montanhas roxas. O vento chicoteou ao redor do meu corpo, levando palavras sinistras em seu hálito frio.

"Finalmente nós seremos unidos. O amuleto vai ser meu. Você vai ser minha."

"Eu prefiro ter outra opção se estiver tudo bem pra você!"

Os olhos de Ren examinavam o terreno estéril. Nenhum de nós poderia dizer de onde a voz estava vindo.

Então, um redemoinho escuro descia elevado. O ar frio mudou tão rápido como um ciclone, e em seu núcleo estava à criatura Lokesh. Poeira e folhas batiam em torno de nós. Ele pulou, e a terra tremeu. Tão rapidamente como nos varreu, a torrente se afastou. Lokesh parecia uma versão asiática de um Minotauro, mas ele era muito maior. Ele vestia uma longa túnica preta com uma coleira mandarim. Seus olhos se estreitaram, e ele ofegava pesadamente com emoção, enviando rajadas de vapor de suas narinas largas.

"Então," ele disse, "você voltou para mim no passado. Você está ainda mais bonita do que da última vez que vi você. O poder da deusa combina com você, minha querida." Ele deu um passo em minha direção, e Ren rugiu e bateu a seus pés.

Lokesh assobiou. "Eu vejo, que ainda tem um gato tropeçando em seus calcanhares. Vamos ter que remediar isso." Ele ergueu os

olhos para as chamas no campo. "Eu vejo que você trouxe mais homens para acrescentar às minhas fileiras."

"Isso não vai acontecer", eu disse ferozmente. "Os que caíram foram queimados. Eles não vão levantar novamente. Eu já os libertei de sua magia."

Lokesh encolheu os ombros. "Não importa. Há mais, muito mais que eu posso recrutar. Eu posso simplesmente terminar a luta com um movimento do meu pulso. Seria tão fácil destruir o que resta do seu exército patético."

"Você não faria isso. Você iria prejudicar seus próprios soldados também."

Ele me estudou por alguns segundos, e então disse, "Eu não quero que minha futura noiva duvide da minha palavra."

Ele sorriu maliciosamente, bateu palmas e separou-nas. O chão tremeu e eu fiquei ofegante vendo as catapultas balançarem e descerem, caindo no buraco que Lokesh havia criado. Homens e demônios corriam em todas as direções, enquanto os do centro caíam no abismo. Perdidamente, examinei a passagem em busca de Durga, mas não podia vê-la. Assisti horrorizada quando o buraco começou a se fechar.

*Kishan!*

*Não. Ele está bem,* me disse Ren.

Eu vi um flash dourado quando Kishan passou o caminho para fora do poço. Durga se agarrava com força à sua volta. Soltei um suspiro de alívio.

"É o jovem príncipe que eu vejo?" Lokesh bufou. "Sua capacidade de resistência é cansativa."

Quando Kishan e Durga correram, Lokesh abriu novos buracos no chão e riu. Kishan saltou sobre eles um após o outro até que ele e Durga finalmente desapareceram entre as árvores.

"Deixe-os em paz", ameacei.

"Ou o que, meu amorzinho?"

Levantei meu arco e preparei uma flecha, fundindo-a com meu poder de raio. “Ou eu acabarei com sua existência.”

Ele se inclinou com um floreio. “Por favor, tente.”

Soltei a flecha e torci os dedos. Um vento bateu no comprimento e ela se afundou na montanha. A explosão causou uma chuva de pedra.

“Estou desapontado. Esperava ver você dar um show.”

“Não devolva seu ingresso ainda,” eu sorri e estreitei os olhos.

Mais rápido do que pensar, Ren atacou e Lokesh saltou, o que o fez atingir o lado da montanha. Em grandes saltos, ele pulou e capotou em uma derrapada com garras e dentes para Lokesh. Eu estava na sela e lancei-me para o ar. Todas as minhas armas foram fixadas no demônio. Uma vez disparando dardos com tridentes, lançava flechas e balançava a gada.

Lokesh desviava os projéteis com o vento e levantou uma parede de pedra para bloquear Ren, que bateu com força e caiu no chão, mas a gada atingiu o ombro do feiticeiro do mal. Lokesh cambaleou para trás, gritando de dor.

“Vou fazer você pagar por isso.”

“Promete?”, perguntei enquanto pousava-a suavemente em meus pés e levantei a espada.

Lokesh veio por trás de mim e como estava prestes a me envolver com os braços, fechei os olhos e desapareci, reaparecendo na parte superior da parede de pedra.

“Como você fez isso?” ele exigiu saber.

“Se entregue e eu vou te dizer.”

Ren estava agachado atrás de Lokesh, momentaneamente esquecido. Sua cauda contraiu-se para cada lado e ele se preparava para saltar quando uma flecha roçou seu ombro. Sunil se juntou à luta e correu em direção a Ren. Lokesh levantou as mãos e um ciclone de ar levantou-o no topo da parede de rocha ao meu lado. Ele atacou com uma cimitarra enorme, mas eu bloqueei-a com minha espada. Avancei com uma onda de braços, dançando em

cima da parede de pedra fina, mas Lokesh desviava cada golpe com escudos de gelo e pedra. Percebi que ele brincava comigo e decidi que precisava trazer as outras armas.

Graciosamente, pulei para fora da rocha e cai levemente. Olhei para Ren, que estava tentando superar Sunil sem matá-lo. Uma de suas patas sangrava.

*Mantenha-se focado, Ren pensava.*

Lokesh levou as mãos para baixo e a parede de rocha afundou no solo. Levantei a mão para explodi-lo com o poder do raio, mas foi combatido pelo gelo. Ele enviou uma onda de água para mim e me virei para a neblina. Anamika devia ter acabado com os demônios restantes porque alguns de nossos soldados se juntaram a nós na luta. O plano tinha sido que, quando o exército de demônios fosse totalmente queimado, ela e Kishan reuniriam os outros para nos ajudar.

Os homens atiraram flechas contra Lokesh, mas ele virou-as de volta a eles com o poder do vento e matou vários. O resto ele transformou em estátuas de pedra ou gelo, e eu me desesperei sabendo que o nosso exercito de um milhão de homens havia sido quase aniquilado em menos de quarenta e oito horas. Ele tentou me congelar, mas eu segurei a Corda de Fogo e mudei para outro local.

Ele levantou uma névoa que se arrastou pelo campo de batalha inteiro, obscurecendo nessa posição, mas um pequeno grupo de soldados veio por cima de nós e jogou lanças em Lokesh. Mais uma vez, ele inverteu-as no ar. Em um flash, bati a Corda de Fogo e sacudi as armas para longe pouco antes de atingir nossos homens. Eu gritei para eles irem ajudar Ren.

Senti um estrondo no chão. Uma pedra foi arrancada e outras se levantaram no ar. Árvores foram retiradas e depois arremessadas em minha direção, mas eu chicoteava a corda de fogo em um círculo debaixo de mim e subi ao céu.

Meu pé tocou um ramo estendido e eu pulei de galho em galho e montei em um tronco até derrubá-lo. Arranhada, mas de certa

forma ilesa, levantei-me no topo da bagunça, cambaleante, e olhei para Lokesh. Em um instante a Corda de Fogo levou-me a ele, minha espada pressionada contra sua garganta.

“Impressionante,” exclamou Lokesh.

Cortei o antigo medalhão de magia negra em seu pescoço, que se queimou instantaneamente.

“Seu exército de zumbis está no fim dos dias.”

Ele empurrou a espada para longe de seu pescoço, agarrou um dos meus braços e puxou-me para perto. “Se eu tivesse o medalhão verdadeiro. Mas não é. Eu aprendi o truque com você, minha querida. Lembra-se?”

Olhei para Sunil. Ele ainda estava lutando com Ren. Um braço estava aparentemente quebrado, mas ele ainda estava, obviamente, sob o poder de Lokesh. Desapontamento correu através de mim, mas novamente eu ouvi a voz de Ren.

*Nós vamos conseguir.*

Limpei a saliva de Lokesh da minha bochecha, pronta para lutar de novo, mas antes que eu pudesse levantar, um cavaleiro armado apareceu através da névoa abaixo. Ele se curvou diante de Lokesh, a capa de corvo ondulando atrás.

“General Amphimachus!”

“Eu entreguei a mensagem,” o traidor disse a Lokesh.

Lokesh levantou a cabeça como se farejasse o vento. “Sim, ela está perto o suficiente agora, e ele não está resistindo.”

“O que você fez?” eu perguntei a Amphimachus.

O general se virou. “A outra deusa está a caminho para resgatá-lo, mas isso não vai acontecer. Mahishasur, o rei demônio como você chama Lokesh, vai me fazer líder de seu exército. Tudo o que precisa fazer é escolher um animal, e porque você os ama tanto, vou escolher... um tigre.”

“Você não pode ter esta,” disse Lokesh. “Você pode ter a outra.”

“Mas é ela que eu quero,” Amphimachus lamentou.

“Você prefere ter-me retirando sua outra perna?”

Amphimachus balançou a cabeça e Lokesh acenou-lhe. “Vá negociar com o tigre,” ele ordenou.

Lokesh caminhou até mim, e uma história do Sr. Kadam antes esquecida passou pela minha mente. Dando alguns passos para trás, levantei a mão trêmula, caí de joelhos e disse: “Por favor, não me machuque ou aos meus amigos. Eu... eu desisto. Por favor. Poupe-me.”

Lokesh agarrou um punhado de meu cabelo dourado e puxou.

“Talvez,” disse ele vigorosamente, “se você me agradar o sufic...”

Antes que ele pudesse terminar, chicoteei minha espada de ouro até a garganta. Um corte profundo em seu pescoço e ele cambaleou para trás, segurando a ferida e berrando. Por um momento pensei tê-lo matado, mas a ferida começou a cicatrizar. O murmúrio de sua respiração acalmou. Nesse instante, eu soube que seria preciso muito mais para destruí-lo.

Ren sentiu minha consternação com meu fracasso. Ele bateu em Sunil mas correu de volta para o meu lado. Pulei em suas costas e sem quebrar seu passo que circulou amplamente, voltei para enfrentar Lokesh mais uma vez.

*Está tudo bem. Nós vamos pegá-lo, mas não podemos deixar Lokesh controlar Durga, Ren insistiu tranquilamente. Temos que parar tudo o que ele tem planejado para ela.*

Assim que terminamos, a deusa montada no tigre negro apareceu pela névoa. Amphimachus levantou a lança, pronto para abater Kishan e Durga. Kishan lutou com as garras fortes, mas Durga parecia em transe.

Ren dirigiu-se para eles assim que eu levantei a Corda de Fogo e chicoteei-a em torno da perna de Amphimachus. A chama azul funcionou. Ele gritou com a terrível dor, segurando sua Cabeça. Kishan saltou em sua garganta e acabou com ele.

“Isso é lamentável. Ele não será capaz de apreciar plenamente sua transformação. Quando estão mortos, não dói,” Lokesh zombou de trás de mim e puxou o medalhão verdadeiro do bolso.

De repente, Durga saiu de seu transe. Ela tocou a Echarpe para a espada, segurou a lâmina com as duas mãos e formou uma pipa que elevou-se no ar, longe de Kishan.

Ela caiu de pé e tirou suas armas, visando-as em mim. Movi meu corpo para o lado, quase pendurada em Ren quando o chakram voou sobre nossas cabeças.

Kishan saltou para nós, mas ele deslizou em uma repentina poça de óleo e caiu quando fios enrolavam-se em torno de seu corpo, prendendo-o em uma rede apertada. Ele chutou e lutou, tentando se soltar quando Sunil foi a sua direção com uma lança.

Levantei meu arco e flecha, mas fios vieram em minha direção e arrancaram-no de minhas mãos. Uma corda apertada se amarrou em meu tornozelo enquanto a outra deslizou na minha cintura, e eu fui retirada das costas de Ren.

“Anamika! Pare!” eu gritei quando ergui minha espada contra sua garganta. “Eu não quero te machucar!” Ela bateu a espada em minha mão e graciosamente tirou a Corda de Fogo de mim e colocou-a em torno de sua própria cintura. Usou a Echarpe para me amarrar. Um por um, os oito braços agarraram os meus e lutaram para retirar as armas de mim. Quando ela acabou, virou-se para Lokesh.

“O que faço agora, Mestre?”

“Diga-me, minha menina,” ele murmurou em seu ouvido, “qual o segredo de seu poder?”

“Nosso poder se reside nas armas,” explicou em uma voz hipnotizada.

“Será que Kelsey tem algum poder próprio?”

Meus olhos se arregalaram e eu engasguei quando ela agarrou minha garganta e apertou.

“Não mais do que eu,” respondeu Durga.

“Ah, então talvez...”

Lokesh gritou quando Ren afundou as garras em suas costas. O maligno feiticeiro caiu no chão e rolou, mas não antes de Ren cortá-lo com suas garras e morder seu ombro violentamente. Lokesh torceu-se para trás e usou o chifre para perfurar a armadura de Ren.

Ren ficou em pé enquanto o sangue escorria de seu lado. Seus membros de tigre balançaram, mas ele reuniu-os para mais um salto.

Lokesh levantou-se e gritou, “Hoje você encontra a sua morte, Príncipe Dhiren.” Ele levantou os braços e lanças surgiram no ar em direção a Ren.

Gritei e convoquei o único poder que eu tinha deixado: o fogo. Levantei a mão e disparei uma chama até Durga, mas ela não fez nada, nem mesmo reagiu quando eu queimei-lhe a pele. Visando meu poder de fogo, Lokesh formou imediatamente um escudo de pedra. Ren saltou em Lokesh, garras e dentes arreganhados. O demônio contraiu os dedos para baterem em Ren em pleno voo. “Ren!” gritei.

Eu podia sentir as pontas afiadas entrarem em seu corpo. Algumas das armas arranharam sua armadura de prata, mas uma afundou em seu quadril, outra penetrou perto de seu pescoço e outra perfurou sua barriga exposta. Ren rugiu e caiu pesadamente no chão. Lokesh bateu seu casco para baixo da pata dianteira de Ren, e o osso estalou.

A dor inundou a mente de Ren e eu gritei. Alguns segundos se passaram e eu o senti me excluindo até tudo que eu podia sentir era uma voz fraca. Senti uma onda de poder entrar em meu corpo e sabia que ele havia me dado toda sua força restante. Ele se esforçou para empurrar um pensamento final em minha mente.

*Eu amo você, Kelsey.* E então sua voz foi cortada completamente.

Os fios da Echarpe Divina apertaram meus membros quando Lokesh se aproximou. Ele se inclinou sobre mim e arrancou a coroa

de minha cabeça. Meu cabelo caiu em ondas e ele pegou um cacho, esfregando-o entre os dedos. Ele tocou meu rosto com um irregular e sujo prego, arrastando-o para minha clavícula, deixando fracos arranhões.

“Você me enganou, minha cara. Eu não posso deixar isso impune.”

Com um estalo, a última peça do amuleto foi puxada de meu pescoço.

“Esperei muito tempo por isso.”

Lágrimas caíam pelo meu rosto. Anamika estava sob o poder de Lokesh, Ren incapacitado – se é que ele ainda estava vivo -, e Kishan estava amarrado em algum lugar. Eu estava sozinha.

Um brilho de ouro em volta do braço de Durga chamou minha atenção. Fanindra!

“Fanindra, ajude-me,” implorei, chorando abertamente. Olhos verdes brilharam, e a cobra de ouro ganhou vida. Ela lançou-se do braço de Durga e com mandíbulas abertas afundou as presas profundamente na mão de Lokesh. Ele gritou, mas ela conseguiu mordê-lo novamente antes de ele jogá-la no chão. A serpente dourada desapareceu na grama.

Imediatamente, a mão do feiticeiro escureceu e começou a inchar, veneno dourado escorrendo das perfurações de sua palma. Ele deixou cair minha peça do amuleto e agarrou o medalhão que controlava Durga. “Mate-a,” ordenou.

A deusa levantou o chakram acima de minha cabeça. Fechei os olhos... e, então, senti algo nos empurrar com força. Garras arranharam minha coxa. Kishan! Sacudindo os últimos remanescentes da rede de seu corpo, ele saltou em direção a Durga enquanto Lokesh gritava de frustração. Ele tentou usar sua magia em Kishan, mas ele gritava em agonia e apertava sua mão.

Eu esperava que aquilo fosse permanente, embora reconhecendo que provavelmente não era o caso.

Kishan e Durga lutaram juntos, e ela cortou-o com o chakram. Lokesh chamou por Sunil, que avançou para frente, uma perna mutilada retardando-o. Um dos braços de Durga se agitou perto de onde eu estava presa no solo pedregoso. Agarrei a borda da Echarpe e de imediato os fios que me seguravam derreteram. Avancei meus dedos em direção a ela e peguei a corda de fogo, tentando mover o mínimo possível. Apertei a corda, sabendo que esta seria minha última chance.

Sunil se aproximou e gritou com raiva, mas Lokesh apenas jogou-o como uma boneca de pano.

“Não importa! Eu cuidarei de meu próprio lado!”

Manipulando a mão boa, Lokesh cerrou os dentes e criou uma dúzia de pedaços de gelo que destinou a Kishan. Eu podia ver que o uso deste poder custou-lhe. Lokesh recuou um passo, quase caindo sobre Ren. Em retaliação, ele chutou meu tigre branco brutalmente. Ren estava em silêncio, lanças saindo de seu corpo de todos os ângulos. Eu não poderia mais sentir a presença de Ren em tudo. Fechando meus olhos, chamei em minha mente.

*Ren?*

Nada. Sem calor. Sem batimentos cardíacos. Nem mesmo um sussurro de pensamento.

Piscando, olhei em seus olhos de tigre. Seu olhar vítreo lembrou o de meu tigre de pelúcia que eu tinha comprado há muito tempo. Lágrimas correram pelo meu rosto, e eu tremia de dor.

Ren havia ido.

A raiva passou por mim e eu senti uma onda de fluxo de potência através de meu corpo. Usando o poder que eu tinha deixado, posicionei-me atrás de Lokesh, recuei a corda, estalei meu braço para frente e sussurrei: “Por Ren.”

Com um estalo, a Corda de Fogo enrolou-se em torno do pescoço de Lokesh.

Lokesh gritava em agonia. Ele ergueu as mãos para a Corda, tentou puxá-la e removê-la, mas conseguiu apenas apertá-la. O medalhão ainda estava em sua mão.

Canalizei toda minha energia restante para ele. Luz percorreu meu corpo, e eu senti o espírito de Ren. Fechei os olhos, e era como se ele estivesse em pé atrás de mim, pressionando seu rosto contra o meu pela última vez. Nosso combinado de força foi maior do que a terra, ar, fogo, água ou espaço. Eu sabia que esse poder era o amor.

Luz dourada saiu de minhas mãos e foi transmitida ao longo da Corda. O medalhão de Lokesh se transformou em cinzas. Uma onda de ouro mágico pegou-o no ar. A luz era tão intensa que disparou uma explosão e encheu o céu com a cor. Um estrondo sônico acompanhou o reflexo, fazendo com que as montanhas se agitassem e funis de água entrassem em erupção nos lagos próximos.

Com um grito final terrível, tudo estava acabado. O corpo sem vida de Lokesh, o demônio Mahishasur que eu estava destinada a derrotar, caiu pesadamente no chão.

Minha energia diminuiu, e eu senti mãos fantasmagóricas deslizarem pela minha pele. Minha bochecha quente tornou-se de repente fria.

*Ren? Implorei. Por favor, não me deixe.*

*Você está em meu coração. Sempre.* Sua voz quente sussurrou suavemente e depois desapareceu.

Caí no chão, meu corpo tremendo com soluços torrenciais.



# बलपौष्टो पानिदो

*Traduzido por Karen Marinho e Mariana Fernandes.*

**21** ma mão quente deslizou sobre o meu ombro.

“Kelsey?” A amorosavoz de Kishan tremia.

Eu sacudi minha cabeça para frente e pra trás vertiginosamente, incapaz de compreender o que havia acontecido, não querendo o consolo de ninguém além de Ren.

Kishan cambaleou para o corpo do tigre branco. Com cuidado e ternura, ele retirou cada lança.

“Ele realmente se foi, não é?” Eu perguntei.

Kishan olhou para mim, lágrimas preenchendo os seus olhos dourados, e assentiu. Engolindo em seco, ele encarou o corpo sem vida do irmão. Então lançou as costas de uma mão contra seus olhos e deixou escapar um urro terrível. Ele arrancou a lança

enterrada no peito de Ren, enfiada e torcida no corpo de tigre de Ren.

Dando alguns passos em direção à forma inerte que um dia fora Lokesh, ele ergueu a lança e cravou no corpo do feiticeiro. Chorando abertamente, Kishan afundou em seus joelhos.

Durga rastejou até Ren e entornou o elixir do *kamandal* em sua boca. Mas o líquido apenas pingou no chão. Eu sabia que não adiantaria. O elixir não podia reviver os mortos. Ela o sacudiu algumas vezes e falou em sua língua nativa. Lágrimas também preencheram seus olhos. Uma emoção brotou em mim e eu empurrei seus braços para longe de Ren.

“Tire suas mãos de cima dele! Você nos traiu. Se não fosse por você, ele poderia estar vivo.”

“Eu tentei ficar para trás,” ela explicou, “Kishan...”

“Não se atreva a culpar Kishan por isso!” Eu apontei para Ren e agitei meu dedo raivosamente em sua direção para dar ênfase no meu ponto de vista. “Isso aconteceu porque você era incompetente! Eu tive que vir aqui para este tempo para fazer o seu trabalho. Que deusa você acabou se tornando. Bem, tenho novidades para você. Estou *cansada* de ser sua escolhida. Você me entende?” Eu expeli.

Ela assentiu cabisbaixa e murmurou baixinho, “Eu também o amava, irmãzinha.”

“Amor? *Amor?* Como *ousa* falar de amor! Você o conhecia há quanto tempo... um mês? Ele foi meu muito antes de você pôr os olhos nele e era meu quando morreu. A única coisa que *sempre* nos manteve separados no passado ou no presente foi você. Você roubou suas memórias da mesma forma que o roubou aqui. Se não fosse por você, ainda estaríamos juntos. Ren *nunca* foi destinado a você.”

Lágrimas escorreram de seus cílios. “Mas eu nunca...” ela começou e parou quando eu virei e afastei-me, completamente desinteressada no que ela tinha a dizer.

Eu tremi com uma tensão justificável, os punhos cerrados. Naquele momento, eu achei que poderia ter matado de novo. Ela sentou-se em seus calcanhares e me encarou boquiaberta, mas eu a ignorei. Em vez disso, peguei uma das patas de Ren e alisei seu pêlo com minha mão, pressionando meus lábios contra ela.

Muitos braços entraram no meu caminho, então me envolvi com a Echarpe Divina e pedi para ser Kelsey de novo.

É tudo o que eu sempre quis ser – apenas uma garota normal de Oregon que ia para a faculdade e tinha encontros com o cara que amava. Mas isso nunca mais aconteceria.

Dando tapinhas no broche, sussurrei instruções e minha armadura a as placas que cobriam Ren encolheram. Assim que terminou, arremessei o pedaço de jóia brilhante, com força, no chão aos pés de Durga. Ela parecia chocada, traumatizada, mas eu não senti um pinga de simpatia por ela. Sem dizer uma palavra e com grande esforço, ela pegou o broche, ergueu-se e escapuliu para o mato.

Aproximei-me mais de Ren e suspendi sua cabeça para o meu colo. Chorando, eu brinquei com suas orelhas macias e disse a ele que o amava de novo e de novo. “Por favor, volte,” Eu solucei. “Preciso de você.”

Eu estava cercada pela morte como no sonho que tive há muito tempo. Soldados mortos estavam espalhados por todo o campo. Cinzas de demônios cremados movimentavam-se pelabrisa. Meus pais, o Sr. Kadam, Ren. Todos eles se foram e eu não sabia pelo que mais eu teria que viver.

Segurei Ren firmemente e o balancei para frente e pra trás. Kishan agachou-se perto de mim, dor irradiando de seus olhos. Senti uma pontada de culpa, mas foi rapidamente envolvida por minha agonia avassaladora. Ele retirou um pegajoso fio de cabelo do meu rosto e o colocou atrás da minha orelha.

Uma movimentação na grama chamou a minha atenção e uma cabeça dourada partiu das lâminas, movendo-se em minha direção.

Eu sorri enquanto estendia meus dedos para tocar a cabeça dourada de Fanindra. O amuleto de fogo estava enrolado em torno do corpo delicado da cobra. O retirei e Fanindra deslizou para as costas de Ren. Sua língua chicoteando levemente para dentro e pra fora enquanto ela olhava para os olhos vidrados dele.

“Você pode curá-lo?” Perguntei.

Ela virou sua cabeça para mim e o deixou, deslizou pelos meus braços e pernas e então descansou sua cabeça na minha coxa.

“Imagino que seja um não.”

Estendi meu braço esquerdo e ela aceitou o convite, enroscando seu corpo no alto do membro, girou até que encontrasse sua posição favorita e solidificou-se, tornando-se a sua versão de jóia.

“Não teríamos conseguido sem você. Obrigada,” Eu disse suavemente e seus olhos verdes brilharam por um momento antes de se tornarem sólidas esmeraldas. Kishan permaneceu em silêncio ao meu lado, esperando por mim. Eu alisei o pelo da testa de Ren e pressionei um beijo prolongado no topo de sua cabeça.

“Eu te amo,” Sussurrei.

“Nós precisamos partir, Kelsey.”

Minhas mãos apertaram o pêlo de Ren. “Não irei deixá-lo aqui.”

“Eu irei carregá-lo,” ele se ofereceu.

Eu concordei, carinhosamente pousei a cabeça de Ren e levantei-me.

Espanando o pó do amuleto e removendo a corrente quebrada, eu o entreguei a Kishan.

Ele o cobriu com sua mão, o tocou com um dedo e refletiu em voz baixa, “Este foi o primeiro presente que lhe dei.” Fechando seus dedos sobre o amuleto, ele olhou para mim e me disse baixinho, “Não acho que isso possa ser corrigido.”

Algo na maneira como ele disse fez minha garganta se apertar, mas empurrei o sentimento para o lado e usei a Echarpe para fazer

uma fita. Quando o amuleto estava amarrado em volta do meu pescoço de novo, senti-me melhor.

“Pegue o restante do amuleto,” Eu instruí Kishan.

Lokesh estava deitado no chão, seus dois conjuntos de chifres apontavam para o céu. O sangue de Ren ainda brilhava em um deles. Kishan rasgou a parte superior do manto de Lokesh e puxou o amuleto solto. Ele o colocou em minha mão aberta. Era um círculo quase completo com um tigre entalhado no centro.

Eu apertei o disco fortemente entre meu polegar e o meu indicador e disse, “O sangue do Capitão Dixon, do Sr. Kadam, do Ren e de inúmeros outros foi derramado por este... demônio. Ele precisa ser completamente destruído.”

Sem saber exatamente como ou por que, eu soube o que fazer. Usando o pedaço de fogo do amuleto, chicotei a Corda de Fogo no chão. Um abismo se abriu, estendeu-se e aprofundou-se até o núcleo derretido da Terra. Terríveis chamas saltaram da rachadura. Erguendo minhas mãos, ordenei que o ar pegasse o corpo de Lokesh, que subiu e flutuou à nossa frente.

Olhei nos olhos do monstro pela última vez. Eu quase podia ouvir sua risada irônica e perguntei-me se esta criatura iria me assombrar pelo resto de meus dias.

Kishan tocou o meu braço, quebrando o meu transe. Eu recuei e mandei o rei dos demônios para as chamas. Lokesh despencou pelo abismo. Quando ele não era mais nada além de cinzas, estalei o chicote mais uma vez e a terra se fechou sobre ele.

“Estou feliz que ele tenha ido,” Durga disse baixinho enquanto caminhava lentamente em nossa direção, desta vez acompanhada por seu irmão.

Sunil apoiou-se colocando o seu peso em sua irmã e nos observou com um olhar de admiração, mas eu não estava no clima para apresentações. Afastei-me dos dois. “Podemos ir, Kishan?”

“Só um minuto, Kells.”

A deusa rapidamente entregou a Kishan o *kamandal*. Foi quando eu vi a horrível ferida na lateral dele.

“Beba,” ela ordenou.

Ele pegou o pulso dela e os seus olhos encontraram os dele. “Beba,” ela disse de novo, dessa vez mais suavemente.

Kishan bebeu o elixir da sereia e em seguida ela o trouxe para mim. Eu afastei sua mão.

“Você precisa se curar Kelsey,” ela disse.

“A dor que sinto não irá embora.”

“Por favor, tome um pouco.”

Depois de olhá-la fixamente e ver que ela não iria embora, peguei o *kamandal* e bebi. Imediatamente sentindo a dor em meus músculos diminuir.

Quando eu entreguei a concha de volta para ela, ela perguntou: “Há algo que você possa fazer por... eles?” Ela indicou as tropas que estavam em torno de nós congelados em pedra e gelo.

“Posso tentar.” Respondi.

Esfreguei os amuletos entre meus dedos e senti através do tato de meu polegar qual peça representava a água. O poder dos rios, córregos, oceanos e chuvas me encheram, e naquele momento eu senti como se pudesse dissolver meu copo e afundar através do solo de onde estava.

Embora eu ainda sentisse o movimento de balançar da água enquanto ela rodopiava ao meu redor. Alongando-a com a minha mente eu fui de encontro aos homens que foram congelados e lentamente soprei calor em seus corpos. As moléculas de água se aceleraram e os homens começaram a se mover.

Meu polegar se moveu e eu achei a peça da terra. Meu corpo repentinamente se tornou pesado, inquebrável. O poder de terra me aterrou e me deu um centro. A terra não possuía desespero ou perda de sensações. Eu percebi todos os seres vivos que veem a partir dela, e toda a vida das coisas ao redor. Reorientada, encontrei os seres de pedra que pontilhavam a área em torno de mim e pedi a pedra para devolver a vida para esses seres. A pedra obedeceu e se derreteu pela paisagem. Os homens respiraram e viveram.

Durga passou por cada homem e deu a eles um gole a partir do *kamandal*. Ela estava cheia de compaixão e cada homem que olhou para ela caiu de joelhos em adoração, confiando em seus olhos. Eu cruzei os braços sobre o meu peito, determinada a não ser comovida por sua visão.

Quando ela havia administrado o elixir em cada homem, eles se reuniram próximos e ela se virou para nós. “Essas pessoas

precisam de descanso e alimentação. Devemos leva-los ao acampamento e ajudá-los a se recuperarem.” Então a deusa humilde se virou para Sunil em respeito. “Se isso é aceitável para você.”

“Não. Você está certa Mika. Devemos cuidar deles.” Ele respondeu dando um passo para trás.

Ela assentiu com a cabeça e deu instruções para retornamos ao acampamento. Flanqueados por Durga e Sunil, os homens partiram imediatamente.

Com um movimento gracioso de seus braços, Kishan levantou o corpo tigre de Ren e nós solenemente seguimos nossa tropa. A cauda branca de Ren arrastava no chão e sua cabeça se dependurou do braço de Kishan. Minha respiração parou e eu tive que tentar engolir várias vezes.

De volta ao acampamento, eu usei o Colar de Perolas e a Echarpe para criar um balde de água quente e panos limpos e limpei o sangue do pelo de Ren. Kishan havia me deixando sozinha por um tempo, dizendo que ele retornaria para enterrar Ren após montar o acampamento. Havia algo reconfortante em ficar sozinha com o meu tigre e preparar seu corpo. Era um ato final de serviço que eu poderia fazer pelo homem que eu amava e falava baixinho para ele enquanto trabalhava.

A luz esmaeceu e eu escutei um barulho.

“Há quanto tempo você está aí?” Perguntei a Kishan.

“O bastante.” Ele respondeu com uma expressão tensa.

Ele entrou na tenda e foi seguido por Durga e seu irmão.

Um momento depois a tenda se abriu e uma cabeça careca apareceu.

“Posso entrar?” Phet perguntou.

“Por favor!” Durga respondeu.

Phet viu Ren naquele momento e balançou a cabeça. “Esse foi o mais infeliz dos acontecimentos.” Ele disse e se abaixou em uma almofada.

“Você tem um dom para eufemismos.” Eu respondi seca com lágrimas.

“Há esperança minha flor. Você tem todas as peças do amuleto?”

“Sim.”

“Posso vê-las?”

Eu levei a mão à peça de fogo em meu pescoço e a coloquei em sua mão então peguei aquelas usadas por Lokesh que havia deixado ao meu lado e entreguei a ele também.

Enquanto ele removia a peça de fogo da fita e me entregava de volta com a chave de ouro de Kishan, ele explicou: “O Amuleto de Damon é uma Astra. Um Astra é uma arma cósmica ou ferramenta se quiserem, que tem o poder de grandes canais se devidamente invocado.”

“Sim. Uma divindade irá responder a um encantamento e tomar as armas como seus presentes. Por exemplo. A Agiastra cria uma chama inextinguível, A Suryastra gera Luz brilhante e a Varunaastra produz grandes quantidades de água. Quanto maior o deus, maior o poder que Astra empunha.”

“E qual é esta?” Eu perguntei. “E como vamos invocá-la?”

“Você já usou muito das peças contidas dentro das peças dos amuletos individuais, mas o que você não tinha acesso era o poder do amuleto reunido.”

E com um estalo, Phet havia acabado de colocar a peça de fogo na seção vazia do disco do amuleto. As extremidades de cada pedaço brilharam com uma luz branca, e, em seguida, as cinco peças se tornaram completas. Ele segurou o Amuleto de Damon para cima, e a luz da fogueira brilhava na pedra.



Ele o entregou para mim e eu corri o meu dedo pelo tigre esculpido no centro. “Nós sabemos que o Lokesh tinha poder sobre os elementos e criaturas ainda vivas.” Eu disse. “Agora que o amuleto está inteiro o que você quer que façamos com ele?”

“Bem, a primeira coisa que gostaria de fazer é trazer de volta o seu belo príncipe.” Phet disse com uma piscadela (aaaaah! o// )

Eu o olhei boquiaberta.

Suavemente eu perguntei: “Posso realmente fazer isso?”

“Você não pode. O Damonastra pode. Mas você deve chamar o poder de Damon.”

“Damon como tigre da Durga?”

O xamã hesitou e escolheu cuidadosamente as palavras. “O único e mesmo. Damon se sacrificou, dando os tigres vida no começo.” Ele explicou suavemente. “Ele pode conceder o mesmo poder novamente. Tudo que você tem a fazer é ler o mesmo encantamento.”

Eu olhava para as palavras em sânscrito que circundavam o amuleto. Nervosa, molhei os lábios e olhei para cima. “Kishan? Poderia ler isso?”

Kishan assentiu, sentou-se ao meu lado e me deu um rápido, mas carinhoso abraço.

Franzindo os lábios e traçando as palavras em torno do amuleto com o dedo indicador, Kishan murmurou, “Damonasya Rakshasaya Mani-Bharatsysa Pita-Rajaramaasya Putra, ele diz:

*O Amuleto de Damon  
Pai da Índia  
O filho de...  
Rajaram.”*



# trocando de lugar

*Traduzido por Ana Clarissa.*



lema da família Rajaram mal escapou de seus lábios

quando o amuleto de Damon começou a brilhar. A inscrição em sânscrito parecia flutuar acima da pedra, e a secção exterior do amuleto começou a girar. As palavras circularam mais e mais rápidas, até que se tornou uma linha branca contínua.

"Agora, use o poder de Damon para trazer a vida de volta ao

seu irmão," Phet instruiu.

"Mas como?"- Kishan resmungou.

"A dificuldade não está no conhecimento, é na escolha."

Kishan fechou os olhos e seu corpo queimava com uma energia branca. Ele suspirou e tremeu. Alarmada, eu perguntei desesperadamente, "O que está acontecendo com ele? Ele está sentindo dor?"

Phet respondeu: "Kishan deve escolher se deve ou não aceitar o preço, a fim de salvar seu irmão."

"Um preço? Qual o preço? Kishan, não faça isso. Eu posso pagar o preço que for necessário."

Phet apertou meu braço. "Isso é algo Kishan deve escolher, Kahl-see. Este é o seu destino."

Kishan ofegou. O suor escorria pelo seu rosto. Sua cabeça e braços se agitaram violentamente, e ele gritou.

"Kishan!" Eu me dirigi a ele, mas Phet me segurou e balançou a cabeça. Como Kishan se contorcia de dor e agonia, uma pequena luz se levantou de seu peito e se dirigiu para o tigre branco caído. À medida que o feixe luminoso passou por mim, eu jurei que eu podia ver os símbolos sânscritos torcendo e rodando em um arco em torno de Ren. Uma névoa fina se materializou e pairou sobre Ren como uma sedosa mortalha.

De repente, o cobertor de luz derreteu no corpo de Ren. Kishan endureceu e caiu para frente em suas mãos nos seus joelhos, gemendo e respirando pesadamente. Eu joguei meus braços em torno dos ombros trêmulos de Kishan. Como seu peito subia e descia me dei conta de outra coisa em movimento. O tigre branco respirava profundamente, e Phet disse:

"Anamika, depressa. Ele deve beber do kamandal".

Ela se posicionou ao lado de Ren e despejou o elixir em sua boca. As feridas de lança no corpo de Ren começaram a cicatrizar.

"Agora, é sua vez, Kahl-see. Você deve curá-lo com a sua chama dourada".

"Mas. . ."Eu vacilei. "Eu não tenho mais o amuleto de fogo."

"A chama dourada vem de dentro de você."

Deixando Kishan ter um momento e embalando o corpo do meu tigre branco, eu canalizei o que restava da minha energia nele.

Enviei os meus pensamentos, sussurrando em minha mente e coração, desejando que ele vivesse. Senti o calor de o fogo dourado correr através de mim. O corpo de Ren cantarolava em resposta.

Feridas abertas curaram rapidamente e dentro de alguns minutos, ele foi capaz de rolar para mim e sentar-se. Quando ele resmungou baixinho, eu enterrei meu rosto no pelo branco de seu pescoço e passei meus braços em torno dele. Eu chorei de alegria. Ren mudou sua forma e me segurou com força contra o seu corpo. Pressionando seus lábios contra minha tempora, ele murmurou palavras em hindi e acariciava minha volta.

Finalmente levanteia cabeça, e perguntei: "Como isso aconteceu?"

Phet respondeu: "Seu irmão fez o sacrifício necessário", disse sombriamente Phet, e nós nos voltamos a nossa atenção para Kishan.

"O que ele quer dizer?" Eu perguntei.

Kishan limpou a garganta. "É difícil de explicar. Uma vida restaurada não é coisa fácil. Para trazê-lo de volta, eu tinha que dar uma parte de mim. "

" Eu ainda não entendo." Relutantemente, eu deslizei para longe de Ren e ajoelhei aos pés de Phet.

"Do que Kishan desistiu?" Eu perguntei.

Phet suspirou e disse: "Sua imortalidade. Felizmente, ele era forte o suficiente para sobreviver ao processo. "

Ele acariciou minha mão, enquanto uma lágrima pingou de minha bochecha.

"Não se preocupe, Kahl-see, Kishan ainda vai viver por um longo, longo tempo de muito mais do que vários humanos em expectativa de vida. "

Eu balancei a cabeça e me ajoelhei ao lado do homem com os olhos dourados, o homem que eu tinha confiado desde que deixei o Oregon, o homem que estava apaixonado por mim. Seus cotovelos repousavam sobre os joelhos. Pequenos tremores ainda balançavam seu corpo e sua respiração era superficial. Quando toquei seu ombro, ele me deu um sorriso distraído.

"Obrigado por salvar Ren", sussurrei e passei meus braços em volta de seu pescoço.

Kishan esticou as pernas e envolveu minha cintura, deslocou-me para o seu colo. Ele procurou meu rosto e com emoção disse: "Eu tinha que fazer isso por você, Kelsey. Você sabe disso, não é? "

Suavemente, eu sorri e acariciei suas bochechas. "Eu sei disso."

Os irmãos trocaram um longo olhar. Eles não pronunciaram uma palavra, mas eu poderia dizer de seus rostos solenes que muito mais do que gratidão foi veiculada em seu silêncio. Kishan passou os braços em volta de mim e me abraçou. Quando eu me afastei, Durga e seu irmão foram embora e Ren estava estudando suas mãos e as esfregou lentamente.

Phet se levantou e anunciou:

"Você deve comer e descansar esta noite. Amanhã vamos discutir o futuro."

Em seguida, ele saiu da tenda. Kishan pegou minha mão e levantou e seguiu. Ren levantou também, e eu estava momentaneamente perdida em seu olhar, quando eu passei por ele. Olhos azuis cobalto capturaram os meus, e meu coração acelerou como uma borboleta presa em uma rede. Ren passou a mão pelo meu braço e nossos dedos se encontraram brevemente antes de Kishan me conduzir para fora da tenda. Phet tinha desaparecido.

Nós cinco nos reagrupamos para comer ao redor do fogo, mas depois de dar uma olhada em Kishan e eu lado a lado, de mãos dadas, Durga estreitou os olhos, disse que não estava com fome, e saiu para a escuridão. Kishan gritou:

"Ana, você precisa comer alguma coisa", mas a deusa guerreira amazona com atitude desapareceu. Com as sobrancelhas levantadas, Kishan me deu um beijo no rosto antes de sair para recuperar o fruto dourado.

Ren prontamente tomou seu lugar ao meu lado.

"Desculpe-me, eu tenho agido... menos hospitaleira ", disse a Sunil quando nós estávamos aquecidos pelas chamas. "As coisas têm sido. . . "

"Muito estranhas," ele admitiu. "Eu não me senti menosprezado. Na verdade, eu tenho muito a agradecer. Peço desculpas pela minha irmã. Ela não está se comportando

bem como a irmã que conheço. Quando ela se lembrar de si mesma, ela vai voltar para agradecer a você também."

Eu ri baixinho. "Eu não vou segurar minha respiração esperando, mas obrigada."

Kishan voltou com o Fruto e parou quando viu Ren sentado ao meu lado. Ele balançou a cabeça enquanto ele se aproximava, então, teimosamente sentou do meu outro lado, pressionando sua coxa e braço contra os meus. De repente, senti como se eu fosse uma camada muito fina de chocolate separando dois cookies recém-saído do forno.

Empurrando pizzas inteiras para Ren e para Kishan, e a um surpreso e feliz Sunil que distraiu um pouco a todos. Após Sunil comer sua quinta fatia de pizza, eu perguntei, "Como foi que Lokesh pegou você de qualquer maneira?"

"A ironia é que, se eu tivesse escutado a minha irmã, eu não teria sido pego", explicou Sunil. "Nós ouvimos pela primeira vez sobre o demônio há um ano. Os rumores se espalharam de caravanas de comércio, dizendo que ele estava reunindo um exército e que aldeias inteiras foram desaparecendo. Qualquer um que se aventurasse ao norte, perto das grandes montanhas foi avisado de que estavam arriscando suas vidas, se não suas almas."

"As pessoas disseram que uma vez que o demônio olhassem em seus olhos, você viveria uma eternidade escravizada por ele, um espírito maligno que nunca deixaria você ir. As histórias eram terríveis, e quando uma das caravanas carregadas de tesouro de nosso rei desapareceu, finalmente foram enviados os nossos exércitos para cuidar da situação."

"Foi durante o nosso segundo assalto que fui tomado. Eu tinha sido atingido na cabeça e cai inconsciente. Anamika me encontrou e me trouxe de volta ao acampamento e eu estava triste de admitir que eu duvidava dela quando descreveu o terrível destino dos nossos mortos. Eu não conseguia compreender como um mal. Era impossível. Eu sempre fui o prático, o cético, e eu disse que a magia como essa não existia."

"Mas você não viu os soldados inimigos?", eu perguntei.

"Nós lutamos com eles em névoa rodopiante e durante a luta muitos deles usavam armaduras. Como eu poderia pedir aos meus

homens para lutar com magia? Eu simplesmente recusei a ceder à especulação e disse a eles que lutaram com homens inteligentes que usaram truques para assustar seus inimigos. "

Sunil dobrou os joelhos e passou os braços em torno deles.

"Anamika era a crente entre nós dois. Ela adorava os deuses e sempre sentia que alguma coisa, ou algum... poder morava fora de nossa existência humana. Ela mostrou uma grande fé em tudo o que nosso professor disse a ela, mas eu considerava apenas as histórias inventadas de um monge. Depois da minha primeira derrota, ela descreveu terrores tão indomáveis que a nossa única opção era virar a cabeça em direção à casa da vergonha. Meu orgulho não permitiria isso." "Alguns dias mais tarde, eu amarrava a minha armadura e deixei apenas um pequeno número de soldados para trás com minha irmã. Ela chorou e pediu para não ir. Alguns homens tiveram que contê-la fisicamente de saltar sobre seu cavalo para me seguir. Quando saí, ouvi sua voz levada pelo vento, me implorando para voltar e deixar este lugar de morte."

"Quando a batalha começou, os meus homens foram literalmente rasgados. Eu tinha acabado de dar o sinal para a retirada e virei meu cavalo quando eu ouvi um grito de cima. Garras enormes afundaram em meu ombro e garras perfuraram minha pele e fui arremessado através do céu e fui cair em um afloramento de pedra. Diante de mim estava o demônio. De alguma forma ele me prendeu ao lado da montanha usando apenas sua mente para congelar meu corpo. Eu ainda estava consciente do que estava acontecendo, mas não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso."

"Ele pegou a faca e cortou minha mão, o meu sangue pingando em um talismã de madeira. Ele disse: 'Eu preciso de um comandante para o meu exército. É por isso que eu tenho deixado você vivo guerreiro.' Ele começou a cantar, e o medalhão brilhava vermelho e branco. E um raio de luz veio em minha direção e entrou no meu corpo. A dor era tão intensa que eu teria afundado de joelhos e implorado pela morte se eu pudesse. Tudo ficou preto e então meu corpo já não era meu para controlar."

"Você se lembra de o que aconteceu com você?"

"Lembro-me departes, mas era quase como se eu estivesse em um sonho escuro. As coisas que eu experimentei aconteceu em um

lugar distânte, fora de mim. Isso faz sentido? "

Ren assentiu.

"E sua irmã? Será que ela sente essa dor?" Eu perguntei.

"Sim", Kishan disse categoricamente, "que ela sentiu."

"Eu sinto muito."

Eu coloquei minha mão no braço de Kishan quando Sunil levantou, dizendo que ele estava indo encontrar sua irmã.

"Boa Noite Sunil. Vamos descansar um pouco, Kells," Kishan disse, e nós seguimos na direção da minha tenda. Ele lançou um olhar para Ren, e acrescentou: "Você não tem outro lugar para estar, irmão mais velho?"

Ren deu de ombros e sorriu descaradamente para Kishan.

"Pense em mim como seu acompanhante. Você está lamentando me salvar agora?"

Ren era tão bem-humorado sobre isso que lábio Kishan se contraiu.

"Talvez", ele resmungou e ocupou-se com a criação de um lugar para dormir.

Eu capturei o olhar de Ren e ele piscou para mim e, depois, preparou o seu próprio lugar para descansar. Depois de estabelecida, eu dobrei meus braços embaixo da minha cabeça e perguntei aos dois homens de cada lado de mim, "Vocês ainda podem se tornar tigre?"

"Sim", ambos responderam ao mesmo tempo.

"Então, a maldição não foi quebrada. Ainda há outra coisa que precisamos fazer, não é?"

Kishan grunhiu e Ren disse: "Eu acredito que há."

Eu me virei para olhar para seus olhos azuis a luz do fogo.

"Isso é o que me assusta", eu disse suavemente. Ficamos calados depois disso, e eu dormi ouvindo o crepitar do fogo e da respiração profunda de meus dois tigres.

Encontramos Durga ocupada com os soldados restantes no dia seguinte. Ela era uma líder natural, e até mesmo seu irmão se afastou e deixou-a comandar o exército. Escribas foram apresentados para escrever cartas ditadas que seriam enviados por mensageiro para todas as tribos diferentes e reis que tinham interesse no resultado da batalha. Eu poderia dizer como eu escutei que ela minimizou suas próprias realizações e observou que, em vez de escrever sobre Kelsey, Durga, Ren, e Kishan, as cartas só mencionavam as duas encarnações da deusa.

Como os homens eram diferentes avançou para partilhar a sua própria interpretação da batalha, eu pensei de volta para minha pesquisa sobre Durga, e eu finalmente entendi de onde todas as referências vieram. Phet tinha razão. Nós sempre estivemos destinados a tomar este caminho. As histórias que eu havia lido eram as nossas histórias, e se nós não estivéssemos dispostos a ir em frente com as nossas missões, a história como a conhecemos teria mudado.

Os soldados falaram de lagos de ebulição, tambores de batalha, e o sopro divino da deusa que deu vida aos homens envoltos em pedra.

Montanhas sacudiram, uma deusa dançava nos topos das árvores arrancadas, e o rugido dos tigres foi ouvido em todo o mundo. Eles também listaram os poderes que tinha visto, e as palavras contidas nas profecias foram finalmente claras.

Com o Fruto Dourado, Durga poderia alimentar milhões. A Echarpe Divina iria ajudá-la a vestir. O Colar de Pérolas seria usado para acabar com a seca, encher os rios, e fornecer água potável, e a Corda de Fogo certamente cumpriu seu propósito em trazer a paz para as nações, ajudando a matar Mahishasur. A deusa Durga foi criada em um momento de grande necessidade para superar um adversário que nenhum homem poderia destruir. Uma mulher estava destinada a lutar contra o demônio Mahishasur, mas a história teve um significado errado. Não era só uma mulher, mas

duas. Dois avatares da deusa superaram Lokesh.

Phet disse que o nosso futuro em breve seria determinado. Eu me perguntei se isso significava que tinha que ficar aqui. *Eu poderia ser feliz vivendo no passado?* Como uma deusa eu estaria aguardando milhares que viriam a me adorar. Teríamos todos os dons e as armas à nossa disposição, e teríamos o Amuleto de Damon. O poder que tinha era praticamente ilimitado. Poderíamos ajudar a tantos.

Eu suspirei. Eu não ansiava pelo poder supremo. Eu não queria liderar um império ou eu ser uma espécie de heroína para as massas. Viver como uma deusa seria um sacrifício nobre de fazer. Eu passaria o resto dos meus dias servindo aos outros, o que era uma grande coisa. Mas, no fundo, uma vida normal era realmente o que eu desejava. Eu queria uma chance de ser mãe. Para se casar com um cara maravilhoso, alguém que me chamaria para jantar fora de vez em quando e quem eu poderia importunar sobre a colocar suas meias no cesto.

Essa era a vida que eu tinha planejado.

Eu não queria ser mágico.

Eu não quero ser uma deusa.

Eu só queria ser... eu.

Anamika e eu passamos o resto da tarde organizando o acampamento. Foi bom estar fazendo algo de útil, e manteve minha mente ocupada sobre o que o futuro traria. Depois de um tempo trabalhando juntas em silêncio, eu disse para Anamika, “eu sinto muito.”

“Pelo o quê?”

“Por te culpar pela morte de Ren.”

Ela fez uma pausa, enquanto dobrava um cobertor, em seguida, o apoiou suavemente em cima de uma pilha. “Você estava certa de me culpar. Se Lokesh não tivesse matado Ren, eu o faria.”

“Você estava sob controle de Lokesh. Não é sua culpa.”

“Eu deveria ter sido forte o suficiente para resistir a ele.”

“Ninguém podia.”

“Você fez.”

Eu suspirei. “Ele não tinha o meu sangue.”

“Ele... ele queria você. Eu podia sentir isso quando ele me controlava.”

“Sim, ele queria um filho poderoso, e ele pensou que eu poderia dar um.”

Anamika assentiu. “Você é muito bonita. Eu entendo por que ele desejaria alguém como você como sua companheira.”

“Eu?” Eu quase engasguei com o riso. “Você está falando sério?”

“Eu não faço brincadeiras, Kelsey. Todos querem você. Seus tigres são totalmente dedicados a você. Seus olhos nunca deixam o seu rosto. Você é como o sol para eles. Você é forte e poderosa, e ainda a sua pele é tão suave como uma flor e seu cabelo tem cheiro de perfume. Você é pequena, o que faz um homem inchar o peito e tomá-la em seus braços para deixá-la em segurança.”

“Eu não sou como você. Eu sou grande e desajeitada. Meu cabelo está sempre em nós e minha pele não é cremosa como o leite de cabra. Eu luto com os homens e muitas vezes os domino, o que os faz se sentirem fracos. Eles não têm nenhum desejo de estar perto de mim, e qualquer homem que tenta logo se assusta quando eu discuto com ele. Meu temperamento é muito ardente.”

“ Eu tenho um temperamento também. Você devia ouvir algumas das lutas que tive com Ren.”

“ Mas ainda assim, há um grande amor lá.”

“Sim”, eu admiti.

“Quando eu estava com Kishan em batalha, nossas mentes conectadas, e eu sabia de seus pensamentos sobre você. Ele temia que você ainda estivesse apaixonada por seu irmão. Você amou uma vez Dhiren.”

“ Sim.”

"Mas agora você está noiva de Kishan."

"Sim."

Ela me considerou em silêncio por um momento e depois se levantou. Antes que ela saísse da barraca, ela disse: "Eu tenho inveja do amor que os dois irmãos têm por você. Trate-os bem, pequena... Kelsey."

Anamika saiu, e eu fiquei na barraca pensando sobre o que ela disse por um longo tempo.

O pôr do sol que a noite dera aquele dia foi lindo. O céu estava cheio de nuvens grandes que refletiam faixas de ouro, rosa e laranja no céu. O roxo e as montanhas azuis lançavam suas sombras sobre o vale, mas as nuvens neve brancas carregadas brilhavam a luz do sol diminuindo. O cheiro de pinho e carvalho e fogueiras enchiam o ar. Sentei entre Ren e Kishan misturado com Anamika e os homens de Sunil, compartilhando uma refeição à noite. Senti-me em paz até que o ar brilhou e Phet apareceu. Sem dizer nada, dirigiu-se através da floresta para um vale isolado. Nós cinco seguimos, e quando Phet virou para falar, meu estômago tremulou nervosamente.

"Você tem a corda de Fogo?" Phet perguntou.

Anamika assentiu, tirou de sua bolsa, e entregou a ele. Ele enrolou a corda na mão e disse: "Estou orgulhoso de todos vocês. Você tem feito uma grande coisa em ter protegido o mundo do demônio. O palco foi montado, e o tempo chegou para você tomar seus lugares e agir suas partes."

Os últimos raios do sol rebateram em Phet e brilharam em sua cabeça careca. Poderia ter sido uma ilusão, mas seu corpo parecia que era rodeado por luz. Um pássaro fez um barulho de bicadas em uma árvore. Era isso.

*O momento em que Phet quebrou a Maldição do Tigre e Ren e Kishan poderiam ser plenamente humanos. Nós tínhamos trabalhado tão duro para*

*este momento. Superamos tanto. Será que o universo deu o que eles mereciam uma vida- ou seriam normais os dois de repente envelhecer e morrer diante dos meus olhos?*

Eu não sabia o que iria acontecer, mas eu segurei suas mãos com força e desejei sob as estrelas ainda invisíveis que Ren e Kishan sobrevivessem. Respirando o cheiro da floresta, engoli em seco e fechei os olhos. Quando abri os olhos, Phet estava sorrindo para mim o que levou a ser um bom sinal.

“Kelsey”, disse ele, “é hora de você ir para casa.”

Apertei minhas mãos nas dos tigres. Incerta, eu perguntei: “Mas o que vai acontecer com Anamika?”

“Ela vai assumir o papel do destino criado por ela.”

Eu olhei para a mulher que se tornaria uma deusa. Ela se mexeu desconfortável com a notícia.

“Você deve deixar todas as armas de Durga e os presentes com ela, pois ela vai precisar deles”, Phet instruiu.

Ren e Kishan entregaram tudo para a Amazona desnuda. Ela ficou tensa. Seu irmão disse algo baixinho para ela, mas ela se recusou a fazer contato visual com nós três. Sua expressão era dura, e ela parecia determinada a não dizer adeus.

Algo em mim suavizou, e eu coloquei meus braços ao redor de sua cintura. Eu a abracei fortemente e disse: “Você é a mulher mais corajosa que conheço. Você vai ser uma Durga maravilhosa.”

Ela hesitou apenas um momento antes de me abraçar de volta. Sua expressão rígida relaxou em uma de tristeza.

“Obrigado por devolver meu irmão para mim. É mais do que eu mereço.”

Eu escorreguei Fanindra do meu braço e apertei o nariz da cobra para o meu.

“Eu nunca pensei que eu iria me acostumar a ter uma cobra como animal de estimação. Agradeço por salvar a vida de todos nós.”

Corpo dourado a cobra cresceu e ela enrolou-se em torno das

minhas mãos. Sua língua rosa disparou e fez cócegas na ponta do meu nariz, e seus olhos de esmeralda brilharam. Passei Fanindra para Durga que cuidadosamente reajustou a forma de bobina sobre seu braço.

“Cuide dela,” eu sussurrei.

“Vamos mante-la segura,” a deusa respondeu. “Adeus, Kelsey.”

Sunil sorriu e apertou meu braço. Quando nos separamos, eu vi Ren acenando para ela. Ela lhe deu um pequeno sorriso em troca, mas quando Kishan pisou em sua direção com a mão estendida, ela virou-se e colocou o braço em torno da cintura de seu irmão. Ele teimosamente esperou por ela para olhar para ele, mas ela recusava. Eu peguei a mão de Ren na minha esquerda e a de Kishan minha direita. Eu tinha apenas as roupas do corpo. Durga iria manter o Amuleto de Damon, as armas douradas, e todos os presentes, e gostaria de voltar ao meu tempo com apenas eu e meus tigres e uma história maluca. Eu estava pronta.

“Ainda há uma última coisa que deve ser feito antes de eu mandar de volta, Kahl-see”, disse Phet. Ele começou a falar palavras em hindi e então perguntou:

“Você se lembra da primeira parte da profecia que foi traduzida?”

“Buscai prêmio de Durga. Quatro presentes, cinco sacrifícios. Uma transformação. Animal se tornando mortal.”

“Isso é correto. Você encontrou os quatro dons de Durga.”

“Demos também sacrifícios em seus templos”, disse Kishan.

“Vocês fizeram, mas, neste caso, os cinco sacrifícios de que fala não são mundanos na natureza. Você ofereceu quatro dos cinco sacrifícios. O primeiro sacrifício foi quando Ren deu a sua memória de Kahl-see para salvar sua vida.”

Ren apertou minha mão como a minha respiração.

“O segundo foi quando o Sr. Kadam deu a sua vida para enviar Lokesh para o passado.” (eu falei que seria um sacrifício essa

morte.)

Agarrei antebraço Kishan. As lágrimas nos meus olhos.

“O terceiro sacrifício foi quando Kahl-see se entregou à Phoenix como esposa Sati. Seu corpo queimando para que os tigres estivessem seguros. O quarto sacrifício aconteceu ontem, quando Kishan deu-se um pedaço de sua própria imortalidade para trazer a vida de volta ao seu irmão.”

Minha boca ficou seca de repente. “Então o quinto sacrifício...?”

“Deve ser feito antes que você pode voltar.”

Eu não conseguia controlar o tremor de meus membros. De repente, senti como se meu corpo inteiro era feito de água, e era tudo que eu poderia fazer para permanecer em pé.

“O que mais precisamos fazer?” Eu sussurrei.

Phet me olhou com profundo pesar. “Durga precisa de um tigre.”

Eu afundei de joelhos aos pés do Phet. As lágrimas derramadas em minhas bochechas.

“Não. Não. Não” eu murmurei outra vez. Era isso. Eu estava tão perto de conseguir ir para casa em segurança e agora um dos homens que eu amava iria ficar para trás. Durga deu alguns passos em direção a mim, mas eu levantei a minha mão e fiquei por minha própria vontade. Ela parecia simpática, mas também um pouco de esperançosa.

“Fique longe de mim”, eu disse. “Eu... Eu apenas não posso olhar para você agora.”

Quando ela deixou as mãos cair para os lados, meu olhar passou rapidamente sobre Ren e Kishan, que estavam conversando calmamente com Phet. Ren olhou para cima e o que eu vi nos olhos dele me assustou. Seu olhar era cheio de pesar e tristeza. Minha mão tremia, eu coloquei minha boca e soprei rapidamente.

“Eu realmente sinto muito por isso, Kahl-see”, disse Phet quando ele se aproximou de mim.

“Desculpas não corrigem isso.”

“Não, não corrigem.”

Andei para trás e para a frente, olhando de vez em quando a Ren e Kishan que estavam em discussão profunda. Isso era o que eu sempre tive medo. Ren ia se sacrificar. Ele não poderia ajudá-lo. Eu o conhecia muito bem. Se ele pudesse passar a vida inteira servindo ao mundo, ele faria isso. Ele abriria mão de quem ele queria para seu irmão ser feliz.

Ele ia ficar para trás com Durga. Ele seria um rei, um deus, e eu nunca, nunca mais iria vê-lo novamente. Eu não podia olhar mais para eles. Girei e me dirigir para as árvores e caí sobre um tronco caído, soluçando. Meu coração estava partido. Ren foi trazido de volta da morte apenas a tempo de eu perdê-lo novamente. Depois de um tempo, Kishan se agachou na minha frente e empurrou meus cabelos para longe dos meus olhos ardendo.

“Shh, *bilauta*. Tudo vai ficar bem.”

“Como você pode...” Eu funguei ruidosamente. “Como você pode dizer isso? Nós estamos...” Eu soluçava. “Vamos perdê-lo *para sempre*.”

“Vamos lá”, disse ele enquanto ele me puxou para os meus pés. “Seque seus olhos e tente sorrir. É hora de dizer adeus.”

“Eu não posso, Kishan. Eu só não posso.”

“Por favor, tente.” Ele beijou minha testa e usou seus polegares para enxugar as lágrimas de meu rosto.

Eu balancei a cabeça, mas olhando para ele e vendo sua expressão concurso cheio de amor e paciência fez meus olhos se encher de novo.

Suavemente, ele disse: “Eu queria você desde o primeiro momento que eu a vi, você escondida no mato, Kells. A verdade é que eu sabia que você estava lá todo tempo. Eu coloquei meus olhos em você naquele dia, e eu não fui capaz de desviar o olhar desde então. Eu tentei, mas...” Ele sorriu quando ele apertou sua testa contra a minha “...havia algo irresistível sobre você. Você estava tão

perdido e com raiva como um gatinho. Eu queria você na dobra do meu braço e mantê-la assim.”

“Kishan, Eu-”

“Eu sei que você o ama, Kelsey. Sei desde aquele dia na selva quando confessou seus sentimentos verdadeiros para Saachi, não sabendo que era eu disfarçado. Se eu fosse completamente honesto comigo mesmo eu confesso que eu mesmo saberia antes disso.”

Ele respirou fundo e sua voz tremeu. “Eu disse a mim mesmo que enquanto você usasse o meu anel, enquanto você me quisesse, precisasse de mim, eu gostaria de estar lá por você. Que eu ia tentar me tornar o tipo de homem que você poderia amar. *Há* amor entre nós, não há Kells?”, ele perguntou quase desesperadamente.

“Há”, eu respondi e alisei o cabelo de seu rosto. “Eu não podia mais desistir de você do que eu a ele.”

Ele riu trêmulo e assentiu.

“Isso é realmente o que eu precisava ouvir.” Com um pequeno sorriso, ele beijou cada uma das minhas mãos, por sua vez, disse: “Então me de um beijo de adeus, *bilauta*.”

“O quê? Adeus? O que você-”

Kishan me interrompeu com um beijo. Envolvendo os braços ao redor do meu corpo, ele me beijou suavemente, triste. Minha mente nadou com perguntas, com preocupações, e com a confusão, mas tudo o que de repente se tornou sem importância estava focada no homem que me amou tanto que estava disposto a me deixar ir.

Coloquei meus braços ao redor de seu pescoço e puxei para mais perto. Lágrimas escorriam pelo nosso rosto. Eu podia provar o gosto salgado. Coloquei todo o meu amor e carinho por este homem bom no beijo. Ele brilhou com calor e paixão por um curto período de tempo e depois transformado em algo macio, algo carinhoso. Quando seus lábios deixaram os meus, eles arrastaram sobre minhas bochechas ate minha tempora quando Kishan me abraçou.

Eu apertei a mão sobre o coração do meu tigre preto e sabia que eu nunca seria a mesma semele.

“Por que você está fazendo isso?” Eu perguntei baixinho fungando.

“É a coisa certa, Kelsey.”

“Eu não posso desistir de você, Kishan. Como podemos ser intimados a fazer esta escolha?”

Ele acariciou o meu cabelo suavemente e disse: “Uma vez, há muito tempo, você me pediu para deixá-la ir. Você se lembra?”

Eu balancei a cabeça contra seu peito. Depois de um momento, ele pegou as minhas mãos e os entregou. Ele deu um beijo suave em cada uma das minhas mãos e disse: "Agora eu estou te pedindo, Kelsey, me deixe ir."

Eu tremia. "É isso que você realmente quer?"

Ele hesitou apenas brevemente antes de responder. "É o que precisa acontecer."

Eu chorei com renovado vigor enquanto Kishan esfregou os meus ombros e pressionou beijos ao longo do meu couro cabeludo. Finalmente, ele suspirou e perguntou: "Você está pronta?"

"Não", corri minhas mãos em meu rosto. "Eu te prometi um final feliz."

Ele sorriu. "Meu final não foi determinado ainda." Ele pegou meu rosto em suas mãos e prometeu: "Eu vou sempre segurar um pedaço de você em meu coração, Kelsey Hayes."

“E eu vou manter um lugar para você no meu, Kishan Rajaram”.

Tomando minha mão, ele apertou a chave de ouro em torno e fechou os dedos sobre a minha decisão.

"Mas ela pertence a você", eu protestei.

"Leve-a com você e construa uma casa como a que falamos."

"Eu vou," eu sussurrei.

Ele beijou minhas pálpebras fechadas. "É hora, Kells".

Colocando a mão em seu braço, caminhamos de volta para os outros. Pouco antes de um passo através das árvores, ele fez uma pausa. "Você vai lembrar-se de mim? "

" Como você pode até mesmo pedir? "

Ele resmungou. "Prometa-me uma coisa."

Eu olhei para os olhos assombrados de ouro cheios de mágoa e tristeza, e disse: "Qualquer coisa."

"Prometa que vai ser feliz."

Eu concordei e ele enxugou algumas lágrimas de minhas bochechas com os polegares e depois me guiou para fora das árvores.

"Estamos prontos", Kishan anunciou. Ele me levou até Ren e coloquei minha mão em seu irmão. Os brilhantes olhos azuis de Ren estavam vermelhos e cheios de lágrimas não derramadas, mas eles encontraram os meus descaradamente, e ele apertou a minha mão suavemente.

"Cuide dela", Kishan disse ao seu irmão.

Ren apertou o braço de Kishan em torno do seu e disse com um tremor em sua voz, "Atenção na vida, Kishan."

"Atenção na morte, Dhiren", Kishan terminou.

"Obrigado", disse Ren suavemente.

"Esforce toda a sua vida para merecê-la irmão."

Quando Ren assentiu, Kishan estendeu os dedos para prendê-los brevemente no meu queixo antes de se virar. Ele parou ao lado de Durga e cruzou os braços sobre o peito. Nenhum dos dois se entreolhou.

Phet avançou. "Um sacrifício foi feito. Kishan passará a ser conhecido como Damon, o tigre de Durga. Ele vai manter o seu poder de cura, bem como a sua capacidade de mudança de forma de tigre, apesar de agora não há limites sobre quanto tempo ele pode permanecer humano. Como para Ren..."

Phet levantou o amuleto Damon e murmurou algumas palavras. Uma luz brilhante circulou em torno do amuleto. Ele parecia desenhar uma névoa branca no corpo de Ren e puxando através do disco.

"A transformação foi feita. A fera é mortal. "Phet se adiantou e

apertou o ombro de Ren, seus olhos também estavam cheios de lágrimas.

"Parabéns, meu filho."

Ren colocou a mão em seu peito e suspirou. "É... ele... se foi. O tigre se foi. "

"Você é um mortal mais uma vez," Phet disse. "Você vai viver uma vida normal, como se estivesse começando de novo aos 21 anos de idade."

Phet se aproximou de mim e tomou minha mão direita. Ele apertou sua mão em volta da minha até que a tatuagem de henna que ele tinha me dado brilhasse em vermelho e depois desapareceu.

Ele acariciou minha mão direita sem marca. Afastando, ele jogou a corda de fogo abatido à duração da mesma. Ele chicoteou em um círculo para abrir um vórtice.

Phet anunciou, "Três de você veio para o passado, e três devem voltar. Sunil? "

"Não!" Durga ofegou em choque. "Você *não* vai levar o meu irmão."

"Um que eles amam por um que você ama, Anamika. Isto é como o universo mantém o equilíbrio. "

"Não é justo! Meu fardo é pesado demais para suportar! "

"Damon vai ajudar você", aconselhou Phet.

Ela estreitou os olhos para Kishan, que aceitou seu escrutínio com paciência. Voltando para seu irmão, ela tirou as mãos.

"Eu nunca pedi por isso", disse ela com uma voz embargada pelas lágrimas.

"Shh, Mika," Sunil disse. "Ele vai ficar bem. Phet me contou sobre isso a noite passada, e eu concordei. "Ele agarrou seu braço e explicou. "Não há mais um lugar para mim aqui, querida irmã. Os exércitos olham para você agora, você é seu líder, se eu ficasse ao seu lado, vão lembrar que era uma vez humana. Os homens vão testá-la, questioná-la, e vão me usar como desculpa para tentar tirar o poder de você. Você deve saber que Anamika e Sunil Kalinga morreram nesta batalha. Durga sobreviveu, e você Durga agora

tornará. Segure esta energia. Guarde-a. O mundo está em suas mãos, minha irmã. Não é fácil deixar você, mas para você ter o seu verdadeiro lugar na história, eu devo."

"Como vou fazer isso sabendo que meu irmão existe em outro tempo, outro lugar? "

"Do mesmo jeito que eu vou, vou mandar meus desejos para você nas estrelas. Estou tão orgulhoso de você, Mika. "Ele beijou sua irmã gêmea em ambas as faces."

"Eu vou sentir sua falta, Sunil".

"E eu vou pensar em você todos os dias."

Ele agarrou o braço de Kishan. "Você cuidará de minha irmã?"

"Eu vou protegê-la com a minha vida", Kishan prometeu.

Os dois homens estudaram um ao outro por um momento antes de Sunil assentir, todos nós demos um gole final no kamandal de modo que a pressão do universo seria menos pesada para suportar. Eu me virei para olhar nos olhos de ouro de Kishan uma última vez. Ele sorriu suavemente, eu sussurrei: "Eu te amo".

Então Ren pegou a minha mão e juntos, corremos para o vórtice, Sunil ao nosso lado.

Ao saltar através do vórtice, ouvi Kishan dizer baixinho:

"Adeus, *bilauta*".

Pensamentos arrastados como garras afiadas em meu coração, ameaçando rasgá-lo. Fechei os olhos e sussurrei ao universo para cuidar de Kishan e dar-lhe a vida que ele merecia. Pressionando o anel de Kishan para meus lábios, eu me entreguei à escuridão. ( eu acertei de novo :( . Colleen sua má. Chorei rios.)



# promessas

*Traduzido por Mariana Fernandes.*

“**K**elsey. Senhorita Kelsey. Acorde!”

Alguém sacudiu meu ombro e eu gemi.

“Vamos Srta. Kelsey, por favor.”

“Olha Barbie guerreira mandona, me deixe dormir.” Eu resmunguei e me virei para o gelado, um frio suave.

Colocando minha mão na dura superfície e me apoiando, eu abri um olho com remelas. “Onde estou?”

“Você está em casa.” Respondeu uma voz amiga.

“Casa?”

Eu me sentei e esfreguei os olhos. Nilima!

Estava sentada em um raio de sol no saguão da casa de Ren.

Ela me abraçou de leve e nós duas nos viramos quando ouvimos um grunhido.

“Ren?”

Eu me arrastei até Ren quando ele se sentou e piscou.

“Você está bem?” Ele perguntou enquanto segurava meu rosto.

Apertei minha mão em cima da sua. Seus olhos encontraram os meus e eu sabia que ele estava perguntando mais do que pela saúde física.

“Eu vou estar.” Respondi baixinho.

Ouvimos outro gemido e encontramos Sunil esparramado no tapete de sala de música. Nilima ficou ao redor de nós e seus olhos se arregalaram para o estranho.

Tentando se orientar, Sunil se levantou e ficou boquiaberto com o piano de cauda, os violões de Ren e o som gigante brilhando para ele.

“Seja bem vindo a nossa casa.” Disse Ren. “Vamos colocá-lo no quarto de Kishan por hora.”

Sunil assentiu distraidamente enquanto ele estendia os dedos para tocar uma foto emoldurada e uma lâmpada antiga, mas quando Ren puxou Nilima para fazer as apresentações, o estranho de séculos ignorou tudo exceto a mulher em sua frente.

Sunil sorriu de modo a desarmar qualquer uma e eu fiquei impressionada novamente em como ele era bonito. Seus olhos verdes brilharam quando ele tomou a palma da mão de Nilima. Curvando-se, ele pressionou sua testa contra a mão dela e disse: “É uma honra cumprimentar alguém tão bela. Obrigado por sua hospitalidade.”

Nilima estreitou os olhos desconfiados e puxou sua mão de volta. “Você é bem vindo.” Virando-se para Ren, ela perguntou: “Quem é ele? E onde está Kishan?”

“Kishan... não irá retornar.” Ren disse baixinho.

Nilima virou seus olhos questionadores para mim. Eu engoli em seco e concordei enquanto sentia a dor de deixar Kishan para trás em minha garganta.

“Digam que vocês não perderam ele também.” Ela suplicou.

“Ele não seguiu em frente minha querida senhora.” Sunil explicou. “Ele ficou no passado para cuidar de minha irmã.”

“Quem é sua irmã e porque ela é digna o suficiente para exigir a atenção dele?” Nilima perguntou calorosamente com lágrimas nos olhos.

“Minha irmã é a deusa Durga. Seu irmão Kishan se tornou o tigre Damon. Ele deve servir ao seu lado.”

“Eu vejo.” Nilima concordou e deu um passo para trás tropeçando um pouco.

Arrependimento tomou conta do rosto de Sunil. “Perdoe-me. Lamento que a notícia lhe cause dor.”

Ren colocou seu braço ao redor de Nilima. “Temos muito a contar a você.”

Ela limpou as lágrimas e endireitou os ombros. “Talvez seja melhor você me contar tudo que aconteceu nos últimos seis meses. Já é Junho.”

Ren e eu não podíamos acreditar que tanto tempo havia se passado. Nós quatro fomos para a sala do pavão e passamos nossa tarde falando de nossas viagens. Sunil fez muitas perguntas sobre como obtemos os presentes para Durga e ficou fascinado pelo Reino de Fogo. Sentei perto de Ren e não disse muito. Apenas escutei sua voz quente enquanto ele pacientemente respondia questão após questão.

Mais tarde naquela noite eu liguei para minha família adotiva. Nilima havia lhe enviado cartões por mim, mas era bom ouvir suas vozes. Mike e Sarah tinham mil perguntas e histórias para contar. Eles não eram meus pais, mas também faziam parte do que eu chamava de casa e falar com eles ajudou aliviar um pouco a dor de perder Kishan.

Ao pôr do sol Nilima trouxe comida, mas eu não tinha muito apetite. Ren me manteve por perto envolvendo seu braço em volta de mim. Adormeci abraçada em seu peito ao som dos três conversando baixo.

Acordando abruptamente na escuridão eu descobri que estava deitada no meu quarto no andar superior. Automaticamente minha mão disparou para o lado no colchão, procurando por meu tigre.

Ele não estava lá. Sonolenta, eu tropecei até a porta da varanda que deslizava e abri.

“Kishan?” Eu chamei baixinho. Mas não havia cauda preta pendurada balançando preguiçosamente sobre o banco.

A realidade penetrou em meu cérebro: Eu nunca iria ver meu tigre preto novamente. Lágrimas escorreram fazendo cócegas em minhas bochechas como asas de fadas suaves.

Fechei a porta e apertei a testa contra o vidro. “Ren?” Eu sussurrei, mas não houve resposta.

Cambaleando para a cama, peguei a colcha de minha avó e deslizei para os lençóis. Minha mão bateu em algo peludo, assustando-me, mas eu rapidamente percebi que era só o tigre de pelúcia que havia comprado no Oregon há muito tempo. Eu o puxei para perto, colocando minha cabeça em suas patas e dormindo.

# SÉRIE TIGRES

Após um banho quente e colocar roupas novas durante a manhã, eu me senti mais humana. Encontrei Sunil no balcão da cozinha recebendo uma lição de como usar o microondas. Uma variedade de itens de café estava espalhada contra o balcão.

Selecionei um prato de fatias de pêssegos frescos sobre waffles reaquecidos, enquanto observava Sunil e Nilima, que estava estranhamente afobada. Ela corou muitas vezes enquanto ele parecia não ligar em estar em um território completamente desconhecido.

Após a lição do microondas, Sunil rapidamente pegou um vidro e pediu outra demonstração de como chegar aos “cubos gelados”.

Eu sorri pensando que era melhor Nilima tomar cuidado, Sunil era astuto. Quando ela mostrou em como trabalhar na geladeira, eu podia ver que ele estava prestando mais atenção a ela do que no

ensino dela. Agitando minha caneca de chocolate eu me perguntava como Anamika se sentiria com seu irmão cortejando Nilima.

Depois de um pequeno almoço saudável, eu vaguei pela casa e encontrei Ren no quarto do Sr.Kadam lendo algumas notas.

Fechando o livro com um ruído, ele se levantou e pegou minha mão.

“Dormiu bem?” Ele perguntou.

Dei de ombros, sem saber o que dizer. Ele franziu a testa um pouco e baixou os olhos.

“Você quer,” ele engoliu, “você quer ir para casa? Para o Oregon?”

“Eu... não sei o que eu quero. Não tenho certeza.” Eu admiti a verdade. Ren e Kishan, e eu tínhamos nos focado tanto em nossa meta por muito tempo. Agora que nossa tarefa foi concluída eu me senti um pouco sem rumo.

Assentindo ele beijou minha bochecha. “Por favor, me deixe saber o que você decidir.” Ele disse e então se virou e saiu da sala.

*O que foi aquilo?* Eu me perguntava.

Em vinte e quatro de Junho, uma semana após viajar pelo vórtice, eu me vesti com atenção extra e ajeitei meu cabelo antes de descer as escadas. Nilima havia deixado uma nota falando que ela estaria comprando roupas com Sunil no shopping da cidade e que eles ficariam até tarde para jantar. Comi meu café da manhã sozinha e procurei por Ren, mas ele não estava por perto também.

Sem muito para fazer eu li a maior parte da tarde, recebi um telefonema de Mike e Sarah e em seguida assisti uma série de filmes de terror na sala de vídeo. Fiz pipoca lembrando com carinho em como Ren, Kishan e eu gostávamos de ver filmes comendo grandes bacias.

Depois que o filme acabou eu tiquei surpresa em como estava tarde. A cozinha estava escura e Nilima e Sunil ainda não haviam retornado.

“Bem, feliz aniversário para mim.” Eu murmurei e me dirigi para o quarto. Nem mesmo me preocupando em ligar a luz, eu deslizei a porta de vidro e sai para a varanda escura. Estrelas brilhavam no céu e a fonte brilhava a baixo.

Fazia dois anos desde que comemorei meu aniversário no circo. Dois anos desde que encontrei com o querido Sr. Kadam e havia sido puxada para o incrível mundo da Maldição do Tigre. Eu tinha vinte anos de idade. *O que deveria fazer agora?*

Eu lutei com kappa, dragões, e um kraken. Fui mordida por um tubarão e jantei com fadas, e matei um demônio que queria me tomar para si. Possui poderes ilimitados, mas o poder agora fora tirado de mim. Esfreguei meus braços, mas o sentimento de vulnerabilidade não diminuiu.

Eu estava de volta ao meu mundo, um mundo de que deveria parecer familiar, mas ainda não era. Pela primeira vez em dois anos, eu não sabia o que fazer em seguida. O sentimento não era diferente do que senti no dia que meus pais morreram. Essas experiências me mudaram para sempre, e as coisas que fiz durante esses dois últimos anos me deixaram cicatrizes também.

Minha garganta se apertou quando eu me perguntei novamente por que ele estava me evitando. *Será que ele me culpava por sua morte? Ele gostaria de ser aquele que foi deixado para traz? Ele se sente obrigado a cuidar de mim?*

Brevemente alimentei a idéia de voltar para o Oregon sem ele, mas eu já tinha feito isso antes. Ren e eu precisávamos conversar antes que eu tomasse qualquer grande decisão. Devíamos isso um ao outro.

Eu enxuguei uma lágrima de meus olhos e ouvi a abertura da porta.

Ren saiu para a varanda e se aproximou, mas parou a poucos centímetros de distância, apoiando os cotovelos no parapeito. Ele olhou para a piscina e disse calmamente: “Feliz Aniversário Kells.”

“Pensei que você havia esquecido.” Respondi suavemente sem olhar para ele.

“Eu me lembrei. Só não tinha certeza se queria comemorar.”  
Dei de ombros. “Eu acho que não.”

Ficamos ali por alguns momentos em silêncio. Meu pulso batia enquanto os segundos se passaram e a tensão entre nós era construída. Eu esperei que ele finalmente dissesse alguma coisa, mas ele nem quis olhar para mim. Finalmente eu não aguentei mais. Eu me virei para ele e perguntei com fervor. “Por que você está me evitando? Você lamenta por ser a pessoa que me trouxe para casa?”

Ele ficou de pé e olhou para mim com confusão. “É o que você acha?”

“Eu não sei o que pensar. Você dificilmente passa mais que dois minutos consecutivos comigo desde que chegamos. Se você não me quer aqui é só dizer.”

Meus olhos ardiavam e uma lágrima fresca caiu em minha bochecha. Terminando com a lacuna entre nós, ele segurou meu queixo, inclinando meu rosto para olhar para ele. Seus olhos azuis cobalto estavam cheios de emoção.

“Você acha que eu não quero você?” Ele perguntou, seu rosto era incrédulo. “Kelsey, eu quero você mais do que quero respirar. Eu só queria te dar espaço. Você amou Kishan. Rasgou-te por dentro deixá-lo para trás. Qualquer um podia ver isso.”

Meus dedos deslizaram sobre seu pulso e admiti. “Eu prometi a Kishan que um pedaço de meu coração sempre seria dele.”

Ren abaixou seus olhos e acenou com a cabeça. “Eu entendo.” Ele se afastou de mim conforme saía.

A fúria me subiu a cabeça. “Alagan Dhiren Rajaram!” Eu gritei. “Não se atreva a se afastar de mim!” (o//)

Dando dois passos de gigante, eu dei a volta nele e pressionei meu dedo em seu peito. “Você não entendeu nada!” Eu acusei. “Eu tenho te amado por dois anos. Se você ainda não percebeu isso, então eu não sei o que dizer a você. Eu amei Kishan, mas até *ele* sabia que eu *amo* você. Além do mais, você era aquele que estava disposto a ficar para trás com Durga. Se alguém deveria estar se sentindo hesitante sobre nosso relacionamento, esse alguém deveria ser eu!”

Ren avançou em minha direção e eu engoli, andando para trás até que bati no parapeito. Pegando meus ombros ele declarou.

“Vamos deixar uma coisa clara Srta. Hayes. Eu estava absolutamente relutante em te deixar. Eu disse a Phet que eu não

poderia me importar menos com a proteção da história ou sobre Durga ou sobre sua necessidade de ter um tigre. Tudo que eu queria era estar com você. Se isso significasse ficar no passado, então eu iria ficar no passado. Se isso significasse vir para casa, então eu viria para casa. Eu só serviria a Durga se você estivesse comigo. *Kelsey* eu *nunca* te deixaria ir.”

“Ah.” Minha voz falhou.

Ren deslizou as mãos até meu pescoço, o segurando. “Kelsey minha bela menina teimosa, se você está me dizendo que está pronta para ficar comigo, então deve saber que eu tenho a maldita certeza que estou pronto para você.”

Ele enxugou uma lágrima do meu rosto com o polegar e me estudou atentamente com seus olhos hipnotizantes, esperando minha resposta.

Estendi a mão tirando seu cabelo sedoso para longe de sua testa e disse simplesmente, “Ren, você é tudo que eu sempre quis.”

Um sorriso suavizou em seus lábios esculpido, ele abaixou a cabeça para me beijar. O beijo doce desencadeou um incêndio que chiava e devorava. Fazia muito tempo desde que nos beijamos e de repente parecia que não conseguíamos obter o suficiente dele.

Correndo suas mãos por minhas costas, ele desceu suas mãos lentamente abaixo de minha cintura e a cima das curvas de meus quadris, me puxando rudemente contra seu peito. Nossos corpos foram pressionados para mais perto, mas eu ainda queria ficar mais perto. Eu queria estar envolta nele.

Minhas mãos agarraram sua cintura, e com coragem, deslizei-as para fora de sua camisa de seda. Meus dedos brincaram ao longo do comprimento de seu abdome. Ren sussurrou meu nome e eu corri as minhas mãos em seu peito e ombros largos, ao redor de seu pescoço e em seu cabelo. Eu não tinha certeza se o gemido foi dele ou meu.

Ren lentamente tirou suas mãos de meus braços nus, me acariciando com a ponta dos dedos e me fazendo cócegas nos lugares sensíveis ao longo de minha clavícula e pescoço. Ele beijou minha mandíbula até a orelha, descendo arrepios por meus braços.

Movendo-nos como um, nós recostamos no sofá e eu me aconcheguei em seu peito. Minha mão foi capturada na dele e

pressionada contra seu coração batendo. Seus beijos apaixonados se suavizaram, se tornando doces e carinhosos, lentos, aveludados e incrivelmente sedutores. Em cada carícia suave eu senti seu amor por mim tão claramente que era como se eu pudesse ouvir seus pensamentos.

Quando seus lábios encontraram meu ouvido ele murmurou quentes carinhos e promessas, e eu me perdi na experiência inebriante até que ele disse algo que me fez parar.

Minha respiração ficou presa. “O que você disse?” Eu perguntei.

Sua expressão era cheia de amor e calor. Ele sorriu hesitante. “Eu perguntei se você seria minha mulher.” Ele disse simplesmente.

Eu olhei em seus olhos cobaltos e sorri. “O que você faria se eu dissesse, ‘Se você tem que perguntar então a resposta é não’?”

Seus olhos se estreitaram de brincadeira. “Então acho que te seduziria até ouvir um sim de você.”

“Nesse caso a minha resposta é definitivamente não.”

(\*-\*)

Com um brilho determinado em seus olhos, ele arrastou seus lábios ao longo de minha mandíbula e murmurou palavras de meu jogo favorito. “Agora, Kells, eu sou seu marido por sua vez. Tu deves se casar não com outro homem, mas comigo. Eu devo e terei Kelsey como minha esposa.”

Acariciando sua orelha eu sussurrei sedutoramente, “Você me acha teimosa como Katherine Petruchio?”

Ele apertou minha cintura. “Eu ainda não escutei um sim de você. Isso prova que você não somente é teimosa como é inflexível.” Ele disse com um sorriso irônico.

Alguns momentos e alguns beijos ardentes mais tarde, ele perguntou novamente, “Case-se comigo Kelsey. Eu quero você...” Eu assenti e senti seus lábios contra meu pescoço sorrirem. “... Para ser minha noiva.”

Hmm-mmm era o único som que eu conseguia pronunciar.

“Isso não conta.” Ren se afastou para pegar ambas as minhas mãos.

“Kelsey Hayes, eu te amo. Eu pertenço a você. Eu fui seu, corpo e alma por dois anos. Meu destino sempre foi você. Seja meu lar *priya*. Seja minha esposa.”

Ele olhou sério para meu rosto, e meu coração parou. A hora para provocações havia passado. Levantei suas mãos até meus lábios e beijei cada uma delas.

“Meu coração pertence e você Alagan Dhiren. Eu ficaria honrada em ser sua esposa.”

Ele sorriu triunfante, e meu coração pulou de alegria quando ele me pegou em seus braços. A felicidade de Ren passou para mim até que eu ri, me deliciando porque não havia perdido meu tigre depois de tudo. A construção de uma vida com Ren seria uma incrível jornada, talvez a mais mágica de todas as nossas buscas. O futuro parecia ao mesmo tempo brilhante e esperançoso.

Eu entrelacei meus braços em volta de seu pescoço e entre beijos suaves ele perguntou: “Será... que você... gostaria... de seu presente de aniversário agora?”

“Posso esperar até amanhã?” Eu perguntei enquanto pressionava meus lábios contra sua testa.

Ele me puxou ainda mais perto, sorriu e disse: “Com certeza.”

Eu ri até que ele pegou meu rosto e trouxe meus lábios de volta para encontrar com os dele.



# corda futaco

*Traduzido por Angélica Costa (Angel Misaki) e Mariana Fernandes.*

**D**izer que Nilima estava emocionada com nosso

noivado foi um eufemismo, e ela ajudou a organizar o casamento em sua forma usual eficiente e elegante.

Ren me colocou no comando da lista de convidados, que foi muito curta, considerando que não havia muitas pessoas de ambos os lados da noiva ou do noivo para convidar.

Nilima foi quem sugeriu que o nosso casamento fosse no Japão, porque a sede principal das Indústrias Rajaram está localizada lá. O Sr. Kadam tinha feito planos sobre sua morte para legar o negócio para seu jovem neto, Dhiren Rajaram, com Nilima

como chefe até que ele terminasse a escola. Nosso casamento foi o momento perfeito para apresentar Ren como o novo presidente da empresa e, em um ambiente social, encontrar aqueles que ajudaram a executar o negócio.

Ren definiu a data do casamento para o dia sete de agosto. Tinha apenas seis semanas de distância, mas ele romanticamente, explicou: "É quando as estrelas se juntam este ano."

"Você está falando sobre o Festival das Estrelas?"

Ele acariciou meu cabelo e assentiu. "O Rei do Céu deve ter ouvido o meu desejo no ano passado."

"Qual?" Eu provoquei. "Você colocou centenas de desejos na árvore."

Inclinando-se para mim, ele segurou meu rosto. "Todos eles," ele disse suavemente.

Depois de um beijo muito completo, eu comentei: "Se não pudermos organizar tudo a tempo, como você se sentiria sobre a fugir?"

Rindo, ele me abraçou para perto quando Nilima apressou-se com os braços carregados de caixas, e se inclinou para sussurrar no meu ouvido: "Não me tente."

Minha família adotiva foi levada para o Japão uma semana antes do casamento, e que ambos celebraram a nossa felicidade e lamentaram nossas perdas juntos. Dissemos a eles que o Sr. Kadam e Kishan tinham morrido em um acidente de avião sobre as Ilhas Andaman, poucos meses antes. Sarah chorou comigo e expressaram grande tristeza sobre Kishan especialmente, cuja vida tinha apenas começado. Eu balancei a cabeça e sentia a pontada amarga em meu coração sempre que eu pensava no príncipe de olhos dourados.

Ren pegou a minha mão quando terminei minha história, e Sarah enxugou os olhos e sorriu para ele. Meu diamante brilhante e anel de safira brilhavam na luz, capturando sua atenção. Sarah engasgou com sua beleza. Exagerando suavemente, Ren inventou uma história sobre a negociação com um fornecedor privado, e eu ri como ele descreveu a forma humana do dragão dourado Jīnsèlóng e seu caráter em grandes detalhes.

Nervosa, eu torci meu anel e esfreguei o ponto rebaixado diretamente abaixo dela, onde o rubi em forma de lótus de Kishan utilizava para se apoiar. Na noite anterior, Ren me pediu o anel Kishan, e eu relutantemente dei a ele.

Sabendo o que eu estava pensando, Ren beijou meus dedos e piscou com ele suavemente respondendo a perguntas de Sarah e Mike.

Sete de Agosto aproximou rapidamente e no final da tarde eu me vi de pé na frente de um espelho de corpo inteiro. Uma linda mulher olhou para mim. Meus olhos castanhos brilhavam, e eu podia jurar que meus chinelos cobertos de jóias não estavam tocando o chão.

Nilima tinha feito um trabalho incrível escolhendo o meu vestido de noiva. O corpete apertado era frisado e drapeado na minha cintura e foi um contraste perfeito com a dramática e volumosa saia do vestido. Eu deslizei minhas mãos sobre o tecido de cetim marfim e sua renda oculta intrincada sob camadas. As bordas do decote e a divisão do vestido foram forradas com rosas de seda em cascata de champanhe, e apliques florais derramado dos meus ombros para as mangas. Foi a coisa mais linda que eu já tinha visto. (Acertei o vestido tbm o/ esse foi **surpresa** mesmo!)

Nilima mexia com minha calda e me ajudou a colocar no cabelo pentes adornado com pérolas cremosas e champanhe cor-de-diamantes. Eu coloquei um par de brincos combinando, seguido pelo que Nilima chamava de pulseira escrava tradicional indiana. Uma cadeia de pequenas pérolas ligadas à pulseira grossa de jóias e conjunto de anel.

Eu a convenci de que eu não precisava do *maangtika*,\* uma peça de cabelo de jóias. Ren e eu tínhamos decidido juntos que eu não iria receber a tradicional tatuagem de henna, porque nos lembrou muito da tatuagem do Phet.\*<http://www.fashiontrends9.com/wp-content/uploads/2012/05/Indian-bridal-hair-jewelry-maang-tika.jpg>

Nervosa, eu me virei e perguntei a Sarah, "O que você acha?"

Ela colocou a mão na boca e sorriu muito. Agitando as mãos sobre os olhos, para não chorar, Sarah disse: "Eu acho que você parece uma princesa."

"Isso é muito apropriado, então," disse Nilima com apenas um pouco de presunção.

Apertei-lhe a mão e olhei para Nilima e Sarah com vestidos de cetim ouro drapeados. "Você está linda também."

Uma batida suave na porta acabou por ser Mike, que entrou no quarto e ofereceu seu braço. Nilima entregou-me o meu buquê. Foi um arranjo lindo de creme e rosas champanhe, gardêneas, ramos de jasmim branco, e lírios tigre com pequenas listras pretas que me lembravam da forma Ren tigre. O cheiro era celestial. Sarah me soprou um beijo quando ela e Nilima foram tomar seus lugares.

Mike ficou bonito em seu traje pai-de-noiva-, mas ele puxou a gola alta do casaco *Sherwani*\* um pouco. Eu bati em seu ombro, lancei um sorriso, e disse: "Fique feliz você não está usando duzentos quilos de tecido como eu sou."

\*[http://www.weddingsherwanis.com/product\\_images/q/079/silk-sherwani-wedding1\\_47390\\_zoom.jpg](http://www.weddingsherwanis.com/product_images/q/079/silk-sherwani-wedding1_47390_zoom.jpg)

Sorrindo timidamente, ele deixou a agitação e me puxou para um abraço. "Obrigado por me pedir para substituir o seu pai."

Senti a emoção bem atrás de meus olhos e pisquei rapidamente. Eu tinha rímel demais em meus cílios para sequer pensar em chorar. "Você tem sido um grande pai", eu respondi.

Sem mais delongas, saímos para a calçada de pedra lisa do Templo Okitama Futami Jinja e começamos a nossa longa caminhada até o portão espírito com vista para o oceano. Eu esperava que em algum lugar meus pais fossem capazes de me ver casando com o homem que eu amava.

Também pensei em meu outro pai, o Sr. Kadam. Eu queria que ele pudesse ter vindo comigo. Ele teria ficado tão orgulhoso de me acompanhar até o altar e me entregar a Ren. Como Mike andou

sobriamente ao meu lado, eu tinha certeza que sentiu a presença do Sr. Kadam e a alegria para nós.

O pôr do sol era lindo. Nuvens tinham coberto o céu na maior parte do dia, mas agora a luz atingia a água, fazendo com que o brilho do oceano azul escuro torna-se espumante safira.

Quando viramos a esquina, vi a pequena reunião à frente: minha família; Nilima, que era minha dama de honra, Sunil, que estava como o padrinho de Ren e cujos olhos estavam fixos em Nilima; minha velha parceira de *wushu*, Jennifer, que tinha sido levada como uma surpresa e que já estava chorando, e um punhado de funcionários cuidadosamente selecionadas das Indústrias Rajaram. Eu estava triste ao saber que Murphy havia falecido nos seis meses que tinha estado fora.

Eu tinha enviado convites para Li e Wes, ambos me enviaram cartas me desejando parabéns. Li ainda queria uma revanche com Ren quando voltássemos para o Oregon e estava namorando, mas não tinha encontrado ninguém ainda que apreciasse a noite do jogo.

Wes disse que ele finalmente falou com sua antiga namorada, e ela o perdoou por deixá-la. Ela estava casada e feliz, e sua mãe começou a arranjar as cegas para ele com toda garota elegíveis no Texas.

Li e Wes eram bons homens, mas eles não fazem meu coração bater fora de controle como o homem esperando por mim no final do corredor. Tambores japoneses bateram no ritmo enquanto eu me dirigia para o homem que ia casar.

Naquele momento, Ren virou a cabeça para mim, e perdi o fôlego. Ele parecia tão bonito em um tradicional *sherwani*\* de seda creme e chinelos de jóias *mojari*\*. Seu cabelo enrolado na nuca de seu pescoço e pendurado atraente sobre um de seus olhos. Quando cheguei perto, ele afastou-o de volta, longe de sua face, e estendeu

as mãos. Seus olhos azuis cobalto travados nos meus, e ele sorriu seu sorriso torto especial.

Todos pareciam desaparecer, e eu me senti como se eu estivesse em um sonho.

\*[http://1.bp.blogspot.com/\\_mX3YEjd8UIM/TPeEON7A4dl/AAAAAAAAAPg/I2q7QCqiPwQ/s1600/2lc7ktv.jpg](http://1.bp.blogspot.com/_mX3YEjd8UIM/TPeEON7A4dl/AAAAAAAAAPg/I2q7QCqiPwQ/s1600/2lc7ktv.jpg)

\*  
<http://media.photobucket.com/image/mojari%20shoes%20for%20men/jaipurkalakendra/DSC08778.jpg> (surte clarissa.)

Meus dedos apertaram em meu buquê quando fiquei maravilhada que este lindo príncipe indiano, nascido séculos atrás e que seria o meu marido. O universo tinha me dado um presente incrível, mais precioso do que o poder de fogo ou a Echarpe Divina. Eu tinha sido dada a este homem extraordinário para o amor.

Eu entreguei o meu buquê para Nilima, deslizei as mãos em Ren, e olhei-o nos olhos enquanto estávamos debaixo da porta do santuário do espírito. Um sacerdote xintoísta fino estava em uma simples caixa de madeira ao lado de nós. Ele era careca e sorridente, e ele me lembrou de Phet.

Enquanto esperávamos para ele começar, Ren sorriu e eu deixei escapar um suspiro nervoso. A brisa do oceano jogava com o tecido do meu vestido, que deslocou suavemente, mas, naquele momento, nenhum poder, natural ou não, iriam distrair-nos do outro. Suas mãos estavam quentes, e eu senti um ligeiro zumbido de energia circular entre nós.

Agora eu sabia que a nossa conexão sempre foi cósmica. Ren e eu tínhamos sido destinados a ficar juntos. Ele sempre foi concebido para ser meu, e eu sempre quis ser sua. Mesmo que já não interpretássemos mais os papéis de deusa dourada e seu tigre, nosso

vínculo permaneceu. Eu não poderia ler os pensamentos de Ren, mas eu podia sentir suas emoções – uma pontada de nervoso, tristeza com a perda de seu irmão, e mais do que qualquer outra coisa, o seu imenso amor por mim e desejo de me fazer feliz.

O sacerdote perguntou: "Quem é o responsável por essa mulher e dá-la em casamento?"

Mike deu um passo adiante. "Eu faço."

"Você aceita esse homem jovem e acredita que ele vai ser um marido adequado para ela?"

"Ele me deu seu juramento de que ele vai cuidar dela como nós."

O sacerdote e Mike se curvaram um para o outro e depois Mike se afastou.

O padre começou a dizer-nos sobre o seu santuário e as duas pedras que se projetavam para fora do oceano atrás dele. Uma das rochas era muito maior do que a outra, e eles foram ligados uns aos outros por um tipo de corda.

"Essas rochas são chamados *MeotoIwa*, as rochas casadas. Em Inglês, são amor e aquela que ele ama. A maior pedra é marido da menor. Ele a leva para ser sua esposa. Eles são unidos por uma *shimenawa*<sup>\*</sup>, uma corda fechada. Esta corda deve ser reforçada muitas vezes no

ano. <sup>\*</sup>[http://3.bp.blogspot.com/\\_wFdRUEr5e34/TSRR5wj1I/AAAAAAAAANA/6GU3nqk3Z0k/s1600/6-7-jinjya-shimenawa.JPG](http://3.bp.blogspot.com/_wFdRUEr5e34/TSRR5wj1I/AAAAAAAAANA/6GU3nqk3Z0k/s1600/6-7-jinjya-shimenawa.JPG)

"Como você está entrando em um casamento, você também deve reforçar sua ligação uns com os outros. Quando a maré está baixa, as rochas não são separadas. Mas quando as ondas se levantam, só a corda as une. Quando os problemas ficarem em cima

de você, fique firme como essas rochas e se agarrem uns aos outros através da ligação que você fazem hoje."

Depois foi tempo para os nossos votos. Eu ouvi alguém fungando perto, e era claramente identificável como Jennifer, mas eu ignorei, esperando que eu fosse capaz de lembrar tudo o que eu queria dizer a Ren.

Eu comecei, "Shakespeare disse que o final da jornada une os amantes. Você uma vez me perguntou se a nossa história era uma comédia ou uma tragédia. Nós vimos a nossa quota de tragédias, e há lugares vazios aqui hoje, mas meu coração não está vazio. Meu coração transborda. É aquecido por sua bondade, sua paciência, e acima de tudo o seu amor. Você tem sido um companheiro fiel, um amigo solidário, um pretendente persistente", ele levantou uma sobrancelha, e eu sorri, "e você foi o meu anjo guerreiro. Seu amor me salvou mais vezes do que eu posso enumerar. Espero que, com o tempo, que eu possa ser capaz de retribuir o favor."

"Eu sei que a cada dia que eu tenho que passar com você é um presente e eu me comprometo a valorizar. Prometo sempre ser o seu. Eu pertenço a você e desse dia em diante eu pertenço a você. Se o universo tivesse me permitido formar um homem de meus melhores desejos, eu teria criado você."

Quando terminei, Ren apertou minhas mãos e sorriu suavemente.

"É a minha vez?" Ren perguntou o padre.

"Sim, meu jovem, você pode falar agora."

Em sua voz quente, Ren prometeu: "Meu mundo era escuro e sombrio quando você entrou na minha vida, e, nesse momento, você ofereceu-me o que eu achava que era o mais precioso dos presentes, esperança. Não foi muito antes e eu percebi que eu

precisava mais de você. Eu lhe pedi para me amar. Não há um momento que se passou nos últimos dois anos, quando eu não estivesse oprimido por meus sentimentos por você.”

Ele estendeu a mão e tocou minha bochecha, acariciando-o com o polegar. "Você é tudo para mim, Kelsey Hayes. Cada momento com você brilha mais do que o último."

Eu ouvi o silvo do mar como o sol começou a afundar-se abaixo do horizonte. Os raios quentes do sol tocaram o belo rosto de Ren com ele suavemente selado seus votos com um poema.

### *EU PROMETO*

*Eu prometo permanecer fiel ao seu lado.*

*Comprometo-me a conquistar faltas; aperfeiçoar meu caráter.*

*Eu me comprometo a te merecer.*

*Eu declaro que você é meu sonho, meu desejo fervoroso cumprido.*

*Eu ofereço minhas promessas passadas de riqueza e futuro.*

*Eu juro para manter a sua confiança.*

*Eu me comprometo fogo da minha alma e a força do meu corpo.*

*Direi que estou sempre ligado ao seu coração.*

*Eu proclamo que eu sou seu.*

"Meu coração não está enjaulado, *iadala*, pois você me libertou. Eu andei uma estrada muito longa e solitária para

encontrar você, e eu quero que você saiba que eu passaria por tudo de novo uma dúzia de vezes durante o tempo que soubesse o que me esperava no final."

Meus olhos se encheram de lágrimas, e Ren pegou uma que escorria e secou. Seu sorriso me encheu de felicidade. Eu não acho que o casamento poderia ter sido mais perfeito. E então Ren abriu uma caixa de jóias.

Dois fios de contas minúsculas trançadas em torno de si em ouro e azul. Pequenos diamante e flores safiras corriam por toda a extensão da corrente e no centro pendia um diamante flor de lótus com um centro de rubi. Eu apertei os dedos trêmulos aos lábios quando eu reconheci anel de Kishan reformulado em uma nova forma.

Ren me virou e então seus dedos quentes acariciaram meu pescoço enquanto ele fechou o fecho e explicou: "Este colar é chamado de *mangalsutra*. A tradição de um noivo dar esse *token* para sua noiva no dia do casamento transpassa séculos. Nos tempos antigos, era uma simples pulseira que indicava aos invasores que esta mulher pertencia a outro e estava, portanto, sob a proteção de um homem. Mais tarde, o colar se tornou um sinal de que um homem e uma mulher estavam comprometidos um com o outro, como um anel de noivado. É um sinal de um vínculo inseparável entre um homem e sua esposa."

Voltei-me para ele, e que ele tocou as contas ao longo da borda, ele falou baixinho, "Olho de ouro e azul tigre para lembrar o que foi encontrado." Seu dedo arrastou até o rubi de lótus no centro. "Um loto diamante e rubi vermelho para lembrar o que foi perdido." Ele deslizou dois dedos do comprimento da corrente sobre as dezenas de pequenas flores azuis. "E as flores de safira que simbolizam o que será."

Ren pegou as minhas mãos e se aproximou. "Hoje, eu dou esse símbolo precioso para a pessoa mais preciosa para mim como um sinal de minha devoção e amor. Você é o meu *merejaan*, minha vida, Kelsey Hayes. "

Algumas lágrimas finas escorreram em minha bochecha, mas Ren suavemente as secou, com seu toque tão leve como a brisa. Então, ele acenou para o padre, que disse: "Como esses dois jovens entregaram suas vidas a amar uns aos outros, com todos vocês como testemunhas, agora vamos oficializar a sua união."

Ele cantou em uma voz cantante acompanhado pelos tambores e gaitas até que a música parou abruptamente. Com um sorriso cheio de dentes, ele olhou para nós e disse: "Este portão *torri*\* representa um cruzamento do plano terrestre para o espiritual. Quando você pegar a mão de sua noiva e percorrer para o outro lado, você começa a sua nova vida juntos. Antes eram dois e agora vocês vão ser um, para sempre ligado a um vínculo inquebrável.

"\*<http://www.ukiyoe-gallery.com/ukiyoe/ns-torri.jpg>

Confiante, Ren segurou minhas mãos. "Você está pronta?"

Inclinei-me para ele com um sorriso e sussurrei: "O que você faria se eu dissesse que não?"

Ele abaixou a cabeça perto da minha orelha. "Eu tenho um remédio preparado se você provar ser uma noiva relutante." Com um brilho brincalhão em seus olhos, ele rapidamente se inclinou e antes que eu pudesse murmurar uma palavra de protesto, ele tomou-me em seus braços, duzentos quilos de vestido e tudo mais.

Rindo baixinho, eu tirei o cabelo de seus olhos e passei meus braços em volta de seu pescoço, enquanto o nosso público aplaudia.

"Posso te beijar agora?", questionou.

"É melhor, tigre", eu respondi.

Com um beijo prolongado, Ren me levou até o portão *torri* e girou-nos em um círculo com o acompanhamento de músicos japoneses entusiastas. Ele me desceu e deslizou as mãos por meus braços. Ele estava prestes a sussurrar alguma coisa quando Sunil lhe deu um tapa nas costas, e bem intencionados nos cercou.

Depois de parabéns animados de nossa família e amigos e tirarmos algumas fotos antes que o sol desaparecesse completamente, Nilima se movimentava fazendo todos se moverem para a recepção.

Ren beijou-me bem até eu protestei: "Você está arruinando minha maquiagem."

Ele estreitou os olhos de brincadeira. "Isso soa como um desafio."

Eu levantei minha saia volumosa e corri em direção à limusine. Sobre meu ombro eu chamei, "Você vai ter que me pegar primeiro, tigre! Talvez você prefira estar perseguindo macacos."

Eu gritei quando ouvi um grunhido bem atrás de mim e de repente fui tirada dos meus pés. Depois que ele me acompanhou na limusine, Ren pressionou seu rosto ao meu.

"Eu peguei o seu cheiro, Senhora Rajaram, e você nunca vai escapar de minhas garras de novo."

"Eu sinceramente espero que não." Eu ri quando Ren me deu um beijo apaixonado que, apesar de meus protestos sobre o meu cabelo e maquiagem, não terminou até que estávamos a meio caminho da recepção.

"Comecei com um tigre e acabei com um marido", eu disse, quando Ren me envolveu em seus braços.

Ele beijou meu nariz. "E eu comecei com nada e acabei com tudo. Eu te amo, Kelsey Hayes Rajaram."

Eu sorri, amando cada sílaba de essas três pequenas palavras.

SÉRIE   
TIGRES

# एपौरुह



## दुएराचुव

## वसुदन्ते

*Traduzido por Mariana Fernandes.*

**R**en dirigia a McLaren de dois lugares, meu presente do

Sr.Kadam, ao longo da estrada arborizada para o Duplex Salem no sul que havíamos morado há tantos meses atrás. Ren tinha enviado o carro e comprou uma significativa propriedade nas colinas ao redor de florestas com a intenção de construir uma casa que nós dois pensamos em como nossa montanha.

Fomos finalmente começando nossa vida juntos, e em alguns aspectos, regressamos para a nossa antiga casa no Oregon.

Pulando para fora do carro na entrada da garagem, eu sorri, apreciando o cheio de pinheiro e chuva que eu tanto amava. Eu apenas puxei uma mochila do banco de trás quando Ren empurrou meus ombros e pegou-me em seus braços.

“Você não vai me negar à oportunidade de me carregar pelo portal, vai?” Ren disse me beijando suavemente.

Eu acariciava seu cabelo na nuca e sorri.

“Apesar do que você pensa, eu não tenho o hábito de negar seus pedidos.”

“Eu acho que você pode estar em negação sobre as suas negações Sra. Rajaram.”

Enquanto Ren caminhou a porta da frente de nosso duplex, ele listou todas as coisas que ele tinha negado desde o tempo que nos conhecemos, parando somente quando eu pressionei meus lábios contra os dele.

Ele murmurou finalmente. “Eu gosto do jeito que você muda de assunto. Sinta-se livre para parar todas as nossas divergências da mesma forma.”

Eu ri e passei os braços em volta de seu pescoço. “Eu vou manter isso em mente. Você sabe que realmente não tem que me levar. Sua super força se foi agora, não quero ser a causa dos problemas nas costas de meu marido.”

Ele estreitou os olhos de brincadeira. “Não há nada de errado com minhas costas *hridaya patni*, e posso não ter mais o poder de tigre, mas eu ainda tenho a capacidade de aproveitar mulheres obstinadas cruzando o meu caminho.”

“Isso é uma ameaça ou uma promessa?”

“Sim.”

Ren cruzou a porta, entrou e a fechou chutando. Então ele começou bem de sua promessa. Eu protestei brevemente que nossas malas ainda estavam do lado de fora, mas seus dedos já tinham desmanchado a minha trança e depois de um minuto eu já não me preocupava mais com as nossas malas.

Separamos-nos quando a campainha tocou. Nos degraus da frente estava um carteiro com um pacote.

“Posso ajudar?” Ren perguntou.

“Entrega para o senhor.” O homem disse e entregou um pacote.

Com um aceno de cabeça e um sorriso de despedida, Ren fechou a porta e rasgou o pacote misterioso. Dentro dele havia uma pesada caixa de madeira.

“O que é isso?” Perguntei.

“Não tenho certeza.” Ren disse e com um clique ele abriu a fechadura. Ele levantou a tampa polida para revelar um rolo perfeitamente envolto em vidro.

“É o Pergaminho da Sabedoria.” Eu sussurrei. “O Mestre do Oceano disse que não era para lermos até depois do quinto sacrifício ser feito. Como chegou aqui?”

“Eu não sei. Pensei que estivesse no cofre.”

Peguei a embalagem. “Ren, não há etiqueta de transporte.”

Fizemos contato visual e eu pulei e corri para frente da porta, abrindo-a totalmente. O carteiro ia caminhando lentamente descendo a colina.

“Espere.” Gritei.

Ren e eu corremos para fora, chegando a uma parada abrupta quando o homem parou e se virou. O carteiro sorriu. Então ele pressionou suas mãos juntas e inclinou sua cabeça. O ar girou em torno dele, e o chapéu desapareceu para mostrar uma cabeça careca e uma coroa de cabelos grisalhos cinzas. Seu uniforme azul e botas se transformaram em um envoltório de tecidos e sandálias.

Eu engasguei e dei um passo para frente. “Phet?” Eu perguntei.

O homem sorriu. Uma lágrima deslizou por sua bochecha e a mágica que girava em torno dele se intensificou, obscurecendo-o de vista.

“Phet!” Estendi a mão para ele, mas seu corpo desapareceu até que ele sumiu completamente.

Mais uma vez minha mente cambaleou. Se eu fosse Phet e tivesse vindo aqui para nos dar uma mensagem, eu definitivamente queria saber o que era tão importante.

“Eu não imaginei isso, imaginei? Era Phet não era?” Eu perguntei já andando de volta até a entrada de casa.

“Sim.” Ren confirmou arrastando-se atrás de mim.

Mesmo com ele parando no carro para recuperar a colcha de minha avó e nossas malas, ele rapidamente me alcançou na porta da frente e ambos corremos diretamente para o rolo.

O tubo de vidro parecia ter sido soprado em torno do documento interior. Não parecia haver nenhuma maneira de abri-lo.

“Eu vou ter de quebrá-lo.” Disse Ren. “Afastese um pouco.”

Eu retrocedi um passo ou dois quando ele agarrou o cilindro. Houve um estalo e o tilintar do vidro quebrado, e depois Ren tinha o rolo em sua mão. A insígnia de cera pesada selava-o fechado.

Ren trilhou seus dedos sobre a marca. “É o selo de minha família de Rajaram...” Ele disse excitado.

Cuidadosamente, Ren quebrou o selo e espalhou as páginas antigas no balcão da cozinha. As folhas espessas em sânscrito em pergaminho rapidamente começaram a amarelar ao redor das bordas.

Eu alisei o papel para Ren enquanto ele corria seu dedo suavemente sobre as palavras.

“Kelsey, isso é uma carta de Kishan.”

“O que ela diz?” Eu asfixiei ansiosamente.

*Ren e Kelsey,*

*Eu peço desculpas por me corresponder de maneira tão dramática, mas eu não poderia arriscar que qualquer um de vocês lessem isso antes de certos eventos serem colocados em movimento, eu quero dissipar qualquer*

*preocupação que qualquer um de vocês possam reter sobre minha decisão de ficar no passado.*

*Depois que vocês saíram, Anamika e eu passamos muitos anos servindo pessoas em diferentes países. Nós construímos uma casa no alto das nuvens, na encosta rochosa do Monte Kailash e usamos os poderes do presente de Durga para fornecer alimentos, vestuário e curando a todos.*

*Nossa casa é considerada solo sagrado para muitas religiões no mundo, peregrinações são feitas para a base da montanha para adorar a deusa Durga. Os povos da Ásia prosperaram sobre suas mãos. Ela inspirou artistas, poetas, reformas políticas, religião e harmonia social.*

*Anamika e eu formamos um laço de amizade e respeito que levou ao amor. Tenho orgulho de ter servido como seu companheiro, e sou abençoado porque ela concordou em ser minha esposa. Tivemos uma vida muito longa e feliz, e teria sido errado para mim deixá-los pensando que eu estava miserável e decepcionado com a escolha que fiz. Levei algum tempo para aprender a viver sem você Kelsey, e admito que muitas vezes eu amaldiçoei minha decisão de ficar para trás, mas o destino me tratou bem, eu tenho uma família e uma vida que me enriqueceu e me fez um homem melhor.*

*Kelsey, ainda há um pedaço de meu coração que pertence a você. Eu que estimo por todos os séculos. Você foi o anjo que me salvou de uma vida desperdiçada, e sua influência tem impactos em mim em mais maneiras do que você sabe. O calor, a bondade e o amor oferecido por você quando decidiu salvar dois tigres perdidos mudou os cursos de minha vida. Um final feliz foi prometido, e um final feliz foi entregue. A cada dia meu coração incha com gratidão por você.*

*Ren perdoe meus ciúmes, minha juventude impetuosa. Qualquer que seja o bom que eu fiz no mundo foi porque era capaz de olhar para meu irmão como um exemplo. Se valer de algo, você teria sido um grande rei.*

*Se há algum arrependimento que eu tenho é que eu desejo que pudesse passar longos séculos com você. Eu sinto tanto sua falta, mas sei que sua vida será cheia e rica, por eu ter vislumbrado o que está por vir. Perdoe minha interferência, mas era algo que eu deveria fazer. A questão que atormentava muitas vezes minha mente foi respondida.*

*Ele é seu, meu irmão.*

*Que o seu amor um pelo outro continuem a crescer e que você possa encontrar alegria na vida que irão construir juntos. Valorize o seu tempo com sua família para que os dias passem rapidamente.*

*Talvez em outro tempo e lugar nos encontremos novamente.*

*- Kishan.*

Eu limpei as lágrimas de meus olhos. “Foi uma carta dele esse tempo todo. Somente se tivéssemos aberto.”

Ren cobriu minhas mãos com as suas. “Se tivéssemos o curso de nossas vidas teria mudado. O destino foi cumprido do jeito que deveria ter sido.”

Eu balancei a cabeça, tomada pela emoção. Ren passou os braços em torno de mim e eu enterrei meu rosto em seu peito e pensei no irmão que havíamos deixado para trás.

“Ren?” Eu murmurei contra sua camisa. “O que Kishan quis dizer quando ele disse: ‘Ele é seu?’”

Hesitando brevemente, Ren suspirou e beijou meu cabelo. “Quando Lokesh levou você do iate, Kishan e eu fomos à procura de você. Você se lembra?”

Eu balancei a cabeça. “Vocês estavam em suas motos.”

“Sim. No caminho para salvá-la Kishan me disse que tinha tido uma visão com você e um pequeno bebê.”

“Foi a visão do Bosque dos Sonhos.” Eu disse suavemente. “O que ele não contou é que ele havia visto os olhos do bebe. Em sua visão seu filho tinha olhos dourados. Ele também escutou você dizer seu nome. Você o chamou de Anik Kishan Rajaram.” (\*-\*)

Eu engasguei suavemente. “Kishan... deve ter pensado que o bebe era dele.”

“Ele o fez. Quando ele concordou em ficar para trás, ele”

“Então sua mensagem-”

“Sua mensagem significa que eu sou o pai do bebe de olhos dourados, o homem que ele viu com você no Bosque dos Sonhos fui

eu.” Ren pressionou sua testa contra a minha. “Todo esse tempo eu acreditava que ele tinha roubado meu lugar de direito. Que seu destino era estar com você, quando na verdade o bebê sempre foi meu. *Você* sempre foi para ser minha.”

“Ele nunca me disse.” Eu sussurrei tristemente. “Por que ele não disse para mim?”

Ren ergueu a cabeça. “Ele queria que você o escolhesse Kelsey. Ele queria que a decisão fosse sua.”

Depois de uma pausa a dúvida preencheu os olhos de Ren. “Você se arrependeu Kelsey? Por me escolher?”

Eu coloquei minhas mãos em ambos os lados de seu rosto determinada enquanto ele olhava para mim. “Nunca. Alagam Dhiren Rajaram, eu nunca vou me arrepender de escolher você. Mas-”

“Mas?” Ele sussurrou.

“Mas todos os dias me arrependo de deixar Kishan para trás. Ele está em todos os meus pensamentos.”

“Ele está no meu também.” Ren confessou. “Kishan se sacrificou para que eu pudesse ter o que eu sempre quis. Pelo menos agora sabemos que ele encontrou o caminho para a felicidade.”

Nós nos abraçamos por um longo tempo até que eu perguntei. “E falando em felicidade, quanto tempo você acha que vai levar para Sunil capturar Nilima?”

Ren sorriu. “Pode demorar.”

“Ela é um pouco teimosa.” Eu concordei.

“Teimosia é de família.” Ren riu enquanto eu socava seu braço, seus olhos cintilaram com um brilho familiar. Com um grito eu saí correndo enquanto Ren pegava minha colcha e envolvia ao redor de mim.

Ele me beijou totalmente e comigo em seu colo afundou em nossa cadeira favorita.

“Você não pode escapar de minhas garras Sra. Rajaram,” Disse ele bruscamente.

Coloquei meus braços ao redor de seu pescoço e o puxei para mais perto, seus lábios próximos aos meus. “Eu nunca quero fugir.” Eu sussurrei confiante em minha escolha.

Eu sabia que meu futuro sempre foi Ren.

O destino me escolheu...

Para *ser amiga* dele...

Para *salvá-lo*...

*Amá-lo*.

E eu gostaria de passar o resto de minha vida fazendo exatamente isso.

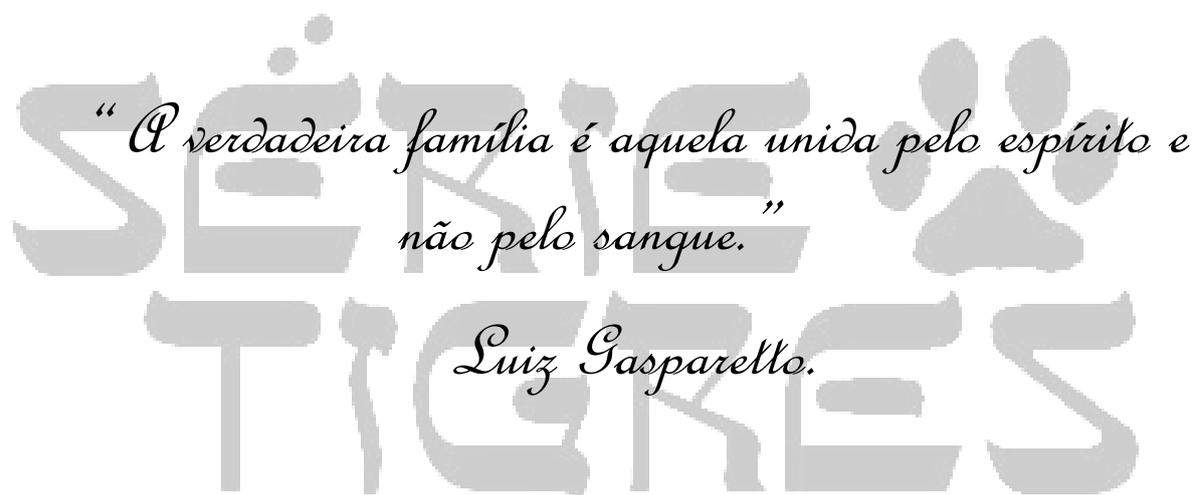


**O**i gente, chegamos ao fim de mais um livro e as

emoções estão a mil. Novamente eu vim aqui agradecer o carinho que tenho recebido. É muito bom ver que tenho uma família que não é de sangue, mas que tá sempre ali pro que der e vier e que se ama de verdade. Eu gostaria de poder agradecer nome por nome como eu fiz na outra tradução, mas eu tenho mais de 300 filhos (e só aumenta!) nesse

grupo e eu acho que os agradecimentos iriam ficar um pouco enormes rsrs. Então obrigado, obrigado a todos vocês que estiveram comigo nessa jornada, que me deram força de madrugada, que me enviaram vídeos/cartas/frutas/presentes. Mais importante do que qualquer coisa material que eu possa ganhar é o amor de vocês e isso eu já tenho, o que faz que eu seja a pessoa mais feliz do mundo nesse momento.

Vocês são o máximo, eu não estaria aqui sem vocês. Obrigado de coração a toda a minha família **Série Tigres!**



Agora eu gostaria de dedicar um agradecimento especial a todos que me ajudaram:

Agradeço a minha família: **Joseana, Juliana, Marcelo e Eliana** que me incentivaram a seguir esse caminho.

Agradeço a minha equipe de tradução, podem ter feito uma página ou um capítulo inteiro o valor de vocês é o

mesmo para mim. Vocês contribuíram para essa tradução sair o mais rápido possível dando o máximo de si o tempo todo. Obrigado.

Minhas revisoras que tiveram toda a paciência do mundo para olhar cada errinho nesse enorme livro. Vocês mostraram que os detalhes são sim importantes.

Por ultimo, mas não menos importantes – Meus contribuidores:

Minhas onee-chan , minhas irmãs de alma **Leandra Subrack** e **Luciana Lima** que me ficaram me incentivando a nunca desistir, mesmo nos dias mais difíceis.

A boa alma de **Rosi Vasconcelos** que está disponibilizando os brindes para os encontros de fãs que irão acontecer. (Surprise!)

E a minha filha Janaina Moreira, que me ajuda com a Lady a montar as promoções e bateu em todos que vieram atrás de mim cobrando a tradução rsrs.

**Equipe tigers**

♥ Aline Bitencourt : fornecedora do e-book da Sony.

♥ Ana Clarissa : Tradutora.

♥ Angel Misaki (Angélica Costa) : Tradutora e revisora.

♥ Ariel Pretel: Tradutora.

♥ Edvaldo de Andrade: Tradutor.

♥ Guilherme Sarmiento: Tradutor e fornecedor do livro em pdf.

♥ Karen Marinho: Tradutora.

♥ Letícia Campos: Tradutora.

♥ Luciana Lima: Revisora.

♥ Mariana Fernandes: tradutora, revisora, editora, designer dos textos.

♥ Rebeca Tombolato: Tradutora e fornecedora do e-book da Barnes.

♥ Sabrina Palma: Tradutora e responsável por edição das fotos do grupo.

♥ Vane Buquera: Tradutora.

A todos vocês um IMENSO obrigado. Cada um de vocês estão no meu coração. O carinho, paciência e determinação fez com que chegássemos ao final do livro em menos de vinte dias. Obrigado.

E se você leu até aqui parabéns e pela paciência e obrigado pelo apoio. Que venha ao próximo livro e olha a propaganda:

O Grupo de Fãs Oficial, ali você acompanha toda a série de livros em primeira mão – postamos trechos do livro, montamos elenco, trocamos twitter com a Colleen e muito mais

<http://www.facebook.com/groups/407803792612778/>

A pagina do grupo também está disponível , em breve  
sortearemos brindes: <http://www.facebook.com/SerieTigres>

Beijos

Marii Fernandes

SÉRIE   
TIGRES

Lembrem-se:

SÉRIE   
TIGRES



**KEEP  
CALM  
AND**



**LOVE  
THE TIGERS**